

# ÍNDICE

Uma Palavra do Autor: Como Este Comentário Pode Ajudar Você? .....	i
Uma Palavra do Editor .....	iii
Um Guia Para Boa Leitura Da Bíblia: Uma Busca Pessoal Pela Verdade Verificável .....	iv
Comentário:	
Introdução a Gálatas .....	1
Gálatas 1 .....	5
Gálatas 2 .....	23
Gálatas 3 .....	38
Gálatas 4 .....	61
Gálatas 5 .....	75
Gálatas 6 .....	90
cartas de Paulo aos Tessalonicenses .....	99
Introdução às Cartas Tessalonicenses .....	100
I Tessalonicenses 1 .....	107
I Tessalonicenses 2 .....	125
I Tessalonicenses 3 .....	144
I Tessalonicenses 4 .....	151
I Tessalonicenses 5 .....	166
II Tessalonicenses 1 .....	182
II Tessalonicenses 2 .....	193
II Tessalonicenses 3 .....	207
Apêndice Um: breves definições da estrutura gramatical grega .....	214
Apêndice Dois: Crítica Textual .....	222
Apêndice Três: Glossário .....	225
Apêndice Quatro: Declaração Doutrinária .....	233

# TÓPICOS ESPECIAIS DE GÁLATAS E TESSALONICENSES

Enviar ( <i>Apostellō</i> ), Gl 1.1 . . . . .	7
Pai, Gl 1.1 . . . . .	8
Ressurreição, Gl 1.1. . . . .	8
Igreja ( <i>ekklesia</i> ), Gl 1.2 . . . . .	9
As duas eras, Gl 1.4 . . . . .	11
A Vontade de Deus, Gl 1.4 . . . . .	11
Glória, Gl 1.5 . . . . .	12
Expressões Idiomáticas Gregas para Sempre, Gl 1.5 . . . . .	13
Amém, Gl 1.5 . . . . .	13
Inclinações Evangélicas do Bob Gl 1.7 . . . . .	15
Maldição ( <i>Anátema</i> ), Gl 1.8 . . . . .	16
Fariseus, Gl 1.13 . . . . .	18
O Uso de Paulo dos Compostos <i>Huper</i> , Gl 1.13 . . . . .	18
Carne ( <i>sarx</i> ), Gl 1.16 . . . . .	20
“Verdade” nos Escritos de Paulo, Gl 2.5 . . . . .	26
Tiago, o Meio Irmão de Jesus, Gl 2.9 . . . . .	28
<i>Koinōnia</i> , Gl 2.9 . . . . .	28
Barnabé, Gl 2.13 . . . . .	30
Justiça, Gl 2.21 . . . . .	34
A necessidade de perseverar, Gl 3.4 . . . . .	41
Crer, confiar, fé e fidelidade no AT, Gl 3.5 . . . . .	42
Crer, Gl 3.6 . . . . .	45
Resgate/Remir, Gl 3.13 . . . . .	48
Aliança, Gl 3.15-17 . . . . .	51
Anular ( <i>Katargeo</i> ), Gl 3.17 . . . . .	52
Visões de Paulo da Lei Mosaica, Gl 3.19 . . . . .	53
Batismo, Gl 3.27 . . . . .	56
Racismo, Gl 3.28 . . . . .	57
Uso de Paulo de <i>Cosmos</i> , Gl 4.3 . . . . .	64
A Trindade, Gl 4.4 . . . . .	65
O Coração, Gl 4.6 . . . . .	66
Herança dos Crentes, Gl 4.7 . . . . .	67
Tipologia, Gl 4.24 . . . . .	72

A localização do Monte Sinai, Gl 4.25 .....	73
Perseverança, Gl 5.4 .....	78
Apostasia, Gl 5.4 .....	79
Esperança, Gl 5.5 .....	81
Fermento, Gl 5.9 .....	82
Vícios e Virtudes no NT, Gl 5.19 .....	85
O Reino de Deus, Gl 5.21 .....	87
Vanglória, Gl 6.4 .....	92
Destruir, Arruinar, Corromper ( <i>Phtheirō</i> ), Gl 6.8 .....	94
Louvor, Oração e Ação de Graças de Paulo a Deus, Gl 6.18 .....	97
Silas – Silvano, I Ts 1.1 .....	108
Pai, I Ts 1.1 .....	109
Ação de Graças, I Ts 1.2 .....	110
Oração Intercessória, I Ts 1.2 .....	112
Eleição, I Ts 1.4 .....	115
Forma ( <i>Tupos</i> ), I Ts 1.7 .....	117
Literatura Oriental, I Ts 1.8 .....	118
Nomes para a Divindade, I Ts 1.9 .....	119
O <i>Kerygma</i> da Igreja Primitiva, I Ts 1.10 .....	122
Tribulação. I Ts 1.10 .....	123
Deus Descrito como Humano, I Ts 1.10 .....	123
Ousadia ( <i>Parrēsia</i> ), I Ts 2.2 .....	127
Irrepreensível, Inocente, Inculpável, Sem Reprovação, I Ts 2.10 .....	130
Eleição/Predestinação e a Necessidade de Equilíbrio Teológico, I Ts 2.12 .....	131
O Reino de Deus, I Ts 2.12 .....	132
Profecia (AT), I Ts 2.15 .....	134
Profecia do NT, I Ts 2.15 .....	137
Mal Pessoal, I Ts 2.18 .....	140
Retorno de Jesus, I Ts 2.19 .....	142
Por Que os Cristãos Sofrem?, I Ts 3.3 .....	145
Termos Gregos para “Testar”, I Ts 3.5 .....	146
Abundar ( <i>Perisseuō</i> ), I Ts 3.12 .....	148
Termos do Novo Testamento para o Retorno de Cristo, I Ts 3.13 .....	149
Santos, I Ts 3.13 .....	150
A Vontade de Deus, I Ts 4.3 .....	154
Santificação, I Ts 4.3 .....	155

Riqueza, I Ts 4.12 .....	157
O Retorno de Jesus a Qualquer Momento vs. O Ainda Não (Paradoxo do NT), I Ts 4.15 .....	161
Chifres Usados por Israel, I Ts. 4.16 .....	163
Vindo nas Nuvens, I Ts 04.17 .....	164
Escatologia, I Ts 05.4 .....	168
Tempos Verbais Gregos Usados para Salvação, I Ts 5.9 .....	174
Edificar, I Ts 5.11 .....	175
A Pessoalidade do Espírito, I Ts 5.19 .....	178
Os Cristãos deveriam Julgar Uns aos Outros, I Ts 5.21 .....	179
Fogo, II Ts 1.7 .....	186
Conhecer (Estudo de Palavra Hebraica), II Ts 1.8 .....	187
Eterno, II Ts 1.9 .....	188
Onde Estão os Mortos?, II Ts 1.9 .....	188
Chamado, II Ts 1.11 .....	191
O Nome do Senhor, II Ts 1.12 .....	192
Literatura Apocalíptica, Percepções Contextuais para II Ts 1.1-12 .....	194
<i>Archē</i> , II Ts 2.13 .....	203
Unção na Bíblia, II Ts 2.14 .....	204
O Nome do Senhor, II Ts 3.6 .....	210

## UMA PALAVRA DO AUTOR: COMO ESTE COMENTÁRIO PODE AJUDAR VOCÊ?

Interpretação bíblica é um processo racional e espiritual que tenta compreender um escritor antigo de tal maneira que a mensagem de Deus possa ser compreendida e aplicada nos nossos dias.

O processo espiritual é crucial mas difícil de definir. Envolve uma rendição e abertura a Deus. Deve haver uma fome (1) por Ele, (2) para conhecê-Lo e (3) para servi-Lo. Este processo envolve oração, confissão e a disposição para mudança de estilo de vida. O Espírito é crucial no processo interpretativo, mas por que cristãos sinceros, piedosos compreendem a Bíblia diferentemente é um mistério.

O racional é mais fácil de descrever. Nós devemos ser consistentes e honestos ao texto e não ser influenciados por nossos preconceitos pessoais ou denominacionais. Nós todos somos historicamente condicionados. Nenhum de nós é um intérprete objetivo, neutro. Este comentário oferece um processo racional cuidadoso contendo três princípios interpretativos estruturados para nos ajudar a superar nossos preconceitos.

### Primeiro Princípio

O primeiro princípio é observar o cenário histórico em que o livro bíblico foi escrito e a ocasião histórica particular para seu autor. O autor original tinha um propósito, uma mensagem para comunicar. O texto não pode significar algo para nós que nunca significou para o autor original, antigo, inspirado. Sua intenção – não nossa necessidade histórica, emocional, cultural, pessoal ou denominacional – é a chave. Aplicação é um parceiro fundamental para interpretação, mas interpretação apropriada deve sempre preceder aplicação. Deve ser reiterado que todo texto bíblico tem um e somente um significado. Este significado é o que autor bíblico original pretendia através da liderança do Espírito comunicar para sua época. Este significado único pode ter muitas aplicações possíveis para diferentes culturas e situações. Estas aplicações podem ser vinculadas à verdade central do autor original. Por esta razão, este comentário guia de estudo é destinado a fornecer uma introdução para cada livro da Bíblia.

### Segundo Princípio

O segundo princípio é identificar as unidades literárias. Todo livro bíblico é um documento unificado. Os intérpretes não têm direito de isolar um aspecto da verdade excluindo outros. Portanto, nós devemos nos esforçar para compreendermos o propósito do livro bíblico todo antes de nós interpretamos as unidades literárias individuais. As partes individuais – capítulos, parágrafos ou versículos – não podem significar o que o todo não significa. A interpretação deve mover-se de uma abordagem dedutiva do todo para uma abordagem indutiva para as partes. Portanto, este comentário guia de estudo é destinado a ajudar o estudante a analisar a estrutura de cada unidade literária por parágrafos. Divisões de parágrafo e capítulo não são inspiradas, mas elas nos ajudam a identificar unidade de pensamentos.

Interpretar num nível de parágrafo – não sentença, oração, frase ou nível de palavra – é a chave ao seguir o significado pretendido do autor bíblico. Parágrafos são baseados num tópico unificado, muitas vezes chamado o tema ou sentença tópica. Toda palavra, frase, oração e sentença no parágrafo se relaciona de algum modo com este tema unificado. Elas o limitam, expandem, explicam e/ou questionam. Uma verdadeira solução para interpretação adequada é seguir o pensamento do autor original numa base parágrafo-por-parágrafo através das unidades literárias individuais que constituem o livro bíblico. Este comentário guia de estudo é destinado a ajudar o estudante a fazer isso comparando traduções modernas inglesas.

1. O texto grego da United Bible Society é a quarta edição revisada (UBS4). Este texto foi dividido em parágrafos por eruditos textuais modernos.
2. A New King James Version (NKJV) é uma tradução literal palavra-por-palavra baseada na tradição de manuscrito grego conhecida como o Textus Receptus. Suas divisões de parágrafos são mais longas do que as outras traduções. Estas unidas mais longas ajudam o estudante a ver os tópicos unificados.
3. A New Revised Standard Version (NRSV) é uma tradução modificada palavra-por-palavra. Ela forma um meio-ponto entre as duas seguintes versões modernas. Suas divisões de parágrafo são bastante úteis ao identificar os assuntos.

4. A Today's English Version (TEV) é uma tradução dinâmica equivalente publicada pela United Bible Society. Ela tenta traduzir a Bíblia de tal maneira que um leitor ou falante de inglês moderno possa compreender o significado do texto Grego. Muitas vezes, especialmente nos Evangelhos, ela divide parágrafos pelo que fala em vez de pelo assunto, da mesma como a NVI. Para os propósitos do intérprete, isto não é útil. É interessante observar que tanto a UBS4 e TEV são publicadas pela mesma entidade, contudo a divisão de parágrafo delas difere.
5. A New Jerusalem Bible (NJB) é uma tradução dinâmica equivalente baseada na tradução católica francesa. É muito útil ao comparar a divisão de parágrafos a partir de uma perspectiva européia.
6. O texto impresso é a Updated New American Standard Bible de 1995 (NASB), que é uma tradução palavra-por-palavra. Os comentários versículo por versículo seguem esta divisão de parágrafos.

### **Terceiro Princípio**

O terceiro princípio é ler a Bíblia em traduções diferentes a fim de compreender a mais ampla extensão possível de significado (campo semântico) que as palavras ou frases bíblicas podem ter. Muitas vezes uma palavra ou frase grega pode ser compreendida de várias maneiras. Estas traduções diferentes produzem estas opções e ajudam identificar e explicar as variações de manuscrito grego. Estas não afetam doutrinas, mas elas realmente nos ajudam a tentar regressar ao texto original redigido por um antigo escritor inspirado.

Este comentário oferece uma maneira rápida para o aluno verificar as suas interpretações. Não pretende ser definitivo, mas antes informativo e provocante. Muitas vezes, outras possíveis interpretações nos ajudam a não sermos tão provincianos, dogmáticos e denominacionais. Os intérpretes precisam ter um leque maior de opções interpretativas para reconhecer quão ambíguo o texto antigo pode ser. É chocante ver quão pouco acordo existe entre os cristãos que afirmam a Bíblia como sua fonte de verdade.

Estes princípios têm me ajudado a superar muito do meu condicionamento histórico forçando-me a lutar com o texto antigo. Minha esperança é que será uma bênção para você também.

Bob Utley  
East Texas Baptist University  
27 de junho de 1996

## UMA PALAVRA DO EDITOR

A Série de Comentário de Estudo Bíblico, iniciada com este primeiro volume, marca um momento muito especial para os estudantes da Bíblia em todo lugar. Enquanto comentários e auxílios de estudo em língua inglesa proliferam, muitos a um custo razoável, os comentários de Bob Utley são especialmente concebidos para ajudar os estudantes da Bíblia em todos os níveis, desde novos cristãos com conhecimento limitado da Bíblia a estudiosos maduros com extensivo conhecimento das línguas originais. Esta série é realmente única ao prover o estudante da Bíblia com cinco divisões de parágrafo paralelas que antecedem cada capítulo do comentário. Estas divisões tentam mostrar o fluxo do pensamento e da argumentação do autor de uma forma, não facilmente vista numa tradução em isolamento. Enquanto as divisões de parágrafo e unidades literárias não são inspiradas *per se*, são essenciais chaves interpretativas para aqueles que querem descobrir as verdades emocionantes que a Bíblia tem para oferecer.

A chamada do Dr. Utley para tornar as Escrituras compreensíveis tem sido equilibrada com seu desejo de ver cada pessoa chegar a um verdadeiro encontro com a Palavra de Deus através da disciplina do estudo pessoal, sistemático. Enquanto o comentário pode ser utilizado para auxiliar a preparação de sermões e aulas da Escola Dominical, a intenção por trás da publicação do Comentário Guia de Estudo é complementar a investigação envolvente e o estudo da Bíblia perseguido por cada aluno. Assim, a seção seguinte que discute os quatro ciclos de leitura é altamente recomendada como uma forma de o aluno possa otimizar seu tempo gasto na Palavra. A disciplina exigida para o estudo adequado da Bíblia não vem naturalmente para a maioria dos cristãos, mas é precisamente essa disciplina que produz as melhores recompensas.

Ter tido o privilégio de conhecer o Dr. Utley por seis anos, foi renovador para mim, não só para encontrar suas percepções na interpretação bíblica, mas para observar a vida e ministério sinceros na motivação, ortodoxo na crença, e dedicado no propósito. Dr. Utley persegue ativamente uma relação mais próxima com Deus e exemplifica o espírito semelhante a Cristo – e o fim para o qual um amor apaixonado pela Bíblia é o meio. Como ele tem muitas vezes declarado com convicção, cada um de nós deve “andar na luz que temos, ser tolerantes com aqueles que não têm a mesma luz, e sempre buscar mais luz”. Este princípio ele prega e pratica consistentemente. Assim também é a minha esperança que a oração e o trabalho que o Dr. Utley tem investido ao longo dos anos, culminando neste primeiro volume da Série de Comentário Guia de Estudo, será uma bênção para os crentes e os estudantes da Palavra de Deus ao redor do mundo.

William G. Wells  
08 de outubro de 1996

## **UM GUIA PARA BOA LEITURA DA BÍBLIA**

### **UMA BUSCA PESSOAL PELA VERDADE VERIFICÁVEL**

Podemos conhecer a verdade? Onde ela é encontrada? Podemos verificá-la logicamente? Há uma autoridade final? Há absolutos que podem guiar nossas vidas, nosso mundo? Há significado para a vida? Por que estamos aqui? Aonde estamos indo? Estas perguntas – perguntas que racionalmente as pessoas contemplam – têm atormentado o intelecto humano desde o princípio do tempo (Ec 1.13-18; 3.9-11). Eu posso lembrar minha busca pessoal por um centro de integração para minha vida. Eu me tornei um crente em Cristo numa idade jovem, baseado principalmente no testemunho de outros significativos em minha família. Enquanto eu crescia à idade adulta, perguntas sobre mim mesmo e meu mundo também cresciam. Simples clichês culturais e religiosos não trouxeram significado para as experiências sobre as quais eu lia ou me deparava. Foi um tempo de confusão, procura, desejo e freqüentemente um sentimento de desesperança na face do mundo insensível, difícil em que eu vivia.

Muitos afirmavam ter respostas para estas perguntas fundamentais, mas depois de pesquisa e reflexão eu descobri que suas repostas estavam baseadas em: (1) filosofias pessoais, (2) mitos antigos, (3) experiências pessoais, ou (4) projeções psicológicas. Eu precisava de algum grau de verificação, alguma evidência, alguma racionalidade em que basear minha visão de mundo, meu centro de integração, minha razão para viver.

Eu encontrei estas em meu estudo da Bíblia. Eu comecei a buscar pela evidência de sua confiabilidade, que eu encontrei em: (1) a confiabilidade histórica da Bíblia como confirmada pela arqueologia, (2) a precisão das profecias do Antigo Testamento, (3) a unidade da mensagem da Bíblia durante os mil e seiscentos anos de sua produção, e (4) os testemunhos pessoais de pessoas cujas vidas tinham sido permanentemente mudadas pelo contato com a Bíblia. O cristianismo, enquanto um sistema unificado de fé e crença, tem a habilidade para lidar com questões complexas da vida humana. Isto não só forneceu uma estrutura racional, mas o aspecto experimental da fé bíblica trouxe-me alegria e estabilidade emocional.

Eu pensei que tinha encontrado o centro de integração para minha vida – Cristo, como compreendido através das Escrituras. Foi uma experiência emocionante, uma libertação emocional. Contudo, eu ainda posso lembrar o choque e a dor quando comecei a compreender quantas interpretações diferentes deste livro eram defendidas, às vezes mesmo dentro das mesmas igrejas e escolas de pensamento. Afirmar a inspiração e confiabilidade da Bíblia não era o fim, mas apenas o começo. Como eu verifico ou rejeito as interpretações variadas e conflitantes das muitas passagens difíceis na Escritura daqueles que estavam afirmando sua autoridade e confiabilidade?

Esta tarefa tornou-se a meta de minha vida e peregrinação de fé. Eu sabia que minha fé em Cristo tinha (1) me trazido grande paz e alegria. Minha mente ansiava por absolutos no meio da relatividade de minha cultura (pós-modernidade); (2) o dogmatismo de sistemas religiosos conflitantes (religiões mundiais); e (3) arrogância denominacional. Em minha busca por abordagens válidas para a interpretação de literatura antiga, eu fui surpreendido ao descobrir meus próprios preconceitos histórico, cultural, denominacional e experimental. Eu tinha freqüentemente lido a Bíblia simplesmente para reforçar minhas próprias opiniões. Eu a usava como uma fonte de dogma para atacar outros embora reafirmando minhas próprias inseguranças e impropriedades. Quão dolorosa esta compreensão foi para mim!

Embora eu nunca possa ser totalmente objetivo, eu posso me tornar um leitor melhor da Bíblia. Eu posso limitar meus preconceitos identificando-os e reconhecendo a presença deles. Eu não estou ainda livre deles, mas eu tenho confrontado minha própria debilidade. O intérprete é freqüentemente o pior inimigo da boa leitura da Bíblia!

Deixe-me listar algumas pressuposições que eu trago para meu estudo da Bíblia para que você, o leitor, possa examiná-las junto comigo:

#### **I. Pressuposições**

- A. Eu acredito que a Bíblia é a única auto-revelação inspirada do único Deus verdadeiro. Portanto, ela deve ser interpretada à luz da intenção do autor divino original (o Espírito) através de um escritor humano num cenário histórico específico.
- B. Eu acredito que a Bíblia foi escrita para a pessoa comum – para todas as pessoas! Deus ajustou-Separa falar-nos claramente dentro de um contexto histórico e cultural. Deus não esconde a verdade – Ele quer que nós compreendamos! Portanto, ela deve ser interpretada à luz de sua época, não da nossa. A Bíblia não deveria significar para nós o que ela nunca significou para aqueles que primeiro

leram ou ouviram-na. Ela é compreensível pela mente humana comum e usa formas e técnicas de comunicação humana normais.

- C. Eu acredito que a Bíblia tem uma mensagem e propósito unificado. Ela não se contradiz, embora ela realmente contenha passagens difíceis e paradoxais. Assim, o melhor intérprete da Bíblia é a Bíblia mesma.
- D. Eu acredito que cada passagem (excluindo profecias) tem um e somente um significado baseado na intenção do autor original, inspirado. Embora nunca possamos estar absolutamente certos que conhecemos a intenção do autor original, muitos indicadores apontam em sua direção:
  1. o gênero (tipo literário) escolhido para expressar a mensagem
  2. o cenário histórico e/ou a ocasião específica que trouxe à tona a escrita
  3. o contexto literário do livro todo assim como cada unidade literária
  4. o plano textual (esboço) das unidades literárias como elas se relacionam com a mensagem toda
  5. as características gramaticais específicas empregadas para comunicar a mensagem
  6. as palavras escolhidas para apresentar a mensagem
  7. passagens paralelas

O estudo de cada uma destas áreas torna-se o objeto de nosso estudo de uma passagem. Antes de eu explicar minha metodologia para a boa leitura da Bíblia, deixe-me delinear alguns dos métodos inapropriados sendo usados hoje que têm causado tanta diversidade de interpretação e que conseqüentemente deveriam ser evitados:

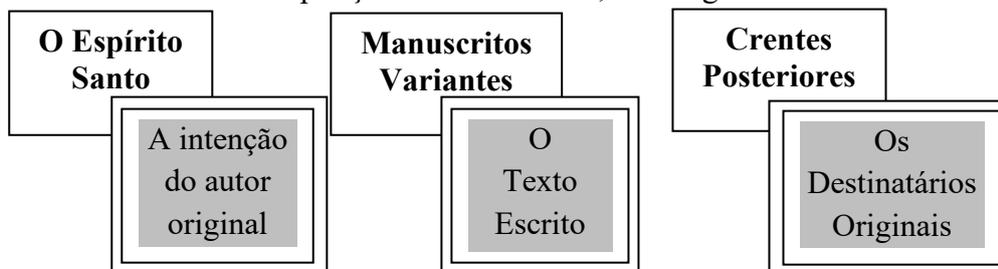
## II. Métodos Inapropriados

- A. Ignorar o contexto literário dos livros da Bíblia e usar cada sentença, oração, ou mesmo palavras individuais como declarações da verdade sem relação com a intenção do autor ou o contexto maior. Isto é freqüentemente chamado “texto-prova”.
- B. Ignorar o cenário histórico dos livros da Bíblia substituindo por um suposto cenário histórico que tem pouco ou nenhum apoio do texto mesmo.
- C. Ignorar o cenário histórico dos livros da Bíblia e lê-la como um jornal matutino da cidade natal escrito fundamentalmente para cristãos modernos individuais.
- D. Ignorar o cenário histórico dos livros alegorizando o texto numa mensagem filosófica/teológica totalmente sem relação com os primeiros ouvintes e a intenção do autor original.
- E. Ignorar a mensagem original substituindo pelo próprio sistema de teologia de alguém, doutrina predileta, ou questão contemporânea sem relação com o propósito e mensagem declarada do autor original. Este fenômeno freqüentemente segue a leitura inicial da Bíblia como um meio de estabelecer a autoridade de um orador. Isto é freqüentemente referido como “resposta do leitor” (interpretação “o-que-o-texto-significa-para-mim”).

Pelo menos três componentes relacionados podem ser encontrados em toda comunicação humana escrita:



No passado, técnicas diferentes de leitura têm focado em um dos três componentes. Mas para verdadeiramente afirmar a inspiração única da Bíblia, um diagrama modificado é mais apropriado:



Na verdade todos os três componentes devem ser incluídos no processo interpretativo. Para o propósito da verificação, minha interpretação foca nos dois primeiros componentes: o autor original e o texto. Estou provavelmente reagindo aos abusos que tenho observado: (1) alegorizar ou espiritualizar textos e (2) a interpretação “resposta do leitor” (o-que-o-texto-siginifca-para-mim). Abuso pode ocorrer em cada estágio.

Devemos sempre examinar nossos motivos, preconceitos, técnicas e aplicações. Mas como examiná-los se não há nenhuma fronteira para interpretações, nenhum limite, nenhum critério? Isto é onde a intenção autoral e a estrutura textual fornecem-me alguns critérios para limitar o escopo de possíveis interpretações válidas.

À luz dessas técnicas de leitura inapropriadas, quais são algumas abordagens para boa leitura da Bíblia e interpretação que oferecem um grau de verificação e consistência?

### III. Possíveis Abordagens para Boa Leitura da Bíblia

Neste ponto, não estou discutindo as únicas técnicas de interpretar gêneros específicos, mas princípios hermenêuticos gerais válidos para todos os tipos de textos bíblicos. Um bom livro para abordagens de gêneros específicos é *Entendes o que lês?*, de Gordon Fee e Douglas Stuart, publicado por Edições Vida Nova.

Minha metodologia foca inicialmente no leitor permitir o Espírito Santo iluminar a Bíblia através de quatro ciclos de leitura pessoal. Isto torna o Espírito Santo, o leitor e o texto primários, não secundários. Isto também protege o leitor de ser excessivamente influenciado pelos comentaristas. Tenho ouvido isso dito: “A Bíblia lança muita luz nos comentários”. Isto não deve ser considerado um comentário depreciador sobre auxílios de estudo, mas antes um apelo para um momento apropriado para seu uso.

Devemos poder apoiar nossas interpretações do texto mesmo. Três áreas fornecem pelo menos verificação limitada:

1. do autor original
  - a. cenário histórico
  - b. contexto literário
2. escolha do autor original de
  - a. estruturas gramaticais (sintaxe)
  - b. uso contemporâneo de palavra
  - c. gêneros
3. nossa compreensão de apropriadas
  - a. passagens paralelas relevantes
  - b. relacionamento entre doutrinas (paradoxo)

Precisamos poder fornecer as razões e lógica por trás de nossas interpretações. A Bíblia é a nossa única fonte para fé e prática. Infelizmente, os cristãos com frequência discordam sobre o que ela ensina ou afirma. É autodestrutiva reivindicar inspiração para a Bíblia e depois os crentes não serem capazes de concordar no que ela ensina e exige!

Os quatro ciclos de leitura são idealizados para fornecer as seguintes percepções interpretativas:

#### A. O primeiro ciclo de leitura

1. Leia o livro durante uma sessão. Leia-o novamente numa tradução diferente, com sorte de uma teoria de tradução diferente
  - a. palavra-por-palavra (NKJV, NASB, NRSV)
  - b. equivalente dinâmico (TEV, BJ)
  - c. paráfrase (Bíblia Viva, Amplified Bible)
2. Procure o propósito central do escrito inteiro. Identifique seu tema.
3. Isole (se possível) uma unidade literária, um capítulo, um parágrafo ou uma sentença que claramente expresse esse propósito central ou tema.
4. Identifique o gênero literário predominante
  - a. Antigo Testamento
    - (1) Narrativa hebraica
    - (2) Poesia hebraica (literatura de sabedoria, salmo)
    - (3) Profecia hebraica (prosa, poesia)
    - (4) Códigos de lei
  - b. Novo Testamento
    - (1) Narrativas (Evangelhos, Atos)
    - (2) Parábolas (Evangelhos)
    - (3) Cartas/epístolas
    - (4) Literatura apocalíptica

#### B. O segundo ciclo de leitura

1. Leia o livro todo novamente, buscando identificar os tópicos ou assuntos principais.

2. Esboce os tópicos principais e em poucas palavras e declare seu conteúdo numa declaração simples.
  3. Examine sua declaração de propósito e esboço geral com auxílios de estudo.
- C. O terceiro ciclo de leitura
1. Leia o livro todo novamente, buscando identificar o cenário histórico e a ocasião específica para a escrita do livro da Bíblia mesmo.
  2. Liste os itens históricos que são mencionados no livro da Bíblia
    - a. o autor
    - b. a data
    - c. os destinatários
    - d. a razão específica para escrever
    - e. aspectos do cenário cultural que se relacionam com o propósito do escrito.
    - f. referências a pessoas e eventos históricos
  3. Expanda seu esboço para nível de parágrafo para aquela parte do livro bíblico que você está interpretando. Sempre identifique e esboce a unidade literária. Isto pode ser vários capítulos ou parágrafos. Isto lhe possibilita seguir a lógica e o projeto textual do autor original.
  4. Examine seu cenário histórico usando auxílios de estudo.
- D. O quarto ciclo de leitura
1. Leia a unidade literária específica novamente em várias traduções
    - a. palavra-por-palavra (NKJV, NASB, NRSV)
    - b. equivalente dinâmico (TEV, BJ)
    - c. paráfrase (Bíblia Viva, Amplified Bible)
  2. Procure as estruturas literárias e gramaticais
    - a. frases repetidas, Ef 1.6, 12, 13
    - b. estruturas gramaticais repetidas, Rm 8.31
    - c. conceitos contrastantes
  3. Liste os seguintes itens
    - a. termos significantes
    - b. termos incomuns
    - c. estruturas gramaticais importantes
    - d. palavras, orações e sentenças particularmente difíceis
  4. Procure passagens paralelas relevantes:
    - a. Procure a passagem de ensino mais clara em seu uso do assunto:
      - (1) livros de “teologia sistemática”
      - (2) Bíblias de referência
      - (3) concordâncias
    - b. Procure um possível par paradoxal dentro do seu assunto. Muitas verdades bíblicas são apresentadas em pares dialéticos; muitos conflitos denominacionais vêm de metade do texto-prova de uma tensão bíblica. Tudo da Bíblia é inspirado, e devemos buscar sua mensagem completa a fim de fornecer um balanço escriturístico para nossa interpretação.
    - c. Procure pelos paralelos dentro do mesmo livro, mesmo autor ou mesmo gênero; a Bíblia é seu melhor intérprete porque tem um autor, o Espírito.
  5. Use auxílios de estudo para examinar suas observações de cenário e ocasião histórica
    - a. Bíblias de estudo
    - b. Enciclopédias, manuais e dicionários bíblicos
    - c. Introduções bíblicas
    - d. Comentários bíblicos (neste ponto em seu estudo, permita a comunidade crente, passada e presente, auxiliar e corrigir seu estudo pessoal).

#### **IV. Aplicação da Interpretação da Bíblia**

Neste ponto nós nos dirigimos para a aplicação. Você aproveitou o tempo para compreender o texto em seu cenário original; agora você deve ser aplicá-lo à sua vida, sua cultura. Eu defino autoridade bíblica como “compreender o que o autor bíblico original estava dizendo para seu tempo e aplicar essa verdade ao nosso tempo”.

A aplicação deve seguir a interpretação da intenção do autor original tanto no tempo quanto na lógica. Nós não podemos aplicar uma passagem da Bíblia à nossa própria época até que nós saibamos o que ela estava dizendo para a sua época! Uma passagem da Bíblia não deveria significar o que ela nunca significou!

Seu esboço detalhado, ao nível de parágrafo (ciclo de leitura nº 3), será seu guia. A aplicação deveria ser feita no nível de parágrafo, não nível de palavra. Palavras têm significado só no contexto; orações têm significado só no contexto; sentenças só têm significado só no contexto. A única pessoa inspirada envolvida no processo interpretativo é o autor original. Nós somente seguimos sua direção pela iluminação do Espírito Santo. Mas iluminação não é inspiração. Para dizer “assim diz o Senhor”, nós devemos permanecer na intenção do autor original. Aplicação deve relacionar-se especificamente com a intenção geral do escrito todo, a unidade literária específica e desenvolvimento de pensamento do nível de parágrafo.

Não deixe as questões de nossa época interpretar a Bíblia; deixe a Bíblia falar! Isto pode exigir-nos tirar princípios do texto. Isto é válido se o texto apóia um princípio. Infelizmente, muitas vezes nossos princípios são apenas isso, “nossos” princípios – não os princípios do texto.

Ao aplicar a Bíblia, é importante lembrar que (exceto na profecia) um e somente um significado é válido para um texto particular da Bíblia. Esse significado está relacionado com a intenção do autor original como ele se dirigiu a uma crise ou necessidade em sua época. Muitas aplicações possíveis podem ser derivadas deste único significado. A aplicação estará baseada nas necessidades dos destinatários mas deve estar relacionada com o significado do autor original.

## V. O Aspecto Espiritual da Interpretação

Até agora eu tenho discutido o processo lógico e textual envolvido na interpretação e aplicação. Agora deixe-me discutir em poucas palavras o aspecto espiritual da interpretação. A lista seguinte tem sido útil para mim:

- A. Ore pela ajuda do Espírito (cf. I Co 1.26-2.16).
- B. Ore pelo perdão e purificação pessoal de pecado conhecido (cf. I João 1.9).
- C. Ore por um desejo maior de conhecer a Deus (cf. Sl 19.7-14; 42.1ss.; 119.1ss).
- D. Aplique qualquer nova percepção imediatamente a sua própria vida.
- E. Permaneça humilde e ensinável.

É difícil manter o equilíbrio entre o processo lógico e a liderança espiritual do Espírito Santo. As seguintes citações têm me ajudado a equilibrar os dois:

- A. de James W. Sire, *Scripture Twisting* [Distorção da Escritura], pp. 17, 18:

“A iluminação vem à mente do povo de Deus – não só à elite espiritual. Não há nenhuma classe de guru no cristianismo bíblico, nenhum iluminado, nenhuma pessoa através de quem toda interpretação adequada deve vir. E assim, enquanto o Espírito Santo concede dons especiais de sabedoria, conhecimento e discernimento espiritual, Ele não designa esses cristãos talentosos para serem os únicos intérpretes autoritativos de Sua Palavra. Depende de cada um de Seu povo aprender, julgar e discernir pela referência à Bíblia que permanece como a autoridade mesmo para aqueles a quem Deus tem dado habilidades especiais. Para resumir, a suposição que estou fazendo pelo livro todo é que a Bíblia é a revelação verdadeira de Deus para toda humanidade, que ela é a nossa autoridade final em todas as matérias sobre o que ela fala, que ela não é um mistério total mas pode ser adequadamente compreendida pelas pessoas comuns em toda cultura”.

- B. em Kiekegaard, encontrado em Bernard Ramm, *Protestant Biblical Interpretation* [Interpretação Bíblica Protestante], p. 75:

De acordo com Kiekegaard, o estudo gramatical, lexical e histórico da Bíblia foi necessário, mas preliminar para a verdadeira leitura da Bíblia. “Para ler a Bíblia *como palavra de Deus* alguém deve lê-la com seu coração em sua boca, na ponta dos pés, com ansiosa expectativa, em conversação com Deus. Ler a Bíblia desatenciosamente ou descuidadamente ou academicamente ou profissionalmente não é ler a Bíblia com Palavra de Deus. Quando você a lê como uma carta de amor é lida, assim você a lê como a Palavra de Deus”.

- C. H. H. Rowley em *The Relevance of the Bible* [A Relevância da Bíblia], p. 19:

“Nenhuma compreensão meramente intelectual da Bíblia, por mais que completa, pode possuir todos os seus tesouros. Ela não despreza tal compreensão, pois é essencial para uma compreensão completa. Mas deve levar a uma compreensão espiritual dos tesouros espirituais deste livro se ela deve ser completa. E para essa compreensão espiritual algo mais do que agilidade intelectual é necessário.

Coisas espirituais são discernidas espiritualmente, e o estudante da Bíblia precisa de uma atitude de receptividade espiritual, uma ânsia para encontrar Deus para que ele possa render-se a Ele, se ele deve ir além de seu estudo científico para a herança mais rica deste maior de todos os livros”.

## VI. O Método Deste Comentário

O *Comentário Guia de Estudo* tem em vista ajudar seus procedimentos interpretativos das seguintes maneiras:

- I. Um breve esboço histórico introduz cada livro. Depois que tem concluído o “ciclo de leitura nº 3”, examine esta informação.
- II. Percepções contextuais são encontradas no início de cada capítulo. Isto lhe ajudará a ver como a unidade literária está estruturada.
- III. No início de cada capítulo ou unidade literária maior as divisões de parágrafo e seus títulos descritivos são fornecidos de várias traduções modernas:
  1. O texto grego da United Bible Society, quarta edição revisada (UBS<sup>4</sup>)
  2. A New American Standard Bible, 1995 Atualizada (NASB)
  3. A New King James Version (NKJV)
  4. A New Revised Standard Version (NRSV)
  5. Today’s English Version (TEV)
  6. A Bíblia de Jerusalém (BJ)

Divisões de parágrafo não são inspiradas. Elas devem ser averiguadas do texto. Comparando várias traduções modernas a partir de diferentes teorias de tradução de perspectivas teológicas, nós podemos analisar a suposta estrutura do pensamento do autor original. Cada parágrafo tem uma verdade principal. Isto tem sido chamado “a sentença tópica” ou “idéia principal do texto”. Este pensamento unificador é a chave para interpretação gramatical, histórica adequada. Ninguém nunca deveria interpretar, pregar ou ensinar menos do que um parágrafo! Lembre também que cada parágrafo está relacionado com seus parágrafos circundantes. É por isto que um esboço no nível de parágrafo do livro inteiro é tão importante. Nós devemos ser capazes de seguir o fluxo lógico do assunto sendo dirigido pelo autor original inspirado.

- IV. As observações de Bob seguem uma abordagem versículo-por-versículo para interpretação. Isto nos força a seguir o pensamento do autor original. As observações fornecem informação de várias áreas:
  1. contexto literário
  2. percepções históricas, culturais
  3. informação gramatical
  4. estudos de palavra
  5. passagens paralelas relevantes
- V. em certos pontos do comentário, o texto impresso da New American Standard Version (1995 atualizada) será suplementado por traduções de várias outras versões modernas:
  1. A New King James Version (NKJV), que segue os manuscritos textuais do “Textus Receptus”.
  2. A New Revised Standard Version (NRSV), que é uma revisão palavra-por-palavra do Conselho Nacional das Igrejas da Revised Standard Version.
  3. A Today’s English Version (TEV), que é uma tradução dinâmica equivalente da American Bible Society.
  4. A Bíblia de Jerusalém (JB), que é uma tradução portuguesa baseada numa tradução dinâmica equivalente católica francesa.

- VI. Para aqueles que não lêem grego, comparar traduções inglesas pode ajudar ao identificar problemas no texto:
  1. variações de manuscritos
  2. significados alternados de palavras
  3. textos e estrutura gramaticais difíceis
  4. textos ambíguos

Embora as traduções inglesas não possam resolver estes problemas, elas se dirigem a eles como locais para estudo mais profundo e mais metuculoso.

- VII. Na conclusão de cada capítulo, questões de discussão relevantes são fornecidas, que tentam dirigir-se às principais questões interpretativas desse capítulo.

**CARTA DE PAULO**

**AOS**

**GÁLATAS**

# INTRODUÇÃO A GÁLATAS

## INTRODUÇÃO

- A. O livro de Gálatas é uma das expressões mais claras da verdade radicalmente nova e gratuita da salvação pela graça somente, através da fé somente em Cristo somente! É com frequência chamada “A Carta Magna da Liberdade Cristã”.
- B. Esta carta atçou os incêndios da Reforma Protestante.
1. Martinho Lutero disse, “o pequeno livro de Gálatas é a minha carta; eu noivei com ela; é minha esposa”.
  2. João Wesley encontrou paz duradoura a partir de um sermão em Gálatas.
  3. Em seu *Study Guide Commentary* [Comentário Guia de Estudo], p. 11, Vaughan Curtis escreveu, “poucos livros têm influenciado mais profundamente as mentes dos homens, têm de forma tão significativa moldado o curso da história humana, ou continuado a falar com tanta relevância para as necessidades mais profundas da vida moderna”.
- C. Esta carta doutrinariamente orientada, possivelmente a primeira de Paulo, foi uma precursora para Romanos e seu desenvolvimento da doutrina da justificação pela graça mediante a fé, independentemente da ênfase do judaísmo em guardar a Lei Mosaica e as Tradições dos anciãos (ou seja, Tradições Oraís).
1. A salvação não pode ser encontrada tanto na Lei quanto na graça.
  2. A salvação deve ser encontrada ou na Lei ou na graça.
  3. Semelhança a Cristo seguirá uma conversão verdadeira.
  4. Teologicamente, há uma distinção entre o judaísmo, o que permite o legalismo efetuar a salvação e o legalismo cristão, que tenta julgar e restringir a liberdade cristã. Paulo denuncia o judaísmo como digno de condenação, mas está disposto a trabalhar com o legalismo cristão (cf. Rm 14.1-15.15; I Coríntios 8-10). É o evangelho gratuito da salvação pela graça mediante a fé que Paulo defende, contudo ele ainda reconhece a tendência legalista em alguns crentes.
- D. Esta salvação radicalmente gratuita, pela graça somente através da fé somente, em Cristo somente é desesperadamente necessária em nossos dias, por causa da tração sutil, recorrente da nossa consciência religiosa auto-orientada, orientada pelas obras. Em todas as épocas a simples verdade do amor pactual, incondicional, desinteressado, inicial de Deus mediado através do arrependimento humano e fé humilde é estimulada! Não é que os falsos mestres estavam rejeitando o lugar central de Cristo na redenção, mas eles estavam acrescentando a Ele. Não é o que acrescentamos, mas que acrescentamos qualquer coisa!

## AUTOR

A autoria de Paulo desta carta nunca foi seriamente posta em dúvida, enquanto constitui um pilar significativo do Corpo Paulino. Gálatas é muito autobiográfica e pessoal. É altamente emocional, mas precisamente lógica.

## DATA E DESTINATÁRIOS

- A. Esses dois aspectos do material de fundo devem ser tratados juntos porque duas teorias contrárias das identidades dos destinatários afetam a datação da carta. Ambas as teorias têm um peso lógico e evidência bíblica limitada.
- B. As duas teorias são:
1. A teoria tradicional de que foi unânime até o século dezoito.
    - a. É chamada a “Teoria Gálata do Norte”.
    - b. Supõe que “Galácia” refere-se aos gálatas étnicos do planalto central do norte da Turquia (cf. I Pe 1.1). Esses gálatas étnicos eram celtas (grego *Keltoi* ou latim *Gall*) que invadiram essa área no terceiro século a.C. Eles eram chamados de “gallo-gregos” para distingui-los dos seus irmãos europeus ocidentais. Eles foram derrotados em 230 a.C. por Átalo I, o rei de Pérgamo. Sua influência geográfica estava limitada a Ásia Menor central do norte ou Turquia moderna.

- c. Se este grupo étnico for suposto, então a data seria o meado dos anos 50 durante a segunda ou terceira viagem missionária de Paulo. Os companheiros de viagem de Paulo seriam Silas e Timóteo.
  - d. Alguns têm ligado a doença de Paulo em Gl 4.13 à malária. Eles afirmam que Paulo foi para o norte para regiões montanhosas para fugir planícies costeiras, infestadas de malária.
2. A segunda teoria é defendida por Sir Wm. M. Ramsay, *Saint Paul the Traveller and Roman Citizen* [São Paulo, o Viajante e Cidadão Romano], New York: GP Putnam's Sons, 1896.
- a. Como a teoria tradicional definiu “Galácia” como étnica, esta teoria a define como administrativa. Parece que Paulo freqüentemente usava nomes provincial romanos (cf. I Co 16.19; II Co 1.1; 8.1, etc.). A província romana da “Galácia” incluía uma área maior do que a “Galácia” étnica. Esses celtas étnicos apoiaram Roma muito cedo e foram recompensados com mais autonomia local e autoridade territorial expandida. Se essa grande área era conhecida como “Galácia”, então é possível que a primeira viagem missionária de Paulo a essas cidades do sul de Antioquia da Pisídia, Listra, Derbe e Icônio, registrada em Atos 13-14, é a localização dessas igrejas.
  - b. Se alguém adota essa “Teoria do Sul”, a data seria muito cedo – próxima, mas antes, do “Concílio de Jerusalém” de Atos 15, que aborda a mesma matéria de assunto como o livro de Gálatas. O Concílio ocorreu em 48-49 A.D. e a carta foi escrita provavelmente durante o mesmo período. Se isso for verdade, Gálatas é a primeira carta de Paulo em nosso Novo Testamento.
  - c. Algumas evidências da teoria Gálata do sul:
    - (1) Não há nenhuma menção dos companheiros de viagem de Paulo pelo nome, mas Barnabé é mencionado três vezes (cf. 2.1, 9, 13). Isso se encaixa na primeira viagem missionária de Paulo.
    - (2) É mencionado que Tito não era circuncidado (cf. 2.1-5). Isso se encaixa melhor antes do Concílio de Jerusalém de Atos 15.
    - (3) A menção de Pedro (cf. 2.11-14) e o problema da comunhão com os gentios se ajusta melhor antes do Concílio de Jerusalém.
    - (4) Quando o dinheiro foi levado para Jerusalém, vários companheiros de Paulo de diferentes áreas (cf. At 20.4) foram listados. Nenhum, porém, foi listado das cidades do norte da Galácia, embora saibamos que essas igrejas gálatas étnicas participaram (cf. I Co 16.1).
3. Para a apresentação detalhada dos argumentos diferentes a respeito dessas teorias, consulte um comentário técnico. Cada um dele tem pontos válidos, mas neste momento não há consenso, mas a “Teoria do Sul” parece encaixar todos os fatos melhor.

#### C. Relação de Gálatas com Atos:

- 1. Paulo fez cinco visitas a Jerusalém, registradas por Lucas no livro dos Atos:
  - a. 9.26-30, após sua conversão
  - b. 11.30, 12.25, para levar alívio da fome das igrejas gentílicas
  - c. 15.1-30, o Concílio de Jerusalém
  - d. 18.22, visita breve
  - e. 21.15 ss., uma outra explicação do trabalho gentio
- 2. Há duas visitas a Jerusalém registradas em Gálatas:
  - a. 1.18, depois de três anos
  - b. 2.1, depois de quatorze anos
- 3. Parece mais provável que Atos 9.26 está relacionado com Gl 1.18. Possivelmente Atos 11.30 ou 15.1ss ou uma visita não registrada é mencionada em Gl 2.1.
- 4. Há algumas diferenças entre os relatos de Atos 15 e Gl 2, mas isso é provavelmente devido a:
  - a. perspectivas diferentes
  - b. propósitos diferentes de Lucas e Paulo
  - c. o fato de que Gálatas 2 pode ter ocorrido algum tempo antes da reunião descrita em Atos 15, mas junto com ele

D. Possível cronologia dos escritos de Paulo seguindo F. F. Bruce e Murray J. Harris com pequenas adaptações.

<u>Livro</u>	<u>Data</u>	<u>Lugar de Escrita</u>	<u>Relação a Atos</u>
1. Gálatas	48	Antioquia Síria	14.28; 15.2

2.	I Tessalonicenses	50	Corinto	18.5
3.	II Tessalonicenses	50	Corinto	
4.	I Coríntios	55	Éfeso	19.20
5.	II Coríntios	56	Macedônia	20.2
6.	Romanos	57	Corinto	20.3
7.-10.	Cartas da Prisão			
	Colossenses	início dos anos 60	Roma	
	Efésios	início dos anos 60	Roma	
	Filemom	início dos anos 60	Roma	
	Filipenses	fim de 62-63	Roma	28.30,31
11.-13.	Quarta Viagem Missionária			
	I Timóteo	63 (ou mais tarde	macedônia	
	Tito	63 mas antes de	Éfeso (?)	
	II Timóteo	64 68 A.D.)	Roma	

## PROPÓSITO DA CARTA

- A. Paulo abordou três áreas distintas de preocupação sobre a mensagem dos falsos mestres. Esses hereges foram rotulados “judaizantes” porque eles acreditavam que alguém tinha de se tornar um judeu antes que ele pudesse se tornar um cristão (cf. 6.12). Suas preocupações giravam em torno das acusações dos judaizantes:
1. Paulo não era verdadeiramente um apóstolo como os Doze (cf. Atos 1.21, 22); portanto, ele era dependente da autoridade deles ou pelo menos da autoridade da Igreja-Mãe em Jerusalém.
  2. A mensagem de Paulo era diferente da deles e, assim, falsa. Isso parece diretamente relacionado com o conceito de “justificação pela fé separada da lei. Os apóstolos em Jerusalém ainda eram muito judaicos suas vidas pessoais.
  3. Um elemento de libertinagem estava ligado de alguma forma com essas igrejas (cf. 5.18-6.8). Exatamente como isso deve ser explicado é debatido. Alguns têm ainda visto dois grupos-alvo na carta de Paulo: judaizantes e gnósticos (cf. 4.8-11). No entanto, parece melhor relacionar esses versículos com práticas pagãs. Os judeus crentes estavam preocupados com o estilo de vida dos gentios crentes. Como a graça radical gratuita de Paulo se relaciona com a idolatria e excesso pagão?
- B. Doutrinariamente, esta carta é muito semelhante à carta de Paulo aos Romanos. Estes dois livros contêm as doutrinas importantes repetidas e desenvolvidas em cenários diferentes.

## BREVE ESBOÇO

- A. Prólogo, 1.1-10
1. Introdução geral ao livro
  2. A ocasião para a escrita do livro
- B. Paulo defende seu Apostolado, 1.11-2.14
- C. Paulo defende as verdades doutrinárias do seu evangelho, 2.15-4.20
- D. Paulo defende as implicações práticas do seu evangelho, 5.1-6.10
- E. Resumo pessoal e conclusão, 6.11-18  
Como todas as cartas de Paulo, há uma seção doutrinária (i.e., capítulos 1-4) e uma seção prática (i.e., capítulos 5-6).

## CICLO DE LEITURA UM (veja p. vi)

Este é um comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da

Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Portanto, leia o livro bíblico todo de uma vez. Declare o tema central do livro todo em suas próprias palavras.

1. Tema do livro todo
2. Tipo de literatura (gênero)

### **CICLO DE LEITURA DOIS (veja p. vi)**

Este é um comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Portanto, leia o livro bíblico todo de uma vez. Esboce os assuntos principais e expresse o assunto numa única sentença.

1. Assunto da primeira unidade literária
2. Assunto da segunda unidade literária
3. Assunto da terceira unidade literária
4. Assunto da quarta unidade literária
5. Etc.

# GÁLATAS 1

## DIVISÃO DE PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS\*

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
Saudação	Saudações	A Saudação	Saudação	Discurso
1.1-5	1.1-5	1.1-5	1.1, 2 1.3 1.4, 5	1.1-5
Não há outro Evangelho	O Único Evangelho	A Apostasia Gálata	O Único Evangelho	Uma advertência
1.6-9	1.6-10	1.6-10	1.6-9	1.6-10
1.10			1.10	
Como Paulo Tornou-se Um Apóstolo	Chamada ao Apostolado	A vindicação de Paulo do seu apostolado	Como Paulo Tornou-se Um Apóstolo	Chamada de Deus
1.11, 12	1.11-17	1.11, 12	1.11, 12	1.11-24
1.13-17		1.13-17	1.13, 14 1.15-19	
	Contatos em Jerusalém			
1.18-24	1.18-24	1.18-24	1.20 1.21-24	

### CICLO DE LEITURA TRÊS (veja p. vii)

#### SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Leia o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções acima. A divisão de parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

\*Embora não inspiradas, as divisões de parágrafo são a chave ao compreender e seguir a intenção do autor original. Cada tradução moderna tem dividido e resumido o capítulo um. Obviamente os vv. 1-5, 6-10, 11-17 e 18-24 são unidades de pensamento (parágrafos). Cada parágrafo tem um tópico, verdade ou pensamento central. Cada versão resume esse tópico de sua própria maneira distinta. Enquanto você lê o texto, que tradução enquadra sua compreensão do assunto e divisões de versículos?

Observe que a TEV estrutura os vv. 1-5 em três tópicos ou assuntos, enquanto os outros têm apenas um. Observe também como nos versículos 6-10, que a UBS<sup>4</sup> e a TEV tornam o v. 10 um pensamento separado. As declarações de resumo também variam: a UBS<sup>4</sup>, NKJV e a TEV caracterizam-no como referindo-se ao “evangelho”, mas a NRSV e JB compreendem o parágrafo como uma “advertência” e o relacionam com a heresia.

Em cada capítulo você deve ler a Bíblia primeiro e tentar identificar seus assuntos (parágrafos). Depois compare sua compreensão com as versões modernas. Somente quando alguém compreende a intenção do autor original seguindo sua lógica e apresentação, pode verdadeiramente compreender a Bíblia. Somente o autor original é inspirado – os leitores não têm nenhum direito para mudar ou modificar a mensagem. Os leitores da Bíblia têm a responsabilidade de aplicar a verdade inspirada à sua época e suas vidas.

Observe que todos os termos e abreviaturas técnicas são explicados completamente nos Apêndices Um, Dois e Três.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

## PERCEPÇÕES CONTEXTUAIS

- A. Os versículos 1-5, basicamente o prólogo de Gálatas, é uma sentença em grego.
- B. A nota habitual de ação de graças de Paulo (cf. Rm I e II Co, Ef, Fp, Cl, I e II Tessalonicenses) está ausente. Isso reflete a tensão entre Paulo e este grupo de igrejas.
- C. Os versículos 6-10 estabelece o tema teológico de todo o livro. Quase se poderia dizer que esses poucos versículos contêm todos os elementos teológicos que Paulo desenvolve na carta.
- D. Gálatas 1.11-2.21 forma uma seção autobiográfica onde Paulo defende seu apostolado e, por isso, seu evangelho. Isto é muito semelhante à II Coríntios 10-13.
- E. Gálatas 1.11-2.21 divide-se nas seguintes áreas:
  1. Paulo não era dependente dos Apóstolos em Jerusalém, 1.11-24.
  2. Paulo foi reconhecido pela Igreja em Jerusalém, 2.1-10.
  3. Um exemplo da igualdade Paulo, 2.11-21.
- F. O corpo principal desta carta está contido em 1.11-6.10. Pode ser dividido da seguinte forma:
  1. Paulo defende seu apostolado, 1.11-2.14.
  2. Paulo defende as verdades doutrinárias do seu evangelho, 2.15-4.20.
  3. Paulo defende a implicação do seu evangelho, 5.1-6.10.

## ESTUDO DE PALAVRA E FRASE

### ARC TEXTO: 1.1-5

**<sup>1</sup>Paulo, apóstolo (não da parte dos homens, nem por homem algum, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dos mortos), <sup>2</sup>e todos os irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia: <sup>3</sup>graça e paz, da parte de Deus Pai e da de nosso Senhor Jesus Cristo, <sup>4</sup>o qual se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau, segundo a vontade de Deus, nosso Pai, <sup>5</sup> ao qual glória para todo o sempre. Amém!**

**1.1 “Paulo”** Saulo de Tarso é chamado Paulo primeiro em Atos 13.9. É provável que a maioria dos judeus da “diáspora” tivesse um nome hebraico e um nome grego. Se for o caso, então os pais de Saulo deram-lhe este nome mas por que, então, “Paulo” de repente aparece em Atos 13? Possivelmente (1) outros começaram a chamá-lo por este nome ou (2) ele começou a referir a si mesmo pelo termo “pequeno” ou “menor”. O nome grego *Paulos* significa “pequeno”. Várias teorias têm sido expostas sobre a origem deste nome grego.

1. a tradição do segundo século de que Paulo era baixo, gordo, careca, cambota, de sobrelha cerrada e tinha olhos salientes é uma possível fonte do nome, derivando de um livro não-canônico de Tessalônica chamado *Paulo e Tecla*
2. passagens onde Paulo se chama o “menor dos santos” porque ele perseguiu a Igreja como em Atos 9.1, 2 (cf. I Co 15.9; Ef 3.8; I Tm 1.15)

Alguns têm visto essa “pequenez” como a origem do título escolhido por ele. No entanto, num livro como Gálatas, onde ele enfatizou sua independência e igualdade com os Doze de Jerusalém, isto é um tanto improvável (cf. II Co 11.5; 12.11; 15.10).

▣ **“apóstolo”** “Apóstolo” vem de uma das palavras gregas “enviar” (*apostellō*). Jesus escolheu doze dos Seus discípulos para estar com Ele num sentido especial e os chamou “Apóstolos” (cf. Marcos 6.30, Lucas 6.13).

Paulo afirmou o seu apostolado em todas as suas cartas com exceção de Filipenses, I e II Tessalonicenses e Filemom. Este parágrafo introdutório é uma das mais fortes afirmações do seu apostolado encontrada em qualquer de suas cartas, devido a situações nas igrejas onde os falsos mestres tentaram refutar o seu evangelho atacando-o pessoalmente.

### **TÓPICO ESPECIAL: ENVIAR (APOSTELLŌ)**

Esta é uma palavra grega comum para “enviar” (i.e., *apostellō*). Este termo tem vários usos teológicos:

1. os rabinos usavam-no para alguém chamado e enviado como um representante oficial de um outro, algo como a nossa palavra portuguesa “embaixador” (II Co 5.20)
2. os Evangelhos freqüentemente usam este termo para Jesus sendo enviado pelo Pai. Em João o termo assume conotações messiânicas (cf. Mt 10.40; 15.24; Marcos 9.37; Lucas 9.48 e especialmente João 4.34; 5.24, 30, 36, 37, 38; 6.29, 38, 39, 40, 57; 7.29; 8.42; 10.36; 11.42; 17.3, 8, 18, 21, 23, 25; 20.21. É usado para Jesus enviando crentes (cf. João 17.18; 20.21)
3. O NT usa-o para os discípulos
  - a. o círculo interno original dos doze discípulos (e.g., Marcos 6.30; Lucas 6.13; Atos 1.21, 22)
  - b. um grupo especial de auxiliares e cooperadores apostólicos
    - (1) Barnabé (cf. Atos 14.4, 14)
    - (2) Andrônico e Júnias (ARC, Júnia, cf. Rm 16.7)
    - (3) Apolo (cf. I Co 4.6-9)
    - (4) Tiago o irmão do Senhor (cf. Gl 1.19)
    - (5) Silvano e Timóteo (cf. I Ts 2.6)
    - (6) possivelmente Tito (cf. II Co 8.23)
    - (7) possivelmente Epafrodito (cf. Fp 2.25)
  - c. um dom permanente na igreja (cf. I Co 12.28, 29; Ef 4.11)

Paulo usa este título para si mesmo na maioria das suas cartas, como uma forma de afirmar a sua autoridade dada por Deus como representante de Cristo (cf. Rm 1.1; I Co 1.1; II Co 1.1; Gl 1.1; Ef 1.1; Cl 1.1; I Tm 1.1; II Tm 1.1; Tito 1.1).

▣ **NASB** “não *enviado* de homens, nem através da agência do homem”

**NKJV** “não dos homens nem através de homem”

**NRSV** “enviado nem por comissão humana nem de autoridades humanas”

**TEV** “não veio de homem ou por meio de homem”

**JB** “que não deve sua autoridade a homens ou sua nomeação para qualquer ser humano”

Isso reforça uma das principais ênfases de Paulo, que seu apostolado se originou de uma fonte divina, não humana (cf. vv. 12, 16). Os falsos mestres podem ter alegado que Paulo recebeu seu evangelho de: (1) os Doze em Jerusalém (cf. Atos 9.19-22); ou (2) a Igreja Mãe, mas tinha mudado sutilmente esse evangelho que a ele tinha sido dado. Paulo defendeu-se a este respeito porque o próprio evangelho mesmo, não as suas credenciais e reputação, estava em jogo (cf. II Co 10-13).

▣ **“mas por Jesus Cristo e por Deus Pai”** Note a afirmação audaciosa de Paulo de que ele recebeu sua revelação e o conteúdo do evangelho do próprio Jesus (cf. 1.12). Embora Paulo não se enquadrasse nos critérios do apostolado encontrados em Atos 1.21, 22, ele acreditava que ele foi chamado pelo Senhor para realizar essa tarefa específica (ou seja, Apóstolo aos gentios).

“Jesus” significa YHWH salva (cf. Mt 1.21). Quando este termo é usado apenas no NT, enfatiza a humanidade de Jesus (cf. Ef 4.21). “Cristo” é equivalente ao termo hebraico *Messias* ou Ungido, que enfatiza a promessa do AT do exclusivamente chamado, divinamente inspirado, que há de vir para introduzir a Nova Era de justiça.

“Jesus Cristo” e “Deus o Pai” são ligados por uma PREPOSIÇÃO que era maneira de o autor do NT afirmar a plena divindade de Cristo; isso ocorre tanto no v. 1 quanto no v. 3 (cf. I Ts 1.1; 3.11; II Ts 1.2, 12; 2.16).

Deus é Pai, não no sentido de geração sexual ou precedência cronológica, mas o relacionamento e liderança interpessoal, como num lar judaico.

## TÓPICO ESPECIAL: PAI

O AT apresenta a metáfora íntima familiar de Deus como Pai:

1. a nação de Israel é freqüentemente descrita como “filho” de YHWH (cf. Os 11.1; Ml 3.17)
2. mesmo antes em Deuteronômio a analogia de Deus como Pai é usada (1.31)
3. em Dt 32 Israel é chamado “seus filhos” e Deus é chamado “teu pai”
4. esta analogia é afirmada no Sl 103.13 e desenvolvida no Sl 68.5 (o pai dos órfãos)
5. era comum nos profetas (cf. Is 1.2; 63.8; Israel como filho, Deus como Pai, 63.16; 64.8; Jr 3.4, 19; 31.9).

Jesus falava aramaico, o que significa que muitos dos lugares onde “Pai” aparece como o grego *Pater* pode refletir o aramaico *Abba* (cf. Marcos 14.36). Este termo familiar “Paizinho” ou “Papai” reflete a intimidade de Jesus com o Pai; Sua revelação disso aos Seus seguidores também encoraja a nossa intimidade com o Pai. O termo “Pai” era usado moderadamente no AT para YHWH, mas Jesus usa-o freqüentemente e de forma marcante. É a maior revelação do novo relacionamento dos crentes com Deus através de Cristo (cf. Mateus 6.9).

▣ **“que o ressuscitou dos mortos”** Paulo enfatiza que foi Deus o Pai que ressuscitou Jesus dos mortos. Foi tanto o Pai quanto o Filho que lhe deram o evangelho. Paulo pode estar afirmando que ele foi chamado pelo Senhor Ressuscitado enquanto os Doze em Jerusalém foram chamados pelo Senhor ainda humano, embora isso possa ser ler demasiado na frase.

Na maioria das passagens, é Deus o Pai que ressuscitou Jesus dos mortos e, assim, Lhe dá o selo divino da aprovação no Seu ministério (cf. II Co 4.14; Atos 2.24; 3.15, 10.40; Rm 6.4; I Pt 1.21). Em Rm 8.17 é Deus o Espírito que ressuscita Jesus dos mortos. No entanto, em João 10.17, 18, Deus o Filho afirma que Cristo deu a Sua própria vida, e a tomou novamente. Isso mostra a fluidez entre a obra das pessoas da Trindade.

## TÓPICO ESPECIAL: A RESSURREIÇÃO

### A. Evidência para a ressurreição

1. Cinquenta (50) dias depois no Pentecostes, a ressurreição havia se tornado a nota chave do sermão de Pedro (cf. Atos 2). Milhares que viviam na área onde isso aconteceu creram!
2. As vidas dos discípulos foram transformadas radicalmente do desencorajamento (eles não estavam esperando a ressurreição) para a ousadia, e até o martírio.

### B. Significância da ressurreição

1. Mostra que Jesus era quem Ele afirmava ser (cf. Mt 12.38-40 predição da morte e ressurreição)
2. Deus expressou sua aprovação na vida, ensino e morte substitutiva de Jesus! (cf. Rm 4.25)
3. Mostra-nos a promessa para todos os cristãos (i.e., ressurreição dos corpos, cf. I Coríntios 15)

### C. Afirmações de Jesus de que Ele ressuscitaria dos mortos

1. Mt 12.38-40; 16.21; 17.9, 22, 23; 20.18, 19; 26.32; 27.63
2. Marcos 8.31; 9.1-10, 31; 14.28, 58
3. Lucas 9.22-27
4. João 2.19-22; 12.34; capítulos 14-16

### D. Mais estudo

1. *Evidence That Demands a Verdict* [Evidência Que Exige um Veredito] de Josh McDowell
2. *Who Moved the Stone?* [Quem Moveu a Pedra?] de Frank Morrison
3. *The Zondervan Pictorial Encyclopedia of the Bible* [Enciclopédia Ilustrada da Bíblia de Zondervan], “Ressurreição”, “Ressurreição de Jesus Cristo”
4. *Teologia Sistemática* de L. Berkhof, pp. 318, 663.

**1:2 “e todos os irmãos que estão comigo”** É lamentável para os estudantes modernos da Bíblia que Paulo não citou o nome de seus companheiros, o que teria confirmado uma das duas teorias sobre os destinatários da carta. A Teoria do Norte foca na Galácia étnica enquanto a Teoria do Sul foca na província administrativa romana da Galácia. Paulo não mencionou se era Barnabé (primeira viagem) ou Timóteo e Silas (segunda viagem). O nome “Barnabé” ocorre três vezes em Gálatas implicando a primeira viagem e, portanto, a primeira data.

Paulo usa “irmãos” muitas vezes nesta carta (cf. 3.15; 4.12; 5.11; 6.18), possivelmente porque a sua mensagem para essas igrejas era tão aguçada, dura, ou mesmo combativa. Paulo frequentemente introduzia novos assuntos começando com “irmãos”.

▣ **“às igrejas da Galácia”** Mais uma vez, a localização exata dessas igrejas permanece indeterminada. Alguns afirmam que é a Galácia do norte (cf. I Pe 1.1), e colocam a data desta epístola no meio dos anos 50 A.D. Atos 26.6 e 18.23 são interpretados como evidência de que Paulo pregou nesta área. Outros interpretam Galácia como a província romana da Galácia, que abrangia uma área muito maior referida em Atos 13 e 14 e, assim, se referia à primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé. Isto colocaria a data no final dos anos 40 A.D., pouco antes, mas não idêntica com o Concílio de Jerusalém de Atos 15.

### **TÓPICO ESPECIAL: IGREJA (EKKLESIA)**

Este termo grego, *ekklesia*, é de duas palavras “fora de” e “chamado”, portanto, o termo implica os divinamente chamados para fora. A igreja primitiva pegou este termo do uso secular (cf. Atos 19.32, 39, 41) e por causa do uso da Septuaginta deste termo para “congregação” de Israel (*Qahal*, BDB 874, cf. Nm 16.3; 20.4). Eles o usaram para si mesmos como uma continuação do povo de Deus do AT. Eles eram o novo Israel (cf. Rm 2.28, 29; Gl 6.16; I Pe 2.5, 9; Ap 1.6), o cumprimento da missão universal de Deus (cf. Gn 3.15; 12.3; Êx 19.5, 6; Mt 28.18-20; Lucas 24.47; Atos 1.8).

Este termo é usado em vários sentidos nos Evangelhos e Atos.

1. reunião secular da cidade, Atos 19.32, 39, 41
2. povo universal de Deus em Cristo, Mt 16.18 e Efésios
3. uma congregação local de crentes em Cristo, Mt 18.17; Atos 5.11 (nestes versículos a igreja em Jerusalém)
4. o povo de Israel coletivamente, Atos 7.38, no sermão de Estêvão
5. o povo de Deus numa região, Atos 8.3 (Judéia ou Palestina)

**1.3 “graça e paz”** A saudação epistolar grega normal era a palavra *charein*. Paulo caracteristicamente mudou isso para o termo cristão de som similar *charis*, ou graça. Muitos têm sugerido que Paul combinou a saudação grega de “graça” com a saudação hebraica “paz” [*shalom*]. Embora esta seja uma teoria atraente, pode-se estar lendo demasiado esta frase introdutória tipicamente paulina. Teologicamente, é interessante observar que graça sempre precede paz.

▣ **“Senhor”** O termo grego *kurios* é similar em significado para o termo hebraico *adon*. Ambos eram usados no sentido de “senhor”, “amo”, “proprietário”, “marido” ou “senhor” (Gn 24.9; Êx 21.4, II Sm 2.7; e Mt 6.24; João 4.11; 9.36). No entanto, também passou a se referir a Jesus como Enviado de Deus, o Messias (cf. João 9.38).

O uso do AT deste termo vem da relutância do judaísmo de pronunciar o nome da aliança de Deus, YHWH, que é o verbo hebraico “ser” (cf. Êx 3.14). Eles tinham medo de quebrar um dos Dez Mandamentos que dizia: “Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão”. Portanto, eles achavam que se eles não o pronunciassem, eles não podiam tomá-lo em vão. Então, eles substituíram pelo *adon* hebraico [Senhor] que tem um significado semelhante ao grego *kurios* [Senhor]. Os autores do NT usavam este termo para descrever a plena divindade de Cristo. A frase “Jesus é Senhor” era a confissão pública de fé e fórmula batismal da igreja primitiva (cf. Rm 10.9-14).

#### **YHWH**

1. Este é o nome que reflete a divindade como o Deus que faz o pacto; Deus como salvador, redentor! Os seres humanos quebram os pactos, mas Deus é leal à Sua palavra, promessa, pacto (cf. Salmo 103).

Este nome é mencionado primeiro em combinação com *Elohim* em Gn 2.4. Não há dois relatos da criação em Gn 1-2, mas duas ênfases: (1) Deus como o criador do universo (o físico) e (2) Deus como o criador especial da humanidade. Gênesis 2.4 começa a revelação especial sobre a posição e propósito privilegiado da humanidade, assim como o problema do pecado e rebelião e associado com a posição única.

2. Em Gn 4.26 é dito que “daí se começou a invocar o nome do SENHOR” (YHWH). Entretanto, Êx 6.3 implica que o povo do pacto primitivo (os Patriarcas e suas famílias) conhecia a Deus apenas como *El-Shaddai*. O nome YHWH é explicado somente uma vez em Êx 3.13-16, esp. v. 14. Entretanto, os escritos de Moisés frequentemente interpretam palavras por jogos populares de palavra, não etimologias (cf. Gn

17.5; 27.36; 29.13-35). Têm havido várias teorias quanto ao significado deste nome (tirado de IDB, vol. 2, pp. 409-11).

- a. de uma raiz árabe, “mostrar amor fervente”
- b. de uma raiz árabe, “soprar” (YHWH como Deus da tempestade)
- c. de uma raiz ugarítica (cananéia) “falar”
- d. seguindo uma inscrição fenícia, um PARTICÍPIO CAUSATIVO significando “O que sustém” ou “O que estabelece”
- e. da forma hebraica *Qal* “O que é”, ou “O que está presente” (em sentido futuro, “O que será”)
- f. da forma hebraica *Hifil* “O que faz ser”
- g. da raiz hebraica “viver” (e.g., Gn 3.20), significando “O sempre existente, único existente”
- h. do contexto de Êx 3.13-16 um jogo sobre a forma IMPERFEITA usada num sentido PERFEITO, “Eu continuarei a ser o que eu costumava ser” ou “Eu continuarei a ser o que Eu tenho sempre sido” (cf. J. Wash Watts, *A Survey of Syntax in the Old Testament* [Uma Pesquisa de Sintaxe no Antigo Testamento], p. 67).

O nome completo YHWH é muitas vezes expresso em abreviatura ou possivelmente numa forma original

- (1) *Yah* (e.g., Hallelu – yah)
- (2) *Yahu* (nomes, e.g., Isaías)
- (3) *Yo* (nomes, e.g., Joel)

3. No judaísmo posterior este nome do pacto se tornou tão santo (o tetragrama) que os judeus tinham medo de dizê-lo temendo que eles quebrassem o mandamento de Êx 20.7; Dt 5.11; 6.13. Assim eles substituíram o termo hebraico por “dono”, “amo”, “esposo”, “senhor” – *adon* ou *adonai* (meu senhor). Quando eles vinham a YHWH na sua leitura dos textos do AT eles pronunciavam “senhor”. É por isso que YHWH é escrito SENHOR nas traduções inglesas.
4. Como com *El*, muitas vezes YHWH é combinado com outros termos para enfatizar certas características do Deus da Aliança de Israel. Enquanto há muitos possíveis termos de combinação, aqui estão alguns.
  - a. YHWH – *Yireh* (YHWH proverá), Gn 22.14
  - b. YHWH – *Rophekha* (YHWH é o teu sarador), Êx 15.26
  - c. YHWH – *Nissi* (YHWH é a minha bandeira), Êx 17.15
  - d. YHWH – *Meqaddishkem* (YHWH o que te santifica), Êx 31.13
  - e. YHWH – *Shalom* (YHWH é Paz), Jz 6.24
  - f. YHWH – *Sabaoth* (YHWH dos Exército), I Sm 1.3, 11; 4.4; 15.2; freqüentemente nos Profetas)
  - g. YHWH – *Ro’i* (YHWH é meu pastor), Sl 23.1
  - h. YHWH – *Sidqenu* (YHWH é nossa justiça), Jr 23.6
  - i. YHWH – *Shammah* (YHWH está ali), Ez 48.35

**1.4** Esta série de frases ilumina três aspectos principais da mensagem do evangelho de Paulo. Paulo ampliou a introdução para mostrar a centralidade da pessoa e obra de Jesus de Nazaré. Os três aspectos são:

1. Sua morte substitutiva em nosso lugar (cf. Rm 4.25; 5.6, 8; I Coríntios 15.3; II Co 5.14, 21)
2. Sua introdução da Nova Era Messiânica – esta é uma FORMA VERBAL AORISTO MÉDIO que significa que “Ele, Ele mesmo, de uma vez por todas, arrancou-nos para fora” da presente era má

“Ímpio” é colocado numa POSIÇÃO ENFÁTICA que transmite a idéia de que “Esta é uma era impiedosa, má” (cf. João 12.31; II Co 4.4; Ef 2.2-7). O conceito das duas eras judaicas – uma era má e ma era por vir que será introduzida pelo Messias de Deus – pode ser visto em Mt 12.32, 13.39, 28.20 e outras passagens do NT. Embora Jesus tenha introduzido a Nova Era, ainda não foi plenamente consumada; e (3) Sua missão era em obediência ao plano eterno, redentor de Deus. Ele veio para morrer (cf. Gn 3.15; Is 53.4, 10; Marcos 10.45, João 3.16, Atos 2.22, 23; 4.27, 28; II Co 5.21; II Tm 1.9; I Pet 1.20 e Ap 13.8).

▣ **“o qual se deu a si mesmo por nossos pecados”** A palavra “dom” é uma metáfora para a graça inicial, gratuita de Deus para com a humanidade pecadora.

1. Jesus deu a Si mesmo, cf. Mt 20.28; Lucas 22.19; Gl 1.4; I Tm 2.6
2. Deus deu Seu Filho para o mundo ser salvo, cf. João 3.16; I João 4.10
3. Jesus é o dom de Deus, cf. João 4.10; Rm 5.15; II Co 9.15
4. justificação pela graça mediante a fé em Cristo é o dom de Deus, cf. Rm 3.24; Ef 2.8

<b>NASB, NVI</b>	“nos resgatar”
<b>NKJV</b>	“livrar-nos”
<b>NRSV</b>	“para libertar-nos”
<b>TEV</b>	“para livrar-nos”
<b>NJB</b>	“para libertar-nos”

Isto é um AORISTO MÉDIO SUBJUNTIVO. Em Atos 7.10, 34 é usado do Êxodo. Jesus é o novo Moisés/novo Êxodo! No contexto de Gálatas isso significa que a morte de Cristo traz perdão dos pecados dos crentes (cf. Isaías 53), potencialmente para todos os seres humanos.

▣ “do presente século mau” Veja o Tópico Especial seguinte.

### **TÓPICO ESPECIAL: ESTA ERA E A ERA POR VIR**

Os profetas do AT viram o futuro como uma extensão do presente. Para eles o futuro será uma restauração do Israel geográfico. Entretanto, até eles viram um novo dia (cf. Is 65.17; 66.22). Com a rejeição intencional continuada de YHWH pelos descendentes de Abraão (mesmo depois do exílio) um novo paradigma se desenvolveu na literatura apocalíptica judaica intertestamentária (i.e., I Enoque, IV Esdras, II Baruque). Estes escritos começaram a distinguir entre duas eras: uma era atual do mal dominada por Satanás e uma era vindoura de justiça dominada pelo Espírito e inaugurada pelo Messias (muitas vezes um guerreiro dinâmico).

Nesta área da teologia (escatologia) há um desenvolvimento óbvio. Os teólogos chamam isto “revelação progressiva”. O NT afirma esta nova realidade cósmica de duas eras (i.e., um dualismo temporal).

<u>Jesus</u>	<u>Paulo</u>	Hebreus
Mateus 12.32	Romanos 12.2	1.2
Mateus 13.22 & 29	I Co 1.20; 2.6, 8; 3.18	6.5
Marcos 10.30	II Co 4.4	11.3
Lucas 16.8	Gálatas 1.4	
Lucas 18.30	Ef 1.21; 2.1, 7; 6.12	
Lucas 20.34, 35	I Timóteo 6.17	
	II Timóteo 4.10	
	Tito 2.12	

Na teologia do NT estas duas eras judaicas têm sido sobrepostas por causa das previsões inesperadas e despercebidas das duas vindas do Messias. A encarnação de Jesus cumpriu a maioria das profecias do AT da inauguração da nova era (Dn 2.44, 45). Entretanto, o AT também viu Sua vinda como Juiz e Conquistador, contudo Ele veio primeiro como o Servo Sofredor (cf. Is 53; Zc 12.10), humilde e manso (cf. Zacarias 9.9). Ele retornará em poder exatamente como o AT previu (cf. Apocalipse 19). Este cumprimento de dois estágios fez o Reino ser presente (inaugurado), mas futuro (não plenamente consumado). Esta é a tensão do NT do já, mas ainda não!

▣ “segundo a vontade de Deus, nosso Pai” Veja o Tópico Especial seguinte.

### **TÓPICO ESPECIAL: A VONTADE (THELĒMA) DE DEUS**

#### **EVANGELHO DE JOÃO**

- Jesus veio fazer a vontade do pai (cf. 4.34; 5.30; 6.38)
- para ressuscitar no último dia todos que o Pai deu ao Filho (cf. 6.39)
- para que todos creiam no Filho (cf. 6.29, 40)
- respondeu a oração relacionada a fazer a vontade de Deus (cf. 9.31 e I João 5.14)

#### **OS EVANGELHOS SINÓTICOS**

- fazer a vontade de Deus é crucial (cf. Mt 7.21)
- fazer a vontade Deus torna alguém um irmão e irmã de Jesus (cf. Mt 12.5; Marcos 3.35)
- não é a vontade de Deus que alguém pereça (cf. Mt 18.14; I Tm 2.4; II Pe 3.9)
- o Calvário foi a vontade do Pai para Jesus (cf. Mt 26.42; Lucas 22.42)

## CARTAS DE PAULO

- a maturidade e serviço de todos os crentes (cf. Rm 12.1, 2)
- crentes libertos desta era maligna (cf. Gl 1.4)
- a vontade de Deus foi o Seu plano redentivo (cf. Ef 1.5, 9, 11)
- crentes experimentando e vivendo a vida cheia do Espírito (cf. Ef 5.17, 18)
- crentes cheios do conhecimento de Deus (cf. Cl 1.9)
- crentes aperfeiçoados e completos (cf. Cl 4.12)
- crentes santificados (cf. I Ts 4.3)
- crentes dando graças em todas as coisas (cf. I Ts 5.18)

## CARTAS DE PEDRO

- crentes fazendo o certo (i.e., submetendo-se às autoridades civis) e, desse modo, silenciando os homens tolos, providenciando uma oportunidade para o evangelismo (cf. I Pe 2.15)
- crentes sofrendo (cf. I Pe 3.17; 4.19)
- crentes não vivendo vidas egocêntricas (cf. I Pe 4.2)

## CARTAS DE JOÃO

- crentes permanecendo para sempre (cf. I João 2.17)
- chave dos crentes para oração respondida (cf. I João 5.14)

**1.5 “ao qual glória para todo o sempre”** Tipicamente paulina, esta doxologia irrompe no contexto devido à majestade de Deus. Muitas vezes, os pronomes nos escritos de Paulo têm antecedentes ambíguos. Na maioria das vezes, nessas ocorrências, os PRONOMES MASCULINOS SINGULARES referem-se a Deus o Pai.

▣ **“glória”** No AT a palavra hebraica mais comum para “glória” (*kabod*) era originalmente um termo comercial (que se referia ao uso de um par de balanças que significava “ser pesado”. Aquilo que era pesado era valioso ou tinha valor intrínseco. Muitas vezes o conceito de brilho (a nuvem de glória *Shekinah* durante o período de peregrinação no deserto) era acrescentado à palavra para expressar a majestade de Deus. Ele somente é digno e honrado. Ele é brilhante demais para a humanidade caída contemplar. Deus pode somente ser verdadeiramente conhecido através de Cristo (cf. Jr 1.14; Mt 17.2; Hb 1.3; Tg 2.1).

O termo “glória” é de algum modo ambíguo:

1. pode ser paralelo a “a justiça de Deus”
2. pode referir-se à “santidade” ou “perfeição” de Deus
3. poderia referir-se à imagem de Deus na qual a humanidade foi criada (cf. Gn 1.26, 27; 5.1; 9.6), mas que foi depois desfigurada através da desobediência deliberada (cf. Gn 3.1-22).

## TÓPICO ESPECIAL: GLÓRIA

O conceito bíblico de “glória” é difícil de definir. A glória dos crentes é que eles entendem o evangelho e se gloriam em Deus, não neles mesmos (cf. Jer. 9.23, 24).

No AT a palavra hebraica mais comum para “glória” (*kbd*, BDB 217) era originalmente um termo comercial relativo a um par de balanças (“ser pesado”). Aquilo que era pesado era valioso ou tinha valor intrínseco. Muitas vezes o conceito de brilho era acrescentado à palavra para expressar a majestade de Deus (cf. Êx 19.16-18; 24.17; Is 60.1, 2). Ele somente é digno e honrado. Ele é brilhante demais para a humanidade caída contemplar (cf. Êx 33.17-23; Is 6.5). YHWH pode somente ser verdadeiramente conhecido através de Cristo (cf. Jr 1.14; Mt 17.2; Hb 1.3; Tiago 2.1).

O termo “glória” é de algum modo ambíguo

1. pode ser paralelo a “a justiça de Deus”
2. pode referir-se à “santidade” ou “perfeição” de Deus
3. poderia referir-se à imagem de Deus na qual a humanidade foi criada (cf. Gn 1.26, 27; 5.1; 9.6), mas que foi depois desfigurada através da rebelião (cf. Gn 3.1-22).

É primeiro usado para a presença de YHWH com seu povo durante o período de peregrinação no deserto em Êx 16.7, 10; Lv 9.23; e Nm 14.10.

▣ “para todo o sempre” Literalmente “pelas eras das eras”.

### **TÓPICO ESPECIAL: PARA SEMPRE (EXPRESSÃO IDIOMÁTICA GREGA)**

Uma frase idiomática grega é “pelas eras” (cf. Lucas 1.33; Rm 1.25; 11.36; 16.27; Gl 1.5; I Tm 1.17), que pode refletir o hebraico *‘olam*. Veja Robert B. Girdlestone, *Synonyms of the Old Testament* [Sinônimos do Antigo Testamento], pp. 319-321, e Tópico Especial do AT: Para Sempre (*‘Olam*). Outras frases relacionadas são “pela era” (Mt 21.19 [Marcos 11.14]; Lucas 1.55; João 6.58; 8.35; 12.34; 13.8; 14.16; II Co 9.9) e “pelas eras das eras” (Ef 3.21). Parece não haver distinção entre essas expressões idiomáticas gregas para “para sempre”. O termo “eras” pode ser PLURAL num sentido figurado da construção gramatical rabínica chamada “plural de majestade” ou pode referir-se ao conceito de várias “eras” no sentido judaico de “era da impiedade”, “era por vir” ou “era de justiça”.

▣ “Amém” Esta é uma forma do termo hebraico do AT pra “fé” (*emeth*, cf. Hc 2.4). Sua etimologia original era “estar firme ou certo.” Entretanto, a conotação mudou para aquilo que é deve ser afirmado (cf. II Co 1.20). Foi usado metaforicamente de alguém que era fiel, leal, firme, confiável (cf. Robert B. Girdlestone, *Synonym of the Old Testament* [Sinônimos do Antigo Testamento], pp 102-106). Aqui funciona como uma conclusão para uma doxologia a Deus o Pai (cf. Rm 1.25; 9.5; 11.36; 16.27; Ef 3.21; Fp 4.20).

### **TÓPICO ESPECIAL: AMÉM**

#### **I. ANTIGO TESTAMENTO**

- A. O termo “Amém” é de uma palavra hebraica para
  1. “verdade” (*emeth*, BDB 49)
  2. “veracidade” (*emu, emurah*, BDB 53)
  3. “fé” ou “fidelidade”
  4. “confiança” (*dmn*, BDB 52)
- B. Sua etimologia é da postura física estável de uma pessoa. O oposto seria alguém que é instável, vacilante (cf. Dt 28.64-67; 38.16; Salmo 40.2; 73.18; Jeremias 23.12) ou cambaleante (cf. Sl 73.2). Deste uso literal desenvolveu-se a extensão metafórica de fiel, digno de confiança, leal e confiável (cf. Gn 15.16; Hc 2.4).
- C. Usos especiais
  1. uma coluna, II Rs 18.16 (I Tm 3.15)
  2. firmeza, Êx 17.12
  3. constância, Êx 17.12
  4. estabilidade, Is 33.6; 34.5, 7
  5. verdadeiro, I Rs 10.6; 17.24; 22.16; Pv 12.22
  6. firme, II Cr 20.20; Is 7.9
  7. confiável (Torá), Sl 119.43, 142, 151, 168
- D. No AT dois outros termos hebraicos são usados para fê ativa.
  1. *bathach* (BDB 105), confiança
  2. *yra* (BDB 431), temor, respeito, adoração (cf. Gn 22.12)
- E. Do sentido de confiança ou confiabilidade desenvolveu-se um uso litúrgico que era usado para sustentar uma afirmação verdadeira ou digna de confiança de uma outra (cf. Dt 27.15-26; Ne 8.6; Sl 41.13; 72.19; 89.52; 106.48).
- F. A chave teológica para este termo não é a fidelidade da humanidade, mas de YHWH (cf. Êx 34.6; Dt 32.4; Sl 108.4; 115.1; 117.2; 138.2). A única esperança da humanidade caída é a lealdade pactual misericordiosa fiel de YHWH e Suas promessas. Aqueles que conhecem YHWH devem ser como Ele (cf. Hc 2.4). A Bíblia é uma história e um registro de Deus restaurando Sua imagem (cf. Gn 1.26, 27) na humanidade. Salvação restaura a capacidade da humanidade de ter comunhão íntima com Deus. É por isso que nós fomos criados.

#### **II. NOVO TESTAMENTO**

- A. O uso da palavra “amém” como uma afirmação litúrgica conclusiva da confiabilidade de uma declaração é comum no NT (cf. I Co 14.16; II Co 1.20; Ap 1.7; 5.14; 7.12).
- B. O uso do termo como uma conclusão para uma oração ou doxologia é comum no NT (cf. Rm 1.25; 9.5;

11.36; 16.27; Gl 1.5; 6.18; Ef 3.21; Fp 4.20; II Ts 3.18; I Tm 1.17; 6.16; II Tm 4.18).

- C. Jesus é o único que usou o termo (muitas vezes duplicado em João) para introduzir afirmações significativas (cf. Lucas 4.24; 12.37; 18.17, 29; 21.32; 23.43).
- D. É usado como um título para Jesus em Ap 3.14 (possivelmente um título para YHWH de Is 65.16).
- E. O conceito de fidelidade ou fê, confiabilidade ou confiança é expresso no termo grego *pistos* ou *pistis*, que é traduzido para o português como “confiança”, “fê”, “crer”.

#### ARA TEXTO: 1.6-10

**<sup>6</sup>Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho, <sup>7</sup>o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo. <sup>8</sup>Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema. <sup>9</sup>Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema. <sup>10</sup>Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo.**

**1.6 “Admira-me”** Estou impressionado" Em vez de uma ação de graças – tão comum nos escritos paulinos – Paulo observou com assombro (o VERBO é encontrado somente aqui e II Ts 1.10 nos escritos de Paulo) que os gálatas tinham sido tão facilmente persuadidos do puro, simples, majestoso evangelho da justificação pela graça mediante a fé pelos falsos mestres.

▣ **“tão depressa”** Dois sentidos são possíveis: (1) tão logo depois que aceitaram o evangelho que Paulo pregou, ou (2) tão logo depois que os falsos mestres vieram.

▣ **“passando daquele”** Este verbo é TEMPO PRESENTE, indicando que os gálatas estavam no processo de se afastar. “Afastar-se” é um termo militar para revolta. Observe que a ênfase é sobre o elemento pessoal do afastar-se de Deus mesmo rejeitando o evangelho de Paulo. “Afastar-se” pode ser uma FORMA VERBAL PRESENTE PASSIVA mas o contexto mais amplo (cf. 3.1ss e 5.7) implica uma FORMA PRESENTE MÉDIA. Isso enfatiza que embora os falsos mestres instigassem o desvio, os gálatas voluntariamente participaram dele.

▣ **“que vos chamou na graça de Cristo”** A frase “vos chamou” geralmente refere-se a uma ação de Deus o Pai (cf. Rm 8.30; 9.24; I Co 1.9). Isto é significativo por causa do problema textual com o acréscimo da frase “de Cristo”. Não é encontrada no papiro P<sup>46</sup>, e F<sup>\*</sup>, mas é encontrada no papiro P<sup>51</sup>, e os manuscritos unciais  $\kappa$ , A, B, K e F<sup>2</sup>. Isso pode ser uma adição primitiva para esclarecer que é o Pai que nos chama através de Cristo. Deve ser afirmado novamente: Deus sempre toma a iniciativa na salvação do homem (cf. João 6.44, 65; Rm 9; Ef 1.3-14). Veja Tópico Especial Eleição em I Ts e Tópico Especial: Chamados em II Ts 1.11.

▣ **“para outro evangelho”** “outro” [*heteros*] é às vezes usado no sentido de “um outro de uma natureza diferente” (cf. II Co 11.4). No versículo 7 *allos* é usado; pode ser traduzido “um outro do mesmo tipo numa série”. Entretanto, em grego coinê estes termos foram se tornando sinônimo e uma distinção não deveria ser insistida fortemente demais. Mas, neste contexto, Paulo obviamente usou ambos para contraste.

#### 1.7

NASB “que não é *realmente* um outro”  
NKJV “que não é um outro”  
NRSV “não que haja um outro evangelho”  
TEV “não há nenhum ‘outro evangelho’”  
NJB “Não que possa haver mais de uma Boa Nova”

Não há dois evangelhos, embora o verdadeiro evangelho seja muitas vezes deturpado. A tradução KJV de 2:7 tem sido muitas vezes interpretadas como referente a dois evangelhos, um para os gregos e um para os judeus. Esta é uma inferência infeliz e falsa, embora possa ter sido uma afirmação dos falsos mestres.

NASB “há somente alguns que estão perturbando-vos”  
NKJV “mas há alguns que vos incomodam”  
NRSV “mas há alguns que estão confundindo-vos”  
TEV “há algumas pessoas que estão transtornando-vos”

## **NJB “é meramente que alguns encenqueiros entre vós”**

“Perturbar” refere-se a uma ação proposital como uma revolta militar (i.e., contexto tem vários termos militares). “Falsos mestres” é PLURAL em 5.12, mas possivelmente apenas o líder dos falsos mestres é realmente considerado por causa do uso do SINGULAR em 5.7 e duas vezes em 5.10. Eles são chamados “agitadores” em 5.12. Muitos supõem que os judaizantes de gálatas são sinônimos com os fariseus ou sacerdotes convertidos de Atos 15.1, 5, 24. Eles enfatizavam a necessidade de se tornar um judeu antes que alguém pudesse se tornar um cristão. A ênfase dos judaizantes na Lei Judaica pode ser vista em:

1. a necessidade da circuncisão (cf. 2.3, 4; 5.1; 6.12-15)
2. sua observância de dias especiais (cf. 4.10)
3. uma possível inclusão de guardar as leis alimentares que é implicado no confronto de Paulo com Pedro (cf. 2.11-14)

Este era provavelmente o mesmo grupo de falsos mestres mencionado em II Co 11.26 e I Ts 2.14-16. O problema deles não era que eles negavam o lugar central de Cristo na salvação, mas que também exigiam a Lei Mosaica, que confunde carência e desempenho humano. A Nova Aliança não foca no mérito humano (cf. Jr 31.31-34; Ez 36.22-38).

O problema teológico e prático de como relacionar o AT e o NT permanece até hoje. Aqui estão algumas opções sugeridas ao longo dos anos.

1. ignore o AT
2. magnifique o AT
3. continue a ética, mas não o culto de Israel
4. leia o NT através dos olhos das categorias do AT
5. leia o AT através da nova mensagem de Jesus
6. veja-o como uma promessa (AT) e cumprimento (NT)

Eu tenho lutado com esta questão! Parece-me que o AT é seguramente revelação (Mateus 5.17-19; II Tm 3.15, 16). Você não pode compreender a Bíblia sem Gênesis. O AT certamente revela a Deus de maneiras maravilhosas, no entanto, parece-me que Israel deu mal tratamento à aliança mosaica enfatizando o aspecto humano da aliança! Eu prefiro enfatizar o aspecto divino (i.e., Gn 3.15; 12.3; Êxodo 19.5, 6).

O NT universaliza as promessas nacionais a Israel pelas quais a intenção original de Deus para redimir a humanidade caída, criada à Sua imagem e semelhança (cf. Gn 1.26, 27) é plenamente realizada! Um Deus, um mundo, um caminho para a comunhão restaurada!

### **TÓPICO ESPECIAL: INCLINAÇÕES EVANGÉLICAS DO BOB**

Eu devo admitir a você, o leitor, que eu sou parcial neste ponto. Minha teologia sistemática não é calvinismo ou dispensacionalismo, mas é evangelicalismo da Grande Comissão (cf. Mt 28.18-20; Lucas 24.46, 47; Atos 1.8). Eu creio que Deus tinha um plano eterno para a redenção de toda a humanidade (e.g., Gn 3.15; 12.3; Êx 19.5, 6; Jr 31.31-34; Ezequiel 18; 36.22-39; Atos 2.23; 3.18; 4.28; 13.29; Rm 3.9-18, 19, 20, 21-31), todos aqueles criados à Sua imagem e semelhança (cf. Gn 1.26, 27). Os pactos são unidos em Cristo (cf. Gl 3.28, 29; Cl 3.11). Jesus é o mistério de Deus, oculto mas agora revelado (cf. Ef 2.11-3.13)! O evangelho do NT, não Israel, é a chave para a Escritura.

Esta pré-compreensão influencia todas minhas interpretações da Escritura. Eu leio todos os textos através dela! É certamente um preconceito (todos os intérpretes os têm!), mas é uma pressuposição escriturísticamente informada.

**NASB “e querem distorcer o evangelho de Cristo”**

**NKJV, NRSV “e querem perverter o evangelho de Cristo”**

**TEV “e tentando mudar o evangelho de Cristo”**

**NJB “querem mudar as Boas Novas de Cristo”**

“Distorcer” é um AORISTO INFINITIVO que significa “inverter”, possivelmente um outro termo militar.

Embora a moralidade seja um elemento significativo do Evangelho, sempre segue a salvação. Não a precede como os judaizantes afirmavam (cf. Ef 2.8, 9 & 10). O evangelho de Paulo era Cristo, depois a semelhança a Cristo; o evangelho deles era a justiça das obras (Lei Mosaica) e depois a justiça de Deus em Cristo.

**1.8 “Mas, ainda que”** Esta SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE com um AORISTO MÉDIO SUBJUNTIVO que mostra uma situação hipotética (cf. II Co 11.3, 4). Paulo afirmou que se ele, ou um anjo do céu, pregassem um evangelho diferente, eles deveriam ser julgados e separados de Deus.

<b>NASB</b>	<b>“ele deve ser amaldiçoado!”</b>
<b>NKJV</b>	<b>“ele seja amaldiçoado”</b>
<b>NRSV</b>	<b>“esse seja amaldiçoado ”</b>
<b>TEV</b>	<b>“que ele seja condenado ao inferno”</b>
<b>NJB</b>	<b>“ele deve ser condenado”</b>

“Maldição” (*anathema*, cf. Mt 18.7; Rm 9.3; I Co 12.3; 16.22) pode refletir a palavra hebraica *herem* que era empregada no sentido de dedicar algo a Deus. *Herem* desenvolveu uma conotação negativa da seu uso no caso de Jericó sendo dedicada a Deus para destruição (cf. Josué 6-7). A maldição de Deus é um resultado natural do Seu povo quebrando uma aliança (cf. Dt 27.11-26). No entanto, Paulo especificamente usou este termo para mostrar a gravidade do evangelho dos falsos mestres entregando-os à ira de Deus.

Sintaticamente, os vv. 8 e 9 são uma parêntese. No entanto, a SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE do v. 8 mostra ação potencial (i.e., hipotética), enquanto a SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE do v. 9 mostra ação corrente, suposta (i.e., a pregação dos falsos mestres).

### **TÓPICO ESPECIAL: MALDIÇÃO (ANATHEMA)**

Há várias palavras em hebraico para “maldição”. *Herem* (BDB 887, KB 1105) era usada para algo dado a Deus (cf. LXX como *anátema*, Lv 27.28), geralmente para destruição (cf. Dt 7.26; Js 6.17, 18; 17.12). Era um termo usado no conceito de “guerra santa”. Deus disse para destruir os cananeus e Jericó foi a primeira oportunidade, os “primeiros frutos”.

No NT, *anátema* e suas formas relacionadas foram usadas em vários sentidos diferentes:

1. como uma dádiva ou oferta a Deus (cf. Lc 21.5)
2. como um juramento de morte (cf. Atos 23.14)
3. para amaldiçoar e jurar (cf. Marcos 14.71)
4. uma fórmula de maldição relacionada a Jesus (cf. I Co 12.3)
5. uma entrega de alguém ou algo para o julgamento ou destruição de Deus (cf. Rm 9.3; I Co 16.22; Gl 1.8, 9).

**1.9 “como já dissemos”** Este é um PLURAL PERFEITO ATIVO INDICATIVO, que se refere ao ensino e anterior da pregação da equipe missionária de Paulo.

▣ **“evangelho que vá além daquele que recebestes”** O verbo “recebestes” (*paralambanō*, AORISTO ATIVO INDICATIVO) é um termo técnico nos escritos rabínicos para “a Tradição Oral”, indicando que Paulo estava passando uma tradição (cf. v. 12; I Co 11.23; 15.3; Fp 4.9; I Ts 2.13;. 4.1, II Ts 3.6), mas o contexto é enfático que ele não recebeu esta tradição de outros seres humanos (cf. v. 12).

Para se tornar um cristão deve-se receber (cf. João 1.12) ou, dito de outra forma, crer (cf. João 3.16) no evangelho. A conversão cristã tem três aspectos, que são todos cruciais (todos os três correspondem aos três usos de *pistis* - *pistellō*, veja nota em 1.23, 24):

1. receber Jesus pessoalmente (uma pessoa para crer)
2. crer nas verdades do NT sobre Ele (verdades sobre essa pessoa para afirmar)
3. viver uma vida como a dEle (uma vida a viver como a dessa pessoa)

Deve ser esclarecido que os elementos centrais do evangelho de Paulo vieram diretamente de Jesus (cf. v. 12). Paulo contemplou e os desenvolveu durante vários anos antes que ele fosse visitar a Igreja Mãe e seus líderes em Jerusalém (cf. Gl 1.18; 2.1). No entanto, Paulo também aprendeu muito sobre as palavras e ações de Jesus daqueles que O conheceram na carne:

1. aqueles que ele perseguiu testemunharam a ele
2. ele viu e ouviu a defesa de Estêvão (cf. At 7.58)
3. Ananias testemunhou a ele (cf. Atos 9.10-19)
4. ele visitou Pedro durante 15 dias (cf. 1.18)

Além disso, Paulo também cita muitos credos ou hinos da Igreja primitiva nos seus escritos (cf. 1.4, 5; I Co 15.3, 4;. Ef 5.14;. Fp 2.6-11;. Cl 1.15-20; I Tm 3.16); e menciona tradições cristãs várias vezes (cf. I Co 11.2; II Tessalonicenses 3.6). Paulo estava falando em termos muito específicos e num sentido cauteloso por causa das acusações dos falsos mestres.

**1.10 “Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou o de Deus”** Isto é um desenvolvimento e continuação do tema que começou em 1.1. Fortes palavras de Paulo aos falsos mestres provaram que ele não estava tentando agradar os homens que eles tinham aparentemente alegado. Possivelmente Paulo estava sendo criticado por sua afirmação de que ele se tornou todas as coisas para todos os homens semelhante a I Co 9.19-27; Atos 21.17-26. Isto foi mal interpretado como: (1) comprometimento com a cultura pagã ou (2) sua pregação de dois evangelhos, um para judeus e outro um mais fácil para pagãos.

▣ **“Se”** O versículo 10 é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE que exprime uma declaração “contrária ao fato”. Ampliada, a sentença diria: “Se eu estivesse ainda tentando agradar a homens, que eu não estou, então eu não seria um servo de Cristo, que eu sou”. Veja Apêndice Um, VII.

▣ **“agradasse ainda a homens”** Tem havido muita discussão sobre a palavra “ainda”. Isto implica que ele nunca apelou aos homens ou que era uma confissão de que como fariseu zeloso nos seus primeiros dias ele tentou agradar a homens (i.e., os fariseus, cf. 1.14)?

▣ **“não seria servo de Cristo”** Isto é uma alusão ao ensinamento de Cristo que não se pode servir a dois senhores (cf. Mt 6.24). “Servo” pode ter sido usado por Paulo para se referir a (1) Jesus como SENHOR e Paulo como escravo; ou (2), um título honorífico da liderança do AT usado para Moisés (cf. Dt 34.5; Js 8.31, 33), Josué (cf. Js 24.29; Jz 2.8), e para Davi (cf. II Sm 7.5; título, Sl 18).

#### **ARA TEXTO: 1.11-17**

**<sup>11</sup>Faço-vos, porém, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem, <sup>12</sup>porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo. <sup>13</sup>Porque ouvistes qual foi o meu proceder outrora no judaísmo, como sobremaneira perseguia eu a igreja de Deus e a devastava. <sup>14</sup>E, na minha nação, quanto ao judaísmo, avantajava-me a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais. <sup>15</sup>Quando, porém, ao que me separou antes de eu nascer e me chamou pela sua graça, aprovou <sup>16</sup>revelar seu Filho em mim, para que eu o pregasse entre os gentios, sem detença, não consultei carne e sangue, <sup>17</sup>nem subi a Jerusalém para os que já eram apóstolos antes de mim, mas parti para as regiões da Arábia e voltei, outra vez, para Damasco.**

**1.11-2.14** Esta é uma unidade literária na qual Paulo defende seu apostolado, para defender o seu evangelho.

#### **1.11**

**NASB** “Pois eu vos teria feito saber, irmãos”  
**NKJV** “Mas eu torno conhecido a vós, irmãos”  
**NRSV** “Pois eu quero que saibais, irmãos e irmãs”  
**TEV** “Deixai-me dizer-vos, meus irmãos”  
**NJB** “O fato é, irmãos, e eu quero que percebam isto”

A KJV traduz isto como “eu atesto a vós”, uma tradução técnica da frase (cf. I Co 12.3; 15.1; II Co 8.1).

**1.11-12 “que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem”** Isto começa uma frase que repete as negações duplas de 1.1. Paulo afirmou que sua mensagem não tem uma origem humana (cf. II Ts 2.13; II Pe 1.20, 21). Ele ainda afirmou que não o recebeu de qualquer ser humano. A palavra “receber” era usada de alunos sendo ensinados nas escolas rabínicas. O evangelho era contrário aos ensinamentos que Paulo recebeu como um estudante rabínico em Jerusalém. Foi ensinado a ele por uma revelação de Jesus Cristo, tanto na estrada para Damasco quanto na Arábia (cf. Ef 3.2, 3). Ele declarou isso três vezes nos versículos 11-12!

A palavra “evangelho” e o VERBO “foi pregado” são ambos do termo composto

1. *eu*, “bom”
2. *angelion*, “notícia” ou “mensagem”

Paulo usa-os juntos em I Co 15.1 e II Co 11.7.

**1.12 “revelação de Jesus Cristo”** Isto pode ser ou CASO GENITIVO SUBJETIVO (ênfase em Jesus como o agente da revelação, i.e., oposto “dos homens”) ou CASO GENITIVO OBJETIVO (ênfase em Jesus como o conteúdo da revelação, cf. v. 16).

**1.13 “ouvistes qual foi o meu proceder outrora no judaísmo”** Não é certo como essas igrejas ouviram: (1) era conhecimento comum; (2) Paulo partilhou com eles; ou (3) os falsos mestres tinham aludido à sua conduta anterior. “Judaísmo” parece referir-se ao farisaísmo (cf. At 26.4, 5). Depois da destruição de Jerusalém em 70 A.D. pelo general romano Tito, o partido farisaico mudou para a cidade de Jâmnia. O elemento saduceu foi completamente eliminado e o farisaísmo se desenvolveu no judaísmo rabínico moderno. Paulo mencionou algo de sua vida como um fariseu zeloso em Fp 3.4-6.

### **TÓPICO ESPECIAL: FARISEUS**

I. O termo teve uma das seguintes possíveis origens:

- A. “Ser separado”. Esse grupo se desenvolveu durante o período macabeu. (Essa é a visão mais amplamente aceita).
- B. “Dividir”. Esse é um outro significado da mesma raiz hebraica. Alguns dizem que significava um intérprete (cf. II Tm 2.15).
- C. “Persa”. Esse é um outro significado da mesma raiz aramaica. Algumas das doutrinas dos fariseus têm muito em comum com o dualismo do zoroastrismo persa.

II. Eles se desenvolveram durante o período macabeu dos *Hasidim* (piedosos). Vários grupos diferentes como os essênios surgiram da reação anti-helenística a Antíoco Epifânio IV. Os fariseus são os primeiros mencionados em *Antiguidades dos Judeus* 8.5.1-3 de Josefo.

III. Suas principais doutrinas:

- A. Crença num Messias vindouro, que era influenciada pela literatura apocalíptica judaica interbíbica como I Enoque.
- B. Deus ativo na vida diária. Isso era diretamente oposto aos saduceus. Muitas das doutrinas farisaicas eram contrapontos às doutrinas dos saduceus.
- C. Uma vida depois da morte fisicamente orientada baseada na vida terrena, que envolvia recompensa e punição (cf. Dn 12.2).
- D. Autoridade do AT e das Tradições Oraís (Talmude). Eles eram conscientes de serem obedientes aos mandamentos de Deus do AT como eram interpretados e aplicados pelas escolas dos estudiosos rabínicos (Shammai, o conservador, e Hillel, o liberal). A interpretação rabínica era baseada num diálogo entre rabinos de duas filosofias divergentes, uma conservadora e outra liberal. Essas discussões orais sobre o significado da Escritura foram finalmente escritas de duas formas: o Talmude Babilônico e o incompleto Talmude Palestino. Eles acreditavam que Moisés tinha recebido essas interpretações orais no Mt. Sinai. O princípio histórico dessas discussões começou com Esdras e os homens da “Grande Sinagoga” (depois chamada de Sinédrio).
- E. Angelologia altamente desenvolvida. Isso envolvia tanto os seres espirituais bons quanto maus. Isso se desenvolveu do dualismo persa e da literatura judaica interbíbica.

**NASB** “como eu costumava perseguir além da medida”

**NKJV** “como eu persegui”

**NRSV** “eu estava perseguindo violentamente”

**TEV** “como eu perseguia sem misericórdia”

**NJB** “quanto dano eu fiz a ela”

Este TEMPO VERBAL IMPERFEITO é usado em Atos 9.4, referindo-se à sua atividade repetida descrita em Atos 8.1-3; 22.20 e 26.10 (cf. I Co 15.9; I Tim 1.13). Estes são os mesmos contextos gerais em que Paulo compartilhou seu testemunho pessoal.

Para “além da medida” (hipérbole), veja o seguinte Tópico Especial.

### **TÓPICO ESPECIAL: USO DE PAULO DOS COMPOSTOS DE “HUPER”**

Paulo tinha uma predileção especial por criar palavras novas usando a PREPOSIÇÃO grega *huper*, que basicamente significa “sobre” ou “superior”. Quando usada com o GENITIVO (ABLATIVO) significa “em favor de”. Pode também significar “acerca de” ou “a respeito de”, como *peri* (cf. II Co 8.23; II Ts 2.1). Quando usado com o ACUSATIVO significa “acima”, “sobre” ou “além” (cf. A. T. Robertson, *A Grammar of the Greek New*

*Testament in the Light of Historical Research* [Uma Gramática do Novo Testamento Grego à Luz da Pesquisa Histórica], pp. 625-633). Quando Paulo queria acentuar um conceito ele usava esta PREPOSIÇÃO num composto. O seguinte é uma lista do uso especial de Paulo desta PREPOSIÇÃO em compostos.

- A. *Hapax legomenon* (usada somente uma vez no NT)
1. *Huperakmos*, alguém que passou da flor da idade, I Co 7.36
  2. *Huperauxanō*, aumentar excessivamente, II Ts 1.3
  3. *Huperbainō*, ultrapassar ou transgredir, I Ts 4.6
  4. *Huperkeina*, além, II Co 10.16
  5. *Huperekteina*, estender demasiadamente, II Co 10.14
  6. *Huperentugchanō*, interceder, Rm 8.26
  7. *Hupernikaō*, ser abundantemente vitorioso, Rm 8.37
  8. *Huperpleonazō*: estar em superabundância, I Tm 1.14
  9. *Huperupsoō*, exaltar supremamente, Fp 2.9
  10. *Huperphroneō*: ter pensamentos elevados, Rm 12.3
- B. Palavras usadas somente nos Escritos de Paulo.
1. *Huperairomai*, exaltar a si mesmo, II Co 12.7; II Ts 2.4
  2. *Huperballontōs*, acima da medida, excessivamente, II Co 11.23; (ADVÉRPIO somente aqui, mas VERBO em II Co 3.10; 9.14; Ef 1.19; 2.7; 3.19)
  3. *Huperbolē*, um excesso, uma armadura extraordinária, Rm 7.13; I Co 12.31; II Co 1.8; 4.7, 17; 12.7; Gl 1.13
  4. *Huperekperissou*, além de toda medida, Ef 3.20; I Ts 3.10; 5.13
  5. *Huperlian*, no mais alto grau ou proeminentemente, II Co 11.5; 12.11
  6. *Huperochē*, proeminência, excelência, I Co 2.1; I Tm 2.2
  7. *Huperperisseuō*: superabundar, Rm 5.20 (VOZ MÉDIA, estar abundantemente cheio, transbordante, II Co 7.4)
- C. Palavras usadas por Paulo e raramente em outros escritores do NT
1. *Huperanō*, muito acima, Ef 1.21; 4.10; e Hb 9.5
  2. *Huperechō*, excelência, preeminência, Rm 13.1; Fp 2.3; 3.8; 4.7; I Pe 2.13
  3. *Huperēphanos*, arrogante ou soberbo, Rm 1.30; II Tm 3.2 e Lucas 1.51; Tiago 4.6; I Pe 5.5.

Paulo era um homem de grande paixão; quando coisas ou pessoas eram boas, elas eram muito boas e quando eram más, elas eram muito más. Esta PREPOSIÇÃO permitia-lhe expressar seus sentimentos superlativos a respeito do pecado, de si próprio, e de Cristo e do Evangelho.

▣ **“a igreja de Deus”** *Ekklesia* é uma palavra grega composta de “fora” e “chamar”. Isto foi usado no grego coine para descrever qualquer tipo de assembléia, como a assembléia de uma cidade (cf. Atos 19.32). A Igreja escolheu este termo porque foi usado na Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento, escrita já em 250 a.C. para a biblioteca de Alexandria, Egito. Este termo grego traduziu o termo hebraico *qahal* que foi usado na frase pactual “a assembléia de Israel” (cf. Nm. 20:4). Os escritores do NT afirmavam que eles eram os “divinamente chamados” que eram o povo de Deus de seus dias. Eles não viram nenhuma ruptura radical entre o Povo de Deus do AT e eles mesmos, o Povo de Deus do NT. Devemos afirmar que a Igreja de Jesus Cristo é o verdadeiro herdeiro para as Escrituras do AT, não o judaísmo rabínico moderno.

Note que Paulo mencionou as igrejas locais em 1.2 e a Igreja universal em 1.13. “Igreja” é usado de três maneiras diferentes no NT: (1) igrejas nas casas (cf. Rm 16.5); (2) igrejas local ou de área (cf. 1.2; I Co 1.2); e (3) todo o corpo de Cristo na terra (1.13, Mt 16.18;. Ef 1.22;. 3.21, 5.23-32).

▣ **“e a devastava”** Esta frase verbal é TEMPO IMPERFEITO, significando ação repetida no tempo passado.

**1.14 “quanto ao judaísmo, avantajava-me a muitos da minha idade”** Isto se refere aos colegas estudantes rabínicos de Paulo em Jerusalém. Ninguém é mais entusiasmado do que um estudante de teologia do primeiro ano! O zelo pela lei judaica era/é realmente devoção e zelo sem conhecimento e verdade (cf. Rom. 10.2ss). Paulo estava tentando agradecer seus contemporâneos judeus!

▣ **“sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais”** Aqui está o uso do termo “tradições” que era um termo técnico para “a Tradição Oral”. Os judeus acreditavam que a Tradição Oral, como o Antigo Testamento

escrito, foi dada por Deus a Moisés no Mt. Sinai. A Tradição Oral era destinada a cercar, proteger e interpretar o Antigo Testamento escrito. Mais tarde codificada nos Talmudes babilônicos e palestino, resultou em formalismo e folclore em vez de um relacionamento de fé vital (cf. Is 29.13; Col 2.16-23; II Tm 3.1-5). Veja nota sobre “tradições” em II Ts 2.15.

### 1.15

**NASB** “Mas quando Deus”  
**NKJV** “Mas quando agradou a Deus”  
**NRSV** “Mas quando Deus”  
**TEV** “Mas Deus”  
**NJB** “Então Deus”

Muitos manuscritos antigos confiáveis, em vez de ter o termo “Deus”, usam o PRONOME MASCULINO “ele”, (cf. manuscritos P<sup>46</sup> e B). *Theos* [Deus] não ocorre nos manuscritos  $\kappa$ , A e D. “Ele” era provavelmente original e escribas mais tarde acrescentaram *theos* para esclarecer o PRONOME ambíguo. Veja Apêndice Dois.

▣ **“que me separou antes de eu nascer e me chamou pela sua graça”** Paulo está aludindo ao chamado de alguns profetas do AT, particularmente Jeremias (cf. Jr 1.4, 5, ou o Servo de YHWH, Isaías 49.1, 5). Ele sentiu um chamado divino para o ministério (cf. Rm 1.1). Esta é outra maneira de afirmar que sua autoridade e apostolado não eram de homens (cf. vv. 1, 11, 12). O conceito de ser “chamado” por Deus é enfatizado no testemunho pessoal de Paulo (cf. Atos 9.1-19; 13.2; 22.1-16; e 26.9-18). Algumas das mais fortes passagens bíblicas sobre eleição podem ser encontradas nos escritos de Paulo (cf. Romanos 9 e Efésios 1).

É interessante notar que “pela Sua graça” de Paulo parece ser sinônimo de “Espírito Santo”. A terminologia é comum nos escritos de Paulo (cf. Rm 3.24; I Co 15.10; II Co 6.1; Ef 2.8).

Graça reflete o caráter imutável de Deus e do Espírito Santo faz o contato entre o Deus Santo e a humanidade pecadora (cf. João 6.44, 65).

### 1.16

**NASB, NKJV,**  
**NJB** “para revelar seu Filho em mim”  
**NRSV, TEV** “para revelar seu Filho a mim”

“Revelar” [*apocaluptō*], traduzido “revelação” no versículo 12 tipicamente significa “uma manifestação ou revelação clara”. Aparentemente isso ocorreu na estrada de Damasco e depois na Arábia (cf. v. 17).

A frase “em mim” tem sido muito debatida. Alguns acreditam que isso significa que Deus revelou Jesus a Paulo, enquanto outros acham que significa que Deus revelou Jesus através de Paulo. Ambas são verdadeiras. A tradução *Revised English Bible* [Bíblia Inglesa Revisada] combina as duas possibilidades (“revelar seu Filho em e através de mim”). O contexto mais amplo parece encaixar a primeira opção melhor, mas no v. 16, a segunda opção se encaixa melhor.

▣ **“para que eu o pregasse entre os gentios”** A frase “em mim” é paralela de “nos gentios”. Deus chamou Paulo para chamar os pagãos (cf. Atos 9.15; 22.15; 26.16-18; Rm 1.5; 11.13, 15.16; Gal 2.7, 9; Ef 3.8; I Tm 2.7). Derivamos a palavra portuguesa “étnico” da palavra grega para “gentios”.

**NASB** “Eu não consultei imediatamente carne e sangue”  
**NKJV** “Eu não conferi imediatamente com carne e sangue”  
**NRSV** “Eu não conferi com nenhum ser humano”  
**TEV** “Eu não fui a ninguém conselho para conselho”  
**NJB** “Eu não parei para discutir isso com nenhum ser humano”

Isso parece se referir ao tempo de estudo particular de Paulo na Arábia (cf. v. 17). Não temos certeza de quanto tempo ele estudou ou quanto tempo ele permaneceu na Arábia. Foi provavelmente o reino nabateu, que ficava muito próximo à cidade de Damasco, exatamente ao sudeste (cf. II Co 11.32). Do versículo 18 parece que ele poderia ter ficado até três anos (mas não necessariamente). O propósito básico de Paulo para mencionar isto (é omitido no livro de Atos) foi para mostrar que ele não recebeu o seu evangelho dos apóstolos em Jerusalém, nem foi oficialmente sancionado pela Igreja em Jerusalém, mas de Deus e por Deus (cf. vv. 1, 11, 12).

Isto se refere à sabedoria humana os padrões terrenos (cf. I Co 1.20; 2.6, 8; 3.18). Paulo usa o termo “carne” (i.e., *sarx*) de várias maneiras nos seus escritos.

1. o corpo humano (cf. Rm 2.28; I Co 5.5; 7.28)
2. descendente humano (i.e., pai-filho, Rm 1.3; 4.1; I Co 10.18)
3. humanamente como um todo (cf. I Co 1.26, 29)
4. fraqueza humana por causa da queda da humanidade em Gênesis 3 (Rm 6.19; 7.18)

**1.17 “para os que já eram apóstolos antes de mim”** Paulo certamente reconhecia a liderança dos Doze originais, mas também afirmou sua igualdade com eles.

#### **ARA TEXTO: 1.18-24**

**<sup>18</sup>Decorridos três anos, então, subi a Jerusalém para avistar-me com Cefas e permaneci com ele quinze dias; <sup>19</sup>e não vi outro dos apóstolos, senão Tiago, o irmão do Senhor. <sup>20</sup>Ora, acerca do que vos escrevo, eis que diante de Deus testifico que não minto. <sup>21</sup>Depois, fui para as regiões da Síria e da Cilícia. <sup>22</sup>E não era conhecido de vista das igrejas da Judéia, que estavam em Cristo. <sup>23</sup>Ouviam somente dizer: Aquele que, antes, nos perseguia, agora, prega a fé que, outrora, procurava destruir. <sup>24</sup>E glorificavam a Deus a meu respeito.**

**1.18 “Decorridos três anos, então, subi a Jerusalém”** Paulo admitiu abertamente que ele visitou Jerusalém. A ênfase desta sentença é que Paulo não teve nenhum contato com Jerusalém e os Doze até três anos após sua conversão. O livro de Atos registra cinco visitas de Paulo a Jerusalém, mas Gálatas registra apenas duas. É muito difícil saber quais das visitas registradas em Atos são igualmente registradas no livro de Gálatas ou se houve visitas adicionais. A maioria das pessoas acredita que esta visita mencionada no v. 18 é igual à visita registrada em Atos 9.26-30. Veja Introdução, Data e Destinatários, C.

▣ **“para avistar-me com”** Esta é uma frase grega da qual obtemos nossa palavra portuguesa “história”. Paulo foi (1) para conhecer Pedro ou (2) para o propósito específico de aprender de Pedro os ensinamentos de Jesus. No entanto, Paulo não ficou com Pedro o tempo todo (cf. Atos 9.28-30). Ele estava pregando na área e, provavelmente, só passou as noites e o Sabbath com ele. Este versículo enfatiza também que ele só permaneceu por quinze dias, que é uma permanência curta demais para instrução prolongada. No entanto, a partir da terminologia e teologia paulinas tão óbvia em I e II Pe, Pedro pode ter aprendido mais com Paulo do que Paulo fez de Pedro.

NASB, NRSV,

NJB “Cefas”

NKJV, TEV “Pedro”

Cefas (aramaico para “pedra”) é encontrado nos MSS P<sup>46</sup>, P<sup>51</sup>, κ\*, A, B. Pedro (grego para “rocha”) é encontrado nos MSS κ<sup>c</sup>, C, D, F, G, K, L e P. Paulo usa “Cefas” em 2.9, 11, 14.

**1.19 “e não vi outro dos apóstolos, senão Tiago, o irmão do Senhor”** Esta sentença grega é muito ambígua. O contexto implica que Tiago era um apóstolo, mas este significado não é certo. Isso (apóstolos) poderia referir-se a Pedro no v. 18. Tiago parece ser um “apóstolo” no mesmo sentido que Barnabé (cf. Atos 14.4, 14); Andrônico e Júnias (Rm 16.7), Apolo (cf. II Co 4.9); Epafrodito (Fp 2.25), ou Silvano e Timóteo (cf. I Ts 2.6; Atos 18.5). Este Tiago foi identificado como o meio-irmão do Senhor (cf. Mt 13.55; Marcos 6.3), a fim de diferenciá-lo de Tiago, o apóstolo, parte do Círculo Íntimo, que foi morto muito cedo (cf. Atos 12). Por várias gerações a igreja de Jerusalém teve um parente físico de Jesus como seu líder. Várias passagens bíblicas (cf. Atos 12.17, 15.13, 21.18, I Co 15.7; e Tiago 1.1) indicam que Tiago foi um líder muito importante para a Igreja de Jerusalém. Veja Tópico Especial: Tiago, o meio irmão de Jesus em 2.9.

Para os “apóstolos” veja Tópico Especial: Enviar em 1.1.

**1.20 “diante de Deus testifico que não minto”** Paulo conhecia a seriedade da tomada de juramento e ainda sentia que era importante para afirmar sua veracidade por juramento (cf. Rm 9.1; I Tm 2.7). Paulo também usou Deus como testemunha da sua veracidade em outra parte (cf. Rm 1.9; II Co 1.23; 4.2; 11.31; I Ts 2.5, 10). Paulo tinha certeza da origem e do conteúdo divino de sua mensagem.

**1.21 “Depois, fui para as regiões da Síria e da Cilícia”** Síria e Cilícia eram províncias romanas, mas a província menor da Cilícia não era totalmente independente (cf. Atos 15.41). Esta pode ser a razão pela qual foi mencionada em segundo lugar, embora na cronologia esteja primeiro lugar, o trabalho de Paulo foi na Cilícia em primeiro lugar, pois era a área em que Tarso, sua cidade natal, estava localizada. Isto parece estar registrado em Atos 9.30. tempo de Paulo na Síria está registrado em conjunto com Antioquia, que era a capital da província romana da Síria. Este período está registrado em Atos 11.25, 26.

**1.22 “E não era conhecido de vista das igrejas da Judéia”** A palavra “desconhecido” em grego é refletida na cognata portuguesa “agnóstico”. “Conhecimento” [*gnosis*] neste caso tem o ALFA PRIVATIVO que o nega. Isto é de algum modo surpreendente porque Paulo foi um famoso perseguidor da Igreja; no entanto, nem todas as igrejas sabias quem ele era, e ele não buscou o reconhecimento das igrejas da Palestina para o seu ministério.

▣ **“Igrejas”** Veja Tópico Especial em 1.2.

**1.23, 24** Embora Paulo não buscasse afirmação destas primeiras igrejas cristãs judaicas, elas lhe deram (cf. v. 24) quando ouviram sobre o seu ministério entre os gentios. Este é outro ponto em seu argumento contra os falsos mestres judeus “cristãos” que diziam que ele não tinha a devida autorização.

▣ **“a fé”** Este termo pode ter várias conotações distintas.

1. o pano de fundo do AT significa “fidelidade” ou “confiabilidade”; portanto, é usado para nossa fé na fidelidade de Deus ou a nossa confiança na confiabilidade de Deus
2. em nosso aceitar ou receber a oferta gratuita de Deus de perdão em Cristo
3. no sentido de viver fiel, piedoso
4. no sentido coletivo da fé ou verdade cristã sobre Jesus (cf. Atos 6.7 e Judas vv. 3 & 20)

Em várias passagens, tais como II Ts 3.2, é difícil saber qual o sentido que Paulo tinha em mente. Aqui, a opção nº 4 é a melhor.

## QUESTÕES DE DISCUSSÃO

Este é um comentário guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas a serem estimulantes, não definitivas.

1. O que é único sobre os comentários de abertura de Paulo às igrejas da Galácia?
2. Liste as três frases que descrevem a pessoa e a obra de Cristo no versículo 4.
3. Por que Paulo estava tão estarecido com a ação das igrejas gálatas?
4. Quem eram os falsos mestres e qual era o conteúdo básico de sua mensagem?
5. O que significa o termo “amaldiçoado” significa?
6. Como Paulo prova que ele não é um que agrada a homem?
7. Por que Paulo repete a ênfase que ele fez em 1.1 novamente nos versículos 11 e 12?
8. Como os falsos mestres estavam usando a vida anterior de Paulo contra ele?
9. Por que Paulo foi para a Arábia?
10. Explique algumas das possíveis acusações que os falsos mestres estavam fazendo contra Paulo e como ele lhes respondeu em 1.10ss.

## GÁLATAS 2

### DIVISÃO DE PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
Paulo Aceito pelos Outros Apóstolos 2.1-10	Defendendo o Evangelho 2.1-10	O Apostolado de Paulo Reconhecido em Jerusalém 2.1-10	Paulo e os Outros Apóstolos 2.1-5 2.6-10	O Encontro em Jerusalém 2.1-10
Paulo Repreende Pedro em Antioquia 2.11-21	Sem Retorno para a Lei 2.11-21	Paulo Repreende a Inconsistência de Pedro em Antioquia 2.11-14  Uma Declaração de Princípio 2.15-21	Paulo discute com Pedro 2.11-14  2.15,16 2.15-21	Pedro e Paulo em Antioquia 2.11-13 2.14 O Evangelho como Pregado por Paulo 2.15-21

### **CICLO DE LEITURA TRÊS (veja p. vii)**

#### *SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO*

Este é um comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Leia o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções acima. A divisão de parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

### **PERCEPÇÕES CONTEXTUAIS**

- A. Esta seção continua a unidade literária (Paulo defende o seu Apostolado) que começou em 1.11 e se estende até 2.14.
- B. Em 2.15-21 uma passagem de transição introduz o conteúdo do evangelho de Paulo, mais elaborado nos capítulos 3 & 4. Esta é a defesa autobiográfica de Paulo do seu apostolado e do evangelho como baseado na vontade revelatória de Deus e não em qualquer tradição humana, até mesmo aquelas tradições derivadas dos Doze Apóstolos e da Igreja de Jerusalém.
- C. Esta passagem é notoriamente difícil de interpretar por duas razões:
  1. A primeira seção, vv. 1-10, contém idiosincrasias gramaticais. Paulo começou um assunto nos vv. 1 e 2, mas nos vv. 3-10, ele começa este assunto com uma série de três parênteses e frases incompletas. O

assunto dos vv. 1, 2 retoma novamente nos versículos 6-10. Embora isso seja difícil de traçar gramaticalmente, o significado geral é claro.

Comparando a pontuação incomum dos vv. 1-10 nas traduções modernas (i.e., parênteses, travessões, três pontos), pode-se ver os problemas ao tentar seguir o pensamento de Paulo.

2. A próxima seção, vv. 11-21, também é difícil de interpretar porque a conclusão da discussão de Paulo e Pedro é incerta. As traduções NRSV, TEV e JB restringem a citação ao v. 14 enquanto a NASB termina a citação no v. 21. Acho que Paulo concluiu o seu discurso a Pedro no v. 14 e um resumo teológico relacionado com a compreensão dos crentes judeus e dos judaizantes do lugar da lei começa no v. 15 e vai até o v. 21.

Paulo responde a uma série de perguntas, cobranças ou mal-entendidos sobre o evangelho da livre graça de Deus nos versículos 15-21. As perguntas não são de Peter, mas dos judaizantes e seus apoiadores fariseus. Sua resposta para essas perguntas será expandida nos capítulos 3 e 4.

## ESTUDO DE PALAVRA E FRASE

### ARA TEXTO: 2.1-10

**<sup>1</sup>Catorze anos depois, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando também a Tito. <sup>2</sup>Subi em obediência a uma revelação; e lhes expus o evangelho que prego entre os gentios, mas em particular aos que pareciam de maior influência, para, de algum modo, não correr ou ter corrido em vão. <sup>3</sup>Contudo, nem mesmo Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se. <sup>4</sup>E isto por causa dos falsos irmãos que se entremeteram com o fim de espreitar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus e reduzir-nos à escravidão; <sup>5</sup>aos quais nem ainda por uma hora nos submetemos, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós. <sup>6</sup>E, quanto àqueles que pareciam ser de maior influência (quais tenham sido, outrora, não me interessa; Deus não aceita a aparência do homem), esses, digo, que me pareciam ser alguma coisa nada me acrescentaram; <sup>7</sup>antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me fora confiado, como a Pedro o da circuncisão <sup>8</sup>(pois aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão também operou eficazmente em mim para com os gentios) <sup>9</sup>e, quando conheceram a graça que me foi dada, Tiago, Cefas e João, que eram reputados colunas, me estenderam, a mim e a Barnabé, a destra de comunhão, a fim de que nós fôssemos para os gentios, e eles, para a circuncisão; <sup>10</sup>recomendando-nos somente que nos lembrássemos dos pobres, o que também me esforcei por fazer.**

**2.1 “Catorze anos depois”** O período de catorze anos tem sido o assunto de muita discussão erudita. Este período de tempo pode relacionar-se ou a

1. conversão de Paulo (cf. 1.15, 16)
2. tempo de Paulo na Arábia (cf. 1.17)
3. sua primeira visita a Jerusalém (cf. 1.18)

O elemento tempo é significativo apenas para mostrar quão adiadas e esporádicas foram suas visitas e contatos com os Apóstolos em Jerusalém.

▣ **“subi outra vez a Jerusalém”** “Outra vez” implica a segunda ou a visita posterior. O tempo exato é incerto, pois em Atos cinco visitas diferentes de Paulo a Jerusalém são registradas. As duas últimas são demasiado tardias para se referir a este contexto, mas qual das outras três ele quis dizer é incerto. Eu pessoalmente acredito que Gálatas 2 se refere a Atos 15 porque em ambos os casos Barnabé estava presente, o assunto é o mesmo, e Pedro e Tiago são ambos nomeados. Além da especulação deste autor, outros estudiosos tais como o preeminente F. F. Bruce, em *New International Commentary Series* [Nova Série de Comentário Internacional] e Richard Longenecker na *Word Biblical Commentary Series* [Série de Comentário Palavra Bíblica] acredita que Gálatas 2 se refere à visita da fome registrada em Atos 11.30.

A frase “subi a Jerusalém” é teológica em natureza. Uma referência contrária ocorre em Atos 11.27 quando desceram “para Antioquia”. Jerusalém, porque é a cidade santa, é considerada estar “acima” de qualquer direção.

▣ **“com Barnabé”** Atos 4.36 fornece a informação que Barnabé era um levita de Chipre cujo nome era José. Os discípulos o apelidaram de Barnabé que significa “filho da consolação”. Ele foi o primeiro a aceitar a conversão de Paulo (cf. Atos 11.24). Ele era obviamente um líder na Igreja de Jerusalém (cf. Atos 11.22) como era Silas (cf. Atos 15.22). Ele foi para Tarso e procurou Saulo para levá-lo para ajudar com o trabalho em Antioquia (cf. Atos 11.19-27). Ele foi o companheiro missionário de Paulo na primeira viagem missionária (cf. I Co 9.6).

▣ **“levando também a Tito”** Tito foi um dos fiéis ajudantes de Paulo (cf. II Co 8.23). Ele o usou em lugares especialmente difíceis, tais como Corinto e Creta. Ele era um gentio completo, e não meio-gentio como Timóteo. A igreja de Jerusalém não exigiu que Paulo o circuncidasse (cf. Atos 15). Surpreendentemente, Tito nunca é mencionado pelo nome em Atos. Sir William Ramsay e A. T. Robertson especulam que Tito era irmão de Lucas, explicando a ausência de qualquer menção específica dele (um ato de humildade de família), mas isto é sem fundamento. Martinho Lutero especulou que Paulo levou com Tito consigo a Jerusalém como um caso de teste. Outros dizem que ele levou Tito junto, mas só mais tarde Paulo percebeu o significado do fracasso da Igreja de Jerusalém exigir que Tito fosse circuncidado porque ele era um grego puro (cf. v. 3).

**2.2 “Subi em obediência a uma revelação”** Se alguém supõe que Atos 15 é o cenário, Atos 15.2 produz uma discrepância. No entanto, tem sido suposto que a revelação veio de um dos cinco profetas em Antioquia que a transmitiu à igreja. Então a igreja em Antioquia passou para Paulo a necessidade de uma visita a Jerusalém.

▣ **“e lhes expus o evangelho que prego entre os gentios”** Isto é muito significativo no seu relacionamento com os vv. 3-5. Por que Paulo pôs seu evangelho diante dos apóstolos? (1) Ele queria que eles concordassem com ele e afirmassem o seu evangelho? ou (2) Ele estava reagindo à presença de falsos mestres? Esta última possibilidade encaixa melhor o aparte intercalado dos vv. 4 e 5. Esta sessão de informação parece paralela a Atos 15.12.

**NASB** “mas eu *fiz assim* em particular para aqueles que eram de reputação”  
**NKJV** “mas em particularmente àqueles que eram de reputação”  
**NRSV** “(embora apenas numa reunião particular com os líderes reconhecidos)”  
**TEV** “Numa reunião particular com os líderes”  
**NJB** “e particularmente eu coloquei diante dos homens líderes”

Lendo Atos 15 para encontrar uma reunião particular primeiro constitui uma dificuldade. No entanto, Atos 15.2b e v. 6 poderiam se referir a uma reunião da liderança de topo. Paulo pode ter se reunido com a liderança primeiro para o propósito de obter uma audiência melhor em vez da reunião com toda a congregação o que pode ter sido previamente infiltrada com judaizantes (aqueles que exigiam que a pessoa tinha que ser um judeu antes que pudesse ser salvo).

Alguns estudiosos têm sugerido nos anos recentes, provavelmente devido à supervalorização dos teólogos de Tübingen da Alemanha, que a tensão existiu entre Paulo e os Apóstolos em Jerusalém. Alguns afirmam que três frases incomuns de Paulo referindo-se aos líderes de Jerusalém encontradas em 2.2, 6 (duas vezes), e 9 são um tanto depreciativas. Estas frases podem ser vistas pejorativamente com três pontos em mente.

1. Elas ressaltam a ênfase excessiva que os falsos mestres dos Doze Apóstolos originais em sua tentativa de depreciar Paulo, não que Paulo tivesse qualquer tensão pessoal com os Doze.
2. Possivelmente Paulo estava desapontado com ações de alguns dos Apóstolos como em Atos 8.1, onde realmente não compreenderam a missão universal da Igreja, ou na retirada vergonhosa Pedro da mesa da comunhão com os gentios por causa da chegada de alguns de Jerusalém em Gl 2.11-14.
3. Estas frases não podem se referir aos Apóstolos, mas a outros líderes da igreja que alegavam autoridade ou se referem a apenas alguns dos Apóstolos.

**NASB, TEV** “por medo de que eu poderia estar correndo, ou tivesse corrido em vão”  
**NKJV** “para que por algum meio eu pudesse correr, ou tivesse corrido, em vão”  
**NRSV** “a fim de me certificar de que eu não estava correndo, ou tivesse corrido, em vão”  
**NJB** “por medo de o curso que eu estava adotando ou já tivesse adotado não seria permitido”

Isso obviamente não se refere à buscando de afirmação teológica de Paulo dos líderes de Jerusalém pois isso iria contra todo o contexto. Mas aqui, a praticidade do esforço de missão entre os gentios estava em jogo (cf. II Co7.14; 9.4) e Paulo esperou e orou por um consenso que ele subsequenteiramente receberia. Paulo expressou temores semelhantes em outros lugares (cf. Fp 2.16.; I Ts 3.5).

**2.3 “Contudo, nem mesmo Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se”** Mesmo com a seu significado direto, questões surgem com relação a: (1) uma variação manuscrito no verso 5 onde a palavra “nem” é omitida na família ocidental de manuscritos, especialmente manuscrito D; e (2) a ambigüidade do versículo 4, que tem levado alguns a dizer que Paulo circuncidou Tito, não por compulsão mas para mostrar sua liberdade. No entanto, isso compromete toda a estrutura do argumento de Paulo. Paulo já estava sob ataque,

aparentemente por circuncidar Timóteo (cf. Atos 16.3), que era meio judeu, mas ele não, por um minuto, cederia à circuncisão de Tito. Na realidade a questão não era realmente a circuncisão (cf. Rom. 2.28, 29 e Gl 6.15), mas como um ser humano se torna justo com Deus. Em Gálatas Paulo contrastou o caminho orientado pelas obras dos judeus e judaizantes com o caminho orientado pela graça do evangelho de Jesus.

## 2.4

**NASB** “Mas foi por causa dos falsos irmãos. . . secretamente introduzidos”

**NKJV** “mas isso ocorreu por causa de falsos irmãos secretamente introduzidos”

**NRSV** “Mas por causa dos falsos crentes secretamente introduzidos”

**TEV** “tinham fingido ser irmãos e se juntaram ao grupo”

**NJB** “A questão surgiu apenas porque alguns que realmente não pertencem à irmandade têm furtivamente introduzido-se”

Estes falsos irmãos são mencionados em outros lugares (cf. Atos 15.1, 5; II Co 11.13, 26 e I Ts 2.14-16). A forma VERBAL é PASSIVA, que implica que eles foram introduzidos por alguém, possivelmente

1. judeus incrédulos
2. uma seita de judeus crentes chamados judaizantes
3. o próprio Satanás

O termo “falsos irmãos” (*pseudadelphous*) é semelhante ao uso composto em II Pe 2.1 para designar “falsa liderança” (*pseudoprophētai* e *pseudodidaskaloi*). O uso do termo em grego coinê comumente designava traidores dentro de uma cidade que permitiram o inimigo entrar às escondidas na cidade e inspecionasse suas defesas.

Outro problema diz respeito na interpretação diz respeito ao local da traição. Os falsos irmãos entraram às escondidas: (1) na Igreja em Jerusalém (2), no Concílio de Jerusalém, ou (3) na Igreja em Antioquia? Sobre estas minúcias da interpretação, a certeza é impossível e, portanto, o dogmatismo é injustificado.

▣ **“com o fim de espreitar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus e reduzir-nos à escravidão”** A ênfase de Paulo sobre a liberdade em Cristo era fundamental (cf. Atos 13.39; Gal 5.1, 13).. Neste contexto, a liberdade das regras e regulamentos judaicos é implicada, um conceito expandido nos capítulos seguintes. É importante notar que somos verdadeiramente livres em Cristo, mas a nossa liberdade não é para ser uma licença para o pecado (cf. Rm 14.1-15.13 e I Co 8-10). Esta tensão dialética entre liberdade e responsabilidade, inerentes ao evangelho, é ilustrada na ênfase de Paulo sobre “responsabilidade” à igreja de Corinto, mas em “liberdade” às igrejas da Galácia. Ambas são verdadeiras! Elas devem ser mantidas em equilíbrio!

**2.4 “aos quais nem ainda por uma hora nos submetemos”** “Nos” deve se referir a Paulo e Barnabé. Eles concordaram em sua oposição à exigência de que todos os gentios sejam circuncidados (e tornar-se responsáveis perante a Lei Mosaica) após sua conversão.

“Nem” está presente nos manuscritos P<sup>46</sup>, κ, B, C, D<sup>1</sup> e G. Está faltando somente no revisor do manuscrito D<sup>2</sup> do sexto século e na Antiga Versão Latina. A razão que Paulo enfatiza a submissão um ao outro em Ef 5.21 e ainda permanece incondicionalmente contra a submissão neste caso é porque ele acredita que esses “falsos irmãos” não são realmente cristãos. Paulo afirma sua crença de que aqueles que baseiam a sua posição justa com Deus no seu próprio esforço não são verdadeiros cristãos (cf. Gl 1.8, 9; 5.2-12; Rm 10.2-5; e I Ts 2.14-16). A questão crucial, então, é “em quem eles baseiam a sua confiança: neles próprios ou em Cristo?”

▣ **“para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós”** Não é uma questão sem importância, este argumento era a base para continuar a missão aos gentios. Verdade é uma palavra tão importante do NT. Veja o seguinte Tópico Especial.

### **TÓPICO ESPECIAL : “VERDADE” NOS ESCRITOS DE PAULO**

O uso de Paulo deste termo e suas formas relacionadas vem do seu equivalente do AT, *emet*, que significa digno de confiança ou fiel (BDB 53). Nos escritos judaicos interbíblicos era usado em contraste à falsidade. Talvez o paralelo mais próximo seriam os “Hinos de Ação de Graças” dos Rolos do Mar Morto, onde era usado para as doutrinas reveladas. Os membros da Comunidade Essênia se tornaram “testemunhas da verdade”.

Paulo usa o termo como uma maneira de se referir ao evangelho de Jesus Cristo.

1. Romanos 1.18, 25; 2.8, 20; 3.7; 15.8
2. I Coríntios 13.6

3. II Coríntios 4.2; 6.7; 11.10; 13.8
4. Gálatas 2.5, 14; 5.7
5. Efésios 1.13; 6.14
6. Colossenses 1.5, 6
7. II Tessalonicenses 2.10, 12, 13
8. I Timóteo 2.4; 3.15; 4.3; 6.5
9. II Timóteo 2.15, 18, 25; 3.7, 8; 4.4
10. Tito 1.1, 14

Paulo também usa o termo como uma maneira de expressar seu falar acuradamente

1. Atos 26.25
2. Romanos 9.1
3. II Coríntios 7.14; 12.6
4. Efésios 4.25
5. Filipenses 1.18
6. I Timóteo 2.7

Ele também o usa para descrever seus motivos em I Co 5.8 e estilo de vida (também para todos os cristãos) em Ef 4.24; 5.9; Fp 4.8. Ele às vezes o usa para pessoas.

1. Deus, Rm 3.4 (cf. João 3.33; 17.17)
2. Jesus, Ef 4.21 (similar a João 14.6)
3. testemunhas apostólicas, Tito 1.13
4. Paulo, II Co 6.8

Somente Paulo usa a forma verbal (i.e., *alētheuō*) em Gl 4.16 e Ef 4.15, onde se refere ao evangelho. Para mais estudo, consulte Colin Brown (ed), *The New International Dictionary of New Testament Theology* [O Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento], vol. 3, pp. 784-902.

- 2.6**
- NASB** “Mas daqueles que eram de alta reputação”
- NKJV** “Mas de quem parecia ser alguma coisa – o que quer que eles eram”
- NRSV** “E daqueles que deveriam ser os líderes reconhecidos”
- TEV** “Mas aqueles que pareciam ser os líderes”
- NJB** “aquelas pessoas que são líderes reconhecidos”

Esta frase pode ou se referir a: (1) alguns dos Doze; ou (2) certos líderes na igreja de Jerusalém. O ponto de Paulo foi que a oposição deles não afeta sua chamada, tarefa e evangelho dados por Deus. No entanto, F. F. Bruce cita Josefo em *Guerra dos Judeus*, 3.453; 4.141,159 para ilustrar que “parecia” não é sempre usado pejorativamente.

☐ **“Deus não aceita a aparência do homem”** Esta metáfora judicial do AT (cf. Dt 10.17; II Cr 19.7) originalmente significava “levantar o rosto” (cf. Lv 19.15; Dt 1.17; 16.19; Atos 10.34). Paulo estava referindo-se à prática dos juizes tomar decisões baseadas em favoritismo ou posição especial da pessoa acusada. Não há parcialidade em Deus (cf. Rm 2.11; Ef 6.9; Cl 3.25, I Pe 1.17).

- NASB, NKJV** “não contribuíram nada a mim”
- NKJV** “acrescentaram nada a mim”
- TEV** “não fizeram sugestões novas a mim”
- NJB** “não tinham nada a acrescentar às Boas Novas como eu prego”

Aqui está a afirmação central de independência de Paulo (“a mim” é defrontado pela ênfase), tanto para si próprio quanto para o seu evangelho, da autoridade dos Doze ou da Igreja Mãe em Jerusalém. Este não é um aviltamento dos Doze ou dos líderes da Igreja de Jerusalém, mas uma ênfase na natureza divina da chamada e revelação de Paulo.

**2.7 “antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me fora confiado”** Um importante ponto paulino, ele continuou a construir sobre o contexto iniciado em 1.10. Quando os líderes de Jerusalém viram e ouviram Paulo, eles afirmaram que Deus o havia chamado e escolhido. “Viram” refere-se aos apóstolos mencionados no v. 9. “Me fora confiado” é uma forma VERBAL PASSIVA PERFEITA, enfatizando o papel

contínuo de Paulo como um mordomo do evangelho por meio da chamada e preparo de Deus através do Espírito (cf. I Co 9.17; I Ts 2.4; I Tm 1.11; Tito 1.3). Outras passagens ainda apóiam a chamada de Paulo para ser apóstolo aos gentios (cf. Atos 9.15; Rm 1.5; 11.13, 15.16; Gl 1.16; Ef 3.8; I Tm 2.7; II Tm 4.17).

▣ **“como a Pedro”** O uso do termo “Pedro” nos vv. 7 e 8 é um pouco incomum em Gálatas. Em todas as outras citações de Paulo em Gálatas, onde Pedro é identificado, ele é chamado “Cefas” aramaico para “pedra” (cf. 1.18; 2.9, 11, 14). No entanto, “Pedro” parece ser original aqui, e os dois nomes são sinônimos.

**2.8** Outro parêntese dentro da complexa estrutura gramatical dos versículos 1-10, pode se referir ou à geografia ou a uma comunidade étnica (cf. v. 9d). Tanto Pedro quanto Paulo tinham atribuições divinas!

**2.9 “e, quando conheceram a graça que me foi dada, Tiago, Cefas e João, que eram reputados colunas, me estenderam, a mim e a Barnabé, a destra de comunhão”** Essas “colunas” eram os três líderes da igreja cristã em Jerusalém. Este título foi usado em conexão com “os Apóstolos” por Clemente de Roma (escrevendo em 95 A.D.) e Inácio. É também usado positivamente em Ap 3.12. Possivelmente a frase originou-se no uso dos rabinos do termo para descrever Abraão e Moisés. Paulo novamente apoiou sua afirmação de que ele não só era independente, mas que pelo menos alguns dos Apóstolos (Pedro e João, parte do círculo íntimo de Jesus) reconheceram sua autoridade dada por Deus e afirmaram-lhe com a mão direita da comunhão. Este “Tiago” não é um dos Doze, mas o meio irmão de Jesus e o líder da igreja de Jerusalém (cf. Atos 15).

A frase “que eram reputados colunas” não é uma avaliação negativa, mas provavelmente uma referência à acusação dos falsos mestres contra Paulo. Neste contexto, Paulo não quer depreciar estes três líderes, mas acentuar o fato de que eles publicamente reconheceram o seu e o ministério de Barnabé!

▣ **“a graça que me foi dada”** A forma VERBAL é um PARTICÍPIO AORISTO PASSIVO. Veja nota em 1.15 sobre a relação entre “graça” e “Espírito”.

▣ “Tiago” Veja Tópico Especial abaixo.

#### **TÓPICO ESPECIAL: TIAGO, O MEIO IRMÃO DE JESUS**

- A. Ele era chamado “Tiago o Justo” e depois apelidado de “joelhos de camelo” porque constantemente orava sobre os joelhos (de Hegésipo, citado por Eusébio).
- B. Tiago não era um crente até depois a ressurreição (cf. Marcos 3.21; João 7.5). Jesus apareceu a ele pessoalmente depois da ressurreição (cf. I Co 15.7).
- C. Ele estava presente no cenáculo com os discípulos (cf. Atos 1.14) e possivelmente também estava lá quando o Espírito veio no Pentecostes.
- D. Ele era casado (cf. I Co 9.5).
- E. Ele é referido por Paulo como uma coluna (possivelmente um apóstolo, cf. Gl 1.19) mas não era um dos Doze (cf. Gl 2.9; Atos 12.17; 15.13ss).
- F. Em *Antiguidades dos Judeus*, 20.9.1, Josefo diz que ele foi apedrejado em 62 A.D. por ordens dos saduceus do Sinédrio, enquanto uma outra tradição (dos escritores do segundo século, Clemente de Alexandria ou Hegésipo) diz que ele foi derrubado do muro do Templo.
- G. Por muitas gerações depois da morte de Jesus, um parente de Jesus foi apontado líder da igreja em Jerusalém.

▣ **“comunhão”** Veja Tópico Especial seguinte

#### **TÓPICO ESPECIAL: KOINŌNIA**

O termo “comunhão” (*koinōnia*) significa

1. associação próxima com uma pessoa
  - a. com o Filho (cf. I João 1.6; I Co 1.9)
  - b. com o Espírito (cf. II Co 13.13; Fp 2.1)
  - c. com o Pai e o Filho (cf. I João 1.3)
  - d. com outros irmãos/irmãs da aliança (cf. I João 1.7; Atos 2.42; Gl 2.9; Filemom 17)

2. associação próxima com coisas ou grupos
  - a. com o evangelho (cf. Fp 1.5; Filemom 6)
  - b. com o sangue de Cristo (cf. I Co 10.16)
  - c. não com as trevas (cf. II Co 6.14)
  - d. com o sofrimento (cf. Fp 3.10; 4.14; I Pe 4.13)
3. doação ou contribuição feita de maneira generosa (cf. Rm 12.13; 15.26; II Co 8.4; 9.13; Fp 4.15; Hb 13.16)
4. o presente da graça de Deus através de Cristo, que restaura a comunhão da humanidade com Ele e seus irmãos e irmãs

Isto afirma o relacionamento horizontal (humano com humano) que é provocado pelo relacionamento vertical (humano com Criador). Isso também enfatiza a necessidade e alegria da comunidade cristã. O tempo verbal enfatiza o começo e a continuação desta experiência de comunidade (cf. 1.3 [duas vezes], 6, 7). O cristianismo é coletivo!

▣ **“a fim de que nós fôssemos para os gentios, e eles, para a circuncisão”** Esta frase refere-se principalmente à geografia, não a raça. Havia gentios na Palestina e judeus fora da Palestina. Muitas das igrejas de Paulo eram uma mistura de ambos, porque quando ele ia para uma nova cidade, ele ia primeiro à sinagoga para pregar.

**2.10 “recomendando-nos somente que nos lembrássemos dos pobres”** Paulo foi introduzido ao conceito de uma oferta especial para os pobres em Jerusalém pela Igreja em Antioquia (cf. Atos 11.27-30). Ele desenvolveu isto num projeto para as igrejas gentias (cf. Atos 24.17; I Co 16.1, 2; II Co 8.9 e Rm 15.25-27). Se Gálatas 2 é paralelo de Atos 15, explicar por que as outras estipulações de comunhão de Atos 15.23-29 não são mencionadas se torna mais difícil. Portanto, muitos vêem este versículo como um argumento para tornar esta visita contemporânea com Atos 11.27-30.

#### ARC TEXTO: 2.11-21

<sup>11</sup>E, chegando Pedro à Antioquia, lhe resisti na cara, porque era repreensível. <sup>12</sup>Porque, antes que alguns tivessem chegado da parte de Tiago, comia com os gentios; mas, depois que chegaram, se foi retirando e se apartou deles, temendo os que eram da circuncisão. <sup>13</sup>E os outros judeus também dissimulavam com ele, de maneira que até Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação. <sup>14</sup>Mas, quando vi que não andavam bem e diretamente conforme a verdade do evangelho, disse a Pedro na presença de todos: Se tu, sendo judeu, vives como os gentios e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus? <sup>15</sup>Nós *somos* judeus por natureza e não pecadores dentre os gentios. <sup>16</sup>Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé de Cristo e não pelas obras da lei, porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada. <sup>17</sup>Pois, se nós, que procuramos ser justificados em Cristo, nós mesmos também somos achados pecadores, é, porventura, Cristo ministro do pecado? De maneira nenhuma. <sup>18</sup>Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, constituo-me a mim mesmo transgressor. <sup>19</sup>Porque eu, pela lei, estou morto para a lei, para viver para Deus. <sup>20</sup>Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a *vida* que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim. <sup>21</sup>Não aniquilo a graça de Deus; porque, se a justiça *provém* da lei, segue-se que Cristo morreu debalde.

**2.11 “E, chegando Pedro à Antioquia”** O tempo da visita de Pedro a Antioquia é desconhecido. Alguns estudiosos colocam a visita imediatamente após o Concílio de Jerusalém; alguns a colocam antes. Aparentemente, a menção desta visita está fora da ordem cronológica. Poderia ter seguido a reunião do Concílio de Atos 15 destacando o fato de que todos os problemas práticos não foram completamente resolvidos. No entanto, é difícil imaginar Pedro agindo assim depois de afirmar Paulo e seu evangelho no Concílio (cf. 2.9; Atos 15.6-11), isto torna-se então um outro argumento para aqueles que pensam que se refere à visita de Atos 11.27-30.

▣ **“lhe resisti na cara”** Paulo mais novamente afirmou sua independência de e igualdade com os Apóstolos de Jerusalém. Esta é uma palavra forte (cf. Ef 6.13 e Tiago 4.7).

NASB           “porque ele estava condenado”  
 NKJV           “porque ele devia ser culpado”  
 NRSV           “porque ele era auto-condenado”

**TEV** “porque ele estava claramente errado”

**NJB** “visto que era manifestamente no errado”

Este VERBO PASSIVO MAIS-QUE-PERFEITO PERIFRÁSTICO fala de algo que já tinha acontecido, que tinha se tornado uma posição estabelecida e tinha sido realizado por agente externo. Esta construção não implica que Pedro continuou nessa atitude. Além disso, observe que o líder do grupo apostólico cometeu um erro. Os apóstolos eram inspirados para escrever a Escritura digna de confiança e eterna, mas isso nunca implicou que não pecaram ou não fizeram escolhas ruins em outras áreas!

**2.12 “Porque, antes que alguns tivessem chegado da parte de Tiago”** Os “alguns” provavelmente eram membros da Igreja em Jerusalém, mas se eles tinham autoridade oficial ou não é incerto. Claramente eles não representavam enviados de Tiago, pois Tiago concordou com a posição de Paulo concernente ao cristianismo gentio (cf. Atos 15.13-21). Talvez eles fossem uma comissão de averiguação que tinha excedido sua autoridade. Eles estavam possivelmente lá para verificar sobre as implementações das determinações do Concílio (cf. Atos 15.20, 21). Eles pegaram Pedro, um judeu crente, na mesa de comunhão com crentes gentios em violação direta da lei oral (ou seja, Talmude). Pedro tinha lutado com este exato problema antes (cf. Atos 11.1-18). Esta não era uma questão secundária, mesmo durante a vida de Jesus (cf. Mt 9.11; 11.19; Lucas 19.1-10; 15.2 e Atos 15.28, 29).

▣ **“se foi retirando e se apartou deles, temendo os que eram da circuncisão”** Três VERBOS DE TEMPO IMPERFEITO ocorrem no v. 12. O primeiro afirma que Pedro comia regularmente com os crentes gentios. O segundo e terceiro enfatizam que, quando a delegação da Igreja de Jerusalém chegou, Pedro começou a reduzir seu contato social com os crentes gentios. Isso não era sobre a questão única da circuncisão, mas antes a relação geral da Lei Mosaica para os novos crentes gentios.

**2.13 “E os outros judeus também dissimulavam com ele, de maneira que até Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação”** Os tentáculos mortais da influência corruptora dos judaizantes afetou até os mais fiéis. Paulo estava claramente desapontado com as ações de Barnabé. Barnabé tinha pregado aos gentios e levantou-se pelo evangelho livre em Atos 15. O problema aqui não era a liberdade dos crentes gentios das exigências da Lei Mosaica, mas as implicações dessa liberdade para os crentes judeus. Pedro e Barnabé também estavam livres para rejeitar a tradição oral que interpretava a Lei Mosaica? Veja Tópico Especial: Visão de Paulo da Lei Mosaica em 3.19.

### **TÓPICO ESPECIAL: BARNABÉ**

#### **I. O Homem**

- A. nascido em Chipre (cf. Atos 4.36)
- B. da tribo de Levi (cf. Atos 4.36)
- C. apelidado “filho da consolação” (cf. Atos 4.36; 11.23)
- D. um membro da igreja de Jerusalém (cf. Atos 11.22)
- E. ele tinha os dons espirituais de profeta e mestre (cf. Atos 13.1)
- F. chamado de apóstolo (cf. Atos 14.14)

#### **II. Seu Ministério**

- A. em Jerusalém
  - 1. vendeu sua propriedade e deu todo o dinheiro para os Apóstolos ajudarem aos pobres (cf. Atos 4.37)
  - 2. líder na igreja de Jerusalém (cf. Atos 11.22)
- B. com Paulo
  - 1. Ele foi um dos primeiros a confiar na conversão de Paulo (cf. Atos 11.24).
  - 2. Ele foi a Tarso encontrar Paulo e levá-lo para ajudar com a nova igreja em Antioquia (cf. Atos 11.24-26).
  - 3. A igreja em Antioquia enviou Barnabé e Saulo para a igreja em Jerusalém com uma contribuição para os pobres (cf. Atos 11.29, 30).
  - 4. Barnabé e Paulo prosseguem na primeira viagem missionária (cf. Atos 13.1-3).
  - 5. Barnabé foi o líder da equipe em Chipre (sua ilha de origem), mas logo a liderança de Paulo foi reconhecida (cf. Atos 13.13).
  - 6. Eles se reportaram à igreja em Jerusalém para explicar e documentar sua missão entre os Gentios (cf. Atos 15, chamado o Concílio de Jerusalém).

7. Barnabé e Paulo tiveram seu primeiro desentendimento sobre as leis de comida judaicas e a comunhão dos gentios registrado em Gl 2.11-14.
8. Barnabé e Paulo planejaram uma segunda viagem missionária, mas uma disputa irrompeu sobre o primo de Barnabé, João Marcos (cf. Cl 4.10), que desertou do trabalho na primeira viagem missionária (cf. Atos 13.13). Paulo recusou levá-lo na segunda viagem missionária, então a equipe se desmontou (cf. Atos 15.36-41). Isto resultou em duas equipes (i.e., Barnabé e João Marcos e Paulo e Silas).

### III. Tradição da Igreja (Eusébio)

- A. Barnabé foi um dos setenta enviados por Jesus (cf. Lucas 10.1-20).
- B. Ele morreu como um mártir cristão em sua ilha natal, Chipre.
- C. Tertuliano diz que ele escreveu o livro de Hebreus.
- D. Clemente de Alexandria diz que ele escreveu o livro não canônico da Epístola de Barnabé.

## 2.14

NASB, NKJV

“reto”

NRSV

“não agindo consistentemente”

TEV

“não percorrendo um caminho reto”

Isto é literalmente “que eles não andavam reto” Isto tem duas metáforas.

1. “andavam” significa estilo de vida
2. “reto” é um jogo sobre percorrer o caminho claro de justiça (i.e., vara de medir reta, veja Tópico Especial: Justiça em 2.21)

▣ **“a verdade do evangelho”** Veja Tópico Especial: “Verdade” nos Escritos de Paulo em 2.5.

▣ **“disse a Pedro na presença de todos”** Geralmente os problemas da igreja precisam ser tratados particularmente, mas as ações de Pedro acertaram no coração do evangelho. O conflito tinha afetado toda a igreja em Antioquia e tinha de ser tratado publicamente e decisivamente para resolver a desunião da igreja (cf. I Tm 5.20).

▣ **“Se tu, sendo judeu”** Esta SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE (suposta ser verdadeira a partir da perspectiva do autor ou para seus propósitos literários) é o começo da discussão de Paulo com Pedro. Gl 2.15-21 é provavelmente um resumo teológico e não necessariamente as palavras exatas de Paulo para Pedro. A confrontação pública de Paulo de Pedro sobre a sua hipocrisia e inconsistência provou mais a independência Paulo.

▣ **“a viverem como judeus”** Paul transforma o SUBSTANTIVO “judeus” num INFINITIVO (PRESENTE ATIVO), encontrado somente aqui no NT.

**2.15-21** Veja a nota no início do capítulo (i.e., Percepções Contextuais, C.). Parece-me que o discurso de Paulo a Pedro pode parar no v. 14 porque os vv. 15-21 se dirigem a um público mais amplo. O problema é que não há nenhum marcador textual aparente para a transição. É possível que os vv. 15-21 sejam dirigidos aos cristãos gálatas. Se assim for, formam uma declaração de resumo das verdades do evangelho relacionadas com as reivindicações dos judaizantes, não apenas as ações inadequadas de Pedro e Barnabé (e outros cristãos judeus que estavam presente).

A questão interpretativa é, “A quem o “nós” dos vv. 15, 16, 17 se refere:

1. Paulo, Pedro e outros judeus crentes
2. Paulo e os crentes da gálatas (generalizando o princípio teológico da justificação pela fé, cf. v. 16)

**2.15 “Nós somos judeus por natureza”** Obviamente, os judeus tinham algumas vantagens espirituais (cf. Rm 3:1, 2; 9.4, 5). Mas as vantagens deles não se relacionavam com a salvação, mas com a revelação e comunhão com Deus através da Antiga Aliança como o Povo de Deus. Assim, o coração do evangelho de Paulo aos gentios foi a igualdade de judeus e gentios crentes diante de Deus (cf. 3.28; I Co 12.13; Ef 2.11-3.13; Cl 3.11).

▣ **“e não pecadores dentre os gentios”** Paulo estava aparentemente usando uma frase pejorativa que era comum no judaísmo rabínico e era possivelmente usada pelos falsos mestres. Gentios eram pecadores em virtude de estarem fora do povo da aliança do AT (cf. Ef 2.11, 12).

**2.16 “que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo”** Este versículo contém uma ênfase tripla sobre a doutrina de que a justificação pela graça mediante a fé é para todo ser humano (cf. Ef 2.8, 9), começando com “um homem”, depois a “nós” e concluindo com “nenhum homem”. Esta tripla repetição é esmagadora em seu impacto. A verdade da justificação pela fé para todos os homens (judeus e gentios) é a essência das afirmações definitivas de Paulo em Romanos 1-8, resumidas em Rm 3.21-31. “Justificação” é um termo legal” que significa “ser declarado justo”. Veja Tópico Especial em 2.21.

“Justificado” (assim como “justo”) denotava o conceito do AT de uma cana de medir (veja Tópico Especial em 2.21). YHWH usou esta metáfora para o Seu próprio caráter e padrões morais. Deus é o padrão da medida espiritual (cf. Mt 5.48). No NT Deus nos dá: (1) Sua própria justiça através da morte de Cristo (cf. II Co 5.21), e (2) arrependimento e fé por parte da humanidade (cf. Marcos 1.15 e Atos 3.16, 19; 20.21).

Justificação pela graça mediante a fé – apresentada nos vv. 16 e 17 como a nossa posição em Cristo – é baseada inteiramente no amor inicial de Deus, na obra consumada de Cristo, e na persuasão do Espírito. No entanto, a ênfase no nosso viver cristão é totalmente declarada no versículo 21, onde a nossa posição deve resultar num viver semelhante a Cristo (cf. Rm 8.29; Gl 4.19; Ef 1.4; 2.10; I João 1.7). Paulo não negou que as boas obras eram significantes. Ele apenas negou que elas eram a razão da nossa aceitação. Efésios 2.8-10 mostra o evangelho de Paulo claramente – a graça inicial de Deus, através da resposta de fé da humanidade, para as boas obras. Mesmo Gl 2.20, que parece enfatizar a nossa santificação – mas no contexto do parágrafo, prova a validade e abrangência da doutrina da justiça imputada de Jesus, totalmente à parte do mérito ou estilo de vida humano.

Paulo enfatiza que a exigência de justificação não é

1. “pelas obras da lei”, v. 16
2. “e não pelas obras da lei”, v. 16b
3. “porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada”, v. 16c

Em seguida, Paulo dá o único caminho para a humanidade pecadora ser justificada.

1. “pela fé em Jesus Cristo” (lit. “através da [*dia*] de Jesus Cristo”), v. 16a
2. “temos também crido em Jesus Cristo” (lit. “em [*eis*] Jesus Cristo nós cremos” [AORISTO ATIVO INDICATIVO]), v. 16b
3. “pela fé de Cristo” (lit., “pela [*ek*] fé de Cristo), v. 16c

Esta repetição tríplice é para clareza e ênfase! O único problema vem em como compreender e traduzir os GENITIVOS “em Jesus Cristo”, v. 16a e “de Cristo”, v. 16c. A maioria das traduções toma a frase como um GENITIVO OBJETIVO, “fé em Cristo”, mas pode ser um GENITIVO SUBJETIVO (cf. Bíblia NET), refletindo uma expressão idiomática do AT para “fidelidade de Cristo” à vontade do Pai. Esta mesma questão gramatical afeta a compreensão da Rm 3.22, 26; Gl 2.20; 3.22; Ef 3.12; Fp 3.8. Qualquer que fosse a intenção de Paulo, ambas mostram que a justificação não é encontrada nas ações, mérito ou obediência humana, mas nas ações e obediência de Jesus Cristo. Ele é a nossa única esperança!

<b>NASB, NKJV</b>	<b>“até nós temos crido em Cristo Jesus”</b>
<b>NRSV</b>	<b>“E nós viemos a crer em Cristo Jesus”</b>
<b>TEV</b>	<b>“Nós, também, temos crido em Cristo Jesus”</b>
<b>NJB</b>	<b>“tivemos de nos tornarmos crentes em Cristo Jesus”</b>

Os termos gregos *pistis* (SUBSTANTIVO) e *pisteuō* (VERBO) podem ser traduzidos em português como “confiança”, “crer”, ou “fé”. Este termo veicula dois aspectos distintos do nosso relacionamento com Deus: (1) colocamos nossa confiança na confiabilidade das promessas de Deus e na obra consumada de Jesus e (2) nós cremos na mensagem sobre Deus, a humanidade, o pecado, Cristo, salvação, etc. (i. e., a Escritura). Assim, pode referir-se à mensagem do evangelho ou a nossa confiança na pessoa do evangelho. O evangelho é uma pessoa (Jesus Cristo) a receber, uma mensagem sobre a pessoa a acreditar, e uma vida como a pessoa a viver. Veja Tópico Especial: Crer em 3.6.

▣ **“da lei” (duas vezes)** As traduções NASB, NKJV, NRSV, TEV e JB todas têm o ARTIGO DEFINIDO duas vezes. O ARTIGO DEFINIDO não aparece no texto grego, mas presume-se por causa do uso contínuo de Paulo desta frase para a Lei Mosaica. Embora ele tivesse isso primordialmente em mente, qualquer outro esforço humano (norma social) que sirva de base para a nossa posição justa com Deus poderia estar implicado aqui.

▣ **“nenhuma carne”** Veja Tópico Especial: Carne (*sarx*) em 1.16.

**2.17 “se”** “Se” introduz uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, suposta ser verdadeira a partir da perspectiva do autor ou para seus propósitos literários. Paulo e seus companheiros (como todos os seres humanos) são considerados pecadores (cf. Rm 3.9-18, 19, 23; 11.32, Gl 3.22).

▣ **“nós mesmos também somos achados pecadores”** Esta frase revela-se difícil de interpretar. Várias possíveis teorias têm sido desenvolvidas.

1. a maioria dos comentadores relacionam-na com Rm 3.23 e dizem: “Nós, como os pagãos, todos necessitamos da justiça de Deus porque todos pecamos”
2. alguns relacionam esta frase com questão antinomiana de Rm 6-8, que se alguém é salvo sem esforço humano, por que Deus nos julga em relação ao nosso pecado
3. esta frase pode definir o palco para a discussão de Paulo sobre a Lei no cap. 3 onde quebrá-la uma vez, em qualquer área, remove a possibilidade de estar justo com Deus através da observância da Lei. Os crentes judeus, Pedro, Paulo e Barnabé tinham quebrado a lei pela comendo alimento proibido. Esta visão se relacionaria o v. 17 com o contexto imediato negando uma falsa conclusão que tenha sido baseada numa premissa válida
4. Paulo estava se referindo aos judeus e gentios sendo um em Cristo

Se isto não é a vontade de Deus, essa união tornaria os judeus crentes pecadores e Cristo um par para os seus pecados (cf. Ef. 2.11-3.6).

**NASB** “é Cristo então um ministro do pecado? De maneira nenhuma”

**NRSV** “é Cristo então um servo do pecado”

**NKJV** “é Cristo portanto um ministro do pecado? Certamente não”

**TEV** “isso significa que Cristo tem servido o interesse do pecado? De jeito nenhum”

**NJB** “resultaria que Cristo tinha nos induzido ao pecado, o que seria um absurdo”

O argumento de Paulo continuou, embora difícil de acompanhar. Que ele estava respondendo às (1) ações Pedro ou (2) acusações e/ou os ensinamentos dos falsos mestres, é óbvio, mas a questão exata a que isso se relaciona permanece incerta.

Outros usos Paulo da frase “de maneira nenhuma” ou “Deus livre” são importantes para interpretar esta passagem (cf. Gl 3.21; Rm 6.2). Geralmente Paulo usava essa estrutura OPTATIVA rara para negar uma conclusão falsa baseada numa premissa válida.

**2.18 “Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, constituo-me a mim mesmo transgressor”** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, que é suposta ser verdadeira a partir da perspectiva do autor ou para seus propósitos literários. Os estudiosos não têm certeza da referência exata de Paulo aqui. Era a sua pregação do evangelho ou sua vida anterior no judaísmo? Essa mesma ambigüidade é encontrada em Romanos 7.

“Edificar” e “destruir” podem ser termos rabínicos semelhantes a “ligar” e “desligar” de Mt 16.19.

**2.19 “Porque eu, pela lei, estou morto para a lei”** Esta declaração significativa não é tanto mística no seu foco quanto é legal. De alguma forma, quando Jesus morreu em nosso favor, nós morremos com Ele (cf. 2.20; Rm 6.6, 7; II Co 5.14, 15). Portanto, o nosso relacionamento obrigatório com a Lei, no que se refere à salvação, está foi quebrado. Nós podemos vir a Cristo livremente. Este é o foco nos vv. 20 e 21, semelhante ao argumento desenvolvido de Paulo em Rm 6.1-76.

▣ **“para viver para Deus”** Novamente, os aspectos teológicos duplos da nossa posição em Cristo e nosso estilo de vida obrigatório para Cristo são afirmados. Esta verdade paradoxal pode ser declarada de várias maneiras.

1. o INDICATIVO (declaração da nossa posição) e o IMPERATIVO (exigência para viver a nossa posição)
2. OBJETIVO (a verdade do evangelho) e SUBJETIVO (viver o evangelho)
3. “Nós ganhamos” (somos aceitos por Deus em Cristo), mas agora “devemos correr” (precisamos viver para Cristo por gratidão)

Essa é a natureza dual do evangelho – a salvação é absolutamente gratuita, mas custa tudo o que somos e temos! Deve ser reiterado que o dom gratuito vem antes da chamada para semelhança à Cristo. Nós morremos para o pecado para que possamos servir a Deus (cf. Rm 6.10)!

**2.20 “Já estou crucificado com Cristo”** Na sentença grega, “com Cristo” é colocado em primeiro lugar para ênfase (no texto grego da UBS<sup>4</sup> ocorre no v. 19). O VERBO (um PERFEITO PASSIVO INDICATIVO) implica que algo aconteceu no passado com resultados permanentes e foi realizado por um agente externo. É o foco de Rm 6.1-11 e 7.1-6.

Paulo usa o termo “crucificado” em Gl 5.24 e 6.4, que se relaciona com o relacionamento do crente com este sistema mundano caído. No entanto, a ênfase aqui parece ser a conexão do crente com a Lei (cf. 3.13). É importante lembrar que uma vez que morremos com Cristo, estamos vivos para Deus (cf. v. 19, Rm 6.10). Este conceito é enfatizado repetidamente como (1) a nossa responsabilidade de andar como Ele andou (cf. I João 1.7) e (2) que devemos andar digno do chamado com que fomos chamados (cf. Ef 4.1; 5.2). Uma vez que conhecemos a Cristo no perdão gratuito, é importante que nós vivamos uma vida de servidão responsável (cf. Cl 2.12-14, 20; 3.1-4; e II Co 5.14, 15).

▣ **“mas Cristo vive em mim”** Jesus é muitas vezes dito que habita os crentes (cf. Mt 28.20; João 14.23; Rm 8.10; Cl 1.27). Isso está freqüentemente associado com o ministério do Espírito Santo (cf. Rm 8.9, 11; I Co 3.16; 6.19; II Tm 1.14). A obra do Espírito é magnificar e reproduzir o Filho nos crentes (cf. João 16.7-15; Rm 8.28, 29; Gl 4.19).

▣ **“e a vida que agora vivo na carne”** Veja Tópico Especial: Carne (*sarx*) em 1.16.

▣ **“vivo-a na fé”** O termo grego *pistis* (SUBSTANTIVO) e *pisteuō* (VERBO) podem ser traduzidos como “confiar”, “crer”, ou “fé”, enfatizando nossa confiança na confiabilidade de Deus ou nossa fé na fidelidade de Deus. Veja Tópico Especial em 3.6. Esta fé é a nossa resposta inicial às promessas de Deus, seguida de uma caminhada contínua nessas promessas. “Fé” é usada em três sentidos no NT.

1. confiança pessoal
2. viver digno de confiança
3. uma referência ao corpo de doutrina cristã, tal como em Atos 6.7; 13.8, 14.22; Gl 1.23, Judas vv. 3 e 20

Isto pode ser uma alusão Habacuque 2.4 (cf. Rm 1.17; Gl 3.11; Hb 10.38).

▣ **“do Filho de Deus”** Alguns MSS muito antigos (i.e., P<sup>46</sup>, B, D, F, G) têm “Deus e Cristo”, mas Paulo não usa essa frase nem afirma que a crença em Deus traz salvação. A frase “o Filho de Deus” é encontrada nos MSS  $\kappa$ , A, D<sup>2</sup>, C e a maioria dos pais da igreja primitiva. A UBS<sup>4</sup> dá-lhe uma classificação “A” (certo).

Observe também que “a fé no Filho de Deus” é literalmente “a fé do Filho de Deus”. Veja discussão gramatical no v. 16.

▣ **“o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim”** Isto é o coração da expiação substitutiva (cf. Gl 1.4; Marcos 10.45; Rm 5.6, 8, 10; Gn 3.15; Is 53.4-6).

**2.21 “se”** Isto introduz outra SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE que é suposta ser verdadeira a partir da perspectiva do autor ou para seus propósitos literários. Alguém esperaria uma SENTENÇA CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE. Este é um bom exemplo de uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE para enfatizar uma afirmação falsa. Há apenas um caminho para Deus – não através da Lei, mas pela fé na obra consumada de Cristo (cf. 3.21). Se a Lei poderia ter trazido salvação, então Cristo não precisaria morrer!

▣ **“Justiça”**

#### **TÓPICO ESPECIAL: JUSTIÇA**

“Justiça” é um tópico tão crucial que um estudante da Bíblia deve fazer um extensivo estudo pessoal do conceito.

No AT o caráter de Deus é descrito como “justo” ou “reto” (BDB 841). O termo mesopotâmico mesmo vem de um junco de rio que era usado como uma ferramenta de construção para julgar a retidão horizontal de paredes e cercas. Deus escolheu o termo a ser usado metaforicamente para Sua própria natureza. Ele é o gume (régua) reto pelo qual todas as coisas são avaliadas. Este conceito afirma a justiça de Deus como também Seu direito para

julgar.

O homem foi criado à imagem de Deus (cf. Gn 1.26, 17; 5.1, 3; 9.6). A humanidade foi criada para comunhão com Deus. Toda a criação é um palco ou pano de fundo para a interação de Deus e humanidade! Deus queria que Sua mais elevada criação, a humanidade, conhecesse-O, amasse-O, servisse-O, e fosse como Ele! A lealdade da humanidade foi testada (cf. Gênesis 3) e o casal original foi reprovado no teste. Isto resultou numa interrupção do relacionamento entre Deus e a humanidade (cf. Gênesis 3; Rm 5.12-21).

Deus prometeu reparar e restaurar a comunhão (cf. Gn 3.15). Ele fez isto através de Sua própria vontade e Seu próprio Filho. Os seres humanos eram incapazes de restaurar a violação (cf. Rm 1.18-3.20).

Depois da Queda, o primeiro passo de Deus para restauração foi o conceito de pacto baseado no Seu convite e resposta arrependida, fiel, obediente da humanidade. Por causa da Queda, os seres humanos eram incapazes de ação apropriada (cf. Rm 3.21-31; Gálatas 3). Deus mesmo teve que tomar a iniciativa para restaurar os seres humanos quebradores do pacto. Ele fez isto

1. declarando a humanidade justa através da obra de Cristo (i.e., justiça forense).
2. dando gratuitamente à humanidade justiça através da obra de Cristo (i.e., justiça imputada).
3. provendo o Espírito interior que produz justiça (i.e., semelhança a Cristo, a restauração da imagem de Deus) na humanidade.

Entretanto, Deus exige uma resposta pactual. Deus decreta (i.e., dá gratuitamente) e provê, mas os seres humanos devem responder e continuar a responder em

1. arrependimento
2. fé
3. estilo de vida de obediência
4. perseverança

Justiça, portanto, é uma ação pactual, recíproca entre Deus e Sua mais elevada criação. Baseada no caráter de Deus, na obra de Cristo e na capacitação do Espírito, a que cada indivíduo deve pessoalmente e continuamente responder apropriadamente. O conceito é chamado “justificação pela fé”. O conceito é revelado nos Evangelhos, mas não nestes termos. É fundamentalmente definido por Paulo, que usa o termo grego “justiça” em suas várias formas mais de 100 vezes.

Paulo, sendo um rabino treinado, usa o termo *dikaiosunē* no seu sentido hebraico do termo *SDQ* usado na Septuaginta, não da literatura grega. Nos escritos gregos, o termo é relacionado com alguém que se ajustou às expectativas da Divindade e sociedade. No sentido hebraico é sempre estruturado em termos pactuals. YHWH é um Deus justo, ético, moral. Ele quer que Seu povo reflita Seu caráter. A humanidade remida se torna uma nova criatura. Essa novidade resulta num novo estilo de vida de piedade (foco católico romano de justificação). Visto que Israel era uma teocracia não havia nenhuma delineação clara entre o secular (normas da sociedade) e o sagrado (vontade de Deus). Esta distinção é expressa nos termos hebraico e grego sendo traduzidos para o português como “justiça” (relacionando-se com sociedade) e “retidão” (relacionando-se com religião).

O evangelho (boas novas) de Jesus é que a humanidade caída tem sido restaurada à comunhão com Deus. Isso tem sido realizado através do amor, misericórdia e graça do Pai; da vida, morte e ressurreição do Filho; e da persuasão e atração do Espírito ao evangelho. Justificação é um ato gratuito de Deus, mas deve resultar em piedade (posição de Agostinho, que reflete tanto a ênfase da Reforma na liberdade do evangelho quanto a ênfase católico-romana numa vida transformada de amor e fidelidade). Para os reformadores o termo “a justiça de Deus” é um GENITIVO OBJETIVO (i.e., o ato de tornar a humanidade pecaminosa aceitável a Deus [santificação posicional], enquanto para o católico é um GENITIVO SUBJETIVO, que é o processo de se tornar mais como Deus [santificação progressiva experimental]. Na realidade é certamente ambas!!)

Na minha opinião tudo da Bíblia de Gênesis 4 – Apocalipse 20 é um registro da restauração de Deus da comunhão do Éden. A Bíblia começa com Deus e a humanidade em comunhão num cenário terreno (cf. Gênesis 1-2) e a Bíblia termina com o mesmo cenário (cf. Apocalipse 21-22). A imagem e propósito de Deus serão restaurados!

Para documentar as discussões acima observe as seguintes passagens selecionadas do NT ilustrando o grupo de palavra grega.

1. Deus é justo (muitas vezes relacionado a Deus como Juiz)
  - a. Romanos 3.26
  - b. II Tessalonicenses 1.5, 6
  - c. II Timóteo 4.8
  - d. Apocalipse 16.5
2. Jesus é justo
  - a. Atos 3.14; 7.52; 22.14 (título do Messias)
  - b. Mateus 27.19
  - c. I João 2.1, 29; 3.7
3. A vontade de Deus para Sua criação é justiça
  - a. Levítico 19.2
  - b. Mateus 5.48 (cf. 5.17-20)
4. O meio de Deus de providenciar e produzir justiça
  - a. Romanos 3.21-31
  - b. Romanos 4
  - c. Romanos 5.6-11
  - d. Gálatas 3.6-14
  - e. Dada por Deus
    - 1) Romanos 3.24; 6.23
    - 2) I Coríntios 1.30
    - 3) Efésios 2.8, 9
  - f. Recebida por fé
    - 1) Romanos 1.17; 3.22, 26; 4.3, 5, 13; 9.30; 10.4, 6, 10
    - 2) I Coríntios 5.21
  - g. Através de atos do Filho
    - 1) Romanos 5.21
    - 2) II Coríntios 5.21
    - 3) Filipenses 2.6-11
5. A vontade de Deus é que Seus seguidores sejam justos
  - a. Mateus 5.3-48; 7.24-27
  - b. Romanos 2.13; 5.1-5; 6.1-23
  - c. I Timóteo 6.11
  - d. II Timóteo 2.22; 3.16
  - e. I João 3.7
  - f. I Pedro 2.24
6. Deus julgará o mundo pela justiça
  - a. Atos 3.7
  - b. II Timóteo 4.8

Justiça é uma característica de Deus, dada gratuitamente à humanidade pecadora através de Cristo. É

1. um decreto de Deus
2. um presente de Deus
3. um ato de Cristo

Mas é também um processo de tornar-se justo que deve ser vigorosamente e constantemente perseguido, que um dia será consumado na Segunda Vinda. Comunhão com Deus é restaurada na salvação mas prossegue por toda a vida para tornar-se um encontro frente a frente na morte ou na *Parousia*!

Aqui está uma boa citação para concluir esta discussão. É tirada do *Dictionary of Paul and His Letters* [Dicionário de Paulo e Suas Cartas] da IVP

“Calvino, mais do que Lutero, enfatiza o aspecto relacional da justiça de Deus. A opinião de Lutero da justiça de Deus parece conter o aspecto de absolvição. Calvino enfatiza a natureza maravilhosa da comunicação ou transmissão da justiça de Deus a nós” (p. 834).

Para mim o relacionamento do crente com Deus tem três aspectos.

1. o evangelho é uma pessoa (ênfase da Igreja Oriental e Calvino)
2. o evangelho é verdade (ênfases de Agostinho e Lutero)
3. o evangelho é uma vida transformada (ênfase católica)

Eles são todos verdadeiros e devem ser mantidos unidos para um cristianismo saudável, são, bíblico. Se algum for super-enfatizado ou depreciado, problemas ocorrem.

Nós devemos receber Jesus!

Nós devemos crer no evangelho!

Nós devemos perseguir a semelhança a Cristo!

▣ **“segue-se que Cristo morreu debalde”** Este é o clímax teológico da rejeição de Paulo da ênfase dos judaizantes no desempenho humano. Se as ações humanas poderiam produzir posição justa com Deus, então não havia necessidade de Jesus morrer! No entanto, tanto (1) o OT, especialmente Juízes e a história de Israel (cf. Neemias 9) como (2) as experiências atuais de religiosos diligentes, tais como Paulo, mostram a incapacidade da humanidade de obedecer e estar em conformidade com a aliança de Deus. A Antiga Aliança, em vez de trazer vida, trouxe morte e condenação (cf. Gálatas 3). A Nova Aliança (cf. Jr 31.31-34; Ez 36.22-38) traz vida como um dom gracioso de um Deus amoroso dando à humanidade caída, crente um novo coração, nova mente, novo espírito! Este dom só é possível através da obra sacrificial de Cristo. Ele cumpriu a Lei! Ele restaura a quebra da comunhão (i.e., a imagem danificada de Deus na humanidade de Gênesis 3 tem sido reparada e restaurada!).

## QUESTÕES DE DISCUSSÃO

Este é um comentário guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas a serem estimulantes, não definitivas.

1. Por que é tão difícil de interpretar este capítulo?
2. Paulo fala depreciativamente dos Apóstolos de Jerusalém nos versículos 2, 6 e 9?
3. Por que a situação relativa a Tito era uma questão tão importante em conexão com o Concílio de Jerusalém?
4. Quem eram os falsos mestres? O que eles infiltraram? Qual era o propósito deles?
5. Porque foi a recusa de Pedro de comer com os gentios era tão condenável à luz da compreensão de Paulo do evangelho?
6. Defina a palavra “justificação”.
7. Defina a palavra “fé”.
8. Como os versículos 19 e 20 estão relacionados com o seu contexto?

## GÁLATAS 3

### DIVISÃO DE PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
Lei ou Fé	Justificação pela Fé	Um apelo à Experiência	Lei ou Fé	A Experiência Cristã
3.1-6	3.1-9	3.1-5	3.1-5	3.1-5
		Um Apelo à Experiência de Abraão na Escritura		Testemunho da Escritura. Fé e a Lei
3.7-14		3.6-9	3.6-9	3.6-9
	A Lei Traz Uma Maldição			A Maldição Trazida pela Lei
	3.10-14	3.10-14	3.10-12	3.10-14
			3.13-14	
A Lei e a Promessa	A Promessa Imutável	Um exemplo da Aliança com Abraão	A Lei e a Promessa	A Lei Não Cancelou a Promessa
3.15-20	3.15-18	3.15-18	3.15-18	3.15-18
	Filhos e Herdeiros	O Verdadeiro Propósito da Lei Mosaica		O Propósito da Lei
		3.19, 20	3.19, 20	3.19-22
Escravos e Filhos			O Propósito da Lei	
(3.21-4.7)			(3.21-4.7)	
3.21, 22		3.21, 22	3.21, 22	A Vinda da Fé
3.23-25		3.23-26	3.23-25	3.23-29
		Um Apelo à Igualdade Batismal		
3.26-4.7	3.26-4.7		3.26-29	
		3.27-29		

### **CICLO DE LEITURA TRÊS (veja p. vii)**

#### *SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO*

Este é um comentário guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Leia o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções acima. A divisão de parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

## PERCEPÇÕES CONTEXTUAIS

- A. O capítulo 3 continua a unidade literária iniciada em 2.15-21. Nos capítulos 3 e 4 Paulo desenvolve os aspectos teológicos do seu evangelho (estes se tornam mais desenvolvido no livro de Romanos). Aparentemente, os judaizantes atacaram-no pessoalmente como um meio de atacar a sua pregação.
- B. A estrutura do capítulo 3 é facilmente discernível.
1. Nos versículos 1-5 Paulo apelou para as experiências pessoais de salvação dos gálatas. Ele usou o seu testemunho pessoal como evidência da verdade do seu evangelho em 1.10-2.21, mas aqui ele usa suas experiências pessoais. Ele faz isso com quatro ou cinco perguntas retóricas.
  2. Nos versículos 6-18 Paulo desenvolve a experiência do Antigo Testamento de Abraão como um paradigma para a experiência de todos os seres humanos na área da salvação. Ele foca particularmente em Abraão recebendo a justificação pela graça mediante a fé, antes e à parte da Lei Mosaica. Este capítulo é o precursor teológico de Romanos 4!
- C. Paulo cita o Antigo Testamento sete vezes nos versículos 6-18.
1. v. 6 – Gn 15.6
  2. v. 8 – Gn 12.3
  3. v. 10 – Dt 27.26 (também possivelmente 28.58)
  4. v. 11 – Hc 2.4
  5. v. 12 – Lv 18.5
  6. v. 13 – Dt 21.23
  7. v. 16 – Gn 13.15 (também possivelmente 22.18)
- As possíveis razões para o uso extensivo do AT foram:
1. Paulo queria que os judaizantes e gálatas vissem que seu evangelho estava baseado na AT também.
  2. Os judaizantes usaram o AT em seu argumento, portanto, Paulo fez também
- Devemos lembrar que a apresentação de Paulo está sendo moldada por (1) a teologia judaica corrente e (2) as ênfases dos judaizantes. O argumento de Paulo é ambíguo para nós porque não conhecemos a teologia dos judaizantes e como (textos, ilustrações, metáforas) eles a apresentaram. Nós estamos lendo apenas uma conversa pela metade. É óbvio que o povo do AT viu a Lei de Deus como um dom e uma bênção, mas o legalismo judaico a havia distorcido!
- D. Por causa do ataque veemente de Paulo sobre a interpretação errônea e aplicação da Lei pelos judaizantes, ele declara o propósito da legislação mosaica (versículos 19-29). Ele realizou isso com duas perguntas (vv. 19 e 21). Deve ser afirmado que Paulo estava usando o termo "lei" aqui de uma maneira muito específica. Paulo estava refutando a teologia dos falsos mestres (i.e., que a Lei é um meio de salvação, cf. Rm 4.14). Você deve equilibrar esta visão da Lei com uso de Jesus do termo em Mateus 5.17-21. A Lei é boa – a Lei é de Deus! A Lei é eterna (cf. Rm 7.7, 12-14). Veja Tópico Especial em 3.19.
- E. A Lei Mosaica foi personificada em dois sentidos (cf. 3.23-25; 4.2) que eram conhecidos no mundo greco-romano:
1. v. 23, "estávamos sob a tutela da lei" – a lei como carcereiro
  2. v. 24, "a lei nos serviu de aio" – a lei como guardião de uma criança
    - a. v. 4.2, "tutores" – guardião de uma criança desde o nascimento até os 14 anos de idade
    - b. v. 4.2, "curadores" – guardião de uma criança da idade de 14 a 25 anos de idade

## ESTUDO DE PALAVRA E FRASE

### ARA TEXTO: 3.1-5

**<sup>1</sup>Ó gálatas insensatos! Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado? <sup>2</sup>Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé? <sup>3</sup>Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne? <sup>4</sup>Terá sido em vão que tantas coisas sofrestes? Se, na verdade, foram em vão. <sup>5</sup>Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós, porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?**

3:1, 3

NASB, NKJV, NRSV, TEV

NJB

REB

Peshitta

“Vós Gálatas insensatos”

“Vós povo da Galácia sois loucos”

“Seus Gálatas estúpidos”

“Ó Gálatas tolos”

Este é o termo “mente” [*nous*] com o ALFA PRIVATIVO que é traduzido “insensato” (cf. Lucas 24.25). Paulo afirma enfaticamente que não tinham refletido claramente sobre as implicações dos falsos ensinamentos dos judaizantes (cf. 1.6). Como sempre, esses falsos mestres devem ter sido personalidades fortes, talentosas, lógicas!

▣ **“Quem vos fascinou”** O uso do PRONOME SINGULAR “quem” pode ser um método de apontar um falso mestre principal a quem Paulo estava se referindo (cf. 5.7,10). Mas isto pode ser dar importância demasiada a este contexto visto que o PLURAL é usado em 5.12.

“Fascinou” é uma provável metáfora para uma confusão mental, embora alguns estudiosos vejam isso neste contexto como uma alusão a “o olho maligno”, (cf. Dt 15.9; 28.54; Pv 23.6 ; 28.22, Mt 20.15; Marcos 7.22).

▣ **“ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto?”** Os papiros gregos coenê encontrados no Egito (cf. Moulton e Milligan, *The Vocabulary of the Greek Testament* [o Vocabulário do Testamento Grego] tem mostrado que “exposto” significava (1) “retratar vividamente” ou (2) um anúncio legal oficial postado publicamente. Essa metáfora foi usada para o ensino e pregação clara de Paulo da Pessoa e obra de Jesus Cristo. Evidentemente, as igrejas gálatas estavam passando do ensino de Paulo para o legalismo judaico.

▣ **“como crucificado”** “Crucificado” é um PARTICÍPIO PERFEITO PASSIVO implicando que Jesus permanece o crucificado. Isso pode ser um título, “o Crucificado” (Mt 28.5; Marcos 16.6, I Co 1.23; 2.2). Quando nós O virmos, Ele ainda terá as marcas da Sua crucificação. Elas são agora símbolos da Sua vitória!

A VOZ PASSIVA pode falar de Deus o Pai como o verdadeiro agente no sacrifício do Filho (cf. Is 53.10; João 3.16; II Co 5.21.).

**3.2 “recebestes o Espírito”** Receber o Espírito não é um ato secundário de graça (i.e., Atos 4); ocorre quando uma pessoa se torna um cristão (cf. Rm 3.14; 8.9). Uma pessoa tem o Espírito ou ele/ela não é um cristão. O Espírito aqui é visto como um sinal da Nova Era falada em Jeremias 31.31-34. Além deste ponto em Gálatas, Paulo menciona o Espírito Santo dezesseis vezes. Paulo e João desenvolvem a Teologia do Espírito mais do que quaisquer outros autores do NT.

NASB “pelas obras da Lei, ou ouvindo com a fé”

NKJV “pelas obras da lei, ou ouvindo com fé”

NRSV “fazendo as obras da lei ou crendo no que ouvistes”

TEV “fazendo o que a Lei exige ou ouvindo e crendo no evangelho”

NJB “foi por que praticastes a Lei que recebestes o Espírito, ou porque crestes no que foi pregado a vós”

“Fé” [*pistis*] é usado repetidamente neste capítulo e pode ser interpretado ou traduzido em português como “fé”, “confiar” ou “crer”. Veja os Tópicos Especiais sobre o uso de fé tanto do OT como do NT em 3.6. Os conceitos em português de crer e confiar são muito semelhantes (cf. 2.26, 3.2, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 22 e 26).

**3.3 “Sois assim insensatos”** Este é o mesmo termo que no versículo 1.

NASB “tendo começado pelo Espírito, estais vós sendo agora aperfeiçoando pela carne”

NKJV “tendo começado no Espírito, estais vós agora sendo tornados perfeitos pela carne”

NRSV “tendo iniciado como o Espírito, estais vós agora terminando com a carne”

TEV “vós começastes pelo Espírito de Deus; vós agora querem terminar por vosso próprio poder”

NJB “vós sois insensatos o bastante para terminar em observâncias externas o que foi começado no Espírito”

A estrutura gramatical desta segunda oração pode ser entendida como (1) VOZ MÉDIA (NRSV, TEV, JB) ou (2) VOZ PASSIVA (NASB, NKJV). A voz MÉDIA enfatizava ações dos gálatas enquanto a passiva enfatizaria um agente externo. A voz MÉDIA encaixa melhor o contexto. Os gálatas estavam tentando completar sua salvação

por seus próprios esforços ao cumprir a Lei Mosaica. Tanto nossa salvação como nossa maturidade são adequadas pela graça mediante a fé! OS dois termos significativos nessa frase são também usados juntos em Fp 1.6. O resto do argumento de Paulo focará no fato de que os crentes são completos e maduros em Jesus Cristo e Cristo somente.

A declaração de Paulo no v. 3 não implica que os crentes não façam escolhas sobre como eles vivem. A Salvação é uma resposta à graça inicial de Deus; assim, também, é a vida cristã uma resposta contínua à orientação do Espírito pelo arrependimento, fé e semelhança a Cristo progressiva (cf. 5.1-6.10)!

Para “carne” veja Tópico Especial em 1.16.

### 3.4

**NASB** “sofrestes tantas coisas em vão”

**NKJV** “tendes sofrido tantas coisas em vão”

**NRSV** “experimentastes tanto por nada”

**TEV** “todas a vossa experiência não significou nada”

**NJB** “todos os favores que recebestes têm sido desperdiçados”

“Sofrer” pode referir-se a

1. sofrimento físico (nós temos algum registro das igrejas do sul da Ásia Menor experimentando perseguição judaica como em Atos 14.2, 5, 19, 22)
2. problemas emocionais na conversão deles
3. na literatura grega o termo pode referir-se a “benefícios” (cf. *NT Transline* de Magill, p. 685)

▣ **“Se, na verdade, foram em vão”** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE. Existem duas teorias sobre esta frase: (1) pode estar relacionada 1.16 ou (2) pode estar relacionada argumento sustentado de Paulo sobre a futilidade de confiar no desempenho humano da Lei Mosaica. Se eles estão voltando para o esforço humano, então a graça de Cristo não os ajudará (cf. 4.11; 5.2-4; I Co 15.2).

### **TÓPICO ESPECIAL: A NECESSIDADE DE PERSEVERAR**

As doutrinas bíblicas relacionadas à vida cristã são difíceis de explicar porque elas são apresentadas em pares tipicamente orientais dialéticos. Esses pares parecem contraditórios, contudo ambos são bíblicos. Os cristãos ocidentais têm tido a tendência de escolher uma verdade e ignorar ou depreciar a verdade oposta. Deixe-me ilustrar.

- A. A salvação é uma decisão inicial de confiar em Cristo ou um compromisso de vida ao discipulado?
- B. A salvação é uma eleição por meio da graça de um Deus soberano ou uma resposta de crença e arrependida da humanidade a uma oferta divina?
- C. A salvação, uma vez recebida, é impossível de perder, ou há uma necessidade por diligência contínua?

A questão da perseverança tem sido controversa por toda a história da igreja. O problema começa com passagens aparentemente conflitantes do NT:

- A. Textos sobre certeza
  1. afirmações de Jesus (João 6.37; 10.28, 29)
  2. afirmações de Paulo (Rm 8.35-39; Ef 1.13; 2.5, 8, 9; Fp 1.6; 2.13; II Ts 3.3; II Tm 1.12; 4.18)
  3. afirmações de Pedro (I Pe 1.4, 5)
- B. textos sobre a necessidade de perseverança
  1. afirmações de Jesus (Mt 10.22; 13.1-9, 24-30; 24.13; Marcos 13.13; João 8.31; 15.4-10; Ap 2.7, 17, 26; 3.5, 12; 21.7)
  2. afirmações de Paulo (Rm 11.22; I Co 15.2; II Co 13.5; Gl 1.6; 3.4; 5.4; 6.9; Fp 2.12; 3.18-20; Cl 1.23)
  3. afirmações do autor de Hebreus (2.1; 3.6, 14; 4.14; 6.11)
  4. afirmações de João (I João 2.6; II João 9)
  5. afirmação do Pai (Ap 21.7)

Salvação bíblica resulta do amor, misericórdia e graça de um Deus Triúno soberano. Nenhum ser humano pode ser salvo sem a iniciação do Espírito (cf. João 6.44, 65). A Divindade vem primeiro e estabelece a pauta, mas exige que os seres humanos devem responder em fé e arrependimento, tanto inicialmente quanto continuamente. Deus trabalha com a humanidade num relacionamento pactual. Há privilégios e responsabilidades!

Salvação é oferecida a todos os seres humanos. A morte de Jesus cuidou do problema do pecado da criação caída. Deus providenciou um caminho e quer que todos aqueles feitos à Sua imagem respondam ao Seu amor e provisão em Jesus.

Se você gostaria de ler mais sobre este assunto a partir de uma perspectiva não-calvinista, veja

1. Dale Moody, *The Word of Truth* [A Palavra da Verdade], 1981 (pp. 348-365)
2. Howard Marshall, *Kept by the Power of God* [Guardado pelo Poder de Deus], Bethany Fellowship, 1969
3. Robert Shank, *Life in the Son* [Vida no Filho], Westcott, 1961

A Bíblia se dirige a dois problemas diferentes nesta área: (1) tomar a certeza como uma licença para viver vidas infrutíferas e egoístas e (2) encorajar aqueles que lutam com ministério e pecado pessoal. O problema é que os grupos errados estão levando a mensagem errada e construindo sistemas teológicos sobre passagens bíblicas limitadas. Alguns cristãos precisam desesperadamente da mensagem de certeza, enquanto outros precisam das advertências severas! Em que grupo você está?

**3.5 “Aquele, pois, que vos concede o Espírito”** A provisão de Deus do Espírito é uma referência à salvação inicial (cf. 3.14, Rm 8.9). O PARTICÍPIO é PRESENTE ATIVO, também usado para a provisão de Deus em II Co 9.10. Os usos anteriores da palavra sugerem que significava “conceder em grande quantidade” ou “conceder gratuitamente”.

▣ **“e que opera milagres entre vós”** Este também é um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO que pode indicar o efeito contínuo da salvação deles

1. o milagre da salvação deles
2. os sinais e milagres acompanhantes que confirmavam o evangelho
3. os dons espirituais (cf. I Coríntios 12) que estavam sendo manifestados dentro das congregações gálatas

Os tradutores discordam se a frase deveria dizer “em vós”, falando de indivíduos, ou “entre vós”, falando de “no meio de vós”, falando da igreja.

Será que Deus dá graciosamente todas as Suas bênçãos porque eles estavam cumprindo a Lei de Moisés? Não! Esses milagres eram a confirmação de Deus do verdadeiro evangelho que eles receberam pela graça mediante a fé.

#### **ARC TEXTO: 3.6-9**

**“É o caso de Abraão, que CREU EM DEUS, E ISSO LHE FOI IMPUTADO COMO JUSTIÇA. <sup>7</sup>Sabei, pois, que os que são da fé são filhos de Abraão. <sup>8</sup>Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: TODAS AS NAÇÕES SERÃO BENDITAS EM TI. <sup>9</sup>De sorte que os que são da fé são benditos com o crente Abraão.**

**3.6 “É o caso de Abraão”** Os versículos 6-9 ampliam o exemplo de Abraão, o pai espiritual e racial da nação judaica. Os falsos mestres podem ter usado Abraão como um exemplo de alguém que acreditou em Deus e então depois foi circuncidado. Isso explica por que o argumento de Paulo registrado em Romanos 4 não é desenvolvido aqui. Abraão é paradigmático da forma como todos os seres humanos chegam a Deus (cf. LXX de Gn 15.6). Salvação e posição justa com Deus sempre foram pela graça mediante a fé. Esta não era uma mensagem nova!

“É o caso”, Curtis Vaughan, *A Study Guide Commentary* [Um Comentário Guia de Estudo], faz o comentário de que essa frase significa que como Abraão foi justificado com Deus pela graça mediante a fé, assim também, os gálatas (p. 61). O princípio da fé é expandido para todos os que têm fé nos vv. 7, 9, mesmo para os gentios, v. 8!

O relacionamento de alguém com Abraão não era determinado por (1) linhagem física (Israel) ou (2) sinal físico (circuncisão, cf. Rm 2.28-29), mas pela graça (cf. v. 18) através da fé (cf. Ef 2.8, 9)!

▣ **“creu”** Isto é uma citação da LXX ou Gn 15.6.

#### **TÓPICO ESPECIAL: CRER, CONFIAR, FÉ E FIDELIDADE NO ANTIGO TESTAMENTO (ἰμκ)**

##### **I. Declaração de Abertura**

É necessário ser afirmado que o uso deste conceito teológico, tão crucial para o NT, não é tão claramente definido no AT. Está certamente lá, mas demonstrado passagens e pessoas chave selecionadas.

## O AT mistura

1. o indivíduo e a comunidade
2. o encontro pessoal e a obediência pactual

Fé é tanto encontro pessoal quanto estilo de vida diário! É mais fácil descrever numa pessoa do que numa forma lexical (i.e., estudo de palavra). Este aspecto pessoal é melhor ilustrado em

1. Abraão e sua descendência
2. Davi e Israel

Estes homens se encontraram/se depararam com Deus e suas vidas foram permanentemente mudadas (não vidas perfeitas, mas fé contínua). Testar revelou as fraquezas e pontos fortes de seu encontro de fé com Deus, mas o relacionamento íntimo, confiante continuou através do tempo! Foi testado e refinado, mas continuou como evidenciado por sua devoção e estilo de vida.

## II. Raiz principal usada

### A. $\text{מָנָה}$ (BDB 52)

#### 1. VERB

- a. radical *Qal* – apoiar, nutrir (i.e., II Rs 10.1, 5; Ester 2.7, o uso não-teológico)
  - b. radical *Nifal* – assegurar-se ou firmar, estabelecer, confirmar, ser fiel ou digno de confiança
    - (1) de homens, Is 8.2; 53.1; Jr 40.14
    - (2) de coisas, Is 22.23
    - (3) de Deus, Dt 7.9, 12; Is 49.7; Jr 42.5
  - c. radical *Hifil* – permanecer firme, crer, confiar
    - (1) Abraão creu em Deus, Gn 15.6
    - (2) os israelitas no Egito creram, Êx 4.31; 14.31 (negado em Dt 1.32)
    - (3) israelitas creram que YHWH falou através de Moisés, Êx 19.9; Sl 106.12, 24
    - (4) Acaz não confiou em Deus, Is 7.9
    - (5) qualquer um que crê nisso/nele, Is 28.16
    - (6) crer nas verdades sobre Deus, Is 43.10-12
2. SUBSTANTIVO (MASCULINO) – fidelidade (i.e., Dt 32.20; Is 25.1; 26.2)
  3. ADVÉRBIO – verdadeiramente, na verdade, eu concordo, que seja assim (cf. Dt 27.15-26; I Rs 1.36; I Cr 16.36; Is 65.16; Jr 11.5; 28.6). Este é o uso litúrgico de amém no AT e NT.

### B. $\text{אֱמֶת}$ (BDB 54) SUBSTANTIVO FEMININO, firmeza, fidelidade, verdade

1. de homens, Is 10.20; 42.3; 48.1
2. de Deus, Êx 34.6; Sl 117.2; Is 38.18, 19; 61.8
3. da verdade, Dt 32.4; I Rs 22.16; Sl 33.4; 98.3; 100.5; 119.30; Jr 9.4; Zc 8.16

### C. $\text{אֱמוּנָה}$ (BDB 53), firmeza, estabilidade, fidelidade

1. de mãos, Êx 17.12
2. de tempos, Is 33.6
3. de humanos, Jr 5.3; 7.28; 9.2
4. de Deus, Sl 40.11; 88.12; 89.2, 3, 6, 9; 119.138

## III. O uso de Paulo deste conceito do AT

A. Paulo baseia sua nova compreensão de YHWH e do AT no seu encontro pessoal com Jesus na estrada para Damasco (cf. Atos 9; 22; 26).

B. Ele encontrou apoio do AT para sua nova compreensão em duas passagens-chave do AT que usam a raiz  $\text{מָנָה}$ .

1. Gn 15.6 – o encontro pessoal de Abrão iniciado por Deus (Gênesis 12) resultou numa vida obediente de fé (Gênesis 12-22). Paulo faz alusão a isto em Romanos 4 e Gálatas 3.
2. Is 28.16 – aqueles que crêem nisso (i.e., pedra angular de Deus testada e firmemente colocada) nunca serão
  - a. Rm 9.33, “envergonhado” ou “desapontado”
  - b. Rm 10.11, o mesmo acima
3. Hc 2.4 – aqueles que conhecem o Deus fiel devem viver vidas fiéis (cf. Jr 7.28). Paulo usa este texto em Rm 1.17 e Gl 3.11 (também nota em Hb 10.38).

## IV. O uso de Pedro do conceito do AT

- A. Pedro combina
  - 1. Is 8.14 – I Pe 2.8 (pedra de tropeço)
  - 2. Is 28.16 – I Pe 2.6 (pedra angular)
  - 3. Sl 111.22 – I Pe 2.7 (pedra rejeitada)
- B. Ele transforma a linguagem única que descreve Israel, “raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus” de
  - 1. Dt 10.15; Is 43.21
  - 2. Is 61.6; 66.21
  - 3. Êx 19.6; Dt 7.6
 e agora a usa para a fé da igreja em Cristo

## V. O uso de João do conceito

- A. Seu uso do NT
 

O termo “creu” é a forma do termo grego (*pisteuō*), que também pode ser traduzido “crer”, “fé” ou “confiar”. Por exemplo, o SUBSTANTIVO não ocorre no Evangelho de João, mas o VERBO é usado muitas vezes. Em João 2.23-25 há uma incerteza quanto à autenticidade do compromisso da multidão a Jesus de Nazaré como o Messias. Outros exemplos deste uso superficial do termo “crer” estão em João 8.31-59 e Atos 8.13, 18-24. A verdadeira fé bíblica é mais do que uma resposta inicial. Deve ser seguida por um processo de discipulado (cf. Mt 13.20-22, 31, 32).
- B. Seu uso com PREPOSIÇÕES
  - 1. *eis* significa “em”. Esta construção única enfatiza os crentes colocando sua confiança/fé em Jesus
    - a. no Seu nome (João 1.12; 2.23; 3.18; I João 5.13)
    - b. nEle (João 2.11; 3.15, 18; 4.39; 6.40; 7.5, 31, 39, 48; 8.30; 9.36; 10.42; 11.45, 48; 17.37, 42; Mt 18.6; Atos 10.43; Fp 1.29; I Pe 1.8)
    - c. em Mim (João 6.35; 7.38; 11.25, 26; 12.44, 46; 14.1, 12; 16.9; 17.20)
    - d. no Filho (João 3.36, 9.35; I João 5.10)
    - e. em Jesus (João 12.11; Atos 19.4; Gl 2.16)
    - f. na Luz (João 12.36)
    - g. em Deus (João 14.1)
  - 2. *en* significa “em” como em João 3.15; Marcos 1.15; Atos 5.14
  - 3. *epi* significa “em” ou “sobre” como em Mt 27.42; Atos 9.42; 11.17; 16.31; 22.19; Rm 4.5, 24; 9.33; 10.11; I Tm 1.16; I Pe 2.6
  - 4. o CASO DATIVO sem PREPOSIÇÃO como em Gl 3.6; Atos 18.8; 27.25; I João 3.23; 5.10
  - 5. *hoti*, que significa “crer que”, dá conteúdo quanto ao que crer
    - a. Jesus é o Santo de Deus (João 6.69)
    - b. Jesus é o Eu Sou (João 8.24)
    - c. Jesus está no Pai e o Pai está nEle (João 10.38)
    - d. Jesus é o Messias (João 11.27; 20.31)
    - e. Jesus é o Filho de Deus (João 11.27; 20.31)
    - f. Jesus foi enviado pelo Pai (João 11.42; 17.8, 21)
    - g. Jesus é um com o Pai (João 14.10, 11)
    - h. Jesus veio do Pai (João 16.27, 30)
    - i. Jesus Se identificou no nome da aliança do Pai, “Eu Sou” (João 8.24; 13.19)
    - j. Nós viveremos com Ele (Rm 6.8)
    - k. Jesus morreu e ressuscitou (I Ts 4.14)

## VI. Conclusão

Fé bíblica é a resposta humana para uma palavra/promessa Divina. Deus sempre inicia (i.e., João 6.44, 65), mas parte desta comunicação Divina é a necessidade para os seres humanos responderem.

- 1. confiança
- 2. obediência pactual

Fé bíblica é

- 1. um relacionamento pessoal (fé inicial)
- 2. uma afirmação da verdade bíblica (fé na revelação de Deus)
- 3. uma resposta de obediência apropriada a ela (fé diária)

Fé bíblica não é uma passagem para o céu ou uma política de seguro. É um relacionamento pessoal. Este é o propósito da criação e seres humanos feitos à imagem e semelhança (cf. Gn 1.26, 27) de Deus. A questão é “intimidade”. Deus deseja comunhão, não uma certa posição teológica! Mas comunhão com um Deus santo exige que os filhos demonstrem a característica “de família” (i.e., santidade, cf. Lv 19.2; Mt 5.38; I Pe 1.15, 16). A Queda (cf. Gênesis 3) afeitou nossa capacidade para responder apropriadamente. Portanto, Deus agiu em nosso benefício (cf. Ez 36.27-38), dando-nos um “novo coração” e um “novo espírito”, que nos capacita através da fé e arrependimento a ter comunhão com Ele e obedecê-Lo!

Todos os três são cruciais. Todos os três devem ser mantidos. A meta é conhecer a Deus (tanto sentido hebraico quanto grego) e refletir Seu caráter em nossas vidas. A meta da fé não é o céu algum dia, mas semelhança a Cristo todo dia!

A fidelidade humana é o resultado (NT), não a base (AT) para um relacionamento com Deus: fé humana na Sua fidelidade; confiança humana na Sua confiabilidade. O coração da visão da salvação do NT é que os seres humanos devem responder inicialmente e continuamente à graça inicial e misericórdia de Deus, demonstrada em Cristo. Ele amou, Ele enviou, Ele providenciou; nós devemos responder em fé e fidelidade (cf. Ef 2.8-10)!

O Deus fiel quer um povo fiel para Se revelar a um mundo incrédulo e levá-los a uma fé pessoal nEle.

### **TÓPICO ESPECIAL: FÉ, CRER OU CONFIAR (*Pistis* [SUBSTANTIVO], *Pisteuō*, [VERBO], *Pistos* [ADJETIVO])**

A. Este é um termo tão importante na Bíblia (cf. Hb 11.1, 6). É o assunto das primeiras pregações de Jesus (cf. Mc 1.15). Há pelo menos duas exigências da nova aliança: arrependimento e fé (cf. Marcos 1.15; At 3.16, 19; 20.21).

B. Sua etimologia:

1. O termo “fé” no AT significava lealdade e fidelidade ou confiabilidade e era uma descrição da natureza de Deus, não da nossa.
2. Vem de um termo hebraico (*emun*, *emunah*), que significava “ter certeza ou estabilidade”. A fé salvífica é consentimento mental (conjunto de verdades), vida moral (um estilo de vida) e primordialmente um comprometimento relacional (acolhimento de uma pessoa) e volitivo (uma decisão) àquela pessoa.

C. Seu uso no AT

Deve ser enfatizado que a fé de Abraão não estava num futuro Messias, mas na promessa de Deus de que ele teria um filho e descendentes (cf. Gn 12.2; 15.2-5; 17.4-8; 18.14). Abraão respondeu a esta promessa confiando em Deus. Ele ainda teve dúvidas e problemas a respeito desta promessa, que levou treze anos para ser cumprida. Sua fé imperfeita, no entanto, foi aceita por Deus. Deus está disposto a trabalhar com seres humanos imperfeitos que respondam a Ele e Suas promessas com fé, mesmo que ela seja do tamanho de um grão de mostarda (cf. Mt 17.20).

D. Seu uso no NT

O termo “creu” vem do termo grego (*pisteuō*) que também pode ser traduzido “crer”, “fé” ou “confiança”. Por exemplo, o SUBSTANTIVO não ocorre no Evangelho de João, mas o VERBO é usado muitas vezes. Em João 2.23-25, há incerteza quanto à autenticidade do compromisso da multidão a Jesus de Nazaré como o Messias. Outros exemplos deste uso superficial do termo “crer” estão em João 8.31-59 e Atos 8.13, 18-24. A verdadeira fé bíblica é mais do que uma resposta inicial. Deve ser seguida por um processo de discipulado (cf. Mt 13.20-22, 31, 32).

E. Seu uso com PREPOSIÇÕES

1. *eis* significa “em”. Esta construção única enfatiza os crentes colocando sua confiança/fé em Jesus
  - a. no Seu nome (João 1.12; 2.23; 3.18; I João 5.13)
  - b. nEle (João 2.11; 3.15, 18; 4.39; 6.40; 7.5, 31, 39, 48; 8.30; 9.36; 10.42; 11.45, 48; 12.37, 42; Mt 18.6; Atos 10.43; Fp 1.29; I Pe 1.8)
  - c. em Mim (João 6.35; 7.38; 11.25, 26; 12.44, 46; 14.1, 12; 16.9; 17.20)
  - d. no Filho (João 3.36, 9.35; I João 5.10)

- e. em Jesus (João 12.11; Atos 19.4; Gl 2.16)
- f. na Luz (João 12.36)
- g. em Deus (João 14.1)
- 2. *en* significa “em” como em João 3.15; Marcos 1.15; Atos 5.14
- 3. *epi* significa “em” ou “sobre”, como em Mt 27.42; Atos 9.42; 11.17; 16.31; 22.19; Rm 4.5, 24; 9.33; 10.11; I Tm 1.16; I Pe 2.6
- 4. o CASO DATIVO sem PREPOSIÇÃO como em Gl 3.6; Atos 18.8; 27.25; I João 3.23; 5.10
- 5. *hoti*, que significa “crer que”, dá conteúdo quanto ao que crer
  - a. Jesus é o Santo de Deus (João 6.69)
  - b. Jesus é o Eu Sou (João 8.24)
  - c. Jesus está no Pai e o Pai está nEle (João 10.38)
  - d. Jesus é o Messias (João 11.27; 20.31)
  - e. Jesus é o Filho de Deus (João 11.27; 20.31)
  - f. Jesus foi enviado pelo Pai (João 11.42; 17.8, 21)
  - g. Jesus é um com o Pai (João 14.10, 11)
  - h. Jesus veio do Pai (João 16.27, 30)
  - i. Jesus Se identificou no nome da aliança do Pai, “Eu Sou” (João 8.24; 13.19)
  - j. Nós viveremos com Ele (Rm 6.8)
  - k. Jesus morreu e ressuscitou (I Ts 4.14)

▣ **“ISSO LHE FOI IMPUTADO COMO JUSTIÇA”** Isso é uma citação da Septuaginta de Gn 15.6. “Imputado”, um VERBO AORISTO PASSIVO, é um termo comercial que significava “fazer um depósito na conta de um outro” (cf. Rm 4.3, 9, 22). Veja Tópico Especial: Justiça em 2.21. A justiça de Deus foi dada a Abraão por causa do amor de Deus e a fé de Abraão que Deus lhe daria um herdeiro. A citação de Gn 15.6 vem da Septuaginta. Paulo cita a Lei de Moisés várias vezes para fortalecer seu argumento. Visto que os falsos mestres usavam a Lei para fazer o argumento deles, Paulo usou a mesma técnica para provar que eles estavam errados. Os escritos de Moisés (Gênesis – Deuteronômio) era a seção mais autoritativa do cânon hebraico para o judaísmo no primeiro século.

**3.7 “Sabei, pois, que os que são da fé são filhos de Abraão”** Esta afirmação é a idéia principal desta unidade contextual. Esta declaração teria estarecido os falsos mestres de orientação judaica. Esta mesma verdade é aludida na mensagem de João Batista (cf. Lucas 3.8) e especificamente nas palavras de Jesus em João 8.37-59. Esta verdade teológica é desenvolvida por Paulo em 3.14, 29 e Rm 2.28, 29. Alguém pode notar os filhos de Abraão por quem eles conhecem (relacionamento pessoal com Jesus) e como eles vivem (semelhança a Cristo), não por quem são seus parentes!

**3.8 “Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios”** Esta expressão idiomática hebraica afirma a plena inspiração do AT. Veja nota em 4.30.

A salvação de todos os seres humanos sempre foi plano de Deus (cf. Gn 3.15; 12.3; Êx 19.5, 6). Há somente um Deus e todos os seres humanos são feitos à Sua imagem (Gn 1.26, 27; 5.1; 9.6); portanto, Ele ama todos (cf. Ez 18.32; João 3.16; I Tm 2.4; II Pe 3.9). O amor universal de Deus, que inclui os gentios, é claramente visto em Isaías (cf. 2.2-4; 45.21-25; 56.1-8; 60.1-3), Jonas, João 3.16, Ef 2.11-3.13; I Tm 2.4; 4.10; Tito 2.11; II Pe 3.9.

▣ **“anunciou primeiro o evangelho”** Esta frase portuguesa traduz uma palavra em grego (*proeuangelisato*, AORISTO MÉDIO [depoente] INDICATIVO).

- 1. *pro* – antes
- 2. *eu* – boa
- 3. *angelia* – mensagem/notícia
- 4. *euangelizomai* – pregar
- 5. tudo junto significa “pregar a boa mensagem de antemão”

É encontrada somente aqui no NT. Denota que o amor de Deus por todos os seres humanos foi revelado a Abraão na sua chamada inicial (i.e., Gn 12.3). O evangelho (*euangelion*) tem sua raiz nos escritos de Moisés.

▣ **“TODAS AS NAÇÕES SERÃO BENDITAS EM TI”** Aqui Paulo cita a promessa de Deus a Abraão, registrada em Gn 12.3; 18.18; 22.18; 26.4. A forma VERBAL hebraica pode ser (1) uma forma PASSIVA, “serão

abençoadas” (cf. Gn 18.18; 28.14) ou (2) uma forma REFLEXIVA MÉDIA, “se abençoarão” (cf. Gn 22.16-18; 26.4). No entanto, na Septuaginta e na citação de Paulo, é PASSIVA, não MÉDIA. Neste texto Paulo combinou Gn 12.3 com 18.18 a partir da Septuaginta. A salvação de todos os humanos feitos à imagem de Deus tem sido sempre plano de Deus! Veja Tópico Especial: Inclinações Evangélicas do Bob em 1.7.

### 3.9

NASB	“aqueles que são da fé são benditos com Abraão, o crente”
NKJV	“aqueles que são da fé são benditos com o crente Abraão”
NRSV	“aqueles que crêem são benditos com Abraão que creu”
TEV	“Abraão creu e foi abençoado; assim todos que crêem são abençoados como ele foi”
NJB	“Aqueles portanto que dependem da fé recebem a mesma bênção como Abraão, o homem de fé”

A PREPOSIÇÃO *syn*, que significa “participação conjunta com”, mostra a identificação próxima entre Abraão e todos aqueles que têm fé em Deus. A descrição de Abraão como “fiel” ou “crente” enfatiza que Abraão creu em Deus confiando na Sua promessa. Fé do NT também significa confiar na fidelidade de Deus e Suas promessas. No entanto, lembre que Abraão não tinha fé perfeita, ele também tentou ajudar a Deus cumprir Sua promessa tendo um filho natural com Hagar (cf. Gênesis 16). Não é a fé perfeita da humanidade, mas o objeto da sua fé.

#### ARC TEXTO: 3.10-14

<sup>10</sup>Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque escrito está: **MALDITO TODO AQUELE QUE NÃO PERMANECER EM TODAS AS COISAS QUE ESTÃO ESCRITAS NO LIVRO DA LEI, PARA FAZÊ-LAS.** <sup>11</sup>E é evidente que, pela lei, ninguém será justificado diante de Deus, porque **O JUSTO VIVERÁ DA FÉ.** <sup>12</sup>Ora, a lei não é da fé, mas **O HOMEM QUE FIZER ESTAS COISAS POR ELAS VIVERÁ.** <sup>13</sup>Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós, porque está escrito: **MALDITO TODO AQUELE QUE FOR PENDURADO NO MADEIRO;** <sup>14</sup> para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo e para que, pela fé, nós recebamos a promessa do Espírito.

### 3.10

NASB	“Pois quantos são das obras da Lei estão debaixo de uma maldição”
NKJV	“Pois quantos são das obras da lei estão debaixo de uma maldição”
NRSV	“Pois todos que dependem das obras da Lei estão debaixo de uma maldição”
TEV	“Aqueles que dependem de obedecer a Lei vivem debaixo de uma maldição”
NJB	“aqueles que dependem de guardar a Lei estão debaixo de uma maldição”

No próximo passo no argumento, Paulo moveu-se de Abraão para as severas exigências legais da Lei Mosaica. O argumento desafia a má teologia dos judaizantes. Confiar em aderência à Lei caracterizava os fariseus da época de Jesus (cf. Rm 10.2-5). Paulo afirmou que o esforço próprio para obter posição justa é apenas uma estrada para condenação (cf. 2.16). Paulo conhecia bem essa estrada! Embora Paulo estivesse primordialmente referindo-se à Lei Mosaica, o referente é “lei” em geral ou esforço humano por meio de algum padrão moral externo. Que padrão não é importante – a verdade essencial é que a humanidade caída não pode alegar que sua realização moral mereça aceitação de Deus. Nós podemos chamar essa abordagem legalismo hipócrita. Está vivo e bem e cresce entre pessoas religiosas!

▣ “porque escrito está: **MALDITO TODO AQUELE QUE NÃO PERMANECER EM TODAS AS COISAS QUE ESTÃO ESCRITAS NO LIVRO DA LEI, PARA FAZÊ-LAS**” Isto alude a Dt 27.26 e 28.58ss. Embora a palavra “todo” não apareça em Dt 27.26, aparece em 28.58. À maldição da Lei é aludido em João 7.49. Se alguém quebra a lei (depois de *Bar Mitzvah*) de uma maneira, mesmo só uma vez, ele cai sob a condenação da Lei, (cf. Tiago 2.10; Gl 5.3). A Lei do AT tornou-se uma sentença de morte para todos os seres humanos (Cl 2.14). Deus disse “a alma que pecar, essa morrerá” (cf. Ez 18.4, 20). Todos os filhos de Adão pecaram! A Lei, como um meio de posição justa com Deus, é apenas aplicável àquele que nunca comete pecado. O problema com isto é que todos pecaram e estão separados da glória de Deus (cf. Rm 3.9-18, 22, 23; 11.32).

### 3.11

NASB	“pois, ‘O HOMEM JUSTO VIVERÁ POR FÉ’”
NKJV	“O justo viverá por fé”

**NRSV** “O que é justo viverá por fé”  
**TEV** “Aquele que é posto justo com Deus através da fé viverá”  
**NJB** “o homem justo encontra vida através da fé”

Aqui Paulo cita Hc 2.4 (cf. Rm 1.17 e Hb 10.38). Um versículo um tanto ambíguo, Hc 2.4 tem sido compreendido de várias maneiras diferentes.

1. o Texto Massorético tem “o justo viverá por sua fé/fidelidade”
2. a Septuaginta tem “o justo viverá na baseando-se na minha (de Deus) fidelidade”
3. o uso de Paulo favorece a justiça baseada na fé através de Cristo versus justiça baseada nas obras através da Lei Mosaica (cf. v. 12, que cita Lv 18.5)

Pode haver uma alusão velada a Gn 15.6 porque tanto Hc 2.4 quanto Gn 15.6 contêm a mesmos dois termos-chave: fé e justiça.

Veja Tópico Especial: Crer, Confiar, Fé e Fidelidade no AT em 3.6

### 3.12

**NASB, NKJV** “a Lei não é de fé”  
**NRSV** “a lei não se apóia na fé”  
**TEV** “a Lei não depende da fé”  
**NJB** “A Lei não está mesmo baseada em fé”

Aqui está a suposição básica! Na matéria de posição justa (salvação) com Deus, a escolha é fé ou lei, não fé e lei. Os judaizantes tinham tornada a fé em Deus em regras de Deus. Mesmo no AT o israelita individual era somente justo pela fé pessoal em YHWH. Nunca estiverem todos os israelitas justos com Deus por causa de sua ascendência de Abraão (cf. João 8.31-59).

▣ “mas o homem que fizer estas coisas por elas viverá” Esta citação vem de Lv 18.5 (cf. Rm 10.25), enfatizando a importância de cumprir as exigências de Deus (i.e., lei mosaica). No entanto, o AT is uma história da incapacidade da humanidade de cumprir a Lei do AT (cf. Neemias 9). O AT acentuou a necessidade espiritual da humanidade caída (cf. vv. 19, 22). Portanto, uma outra maneira de salvação foi introduzida, que na realidade, tem sido sempre o meio de salvação de Deus: não o esforço, mas fé (cf. Hc 2.4). Salvação pela graça através da fé é a essência da Nova Aliança (Jr 31.31-34; Ez 36.22-36; Atos 2; Rm 4; Ef 2.8, 9).

**3.13 “Cristo nos resgatou”** Aqui Paulo se refere à expiação substitutiva de Cristo. Ele comprou aquilo que nós não poderíamos comprar por nós mesmos (cf. Is 53; Marcos 10.45; II Co 5.21). O termo “redimiu” ou “resgatou” significa “comprar alguém de volta da escravidão” ou “capturar” (cf. Atos 20.28; I Co 6.20; 7.23; I Pe 1.18, 19).

## TÓPICO ESPECIAL: RESGATE/REMIR

### I. ANTIGO TESTAMENTO

A. Há fundamentalmente dois termos legais hebraicos que expressam este conceito.

1. *Ga'al* (BDB 145, I), que basicamente significa “libertar por meio de um preço pago”. Uma forma do termo *go'el* acrescenta ao conceito um intermediário pessoal, geralmente um membro da família (i.e., parente remidor). Este aspecto cultural do direito para comprar de volta objetos, animais, terra (cf. Levítico 25, 27), ou parentes (cf. Rute 4.15; Is 29.22) é transferido teologicamente à libertação de Israel do Egito (cf. Êx 6.6; 15.13; Sl 74.2; 77.15; Jr 31.11). Ele se torna “o redentor” (cf. Jó 19.25; Sl 19.14; 78.35; Pv 23.11; Is 41.14; 43.14; 44.6, 24; 47.4; 48.17; 49.7, 26; 54.5, 8; 59.20; 60.16; 63.16; Jr 50.34).
2. *Padah* (BDB 804), que basicamente significa “libertar” ou “resgatar”
  - a. a redenção do primogênito (Êx 13.13, 14 e Nm 18.15-17)
  - b. redenção física é contrastada com redenção espiritual (Sl 49.7, 8, 15)
  - c. YHWH redimirá Israel de seu pecado e rebelião (Sl 130.7, 8)

B. O conceito teológico envolve vários itens relacionados.

1. Há uma necessidade, uma servidão, uma penalidade, uma prisão.
  - a. física
  - b. social
  - c. espiritual (cf. Sl 130.8)
2. Um preço deve ser pago pela liberdade, libertação e restauração.

- a. da nação de Israel (cf. Dt 7.8)
- b. do indivíduo (cf. Jó 19.25-27; 33.28)
- 3. Alguém deve atuar como um intermediário e benfeitor. Em *gaal* este é geralmente um membro da família ou parente próximo (i.e., *go'el*, BDB 145).
- 4. YHWH muitas vezes Se descreve em termos familiares.
  - a. Pai
  - b. Esposo
  - c. Parente Próximo Remidor/vingador. Redenção era assegurada através da agência pessoal de YHWH; um preço era pago e a redenção era obtida

## II. NOVO TESTAMENTO

A. Há vários termos usados para expressar o conceito teológico.

1. *Agorazō* (cf. I Co 6.20; 7.23; II Pe 2.1; Ap 5.9; 14.3, 4). Este é um termo comercial que reflete um preço pago por algo. Nós somos pessoas compradas por sangue que não controlamos nossas próprias vidas. Nós pertencemos a Cristo.
2. *Exagorazō* (cf. Gl 3.13; 4.5; Ef 5.16; Cl 4.5). Este é também um termo comercial. Reflete a morte substitutiva de Jesus em nosso lugar. Jesus levou a “maldição” de uma lei baseada no cumprimento (i.e., Lei Mosaica. Cf. Ef 2.14-16; Cl 2.14), que os seres humanos pecadores não poderiam realizar. Ele levou a maldição (cf. Dt 21.23) por nós todos (cf. Marcos 10.45; II Co 5.21)! Em Jesus, a justiça e o amor de Deus fundem-se em perdão, aceitação e acesso plenos!
3. *Luō*, “libertar”
  - a. *Lutron*, “um preço pago” (cf. Mt 20.28; Marcos 10.45). Estas são palavras poderosas da própria boca de Jesus a respeito do propósito de Sua vinda, ser o Salvador do mundo pagando uma dívida do pecado que Ele não devia (cf. João 1.29).
  - b. *Lutroō*, “libertar”
    - (1) remir Israel (Lucas 24.21)
    - (2) dar-Se para remir e purificar um povo (Tito 2.14)
    - (3) para ser um substituto sem pecado (I Pe 1.18, 19)
  - c. *Lutrōsis*, “redenção”, “salvação” ou “libertação”
    - (1) profecia de Zacarias sobre Jesus, Lucas 1.68
    - (2) louvor de Ana a Deus por Jesus, Lucas 2.38
    - (3) sacrifício melhor de Jesus, uma vez oferecido, Hb 9.12
4. *Apolytrōsis*
  - a. redenção na Segunda Vinda (cf. Atos 3.19-21)
    - (1) Lucas 21.28
    - (2) Romanos 8.23
    - (3) Efésios 1.14; 4.30
    - (4) Hebreus 9.15
  - b. redenção na morte de Cristo
    - (1) Romanos 3.24
    - (2) I Coríntios 1.30
    - (3) Efésios 1.7
    - (4) Colossenses 1.14
5. *Antilytron* (cf. I Tm 2.6). Este é um texto crucial (como é Tito 2.14) que vincula libertação à morte substitutiva de Jesus na cruz. Ele é o único sacrifício aceitável, o único que morre por “todos” (cf. João 1.29; 3.16, 17; 4.42; I Tm 2.4; 4.10; Tito 2.11; II Pe 3.9; I João 2.2; 4.14).

B. O conceito teológico no NT.

1. A humanidade está escravizada ao pecado (cf. João 8.34; Rm 3.10-18; 6.23)
2. A servidão da humanidade ao pecado foi revelada pela Lei Mosaica do AT (cf. Gálatas 3) e o Sermão do Monte de Jesus (cf. Mateus 5-7). O desempenho humano tem se tornado uma sentença de morte (cf. Cl 2.14)
3. Jesus, o cordeiro de Deus sem pecado, veio e morreu em nosso lugar (cf. João 1.29; II Co 5.21). Nós fomos comprados do pecado de modo que nós possamos servir a Deus (cf. Romanos 6).
4. Por implicação tanto YHWH quanto Jesus são “parente próximo” que atuam em nosso benefício. Isto continua as metáforas familiares (i.e., pai, esposo, filho, irmão, parente próximo).

5. Redenção não foi um preço pago para Satanás (i.e., teologia medieval), mas a reconciliação da palavra de Deus e justiça de Deus com o amor e provisão plena de Deus em Cristo. Na cruz a paz foi restaurada, a rebelião humana foi perdoada, a imagem de Deus na humanidade é agora plenamente funcional novamente numa comunhão íntima!
6. Há ainda um aspecto futuro de redenção (cf. Rm 8.23; Ef 1.14; 4.30), que envolve a ressurreição dos nossos corpos e intimidade pessoal com o Deus Triúno. Nossos corpos ressurretos serão como o dEle (cf. I João 3.2). Ele tinha um corpo físico, mas com um aspecto extradimensional. É difícil definir o paradoxo de I Co 15.12-19 com I Co 15.35-58. Obviamente há um corpo físico, terreno e haverá um corpo celestial, espiritual. Jesus tinha ambos!

▣ **“da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós”** Este versículo cita Dt 21.23 que era usado para descrever alguém que já tinha sido morto e era então publicamente pendurado ou espetado como um ato de humilhação pública. Esse sepultamento inadequado era interpretado como uma maldição de Deus (cf. Is 53.4, 10). A crucificação de Jesus como um substituto sem pecado significou que Ele levou a maldição da Lei sobre Si mesmo por nós (cf. II Co 5.21; Fp 2.8). Esta verdade é esmagadora – Ele se tornou maldição por nós! Ele cumpriu a lei Ele mesmo, mas morreu debaixo da maldição dela em nosso lugar (cf. Is 53) e desse modo destruiu o seu poder (cf. Cl 2.14).

**3.14** As duas ORAÇÕES DE PROPÓSITO no v. 14 servem para descrever o propósito de Deus ao chamar Abraão.

1. trazer os irmãos às bênçãos apreciadas por Israel através da promessa a Abraão (cf. Gn 12.3; Gl 3.8, 9)
2. que pela fé todos podem receber o Espírito que era o sinal prometido da Nova Era

A experiência do Pentecostes foi um sinal para os Apóstolos de que a Nova Era tinha começado. Receber o Espírito é uma metáfora para salvação (cf. 3.1; Lucas 24.49; Atos 1.4; Rm 8.9).

Há duas palavras aparentemente confusas neste versículo em alguns manuscritos gregos antigos.

1. a bênção (*eulogian*) de Abraão
2. a promessa (*epaggelian*) do Espírito

O antigo manuscrito de papiro P<sup>46</sup> (escrito por volta de 200 A.D.) e o manuscrito uncial Beza (D, quinto século) têm “bênção” duas vezes, mas a vasta maioria das outras testemunhas antigas (MSS  $\kappa$ , A, B, C, D<sup>2</sup>) têm “promessa” na segunda frase. A UBS<sup>4</sup> dá a “promessa” uma classificação “A” (certa).

#### ARA TEXTO: 3.15-22

**<sup>15</sup>Irmãos, falo como homem. Ainda que uma aliança seja *meramente* humana, uma vez ratificada, ninguém a revoga ou lhe acrescenta alguma coisa. <sup>16</sup>Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. Não diz: E aos descendentes, como *se falando* de muitos, porém como de um só: E ao teu descendente, que é Cristo. <sup>17</sup>E digo isto: uma aliança já anteriormente confirmada por Deus, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não a pode ab-rogar, de forma que venha a desfazer a promessa. <sup>18</sup>Porque, se a herança provém de lei, já não decorre de promessa; mas foi pela promessa que Deus a concedeu gratuitamente a Abraão. <sup>19</sup>Qual, pois, a razão de ser da lei? Foi adicionada por causa das transgressões, até que viesse o descendente a quem se fez a promessa, e foi promulgada por meio de anjos, pela mão de um mediador. <sup>20</sup> Ora, o mediador não é de um, mas Deus é um. <sup>21</sup> É, porventura, a lei contrária às promessas de Deus? De modo nenhum! Porque, se fosse promulgada uma lei que pudesse dar vida, a justiça, na verdade, seria procedente de lei. <sup>22</sup> Mas a Escritura encerrou tudo sob o pecado, para que, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse a promessa concedida aos que crêem.**

#### 3.15-17

NASB, NKJV	“uma aliança de homem”
NRSV	“um testamento da pessoa”
TEV	“essa aliança”
NJB	“Se um testamento”

Paulo procede com seu argumento por meio de uma ilustração humana comum. Ele usa um termo em grego coínê que pode ser traduzido como ou “vontade” ou “testamento”, em conexão com a herança de alguém. No grego clássico é traduzido “aliança”. Na Septuaginta este termo é sempre usado para uma aliança entre Deus e a humanidade. Devido a essa ambigüidade, Paulo usou essa metáfora legal como um exemplo para o pacto de Deus

ou o contrato com Abraão e seus descendentes. Esse contrato não pode ser mudado! O mesmo tipo de argumentação usando o conceito de uma última vontade e testamento é encontrado em Hb 9.15-20.

## **TÓPICO ESPECIAL: ALIANÇA**

O termo do AT *berith* (BDB 136), aliança, não é fácil de definir. Não há nenhum VERBO correspondente em hebraico. Todas tentativas para derivar uma definição etimológica ou cognata tem se revelado inconvincente. Entretanto, a centralidade óbvia do conceito tem forçado os estudiosos a examinar o uso da palavra para tentar determinar seu significado funcional.

Aliança é o meio pelo qual o único Deus verdadeiro trata com Sua criação humana. O conceito de aliança, tratado ou acordo é crucial ao compreender a revelação bíblica. A tensão entre a soberania de Deus e o livre-arbítrio humano é claramente vista no conceito de aliança. Algumas alianças são baseadas exclusivamente no caráter e ações de Deus.

1. a própria criação (cf. Gênesis 1-2)
2. a chamada de Abraão (cf. Gênesis 12)
3. a aliança com Abraão (cf. Gênesis 15)
4. a preservação e promessa a Noé (cf. Gênesis 6-9)

Entretanto, a natureza exata da aliança exige uma resposta.

1. pela fé Adão deve obedecer a Deus e não comer da árvore no meio do Éden
2. pela fé Abraão deve deixar sua família, seguir a Deus e acreditar nos futuros descendentes
3. pela fé Noé deve construir um barco enorme longe de água e reunir aos animais
4. pela fé Moisés tirou os israelitas do Egito ao Mt. Sinai e recebeu diretrizes específicas para a vida religiosa e social com promessas de bênçãos e maldições (cf. Deuteronômio 27-28)

Esta mesma tensão envolvendo o relacionamento de Deus com a humanidade é dirigida na “nova aliança”. A tensão pode ser claramente vista ao comparar Ezequiel 18 com Ez 36.27-38 (ação de YHWH). A aliança é baseada nas ações graciosas de Deus ou na resposta humana ordenada? Esta é a questão intensa da Antiga Aliança e da Nova. As metas de ambas são as mesmas: (1) a restauração da comunhão com YHWH perdida em Gênesis 3 e (2) o estabelecimento de um povo justo que reflita o caráter de Deus.

A nova aliança de Jr 31.31-34 resolve a tensão removendo o desempenho humano como meio de alcançar aceitação. A lei de Deus se torna um desejo interno em vez de um código de lei externo. A meta de um povo piedoso, justo permanece a mesma, mas a metodologia muda. A humanidade caída revelou-se inadequada para ser a imagem refletida de Deus. O problema não foi a aliança, mas a pecaminosidade e fraqueza humana (cf. Romanos 7; Gálatas 3).

A mesma tensão entre as alianças incondicional e condicional do AT permanece no NT. Salvação é absolutamente gratuita na obra consumada de Jesus Cristo, mas ela exige arrependimento e fé (tanto inicialmente quanto continuamente). É tanto um pronunciamento legal quanto uma chamada para semelhança a Cristo, uma declaração indicativa de aceitação e um imperativo para santidade! Os crentes não são salvos por seu desempenho, mas para obediência (Ef 2.8-10). Viver piedoso torna-se a evidência de salvação, não o meio de salvação. No entanto, a vida eterna tem características observáveis! Esta tensão é claramente vista em Hebreus.

### **3.15**

- NASB** “contudo quando tem sido ratificada, ninguém a deixa de lado ou lhe acrescenta condições”  
**NKJV** “contudo *se* é confirmada, ninguém anula ou lhe acrescenta”  
**NRSV** “uma vez que o testamento de uma pessoa tem sido ratificado, ninguém lhe acrescenta ele ou o anula”  
**TEV** “quando dois homens concordam num assunto e assinam uma aliança, ninguém pode quebrar essa aliança ou lhe acrescentar nada”  
**NJB** “foi redigido na devida forma, ninguém é permitido ignorá-lo ou lhe acrescentar”

Paulo responde à alegação dos judaizantes de que a Lei Mosaica substituiu a promessa abraâmica. A promessa a Abraão em Gênesis 15 foi ratificada tanto pela promessa de Deus quanto por um sacrifício em que Abraão não tinha nenhuma responsabilidade pactual, somente fé (cf. Gn 15.12-21).

**3.16 “as promessas”** “Promessas” é PLURAL por causa do número de vezes que Deus repete Sua promessa a Abraão (cf. Gn 12.1-3; 13.14-18; 15.1-5, 12-18; 17.1-14; 22.9-19).

▣ **“seu descendente”** A palavra “semente” é um jogo de palavra sobre uma expressão idiomática comum para descendente. Embora SINGULAR na forma, pode ser singular ou plural no significado. Neste caso, Paulo o usou como uma referência a Jesus, não Isaque – assim, a promessa de Deus não estava vinculada à Aliança Mosaica. “Descendente” poderia ser compreendido no sentido coletivo para filhos de Deus pela fé, como Abraão (cf. Rm 2.28, 29).

**3.17 “a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois”** Paulo dá uma outra razão para a superioridade da promessa abraâmica, ela precedeu a Lei Mosaica em tempo. Tem havido muita discussão sobre o número quatrocentos e trinta anos, que vem de Êx 12.40, 41 e se relaciona com o cativo egípcio. Alguns estudiosos usam a tradução da Septuaginta e do Pentateuco Samaritano de Êx 12.40 que acrescenta “e na terra de Canaã” (F. Bruce, *Answers to Questions* [Respostas a Perguntas], p. 170). Gênesis 15.13 e Atos 7.6 registram que Israel esteve em cativeiro no Egito durante 400 anos. Outros afirmam, entretanto, que a promessa não era para Abraão somente, mas foi repetida a todos os Patriarcas, e simplesmente refere-se ao tempo da última promessa repetida aos Patriarcas ao tempo do recebimento da Lei de Moisés. No contexto, a explicação de Paulo diz respeito não à duração de tempo, mas ao longo intervalo entre a promessa para Abraão e a Lei para Moisés.

▣ **“de forma que venha a desfazer a promessa”** Esta palavra (*katargeō*) é traduzida de tantas maneiras diferentes mas seu significado principal é tornar algo inútil, nulo, inoperante, ineficaz mas não necessariamente não-existente ou destruído.

#### **TÓPICO ESPECIAL: ANULAR (KATARGEŌ)**

Esta (*katargeō*) era uma das palavras favoritas de Paulo. Ele a usou pelo menos vinte e cinco vezes mas tem uma extensão semântica muito vasta.

- A. Sua raiz etimológica básica é de *argos* que significava
  - 1. Inativo
  - 2. Ocioso
  - 3. Inutilizável
  - 4. Inútil
  - 5. Inoperante
- B. O composto com *kata* era usado para expressar
  - 1. Inatividade
  - 2. Inutilidade
  - 3. Aquilo que foi cancelado
  - 4. Aquilo que foi abolido
  - 5. Aquilo que era completamente inoperante
- C. Foi usado uma vez em Lucas para descrever uma árvore infrutífera, portanto inútil (cf. Lucas 13.7).
- D. Paulo a usa num sentido figurado de duas maneiras principais
  - 1. Deus tornando inoperantes coisas que são hostis à humanidade
    - a. Natureza pecaminosa da humanidade – Rm 6.6
    - b. A lei Mosaica em relação à promessa de Deus de “a semente” – Rm 4.14; Gl 3.17; 5.4, 11; Ef 2.15
    - c. Forças espirituais – I Co 15.24
    - d. O “homem iníquo” – II Ts 2.8
    - e. Morte física – I Co 15.26; II Tm 1.10 (Hb 2.14)
  - 2. Deus substituindo o antigo (pacto, era) pelo novo
    - a. Coisas relacionadas à Lei Mosaica – Rm 3.3, 31; 4.14; II Co 3.7, 11, 13, 14
    - b. Analogia de casamento usada para Lei – Rm 7.2, 6
    - c. As coisas desta era – I Co 13.8, 10, 11
    - d. Este corpo – I Co 6.13
    - e. Líderes desta era – I Co 1.28; 2.6

Esta palavra é traduzida de tantas maneiras diferentes, mas seu significado principal é tornar algo inútil, nulo, inoperante, ineficaz, mas não necessariamente não-existente, destruído ou aniquilado.

▣ **“por Deus”** Esta é a leitura dos melhores manuscritos antigos (P<sup>46</sup>, κ, A, B, C, P) à qual a UBS<sup>4</sup> dá uma classificação “A” (certa), mas espere, vários arredantários da crítica bíblica entrarem em ação.

1. do lado positivo
  - a. geralmente a leitura mais curta deve ser preferida (os escribas tendiam a acrescentar e clarificar, não remover)
  - b. a leitura mais antiga e mais difundida geograficamente é provavelmente original. A leitura mais longa é primeiro encontrada no MS D (sexto século)
2. do outro lado
  - a. a leitura mais incomum é provavelmente original. Paulo normalmente tem “em Cristo” (*em Christō*), não “para Cristo” (*eis Christon*)
  - b. o uso normal do autor afeta como alguém vê uma variante. No entanto, Paulo usa a mesma forma incomum em Gl 2.16 e 3.24. Veja Apêndice Dois: Crítica Textual.

### 3.18

**NASB** “mas Deus a concedeu a Abraão por meio de uma promessa”

**NKJV** “mas Deus a deu a Abraão por promessa”

**NRSV** “mas Deus a concedeu a Abraão através da promessa”

**TEV** “No entanto, foi porque Deus a tinha prometido que ele a deu a Abraão”

**NJB** “e foi precisamente na forma de uma promessa que Deus fez sua dádiva a Abraão”

Este PERFEITO MÉDIO (depoente) INDICATIVO enfatiza o que Deus Mesmo fez no passado com resultados que permanecem no presente. A raiz básica de “concedeu” (*charizomai*) é “dádiva” ou “graça” (*charis*). Ela enfatiza a natureza livre dos atos de Deus, unicamente na razão do Seu caráter através da obra do Messias.

### 3.19

**NASB, NRSV** “Por que a Lei então”

**NKJV** “Qual o propósito então a lei serve”

**TEV** “Qual foi o propósito da Lei, então”

**NJB** “Qual então foi o propósito de acrescentar a Lei”

Paulo retornou a seu estilo retórico dos versículos 1-5. Ele começou com duas perguntas através das quais ele tenta explicar o propósito da Lei Mosaica no plano de Deus (cf. v. 19 e 21). Ele se prende nessa abordagem contrastante porque ele tinha devastado tanto o propósito da Lei no seu argumento anterior que alguns leitores poderiam achar que ele estava defendendo o antinomianismo.

## TÓPICO ESPECIAL: VISÕES DE PAULO DA LEI DE MOSAICA

É boa e de Deus (cf. Rm 7.12, 16).

A. Não é o caminho para a justiça e aceitação por Deus (pode até ser uma maldição, cf. Gálatas 3).

B. É ainda a vontade de Deus para os crentes porque é a auto-revelação de Deus (Paulo freqüentemente cita o AT para convencer e/ou encorajar os crentes).

C. Os crentes são informados pelo AT (cf. Rm 4.23, 24; 15.4; I Co 10.6, 11), mas não salvos pelo AT (cf. Atos 15; Romanos 4; Gálatas 3; Hebreus).

D. Funciona na nova aliança para:

1. mostrar a pecaminosidade (cf. Gl 3.15-29)
2. guiar a a humanidade remida na sociedade
3. informar decisões éticas cristãs

É este espectro teológico de maldição e transitório para bênção e permanência que causa o problema ao tentar compreender a visão de Paulo da Lei Mosaica. Em *A Man in Christ* [Um Homem em Cristo], James Stewart mostra o pensamento e escrito paradoxal de Paulo:

“Você normalmente esperaria que um homem que estava se colocando para construir um sistema de pensamento e doutrina fixasse tão rigidamente quanto possível os significados dos termos que ele empregou. Você esperaria que ele aspirasse à precisão na fraseologia de suas idéias principais. Você exigiria que uma

palavra, uma vez usada por seu escritor num sentido particular, deveria carregar esse sentido todo o tempo. Mas procurar isso de Paulo é ficar desapontado. Muito da sua fraseologia é fluida, não rígida... ‘A lei é santa’ ele escreve, ‘no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus’ (Rm 7.12, 22) mas é claramente um outro aspecto da *nomos* que o faz dizer em outro lugar, ‘Cristo nos resgatou da maldição da lei’ (Gl 3.13)” (p. 26).

▣ **“Foi adicionada por causa das transgressões, até que viesse o descendente a quem se fez a promessa, e foi promulgada por meio de anjos, pela mão de um mediador”** Há várias leituras diferentes na tradição de manuscrito grega, mas a impressa na NASB é avaliada “A” pela UBS<sup>4</sup>. Quatro elementos com relação à inferioridade da Lei à promessa podem ser percebidos aqui.

1. foi acrescentada depois
2. aumentou as transgressões
3. foi somente até que o Messias, “o descendente”, viesse
4. foi dada através de um intermediário

A frase “aumentou as transgressões” pode ser interpretada “limitar transgressões”. Esta tradução é possível sintaticamente. No entanto, de acordo com a exposição completa de Paulo nos primeiros capítulos de Romanos (cf. Rm 3.20; 5.20; 7.1), a Lei foi dada para mostrar claramente aos seres humanos os seus pecados. Antes da Lei o pecado não era contado (cf. Rm 4.15; 5.13).

Filipenses 3.6 e Rm 7.7-11 representam um paradoxo. Paulo achava que tinha cumprido as exigências da Lei na sua vida. No entanto, a cobiça, que foi mais tarde tornada óbvia a ele, mostrou-lhe que ele era um pecador e em necessidade de salvação espiritual.

A visão rabínica dos anjos como agentes na mediação da Lei pode ser vista na tradução de Dt 33.2 na Septuaginta. O(s) anjo (s) que estavam relacionados com a entrega da Lei são também discutidos em Atos 7.38, 53 e Hb 2.2; *Antiguidades dos Judeus*, 15.5.3 de Josefo; o não-canônico *Livro dos Jubileus*, 1.27-29. Paulo pode ter tido em mente o Anjo do Senhor que continuou com o povo quando YHWH não continuou (cf. Êx 23.20-33; 32.34; 33.2).

### 3.20

NASB	<b>“Ora um mediador não é para uma parte somente; enquanto Deus é somente um”</b>
NKJV	<b>“Ora um mediador não <i>media</i> para um somente, mas Deus é um”</b>
NRSV	<b>“Ora um mediador envolve mais do que uma parte; mas Deus é um”</b>
TEV	<b>“Mas um intermediário não é necessário quando há somente uma pessoa; e Deus é um”</b>
NJB	<b>“Ora só pode haver um intermediário entre duas partes, contudo Deus é um”</b>

Este versículo expõe ao intérprete muitas possibilidades diferentes. No contexto, uma leitura óbvia seria que a ordem da transmissão da Lei foi de Deus, através de anjos, a Moisés, ao povo. Portanto, a promessa é superior porque foi dada frente a frente entre somente duas pessoas, Deus e Abraão, enquanto que a aliança mosaica envolveu quatro partes. A promessa de Deus a Abraão não exigiu mediação.

Poderia também referir-se à promessa incondicional de Deus a Abraão em Gn 15.12-21. Somente Deus participou da sua ratificação. Agora, embora o contato inicial de Deus com Abraão fosse condicional (cf. Gn 12.1), Paulo está usando a passagem de Gênesis 15 para enfatizar seu ponto. A aliança mosaica era condicional para Deus e a humanidade (veja Tópico Especial em 3.15-17). O problema era que desde a Queda (cf. Gênesis 3) a humanidade era incapaz de realizar sua parte da aliança. A promessa, portanto, baseada em Deus (i.e., “Deus é Um”) somente, é superior!

**3.21 “É, porventura, a lei contrária às promessas de Deus”** O texto grego não tem o ARTIGO com o termo “lei”, que teria implicado a Lei Mosaica. O uso de “lei” sem ARTIGO ocorre três vezes no v. 21 e 4.5. Muitas vezes “lei” em Gálatas não tem o ARTIGO em qual caso refere-se à tentativa da humanidade ganhar o favor de Deus por meio da realização de diretrizes religiosas ou normas culturais. A chave não quais diretrizes mas a crença que o ser humano não pode ganhar aceitação com um Deus santo (cf. Ef 2.9). Aqui é onde uma leitura cuidadosa de Romanos 7 é crucial.

A frase “de Deus” tem algumas variações nos manuscritos gregos.

1. alguns têm “de Deus” – MSS  $\kappa$ , A, B, C, D, F, G
2. alguns manuscritos minúsculos mais recentes (109, 459) têm “de Cristo”
3. alguns omitem as palavras – MSS P<sup>46</sup>, B

A UBS<sup>4</sup> não sabe decidir sobre o texto (classificação “C”) e coloca “de Deus” entre parênteses, que encaixa o contexto melhor.

▣ **“Porque, se fosse promulgada uma lei”** Esta SENTENÇA CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE que expressa um conceito “contrário ao fato”. Uma tradução ampliada diria: “se uma lei tivesse sido dada que fosse capaz de dar vida (que nunca houve), então a posição justa teria vindo através da lei (que não vem)”. A Lei nunca foi o caminho para estar justo com Deus. É uma revelação verdadeira de Deus (cf. Mt 5.17-19; Rm 7.12). A Lei é inspirada e valiosa mas não na idéia de posição justa ou salvação.

▣ **“justiça”** Veja Tópico Especial em 2.21.

### 3.22

NASB **“Mas a Escritura encerrou todos sob o pecado”**

NKJV **“Mas a Escritura confinou todos sob o pecado”**

NRSV **“Mas a Escritura encarcerou todas as coisas sob o poder do pecado”**

TEV **“Mas a Escritura disse que o mundo todo está sob o poder do pecado”**

NJB **“A Escritura não faz exceções quando diz que o pecado é senhor por toda parte”**

A qual texto do AT Paulo estava aludindo é incerto, embora uma possibilidade seja Dt 27.26, referido antes em Gl 2.16; 3.10. A queda da humanidade e sua separação é o primeiro ponto do evangelho de Paulo (cf. Rm 3.9-18, 22, 23; 11.32).

Literalmente isto é “todas as coisas” (NEUTRO), não “todos os homens” (MASCULINO). Alguns vêem aqui a significância cósmica da redenção de Cristo (cf. Rm 8.18-25; Ef 1.22 e o livro inteiro de Colossenses cujo tema é a redenção cosmológica em Cristo). No entanto, neste contexto, refere-se à toda humanidade, incluindo judeus, judaizantes e gentios.

▣ **“para que, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse a promessa concedida aos que crêem”** Isto é um sumário da discussão inteira que a graça e o favor de Deus vêm através da Sua promessa a Abraão e seu “Semente” (i.e., Messias), não através do mérito ou desempenho humano! Observe a repetição do termo, *pistis*, traduzida “fé” e “crêem”. Veja Tópico Especial em 3.6.

▣ Para uma discussão de como compreender e traduzir “mediante a fé em Jesus Cristo” veja nota em 2.21.

### ARA TEXTO: 3.23-29

<sup>23</sup>Mas, antes que viesse a fé, estávamos sob a tutela da lei e nela encerrados, para essa fé que, de futuro, haveria de revelar-se. <sup>24</sup>De maneira que a lei nos serviu de aio *para nos conduzir* a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé. <sup>25</sup>Mas, tendo vindo a fé, já não permanecemos subordinados ao aio. <sup>26</sup>Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus; <sup>27</sup>porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes. <sup>28</sup>Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. <sup>29</sup>E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa.

3.23 **“Mas, antes que viesse a fé”** O ARTIGO DEFINIDO usado junto com “fé” implica o corpo de verdade cristã (i.e., o evangelho, cf. Atos 6.7; 13.8; 14.22; Gl 1.23; 6.10; Judas vv. 3, 20). No entanto, neste contexto, é metafórico para a era do evangelho.

NASB **“nós fomos mantidos em custódia sob a lei, estando encerrados para a fé que foi depois revelada”**

NKJV **“nós fomos mantidos sob guarda pela lei, guardados para a fé que seria depois revelada”**

NRSV **“nós estávamos aprisionados e guardados sob a lei até que a fé fosse revelada”**

TEV **“a Lei nos manteve todos encerrados como prisioneiros, até que esta fé vindoura deveria ser revelada”**

NJB **“não nos foi permitido nenhuma liberdade pela Lei; nós estávamos sendo cuidados até que a fé foi revelada”**

A lei foi primeiro descrita como um carcereiro como no v. 22. Os seres humanos foram colocados em custódia protetora até que o Messias viesse (cf. Fp 4.7; I Pe 1.5). A segunda metáfora usada para descrever a lei está no

versículo 24, onde é chamada nossa guardiã. Na sociedade grega e romana, este termo referia-se aos guardas de jovens gregos e romanos. O guardião estava encarregado da sua proteção, alimentação, transporte e tutela, assim “guardião” tinha uma conotação dupla: protetor e disciplinador. Paulo distinguiu os dois propósitos intencionais da lei no plano de Deus: (1) mostrar-nos a nossa pecaminosidade; e (2) guardar-nos como um guardião até que a livre oferta da graça em Cristo viesse (cf. João 1.12; 3.16; Rm 1.16; 10.9-13).

### 3.24

NASB	“a lei se tornou nossa tutora <i>para nos conduzir a Cristo</i> ”
NKJV	“a lei foi nossa tutora para nos levar a Cristo”
NRSV	“a lei foi nossa disciplinadora até que Cristo viesse”
TEV	“Assim a lei estava encarregada de nós até que Cristo viesse”
NJB	“A Lei devia ser nossa guardiã até que Cristo viesse”

Duas interpretações variantes da FRASE PREPOSICIONAL “a Cristo” são possíveis: (1) levar-nos a Cristo, como na NASB, NKJV e NVI; ou (2) até que Cristo viesse, NRSV, TEV e a JB.

▣ “a fim de que fôssemos justificados por fé” “Justificados por fé” foi o famoso slogan da Reforma de Martinho Lutero. A Lei tem uma parte para desempenhar no dom gratuito de Deus em Cristo. Ela provê uma pré-condição necessária para o evangelho – nossa necessidade! A “fé” salvífica sempre tem elementos (1) cognitivo, (2) volitivo e (3) relacional.

**3.25 Mas, tendo vindo a fé, já não permanecemos subordinados ao aio**” Os crentes não são mais crianças menor de idade, mas se tornaram filhos plenos, herdeiros plenos! Tudo isso ocorre através da graça de Deus, da obra consumada de Cristo e da nossa resposta arrependida de fé.

**3.26 “todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus**” A frase “todos vós sois filhos de Deus” refere-se àqueles que receberam a Cristo por fé (cf. João 1.12; 3.16; Rm 8.14-17). Este versículo não defende o universalismo nem Rm 5.18 ou 11.32, mas fala da oferta universal da salvação. “Todos” aparece primeiro na sentença grega para ênfase.

**3.27 “porque todos quantos fostes batizados em Cristo**” Isto não é uma ênfase no batismo como um meio para salvação, pois esse é exatamente o argumento que os judaizantes estavam usando em conexão com a circuncisão. O batismo cristão é um sinal da obra do Espírito que é mencionado nos versículos 2, 3, 5, 14 (cf. I Co 12.13). Ser batizado no/pelo/com o Espírito era uma metáfora bíblica para tornar-se um cristão. O batismo era simplesmente a oportunidade para uma confissão pública de fé em Cristo e um símbolo acompanhante de uma mudança interior. Tornar o batismo em água uma pré-condição para salvação é tornar-se um neo-judaizante!

## TÓPICO ESPECIAL: BATISMO

Curtis Vaughan, *Acts* [Atos], tem uma nota de rodapé interessante relacionada a Atos 2.38 na p. 28.

“A palavra grega para ‘batizado’ é um imperativo na terceira pessoa; a palavra para ‘arrependei’, um imperativo na segunda pessoa. Esta mudança da ordem mais direta da segunda pessoa para a menos direta da terceira pessoa de ‘batizado’ implica que a exigência básica fundamental de Pedro é para arrependimento”.

Isto segue a ênfase da pregação de João Batista (cf. Mt 3.2) e Jesus (cf. Mt 4.17). Arrependimento parece ser a chave espiritual e o batismo é uma expressão externa dessa mudança espiritual. O Novo Testamento nada sabia sobre crentes não batizados! Para a igreja primitiva, o batismo era a profissão pública de fé. É a ocasião para confissão pública de fé em Cristo, não o mecanismo para salvação! É necessário ser lembrado que o batismo não é mencionado no segundo sermão de Pedro, embora o arrependimento seja (cf. 3.19; Lucas 24.17). Batismo foi um exemplo estabelecido por Jesus (cf. Mt 3.13-18). Batismo foi ordenado por Jesus (cf. Mt 28.19). A questão moderna da necessidade do batismo para salvação não é tratada no Novo Testamento; é esperado que todos os crentes sejam batizados. No entanto, você deve também prevenir-se contra um mero mecanismo sacramental! Salvação é uma questão de fé, não uma questão do ato de lugar certo, palavras certas ou ritual certo!

▣ “de Cristo vos revestistes” Isto é um AORISTO MÉDIO INDICATIVO que enfatiza uma ação intencional da nossa parte. Isso envolve a idéia do nosso “vestir” (como uma peça de roupa) as características da família de Deus. Essa metáfora de vestuário era usada freqüentemente por Paulo (cf. Rm 13.14; Ef 4.22, 24, 25, 31; Cl 3.10, 12,

14). É possível que se refira ao rito de passagem romano quando um menino trocava sua toga de infância por sua toga de adulto, desse modo tornando-se um cidadão pleno (como o rito judaico, *Bar Mitzvah*). Isso então simbolizaria nosso tornar-se de idade plena e, desse modo, um herdeiro pleno.

**3.28** As distinções que os judaizantes enfatizavam são agora totalmente removidas em Cristo. Não há barreiras para ninguém tornar-se cristão. A arrogância judaica contra os gentios, escravos e mulheres foi totalmente removida. Distinções não são válidas para salvação (cf. Rm 3.22; I Co 12.13; e Cl 3.11), contudo isto não significa que não somos mais homem ou mulher, escravo ou livre, judeu ou grego. Essas distinções permanecem e há passagens que falam com estas distinções, mas na área de tornar-se um cristão não há barreiras. Cada barreira levantada por seres humanos hipócritas, legalistas ou parciais, Cristo demoliu de uma vez por todas. Aleluia!

Manfred T. Brauch, *Abusing Scripture* [Abusando da Escritura], p. 68 (também F. F. Bruce, *The Epistle to the Galatians* [A Epístola aos Gálatas], p. 187) afirma que os três grupos contrastantes refletem uma antiga oração de sinagoga onde homens judeus agradecem a Deus que eles não foram criados como mulheres, escravos ou gentios! A nova realidade em Cristo foi negada e revelado preconceito do judaísmo do primeiro século. “Em Cristo” suplanta tudo!

## **TÓPICO ESPECIAL: RACISMO**

### **I. Introdução**

- A. Esta é uma expressão universal da humanidade caída dentro da sua própria sociedade. Este é o ego da humanidade, apoiando-se nas costas dos outros. O racismo é, de várias maneiras, um fenômeno moderno, enquanto o nacionalismo (ou tribalismo) é uma expressão mais antiga.
- B. O nacionalismo começou em Babel (Gênesis 11) e que estava originalmente relacionado com os três filhos de Noé dos quais as assim chamadas raças se desenvolveram (Gênesis 10). Contudo, é óbvio a partir da Escritura que a humanidade é de uma única fonte (cf. Gênesis 1-3; Atos 17.24-26).
- C. O racismo é apenas um dos muitos preconceitos. Alguns outros são: (1) esnobismo educacional; (2) arrogância sócio-econômica; (3) legalismo religioso hipócrita; e (4) afiliações políticas dogmáticas.

### **II. Material Bíblico**

#### **A. Antigo Testamento**

1. Gn 1.27 – A humanidade, macho e fêmea, foi feita à imagem e semelhança de Deus, que os criou únicos. Isso também mostra seu valor e dignidade individual (cf. João 3.16).
2. Gn 1.11-25 – Registra a frase, “...segundo a sua espécie...” dez vezes. Isso tem sido usado para apoiar a segregação racial. No entanto, é óbvio a partir do contexto que isso se refere a animais e plantas não à humanidade.
3. Gn 9.18-27 – Isso tem sido usado para apoiar a predominância racial. Deve ser lembrado que Deus não amaldiçoou Canaã. Noé, seu bisavô, o amaldiçoou depois de despertar de um estupro alcoólico. A Bíblia nunca registra que Deus confirmou esse juramento/maldição. Mesmo que Ele tivesse, isso não afeta a raça negra. Canaã foi o pai daqueles que habitaram a Palestina e a arte de parede do Egito mostra que eles não eram negros.
4. Josué 9.23 – Isso tem sido usado para provar que uma raça servirá à outra. No entanto, no contexto, os gibeonitas são da mesma linhagem que os judeus.
5. Esdras 9-10 e Neemias – Esses têm sido freqüentemente usados num sentido racial, mas o contexto mostra que os casamentos foram condenados não por causa da raça (eles eram do mesmo filho de Noé, Gênesis 10), mas por razões religiosas.

#### **B. Novo Testamento**

##### **1. Os Evangelhos:**

- a. Jesus fez uso do ódio entre os judeus e os samaritanos em vários casos, o que mostra que o ódio racial é inapropriado.
  - (1) a parábola do Bom Samaritano (Lucas 10.25-37)
  - (2) a mulher no poço (João 4)
  - (3) o leproso agradecido (Lucas 17.11-19)
- b. O evangelho é para toda a humanidade:
  - (1) João 3.16
  - (2) Lucas 24.46, 47
  - (3) Hebreus 2.9
  - (4) Apocalipse 14.6

- c. O Reino incluirá toda a humanidade
  - (1) Lucas 13.29
  - (2) Apocalipse 5
- 2. Atos
  - a. Atos 10 é uma passagem definitiva sobre o amor universal de Deus e a mensagem universal do evangelho.
  - b. Pedro foi atacado por suas ações em Atos 11 e esse problema não foi resolvido até que o Concílio de Jerusalém de Atos 15 se reuniu e chegou a uma solução. A tensão entre os judeus e gentios do primeiro século foi muito intensa.
- 3. Paulo
  - a. Não há barreiras em Cristo
    - (1) Gl 3.26-28
    - (2) Ef 2.11-22
    - (3) Cl 3.11
  - b. Deus não faz acepção de pessoas
    - (1) Rm 2.11
    - (2) Ef 6.9
- 4. Pedro e Tiago
  - a. Deus não faz acepção de pessoas, I Pe 1.17
  - b. Deus não mostra parcialidade, então nem deveria Seu povo, Tiago 2.1
- 5. João
  - a. Uma das mais fortes declarações sobre a responsabilidade dos crentes é encontrada em I João 4.20

### III. Conclusão

- A. O racismo, ou tampouco, ou preconceito de qualquer espécie, é totalmente impróprio para os filhos de Deus. Aqui está uma citação de Henlee Barnette, que falou num fórum em Glorietta, Novo México, para a Comissão de Vida Cristã, em 1964.
 

“O racismo é herético, porque é antibíblico e anticristão, para não dizer anti-científico”.
  - B. Este problema dá aos cristãos a oportunidade de mostrar seu amor, perdão e compreensão semelhante a Cristo a mundo perdido. A recusa cristã nesta área mostra imaturidade e é uma oportunidade para o maligno retardar a fé, a certeza e o crescimento do crente. Também atuará como uma barreira às pessoas perdidas que se aproximam de Cristo.
  - C. O que eu posso fazer? (Esta seção é tirada de um tratado da Comissão de Vida Cristã intitulada “Relações das Raças”)
- “NO NÍVEL PESSOAL”
- Aceite sua própria responsabilidade em resolver problemas associados com raça.
  - Através da oração, estudo da Bíblia e comunhão com aqueles de outras raças, esforce-se por livrar a sua vida do preconceito racial.
  - Expresse suas convicções a respeito de raça, particularmente onde aqueles que estimulam o ódio racial não são desafiados.
- “NA VIDA FAMILIAR”
- Reconheça a importância da influência da família no desenvolvimento de atitudes para com as outras raças.
  - Busque desenvolver atitudes cristãs falando sobre o que filhos e pais ouvem sobre a questão racial fora de casa.
  - Os pais deveriam ter cuidado de estabelecer um exemplo cristão ao relacionar-se com pessoas de outras raças.
  - Busque oportunidades para fazer amizades de família através das linhagens raciais.
- “NA SUA IGREJA”
- Pela pregação e ensino da verdade bíblica relativa à raça, a congregação pode ser motivada a estabelecer um exemplo para a comunidade inteira.
  - Assegure-se de que a adoração, a comunhão e o culto através da igreja estejam abertos a todos, mesmo que as igrejas do NT não observaram barreiras raciais (Ef 2.11-22; Gl 3.26-29).
- “NA VIDA DIÁRIA”

- Ajude a vencer toda discriminação racial no mundo do trabalho.
- Trabalhe através de organizações da comunidade de todos os tipos para assegurar direitos e oportunidades iguais, lembrando que é o problema racial que deveria ser atacado, não as pessoas. O alvo é promover compreensão, não criar amargura.
- Se parecer sábio, organize um comitê especial de cidadãos interessados para o propósito de abrir linhas de comunicação na comunidade para educação do público em geral e para ações específicas ao melhorar as relações raciais.
- Apóie a legislação e os legisladores na aprovação de leis que promovam a justiça racial e oponha-se àqueles que exploram o preconceito para ganho político.
- Elogie os funcionários públicos que aplicam a lei por aplicarem a lei sem discriminação.
- Evite a violência e promova o respeito pela lei, fazendo tudo que for possível como cidadão cristão, para assegurar que as estruturas legais não se tornem ferramentas nas mãos daqueles que promoveriam discriminação.
- Exemplifique o espírito e a mente de Cristo em todas as relações humanas.

▣ **“porque todos vós sois um em Cristo Jesus”** Como os seres humanos são um em Adão (Rm 5.12ss), eles são todos potencialmente um em Cristo (cf. Rm 5.18). A única barreira é o arrependimento pessoal e a fé em Cristo (Marcos 1.15; Atos 3.16, 19; 20.21).

Essa ênfase coletiva é muito similar ao conceito de Israel coletivo. Nós somos agora uma nova unidade coletiva, a Igreja (cf. João 17; Rm 12.4, 5; I Co 12.12ss).

**3.29 “se”** Aqui, “se” introduz uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, suposto ser verdadeiro a partir da perspectiva do autor ou para seus propósitos literários.

▣ **“se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa”** Nem todo Israel nacional ou racial é verdadeiramente Israel espiritual (cf. 6.16; Rm 2.28, 29; 9.6), mas todos que o verdadeiro Israel são então por fé. Portanto, mais nenhuma distinção foi feita entre judeu e gentio; somente entre aqueles que têm fé no Messias e aqueles que não têm. Não há favoritismo com Deus. O plano gracioso de Deus universal, de uma vez para a redenção da humanidade é arrependimento e fé em Seu filho crucificado. Aqueles que respondem por fé são feitos filhos e herdeiros de Deus (cf. Tito 3.7)! Não há mais a distinção do AT de judeu vs. grego.

Esta nova realidade também afeta as profecias nacionalistas e geográficas. A distinção entre judeu e gentio não é mais válida. Agora a distinção é incrédulo e crente. Nenhum autor do NT, incluindo Jesus, jamais reafirma as profecias nacionalistas do AT para Israel. Palestina e Jerusalém não são mais o foco da atividade de Deus. O mundo todo é a nova terra santa. Jerusalém não é mais uma cidade santa, especial. É agora a “nova Jerusalém” (cf. Ap 3.12; 21.2, 10), que é um símbolo do céu. Tenha cuidado com teologias sistemáticas que focam ou magnificam as profecias do AT como realidades futuras finais!

Aqui está uma parte selecionada das notas introdutórias para o meu comentário sobre Apocalipse (pp. 1-2).

**PRIMEIRA TENSÃO** (categorias raciais, nacionais e geográficas do AT vs. todos os crentes por todo o mundo)

Os profetas do AT predizem uma restauração de um reino judeu na Palestina centrado em Jerusalém onde todas as nações da terra se reúnem para louvar e servir um governante davídico, mas Jesus nem os Apóstolos do NT nunca focam nessa pauta. O AT não é inspirado (cf. Mt 5.17-19)? Os autores do NT omitiram eventos cruciais do tempo do fim?

Há várias fontes de informação sobre o fim do mundo:

1. profetas do AT (Isaías, Miquéias, Malaquias)
2. escritores apocalípticos do AT (cf. Ez 37-39; Dn 7-12; Zc)
3. escritores apocalípticos judeus intertestamentários, não-canônicos (como I Enoque, que é aludido em Judas)
4. Jesus mesmo (cf. Mt 24; Marcos 13; Lucas 21)
5. os escritos de Paulo (cf. I Co 15; II Co 5; I Ts 4-5; II Ts 2)
6. os escritos de João (I João e Apocalipse)

Todos esses ensinam claramente uma pauta de tempo do fim (eventos, cronologia, pessoas)? Se não, por quê? Eles todos não são inspirados (exceto os escritos intertestamentários judaicos)?

O Espírito revelou verdades para os escritores do AT em termos e categorias que eles poderiam compreender. Contudo, através de revelação progressiva o Espírito expandiu esses conceitos escatológicos do AT para um

escopo universal (“o mistério de Cristo”, Ef 2.11-3.13. Veja Tópico Especial em 10.7). Aqui estão alguns exemplos relevantes:

1. A cidade de Jerusalém no AT é usada como uma metáfora do povo de Deus (Sião), mas é projetada no NT como um termo expressando a aceitação de Deus de todos os seres humanos arrependidos, crentes (a nova Jerusalém de Apocalipse 21-22). A expansão teológica de uma cidade física, literal para o novo povo de Deus (judeus e gentios crentes) é prefigurada na promessa de Deus para redimir a humanidade caída em Gn 3.15, antes que houvesse ainda quaisquer judeus ou uma cidade capital judaica. Mesmo a chamada de Abraão (cf. Gn 12.1-3) envolvia os gentios (cf. Gn 12.3; Êx 19.5).
2. No AT os inimigos do povo de Deus são nações dos arredores do Antigo Oriente Próximo, mas no NT eles são expandidos a todas as pessoas descrentes, anti-Deus e satanicamente inspiradas. A batalha moveu-se de um conflito geográfico, regional para um conflito universal, cósmico (cf. Colossenses).
3. A promessa de uma terra que é tão fundamental no AT (as promessas patriarcais de Gênesis, cf. Gn 12.7; 13.15; 15.7, 15; 17.8) torna-se agora a terra toda. A Nova Jerusalém desce para uma terra recriada, não o Oriente Próximo somente ou exclusivamente (cf. Ap 21-22).
4. Alguns outros exemplos dos conceitos proféticos do AT que são expandidos são:
  - a. o descendente de Abraão é agora o espiritualmente circuncidado (cf. Rm 2.28, 29)
  - b. o povo da aliança agora inclui os gentios (cf. Os 1.10; 2.23, citado em Rm 9.24-26; também Lv 26.12; Êx 29.45, citado em II Co 6.16-18 e Êx 19.5; Dt 14.2, citado em Tito 2.14)
  - c. o templo é agora Jesus (cf. Mt 26.61; 27.40; João 2.19-21) e através dEle a igreja local (cf. I Co 3.16) ou o crente individual (cf. I Co 6.19)
  - d. mesmo Israel e suas frases descritivas características do AT agora referem-se a todo o povo de Deus (i.e., “Israel”, cf. Rm 9.6; Gl 6.16, i.e., “reino de sacerdotes”, cf. I Pe 2.5, 9, 10; Ap 1.6).

O modelo profético tem sido cumprido, expandido e é agora mais inclusivo. Jesus e os escritores Apostólicos não apresentam o tempo do fim da mesma maneira que os profetas do AT (cf. Martin Wyngaarden, *The Future of The Kingdom in Prophecy and Fulfillment* [O Futuro do Reino na Profecia e Realização]). Intérpretes modernos que tentam tornar o modelo do AT literal ou normativo deturpam o Apocalipse num livro muito judaico e forçam o significado em frases atomizadas, ambíguas de Jesus e Paulo! Os escritores do NT não negam os profetas do AT, mas mostram sua implicação universal final. Não há sistema organizado, lógico para a escatologia de Jesus ou de Paulo. O propósito deles é fundamentalmente redentivo ou pastoral.

Contudo, mesmo dentro do NT há tensão. Não há sistematização clara dos eventos escatológicos. De muitas maneiras o Apocalipse surpreendentemente usa alusões do AT ao descrever o fim em vez dos ensinamentos de Jesus (cf. Mateus 24; Marcos 13)! Segue o gênero literário iniciado por Ezequiel e Zacarias, mas desenvolvido durante o período intertestamentário (literatura apocalíptica judaica). Esta pode ter sido a maneira de João de ligar as Antiga e Nova Alianças. Isso mostra o antigo padrão da rebelião humana e o compromisso de Deus com a redenção! Mas deve ser observado que embora o Apocalipse use linguagem, pessoas e eventos do AT, ele os reinterpreta à luz da Roma do primeiro século (cf. Ap 1.7).

## QUESTÕES DE DISCUSSÃO

Este é um comentário guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas a serem estimulantes, não definitivas.

1. O que significa “receber o Espírito”?
2. Por que Paulo usa Abraão como o foco para o seu argumento?
3. Como o termo “maldição” se aplica a nós, aos judaizantes e a todos os homens?
4. Paulo registra um erro na cronologia no versículo 17? Por que ou por que não?
5. Dê os quatro aspectos de por que a Lei é inferior às promessas listadas no versículo 19.
6. Liste as duas razões para o propósito de Deus para a Lei nos versículos 23, 24.
7. Explique as implicações do versículo 28 na igreja hoje.

# GÁLATAS 4

## DIVISÃO DE PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
<p>Escravos e Filhos</p> <p>(3.21-4.7)</p> <p>3.26-4.7</p>	<p>Filhos e Herdeiros</p> <p>(3.26-4.7)</p> <p>3.26-4.7</p>	<p>Escavidão sob a Lei; Liberdade para os Filhos de Deus</p> <p>4.1-7</p>	<p>O Propósito da Lei</p> <p>(3.21-4.7)</p> <p>4.1-5</p> <p>4.6, 7</p>	<p>4.1-7</p>
<p>A Preocupação de Paulo pelos Gálatas</p> <p>4.8-11</p>	<p>Temores pela Igreja</p> <p>4.8-20</p>	<p>4.8-11</p>	<p>A Preocupação de Paulo pelos Gálatas</p> <p>4.8-11</p>	<p>4.8-11</p>
<p>4.12-20</p>	<p>4.12-20</p>	<p>Um Apelo aos Gálatas no Seu Relacionamento com Paulo</p> <p>4.12-20</p>	<p>4.12-16</p> <p>4.17-20</p>	<p>Um Apelo Pessoal</p> <p>4.12-20</p>
<p>A Alegoria de Hagar e Sara</p> <p>4.21-5.1</p>	<p>Duas Alianças</p> <p>4.21-31</p>	<p>Uma Prova Final</p> <p>4.21-5.1</p>	<p>O Exemplo de Sara e Hagar</p> <p>4.21-27</p> <p>4.28-31</p>	<p>4.21-31</p>

### **CICLO DE LEITURA TRÊS (veja p. vii)**

#### *SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO*

Este é um comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Leia o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções acima. A divisão de parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

## PERCEPÇÕES CONTEXTUAIS

A. Este capítulo divide-se em três seções distintas:

1. Os versículos 1-11 (ou 1-7) continuam discutindo os gentios como plenos herdeiros de Deus pela fé (como Abraão) e não escravos a noções grosseiras do mundo. Os versículos 1-11 são muito similares à ênfase de Romanos 8.1-17.
2. Os versículos 12-20 (ou 8-20) contêm o apelo de Paulo à experiência pessoal.
3. Os versículos 21-31 contêm uma alegoria do Antigo Testamento baseada nos dois primeiros filhos de Abraão.

B. Paulo usou duas metáforas culturais para enfatizar o propósito da Lei do Antigo Testamento e seu relacionamento com os crentes do Novo Testamento:

1. a lei romana concernente aos filhos e seus guardiões
2. a tipologia rabínica concernente à vida Abraão.

C. Este capítulo também ilustra o relacionamento próximo entre Jesus o Filho e o Espírito Santo (cf. 4.6):

1. Jesus pede a Pai e Ele envia o Espírito
  - a. Jesus envia o Espírito em João 15.26; 16.7
  - b. o Pai envia o Espírito em João 14.26
  - c. tanto do Pai quanto do Filho em Lucas 24.49
  - d. Jesus falou da Sua unidade com o Pai, assim o Espírito fala da Sua unidade com eles dois
2. “Um outro do mesmo tipo”. O melhor nome para o Espírito é “o outro Jesus”:
  - a. ambos “enviados” do Pai
    - 1) Filho – Gl 4.4
    - 2) Espírito – Gl 4.6
  - b. ambos chamados “verdade”
    - 1) Filho – João 14.6
    - 2) Espírito – João 14.17; 15.26; 16.13
  - c. ambos chamados “paracleto”
    - 1) Filho – I João 2.1
    - 2) Espírito – João 14.16, 26; 15.26; 16.7
  - d. O Espírito chamado pelo nome de Jesus (NASB)
    - 1) Atos 16.7 – “O Espírito de Jesus”
    - 2) Rm 8.9 – “Espírito de Deus...Espírito de Cristo”
    - 3) II Co 3.17 – “o Senhor é Espírito...o Espírito do Senhor”
    - 4) II Co 3.18 – “o Senhor, o Espírito”
    - 5) Gl 4.6 – “O Espírito de Seu Filho”
    - 6) Fp 1.19 – “O Espírito de Jesus Cristo”
    - 7) I Pe 1.11 – “O Espírito de Cristo”
  - e. ambos habitam nos crentes
    - 1) Filho – Mt 28.20; João 14.20, 23; 15.4; 17.23; Rm 8.10; II Co 13.5; Gl 2.20; Ef 3.17; Cl 1.27
    - 2) Espírito – João 14.16, 17; Rm 8.11; I Pe 1.11
    - 3) Pai – João 14.23; 17.23; II Co 6.16
  - f. ambos descritos como “santo”
    - 1) Espírito – Lucas 1.35
    - 2) Filho – Lucas 1.35; 14.26
3. Por todo o NT o Espírito é freqüentemente identificado em termos que O ligam ao ministério do Filho (cf. Atos 16.7; Rm 8.9; II Co 3.17, 18 e Fp 1.19).

D. Definições de Alegoria e Tipologia (4.21-31)

1. Alegoria busca um nível de significado oculto, mais profundo em todo texto. Importa o significado para o texto que não tem nenhuma relação com o significado pretendido do autor original de sua época ou mesmo com a idéia fundamental da Escritura como um todo.

2. Tipologia busca focar na unidade da Bíblia, baseada num Autor divino e num Plano divino. Similaridades entre o AT e NT prefiguram verdades. Essas similaridades (i.e., Os 11.1) surgem naturalmente de uma leitura da Bíblia inteira (cf. Rm 15.4; I Co 10.6, 11; I Pe 1.12).

## ESTUDO DE PALAVRA E FRASE

### ARA TEXTO: 3.1-5

**<sup>1</sup>Digo, pois, que, durante o tempo em que o herdeiro é menor, em nada difere de escravo, posto que é ele senhor de tudo. <sup>2</sup>Mas está sob tutores e curadores até ao tempo predeterminado pelo pai. <sup>3</sup>Assim, também nós, quando éramos menores, estávamos servilmente sujeitos aos rudimentos do mundo; <sup>4</sup>vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, <sup>5</sup>para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos. <sup>6</sup>E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai! <sup>7</sup>De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus.**

#### 4.1

NASB , NKJV

“Agora eu digo”

NRSV

“Meu ponto é este”

TEV

“Mas para continuar”

NJB

“Deixai-me colocar isto de uma outra maneira”

Paulo usou essa técnica literária padrão para introduzir uma expansão de um assunto anterior (cf. 3.17; 5.16)

▣ **“o herdeiro”** A grande verdade de que os crentes são herdeiros de Deus é o foco de Gl 3.7, 16, 24-26, 29 (cf. Rm 8.17). Essa mesma ênfase é continuada em Gl 4.1, 5-7, 28-31). Os verdadeiros descendentes de Abraão não são étnicos, mas espirituais (cf. Rm 2.28, 29; Fp 3.3; Cl 2.11).

▣ **“é menor”** Este era o termo grego para criança pequena, usado no sentido de

1. bebês espirituais
2. menores legais

Nas culturais mediterrâneas antigas, o rito de passagem da meninice para a idade adulta ocorria em idades diferentes e era um evento cultural/religioso importante.

1. na cultura judaica, era na idade de 13
2. na cultura grega, era na idade de 18
3. na cultura romana, era geralmente na idade de 14

▣ **“Mas está sob tutores e curadores”** Gl 3.22-25 diz que nós “estávamos sob a Lei”. Descrita como: (1) um carcereiro que nos mantinha em custódia protetora (cf. 3.22, 23) ou (2) um guardião de adolescente (cf. 3.24, 25). No entanto, no capítulo 4, a metáfora muda para “tutor” e “curador”. Na lei romana, os meninos do nascimento aos 14 anos de idade estavam sob a responsabilidade de um guardião legal (cf. 3.23-25). Da idade de 14 a 25, a propriedade deles era administrada por curadores (cf. 4.2). Paulo estava aludindo a este costume romano usando esses termos precisos.

▣ **“até ao tempo predeterminado pelo pai”** Esta frase dá mais evidência de que os pais romanos tinham alguma discricção ao estabelecer o tempo da transição de seu filho da meninice para a idade adulta. Esta é uma característica única da lei romana. Isso implica que Deus o Pai escolheu o tempo que Seu Filho introduziria nossa maturidade (cf. v. 4).

**4.3 “quando éramos menores”** O PRONOME “nós” poderia referir-se a

1. os judeus que estavam sob a tutela da Lei Mosaica
2. judeus e gentios que eram parte do era antiga antes do evangelho
3. o paganismo dos gentios com todas suas regras e ritos

No contexto poderia relacionar-se com os “herdeiros” (v. 1), portanto, opção nº 2.

NASB

“estávamos mantidos em servidão sob as coisas elementares do mundo”

<b>NKJV</b>	<b>“estávamos em servidão sob as coisas elementares do mundo”</b>
<b>NRSV</b>	<b>“estávamos escravizados aos espíritos elementares do mundo”</b>
<b>TEV</b>	<b>“éramos escravos dos espíritos dominantes do universo”</b>
<b>NJB</b>	<b>“nós éramos tão bons quanto escravos aos princípios elementares deste mundo”</b>

Esta frase é PARTICÍPIO PASSIVO PERIFRÁSTICO MAIS-QUE-PERFEITO. Esta construção enfatiza nosso status fixo como filhos. “Rudimentos” [*stoichaeia*] originalmente significava “ficar em pé lado a lado numa fileira”. Tinha uma ampla gama de significados no mundo greco-romano da época de Paulo:

1. o ABC do treinamento de uma criança ou ensinamentos elementares de qualquer assunto (cf. Hb 5.12; 6.1)
2. os componentes básicos do universo físico – ar, água, fogo, terra (cf. II Pe 3.10, 12), que eram freqüentemente deificados pelos gregos
3. os corpos celestes (cf. I Enoque 52.8, 9); e isto é como os pais da igreja primitiva interpretaram seu uso em Cl 2.8, 20

Identificado de perto com o nº 3 estava o significado indireto que por trás dos corpos celestes estavam potestades celestiais, um uso comum que poderia influenciar a interpretação de Gl 4.3, 8-10 (cf. os anjos de Cl 2.18-20 e Gl 3.19). No entanto, no seu livro *Christ and the Powers* [Cristo e as Potestades], Hendrik Berkhof afirma que essas potestades são estruturas impessoais (tais como política, democracia, classe social, costumes públicos, esportes, filosofia, etc.) no nosso mundo natural, caído que tendem a unificar a humanidade à parte de Deus (cf. p. 32). Esta interpretação encaixa os exemplos bíblicos. Paulo estava fazendo um paralelo entre a Lei como guardião de adolescente (cf. 3.22-4.7) e *stoicheia* como dono de escravo (cf. 4.3, veja nota em 4.8).

### **TÓPICO ESPECIAL: USO DE PAULO DE *COSMOS* (MUNDO)**

Paulo usa o termo *cosmos* de várias maneiras.

1. toda a ordem criada (cf. Rm 1.20; Ef 1.4; I Co 3.22; 8.4, 5)
2. este planeta (cf. II Co 1.17; Ef 1.10; Cl 1.20; I Tm 1.15; 3.16, 6.7)
3. seres humanos (cf. 1.27, 28; 4.9, 13; Rm 3.6, 19; 11.15; II Co 5.19; Cl 1.6)
4. seres humanos organizados e funcionando à parte de Deus (cf. 1.20, 21; 2.12; 11.32; Gl 4.3; Ef 2.2, 12; Fp 2.15; Cl 2.8, 20-24). É muito similar ao uso de João (i.e., I João 2.15-17)
5. as estruturas atuais do mundo (cf. 7.29-31; Gl 6.14, similar a Fp 3.4-9, onde Paulo descreve as estruturas judaicas)

De algumas maneiras essas se sobrepõem e é difícil de categorizar cada uso. Este termo, como tantos no pensamento de Paulo, deve ser definido pelo contexto imediato não uma definição pré-estabelecida. A terminologia de Paulo era fluída (cf. *A Man in Christ* [Um Homem em Cristo] de James Stewart). Ele não estava tentando estabelecer uma teologia sistemática, mas proclamar a Cristo. Ele transforma tudo!

**4.4 “vindo, porém, a plenitude do tempo”** Isto implica que Deus está no controle da história e que Cristo veio no tempo de Deus (cf. Marcos 1.15; Ef 1.10; I Tm 2.6; Tt 1.3). Muitos comentaristas têm visto as frases relacionadas a

1. paz romana
2. estradas, navegação romanas
3. uma língua comum na área inteira
4. a busca religiosa e moral do mundo mediterrâneo pelo Deus verdadeiro e pela comunhão com Ele

Esta afirmação se relaciona com o v. 2, “até ao tempo predeterminado pelo pai”. A Nova Era foi iniciada no tempo de Deus pelo evento de Cristo, a Nova Aliança tinha chegado, a Antiga Aliança (como um meio de salvação) tinha passado em Cristo.

▣ **“Deus enviou seu Filho”** “Enviou” é o termo grego *apostellō* do qual deriva “apóstolo”. Esta mesma frase ocorre no v. 6, onde Deus o Pai envia o Espírito Santo. Observe que as três pessoas da Trindade são mencionadas nos vv. 4-6. Embora o termo “Trindade” não apareça na Bíblia, o conceito aparece repetidas vezes. Veja o Tópico Especial abaixo.

O fato de que Deus enviou o Seu Filho implica a pré-existência do Filho no céu e, desse modo, a Divindade do Filho (cf. João 1.1-3, 14, 18; I Co 8.6; Fp 2.6; Cl 1.15-17; Hb 1.2). Nisto está o conflito com o “monoteísmo” de Israel (cf. Dt 4.35, 39; 6.4; 33.26; Is 43.10, 11; 45.21, 22; 46.9; Jr 10.6, 7).

## TÓPICO ESPECIAL: A TRINDADE

Observe a atividade de todas as três Pessoas da Trindade nos contextos unificados. O termo “trindade”, primeiro cunhado por Tertuliano, não é uma palavra bíblica, mas o conceito é difundido.

- A. os Evangelhos
  - 1. Mt 3.16, 17; 28.19 (e paralelos)
  - 2. João 14.26
- B. Atos – Atos 2.32, 33, 38, 39
- C. Paulo
  - 1. Rm 1.4, 5; 5.1, 5; 8.1-4, 8-10
  - 2. I Co 2.8-10; 12.4-6
  - 3. II Co 1.21; 13.14
  - 4. Gl 4.4-6
  - 5. Ef 1.3-14, 17; 2.18; 3.14-17; 4.4-6
  - 6. I Ts 1.2-5
  - 7. II Ts 2.13
  - 8. Tito 3.4-6
- D. Pedro – I Pe 1.2
- E. Judas – vv. 20, 21

Uma pluralidade em Deus é sugerida no AT.

- A. Uso de plurais para Deus
  - 1. O nome *Elohim* é PLURAL, mas quando usado para Deus sempre tem um VERBO SINGULAR
  - 2. “Nós” em Gênesis 1.26, 27; 3.22; 11.7
- B. O anjo do Senhor era um representante visível da Divindade
  - 1. Gênesis 16.7-13; 22.11-15; 31.11, 13; 48.15, 16
  - 2. Êxodo 3.2, 4; 13.21; 14.19
  - 3. Juízes 2.1; 6.22, 23; 13.3-22
  - 4. Zacarias 3.1, 2
- C. Deus e Seu Espírito são separados, Gn 1.1, 2; Sl 104.30; Is 63.9-11; Ez 37.13, 14
- D. Deus (YHWH) e Messias (*Adon*) são separados, Sl 45.6, 7; 110.1; Zc 2.8-11; 10.9-12
- E. O Messias e o Espírito são separados, Zc 12.10
- F. Todos os três são mencionados em Is 48.16; 61.1

A Divindade de Jesus e a personalidade do Espírito causaram problemas para os crentes primitivos, monoteístas, rigorosos.

- 1. Tertuliano – subordinou o Filho ao Pai
- 2. Orígenes – subordinou a essência divina do Filho e do Espírito
- 3. Ário – negou Divindade ao Filho e ao Espírito
- 4. Monarquianismo – acreditava numa sucessiva manifestação cronológica do único Deus como Pai, Filho, depois Espírito

A trindade é uma formulação historicamente desenvolvida informada pelo material bíblico

- 1. a Divindade plena de Jesus, igual ao Pai, foi afirmada em 325 A.D. pelo Concílio de Nicéia.
- 2. A personalidade e Divindade plena do Espírito igual ao Pai e ao Filho foram afirmadas pelo Concílio de Constantinopla (381 A.D.)
- 3. A doutrina da trindade é plenamente expressa na obra de Agostinho *De Trinitate*

Há verdadeiramente mistério aqui. Mas o NT parece afirmar uma essência divina com três manifestações pessoais eternas.

▣ **“nascido de mulher”** Paulo enfatizou a humanidade plena de Jesus Cristo possivelmente devido à tendência dos gnósticos docetas (Efésios, Colossenses, as Epístolas Pastorais e I João) a afirmar a Divindade de Jesus mas negar Sua humanidade. No entanto, há evidência escassa de que essa heresia influenciou o escrito de Gálatas (cf. v.3).

A frase “nascido de mulher” certamente lembraria os judaizantes de Gn 3.15 e Is 7.14. O autor do livro de Hebreus torna isso um ponto cardeal na sua teologia (cf. Hb 2.14, 17). Uma frase muito similar que enfatiza a verdadeira humanidade de Jesus, mas sem uma natureza de pecado, é encontrada em Rm 8.3; Fp 2.7. Que Jesus era plenamente Deus e plenamente homem é uma verdade muito importante do evangelho da Igreja do primeiro século (cf. I João 4.1-3).

Surpreendentemente, o nascimento virginal de Jesus não enfatizado ou mesmo mencionado fora das passagens sobre o nascimento de Jesus em Mateus e Lucas. Possivelmente era facilmente demais mal compreendido e conectado pelos pagãos às atividades míticas dos deuses do Mt. Olimpo.

▣ **“nascido sob a lei”** Isto mostra que Jesus nasceu dentro da tradição judaica sob a Lei Judaica (cf. Rm 1.3). Não há ARTIGO com o termo “lei” mas o contexto mostra que deve referir-se à Lei de Moisés que era a *stoicheia* a que Jesus estava sujeito. Jesus estava também sujeito à lei romana. Esta frase poderia também relacionar-se com “a maldição da Lei” sobre a humanidade, que Ele voluntariamente compartilhou (cf. 3.10-13).

▣ **4.5 “para resgatar os que estavam debaixo a lei”** “Resgatar” (AORISTO ATIVO SUBJUNTIVO) é usado em 3.13 (AORISTO ATIVO INDICATIVO) para falar de Deus comprando de volta ou (1) toda a humanidade da escravidão do pecado ou (2) os judeus da Lei Mosaica e os gentios da *stoicheia*, através da vida, morte e ressurreição de Cristo. Isso mostra a incapacidade da humanidade (cf. Rm 1.18-3.31; Ef 2.1-3) e a provisão gloriosa de Deus (cf. Marcos 10.45; Ef 2.4-6). É difícil neste saber se Paulo estava falando da Lei Mosaica, 3.19, ou lei no sentido geral do mérito humano (cf. 3.21). Veja Tópico Especial: Resgate/Remir em 3.13.

**NASB, NKJV** “para que pudéssemos receber a adoção como filhos”  
**NRSV** “para que pudéssemos receber adoção como filhos”  
**TEV** “de modo que pudéssemos nos tornar filhos de Deus”  
**NJB** “para nos habilitar sermos adotados como filhos”

Paulo continuou sua discussão dos privilégios que os crentes recebem como herdeiros plenos de Abraão através da fé em Cristo. Paulo usou a metáfora familiar “adoção” para nossa salvação enquanto João e Pedro usaram a metáfora familiar “nascer de novo”. A metáfora de adoção era usada primordialmente em dois contextos na cultura romana. Na lei romana, adoção era muito difícil. Um longo, complicado e caro processo legal, uma vez promulgado a adoção proporcionava vários direitos e privilégios especiais.

1. todas as dívidas eram canceladas
2. todas as acusações criminais eram excluídas
3. eles não poderiam ser deserdados pelo seu povo

Em termos legais, eles eram uma pessoa completamente nova. Paulo estava aludindo à segurança dos crentes em Cristo usando esse processo legal romano (cf. Rm 8.15, 23). Quando um pai publicamente adotava um filho, ele oficialmente e permanentemente se tornava seu herdeiro. Também, a metáfora era usada na cerimônia oficial de um menino tornando-se um homem, realizada no dia 17 de março de cada ano.

▣ **4.6 “E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho”** Similar a Rm 8.14-17, Paulo reiterou o ato gracioso de Deus ao enviar Seu Filho e Seu Espírito (os novos guardiões). O significado exato da frase grega é incerto. O Espírito é a evidência ou resultado da filiação? “Através do Seu Filho nós nos tornamos filhos” é o lema de Gl 2.15-4.31. É interessante notar que o Espírito foi mencionado tão freqüentemente no capítulo 3 em referência à nossa transformação em cristãos (cf. v. 2, 5 & 14). Ele é agora chamado “o Espírito de Seu Filho”. Isto mostra duas obras do Espírito: (1) cortejar a Cristo; e (2) formar Cristo em nós (cf. João 16.7-15). O ministério do Filho e do Espírito sempre estão proximamente identificados (cf. Introdução a este Capítulo, C).

▣ **“coração”** Veja o Tópico Especial a seguir.

### **TÓPICO ESPECIAL: O CORAÇÃO**

O termo grego *kardia* é usado na Septuaginta e NT para refletir o termo hebraico *lēb* (BDB 523). É usado de várias maneiras (cf. Bauer, Arndt, Gingrich e Danker, *A Greek-English Lexicon* [Um Léxico Grego-Ingês], pp. 403-404).

1. O centro da vida física, uma metáfora para a pessoa (cf. Atos 14.17; II Co 3.2, 3; Tiago 5.5)
2. O centro da vida espiritual (i.e., moral)

- a. Deus conhece o coração (cf. Lucas 16.15; Rm 8.27; I Co 14.25; I Ts 2.4; Ap 2.23)
- b. usado para a vida espiritual da humanidade (cf. Mt 15.18, 19; 18.35; Rm 6.17; I Tm 1.5; II Tm 2.22; I Pe 1.22)
3. o centro da vida mental (i.e., intelecto, cf. Mt 13.15; 24.48; Atos 7.23; 16.14; 28.27; Rm 1.21; 10.6; 16.18; II Co 4.6; Ef 1.18; 4.18; Tiago 1.26; II Pe 1.19; Ap 18.7; coração é sinônimo com mente em II Co 3.14, 15 e Fp 4.7)
4. o centro da volição (i.e., vontade, cf. Atos 5.4; 11.23; I Co 4.5; 7.37; II Co 9.7)
5. o centro das emoções (cf. Mt 5.28; Atos 2.26, 37; 7.54; 21.13; Rm 1.24; II Co 2.4; 7.3; Ef 6.22; Fp 1.7)
6. único lugar da atividade do Espírito (cf. Rm 5.5; II Co 1.22; Gl 4.6 [i.e., Cristo em nossos corações, Ef 3.17])
7. O coração é uma maneira metafórica de se referir à pessoa inteira (cf. Mt 22.37, citando Dt 6.5). Os pensamentos, motivos e ações atribuídos ao coração revelam plenamente o tipo de indivíduo. O AT tem alguns usos notáveis dos termos
  - a. Gn 6.6; 8.21, “lhe pesou no coração”, também observe Oséias 11.8,9
  - b. Dt 4.29; 6.5, “de todo o teu coração, de toda a tua alma”
  - c. Dt 10.16, “Circuncidai, pois, o vosso coração” e Rm 2.29
  - d. Ez 18.31, 32, “coração novo”
  - e. Ez 36.26, “coração novo” vs. “coração de pedra”

▣ **“que clama: Aba, Pai”** Esta frase contém tanto termos grego quanto aramaico para pai. O termo *Aba* era a palavra aramaica para o relacionamento íntimo familiar entre um filho e seu pai (cf. Marcos 14.36; Rm 8.15) muito similar ao nosso uso de “Papai”. Expressões familiares tais como esta ressaltam o relacionamento íntimo entre Jesus e o Pai. Verdadeiramente, nós filhos adotivos!

**4.7 “De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus”** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE “visto que sois filhos” (TEV, NVI). O Espírito remove nossa escravidão e servidão e estabelece nossa filiação (cf. Rm 8.12-17). Isto assegura nossa herança (cf. I Pe 1.4, 5).

### TÓPICO ESPECIAL: HERANÇA DOS CRENTES

As escrituras falam sobre os crentes herdando (cf. Atos 20.32; 26.18; Ef. 1.4; Col. 1.12; 3.24) muitas coisas por causa do seu relacionamento familiar com Jesus que é o herdeiro de todas as coisas (cf. Hb. 1.2); e eles são co-herdeiros (cf. Rm. 8.17; Gl. 4.7) de

- o reino (cf. Mt 25.34, I Cr 6.9, 10; 15.50; Ef 5.5)
- vida eterna (cf. Mt 19.29; Hb 9.15)
- promessas de Deus (cf. Hb 6.12)
- proteção de Deus de suas promessas (cf. I Pe 1.4, 5)

▣ **“por Deus”** A KJV diz “através de Cristo”. Manuscritos gregos mais antigos têm “através de Deus”. Isso enfatiza Deus como o originador e iniciador da graça (cf. João 6.44, 65 e Gl 4.9). Vários manuscritos têm variações mas o manuscritos P<sup>46</sup>,  $\kappa$ , A, B e C\* têm “através de Deus”. De todas as muitas variantes, esta parece ser a mais comum e provavelmente a fonte de todas as outras. A UBS<sup>4</sup> dá uma classificação A (certa).

### ARA TEXTO: 4.8-11

**<sup>8</sup>Outrora, porém, não conhecendo a Deus, servíeis a deuses que, por natureza, não o são; <sup>9</sup>mas agora que conheceis a Deus ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como estais voltando, outra vez, aos rudimentos fracos e pobres, aos quais, de novo, quereis ainda escravizar-vos? <sup>10</sup>Guardais dias, e meses, e tempos, e anos. <sup>11</sup>Receio de vós tenha eu trabalhado em vão para convosco.**

**4.8 “Outrora, porém, não conhecendo a Deus”** Isto é um PARTICÍPIO ATIVO PERFEITO que enfatiza um estado estabelecido. Embora alguns comentaristas modernos tenham tentado identificar isso com uma origem judaica, encaixa muito melhor com o conceito dos gentios que eram pagãos separados de Deus (cf. Ef 2.12, 13; Cl 1.21). É verdade que todos os seres humanos têm o potencial de conhecer a Deus tanto da criação (Sl 19.1-5 e Rm

1.19, 20) como também de uma testemunha moral interior (cf. Rm 2.14, 15). Esse conhecimento é chamado “revelação natural”, mas a Bíblia afirma que todos nós, judeus e gentios rejeitamos esse conhecimento.

“Conhecer” é usado tanto no seu sentido hebraico de relacionamentos interpessoais, íntimos, familiares como no seu sentido grego de conteúdo cognitivo, mas o foco aqui está no sentido grego como o v. 9 está no sentido hebraico.

▣ **“serviéis a deuses que, por natureza, não o são”** Adoração a ídolo é vã e fútil (cf. Atos 17.29 e I Co 8.4, 5). No entanto, Paulo afirmou que por trás da variedade da adoração a ídolo está atividade demoníaca (cf. I Co 10.20; Ap 9.20). A escravidão da humanidade ao demoníaco é também implicada no verbo de I Co 12.2. Paulo pode estar referindo-se a uma de várias coisas possíveis:

1. a *stoicheia* dos vv. 3 e 9
2. ídolos pagãos
3. demônios por trás dos ídolos pagãos
4. a lei Judaica Lei, que no seu legalismo e ritualismo tinha substituído YHWH

**4.9 “mas agora que conheceis a Deus ou, antes, sendo conhecidos por Deus”** O elemento tempo no versículo 8 é contrastado com o v. 9. No v. 9 Paulo usou uma outra pergunta retórica poderosa como ele fez em 3.1-5, 19, 21 e 4.15. “Conhecer” (*ginōskō*) no v. 9 é uma escolha de palavra grega diferente, e talvez, mais relacional do que o termo usado no versículo 8 (*oída*), embora seja difícil fazer essa distinção no grego coínê. Esse termo teologicamente carrega a conotação hebraica de conhecimento como m relacionamento interpessoal (cf. Gn 4.1; Jr 1.5). O novo relacionamento deles não estava baseado em fatos sobre Deus, mas na iniciação de Deus de uma nova aliança através de Cristo com aqueles que tinham estado separados (cf. Ef 2.11-3.13).

**NASB** “como é que voltais novamente às coisas elementares fracas e sem valor”

**NKJV** “como é que voltais novamente aos elementos fracos e desprezíveis”

**NRSV** “como podeis voltar novamente aos elementos espirituais fracos e desprezíveis”

**TEV** “como é que quereis voltar novamente àqueles espíritos dominantes desprezíveis e fracos”

**NJB** “como podeis querer voltar a coisas elementares como estas, que não podem fazer nada e dar nada”

Isto é um PRESENTE ATIVO INDICATIVO de um termo grego que reflete o conceito do AT (*shuv*, BDB 996) de arrependimento (voltar). Este sentido contém a palavra *stoicheia*, como em 4.3. Eles estavam trocando a escravidão do paganismo pela escravidão do judaísmo como o um meio de salvação. Tanto o judaísmo como o paganismo estavam sujeitos à *stoicheia* (veja nota no v. 8)! Essas estruturais de mundo caídas são completamente inadequadas para trazer salvação.

As *stoicheia* são descritas como “fracas e sem valor”, que é paralelo a Cl 2.15, 20.

**4.10 “Guardais dias, e meses, e tempos, e anos”** Isto é um PRESENTE MÉDIO INDICATIVO que representa ação contínua, neste caso, uma observância religiosa, escrupulosa, pessoal – uma referência ao calendário religioso judaico (cf. Cl 2.16). Esses gálatas estavam trocando um calendário religioso (pagão) por um outro (judaico). A compreensão de Paulo do evangelho permitia-lhe aplicar a verdade a diferentes situações. A situação nas igrejas gálatas exigiu que Paulo se opusesse ao legalismo justiça de obras. No entanto, em Romanos 14, Paulo encorajou crentes fortes a não julgarem crentes fracos que respeitavam certos dias (cf. Rm 14.5, 6). Em Gálatas é uma questão compreensão adequada do evangelho, em Romanos diz respeito à comunhão cristã (cf. I Co 8.10).

#### 4.11

**NASB** “Temo por vós, que talvez eu tenha trabalhado sobre vós por vão”

**NKJV** “Temo por vós, para que não tenha eu trabalhado por vós em vão”

**NRSV** “Temo que meu trabalho por vós tenha sido desperdiçado”

**TEV** “Temo por vós! Pode ser que todo o meu trabalho por vós tenha sido por nada”

**NJB** “Fazeis-me sentir que eu tenha desperdiçado meu tempo convosco”

Várias versões modernas traduzem este versículo em referência ao trabalho de Paulo entre as igrejas gálatas (JB e Revised English Bible). No entanto, este versículo poderia estar relacionado com a preocupação de Paulo pelos crentes gálatas mesmos (cf. TEV). Há duas possibilidades.

1. Paulo não estava duvidando da salvação deles mas antes a utilidade deles em propagar, viver e apreciar o evangelho radicalmente gratuito

2. Paulo estava temeroso de que eles estavam rejeitando a graça pelo desempenho humano (cf. 3.4; 5.2-4)

**ARA TEXTO: 4.12-20**

<sup>12</sup>Sede qual eu *sou*; pois também eu *sou* como vós. Irmãos, assim vos suplico. Em nada me ofendestes. <sup>13</sup>E vós sabeis que vos preguei o evangelho a primeira vez por causa de uma enfermidade física. <sup>14</sup>E, posto que a minha enfermidade na carne vos foi uma tentação, contudo, não me revelastes desprezo nem desgosto; antes, me recebestes como anjo de Deus, como o *próprio* Cristo Jesus. <sup>15</sup>Que é feito, pois, da vossa exultação? Pois vos dou testemunho de que, se possível fora, teríeis arrancado os próprios olhos para mos dar. <sup>16</sup>Tornei-me, porventura, vosso inimigo, por vos dizer a verdade? <sup>17</sup>Os que vos obsequiam não o fazem sinceramente, mas querem afastar-vos de mim, para que o vosso zelo seja em favor deles. <sup>18</sup>É bom ser sempre zeloso pelo bem e não apenas quando estou presente convosco, <sup>19</sup>meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós; <sup>20</sup>pudera eu estar presente, agora, convosco e falar-vos em outro tom de voz; porque me vejo perplexo a vosso respeito.

**4.12 “Sede qual eu *sou*; pois também eu *sou* como vós. Irmãos, assim vos suplico”** Este VERBO é um IMPERATIVO PRESENTE MÉDIO (depoente). Este versículo tem sido interpretado de vários modos.

1. a tradução de Williams diz “levai em conta o que eu digo”, Paulo pediu-lhes para aceitarem sua visão da justificação pela fé, porque ele uma vez tinha aceitado a tendência corrente da justificação pelas obras (judaísmo).
2. Alguns dizem que “pois também eu *sou* como vós” é uma alusão a I Co 9.19-23, onde Paulo afirmou que ele se tornou todas as coisas para todos os homens a fim de que ele pudesse ganhar alguns. Quando ele estava com judeus, ele vivia como os judeus. Quando ele estava com gentios, ele vivia como os gentios. Contudo na verdade ele tinha abandonado a Lei como uma forma de salvação. Ele era flexível sobre o método, mas não sobre a mensagem.

“Irmãos” indica a transição de Paulo para um novo tópico. Também, chamá-los “irmãos” reduzia o golpe de suas pesadas críticas contundentes (cf. v. 19; 1.11; 3.15).

▣ **“Em nada me ofendestes”** Alguns acham que esta frase expressa uma declaração negativa que implica “no passado vós não me fizestes nenhum mal mas agora vós fazeis”. Mas outros a lêem como uma expressão positiva da sua apreciação da aceitação original das igrejas gálatas dele e sua mensagem. Esta frase deveria ser lida com os vv. 13-15.

**4.13 “E vós sabeis que vos preguei o evangelho a primeira vez por causa de uma enfermidade física”** A menção de uma “primeira vez” implica uma segunda vez antes que a carta foi escrita. No entanto, a frase pode idiomáticamente significar “formalmente” como em I Tm 1.13. Paulo foi às igrejas da Galácia

1. durante um tempo de recuperação de algumas doenças
2. por causa de uma doença que ele teve para parar e ficar um pouco

Por causa de (1) vv. 14, 15; (2) junto com 6.11; e (3) II Co 12.1-10, eu pessoalmente creio que Paulo estava aludindo ao seu “espinho na carne”, uma doença física. Com a combinação desses versículos parece a mim que era algum tipo de problema de olho que possivelmente começou com experiência da Estrada de Damasco (cf. Atos 9) e foi tornado pior pelas doenças do primeiro século. A cegueira parcial de Paulo pode ter sido causada pela repulsiva desordem ocular, oftalmia.

Para “enfermidade” (lit. “fraqueza da carne”) veja Tópico Especial em 1.16.

**4.14**

**NASB** “E aquilo que foi uma prova para vós na minha condição corporal não desprezastes ou abominastes”

**NKJV** “E minha prova que foi na minha carne não desprezastes ou rejeitastes”

**NRSV** “Embora minha colocou-vos à prova, não me desdenhastes ou desprezastes”

**TEV** “Mas vós não me desprezastes ou rejeitastes, mesmo que minha condição física foi uma grande prova para vós”

**NJB** “nunca mostrastes o menor sinal de estarem revoltados ou enjoados por minha doença que foi uma prova tamanha para vós”

Muitos judeus e gentios teriam visto a doença de Paulo como um juízo de Deus. O fato de que Paulo estava na vontade de Deus, e doente, força-nos a repensar a ligação entre pecado e doença (cf. João 9; Jó e Sl 73).

Esses dois VERBOS invocam imagens fortes. O primeiro significa “considerar como bom por nada”. O segundo significa “cuspir algo”. O uso do segundo VERBO é a razão de que alguns relacionam Paulo com a superstição do Antigo Oriente Próximo sobre “o olho maligno” (cf. 3.1). O remédio mágico era “cuspir” e desse modo proteger-se do seu feitiço, possivelmente referindo-se a (1) um olho de aparência incomum ou (2) um olhar de olhos arregalados (epilepsia).

▣ **“me recebestes como anjo de Deus, como o próprio Cristo Jesus”** Uma declaração forte, Paulo implicou que eles genuinamente receberam a mensagem de Deus através dele, acompanhada com grande respeito pelo servo que a levou. A NJB traduz a frase como “mensageiro de Deus”. A palavra para “anjo” em hebraico e grego também significa “mensageiro”.

#### 4.15

**NASB** “Onde então está aquela sensação de bênção que tivestes”

**NKJV** “Qual então foi a bênção que apreciastes”

**NRSV** “Que fim levou a boa vontade que sentistes”

**TEV** “Éreis tão felizes! O que aconteceu”

**NJB** “Que fim levou aquele entusiasmo que tivestes”

Nesta pergunta retórica, Paulo quer saber aonde os sentimentos originais, positivos que os gálatas tiveram por ele foram. A tradução Phillips diz, “O que aconteceu àquele espírito fino de vocês?”

▣ **“que, se possível fora, teríeis arrancado os próprios olhos para mos dar”** Esta SENTENÇA CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE deveria ser compreendida como “se tivésseis arrancados os vossos olhos o que não fizemos, teríeis dado-os a mim o que não fizestes”. Esta leitura apóia a teoria de que o espinho na carne de Paulo (cf. II Coríntios 12) era doença do olho.

**4.16 “Tornei-me, porventura, vosso inimigo, por vos dizer a verdade”** Paulo contrastou a radical mudança de coração deles para com ele com a mudança de coração deles para com o evangelho.

**4.17, 18** Duas dificuldades surgem ao interpretar os vv. 17 e 18: (1) o significado da frase “vos obsequiam” e (2) a ambigüidade do sujeito no v. 18. Refere-se a (a) Paulo ou (b) as igrejas da Galácia? Com este tipo de ambigüidade, uma interpretação dogmática é inadequada mas o sentido geral da passagem não afetado. Os judaizantes queriam que os gálatas os seguissem exclusivamente e os apreciassem da maneira que eles anteriormente tinham apreciado Paulo.

#### 4.17

**NASB** “Eles ansiosamente vos buscam”

**NKJV** “Eles zelosamente vos cortejam”

**NRSV** “Eles vos dão importância”

**TEV** “Essas outras pessoas mostram uma preocupação profunda por vós”

**NJB** “A culpa jaz na maneira que eles têm tentado vos convencer”

Literalmente, isto diz, “eles são zelosos de vós”. Isto deve ser uma referência aos falsos mestres, especialmente no contexto com a próxima frase, “não o fazem sinceramente”. “Zeloso”, da raiz “queimar”, tinha duas conotações no grego coínê: (1) a afeição dos amantes jovens e (2) inveja do outro. Essas emoções fortes caracterizavam a atividade dos falsos mestres de doce-falar para com as igrejas gálatas, mas a atividade deles derivava de motivação egoísta.

**NASB** “mas eles desejam impedi-vos de modo que os buscareis”

**NKJV** “eles querem excluir-vos, de modo que possais ser zelosos por eles”

**NRSV** “eles querem excluir-vos, de modo que possais dá-lhes importância”

**TEV** “Tudo que eles querem é separar-vos de mim, de modo que tereis a mesma preocupação por eles que eles têm por vós”

**NJB** “separando-vos de mim, eles querem convencer-vos para eles mesmos”

Os falsos mestres eram ciumentos da afeição que as igrejas gálatas tinham mostrado a Paulo (cf. vv. 13-15). Eles queriam separar Paulo assim eles poderiam tomar o lugar dele! Isso pode explicar o versículo 18.

**4.18** Paulo estava chocado que aqueles que tinham sido tão gentis e afetuosos para com ele tinham tão dramaticamente se tornado hostis (cf. v. 16). No contexto dos versículos 13-20, essa interpretação se encaixa melhor.

**4.19 “meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto”** Paulo freqüentemente usava metáforas familiares para a conotação calorosa e afetuosa deles. Ele se chamou de pai em I Co 4.5 e I Ts 2.11 e aqui, de mãe (cf. I Ts 2.7). Paulo pode ter estado enfatizado que ele era o verdadeiro genitor espiritual dos gálatas, não os judaizantes.

▣ **“até ser Cristo formado em vós”** “Formado” [raiz gr. *morphē*] era usado num sentido médico para desenvolvimento fetal. *Morphē* poderia referir-se ao caráter permanente de algo. Este texto refere-se à maturidade deles em Cristo (cf. Ef 4.13), ou em outras palavras, sua semelhança a Cristo (cf. Rm 8.28, 29; II Co 3.18; 7.1; Gl 4.19; Ef 1.4; 4.13; I Ts 3.13; 4.3, 7; 5.23; I Pe 1.15). Isso não significa necessariamente duas experiências diferentes da vida cristã – salvação e maturidade – e contudo nós todos sabemos que maturidade é uma experiência de desenvolvimento.

Paulo mostrou que os seus motivos ao ensinar e pregar às igrejas gálatas eram totalmente diferentes daqueles dos falsos mestres interesseiros.

**4.20 “pudera eu estar presente, agora, convosco e falar-vos em outro tom de voz”** Paulo gostaria que eles pudessem sentir o cuidado paternal que ele sentia por eles. Seu coração estava em chamas por eles, embora a página impressa parecesse fria e dura.

NASB, NRSV           **“pois estou perplexo a respeito de vós”**  
NKJV                   **“pois tenho dúvidas a respeito de vós”**  
TEV                     **“Estou tão preocupado a respeito de vós”**  
NJB                     **“Não tenho nenhuma idéia do que fazer pelo melhor”**

A palavra grega para “modo” com o ALFA PRIVATIVO pode ser traduzida pelo menos de duas maneiras.

1. a Living Bible diz “Eu francamente não sei o que fazer”
2. a tradução Phillips diz “Eu honestamente não sei como lidar convosco”

Essas diferentes traduções idiomáticas expressam a frustração de Paulo nas suas relações com essas igrejas gálatas.

#### **ARA TEXTO: 4.21-5.1**

**<sup>21</sup>Dizei-me vós, os que quereis estar sob a lei: acaso, não ouvís a lei? <sup>22</sup>Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da mulher escrava e outro da livre. <sup>23</sup>Mas o da escrava nasceu segundo a carne; o da livre, mediante a promessa. <sup>24</sup>Estas coisas são alegóricas; porque estas *mulheres* são duas alianças; uma, na verdade, *se refere* ao monte Sinai, que gera para escravidão; esta é Hagar. <sup>25</sup>Ora, Hagar é o monte Sinai, na Arábia, e corresponde à Jerusalém atual, que está em escravidão com seus filhos. <sup>26</sup>Mas a Jerusalém lá de cima é livre, a qual é nossa mãe; <sup>27</sup>porque está escrito:**

**ALEGRA-TE, Ó ESTÉRIL, QUE NÃO DÁS À LUZ,  
EXULTA E CLAMA, TU QUE NÃO ESTÁS DE PARTO;  
PORQUE SÃO MAIS NUMEROSOS OS FILHOS DA ABANDONADA  
QUE OS DA QUE TEM MARIDO.**

**<sup>28</sup>Vós, porém, irmãos, sois filhos da promessa, como Isaque. <sup>29</sup>Como, porém, outrora, o que nascera segundo a carne perseguia ao que nasceu segundo o Espírito, assim também agora. <sup>30</sup>Contudo, que diz a Escritura?**

**LANÇA FORA A ESCRAVA E SEU FILHO,  
PORQUE DE MODO ALGUM O FILHO DA ESCRAVA SERÁ HERDEIRO COM O FILHO DA LIVRE.**

**<sup>31</sup>E, assim, irmãos, somos filhos não da escrava, e sim da livre. <sup>5.1</sup>Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão.**

**4.21 “Dizei-me vós, os que quereis estar sob a lei: acaso, não ouvís a lei”** Paulo usou o escrito de Moisés para combater erros baseado em Moisés. Este versículo resume o pensamento do versículo 7. Os versículos 8-20 são um outro apelo pessoal, emocional de Paulo. Os conceitos de “filiação” e “herdeiro” em 4.7 e “descendente” em 3.15-18 são antecedentes a esta tipologia.

**4.22 “Abraão teve dois filhos”** Abraão teve mais de dois filhos, mas os falados aqui são contrastados: seu primeiro filho, Ismael, registrado em Gênesis 16, e seu segundo filho, Isaque, registrado em Gênesis 21. O ponto todo da tipologia é que um nasceu por meio natural de uma serva e um nasceu por meio sobrenatural de acordo com a promessa de Deus de uma mulher livre, sua esposa. A ênfase por todo este contexto tem sido, como no v. 23, na promessa de Deus versus esforço humano.

**4.23, 24** Os judeus teriam concordado com a tipologia de Paulo até o versículo 23, onde ele disse que no sentido do esforço humano, os judeus eram realmente os descendentes de Ismael, enquanto a Igreja era o verdadeiro descendente de Sara por causa da “promessa”.

**4.24 “alegóricas”** Isto não é “alegoria” como usada por Filo, Clemente ou Orígenes, mas antes tipologia. Paulo viu a situação corrente como análoga aos dois filhos de Abraão um por costume social, outro por promessa. Um corresponde à justiça de obras (Ismael), o outro à livre graça (Isaque)! Para Paulo, a Lei não poderia salvar mas tinha se tornado uma sentença de morte sobre a humanidade pecadora (cf. Cl 2.14). somente em Cristo a verdadeira salvação poderia ser encontrada. A essência da fé do AT não foi achada na Lei Mosaica, mas na fé abraâmica.

### **TÓPICO ESPECIAL: TIPOLOGIA**

O uso de alegoria de Filo e da igreja primitiva e o uso de Paulo da mesma técnica diferiam significativamente. Os primeiros ignoravam totalmente o cenário histórico, desenvolvendo ensinamentos inteiramente estranhos à intenção do autor original. A abordagem de Paulo é melhor caracterizada como tipologia. Paulo supunha o cenário histórico de Gênesis e a unidade do Antigo e Novo Testamentos, assim ele pôde construir sobre as similaridades entre eles porque eles têm um único autor – Deus. Nesse contexto em particular, Paulo comparou a Aliança Abraâmica e a Aliança Mosaica e tira aplicação para a Nova Aliança de Jr 31.31-34 e para o NT.

Quatro conexões em 4.21-31 podem ser tiradas.

1. as duas mães significam duas famílias; uma formada por meio natural, e outra por promessa sobrenatural
2. houve tensão entre essas duas mães e seus filhos como há tensão entre a mensagem dos judaizantes e o evangelho de Paulo.
3. ambos os grupos afirmavam ser descendentes de Abraão, mas um estava na servidão para a Lei Mosaica e o outro estava livre na obra consumada de Cristo
4. duas montanhas estavam ligadas a essas diferentes alianças, Mt. Sinai com Moisés e Mt. Sião com Abraão. Mt. Sião ou Monte Moriá foi onde Abraão ofereceu Isaque como um sacrifício (cf. Gn 22), que depois se tornou Jerusalém. Abraão estava procurando uma cidade celestial (Hb 11.10; 12.22; 13.14, a Nova Jerusalém, Isaías 40-66) não uma Jerusalém terrena.

Paulo pode ter usado essa tipologia porque

1. os falsos mestres tinham usado essa mesma abordagem para sua vantagem afirmando serem a verdadeira descendência de Abraão
2. os falsos mestres podem ter usado uma alegoria dos escritos de Moisés para empurrar sua teologia pactual judaica, então Paulo usa o pai da fé judaica, Abraão
3. Paulo pode ter usado isso por causa de Gn 21.9, 10, que é citado no versículo 30 e diz, “lança fora” o filho natural; na analogia de Paulo isto poderia referir-se aos judaizantes
4. Paulo pode ter usado isso por causa do exclusivismo dos falsos mestres judeus, particularmente no seu desprezo pelos gentios; na tipologia de Paulo os gentios são aceitos e os racialmente confiantes são rejeitados por Deus (cf. Mt 8.11, 12)
5. Paulo pode ter usado essa tipologia porque ele vem enfatizando “filiação” e “herança” nos capítulos 3 & 4. Este era o coração deste argumento: nossa adoção na família de Deus pela fé através de Cristo somente, não de descendente natural.

**4.25 “Hagar é o monte Sinai, na Arábia”** Há duas maneiras de interpretar “é” aqui: (1) “representa” ou (2) há algum tipo de ligação etimológica popular entre Hagar e o Monte Sinai. O nome “Hagar” é escrito muito parecido com o termo hebraico para “rocha” (metonímia para montanha). A maioria dos comentaristas escolhe a opção nº 1. Hagar representa a Lei Mosaica dada no Mt. Sinai e, desse modo, o judaísmo.

Arábia era uma designação geográfica muito mais ampla nos dias de Paulo do que hoje.

## TÓPICO ESPECIAL: A LOCALIZAÇÃO DO MT. SINAI

1. Se Moisés estava falando literalmente e não figuradamente da “jornada de três dias” que solicitou de Faraó (3.18; 5.3; 8.27), que não era um tempo longo o bastante para eles chegarem ao local tradicional no sul da Península do Sinai. Portanto, alguns estudiosos colocam a montanha perto do oásis de Cades-Barnéia.
2. O local tradicional chamado "Jebel Musa", no deserto de Sim, tem várias coisas em seu favor.
  - a. Uma grande planície diante da montanha.
  - b. Deuteronômio 1.2 diz que foi uma viagem de onze dias do Mt. Sinai a Cades-Barnéia.
  - c. O termo "Sinai" é um termo não hebraico. Pode estar ligado ao Deserto de Sim, que se refere a um pequeno arbusto do deserto. O nome hebraico para a montanha é Horebe (i.e., deserto).
  - d. O Monte Sinai tem sido um local tradicional desde o quarto século A.D. Está na "terra de Midiã", que incluía uma grande área da península do Sinai e Arábia.
  - e. Parece que a arqueologia tem confirmado a localização de algumas cidades mencionadas no relato do Êxodo (*Elim, Dophkah, Refidim*) como estando no lado ocidental da Península do Sinai.
3. Os judeus nunca estiveram interessados na localização geográfica do Mt. Sinai. Eles acreditavam que Deus lhes deu a Lei e cumpriu Sua promessa de Gn 15.12, 21. "Onde" não era a questão e eles não tinham a intenção de retornar a esse local (i.e., nenhuma peregrinação anual).
4. O local tradicional do Mt. Sinai não foi estabelecido até a *Peregrinação de Sílvia*, escrito por volta de 385-8 A.D. (cf. F. F. Bruce, *Commentary on the Book of the Acts* [Comentário do Livro de Atos], p. 151).

▣ **“corresponde à Jerusalém atual, que está em escravidão com seus filhos”** A metáfora aqui é entre o sistema corrente do judaísmo centralizado em Jerusalém e a Nova Jerusalém vindoura, escatológica. Essa cidade, não feita com mãos, existe eternamente nos céus (cf. Hb 11.10; 12.22; 13.14 e Ap 21.2, 10).

Observe que Paulo fez a Jerusalém de cima aplicar-se à Igreja. Os escritos apostólicos do NT mudam o foco do AT (judeus vs. gregos) para crentes vs. descrentes. O NT reorienta as promessas geográficas do AT da Palestina para o céu (Jerusalém terrena vs. Jerusalém celestial). É esta mudança básica de foco que permite ao livro de Apocalipse referir-se a (1) crentes, não judeus ou (2) um reino universal, não um reino judaico.

**4.26 “livre”** Liberdade aqui refere-se ao crente como estando liberto da obrigação tanto do judaísmo (i.e, livre da maldição, cf. 3.13) quanto do paganismo (a *stoicheia*). Liberdade não está relacionada com o crente tornar-se auto-dirigidos, mas

1. nós somos livres para servir a Deus (cf. Romanos 6)
2. nós somos livres da terrível tirania do eu caído

Colocar isso de uma outra maneira, os crentes são livres “para servir” e livres do “eu”. É uma liberdade dupla! Nós de bom grado servimos ao Pai e à família como filhos e filhas, não escravos e servos!

**4.27** Esta é uma citação de Isaías 54.1. No contexto refere-se à restauração da cidade de Jerusalém depois do exílio babilônico. A Nova Jerusalém é mencionada especificamente nos capítulos 65 e 66. Paulo projetou essa compreensão escatológica na sua tipologia.

**4.28** Os crentes nas igrejas gálatas eram os verdadeiros descendentes de Abraão pela fé (cf. Rm 2.28, 29).

**4.29** Paulo associou todos os verdadeiros seguidores de Jesus com os verdadeiros descendentes de Isaque através da promessa de Deus. Embora o AT não mencione perseguição especificamente (i.e., tradição judaica), menciona a atitude altiva de Hagar para com a Sara sem filhos (cf. Gn 16.4, 5), mas também o maltrato de Sara para Hagar (cf. Gn 16.6). Os rabinos interpretam Gn 21.9 como Ismael zombando de Sara e seu filho. O texto hebraico mesmo diz “brincando” e “sorrindo” (BDB 850, KB 1019). Possivelmente Paulo estava se referindo à animosidade posterior entre os judeus e gentios.

A última frase do v. 29, “assim também agora”, implica que os descendentes físicos (i.e., filhos da Aliança Mosaica) de Abraão ainda estão perseguindo os filhos espirituais (i.e., filhos da fé) de Abraão. Há um conflito entre os dois montes!

**4.30 “Contudo, que diz a Escritura? LANÇA FORA A ESCRAVA E SEU FILHO”** Esta é uma citação de Gn 21.10 (citando Sarah, IMPERATIVO *piel*, BDB 176, KB 204). O VERBO grego é IMPERATIVO AORISTO ATIVO significando “afugentar a escrava” e no contexto de gálatas significaria “botar os judaizantes para fora!”

A Escritura é personificada (cf. João 7.42; Rm 9.17; Gl 3.8; 4.36; Tiago 2.23; 4.5). Isso pode ser uma maneira metafórica de referir-se ao Pai ou ao Espírito falando, o que seria uma maneira de referir-se à “inspiração” (cf. Mt 5.17-19).

**4.31 “E, assim, irmãos, somos filhos não da escrava, e sim da livre”** Este foi o resumo do argumento. Nós que confiamos em Jesus Cristo somos herdeiros plenos da promessa abraâmica e não simplesmente aqueles que são do Israel racial ou natural. Essa mesma verdade é expressa em Romanos 9-11.

## QUESTÕES DE DISCUSSÃO

Este é um comentário guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas a serem estimulantes, não definitivas.

1. Por que Paulo continua a enfatizar nossa filiação em Cristo?
2. Qual é a tripla ênfase do versículo 4 em relação à pessoa de Jesus?
3. Qual é o relacionamento entre os versículos 8 e 9 no que se refere ao nosso conhecer Deus ou nosso ser conhecidos por Deus?
4. Qual é o significado da frase “a noção bruta do mundo” ou “stoicheia”? Explique.
5. O que era o espinho na carne de Paulo que é aparentemente referido nos versículos 14, 15?
6. Porque nós devemos ter cuidado com interpretações alegóricas? Se Jesus e Paulo a usaram, por que nós não podemos?
7. Explique com suas próprias palavras como o versículo 9 está relacionado como os versículos 6 e 7.

# GÁLATAS 5

## DIVISÃO DE PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
(4.21-5.1)		Uma prova final (4.21-5.1)		
Liberdade Cristã	Liberdade Cristã	A Natureza da Liberdade Cristã	Preserve sua Liberdade	Liberdade Cristã
	5.1-6		5.1	5.1
5.2-6		5.2-6	5.2-6	5.2-6
	O Amor Cumpre a Lei			
5.7-12	5.7-15	5.7-12	5.7-10 5.11, 12	5.7-12
				Liberdade e Amor
5.13-15		5.13-15	5.13-15	5.13-15
O Fruto do Espírito e as Obras da Carne	Andando no Espírito			
5.16-21	5.16-26	5.16-21	5.16-18	5.16-18
5.22-26		5.22-26	5.19-26	5.19-26

### **CICLO DE LEITURA TRÊS (veja p. vii)**

#### *SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO*

Este é um comentário guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Leia o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções acima. A divisão de parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

### **PERCEPÇÕES CONTEXTUAIS**

- A. O capítulo 5 articula o aspecto crucial, prático da justificação de Paulo pela graça mediante a fé. Is judaizantes estavam preocupados que os cristãos gentios não se conformariam aos seus conceitos de piedade mosaica, portanto, eles tentaram forçar as normas do AT sobre eles. No entanto, Paulo estava igualmente preocupado com a piedade, mas ele afirmou que não é um resultado de regras, mas de um coração transformado (cf. Jr 31.33; Ez 36.26, 27). É correto dizer que os judaizantes tinham todos os elementos da verdadeira salvação, mas eles os tinham numa ordem reversa. Eles achavam que o desempenho do ser humano levava a um lugar aceitável com Deus. No entanto, o evangelho do Cristo

crucificado mostra que é um relacionamento pessoal com Cristo que leva a uma vida de piedade através da gratidão. Paulo estavam também preocupado com os filhos de Deus vivendo vidas morais, íntegras, orientadas para o serviço. O capítulo 5 dirige-se a esse imperativo moral.

- B. O tema da liberdade é expresso no capítulo 5 em relação a duas perversões diferentes,
1. Versículos 1-12 tratam da perversão legalista (mérito humano) da liberdade
  2. Versículos 13-15 tratam da perversão antinomiana (anarquia) da liberdade (cf. Rm 14.1-15.13; I Co 8; 10.23-33)
- C. Este livro poderia ser chamado de uma mensagem da graça radical, absolutamente gratuita. Paulo compreendeu singularmente os problemas do esforço próprio. Seu evangelho era uma chamada radical para a liberdade, mas não uma liberdade que leva ao excesso licenciado, mas a que leva a um serviço amoroso. Nos nossos dias nós precisamos ver o equilíbrio que os crentes são verdadeiramente livres em Cristo, mas sendo livres da Lei eles são agora livres para responder apropriadamente ao amor dado de graça (cf. Romanos 6). Romanos 14.1-15.13 é um grande exemplo do equilíbrio bíblico entre liberdade e responsabilidade, como é I Co 8-10. Ele (o Espírito) nos dá o poder para vivermos vidas piedosas.
- D. Os versículos 16-26 nos mostram a fonte sobrenatural da liberdade cristã que o Espírito Santo. Como a salvação é um ato livre do amor de Deus assim também é a vida cristã. Como os crentes devem render-se em arrependimento e fé para salvação, eles devem render-se em arrependimento e fé para a liderança contínua do Espírito Santo em suas vidas.

## ESTUDO DE PALAVRA E FRASE

### ARA TEXTO: 5.1

**<sup>1</sup>Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão.**

▣ **“Para a liberdade”** A primeira frase de 5.1 deveria provavelmente estar associada com 4.21-31 ou começar um novo parágrafo (NKJV, TEV, NJB). Isso pode um jogo sobre “a livre”, 4.310, 31; “liberdade”, 5.1, e “livre”, 5.1. O propósito do evangelho é libertar as pessoas da maldição da Lei Mosaica para que elas possam voluntariamente e apropriadamente responder a Deus de uma maneira similar à promessa de Deus a Abraão. Portanto, os crentes são livres não para pecar e livres para viver para Deus (cf. 2.4 & Rm 6, especialmente v. 11).

O SUBSTANTIVO “liberdade” é colocado na frente e o a forma VERBAL da mesma raiz é usada (“libertou”, AORISTO ATIVO INDICATIVO) para enfatizar o conceito!

▣ **“foi que Cristo nos libertou”** Os cristãos são verdadeiramente livres em Cristo (cf. João 8.32, 36; II Co 3.17). Como Martinho Lutero bem disse, “Um homem cristão é o senhor mais livre de todos. Um homem cristão é o servo mais obediente de todos, sujeito a todos”.

NASB **“portanto permanecei firmes e não vos sujeitais de novo a um jugo de escravidão”**

NKJV **“Permanecei firmes portanto na liberdade pela qual Cristo nos tornou livres, e não sejais embaraçados de novo com um jugo de servidão”**

TEV **“Permanecei, então, como homens livres, e não vos permitais tornar-vos escravos de novo”**

NRSV, NJB **“Permanecei firmes portanto, e recusai submeter-vos de novo ao jugo de escravidão”**

Paulo emitiu duas admoestações à luz da verdadeira liberdade dos crentes em Cristo:

1. que eles perseverassem (cf. Rm 5.2 e I Co 16.13)
2. que eles parassem de voltar a formas diferentes de legalismo e esforço próprio

Esses dois são IMPERATIVOS PRESENTE; no entanto, o segundo tem a PARTÍCULA NEGATIVA que geralmente significa para um ato que já está em processo.

Um bom paralelo para o “jugo de escravidão” pode ser encontrado em Atos 15.10. Jesus também tem um jugo mas o Seu é leve (cf. Mt 11.19, 30). Os rabinos usavam “jugo” como uma metáfora para as estipulações da Lei. A “lei de Cristo” é completamente diferente da lei do judaísmo ou mérito humano (cf. tiago 1.25 e 2.8, 12).

### ARA TEXTO: 5.2-12

**<sup>2</sup>Eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará. <sup>3</sup>De novo, testifico a todo homem que se deixa circuncidar que está obrigado a guardar toda a lei. <sup>4</sup>De Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes. <sup>5</sup>Porque nós, pelo Espírito, aguardamos a esperança da justiça que provém da fé. <sup>6</sup>Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor. <sup>7</sup>Vós corríeis bem; quem vos impediu de continuardes a obedecer à verdade? <sup>8</sup>Esta persuasão não vem daquele que vos chama. <sup>9</sup>Um pouco de fermento leveda toda a massa. <sup>10</sup>Confio de vós, no Senhor, que não alimentareis nenhum outro sentimento; mas aquele que vos perturba, seja ele quem for, sofrerá a condenação. <sup>11</sup>Eu, porém, irmãos, se ainda prego a circuncisão, por que continuo sendo perseguido? Logo, está desfeito o escândalo da cruz. <sup>12</sup>Tomara até se mutilassem os que vos incitam à rebeldia.**

## 5.2

**NASB** “Olhai eu, Paulo, vos digo”  
**NKJV** “De fato eu, Paulo, vos digo”  
**NRSV** “Ouvi! Eu, Paulo, estou dizendo-vos”  
**TEV** “Ouvi! Eu, Paulo, vos digo isto”  
**NJB** “É eu, Paulo, quem vos diz isto”

Isto é uma FORMA IMPERATIVA de “olhar” com o forte PRONOME PESSOAL (*egō*). “Eu, Paulo” mostra a ênfase autoritativa dos comentários de Paulo. Paulo, o Apóstolo aos gentios, está dando informação revelatória!

**NASB** “que se receberdes a circuncisão”  
**NKJV** “que se vos tornardes circuncisos”  
**NRSV** “que se vos deixardes ser circuncidados”  
**TEV, NJB** “se vos permitirdes ser circuncidados”

Isto é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE que significa ação potencial. Isso sugeriria que os cristãos gálatas não tinham ainda sido circuncidados mas estavam tendendo a se submeterem aos novos pré-requisitos para obterem salvação (ou pelo menos perfeição, cf. 3.1) dados pelos judaizantes. Contudo a circuncisão não era a questão fundamental (cf. v.6; I Co 7.18, 19). A circuncisão não era apenas um aspecto do sistema judaico inteiro de justiça pelas obras. Paulo circuncidou Timóteo em Atos 16.3 a fim de que ele pudesse ministrar aos judeus. Mas Paulo reiterou que a verdadeira circuncisão é do coração (cf. Dt 10.16; Jr 4.4), ao do corpo (cf. Rm 2.28, 29; Cl 2.11). A questão não era a circuncisão mas como uma pessoa é levada à posição justa com Deus (cf. v. 4).

☐ **“Cristo de nada vos aproveitará”** Paulo está contrastando duas maneiras de estar justo com Deus: (1) esforço humano e (2) livre graça. O tema do parágrafo inteiro é que essas duas maneiras são mutuamente exclusivas: escolher o esforço humano é negar a livre graça; escolher a livre graça é excluir o esforço humano. Uma pessoa não pode misturá-las como uma base de salvação como Gl 3.1-5 claramente mostra.

**5.3 “que está obrigado a guardar toda a lei”** Se alguém escolhe o caminho do esforço humano, então ele/ela deve aderir perfeitamente à Lei a partir da idade de responsabilidade moral (*bar-mitzvah*, idade de 13 para meninos, *bath-mitzvah*, idade de 12 para meninas) para morte (cf. Dt 27.26; Gl 3.10; Tiago 2.10). A Bíblia afirma que ninguém jamais fez isso (exceto Jesus), todo mundo está na categoria de transgressores da lei, pecadores (cf. Rm 3.9-18, 22, 23; 5.8 e 11.32).

**5.4 “vós que procurais justificar-vos na lei”** O tema teológico dos capítulos 3 e 4 é que a nossa aceitação por Deus é baseada unicamente no Seu caráter, a capacitação do Espírito Santo e a obra do Seu Messias. Esta é a essência do novo evangelho radical de Paulo de justificação pela graça através da fé apenas (cf. Romanos 4-8).

**NASB** “Vós tendes sido separados de Cristo”  
**NKJV** “Vós tendes vos tornado separados de Cristo”  
**NRSV** “Vós...tendes vos cortado de Cristo”  
**TEV** “tendes vos cortado de Cristo”  
**NJB** “vós tendes vos separados de Cristo”

Este verbo grego (um AORISTO PASSIVO INDICATIVO de *katargeō*) é traduzido de duas maneiras: (1) tornar inútil; (2) tornar ineficaz; (3) tornar improdutivo; (4) improficuo; (5) vazio; (6) anular; (7) tornar nulo; (8)

terminar; (9) aniquilar; ou separar de. Foi usado por Paulo mais de vinte vezes. Veja Tópico Especial em 3.17. Alguém pode ver algumas das suas qualidades de Gálatas 3.17 (abolir) e 5.11 (anular). Se alguém tenta estar justo com Deus pelo esforço humano, ele/ela corta a si mesmo/mesma da justiça da graça como um meio de salvação (cf. 5.12).

**NASB, NKJV, NJB**

**“vós tendes caído da graça”**

**NRSV**

**“vós tendes caído da graça”**

**TEV**

**“Vós estais do lado de fora da graça”**

Aqueles que buscam a Deus pelo desempenho humano perderam a aproximação da livre graça que é encontrada na obra consumada do Messias crucificado. Este contexto não trata primordialmente com a questão teológica moderna sobre a possibilidade daqueles que tiveram salvação e agora a perderam, mas como os seres humanos acham salvação. No entanto, observe que a salvação envolve uma resposta inicial e contínua. É um ponto e um processo, ambos dos quais envolvem graça e fé. Ambos são cruciais (cf. v. 7).

Paulo estava tratando nesta carta do legalismo ligado à salvação. Hoje a maior parte do legalismo dentro da igreja relaciona-se à vida cristã (cf. Gl 3.1-3). A maioria dos cristãos legalistas é similar aos “irmãos fracos” de Rm 14.1-15.13. Eles são incapazes de aceitar a liberdade e libertação do evangelho. Eles não estão confiando no seu desempenho para salvação, mas temem que de algum modo ofenderão a Deus. Essa atitude, no entanto, resulta em crítica julgadora para com outros crentes. Essa interrupção da comunhão ocorreu nas igrejas gálatas e ainda está ocorrendo nas igrejas dos nossos dias.

▣ Neste ponto na discussão de uma salvação plenamente de graça, mas custa-tudo, eu gostaria de mencionar três Tópicos Especiais. O primeiro trata da salvação como um processo (Veja Tópico Especial: Tempos Verbais Gregos Usados para Salvação em I Ts 5.9). O Segundo trata da salvação como um relacionamento até o fim da vida e o terceiro é a questão teológica da apostasia. (Veja Tópicos Especiais abaixo).

### **TÓPICO ESPECIAL: PERSEVERANÇA**

As doutrinas bíblicas relacionadas à vida cristã são difíceis para explicar porque elas são apresentadas em pares tipicamente orientais, dialéticos. Estes pares parecem contraditórios, contudo ambos os pólos são bíblicos. Os cristãos ocidentais têm tido a tendência de escolher uma verdade e ignorar ou depreciar a verdade oposta. Alguns exemplos:

1. A salvação é uma decisão inicial de confiar em Cristo ou um compromisso de toda vida ao discipulado?
2. A salvação é uma eleição por meio da graça de um Deus soberano ou uma resposta de fé e arrependimento da parte da humanidade a uma oferta divina?
3. A salvação, uma vez recebida, é impossível de perder, ou há uma necessidade por diligência contínua?

A questão da perseverança tem sido controvertida por toda a história da igreja. O problema começa com passagens aparentemente conflitantes do NT:

1. textos sobre certeza
  - a. afirmações de Jesus no Evangelho de João (João 6.37; 10.28, 29)
  - b. afirmações de Paulo (Rm 8.35-39; Ef 1.13; 2.5, 8, 9; Fp 1.6; 2.13; II Ts 3.3; II Tm 1.12; 4.18)
  - c. afirmações de Pedro (I Pe 1.4, 5)
2. textos sobre a necessidade de perseverança
  - a. afirmações de Jesus nos Evangelhos Sinóticos (Mt 10.22; 13.1-9, 24-30; 24.13; Marcos 13.13)
  - b. afirmações de Jesus no Evangelho de João (João 8.31; 15.4-10)
  - c. afirmações de Paulo (Rm 11.22; I Co 15.2; II Co 13.5; Gl 1.6; 3.4; 5.4; 6.9; Fp 2.12; 3.18-20; Cl 1.23; II Tm 3.2)
  - d. afirmações do autor de Hebreus (2.1; 3.6, 14; 4.14; 6.11)
  - e. afirmações de João (I João 2.6; II João 9; Ap 2.7, 17, 20; 3.5, 12, 21; 21.7)

Salvação bíblica resulta do amor, misericórdia e graça de um Deus Triúno soberano. Nenhum ser humano pode ser salvo sem a iniciação do Espírito. A Divindade vem primeiro e estabelece a pauta, mas exige que os seres humanos devem responder em fé e arrependimento, tanto inicialmente quanto continuamente. Deus trabalha com a humanidade num relacionamento pactual. Há privilégios e responsabilidades!

Salvação é oferecida a todos os seres humanos. A morte de Jesus lidou com o problema do pecado da criação caída! Deus providenciou um caminho e quer que todos criados à Sua imagem respondam ao Seu amor e provisão

em Jesus.

Se você gostaria de ler mais sobre este assunto, veja

1. Dale Moody, *The Word of Truth* [A Palavra da Verdade], Eerdmans, 1981 (pp. 348-365)
2. Howard Marshall, *Kept by the Power of God* [Guardado pelo Poder de Deus], Bethany Fellowship, 1969
3. Robert Shank, *Life in the Son* [Vida no Filho], Westcott, 1961

A Bíblia se dirige a dois problemas diferentes nesta área: (1) tomar a certeza como uma licença para viver vidas infrutíferas, egoístas ou (2) encorajar aqueles que lutam com ministério e pecado pessoal. O problema é que os grupos errados estão levando a mensagem errada e construindo sistemas teológicos sobre passagens bíblicas limitadas. Alguns cristãos precisam desesperadamente da mensagem de certeza, enquanto outros precisam de advertências severas de perseverança! Em que grupo você está?

Há uma controvérsia teológica histórica envolvendo Agostinho versus Pelágio e Calvino versus Armínio (semi-pelagiano). A questão envolve a pergunta da salvação: se alguém é verdadeiramente salvo, ele deve perseverar na fé e frutificação?

Os calvinistas fazem fila atrás daqueles textos que afirmam a soberania e o poder conservador de Deus (João 10.27-30; Rm 8.31-39; I João 5.13, 18; I Pe 1.3-5) e TEMPOS VERBAIS como os PARTICÍPIOS PASSIVOS PERFEITOS de Ef 2.5, 8.

Os arminianos fazem fila atrás daqueles textos bíblicos que advertem a “agüentar”, “manter-se firme”, ou “continuar” (Mt 10.22; 24.9-13; Marcos 13.13; João 15.4-6; I Co 15.2; Gl 6.9; Ap 2.7, 11, 17, 26; 3.5, 12, 21; 21.7). Eu pessoalmente não creio que Hebreus 6 e 10 sejam aplicáveis, mas muitos arminianos usam-nos como uma advertência contra apostasia. A parábola do Semeador em Mateus 13 e Marcos 4 dirigem-se à questão de crença aparente, como faz João 8.31-59. Como os calvinistas citam os VERBOS DE TEMPO PERFEITO usados para descrever a salvação, os arminianos citam as passagens de TEMPO PRESENTE como I Co 1.18; 15.2; II Co 2.15.

Este é um exemplo perfeito como sistemas teológicos abusam do método de interpretação texto-prova. Geralmente um princípio orientador ou texto principal é usado para construir uma rede teológica pela qual todos os outros textos são vistos. Tenha cuidado com redes de qualquer fonte. Elas vêm da lógica ocidental, não da revelação. A Bíblia é um livro oriental. Ela apresenta a verdade em pares cheios de tensão, aparentemente paradoxais. Os cristãos são destinados a afirmar ambos e viver dentro da tensão. O NT apresenta tanto a segurança do crente quanto a exigência por fé e piedade contínuas. Cristianismo é uma resposta inicial de arrependimento e fé seguida por uma resposta contínua de arrependimento e fé. Salvação não é um produto (uma passagem para o céu ou uma política de seguro contra incêndio), mas um relacionamento. É uma decisão e discipulado. É descrita no NT em todos os TEMPOS VERBAIS:

AORISTO (ação concluída), Atos 15.11; Rm 8.24; II Tm 1.9; Tito 3.5

PERFEITO (ação concluída com resultados contínuos), Ef 2.5, 8

PRESENTE (ação contínua), I Co 1.18; 15.2; II Co 2.15

FUTURO (eventos futuros ou eventos certos), Rm 5.8, 10; 10.9; I Co 3.15; Fp 1.28; I Ts 5.8, 9; Hb 1.14; 9.28

## **TÓPICO ESPECIAL: APOSTASIA (*APHISTĒMI*)**

Este termo grego *aphistēmi* tem um amplo campo semântico. Entretanto, o termo inglês “apostasia” é derivado deste termo e prejudica seu uso para os leitores modernos. Contexto, como sempre, é a chave, não uma definição pré-ajustada.

Este é um termo composto da preposição *apo*, que significa “de” ou “fora de” e *histēmi*, “sentar”, “permanecer” ou “fixar”. Observe os seguintes (não-teológicos) usos.

1. remover fisicamente
  - a. do Templo, Lucas 2.37
  - b. de uma casa, Marcos 13.34
  - c. de uma pessoa, Marcos 12.12; 14.50; Atos 5.38
  - d. de todas as coisas, Mt 19.27, 29
2. remover politicamente, Atos 5.37
3. remover relacionalmente, Atos 5.38; 15.38; 19.9; 22.29

4. remover legalmente (divórcio), Dt 24.1, 3 (LXX) e NT, Mt 5.31; 19.7; Marcos 10.4; I Co 7.11
5. remover uma dívida, Mt 18.24
6. mostrar despreocupação deixando, Mt 4.20; 22.27; João 4.28; 16.32
7. mostrar preocupação não deixando, João 8.29, 14.18
8. deixar ou permitir, Mt 13.30; 19.14; Marcos 14.6; Lucas 13.8

Num sentido teológico o VERBO também tem um uso amplo:

1. cancelar, perdoar, suspender a culpa do pecado, Êx 32.32 (LXX); Nm 14.19; Jó 42.10 e NT, Mt 6.12, 14, 15; Marcos 11.25, 26
2. abster-se do pecado, II Tm 2.19
3. negligenciar afastando-se
  - a. da Lei, Mt 23.23; Atos 21.21
  - b. da fé, Ez 20.8 (LXX); Lucas 8.13; II Ts 2.3; I Tm 4.1; Hb 2.13

Crentes modernos fazem muitas perguntas teológicas sobre o que os escritores do NT nunca teriam pensado. Uma destas se relacionaria com a tendência moderna de separar fé de fidelidade.

Há pessoas na Bíblia que estão envolvidas no povo de Deus e algo acontece.

#### I. Antigo Testamento

- A. Aqueles que ouviram o relato dos doze (dez) espias, Números 14 (cf. Hb 3.16-19)
- B. Coré, Nm 16
- C. Os filhos de Eli, I Samuel 2, 4
- D. Saul, I Samuel 11-31
- E. Profetas falsos (exemplos)
  1. Dt 13.1-5; 18.19-22 (maneiras para conhecer um falso profeta)
  2. Jeremias 28
  3. Ezequiel 13.1-7
- F. Falsas profetisas
  1. Ezequiel 13.17
  2. Neemias 6.14
- G. Líderes maus de Israel (exemplos)
  1. Jeremias 5.30, 31; 8.1, 2; 23.1-4
  2. Ezequiel 22.23-31
  3. Miquéias 3.5-12

#### II. Novo Testamento

- A. Este termo grego é literalmente *apostasize*. Os Antigo e Novo Testamentos tanto confirmam uma intensificação do mal quanto ensino falso antes da Segunda Vinda (Mt 24.24; Marcos 13.22; Atos 20.29, 30; II Ts 2.9-12; II Tm 4.4). Este termo grego pode refletir as palavras de Jesus na Parábola dos Solos encontrada em Mateus 13; Marcos 4; e Lucas 8. Esses falsos mestres são obviamente não cristãos, mas eles vieram de dentro (cf. Atos 20.29, 30; I João 2.19); no entanto, eles são capazes de seduzir e capturar crentes imaturos (cf. Hb 3.12).

A pergunta teológica é: os falsos mestres já eram crentes? Isto é difícil de responder porque havia falsos mestres nas igrejas locais (cf. I João 2.18, 19). Muitas vezes nossas tradições teológicas ou denominacionais respondem esta pergunta sem referência a textos bíblicos específicos (exceto o método texto-prova de citar um versículo fora de contexto para supostamente provar a inclinação de alguém).

- B. Fé aparente
  1. Judas, João 17.12
  2. Simão Mago, Atos 8
  3. Daqueles falados em Mt 7.13-23
  4. Daqueles falados em Mateus 13; Marcos 4; Lucas 8
  5. Os judeus de João 8.31-59
  6. Alexandre e Himeneu, I Tm 1.19, 20
  7. Aqueles de I Tm 6.21
  8. Himeneu e Fileto, II Tm 2.16-18
  9. Demas, II Tm 4.10

10. Falsos mestres, II Pedro 2.19-22; Judas vv.12-19

11. anticristos, I João 2.18, 19

C. Fé infrutífera

1. I Coríntios 3.10-15

2. II Pedro 1.8-11

Nós raramente pensamos sobre estes textos porque nossa teologia sistemática (calvinismo, arminianismo, etc.) dita a resposta ordenada. Por favor, não me prejudique porque eu menciono este assunto. Minha preocupação é o procedimento hermenêutico adequado. Nós devemos deixar a Bíblia falar a nós e não tentar moldá-la numa teologia pré-ajustada. Isto é muitas vezes doloroso e chocante porque muito de nossa teologia é denominacional, cultural ou relacional (genitor, amigo, pastor), não bíblica. Alguns que estão no Povo de Deus resultarão não estar no Povo de Deus (e.g., Rm 9.6).

**5.5 “Porque nós, pelo Espírito,...da fé”** Esta frase mostra duas qualificações envolvidas na nossa salvação:

1. resposta humana (cf. Marcos 1.15; Atos 3.16, 19; 20.21)

2. e (2) a atração/cortejo do Espírito Santo (cf. Jo 6.44, 65; 16.7-13). Essas frases são colocadas primeiro na sentença grega para ênfase.

▣ **“aguardamos a esperança da justiça”** “Esperança” é freqüentemente usada no NT para a Segunda Vinda. A Segunda Vinda é o tempo quando os crentes serão completamente salvos. O NT descreve nossa salvação como

1. um ato completo

2. um estado de ser

3. um processo

4. como uma consumação futura

Esses quatro atributos da salvação são complementares não mutuamente exclusivos. Nós somos salvos, temos sido salvos, estamos sendo salvos e seremos salvos. O aspecto futuro da salvação ocasiona a glorificação dos crentes na Segunda Vinda (cf. I João 3.2). Outras passagens que descrevem o evento futuro da salvação incluem Rm 8.23; Fp 3.21 e Cl 3.3, 4. Veja Tópico Especial: Tempos Verbais Gregos Usados para Salvação em I Ts 5.9.

**TÓPICO ESPECIAL: ESPERANÇA**

Paulo usou este termo freqüentemente em vários sentidos diferentes, mas relacionados. Muitas vezes era associado com a consumação da fé do crente (e.g., I Tm 1.1). Isto pode ser expresso como glória, vida eterna, salvação final, Segunda Vinda, etc. A consumação é certa, mas o elemento do tempo é futuro e desconhecido. Era muitas vezes associado com “fé” e “amor” (cf. I co 13.13; I Ts 1.3; II Ts 2.16). Uma lista parcial de alguns dos usos de Paulo são:

1. A Segunda Vinda, Gl 5.5; Ef 1.18; 4.4; Tito 2.13

2. Jesus é nossa esperança, I Tm 1.1

3. O crente ser apresentado a Deus, Cl 1.22, 23; I Ts 2.19

4. Esperança é depositada no céu, Cl 1.5

5. Confiança no evangelho, Cl 1.23; I Ts 2.19

6. Salvação final, Cl 1.5; I Ts 4.13; 5.8

7. A glória de Deus, Rm 5.2; II Co 3.12; Cl 1.27

8. A salvação dos gentios por Cristo, Cl 1.27

9. Certeza de salvação, I Ts 5.8

10. Vida eterna, Tito 1.2; 3.7

11. Resultados da maturidade cristã, Rm 5.2-5

12. Redenção de toda criação, Rm 8.20-22

13. Consumação da adoção, Rm 8.23-25

14. Título para Deus, Rm 15.13

15. Desejo de Paulo para os crentes, II Co 1.7

16. AT como guia para os crentes do NT, Rm 15.4

▣ **“justiça”** Veja Tópico Especial em 2.21.

**5.6** Esta declaração resume o tema do livro de Gálatas: nós somos justos com Deus pela fé, não por rituais ou desempenho humanos – incluído a circuncisão, as leis de alimento e/ou vida moral.

A frase conclusiva tem sido compreendida num sentido ou PASSIVO ou MÉDIO (Barbara e Timothy Friberg, *Analytical Greek New Testament* [Novo Testamento Grego Analítico]. O catolicismo romano a tem interpretado principalmente como PASSIVA que significa que o amor é a fonte da fé. No entanto, a maioria dos protestantes a tem compreendido num sentido MÉDIO que significa que o amor resulta da fé (cf. I Ts 1.3). este termo é usado regularmente no NT como MÉDIO (cf. Rm 7.5, II Co 1.6; Ef 3.20; I Ts 2.13, e II Ts 2.7). A fé é primária.

Esta foi a resposta de Paulo aos falsos mestres concernente ao estilo de vida dos pagãos que são aceitos livremente em Cristo. É o amor motivado pelo Espírito (depois da salvação) que estabelece o padrão de conduta para os crentes e dá a habilidade para obedecer. É a nova aliança, um novo coração e nova mente (cf. Jr 31.33; Ez 36.26, 27).

**5.7 “quem”** O PRONOME SINGULAR usado para um falso mestre é também encontrado no v. 7 e duas vezes no v. 10. No entanto, a forma plural ocorre no v. 12. Pode ser um uso coletivo do SINGULAR. Mas por causa de 3.1, o uso do SINGULAR pode implicar

1. um chefe local que foi convertido ao ponto de vista judaizante e estava puxando a igreja naquela direção
2. um persuasivo líder visitante dos judaizantes

**NASB** “Vós estáveis correndo bem; quem vos interrompeu de obedecer a verdade”

**NKJV** “Vós corríeis bem. Quem vos interrompeu de obedecer a verdade”

**NRSV** “Vós estáveis correndo bem; quem vos impediu de obedecer a verdade”

**TEV** “Vós estáveis indo tão bem! Quem vos fez parar de obedecer a verdade”

**NJB** “Vós começastes vossa carreira bem: que vos tornou menos ansiosos a obedecer a verdade”

“Vós estáveis correndo bem” é um IMPERFEITO ATIVO INDICATIVO. Isto significa que por um período de tempo as igrejas da Galácia estiveram indo tão bem na maturidade cristã. Paulo freqüentemente usava metáforas atléticas. Ele gostava especialmente de “correr” cf. 2.2; I Co 9.24-26 Fp 2.16; 3.12-14; II Tm 4.7).

O verbo “interrompeu” ou “impediu” (AORISTO ATIVO INDICATIVO) comumente tinha conotações militar e atlética. No sentido militar, a palavra significava o ato de destruir uma estrada em face de um inimigo se aproximando. No sentido atlético, significava a ato de corredor cortando na frente de um outro, desse modo fazendo a ambos perderem a corrida.

Paulo estava se envolvendo num jogo de palavra entre “obedecer a verdade” no v. 2 e “persuasão” no v. 8. Isto não implica que os gálatas não eram pessoalmente responsáveis, mas que eles tinham sido influenciados.

Paulo usa “obedecer a verdade” como uma maneira de expressar “obedecer o evangelho”. Veja Tópico Especial: Verdade nos Escritos de Paulo em 2.5.

**5.8 “daquele que vos chama”** Muitas vezes os antecedentes do PRONOME são ambíguos. Como em Gl 1.6, esta frase é sempre usada para a escolha eletiva de Deus o Pai. Veja nota em I Ts 2.12.

**5.9 “Um pouco de fermento”** Fermento é um provérbio comum do NT na Bíblia, muitas vezes usado num sentido negativo (Mt 16.6; Marcos 8.15; I Co 5.6, embora nem sempre (cf. Mt 13.33). Aqui a metáfora pode ser sublinhar o poder difundido da doutrina de justiça das obras (cf. Mt 16.6, 32).

### **TÓPICO ESPECIAL: FERMENTO**

O termo “fermento” (*zumē*) é usado em dois sentidos tanto no AT quanto no NT:

1. um sentido de corrupção e, portanto, um símbolo do mal
  - a. Êx 12.15; 13.3, 7; 23.18; 34.25; Lv 2.11; 6.17; Dt 16.3
  - b. Mt 16.6, 11; Marcos 8.15; Lucas 12.1; Gl 5.9; I Co 5.6-8
2. um sentido de permeação e, portanto, influência, não um símbolo do mal
  - a. Lv 7.13; 23.17; Amós 4.5
  - b. Mt 13.33; Lucas 13.20, 21

Somente o contexto pode determinar o significado desta palavra (o que é verdadeiro para todas as palavras!).

**5.10 “Confio de vós”** Isto é um PERFEITO ATIVO INDICATIVO que implica que Paulo tem, no passado, e continua a ter, confiança nos cristãos gálatas (cf. II Co 2.3; II Ts 3.4; Filemom v. 21).

▣ “que não alimentareis nenhum outro sentimento” Veja nota em 4.12.

NASB “mas aquele que vos está perturbando suportará seu juízo, quem quer que ele seja”  
NKJV “mas aquele que vos incomoda suportará seu juízo, quem quer que ele seja”  
NRSV “Mas quem quer que esteja vos confundindo pagará a penalidade”  
TEV “e aquele homem que estiver vos transtornando, quem quer que ele seja, será punido por Deus”  
NJB “e qualquer um que vos incomode no futuro será condenado, não importa quem ele seja”

Os crentes são responsáveis diante de Deus, mas eles podem ser influenciados (cf. 1.7; Atos 15.24). A severidade da punição para aqueles que levam os crentes de Deus a desviar-se podem ser vistos em Mt 18.6, 7.

**5.11 “se ainda prego a circuncisão”** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE que é suposta ser verdadeira da perspectiva do autor ou para seus propósitos literários (este uso mostra que a construção não é sempre verdadeira para a realidade). Paulo está usando uma construção um tanto incomum para dizer “visto que eles ainda estão me acusando de pregar a circuncisão”, o que pode ser uma referência a

1. sua circuncisão de Timóteo (cf. Atos 16.3) e sua disposição para circuncidar Tito (cf. 2.2-5)
2. a declaração de Paulo em I Co 7.18, 19

Qualquer que seja o contexto, Paulo estava declarando os judaizantes serem inconsistentes, porque se ele pregava a circuncisão eles deveriam ter entusiasticamente aceitado-o, mas visto que eles estavam perseguindo-o, é uma boa evidência de que ele não estava defendendo a circuncisão para os gentios.

▣ “Logo, está desfeito o escândalo da cruz” “Escândalo” ou “impedimento” [*skandalon*] significa “uma vara de armadilha com isca usada para capturar animais” (cf. Rm 9.33; I Co 1.23). A cruz era uma ofensa para os judaizantes porque ela dava de graça aquilo que eles estavam trabalhando tão pesado para conquistar (cf. Rm 10.2-5)

▣ “está desfeito” Isto é um PERFEITO PASSIVO INDICATIVO. Veja Tópico Especial em 3.17.

**5.12**  
NASB “Eu gostaria que aqueles que estão incomodando-vos até se mutilassem”  
NKJV “Eu poderia desejar que aqueles que vos incomodam até se cortassem”  
NRSV “Eu gostaria que aqueles que vos perturbam se castrassem”  
TEV “Eu gostaria que aquelas pessoas que estão transtornando-vos fossem o caminho todo; deixai-os prosseguir e castrarem-se”  
NJB “Dizei àqueles que estão perturbando-vos que eu gostaria de ver a faca deslizar”  
Peshitta “Gostaria que aqueles que vos incomodam fossem expulsos”

“Mutilar” é usado no sentido de “castração”. É conhecido da história que o culto de Cibele, que estava presente na província da Galácia, castrava todos os seus sacerdotes (eunucos). Paulo estava fazendo uma hipérbole sarcástica da circuncisão (como é Fp 3.2, onde ele os chama de “cães”).

#### ARA TEXTO: 5.13-15

**<sup>13</sup>Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor. <sup>14</sup>Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber: AMARÁS O TEU PRÓXIMO COMO A TI MESMO. <sup>15</sup>Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede que não sejais mutuamente destruídos.**

**5.13 “Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade”** Isto inicia um novo estágio do argumento. O termo “irmãos” geralmente marca uma mudança de assunto. Como os vv. 1-12 trataram da perversão do legalismo, os vv. 13-15 tratam da perversão do antinomianismo. Nós não devemos usar nossa liberdade como uma licença para satisfazer as paixões pecaminosas da natureza humana caída (cf. Rm 14.1-15.13).

NASB “somente não *toneis* a vossa liberdade numa oportunidade para a carne”  
NKJV “somente não *useis* a liberdade como uma oportunidade para a carne”  
NRSV “somente não useis a vossa liberdade como uma oportunidade para auto-indulgência”

**TEV** “Mas não deixeis que essa liberdade se torne uma desculpa para deixar que o vosso físico deseje dominar-vos”

**NJB** “mas tende cuidado, ou essa liberdade fornecerá uma abertura para auto-indulgência”

“Oportunidade” é um termo militar para uma área militar, assalto-teste (cf. Rm 6.1-14). Várias traduções em inglês traduzem “carne” com a frase “natureza inferior”. Esta última interpretação concorda com o uso de Paulo para “carne” (veja Tópico Especial em 1.16) neste contexto como as propensões naturais da humanidade que têm sido pervertidas para o ego desde a queda, registrada em Gênesis 3. A mesma polarização entre a natureza adâmica e a vida guiada pelo Espírito é expressa em Rm 8.1-11.

▣ **“sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor”** Este VERBO é IMPERATIVO PRESENTE ATIVO. Anteriormente Paulo afirmou que eles não deveriam ser escravos ao legalismo, mas ele agora equilibra isto com a ordem de que eles devem ser escravos um ao outro em amor (cf. v. 6; João 13.34, 35; Ef 5.21; Fp 2.3, 4). Este contexto inteiro é comunal, não individual (cf. Gordon D. Fee, *To What End Exegesis?* [Para Que Fim a Exegese?], pp. 154-172).

## 5.14

**NASB** “Pois toda a Lei é cumprida numa palavra”

**NKJV** “Pois a Lei toda é cumprida numa palavra”

**NRSV** “Pois toda a Lei é resumida num único mandamento”

**TEV** “Pois toda a Lei é resumida num mandamento”

**NJB** “visto que toda a Lei é resumida numa única ordem”

A mesma verdade é expressa em Rm 13.8; Tiago 2.8. Esta é a “lei” como vontade de Deus revelada (cf. Mt 5.17-20), não um sistema de salvação de justiça de obras. Há ainda uma função apropriada para o AT no cristianismo! Esta é uma citação de Lv 19.18 da Septuaginta. Pode ter funcionado como um resumo rabínico com respeito ao propósito da Lei. Foi também usada por Jesus de uma maneira similar em Mt 5.43-48; 22.39 e em Marcos 10.25-28. Isto é um TEMPO VERBAL PERFEITO, que enfatiza uma culminação de um ato passado num estado ou condição contínua. Pode ser compreendido com (1) um resumo da lei ou (2) um cumprimento da lei.

**5.15** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, suposta ser verdadeira da perspectiva do autor ou para seus propósitos literários. Este versículo usa imagens violentas que descrevem animais selvagens devorando uns aos outros, que é uma figura da terrível realidade que os falsos mestres tinham causado nas igrejas gálatas. Esta interpretação é reforçada pela declaração igualmente forte no v. 26. Isto é um problema coletivo, não m foco individual.

### ARA TEXTO: 5.16-24

**<sup>16</sup>Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne. <sup>17</sup>Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer. <sup>18</sup>Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais sob a lei. <sup>19</sup>Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, <sup>20</sup>idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, <sup>21</sup>invejas, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam. <sup>22</sup>Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, <sup>23</sup>mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei. <sup>24</sup>E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências.**

**5.16 “andai no Espírito”** Um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO, Paulo instou os gálatas a viverem uma vida sobrenaturalmente e continuamente controlados pelo Espírito de Deus (cf. Ef 4.1, 17; 5.2, 15-18). Uma idéia primária em Gálatas era que o Espírito é Aquele que traz salvação inicial. Assim, este versículo significava que aquilo que foi iniciado pelo Espírito (cf. 3.3) é também aquilo que é aperfeiçoado pelo Espírito (cf. Rm 8.16-25). O termo relacionado “lei do Espírito”, Rm 8.1 e implicado no v. 18, é exatamente o mesmo como a “lei de Cristo” em I co 9.21 e Tiago 1.25; 2.8, 12. A lei do amor serve os outros assim como a próprio (cf. Fp 2.1-4).

▣ **“e jamais satisfareis à concupiscência da carne”** A negação mais forte possível no grego coine utiliza o NEGATIVO DUPLO com um AORISTO SUBJUNTIVO, que significa “nunca sob nenhuma circunstância”. Isto

é encontrado neste versículo, seguido por uma palavra grega muito forte para “satisfazer”. A vida cristã e salvação eterna são de origem sobrenatural. Os crentes não são só chamado para serem salvos – mas chamados para semelhança a Cristo (cf. Rm 8.28, 29; Gl 4.19; Ef 1.4). O contraste entre “carne” e “espírito” é comum em Paulo (cf. Rm 8.1-11). “Carne” [*sarx*] é usado em dois sentidos por Paulo: (1) o corpo físico; e (2) a natureza adâmica, pecaminosa, caída da humanidade. Aqui é obviamente nº 2. Veja Tópico Especial: Carne (*sarx*) em 1.6.

**5.17** Este contraste entre os dois modos de vida é também encontrado em Rm 8.1-11. Paulo apresentou as duas supostas maneiras de ser salvo: (1) esforço humano; e (2) a livre graça de Deus em Cristo. Há então duas maneiras de viver uma vida piedosa: (1) esforço humano (que é afetado pela Queda) e (2) o poder gratuito de Deus no Espírito. Os judaizantes estavam afirmando o esforço humano tanto na salvação e vida cristã, mas Paulo afirmou a provisão sobrenatural de Deus em ambas.

**5.18 “Mas, se sois guiados pelo Espírito”** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, suposta ser verdadeira da perspectiva do autor ou para seus propósitos literários. Aqueles que são guiados pelo Espírito não estão sujeitos à lei (cf. Rm 6.14; 7.4, 6). Isto não implica que os cristãos não pecarão (cf. Romanos 7 e I João 2.1), mas antes que suas vidas não são caracterizadas pela rebelião (cf. I João 3.6, 9).

▣ **“não estais sob a lei”** Nenhum ARTIGO precede “lei” no texto grego, então a palavra pode ter uma conotação mais ampla do que apenas a lei judaica. Aqui, a lei tem o sentido de um modo de vida usada para aproximar-se de Deus. Aqui de novo está o contraste entre os dois modos de ser agradável e aceitável a Deus: esforço próprio e livre graça de Deus.

**5.19 “Ora, as obras da carne são conhecidas”** Muitos comentaristas vêem categorias distintas nesta lista de pecados. No entanto, há uma unidade aqui baseada nos excessos da adoração pagã. As pessoas revelam seus verdadeiros “eu” nas suas ações e motivos (cf. Mt 7.16, 20; 12.33).

A KJV acrescenta o termo “adultério” a esta lista. É apoiada somente pelo manuscrito grego D, Códice Beza, que é do sexto século A.D. É também incluído em alguns manuscritos latinos antigos e da Vulgata.

Para “carne” veja Tópico Especial em 1.16.

### **TÓPICO ESPECIAL: VÍCIOS E VIRTUDES NO NT**

Listas tanto de vícios quanto de virtudes são comuns no NT. Frequentemente elas refletem listas tanto rabínicas quanto culturais (helenísticas). As listas de características contrastantes do NT podem ser vistas em:

	<u>Vícios</u>	<u>Virtudes</u>
1. Paulo	Rm 1.28-32 Rm 13.13 I Co 5.9-11 I Co 6.10 II Co 12.20 Gl 5.19-21 Ef 4.25-32 Ef. 5.3-5 --- Cl 3.5, 8 I Tm 1.9, 10 I Tm 6.4, 5 II Tm 2.22a, 23 Tito 1.7, 3.3	--- Rm 12.9-21 --- I Co 6.6-9 II Co 6.4-10 Gl 5.22, 23 --- --- Fp 4.8, 9 Cl 3.12-14 --- --- II Tm 2.22b, 24 Tito 1.8, 9; 3.1, 2
2. Tiago	Tiago 3.15, 16	Tiago 3.17, 18
3. Pedro	I Pe 4.3 II Pe 1.9	I Pe 4.7-11 II Pe 1.5-8
4. João	Ap 21.8; 22.15	---

<b>NASB</b>	<b>“imoralidade, impureza”</b>
<b>NKJV</b>	<b>“fornicação, impureza”</b>
<b>NRSV</b>	<b>“fornicação, impureza”</b>
<b>TEV</b>	<b>“imoral, imundo”</b>
<b>NJB</b>	<b>“fornicação, indecência grosseira”</b>

Este primeiro termo grego [*porneia*] originalmente significava “prostituta”, mas veio a ser usado para imoralidade sexual em geral (cf. I Co 6.9). Nós obtemos o termo português “pornografia” desta palavra grega. O segundo termo [*akatharsia*], “impureza”, é também um termo geral para imoralidade sexual, embora originalmente usado no AT no sentido de impureza cerimonial ou impureza moral. Paulo tencionou o último significado.

<b>NASB</b>	<b>“sensualidade”</b>
<b>NKJV, NRSV</b>	<b>“licenciosidade”</b>
<b>TEV</b>	<b>“e ações indecentes”</b>
<b>NJB</b>	<b>“irresponsabilidade sexual”</b>

Isto implicava uma ostentação pública de desejos sexuais (cf. II Co 12.21). Este tipo de atividade sexual não conhecia limites ou inibições sociais. A adoração pagã era caracterizada por atividade sexual (como eram os posteriores falsos mestres gnósticos, cf. I Tm 1.10; II Tm 3.6; Tito 3.3).

**5.20 “idolatria”** Isto se refere à adoração de qualquer coisa no lugar de Deus (cf. I Co 10.14; Ef 5.5; Cl 3.5; I Pe 4.3). Relacionava-se especialmente com atos de adoração a estátuas ou objetos inanimados.

▣ **“feitiçarias”** Este era o termo grego *pharmakia* do qual a palavra portuguesa “farmácia” é derivada. Feitiçaria pode ter se referido à prática de usar drogas para induzir uma experiência religiosa. Foi depois usada para práticas mágicas de qualquer tipo.

<b>NASB</b>	<b>“inimizades, luta, ciúme, acessos de ira, disputas, dissensões, facções”</b>
<b>NKJV</b>	<b>“ódio, contensões, ciúmes, acessos de ira, ambições egoístas, dissensões, heresias”</b>
<b>NRSV</b>	<b>“inimizades, luta, ciúme, ira, brigas, dissensões, facções”</b>
<b>TEV</b>	<b>“Pessoas se tornam inimigas e elas brigam, elas se tornam ciumentas, iradas e ambiciosas”</b>
<b>NJB</b>	<b>“rixas e disputas, ciúmes, mau temperamento e brigas; desacordos, facções”</b>

Esta ladainha descreve as atitudes e ações de pessoas iradas, caídas, egoístas.

▣ **“inimizades”** Esta palavra (*echthra*) descreve a condição de ser caracteristicamente hostil para as pessoas.

▣ **“porfias”** Isto significa “brigar por prêmios”.

▣ **“ciúmes”** Esta palavra (*zēlos*) pode ter conotação positiva ou negativa, mas neste contexto significa “egocentrismo”.

▣ **“iras”** Este termo grego (*thumos*) significa “um acesso de ira repentino, incontrolável”.

▣ **“discórdias”** Isto implica conflitos baseados em egocentrismo ou ambição que não conhece limites.

▣ **“dissensões, facções”** Estes dois termos andam juntos. Eles descrevem uma divisão dogmática facciosa dentro de um grupo maior, algo semelhante a partidos políticos (cf. I Tm 5.15 e 26). É usado para descrever igrejas, como a igreja corintiana (cf. I Co 1.10-13; 11.19; II Co 12.20).

▣ **“invejas”** Um provérbio estóico comum da época dizia “inveja é lamentar-se pelo bem do outro”.

Alguns manuscritos gregos mais antigos acrescentam a palavra “assassinios” depois da palavra “inveja”. É incluída nos manuscritos A, B, C, D, G, K e P, contudo é excluída em P<sup>46</sup>, κ e B. É também excluída nos escritos do herético primitivo Marcião e da dos pais da igreja primitiva, Irineu, Clemente de Alexandria, Orígenes, Crisóstomo, Jerônimo e Agostinho. Os escribas podem ter acrescentado-a de Rm 1.29.

▣ **“bebedices, glotonarias”** Estas duas últimas palavras descrevem as orgias embriagadas associadas com adoração pagã (cf. I Co 6.9).

▣ **“e coisas semelhantes a estas”** Esta frase indica que esta lista não é exaustiva mas representativa (cf. I Co 6.9, 10; Ef 5.5). Como uma advertência, pode ter lembrado os gálatas da pregação de Paulo numa ocasião anterior. Este versículo, junto com I João 5.16, é a fonte da distinção católico-romana entre pecados morais e veniais. No entanto, esta interpretação é muito dúbia, à luz das definições coincidentes dos termos, assim como o fato de que esses pecados são até cometidos por cristãos. Esses versículos advertem que embora os cristãos pudessem pecar nessas áreas e ainda serem salvos, se suas vidas são caracterizadas ou dominadas por esses pecados, eles não se tornaram realmente novas criaturas em Cristo (I João 3.6, 9).

▣ **“a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam”** As escolhas do estilo de vida de alguém revela o coração. Aqueles que são verdadeiramente remidos lutam com o pecado, mas suas vidas não são caracterizadas pelo pecado (cf. I João 3.6, 9). Não é que esses pecados não possam ser perdoados ou que verdadeiros cristãos não cometam esses pecados, mas que num verdadeiro crente o processo de semelhança a Cristo começou. O Espírito, que atraiu os crentes a Cristo, está agora formando Cristo neles (cf. 4.19; João 16.8-13). Jesus foi muito claro sobre o estilo de vida dos crentes em Mateus 7, “Pelos seus frutos os conhecereis” e João 15.

O “reino de Deus” é o assunto do primeiro e último sermões de Jesus e da maioria de Suas parábolas. O reinado de Deus nos corações dos homens algum dia será consumado sobre toda a terra (cf. Mt 6.9, 10; Ef 5.5).

### **TÓPICO ESPECIAL: O REINO DE DEUS**

No AT YHWH era imaginado como o Rei de Israel (cf. I Sm 8.7; Sl 10.16; 24.7-9; 29.10; 44.4; 89.18; 95.3; Is 43.15; 44.4, 6) e o Messias como o rei ideal (cf. Sl 2.6; Is 9.6, 7; 11.1-5). Com o nascimento de Jesus em Belém (6-4 a.C.) o reino de Deus irrompeu na história humana como poder e redenção novos (nova aliança, cf. Jr 31.31-34; Ez 36.27-36). João Batista proclamou a proximidade do reino (cf. Mt 3.2; Marcos 1.15). Jesus claramente ensinou que o reino estava presente nEle mesmo e Seus ensinamentos (cf. Mt 4.17, 23; 9.35; 10.7; 11.11, 12; 12.28; 16.19; Marcos 12.34; Lucas 10.9, 11; 11.20; 12.31, 32; 16.16; 17.21). Contudo o reino é também futuro (cf. Mt 16.28; 24.14; 26.29; Marcos 9.1; Lucas 21.31; 22.16, 18).

Nos paralelos Sinóticos em Marcos e Lucas, nós encontramos a frase, “o reino de Deus”. Este tópico comum dos ensinamentos de Jesus envolvia o reinado presente de Deus nos corações do ser humano, que um dia será consumado sobre toda a terra. Isto é refletido na oração de Jesus em Mt 6.10. Mateus, escrito para os judeus, preferiu a frase que não usava o nome de Deus (Reino dos Céus), enquanto Marcos e Lucas, escrevendo para os gentios, usaram a designação comum, empregando o nome da divindade.

Esta é uma frase tão chave nos Evangelhos Sinóticos. O primeiro e o último sermões de Jesus, e a maioria das Suas parábolas, trataram deste tópico. Refere-se ao reinado de Deus nos corações humanos agora! É surpreendente que João use esta frase apenas duas vezes (e nunca nas parábolas de Jesus). No evangelho de João “vida eterna” é uma metáfora-chave.

A tensão com esta frase é causada pelas duas vindas de Cristo. O AT focou apenas em uma das duas vindas do Messias de Deus – uma vinda militar, de julgamento, gloriosa – mas o NT mostra que Ele veio a primeira vez como o Servo Sofredor de Is 53 e o rei humilde de Zc 9.9. As duas eras judaicas, a era da iniquidade e a nova era de justiça, se sobrepõem. Jesus atualmente reina nos corações dos crentes, mas um dia reinará sobre toda a criação. Ele virá como o AT previu! Os crentes vivem em “o já” versus “o ainda não” do reino de Deus (cf. *Entendes O Que Lêis?* De Gordon D. Fee e Douglas Stuart, pp. 175-178).

**5.22 “Mas o fruto do Espírito é”** Paulo descreveu o esforço humano como obras da carne, mas ele descreveu a vida cristã como o “fruto” ou produto do Espírito. Ele desse modo distinguiu a religião centrada no ser humano e a religião centrada no sobrenatural. Obviamente, o fruto do Espírito e os dons do Espírito são diferentes. Enquanto os dons espirituais são dados a cada crente na salvação (cf. I Co 12.7, 11), o fruto é uma outra metáfora para descrever os motivos, atitudes e estilo de vida de Jesus Cristo. Como os dons são a distribuição dos diferentes ministérios de Cristo entre o corpo de Cristo, o fruto é a atitude coletiva de Cristo ao realizar esses dons. É possível ter um dom efetivo e não ter uma atitude semelhante a Cristo. Portanto, maturidade semelhante a Cristo, que o fruto do Espírito traz, dá glória final a Deus através dos vários dons do Espírito. Estes são provocados pelo enchimento do Espírito (cf. Ef 5.18).

É também interessante notar que fruto é SINGULAR neste versículo. O uso do SINGULAR pode ser compreendido de duas maneiras: (1) amor é o fruto do Espírito, descrito pelos termos variantes que seguem; ou (2) é um coletivo singular como “semente”.

▣ **“amor”** Esta forma grega para amor, *agapē*, era usada de uma maneira única pela igreja primitiva para o amor abnegado de Deus. Este SUBSTANTIVO não era usado freqüentemente no grego clássico. A igreja infundiu-o com novo significado para descrever o amor especial de Deus. Amor aqui é teologicamente análogo a *hesed* (BDB 338, lealdade e amor pactual de Deus, no AT).

▣ **“alegria”** Alegria é uma atitude de vida que se regozija em quem nós somos em Cristo apesar das circunstâncias (cf. Rm 14.17; I Ts 1.6; 5.16; Judas 24).

▣ **“paz”** Paz pode significar

1. nossa sensação de bem-estar por causa do nosso relacionamento com Cristo
2. nossa visão de mundo baseada na revelação de Deus que não depende das circunstâncias
3. tranqüilidade no nosso relacionamento com outras pessoas, especialmente crentes (cf. João 14.27; Rm 5.1; Fp 4.7)

Paz com Deus traz paz dentro e fora (i.e., irmãos e irmãs pactuais).

▣ **“longanimidade”** Longanimidade era apropriada até em face de provocação. Esta era uma característica de Deus o Pai (cf. Rm 2.4; 9.22; I Tm 1.18; I Pe 3.20). Como Deus tem sido paciente conosco, nós devemos ser pacientes com outras pessoas (cf. Ef 4.2, 3), especialmente crentes (cf. 6.10).

▣ **“benignidade, bondade”** “Benignidade” descreve não só a vida de Jesus, mas Seu jugo (cf. Mt 11.30). Juntos os termos descrevem uma atitude positiva, aberta e aceitadora para com outros, especialmente crentes (cf. 6.10).

▣ **“fidelidade”** *Pistis* é usada no seu sentido do Antigo Testamento para lealdade e confiabilidade. Era geralmente usada para Deus (cf. Rm 3.3). Aqui descreve o novo relacionamento do crente com as pessoas, especialmente crentes.

**5.23 “mansidão”** Às vezes traduzida como “brandura”, *praotes*, é caracterizada por um espírito submisso. Era uma metáfora tirada de animais domesticados. Mansidão não estava incluída nas listas de virtudes gregas ou estoicas, porque os gregos viam-na como uma fraqueza. Ela é unicamente cristã (cf. I Co 4.21; II Co 10.1; Ef 4.2; Cl 3.12; I Tm 6.11; II Tm 2.25; Tito 3.2). Foi usada para Moisés (cf. Nm 12.3) e Jesus (cf. Mt 11.29; 21.5).

▣ **domínio próprio** A pedra principal da lista, domínio próprio caracteriza a maturidade semelhante a Cristo (cf. Atos 24.25; Tito 1.8; II Pe 1.6). O termo foi usado em I Co para o controle do nosso impulso sexual e que pode ser aludido aqui por causa da lista dos abusos sexuais da adoração pagã.

▣ **“Contra estas coisas não há lei”** Há uma nova lei interior na vida de um crente que mostra sua presença vivendo em piedade (cf. Rm 6.19; Tiago 1.25; 2.8, 12). Esta é exatamente a meta da nova aliança (cf. Jr 31.31-34 e Ez 36.22-32). Semelhança a Cristo é a meta de Deus para todo crente (cf. Rm 8.28, 29; Gl 4.19; Ef 1.4).

**5.24 “os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne”** Isto é um AORISTO ATIVO INDICATIVO que fala de ação completada no tempo passado. Esta passagem, e outras que implicam união mística, podem ser interpretadas dentro de categorias teológicas (cf. Rm 6.6). Por todo o livro de gálatas, especialmente 2.20, “crucificar” é usado para caracterizar o nosso relacionamento com a Lei. Uma vez que aceitamos a oferta gratuita da graça de Deus em Cristo como nosso único meio de salvação, nós decisivamente nos separamos do mal de nossa natureza caída e do sistema mundano caído. Esta decisão pessoal de nos separarmos é a metáfora bíblica de “crucificação” como visto em Gl 2.20; 5.24 e 6.14.

Isto é freqüentemente caracterizado como “morrer para si mesmo”. Deus nos fez individualmente (cf. Sl 139) para servi-Lo e não a nós mesmos (cf. Rm 6). Esta nova vida em Cristo significa morte para o estilo de vida caído, egocêntrico da humanidade rebelde (cf. 2.20; Rm 6.11; II Co 5.14, 15; I João 3.16).

Para “Carne” veja Tópico Especial em 1.16.

▣ **“com as suas paixões e concupiscências”** Os gregos identificavam o corpo como a fonte da pecaminosidade porque eles não tinham revelação sobrenatural sobre a criação e a queda da humanidade (cf. Gn 1-3). Portanto, eles culpavam o corpo físico moralmente neutro como a fonte do mal. Os crentes compreendem de Paulo que o corpo é moralmente neutro (cf. Rm 4.1; 9.3; I Co 10.18). Jesus teve um corpo humano real (cf. João 1.14; Rm 1.3; 9.5). Sua bondade ou iniquidade depende de como nós o usamos, para Deus ou para o mal. Uma vez que nos tornamos crentes, nós devemos render nossas tendências caídas, egocêntricas ao poder do Espírito Santo (cf. Rm 7 e I João 2.1).

**ARA TEXTO: 5.25-26**

**<sup>25</sup>Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito. <sup>26</sup>Não nos deixemos possuir de vanglória, provocando uns aos outros, tendo inveja uns dos outros.**

**5.25 “Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito”** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, suposta ser verdadeira da perspectiva do autor ou para seus propósitos literários. Resume a seção inteira (cf. v. 16; Rm 8.1-11). Visto que aos crentes foi dada a livre graça, eles devem viver adequadamente (cf. Ef 4.1, 17; 5.2, 15-21).

**5.26** Isto é um paralelo ao v. 15 e mostra as terríveis conseqüências dos falsos ensinamentos dos judaizantes entre as igrejas da Galácia e a ausência do controle do Espírito nas atitudes desordeiras dentro das congregações.

### QUESTÕES DE DISCUSSÃO

Este é um comentário guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas a serem estimulantes, não definitivas.

1. Esboce o capítulo 5 no seu relacionamento com o resto de Gálatas.
2. Explique liberdade e o que significa na vida cristã.
3. Explique o significado contextual da frase final do versículo 4.
4. Como um evangelho que oferecido de graça a nós controla nosso estilo de vida?
5. Quais são as implicações dos versículos 15 e 26 para a igreja hoje?
6. Os versículos 19-21 descrevem as igrejas da Galácia ou a tendência da adoração pagã?
7. Como os dons do Espírito estão relacionados com o fruto do Espírito?

## GÁLATAS 6

### DIVISÃO DE PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
Levai as Cargas Uns dos Outros	Levai e Compartilhai as Cargas	Especificidades no Uso da Liberdade Cristã	Levai as Cargas Uns dos Outros	Nossa Bondade e Perseverança
6.1-10	6.1-5  Sede Generosos e Fazei o Bem  6.6-10	6.1-5   6.6  6.7-10	6.1-5   6.6  6.7-10	6.1-5   6.6-10
Advertências e Bênçãos Finais	Glória somente na Cruz	Autógrafo de Paulo Pós-escrito	Advertência e Saudação Final	Pós-escrito
6.11-16	6.11-15  Bênção e um Apelo  Pós-escrito  6.16-18	6.11-16	6.11-16	6.11-16
6.17		6.17	6.17	6.17
6.18		6.18	6.18	6.18

### **CICLO DE LEITURA TRÊS (veja p. vii)**

#### *SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO*

Este é um comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Leia o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções acima. A divisão de parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

### **PERCEPÇÕES CONTEXTUAIS**

- A. Gálatas 5.1-6.10 é o aspecto prático do evangelho gratuito radical de Cristo para Paulo, tornado disponível aos crentes através do amor e graça de Deus e sua resposta de fé arrependida.
  1. Capítulo 6.1-5 dá-nos diretrizes específicas sobre como tratar com um irmão cristão que peca.
  2. Capítulo 6.6-10 tem duas das mais memoráveis citações do NT. Alguns vêem isso como uma série de verdades não relacionadas. Outros vêem-na com uma unidade literária relativa ao uso do dinheiro pelos crentes.

B. Gálatas 6.12-16 é um breve resumo da carta inteira.

C. A breve conclusão de Paulo de 6.17, 18 é remissiva da sua carta cíclica, Efésios, onde as saudações finais são notavelmente ausentes. Lembre que o livro de Gálatas foi escrito para várias igrejas numa área geográfica.

## ESTUDO DE PALAVRA E FRASE

### ARA TEXTO: 6.1-5

**<sup>1</sup>Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o com espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado. <sup>2</sup>Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo. <sup>3</sup>Porque, se alguém julga ser alguma coisa, não sendo nada, a si mesmo se engana. <sup>4</sup>Mas prove cada um o seu labor e, então, terá *motivo de gloriar-se unicamente em si e não em outro. <sup>5</sup>Porque cada um levará o seu próprio fardo.***

6.1 “se” Isto introduz uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE significando ação potencial.

▣ “se alguém for surpreendido” Isto é um AORISTO PASSIVO SUBJUNTIVO. Literalmente “surpreendido” (cf. *The Analytical Lexicon to the Greek New Testament* [O Léxico Analítico para o Novo Testamento Grego] de William D. Mounce, p. 393). A frase aponta para nossa responsabilidade por nosso pecado mas também das tentações e ciladas sutis do pecado (cf. Ef 4.14; 6.10-18). Algumas pessoas não violam premeditadamente a graça de Deus; elas são enganadas.

NASB, NKJV	“em alguma violação”
NRSV	“numa transgressão”
TEV	“em algum tipo de mau procedimento”
NJB	“se comporte mal”

Pelo menos três pecados podem ser referidos aqui.

1. luz dos falsos mestres, isto pode se referir àqueles que tinham sucumbido à tentação de serem circuncidados e estavam tentando ganhar perfeição através da Lei Mosaica
2. por causa dos termos fortes usados em 5.15, 26, pode referir-se às tendências destrutivas que estavam presentes nas igrejas gálatas
3. isto pode estar relacionado com os excessos da adoração pagã descritos em 5.19-21

As diretrizes que seguem são extremamente úteis para mostrar à igreja como os crentes devem restaurar um irmão caído à comunhão.

NASB, TEV	“vós que sois espirituais”
NKJV	“vós que sois espirituais”
NRSV	“vós que tendes recebido o Espírito”
NJB	“o mais espiritual de vós”

Isto não deveria ser interpretado mal para significar “vós que sois sem pecado”. Maturidade espiritual já foi discutida em 5.16-18, 22-25. Maturidade espiritual é

1. ter a mente de Cristo
2. viver do fruto do Espírito
3. ter um coração de servo
4. servir aos cristãos companheiros

Veja Tópico Especial: Os Cristãos Deveriam Julgar Uns Aos Outros? em I Ts 5.21.

▣ “corrigi-o” “Corrigir” é um IMPERATIVO ATIVO PRESENTE, uma ordem contínua, muitas vezes usada para engessar um osso quebrado ou consertar redes de pesca (cf. Mt 4.21; Marcos 1.19). É crucial para aqueles que estão maduros em Cristo ajudar todos outros na igreja a alcançar essa estatura (cf. Ef 4.13) e restaurar aqueles que tiverem caído (cf. II Co 13.11).

Perdão e natureza não-julgadora são sinais bíblicos de um cristão maduro (cf. Mt 5.7; 6.14, 15; 18.35; Lucas 6.36, 37; Tiago 2.13; 5.9). A disciplina da igreja deve ser sempre redentiva não vingativa (cf. II Co 2.7; II Ts 3.15; Tiago 5.19, 20). Não nos atrevamos a fuzilar os nossos feridos!

▣ **“guarda-te para que não sejas também tentado”** “Tentar” [*peirazō*] neste contexto tem a conotação “tentar com uma visão para destruição”. A mesma palavra é usada para o maligno tentando Jesus em Mateus 4. Uma outra palavra para “tentar” [*dokimazō*] é usada duas vezes no v. 4, mas esta palavra tem a conotação “testar com uma visão para aprovação”. Satanás testará e tentará os crentes a fim de destruir-los. Os crentes devem estar em guarda, fora e dentro (cf. I Co 10.12; II Co 13.5). Veja Tópico Especial em I Ts 3.5.

▣ **“Levai as cargas uns dos outros”** Isto é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO. “Uns dos outros” é colocado numa posição enfática na sentença grega. Como um modo de vida os cristãos maduros devem carregar seus irmãos mais fracos, menos maduros (cf. Rm 14.1; 15.1). Isto cumpre, de uma maneira muito prática e observável, a Nova Lei (cf 5.14).

“Carga” era usada para um peso esmagador posto sobre um animal de carga (cf. Mt 23.4). No contexto foi usado metaforicamente para as tradições orais dos judaizantes. É um termo diferente de “fardo” no v. 5, uma mochila de soldado.

▣ **“e, assim, cumprireis a lei de Cristo”** A Lei de Cristo é também mencionada em I Co 9.21 e “a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus” em Rm 8.2. A Lei de Cristo é também caracterizada de diferentes maneiras em Tiago.

1. 1.25, “na lei perfeita, lei da liberdade”
2. 2.8, “a lei régia”
3. 2.12, “lei da liberdade”

Como o jugo das tradições orais que interpretam a Lei Mosaica tinha se tornado uma carga insistente para os judeus, o jugo de Cristo é suave e leve (cf. Mt 11.29, 30). No entanto, um jugo é (cf. João 13.34; I João 4.21), e este jugo é nossa responsabilidade amar e servir uns aos outros como irmãos e irmãs em Cristo.

O VERBO aqui é encontrado de dois sentidos diferentes nos manuscritos.

1. IMPERATIVO AORISTO nos MSS  $\kappa$ , A, C, D
2. FUTURO ATIVO INDICATIVO nos MSS B, F, G
3. FUTURO ATIVO INDICATIVO, mas com preposição inicial diferente no MS P<sup>46</sup>

O comitê da UBS<sup>4</sup> estava incerto qual era original. Eles achavam possivelmente que o FUTURO foi mudado para um IMPERATIVO AORISTO por causa do INFINITIVO precedente no v. 1 (Bruce Metzger, *A Textual Commentary on the Greek New Testament* [Um Comentário Textual sobre o Novo Testamento Grego]).

**6.3 “se alguém julga ser alguma coisa, não sendo nada”** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, suposta verdadeira da perspectiva do autor ou para propósitos literários do autor. Os cristãos deveriam julgar a si mesmos para que eles possam apropriadamente se relacionar uns com os outros e possam evitar superestimar a si mesmos (cf. I Co 3.18, possivelmente refletindo Is 5.21). Isto não significa que os cristão não têm pecado, mas que o pecado não domina suas vidas (cf. I João 1.8; 3.6, 9). Portanto, eles podem ajudar e orar por aqueles cujas vidas são dominadas pelo pecado (cf. I Co 3.18).

▣ **“a si mesmo se engana”** Este verbo ocorre somente uma vez no NT inteiro, significando seduzir a si mesmo ao erro. O forma SUBSTANTIVA aparece em Tito 1.10. Auto-engano é o pior tipo de cegueira.

**6.4 “Mas prove cada um o seu labor”** Isto é um IMPERATIVO ATIVO PRESENTE do termo para “testar” ou “tentar” (*dokimazō*) com a conotação de “testar com uma visão para aprovação”. Veja Tópico Especial em I Ts 3.5.

▣ **“e, então, terá motivo de gloriar-se unicamente em si e não em outro”** Os crentes devem ter cuidado para não se compararem uns com os outros (cf. II Co 10.12), especialmente aqueles que têm sido surpreendidos e superados pelo pecado (cf. v. 1)

## TÓPICO ESPECIAL: VANGLÓRIA

Os termos gregos *kauchaomai*, *kauchēma* e *kauchēsis* são usados cerca de 35 vezes por Paulo e somente duas

vezes no restante do NT (ambas por Tiago). Seu uso predominante está em I e II Coríntios.

Há duas verdades principais relacionadas com a vanglória:

1. nenhuma carne se gloriará/vangloriará diante de Deus (cf. I Co 1.29; Ef 2.9)
2. os crentes devem gloriar-se no Senhor (cf. I Co 1.31; II Co 10.17, que é uma alusão a Jr 9.23, 24).

Portanto, um vangloriar-se/gloriar-se apropriado e inapropriado (i.e., orgulho).

A. apropriado

1. na esperança da glória (cf. Rm 4.2)
2. em Deus através do Senhor Jesus (cf. Rm 5.11)
3. na cruz do Senhor Jesus Cristo (i.e., o tema principal de Paulo, cf. I Co 1.17, 18; Gl 6.14)
4. Paulo gloria-se em
  - a. seu ministério sem compensação (cf. I Co 9.15,16; II Co 10.12)
  - b. sua autoridade de Cristo (cf. II Co 10.8, 12)
  - c. seu não vangloriar-se no trabalho de outros homens (como alguns em Corinto estavam, cf. II Co 10.15)
  - d. sua herança racial (como outros estavam fazendo em Corinto, cf. II Co 11.17; 12.1, 5, 6)
  - e. suas igrejas
    - (1) Corinto (II Co 7.4, 14; 8.24; 9.2; 11.10)
    - (2) Tessalônica (cf. II Ts 1.4)
    - (3) sua confiança no conforto e libertação de Deus (cf. II Co 1.12)

B. Inapropriada

1. em relação à herança judaica (cf. Rm 2.17, 23; 3.27; Gl 6.13)
2. alguns na igreja coríntiana estavam se vangloriando
  - a. nos homens (cf. I Co 3.21)
  - b. na sabedoria (cf. I Co 4.7)
  - c. na liberdade (cf. I Co 5.6)
3. falsos mestres tentaram vangloriar-se na igreja em Corinto (cf. II Co 11.12)

**6.5 “Porque cada um levará o seu próprio fardo”** Isto pode referir-se ao trono de juízo de Cristo num cenário escatológico/tempo do fim (cf. II Co 5.10). À primeira vista, os vv. 2 e 5 se contradizem até que um estudo léxico mais próximo mostra que as duas palavras traduzidas respectivamente como “carga” e “fardo” tinham usos diferentes. A palavra anterior no v. 2 (*baros*) significa um “peso esmagador”, enquanto a última palavra no v. 5 (*phortion*) significa uma “mochila de soldado cheia com seu equipamento necessário”. Cristãos maduros devem carregar o fardo da responsabilidade por si mesmos e algumas vezes pelos outros. Um exemplo disto pode ser II Co 8.13, 14. O mesmo termo foi usado para as diretrizes de Jesus para os cristãos em Mt 11.30.

#### **ARA TEXTO: 6.6-10**

**6Mas aquele que está sendo instruído na palavra faça participante de todas as coisas boas aquele que o instrui. 7Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. 8Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna. 9E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos. 10Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé.**

**6.6 “palavra”** Esta é da mesma raiz que “Palavra” em João 1.1, referente a Jesus. A “palavra” é o evangelho de e sobre Jesus. Paulo usa uma variedade de maneiras para referir-se a esta “palavra”.

1. “a palavra de Deus”- I Co 14.36; II Co 2.17; 4.2; Fp 1.14; Cl 3.16; I Ts 2.13
2. “a palavra do Senhor” – I Ts 1.8; II Ts 3.1
3. a palavra – Gl 6.6; I Ts 1.6; Cl 4.3; II Tm 4.2

▣ **“faça participante”** Isto é um outro IMPERATIVO ATIVO PRESENTE que se relaciona com ou

1. versos 1-5, uma chamada sobre os maduros para ajudar cristãos mais fracos
2. versos 7-10, uma descrição da lei da sementeira e colheita espiritual (veja nota no v. 7)

Aqueles que são ensinados estão sob a responsabilidade de compartilhar no ministério daqueles que os ensinam (cf. Lucas 10.7; Rm 15.27; I Co 9.9-14). Este é um princípio geral, e embora Paulo pessoalmente não se aproveite de remuneração pessoal, ele a defendia para outros ministros. A palavra portuguesa “catecismo” é derivada do grego [*katechō*] traduzido como “instruído” ou “instrui” que são encontrados neste versículo.

▣ **“coisas boas”** “Coisas boas” é propositadamente ambíguo, referente às necessidades físicas, necessidades espirituais ou ambas. A verdade óbvia é que aqueles que estão sendo instruídos deveriam ser gratos e receptivos. Exatamente como este versículo se relaciona com os falsos mestres é incerto. Paulo poderia estar se referindo a si mesmo e à contribuição gentia para Jerusalém.

▣ **“aquele que o instrui”** O mestre (“o que instrui”) refere-se a ou

1. o dom espiritual de ensinar como em Atos 13.1 e I Co 12.28
2. um mestre não congregação local que treinava os novos crentes e as crianças
3. alguém que ensinava a congregação inteira as implicações dos ensinamentos dos Apóstolos com eles aplicavam a suas vidas diárias, como no pastor/mestre de Ef 4.11

A última opção seria similar à tarefa do AT dos levitas locais e, depois, dos escribas profissionais.

**6.7 “Não vos enganeis”** Isto é um IMPERATIVO ATIVO PRESENTE com uma PARTÍCULA NEGATIVA que geralmente significa parar um ato que já estava em processo. Eles já estavam sendo enganados (cf. I Co 6.9; 15.33; II Ts 2.3; Tiago 1.16).

▣ **“de Deus não se zomba”** Este VERBO significa “torcer o nariz para” algo ou alguém. Isto pode referir-se àqueles que são chamados para ministros como representantes de Deus, ou seja, os mestres do v. 6. Zombar dos ministros cristãos é, de certo modo, zombar de Deus. Jesus, em Mt 10.42 e 25.40, mencionou que quando ajudamos aos outros no Seu nome estamos Lhe ajudando. Esta é mesma verdade mas da direção oposta. No entanto, como esses versículos se relacionam um com o outro é incerto. Isto pode ser um PROVÉRBIO geral relacionado com “semear e colher” aplicado num sentido figurado.

Este versículo pode se relacionar com os vv. 8-10 e não com o v. 6 em absoluto. Este é um universo moral. Nós não violamos tanto as leis de Deus quanto violamos a nós mesmos nas leis de Deus. Seja sabido, crente ou descrente, nós colhemos o que semeamos. O pecado sempre segue seu curso, até na vida dos crentes. Grãos de aveia selvagem são muito, muito caros – assim, também, é a semeadura egocêntrica!

▣ **“pois aquilo que o homem semear”** Isto é um princípio espiritual. Deus ético-moral e também a sua criação. Os seres humanos violam a si mesmos nos padrões de Deus. Nós colhemos o que semeamos. Isto é verdade para crentes (mas não afeta a salvação) e descrentes (cf. Jó 34.11; Sl 28.4; 62.12; Pv 24.12; Ec 12.14; Jr 17.10; 32.19; Mt 16.27; 25.31-46; Rm 2.6; 14.12; I Co 3.8; II Co 5.10; Gl 6.7-10; II Tm 4.14; I Pe 1.17; Ap 2.23; 20.12; 22.12).

**6.8 “Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção”** Isto se refere às duas abordagens básicas de estar justo com Deus (cf. 5.13, 16, 17), esforço humano (cf. Rm 8.6-8, 13) e livre graça (cf. Rm 8.2-4, 6, 12-14).

▣ **“corrupção”**

#### **TÓPICO ESPECIAL: DESTRUIR, ARRUINAR, CORROMPER (*PHTHEIRŌ*)**

O significado básico desse termo *phtheirō* é destruir, arruinar, corromper ou estragar. Pode ser usado para

1. ruína financeira (possivelmente II Co 7.2)
2. destruição física (cf. I Co 3.17a)
3. corrupção moral (cf. Rm 1.23; 8.21; I Co 15.33, 42, 50; Gl 6.8; Ap 19.2)
4. sedução sexual (cf. II Co 11.3)
5. destruição eterna (cf. II Pe 2.12, 19)
6. tradições precíguas de homens (cf. Cl 2.22, I Co 3.17b)

Frequentemente este termo é usado no mesmo contexto como o seu oposto negado (cf. Rm 1.23; I Co 9.25; 15.50, 53). Observe os contrastes paralelos entre nossos corpos físicos terrenos e nossos corpos eternos

celestiais.

1. corruptível versus incorruptível, I Co 15.42, 50
2. desonra vs. glória, I Co 15.43
3. fraqueza vs. poder, I Co 15.43
4. corpo natural vs. corpo espiritual, I Co 15.44
5. primeiro Adão versus último Adão, I Co 15.45
6. imagem do terreno vs. imagem do celestial, I Co 15.49

▣ **“vida eterna”** O conceito de vida eterna que é encontrado no v. 8 é da palavra grega *zoē*. É usado particularmente por João para referir-se à vida da ressurreição, a vida da nova era (cf. Rm 5.21; Tito 1.2; 3.7). Tem a mesma implicação aqui. Os versículos 8-10 mostram as conseqüências do nosso semear e colher.

**6.9 “E não nos cansemos de fazer o bem”** Isto é literalmente “desesperar-se” ou “perder o ânimo” (Presente Ativo Subjuntivo Negado, cf. Lucas 18.1; II Ts 3.13; II Co 4.1, 16; Hb 12.3). Muitas vezes os cristãos semeiam cansados das coisas exatas que eles foram chamados para fazer.

▣ **“porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos”** Observe o elemento condicional (não SENTENÇA CONDICIONAL). É condicionado na resposta de fé continuada. Também, note o elemento do tempo soberano de Deus nas nossas vidas. Nós não compreendemos por que as coisas acontecem quando elas acontecem, mas porque nós cremos na soberania de Deus e as exigências específicas do evangelho gratuito, nós dirigimos nossas vidas para certas formas de serviço e contribuição. Veja Tópico Especial sobre Perseverança em 3.4.

**6.10 “Por isso, enquanto tivermos oportunidade”** Os crentes devem continuar a estar atentos a viver da sua fé em Cristo (cf. Ef 5.15-21; Cl 4.2-6). Esta frase referirá a

1. oportunidades na vida diária
2. antes que a perseguição venha
3. antes da Segunda Vinda

Isto pode ser uma alusão a Sl 69.13 ou Is 49.8 (cf. II Co 6.2)

▣ **“façamos o bem”** Isto é um PRESENTE MÉDIO (depoente) SUBJUNTIVO. Paulo afirma com convicção que nossa posição com Deus não vem por esforço humano, mas ele é igualmente enfático que uma vez que nós conhecemos a Deus nós deveríamos viver uma vida de serviço árduo (i.e., Tito 3.8, 14). Estas verdades duplas são encontradas em Ef 2.8, 9 e depois no v. 10. Nós não somos salvos pelas boas obras, mas nós somos mais definitivamente salvos para as boas obras.

▣ **“a todos, mas principalmente aos da família da fé”** Observe que o nosso amor é destinado para todas as pessoas pois há sempre uma visão para o evangelismo em todas as nossas ações (cf. Mt 28.19, 20; Lucas 24.47; João 20.31; Atos 1.8; I Co 9.19-23; I Pe 3.15). No entanto, nosso foco primário, no que se refere à comunhão, está nos membros da família de Deus. Isto não é denominacionalmente focado pois nós devemos tomar uma pessoa na sua palavra de que ela tem confiado em Cristo. Uma vez que ela tenha feito essa confissão nós devemos servi-la como Cristo nos serviu.

Eu gosto muitíssimo da percepção de Gordon Fee da natureza coletiva deste livro, não a ênfase individual ocidental típica. Este livro é sobre a vida cheia do Espírito da comunidade de fé e além (cf. *To What End Exegesis?* [Para Que Fim a Exegese?], p. 163).

#### ARA TEXTO: 6.11-16

<sup>11</sup>Vede com que letras grandes vos escrevi de meu próprio punho. <sup>12</sup>Todos os que querem ostentar-se na carne, esses vos constroem a vos circuncidardes, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo. <sup>13</sup>Pois nem mesmo aqueles que se deixam circuncidar guardam a lei; antes, querem que vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne. <sup>14</sup>Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo. <sup>15</sup>Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas o ser nova criatura. <sup>16</sup>E, a todos quantos andarem de conformidade com esta regra, paz e misericórdia *sejam* sobre eles e sobre o Israel de Deus.

**6.11 “Vede com que letras grandes vos escrevi de meu próprio punho”** Isto é um IMPERATIVO ATIVO AORISTO. Paulo ditava suas cartas a um escriba (cf. Rm 16.22). Alguns vêem estas palavras finais na própria caligrafia de Paulo como a maneira de Paulo comprovar suas verdadeiras cartas, à luz de II Ts 2.2. Nós sabemos de várias das cartas de Paulo que ele escrevia as sentenças finais de sua própria mão (cf. I Co 16.21; Cl 4.18; II Ts 3.17 e Filemom v. 19). Visto que eu creio que o espinho na carne de Paulo era oftalmia oriental, isto é uma evidência acrescentada de sua necessidade para escrever, não na escrita minúscula, concisa de um escriba, como a caligrafia ilegível de um homem que estava parcialmente cego.

## 6.12

NASB	“Aqueles que desejam fazer uma boa exibição na carne”
NKJV	“Tantos quanto desejam fazer uma boa exibição na carne”
NRSV	“É aqueles que querem fazer uma boa exibição na carne”
TEV	“Aqueles que querem se exibir e gabar-se sobre questões externas”
NJB	“é apenas interesse próprio”

Os judaizantes estavam mais preocupados com os aspectos externos da religião (cf. Cl 2.16-23); eles queriam um espetáculo religioso (cf. 4.17)! Convencer os gálatas a serem circuncidados seria uma “pena nos seus chapéus” (cf. v. 13c). Os falsos mestres queriam auto-afirmação à custa dos crentes gálatas.

▣ **“vos constrangem a vos circuncidardes”** Os versículos 12-16 são um resumo da carta inteira que foca na ênfase inadequada dos falsos mestres no esforço humano como um meio de ser salvo ou ser completamente maduro. Este é um perigo recorrente na igreja moderna quando os crentes exigem serviço, entusiasmo, ritual, frequência, conhecimento da Bíblia, oração ou qualquer das boas técnicas de discipulado como um meio de ser completo em Cristo. A grande verdade de Paulo era que os crentes são completos na sua posição com Deus quando eles confiaram em Jesus Cristo pela fé. À luz desta nova, plena aceitação, os crentes então devem renderem-se em gratidão a Deus e serviço aos outros (i.e., Tiago 2.14-26).

▣ **“somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo”** Isto pode referir a

1. perseguição judaica (cf. Atos 13.45, 50; 14.2, 5, 19); os judaizantes por sua insistência na Lei de Moisés não seriam rejeitados tão arduamente como o ensino de Paulo da livre graça em Cristo somente
  2. perseguição romana porque o cristianismo não era uma religião legal, reconhecida como era o judaísmo
- A sinagoga instituiu sua fórmula de maldição (depois de 70 A.D. durante um ressurgimento fariseu de Jâmnia), que era uma maneira rabínica de impelir os cristãos da sinagoga porque eles não diriam e não poderiam dizer “Jesus é maldito” (cf. João 9.22, 35; 12.42 & 16.2).

**6.13 “Pois nem mesmo aqueles que se deixam circuncidar guardam a lei”** O assunto desta sentença é ambíguo, que poderia ser (1) os falsos mestres ou (2) convertidos agressivos dentro das igrejas da Galácia. Os homens que discutiam a circuncisão como um meio de estar justo com Deus não poderia mesmo guardar toda a Lei eles mesmos (cf. Rm 2.17-29). Se você viola a Lei uma vez (depois da era da responsabilidade moral), de uma maneira, então Tiago 2.10 (e Gl 5.3) é uma verdade a ser considerada!

**6.14 “Mas longe esteja”** Veja nota em 2.17.

▣ **“de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo”** Paulo, de todas as pessoas, sabia o que era ser redimido de uma vida indigna, zelosa embora possa ser (cf. Fp 3.2-16). A vanglória humana é excluída quando o mérito humano é excluído (cf. Jr 9.23-26; Rm 3.27, 28; I Co 1.26-31). Veja Tópico Especial: Vanglória em 6.4.

▣ **“pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo”** Esta é a metáfora contínua por todo Gálatas que fala da morte dos crentes para a Lei e seu estar vivo para Deus em Cristo. Isto é um PERFEITO PASSIVO INDICATIVO, que enfatiza um estado contínuo realizado por um agente externo, aqui, o Espírito. Esta metáfora é usada em 2.19, 5.24, e aqui expressando como todas as coisas se tornam novas quando os crentes se identificam com a morte de Cristo na cruz. Eles estão agora livres da Lei para viverem para Deus (cf. Rm 6.10-23).

Para “mundo” veja Tópico Especial: “*Cosmos*” em 4.3.

**6.15 “Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas o ser nova criatura”** Paulo já mencionou que a circuncisão não é a questão (cf. Gl 5.6; Rm 2.28, 29; I Co 7.18, 19). A questão é a salvação, se os crentes tentam tornarem-se aceitáveis a Deus por esforço humano, ou pagão ou judeu, eles estão totalmente separados do dom absolutamente gratuito de Deus em Jesus Cristo. Há duas maneiras mutuamente exclusivas de estar justo com Deus.

1. o evangelho gratuito de Cristo através do arrependimento e fé
2. esforço humano. Paulo reafirma que a circuncisão não realmente a questão (nem leis de alimento, cf. I Co 8; 10.23-26), mas como alguém persegue a posição justa com Deus cumprindo perfeitamente a lei.

Vários manuscritos gregos primitivos acrescentam “em Cristo Jesus” depois de “Pois nem” (MSS  $\kappa$ , A, C, D, F, G, e a maioria dos minúsculos e versões (cf. NKJV). No entanto, a maioria das versões inglesas modernas deixam-no fora porque está ausente nos MSS P<sup>40</sup> e B. A UBS<sup>4</sup> classifica sua exclusão como “A” (certo). Foi provavelmente uma assimilação de escriba de 5.6.

▣ **“mas o ser nova criatura”** Esta é a Nova Aliança; os crentes pessoas novas em folha em Jesus Cristo! Todas as coisas velhas passaram e tudo é novo (cf. Rm 6.4; 8.19-22; II Co 5.17; Ef 2.15; 4.24; Cl 3.10).

**6.16 “E, a todos quantos andarem de conformidade com esta regra, paz e misericórdia sejam sobre eles”** Isto pode ser uma citação solta de Sl 124.5 e 127.6. Da palavra grega “regra” (*hanoni*) a palavra portuguesa “cânion” é derivada. Este era um termo de construção usado para um junco de medir. É usado aqui para referir-se ao evangelho (jugo de Jesus, cf. 6.2). Observe que os crentes devem andar nela, não apenas afirmá-la (cf. Tiago 1.22).

▣ **“o Israel de Deus”** Significativamente Paulo chama a igreja “o Israel de Deus”. Nos seus escritos ele tem enfatizado que o verdadeiro descendente de Abraão não é o descendente racial mas o descendente da fé (cf. Gl 3.7, 9, 29; Rm 2.28, 29; 9.6; Fp 3.3). O evangelho é sobre Jesus, não o Israel nacional!

#### ARA TEXTO: 6.17

**<sup>17</sup>Quanto ao mais, ninguém me moleste; porque eu trago no corpo as marcas de Jesus.**

**6.17 “Quanto ao mais, ninguém me moleste”** O VERBO é um IMPERATIVO ATIVO PRESENTE. Para quem isto é dirigido ou por que é desconhecido. Paulo apelou para seu serviço para Cristo como a razão que isto não deveria acontecer de novo. Possivelmente refere-se aos ataques pessoais que os falsos mestres usaram para alienar os crentes gálatas do evangelho. Os crentes gálatas permitiram que isso acontecesse!

▣ **“porque eu trago no corpo as marcas de Jesus”** Como os falsos mestres estavam enfatizando a circuncisão como uma marca da aliança de Deus, Paulo afirmou que ele também tinha um sinal externo. Eram as cicatrizes (1) de sua perseguição física for pregar as boas novas de Cristo (i.e., II Co 4.7-12; 6.4-6; 11.23-28); (2) seu encontro da estrada de Damasco com o Cristo ressurreto; ou (3) um sinal que Paulo era um escravo/servo de Cristo sob Sua proteção. Eu acho que o n° 1 encaixa o contexto melhor.

#### ARA TEXTO: 6.17-18

**<sup>18</sup>A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja, irmãos, com o vosso espírito. Amém!**

**6.18** Isto é um exemplo de uma breve bênção final numa carta cíclica (porque não há saudações pessoais, como Efésios). Note que o termo “seja com o vosso espírito” é um bom exemplo do “s” minúsculo (espírito) que usado para o espírito da humanidade, não o Espírito Santo. No entanto, em muitos exemplos do Novo Testamento, refere-se ao espírito humano, que é energizado pelo Espírito Santo. Esta é provavelmente a implicação aqui.

#### TÓPICO ESPECIAL: LOUVOR, ORAÇÃO E AÇÃO DE GRAÇAS DE PAULO A DEUS

Paulo era homem de louvor. Ele conhecia o Antigo Testamento. Cada uma das primeiras quatro divisões (i.e., livros) do Saltério termina com doxologias (cf. Sl 41.13; 72.19; 89.52; 106.48). Ele também louva e exalta Deus de várias formas diferentes.

1. parágrafos iniciais em suas cartas

- a. bênçãos ou saudações iniciais (cf. Rm 1.7; I Co 1.3; II Co 1.2)
- b. bênçãos iniciais (*eulogētos*, cf. II Co 1.3, 4; Ef 1.3-14)
2. breves irrupções de louvor
  - a. Rm 1.25; 9.5
  - b. II Co 11.31
3. doxologias (caracterizadas pelo uso de [1] *doxa* {i.e., glória} e [2] “para todo o sempre”)
  - a. Rm 11.36; 16.25-27
  - b. Ef 3.20, 21
  - c. Fp 4.20
  - d. I Tm 1.17
  - e. II Tm 4.18
4. ação de graças (i.e., *eucharisteō*)
  - a. aberturas de carta (cf. Rm 1.8; I Co 1.4; II Co 1.11; Ef 1.16; Fp 1.3; Cl 1.3, 12; I Ts 1.2; II Ts 1.3; Filemom v. 4; I Tm 1.12; II Tm 1.3)
  - b. chamado para dar graças (cf. Ef 5.4, 20; Fp 4.6; Cl 3.15, 17; 4.2; I Ts 5.18)
5. breves irrupções de ação de graças
  - a. Rm 6.17; 7.25
  - b. I Co 15.57
  - c. II Co 2.14; 8.16; 9.15
  - d. I Ts 2.13
  - e. II Ts 2.13
6. bênçãos finais
  - a. Rm 16.20, 24(?)
  - b. I Co 16.23, 24
  - c. II Co 13.14
  - d. Gl 6.18
  - e. Ef 6.24

Paulo conhecia o Deus Triúno teológica e experimentalmente. Em seus escritos ele começa com oração e louvor. No meio de suas exposições ele irrompe em louvor e ação de graças. Na conclusão das suas cartas, ele sempre se lembra de orar, louvar e agradecer a Deus. O escrito de Paulo respira oração, louvor e ação de graças. Ele conhecia a Deus, ele conhecia a si mesmo e ele conhecia o evangelho.

▣ “Amém” Veja Tópico Especial em 1.5.

## QUESTÕES DE DISCUSSÃO

Este é um comentário guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas a serem estimulantes, não definitivas.

1. Quais são as diretrizes bíblicas para restaurar um irmão caído?
2. Os versículos 2 e 5 são contraditórios?
3. O que o versículo 6 diz sobre os cristãos que apóiam os ministros cristãos?
4. Descreva com suas próprias palavras a lei bíblica de semear e colher?
5. Descreva com suas próprias palavras a idéia bíblica de formas de salvação que são realçados com tanta clareza no livro de Gálatas.
6. Explique com suas próprias palavras como o versículo 9 está relacionado com os versículos 6 e 7.
7. Se a circuncisão não era a questão do versículo 15, por que Paulo faz tanta questão dela?
8. Quais são as implicações da Igreja ser chamada o verdadeiro Israel de Deus no versículo 16?

**CARTAS DE PAULO**

**AOS**

**TESSALONICENSES**

## INTRODUÇÃO ÀS CARTAS TESSALONICENSES

### A. Breve resumo

1. As cartas tessalonicenses fornecem uma tremenda percepção de Paulo tanto como missionário quanto pastor. Nós o encontramos estabelecendo uma igreja num curto tempo e continuando a orar e estar preocupado sobre o seu crescimento, desenvolvimento e ministério.
2. Nós o vemos proclamando fielmente o evangelho, preocupado pelos convertidos, repreendo-os, elogiando-os, guiando-os, exortando-os, ensinando-os, amando-os, até dando-se a eles. Ele estava entusiasmado com o progresso deles àquele ponto, mas estava desapontado com a proporção em que eles amadureceram.
3. Nestas epístolas nós encontramos um servo, zeloso, amável de Cristo e uma nova igreja pequena, zelosa, mas crescente. Ambos eram fiéis, ambos eram usados por Deus, e ambos serviam um ao outro numa maneira semelhante a Cristo raramente encontrada entre o povo de Deus.

### B. A cidade de Tessalônica

#### 1. Breve história de Tessalônica

- a. Tessalônica estava localizada na extremidade do Golfo Termaico. Tessalônica era uma cidade costeira na principal estrada romana, Via Ignatia (o caminho das nações), estendendo-se em direção ao leste de Roma. Um porto, estava também muito próxima a uma rica, bem regada, planície costeira. Estas três vantagens tornaram Tessalônica o maior, mais importante centro comercial e político na Macedônia.
  - b. Tessalônica foi originalmente chamada Terma, derivado das nascentes quentes localizadas na área. Um historiador primitivo, Plínio o Ancião, refere-se a Terma e Tessalônica existindo juntas. Se este é o caso, Tessalônica simplesmente rodeou Terma e a anexou. (Leon Morris, *The First and Second Epistles to the Thessalonians* [A Primeira e Segunda Epístolas aos Tessalonicenses], Grand Rapids: Wm. B. Erdmann Publishing Company, 1991, p.11). Contudo a maioria dos historiadores acredita que Cassandro, um dos generais de Alexandre o Grande, renomeou Terma em 315 a.C. com o nome da filha de Filipe da Macedônia e meia-irmã de Alexandre o Grande e sua esposa, Tessalônica (Strabo VII Fragmento 21). Em algum tempo durante os primeiros séculos da propagação do cristianismo, Tessalônica veio a ser apelidada “a cidade ortodoxa” por causa de seu caráter cristão (Dean Farrar, *The Life and Work of S. Paul* [A Vida e Obra de São Paulo], New York: Cassell and Company, Limited, 1904, p. 364). Hoje Tessalônica é conhecida como Salônica e ainda é uma cidade importante na Grécia.
  - c. Tessalônica era uma metrópole cosmopolita similar a Corinto, habitada por pessoas de todo o mundo conhecido.
    - (1) Povos germânicos bárbaros do norte estavam morando lá, levando com eles sua religião e cultura pagã.
    - (2) Gregos moravam lá, vindo da Acaia para o Sul e das ilhas do Mar Egeu, por sua vez levando seu refinamento e filosofia.
    - (3) Romanos do ocidente também se estabeleceram lá. Eles eram principalmente soldados aposentados e levaram sua força de vontade, riqueza e poder político.
    - (4) Finalmente, judeus foram em grandes números do oriente; por fim um terço da população era judaico. Levaram com eles sua fé ética monoteísta e seus preconceitos nacionais.
  - d. Tessalônica, com uma população de aproximadamente 200.000, era uma cidade verdadeiramente cosmopolita. Era um centro turístico e centro de saúde por causa das nascentes quentes. Era um centro comercial por causa do seu porto, planícies férteis e a proximidade da Via Inácia.
  - e. Como capital e maior cidade, Tessalônica era também a sede política central da Macedônia. Sendo uma capital provincial romana e lar de muitos cidadãos romanos (principalmente soldados aposentados), ela se tornou uma cidade livre. Tessalônica não pagava tributo e era governada pela lei romana, visto que a maioria dos tessalonicenses eram cidadãos romanos. Assim, os governantes tessalonicenses eram chamados “politarcos”. Esse título não aparece em nenhum lugar mais na literatura, mas é preservado por uma inscrição sobre o arco do triunfo em Tessalônica conhecido como o Portão Vardar (Farrar, p. 371n.).
- #### 2. Eventos que levam à chegada de Paulo a Tessalônica
- a. Muitos eventos levaram Paulo a Tessalônica, contudo por trás de todas as circunstâncias físicas está o direto, definitivo chamado de Deus. Paulo não tinha planejado originalmente entrar no continente europeu. Seu desejo nessa segunda viagem missionária era visitar as igrejas na Ásia Menor que ele tinha estabelecido em sua primeira viagem e então dar volta em direção ao leste. Contudo, exatamente quando o momento chegou para dar volta em direção ao nordeste, Deus começou a fechar as portas. O auge disso foi a visão macedônia de Paulo (cf. Atos 16.6-10). Isso fez duas coisas acontecerem: primeiro,

o continente da Europa foi evangelizado e segundo, Paulo, por causa das circunstâncias na Macedônia, começou a escrever suas Epístolas (Thomas Carter, *Life and Letters of Paul* [Vida e Cartas de Paulo], Nashville: Cokesbury Press, 1991, p. 112).

- b. Depois de observar a direção espiritual de cima, as circunstâncias físicas que levaram Paulo a Tessalônica foram:
  - (1) Paulo foi para Filipos, uma pequena cidade sem sinagoga. Seu trabalho lá foi impedido pelos proprietários de uma moça escrava demoníaca, profética e pelo conselho da cidade. Paulo foi espancado e humilhado, contudo uma igreja foi formada mesmo no meio de tudo isso. Por causa da oposição e punição física, Paulo foi forçado a partir, possivelmente antes do que ele tinha desejado.
  - (2) Aonde ele iria de lá? Ele passou por Anfípolis e Apolônia que também não tinha sinagoga,
  - (3) Ele veio para a maior cidade na área, Tessalônica, que tinha uma sinagoga. Paulo a tinha tornado um padrão para ir aos judeus locais primeiro. Ele fez isso por causa:
    - (a) do conhecimento deles do Antigo Testamento;
    - (b) da oportunidade para ensinar e pregar aquilo que a sinagoga apresentava;
    - (c) da posição deles como o povo escolhido, povo do pacto de Deus (cf. Mt 10.6; 15.24; Rm 1.16, 17; 9-11);
    - (d) Jesus tinha oferecido a Si mesmo primeiro para eles, depois para o mundo – assim também, Paulo seguiria o exemplo de Cristo.
3. Companheiros de Paulo
  - a. Paulo estava acompanhado por Silas e Timóteo em Tessalônica. Lucas estava com Paulo em Filipos e permaneceu lá. Nós aprendemos isto pelas passagens “nós” e “eles” de Atos 16 e 17. Lucas fala de “nós” em Filipos, mas de “eles” quando viajando para Tessalônica.
  - b. Silas, ou Silvano, foi o homem que Paulo escolheu para ir com ele na segunda viagem missionária depois que Barnabé e João Marcos voltaram para Chipre:
    - (1) Ele é o primeiro mencionado na Bíblia em Atos 15.22 onde ele é chamado um principal entre os irmãos da Igreja de Jerusalém.
    - (2) Ele era também um profeta (cf. Atos 15.32)
    - (3) Ele era um cidadão romano como Paulo (cf. Atos 16.37).
    - (4) Ele e Judas Barsabás foram enviados para Antioquia pela igreja de Jerusalém para inspecionar a situação (cf. Atos 15.22, 30-35).
    - (5) Paulo elogia-o em II Co 1.19 e menciona-o em várias cartas.
    - (6) Depois ele é identificado com Pedro ao escrever I Pedro (cf I Pe 5.12).
    - (7) Tanto Paulo quanto Pedro chamam-no Silvano enquanto Lucas o chama Silas.
  - c. Timóteo era também um companheiro e cooperador de Paulo:
    - (1) Paulo o conheceu em Listra onde ele foi convertido na primeira viagem missionária.
    - (2) Timóteo era meio grego (pai) e meio judeu (mãe). Paulo queria utilizá-lo para trabalhar com evangelização dos gentios.
    - (3) Paulo o circuncidou para que ele pudesse trabalhar com o povo judeu.
    - (4) Timóteo é mencionado na saudação em: I Coríntios, Colossenses, I e II Tessalonicenses e Filemom.
    - (5) Paulo falou dele como “meu filho no ministério” (cf. I Tm 1.2; II Tm 1.2; Tt 1.4).
    - (6) O tom geral de Paulo por todas suas cartas implica que Timóteo era jovem e tímido. Contudo Paulo tem grande confiança e esperança nele (cf. Atos 19.27; I Co 4.17; Fp 2.19).
  - d. É só ajustando na seção sobre os companheiros de Paulo que a menção é feita dos homens que vieram para Tessalônica e acompanharam Paulo em missões posteriores. Eles são Aristarco (Atos 19.29; 20.4; 27.2) e Segundo (Atos 20.4). Também, Demas poderia ter sido da Macedônia (Fm 24; II Tm 4.10).
4. O Ministério de Paulo na Cidade
  - a. O ministério de Paulo em Tessalônica seguiu seu padrão habitual de ir aos judeus primeiro e depois voltar-se para os gentios. Paulo pregou em três sábados na sinagoga. Sua mensagem foi “Jesus é o Messias”. Ele usou Escrituras do Antigo Testamento para mostrar que o Messias devia ser um Messias sofredor (cf. Gn 3.15; Is 53), e não um Messias político temporal. Paulo também enfatizou a ressurreição e ofereceu salvação para todos. Jesus foi claramente apresentado como o Messias prometido do passado que poderia salvar todas as pessoas.
  - b. A resposta a essa mensagem foi que alguns judeus, muitos gentios devotos e muitas mulheres importantes aceitaram Jesus como Salvador e Senhor. Uma análise desses grupos de convertidos é muito significativa em compreender as cartas posteriores de Paulo para essa igreja.

- c. Os gentios formavam a maioria dos membros da igreja, visto pela ausência de alusões ao AT em qualquer uma das duas epístolas. Os gentios aceitaram prontamente Jesus como Salvador e Senhor por várias razões:
- (1) Suas religiões tradicionais eram superstições impotentes. Tessalônica ficava ao pé do Monte Olimpo e todos sabiam que seus penhascos estavam vazios.
  - (2) O evangelho era de graça para todos.
  - (3) O cristianismo não continha o nacionalismo judaico exclusivo. A religião judaica tinha atraído muitos por causa de seu monoteísmo e sua alta moralidade, mas ela também repeliu muitos por causa de suas cerimônias repugnantes (tal como circuncisão) e seus preconceitos raciais e nacionais inerentes.
- d. Muitas “mulheres principais” aceitaram o cristianismo, por causa das habilidades dessas mulheres para fazer suas próprias escolhas religiosas. As mulheres eram mais livres na Macedônia e Ásia Menor do que no resto do mundo greco-romano (Sir Wm. M. Ramsay, *St. Paul the Traveller and Roman Citizen* [São Paulo o Viajante e Cidadão Romano], New York: G. P. Putnam’s Sons, 1896, p. 227). Contudo a classe mais pobre das mulheres, embora livres, ainda estavam debaixo do domínio da superstição e politeísmo (Ramsay, p. 229).
- e. Muitos encontram um problema na duração do tempo que Paulo ficou em Tessalônica:
- (1) Atos fala da argumentação de Paulo na sinagoga em três sábados enquanto em Tessalônica.
  - (2) I Ts 2.7-11 fala do trabalho de Paulo em seu ofício. Este era fazer tenda ou como alguns sugeriram trabalhar com couro.
  - (3) Fp 4.16 apóia a residência mais longa, quando Paulo recebeu pelo menos duas doações de dinheiro da igreja em Filipos enquanto em Tessalônica. A distância entre as duas cidades é de aproximadamente 160 km. Alguns sugerem que Paulo ficou cerca de dois ou três meses e que os três sábados somente referem-se ao ministério para os judeus (Shepard, p. 165).
  - (4) Os relatos discrepantes dos convertidos em Atos 17.4 e I Ts 1.9 e 2.4 apóiam essa visão, a diferença-chave nos relatos sendo a rejeição dos ídolos pelos gentios. Os gentios em Atos eram prosélitos judeus e já tinham se convertido dos ídolos. O contexto implica que Paulo pode ter tido um ministério maior entre os gentios pagãos do que os judeus.
  - (5) Quando um ministério maior pode ter ocorrido é incerto porque Paulo sempre foi para os judeus primeiro. Depois que eles rejeitavam sua mensagem, ele se voltava para os gentios. Quando eles respondiam ao evangelho em grandes números, os judeus ficavam com ciúme (que era uma das técnicas missionárias de Paulo, cf. Rm 9-11) e iniciavam um distúrbio entre a turba da cidade.
- f. Por causa de um distúrbio Paulo deixou a casa de Jason e se escondeu com Timóteo e Silas ou pelo menos eles não estavam presentes quando a turba assaltou a casa de Jason procurando por eles. Os políarcos fizeram Jason aceitar um acordo de segurança para garantir paz. Isso fez Paulo deixar a cidade à noite e ir para Beréia. Todavia, a igreja continuou seu testemunho de Cristo apesar de muita oposição.

## AUTOR

A. I Tessalonicenses. Somente críticos da forma modernos têm posto em dúvida a autoria paulina e a autenticidade de I Tessalonicenses, mas suas conclusões não têm convencido muitos eruditos. I Tessalonicenses está incluída no cânon de Marcião (140 A.D.) e no Fragmento Muratoriano (200 A.D.). Ambas as listas de livros canônicos do NT circularam em Roma. Irineu citou I Tessalonicenses pelo nome – ele escreveu por volta de 180 A.D.

## B. II Tessalonicenses.

1. O livro de II Tessalonicenses sempre foi aceito como paulino e tem sido atacado em várias áreas:
  - a. O vocabulário representa um problema. A carta contém muitas palavras não encontradas nas outras cartas paulinas.
  - b. “O estilo é estereotipado e às vezes curiosamente formal” (Heard, p. 186).
  - c. A escatologia das duas cartas é supostamente inconsistente.
  - d. II Tessalonicenses contém uma visão do Anticristo única no NT, portanto, alguns concluem que Paulo não poderia ser o autor.
2. A autenticidade de II Tessalonicenses está baseada em várias premissas:
  - a. Policarpo, Inácio e Justino reconheceram-na
  - b. O cânon marcionita a incluiu
  - c. O Fragmento Muratoriano a incluiu

- d. Irineu a citou pelo nome
- e. O vocabulário, estilo e teologia são tão paulinos quanto I Tessalonicenses

### C. As Duas comparadas

1. As duas cartas são muito similares, não só em idéias, mas também em exata fraseologia. Se a linguagem da fórmula de abertura e conclusão são excluídas, semelhanças ainda ocorrem em aproximadamente um terço do material.
2. O tom geral de II Tessalonicenses é diferente da primeira carta, sendo mais fria e mais formal. Contudo isso pode ser facilmente compreendido quando alguém vê as circunstâncias emocionais envolvidas na escrita da primeira carta e os problemas desenvolvidos da segunda carta.

### D. A Ordem das Cartas

1. Uma outra hipótese interessante é apresentada por F. W. Manson usando as observações de Weiss. Eles afirmam que a ordem dos livros está invertida. As razões para isso são:
  - a. as provas e tribulações estão em seu auge em II Tessalonicenses, mas estão passadas em I Tessalonicenses;
  - b. em II Tessalonicenses as dificuldades internas são faladas de como um novo desenvolvimento do qual o autor da carta acabou de ficar sabendo, enquanto em I Tessalonicenses as circunstâncias eram familiares a todos os interessados;
  - c. a afirmação que os tessalonicenses não têm necessidade de ser instruídos sobre tempos e estações (I Ts 5.1) é muito relevante se eles estão familiarizados com II Tessalonicenses 2;
  - d. a fórmula “Mas acerca...” em I Ts 4.9, 13; 5.1, é como aquela em I Co 7.1, 25; 8.1; 12.1; 16.1, 12, onde o escritor está respondendo a pontos levantados numa carta enviada a ele. Maison acha que as respostas podem dizer respeito a certas questões surgindo de declarações em II Tessalonicenses.
2. Várias premissas podem contrapor-se a esse argumento:
  - a. os problemas que ocupam a atenção de Paulo intensificam e aprofundam de I Tessalonicenses para II Tessalonicenses;
  - b. as passagens em II Tessalonicenses referem-se a uma carta de Paulo (2.2, 15; 3.17) e se supormos que essa carta não seja I Tessalonicenses, então temos o problema de uma carta perdida;
  - c. as reminiscências pessoais formando uma parte tão proeminente da primeira carta está faltando na segunda, que parece natural se a carta é uma continuação para a primeira;
  - d. o tom das cartas parece completamente antinatural a essa situação se a ordem está invertida.

## DATA DAS CARTAS

- A. A data para a escrita das Cartas Tessalonicenses é uma das datas mais certas que temos envolvendo cartas de Paulo. Está registrado que enquanto Paulo estava em “Corinto ele foi preso e levado diante de Gálio, o procônsul da Acaia”. Uma inscrição descoberta em Delfos responde uma questão referida ao Imperador Cláudio por esse mesmo Gálio. Foi datada no décimo segundo ano de poder tribunal do imperador e depois de sua vigésima-sexta aclamação como Imperador. Esse décimo-segundo ano foi de 25 de janeiro de 52 A.D. a 24 de janeiro de 53 A.D. Enquanto a data da vigésima-sexta aclamação não é exatamente conhecida, a vigésima-sétima foi antes de 1 de agosto de 52 A.D. A decisão de Cláudio teria sido dada a Gálio durante a primeira metade de 52. Nesse tempo os procônsules geralmente recebiam seus cargos no começo do inverno e ocupavam o cargo durante um ano. Pareceria, portanto, que Gálio ingressou em seu mandato no começo do verão de 51” (Morris, p. 15).
- B. Essa datação do mandato do procônsul não resolve completamente todos os problemas da datação das Cartas Tessalonicenses. Paulo esteve em Corinto durante 18 meses (Atos 18.11) mas em que tempo ele apareceu diante de Gálio não é conhecido. A maioria dos comentaristas data I e II Tessalonicenses em 50-51 A.D.
- C. Possível cronologia dos escritos de Paulo seguindo F. F. Bruce e Murray J. Harris com pequenas adaptações.

	<u>Livro</u>	<u>Data</u>	<u>Lugar de Escrita</u>	<u>Relação a Atos</u>
1.	Gálatas	48	Antioquia Síria	14.28; 15.2
2.	I Tessalonicenses	50	Corinto	18.5
3.	II Tessalonicenses	50	Corinto	

4.	I Coríntios	55	Éfeso	19.20
5.	II Coríntios	56	Macedônia	20.2
6.	Romanos	57	Corinto	20.3
7.-10.	Cartas da Prisão			
	Colossenses	início dos anos 60	Roma	
	Efésios	início dos anos 60	Roma	
	Filemom	início dos anos 60	Roma	
	Filipenses	fim de 62-63	Roma	28.30,31
11.-13.	Quarta Viagem Missionária			
	I Timóteo	63 (ou mais tarde	macedônia	
	Tito	63 mas antes de	Éfeso (?)	
	II Timóteo	64 68 A.D.)	Roma	

## EVENTOS QUE CIRCUNDAM AS CARTAS TESSALONICENSES

- A. Os eventos que levaram a escrita de Paulo das cartas tessalonicenses são complexos e entrelaçados. Certas distinções devem ser observadas, especialmente no que se refere ao cenário físico e o cenário emocional. Paulo foi forçado a deixar os novos crentes tessalonicenses porque os judeus tinham incitado a turba supersticiosa, politeísta da cidade para amotinar-se na casa de Jason numa busca por Paulo e seus companheiros. Depois de uma audiência diante dos politarcas, Jason e outros líderes cristãos foram forçados a aceitar um acordo de segurança para garantir paz. Quando Paulo ouviu falar disso ele sabia que tinha de mudar e deixar essa igreja jovem, imatura. Ele, portanto, foi para Beréia com Timóteo e Silas. Timóteo aparentemente ficou em princípio (cf. Atos 17.10) então depois se juntou a Silas para ir a Atenas (cf. Atos 17.15). Em princípio a recepção honesta dos judeus em Beréia foi uma bênção para apesar em face de tão firme oposição judaica anteriormente. Contudo isso não durou muito tempo. Os judeus de Tessalônica desceram para Beréia e começaram a causar problema. Portanto, Paulo teve de partir novamente.
- B. Nesse tempo Paulo foi para Atenas onde recebeu uma acolhida fria e insensível. Ele se tornou uma novidade para os filósofos acadêmicos. Sua experiência na Macedônia foi caracterizada por perseguição e oposição. Ele foi espancado, despido e perseguido para fora da cidade à noite. Os eruditos zombaram dele e os pagãos e muitos de seus próprios compatriotas odiaram-no (cf. II Co 4.7-11; 6.4-10; 11.23-29).
- C. Paulo tinha sido forçado a deixar essa igreja promissora em Tessalônica num momento crucial. Eles eram imaturos na fé e estavam enfrentando aflição e perseguição. Paulo não suportava mais a angústia mental. Preocupado com os novos convertidos, em algum lugar entre Beréia e Atenas. Paulo enviou Timóteo e Silas de volta para as novas igrejas macedônias. Timóteo foi para Tessalônica. Muitos acham que ele ficou e ministrou lá durante seis meses a um ano. A igreja precisava desesperadamente de alguém para ensiná-los, confortá-los e encorajá-los. Timóteo mesmo era um bem novo convertido. Ele foi convertido na primeira viagem missionária de Paulo, mas ele só tinha estado com Paulo desde que Paulo foi para Listra em sua segunda viagem missionária. Ele era, portanto, novo no ministério, mas Paulo tinha grande confiança nele. Essa foi a primeira missão de Timóteo como representante oficial de Paulo.
- D. Paulo ministrou em Atenas sozinho e ficou muito desencorajado e deprimido por causa da falta de resposta ao evangelho na Macedônia e sua preocupação incessante pelos novos cristãos lá. Ele estava preocupado com a igreja tessalonicense em particular. Uma igreja poderia ser fundada num tempo tão curto e em circunstâncias difíceis e ainda perdurar? (Carter, p. 115). Para acrescentar a isso ele não tinha recebido nenhuma palavra de Timóteo e Silas durante algum tempo (seis meses a um ano, embora alguns digam somente um ou dois meses) (Farrar, p. 369). Esse era o estado emocional em que se encontrava Paulo quando ele chegou a Corinto.
- E. Em Corinto duas coisas aconteceram que encorajaram Paulo grandemente.
1. A visão que Deus tinha muitos em Corinto que responderiam ao evangelho (Atos 18, 9, 10).
  2. Timóteo e Silas chegaram e trouxeram boas notícias (Atos 18.5). Foi a mensagem de Timóteo de Tessalônica que levaria Paulo a escrevê-los de Corinto. Paulo estava respondendo às perguntas da igreja sobre questões doutrinárias e práticas.

F. A escrita de II Tessalonicenses não foi muito tempo depois de I Tessalonicenses porque ela não atingiu tudo que tinha esperado que alcançasse. Também, ele tinha se tornado consciente de outros problemas. Muitos estudiosos acreditam que II Tessalonicenses foi escrita aproximadamente seis meses depois de I Tessalonicenses.

## PROPÓSITO DAS CARTAS

A. As Cartas Tessalonicenses tinham um propósito triplo:

1. compartilhar a alegria e ação de graças de Paulo a Deus pela fidelidade e semelhança a Cristo dos tessalonicenses, mesmo em meio a perseguição.
2. responder a crítica de seus motivos e caráter que tinham sido trazido contra ele.
3. discutir o retorno do Senhor. Esses elementos escatológicos da pregação de Paulo causaram duas questões nas mentes dos cristãos tessalonicenses:
  - a. O que aconteceria aos crentes que tinham morrido antes do retorno do Senhor?
  - b. O que aconteceria aos crentes na congregação que tinham parado de trabalhar e estavam passando o dia sentado esperando pelo retorno do Senhor (Barclay, pp. 21-22).

B. Muito do acima pode ser explicado pelo fato que essa era uma igreja jovem e muito zelosa. Contudo, por causa das circunstâncias, eles eram imperfeitamente treinados e disciplinados. Esses problemas representam o que seria esperado de uma igreja dessa natureza: os crentes novos, os fracos, os tímidos, os preguiçosos, os visionários e os perplexos.

C. A ocasião para II Tessalonicenses foi, “É simplesmente uma segunda prescrição para o mesmo caso, feita depois de descobrir que certos sintomas insistentes não tinham cedido ao primeiro tratamento.” (Walker, p. 2968)

## BIBLIOGRAFIA DAS FONTES CITADAS

Barclay, William. *The Letters and the Revelation. The New Testament.* 2 vol. New York: Collins, 1969.

Carter, Thomas. *Life and Letters of Paul.* Nashville: Cokesbury Press, 1921.

Farrar, Dean. *The Life and Work of St. Paul.* New York: Cassel and Company, Limited, 1904.

Heard, Richard. *An Introduction to the New Testament.* New York: Harper and Row Publishers 1950.

Metzger, Bruce Manning. *The New Testament: Its Background, Growth and Content.* Nashville: Abingdon Press, 1965.

Manson, T. W. *Studies in the Gospels and Epistles.* Philadelphia: Westminster, 1962.

Morris, Leon. *The First and Second Epistles to the Thessalonians,* Grand Rapids: Eerdmans, 1991.

Ramsay, W. M. *St. Paul the Traveller and Roman Citizen,* New York: G. P. Putnam's Sons, 1896.

Shepard, J. W. *The Life and Letters of Paul.* Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Company, 1950.

Walker, R. H. *The International Standard Bible Encyclopedia.* Vol. V.N.D.

## ESBOÇO DO CONTEÚDO \*

A. Saudação, 1.1

B. Oração de ação de graças, 1.2-4

C. Reminiscências, 1.5-2.16

1. Resposta dos tessalonicenses à pregação original, 1.5-10
2. A pregação do Evangelho em Tessalônica, 2.1-16
  - a. A pureza dos motivos da equipe, 2.1-6a
  - b. A recusa da equipe em aceitar manutenção, 2.6b-9

- c. O comportamento da equipe tinha sido impecável, 2.10-12
  - d. A mensagem da equipe da Palavra de Deus, 2.13
  - e. Perseguição, 2.14-16
- D. O relacionamento de Paulo com os tessalonicenses, 2.17-3.13
- 1. Seu desejo de retornar, 2.17, 18
  - 2. Alegria de Paulo nos tessalonicenses, 2.19, 20
  - 3. Missão de Timóteo, 3.1-5
  - 4. Relatório de Timóteo, 3.6-8
  - 5. Satisfação de Paulo, 3.9, 10
  - 6. Oração de Paulo, 3.11-13
- E. Exortação à Vida Cristã, 4.1-12
- 1. Geral, 4.1, 2
  - 2. Pureza sexual, 4.3-8
  - 3. Amor fraternal, 4.9, 10
  - 4. Ganhar o seu sustento, 4.11,12
- F. Problemas associados com a Segunda Vinda, 4.13-5.11
- 1. Crentes que morreram antes da Parousia, 4.13-18
  - 2. O tempo da Parousia, 5.1-3
  - 3. Filhos do dia, 5.4-11
- G. Exortações gerais, 5.12-22
- H. Conclusão, 5.23-28

\* Este livro esboça tão organizadamente numa seção doutrinária e uma seção prática quanto à maioria das outras cartas de Paulo. Se o padrão geral é seguido, a discussão de Paulo da Segunda Vinda em 4.17, 18 é a seção prática, não a doutrinária! A Segunda Vinda não uma doutrina a ser afirmada somente, mas uma vida para viver em antecipação de Seu retorno a qualquer momento.

# I TESSALONICENSES 1

## DIVISÃO DE PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS\*

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
Saudação	Saudação	Saudação	Saudação	Discurso
1.1	1.1	1.1	1.1	1.1
A Fé e Exemplo dos Tessalonicenses	O Bom exemplo Deles	Ação de Graças	O Amor e Fé dos Tessalonicenses	Ação de Graças
1.2-110	1.2-110	1.2-110	1.2-110	1.2, 3 1.4-110

### CICLO DE LEITURA TRÊS (veja p. vii)

#### SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Leia o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções acima. A divisão de parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

### PERCEPÇÕES CONTEXTUAIS PARA OS VERSÍCULOS 1-10

- A. O versículo 1 é uma forma de carta padrão do primeiro século. Paulo a tornou unicamente cristã substituindo por “graça” a palavra grega que soa similar “saudações” (*charis* vs. *charein*).
- B. Os versículos 2-10 formam uma longa oração de ação de graças a Deus pelos crentes em Tessalônica:
  1. Os versículos 2-5 formam uma sentença que descreve o testemunho evangelístico de Paulo.
  2. Os versículos 6-9 descrevem a resposta dos Tessalonicenses.
- C. A Trindade é revelada nos vv. 2-5. Veja Tópico Especial: A Trindade em Gálatas 4.4

### ESTUDO DE PALAVRA E FRASE

---

\*Embora não inspiradas, as divisões de parágrafo são a chave ao compreender e seguir a intenção do autor original. Cada tradução moderna tem dividido e resumido os parágrafos no capítulo um. Cada parágrafo tem um tópico, verdade ou pensamento central. Cada versão resume esse tópico de sua própria maneira distinta. Enquanto você lê o texto, que tradução enquadra sua compreensão do assunto e divisões de versículos?

Em cada capítulo você deve ler a Bíblia primeiro e tentar identificar seus assuntos (parágrafos). Depois compare sua compreensão com as versões modernas. Somente quando alguém compreende a intenção do autor original seguindo sua lógica e apresentação, pode verdadeiramente compreender a Bíblia. Somente o autor original é inspirado – os leitores não têm nenhum direito para mudar ou modificar a mensagem. Os leitores da Bíblia têm a responsabilidade de aplicar a verdade inspirada à sua época e suas vidas.

Observe que todos os termos e abreviaturas técnicas são explicados completamente nos Apêndices Um, Dois e Três.

## ARA TEXTO: 1.1

**<sup>1</sup>Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo, graça e paz a vós outros.**

**1.1 “Paulo”** Saulo de Tarso é chamado Paulo primeiro em Atos 13.9. É provável que a maioria dos judeus da “diáspora” tivesse um nome hebraico e um nome grego. Se for o caso, então os pais de Saulo deram-lhe este nome mas por que, então de repente aparece “Paulo” em Atos 13? Possivelmente (1) outros começaram a chamá-lo por este nome ou (2) ele começou a referir a si mesmo pelo termo “pequeno” ou “menor”. O nome grego *Paulos* significa “pequeno”. Várias teorias têm sido expostas sobre a origem deste nome grego:

1. a tradição do segundo século de que Paulo era baixo, gordo, careca, cambota, de sobrancelha cerrada e tinha olhos salientes é uma possível fonte do nome, derivando de um livro não-canônico de Tessalônica chamado *Paulo e Tecla*
2. passagens onde Paulo se chama o “menor dos santos” porque ele perseguiu a Igreja como em Atos 9.1, 2 (cf. I Co 15.9; Ef 3.8; I Tm 1.15)

Alguns têm visto essa “pequenez” como a origem do título escolhido por ele. No entanto, num livro como Gálatas, onde ele enfatizou sua independência e igualdade com os Doze de Jerusalém, isto é um tanto improvável (cf. II Co 11.5; 12.11; 15.10).

Observe que não ha nenhuma defesa do apostolado de Paulo nesta apresentação à igreja tessalônica. De todas as igrejas de Paulo Tessalônica e Filipos eram as que mais ajudavam.

▣ **“Silvano”** Este era seu nome romano. Ele, como Paulo, era um cidadão romano (cf. Atos 16.37). Lucas sempre o chama “Silas”. Ele um profeta dotado e um membro respeitado da igreja de Jerusalém como Barnabé (cf. Atos 15.22, 27, 32; I Pe 5.12). Ele substituiu Barnabé como companheiro de Paulo na segunda e terceira viagens missionárias.

## TÓPICO ESPECIAL: SILAS/SILVANO

Silas, ou Silvano, foi o homem que Paulo escolheu para ir com ele na segunda viagem missionária depois que Barnabé e João Marcos retornaram para Chipre:

- A. Ele é mencionado primeiro na Bíblia em Atos 15.22 onde ele é chamado um dos principais entre os irmãos da Igreja de Jerusalém.
- B. Ele também era um profeta (cf. Atos 15.32).
- C. Ele era um cidadão romano como Paulo (cf. Atos 16.37).
- D. Ele e Judas Barsabás foram enviados para Antioquia pela Igreja de Jerusalém para inspecionar a situação (cf. Atos 15.22, 30-35).
- E. Paulo o menciona em II Co 1.19 como um companheiro pregador do evangelho.
- F. Mais tarde ele é identificado com Pedro ao escrever I Pedro (cf. I Pe 5.12).
- G. Tanto Paulo quanto Pedro o chamam de Silvano, enquanto Lucas o chama de Silas (a forma aramaica de Saulo). É possível que Silas fosse seu nome judaico e Silvano o seu nome latino (cf. F. F. Bruce, *Paul: Apostle of the Heart Set Free* [Paulo: o Apóstolo do Coração Libertado], p. 213).

▣ **“Timóteo”** Timóteo foi convertido de Paulo de Listra na sua primeira viagem missionária. Timóteo se tornou membro da equipe de Paulo na segunda viagem (cf. Atos 16.1-3) substituindo João Marcos. Para uma descrição mais completa cf. Introdução B. 3.

▣ **“tessalonicenses”** Atos 17.1-9 descreve o encontro de Paulo com essas pessoas.

▣ **“à igreja”** *Ekklesia* significa “chamados para fora”. Originalmente significava uma assembléia da cidade na sociedade grega (cf. Atos 19.32). A tradução grega do AT, a Septuaginta, a usa para traduzir o hebraico *qahal*, significando “congregação” (cf. Êx 12.6; 16.33; Lv 4.13; Nm 14.5; 20.6; Dt 5.22; 9.10; 10.4; 18.16). A igreja primitiva se considerava a congregação messiânica de Israel. Veja Tópico Especial em Gl 1.2.

▣ **“em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo”** Deus e Jesus são combinados de uma maneira sintática usando uma PREPOSIÇÃO para identificar a ambos (cf. 3.11; II Ts 1.2, 12; 2.16). Esta é uma técnica usada pelos autores do

NT para afirmar teologicamente a Divindade de Cristo. Uma outra era atribuir os títulos e funções do AT de YHWH para Jesus de Nazaré.

## TÓPICO ESPECIAL: PAI

O AT apresenta a metáfora íntima familiar de Deus como Pai:

1. a nação de Israel é frequentemente descrita como “filho” de YHWH (cf. Os 11.1; Ml 3.17)
2. mesmo antes em Deuteronômio a analogia de Deus como Pai é usada (1.31)
3. em Dt 32 Israel é chamado “seus filhos” e Deus é chamado “teu pai”
4. esta analogia é afirmada no Sl 103.13 e desenvolvida no Sl 68.5 (o pai dos órfãos)
5. era comum nos profetas (cf. Is 1.2; 63.8; Israel como filho, Deus como Pai, 63.16; 64.8; Jr 3.4, 19; 31.9).

Jesus falava aramaico, o que significa que muitos dos lugares onde “Pai” aparece como o grego *Pater* pode refletir o aramaico *Abba* (cf. Marcos 14.36). Este termo familiar “Paizinho” ou “Papai” reflete a intimidade de Jesus com o Pai; Sua revelação disso aos Seus seguidores também encoraja a nossa intimidade com o Pai. O termo “Pai” era usado moderadamente no AT para YHWH, mas Jesus usa-o frequentemente e de forma marcante. É a revelação mais importante do novo relacionamento do crente com Deus através de Cristo (cf. Mateus 6.9).

▣ **“Senhor”** Deus revelou Se nome da aliança a Moisés em Êx 3.14 – YHWH. Os judeus depois se tornaram receosos de pronunciar este nome santo, temendo que eles tomassem-no em vão e quebrassem um dos Dez Mandamentos (cf. Êx 20.7; Dt 5.1). Portanto, eles substituíam por uma outra palavra quando eles liam as Escrituras, *Adon*, que significava, “marido, proprietário, amo, senhor”. Esta é a fonte da tradução portuguesa de YHWH: SENHOR.

Muitas vezes quando os autores do NT chamavam Jesus “Senhor” (*kurios*), eles estavam afirmando a Divindade de Jesus. Esta afirmação se tornou a declaração do credo batismal da igreja primitiva, “Jesus é Senhor” (cf. Rm 10.9-13; Fp 2.6-11).

▣ **“Jesus”** Este nome significa “YHWH salva” (cf. Mt 1.21), equivalente ao nome “Josué” do AT, “Jesus é derivado da palavra hebraica para salvação (*hosea*) sufixada ao nome da aliança da Deus (YHWH).

▣ **“Cristo”** Esta é a tradução do termo hebraico para “Ungido” (*mashiach*). Isto se refere à capacitação e preparo especial pelo Espírito para a tarefa designada de YHWH. É termo hebraico para o “Messias” de Deus Especial, Prometido, Por vir (cf. Lucas 2.11, 26; 3.15; 4.41; 9.20; 22.67; 23.2, 35, 39; 24.26, 46).

▣ **“graça”** Paulo mudou a saudação secular *charein* (saudações) para *charis* (graça), tornando-a unicamente cristã e teologicamente primordial. Graça sempre precede paz.

▣ **“paz”** isso reflete a saudação hebraica *shalom*. A frase “graça e paz” foi possivelmente intencionada para combinar as saudações tradicionais grega e hebraica.

A King James Version acrescenta uma típica frase paulina “de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo” de II Ts 1.1 depois de “paz”. Esta frase não aparece nos manuscritos unciais B, F ou G. Aparece nos manuscritos unciais antigos K e A. uma forma levemente modificada aparece no manuscrito D. Pode ser uma glosa de escriba de II Ts 1.2. A UBS<sup>4</sup> dá ao texto mais curto sem a frase adicional uma classificação “A” (certa).

## ARA Texto: 1.2-10

<sup>2</sup>Damos, sempre, graças a Deus por todos vós, mencionando-vos em nossas orações e, sem cessar, <sup>3</sup>recordando-nos, diante do nosso Deus e Pai, da operosidade da vossa fé, da abnegação do vosso amor e da firmeza da vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, <sup>4</sup>reconhecendo, irmãos, amados de Deus, a vossa eleição, <sup>5</sup>porque o nosso evangelho não chegou até vós tão-somente em palavra, mas, sobretudo, em poder, no Espírito Santo e em plena convicção, assim como sabeis ter sido o nosso procedimento entre vós e por amor de vós. <sup>6</sup>Com efeito, vos tornastes imitadores nossos e do Senhor, tendo recebido a palavra, posto que em meio de muita tribulação, com alegria do Espírito Santo, <sup>7</sup>de sorte que vos tornastes o modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia. <sup>8</sup>Porque de vós repercutiu a palavra do Senhor não só na Macedônia e Acaia, mas também por toda parte se divulgou a vossa fé para com Deus, a tal ponto de não termos necessidade de acrescentar coisa alguma; <sup>9</sup>pois eles mesmos, no tocante a nós, proclamam que repercussão teve o nosso ingresso no vosso meio, e como, deixando os ídolos, vos convertestes a Deus, para

**servirdes o Deus vivo e verdadeiro <sup>10</sup>e para aguardardes dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra da ira vindoura.**

**1.2 “Nós”** Isto se refere a Paulo, Silas e Timóteo (a equipe missionária judaica crente). Paulo usou este PRONOME PLURAL mais frequentemente em I Tessalonicenses do que em qualquer outra carta. É incerto como isto afetou o processo de escrita do livro. Paulo frequentemente usava escribas. Exatamente quanta liberdade esses escribas tinham é desconhecido.

▣ **“Damos, sempre, graças a Deus”** Isto é um presente ativo indicativo que indica ação contínua. Um espírito de ação de graças caracteriza a carta inteira (cf. 2.13; 3.9). Paulo tinha um relacionamento maravilhoso com esta igreja como tinha com a igreja em Filipos. As orações iniciais de Paulo não são culturalmente esperadas no estilo grego, mas muitas vezes parecem esboçar seus tópicos teológicos.

## **TÓPICO ESPECIAL: AÇÃO DE GRAÇAS**

### **I. Introdução**

- A. Esta é a atitude apropriada dos crentes para com Deus:
  - 1. Esta é fonte do nosso louvor a Deus através de Cristo
    - a. II Coríntios 2.14
    - b. II Coríntios 9.15
    - c. Colossenses 3.17
  - 2. Este é motivo apropriado para o ministério, I Co 1.4
  - 3. Este é o tema contínuo do céu:
    - a. Apocalipse 4.9
    - b. Apocalipse 7.12
    - c. Apocalipse 11.17
  - 4. Este é o tema contínuo dos crentes
    - a. Colossenses 2.7
    - b. Colossenses 3.17
    - c. Colossenses 4.2

### **II. Material Bíblico**

- A. Antigo Testamento
  - 1. Duas palavras básicas
    - a. *yadah* (BDB 392), que significa louvor
    - b. *todah* (BDB 392), que significa ação de graças. É geralmente usado para sacrifícios oferecidos (cf. II Cr 29.31; 33.16)
  - 2. Davi nomeou levitas especiais para louvar e agradecer a Deus. Isto foi continuado por Salomão, Ezequias e Neemias.
    - a. I Crônicas 16.4, 7, 41
    - b. I Crônicas 23.30
    - c. I Crônicas 25.3
    - d. II Crônicas 5.13
    - e. II Crônicas 7.6
    - f. II Crônicas 31.2
    - g. Neemias 11.12
    - h. Neemias 12.24, 27, 31, 38, 46
  - 3. O Saltério é a coleção dos louvores e ações de graças de Israel.
    - a. Ação de graças a YHWH por Sua fidelidade à Aliança
      - (1) Salmo 107.8
      - (2) Salmo 103.1ss
      - (3) Salmo 138.2
    - b. Ação de graças era parte do cortejo para o templo
      - (1) Salmo 95.2
      - (2) Salmo 100.4

- c. Ação de graças acompanhava os sacrifícios
  - (1) Salmo 26.7
  - (2) Salmo 122.4
- d. Ação de graças pelas ações de YHWH
  - (1) Libertação dos inimigos
    - (a) Salmo 7.17
    - (b) Salmo 18.49
    - (c) Salmo 28.7
    - (d) Salmo 35.18
    - (e) Salmo 44.8
    - (f) Salmo 54.6
    - (g) Salmo 79.13
    - (h) Salmo 118.1, 21, 29
    - (i) Salmo 138.1
  - (2) Libertação da prisão (metáfora), Salmo 142.7
  - (3) Libertação da morte
    - (a) Salmo 30.4, 12
    - (b) Salmo 86.12, 13
    - (c) Isaías 38.18, 19
  - (4) Ele humilha o ímpio e exalta o justo
    - (a) Salmo 52.9
    - (b) Salmo 75.1
    - (c) Salmo 92.1
    - (d) Salmo 140.13
  - (5) Ele perdoa
    - (a) Salmo 30.4
    - (b) Isaías 12.1
  - (6) Ele provê para o Seu povo
    - (a) Salmo 106.1ss
    - (b) Salmo 111.1
    - (c) Salmo 136.1, 26
    - (d) Salmo 145.10
    - (e) Jeremias 33.11

## B. Novo Testamento

1. A palavra principal para graças e ação de graças (algumas referências)
  - a. *eucharisteō* (cf. I Co 14.14; 10.30; 11.24; 14.17, 18; Cl 1.3, 12; 3.17)
  - b. *eucharistos* (cf. I Cl 3.15)
  - c. *eucharistia* (cf. I Co 14.16; II Co 4.15; 9.11, 12; Cl 2.7; 4.2)
  - d. *charis* (cf. I Co 15.57; II Co 2.14; 8.16; 9.15; I Pe 2.19)
2. O exemplo de Jesus
  - a. Ele era agradecido pela comida:
    - (1) Lucas 22.17, 19 (I Co 11.24)
    - (2) João 6.11, 23
  - b. Ele era agradecido pela oração respondida, João 11.41
3. Outros exemplos de gratidão
  - a. Pelo dom de Deus de Cristo, II Co 9.15
  - b. Pela comida
    - (1) Atos 27.35
    - (2) Romanos 14.6
    - (3) I Coríntios 10.30; 11.24
    - (4) I Timóteo 4.3, 4
  - c. Pela cura, Lucas 17.16
  - d. Pela paz, Atos 24.2, 3
  - e. Pela libertação do perigo
    - (1) Atos 27.35

- (2) Atos 28.15
- f. Por todas as circunstâncias, Filipenses 4.6
- g. Por todos os seres humanos, especialmente os líderes, I Timóteo 2.1
- 4. Outros aspectos da gratidão
  - a. É a vontade de Deus para todos os crentes, I Tessalonicenses 5.18
  - b. É uma evidência do viver cheio do Espírito, Efésios 5.20
  - c. Negligenciá-la é pecado
    - (1) Lucas 17.16
    - (2) Romanos 1.21
  - d. É um antídoto para o pecado, Efésios 5.4
- 5. Gratidão de Paulo
  - a. Suas bênçãos sobre a igreja
    - (1) por proclamar o evangelho
      - (a) Romanos 1.8
      - (b) Colossenses 1.3, 4
      - (c) Efésios 1.15, 16
      - (d) I Tessalonicenses 1.2
    - (2) pela graça concedida
      - (a) I Coríntios 1.4
      - (b) II Coríntios 1.11; 4.15
    - (3) por aceitar o evangelho, I Tessalonicenses 2.13
    - (4) pela comunhão na propagação do evangelho, Filipenses 1.3-5
    - (5) pelo crescimento na graça, II Tessalonicenses 1.3
    - (6) pelo conhecimento da eleição, II Tessalonicenses 2.13
    - (7) pelas bênçãos espirituais, Colossenses 1.12; 3.15
    - (8) pela liberalidade em contribuir, II Coríntios 9.11, 12
    - (9) pela alegria sobre os novos crentes, I Tessalonicenses 3.9
  - b. Sua ação de graças pessoal
    - (1) por ser um crente, Colossenses 1.12
    - (2) pela libertação da servidão ao pecado, Romanos 7.25; II Co 2.14
    - (3) pelo trabalho sacrificial dos outros crentes, Romanos 16.4; II Co 8.16
    - (4) por alguns atos que não ocorreram, I Coríntios 1.14
    - (5) pelo dom espiritual pessoal, I Coríntios 14.18
    - (6) pelo crescimento espiritual dos amigos, Filemom 4, 5
    - (7) pela força física para o ministério, I Timóteo 1.12

### III. Conclusão

- A. Ação de graças é uma resposta central para Deus uma vez que somos salvos. Resulta não só em assentimento verbal, mas em gratidão de estilo de vida.
- B. Ação de graças em todas as coisas é a meta de uma vida madura no cuidado de Deus (cf. I Ts 5.13-18).
- C. Ação de graças é um tema recorrente tanto do Antigo quanto do Novo Testamento. É um dos seus temas?

▣ **“mencionando-vos”** Isto é um PARTICÍPIO PRESENTE MÉDIO indicando uma decisão intencional de Paulo para continuar a orar. A estrutura sintática da oração de Paulo pode ser vista nas três orações dependentes: (1) mencionar (v. 2); (2) recordando (v. 3); e (3) reconhecer (v. 4).

## TÓPICO ESPECIAL: ORAÇÃO INTERCESSÓRIA

### I. Introdução

- I. A oração é significativa por causa do exemplo de Jesus
  - 1. oração pessoal, Marcos 1.35; Lucas 3.21; 6.12; 9.29; 22.29-46
  - 2. purificação do Templo, Mt 21.13; Marcos 11.17; Lucas 19.46
  - 3. Oração Modelo, Mt 6.5-13; Lucas 11.2-4
- II. Oração é colocar numa ação tangível nossa crença num Deus pessoal, cuidadoso que está presente,

disposto e capaz para agir em nosso favor e dos outros, através das nossas orações.

- III. Deus pessoalmente tem-Se limitado a agir nas orações de Seus filhos em muitas áreas (cf. Tiago 4.2).
- IV. O propósito principal da oração é a nossa comunhão e tempo com o Deus Triúno.
- V. O escopo da oração é qualquer coisa ou qualquer pessoa que preocupa os crentes. Nós podemos orar uma vez, crendo, ou repetidas vezes enquanto o pensamento ou a preocupação reaparecerem.
- VI. A oração pode envolver vários elementos
  - 1. louvor e adoração do Deus Triúno
  - 2. ações de graça a Deus por Sua presença, comunhão e provisões
  - 3. confissão de nossa pecaminosidade, tanto passada quanto presente
  - 4. petição por nossas necessidades ou desejos percebidos
  - 5. intercessão, onde nós abraçamos as necessidades de outros diante do Pai
- VII. A oração intercessória é um mistério. Deus ama aqueles por quem oramos muito mais do que nós amamos, contudo nossas orações freqüentemente efetuam uma mudança, resposta ou necessidade, não somente em nós mesmos, mas neles.

## II. Material Bíblico

### A. Antigo Testamento

- 1. Alguns exemplos da Oração intercessória:
  - a. Abraão suplicando por Sodoma, Gn 18.22ss
  - b. Orações de Moisés por Israel
    - (1) Êxodo 5.22, 23
    - (2) Êxodo 32.31ss
    - (3) Deuteronômio 5.5
    - (4) Deuteronômio 9.18, 25ss
  - c. Samuel ora por Israel:
    - (1) I Samuel 7.5, 6, 8, 9
    - (2) I Samuel 12.16-23
    - (3) I Samuel 15.11
  - d. Davi ora por seu filho, II Samuel 12.16-18
- 2. Deus está procurando intercessores, Isaías 59.16
- 3. Pecado desconhecido, não confessado ou uma atitude não arrependida afetam nossas orações
  - a. Salmo 66.1
  - b. Provérbios 28.9
  - c. Isaías 59.1, 2; 64.7

### B. Novo Testamento

- 1. O ministério intercessório do Filho e do Espírito
  - a. Jesus
    - (1) Romanos 8.34
    - (2) Hebreus 7.25
    - (3) I João 2.1
  - b. Espírito Santo, Romanos 8.26, 27
- 2. O ministério intercessório de Paulo
  - a. Ora pelos judeus
    - (1) Romanos 9.1ss
    - (2) Romanos 10.1
  - b. Ora pelas igrejas
    - (1) Romanos 1.9
    - (2) Efésios 1.16
    - (3) Filipenses 1.3, 4, 9
    - (4) Colossenses 1.3, 9
    - (5) I Tessalonicenses 1.2, 3
    - (6) II Tessalonicenses 1.11
    - (7) II Timóteo 1.3
    - (8) Filemom, v. 4
  - c. Paulo pediu às igrejas para orarem por ele

- (1) Romanos 15.30
  - (2) II Coríntios 1.11
  - (3) Efésios 6.19
  - (4) Colossenses 4.3
  - (5) I Tessalonicenses 5.25
  - (6) II Tessalonicenses 3.1
3. O ministério intercessório da igreja
- a. Orar uns pelos outros
    - (1) Efésios 6.18
    - (2) I Timóteo 2.1
    - (3) Tiago 5.16
  - b. Oração solicitada para grupos especiais
    - (1) nossos inimigos, Mt 5.44
    - (2) trabalhadores cristãos, Hebreus 13.18
    - (3) governantes, I Timóteo 2.2
    - (4) os doentes, Tiago 5.13-16
    - (5) infiéis, I João 5.16

### III. Condições para oração respondida

- A. Nosso relacionamento com Cristo e com o Espírito
  - 1. Permanecer nEle, João 15.7
  - 2. Em Seu nome, João 14.13, 14; 15.16; 16.23, 24
  - 3. No Espírito, Efésios 6.18; Judas 20
  - 4. De acordo com a vontade de Deus, Mateus 6.10; I João 3.22; 5.14, 15
- B. Motivos
  - 1. Não vacilando, Mateus 21.22; Tiago 1.6, 7
  - 2. Humildade e arrependimento, Lucas 18.9-14
  - 3. Pedindo errado, Tiago 4.3
  - 4. Sem egoísmo, Tiago 4.2, 3
- C. Outros aspectos
  - 1. Perseverança
    - a. Lucas 18.1-8
    - b. Colossenses 4.2
  - 2. Continuar pedindo
    - a. Mateus 7.7, 8
    - b. Lucas 11.5-13
    - c. Tiago 1.5
  - 3. Discórdia no lar, I Pedro 3.7
  - 4. Livre de pecado conhecido
    - a. Salmo 66.18
    - b. Provérbios 28.9
    - c. Isaías 59.1, 2
    - d. Isaías 64.7

### IV. Conclusão Teológica

- A. Que privilégio. Que oportunidade. Que dever e responsabilidade.
- B. Jesus é nosso exemplo. O Espírito é nosso guia. O Pai está esperando ansiosamente.
- C. Isso poderia transformar você, sua família, seus amigos e o mundo.

**1.3 “recordando-nos”** Isto é um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO. Isto mostra a preocupação intensa, permanente de Paulo por esses crentes. Ele pensava e agradecia a Deus freqüentemente por esses convertidos, como ele fazia por todas as igrejas (cf. Rm 1.9; Ef 1.16; Fp 1.3, 4; Cl 1.9; II Tm 1.3; Filemom v. 4).

NASB, NRSV  
NKJV

“vossa obra de fé e trabalho de amor e firmeza da esperança”  
“vossa obra de fé e trabalho de amor e paciência da esperança”

**TEV** “como pusestes vossa fé em prática, como vosso amor tornou vosso trabalho tão pesado, e como a vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo está firme”

**NJB** “vossa fé em ação, operada por amor e perseverada através da esperança”

Cada uma das destas frases é uma construção gramatical que afirma que a obra é produzida pela fé, o trabalho é produzido pelo amor e a firmeza é produzida pela esperança. O foco está nos crentes ativos, fieis. Fé é sempre uma resposta à atividade inicial de Deus.

Estas características formam a base da ação de graças de Paulo a Deus. Em Ef 2.8-10, graça e fé estão relacionadas às boas obras. Estes três termos (fé, esperança e amor) estão freqüentemente relacionados no NT (cf. Rm 5.2-5; I Co 13.13; Gl 5.5, 6; Cl 1.4, 5; I Ts 5.8; Hb 6.10-12; 10.22-24; I Pe 1.21, 22). A ordem muitas vezes difere. “Fé”, neste contexto, não se refere a doutrina (cf. Judas 3 & 20), mas à confiança pessoal (cf. v. 8). Veja Tópico Especial em Gl 3.6.

▣ **“abnegação”** “Abnegação” é uma palavra muito intensa – o cristianismo é ativo não passivo (I Co 15.58).

▣ **“firmeza”** Este também não é um conceito passivo, mas uma resistência ativa, voluntária, firme diante das provas (cf. Lc 21.19; Rm 5.3, 4). Significava ver uma necessidade e então voluntariamente ajuda a carregar a carga por todo o tempo necessário (cf. II Ts 1.4).

▣ **“diante do nosso Deus e Pai...esperança”** Isto se refere à *parousia* ou Segunda Vinda, um tema muito importante desta carta (cf. 1.10; 3.13; 4.13-5.11; 5.32; II Ts 1.7, 10). Observe que cada capítulo termina discutindo este exato assunto. “Esperança” não tem a conotação de um duvidoso “talvez” ou poderia ser com em inglês, mas antes a expectativa de um evento com elemento de tempo ambíguo. Veja Tópico Especial: Esperança em Gálatas 5.5.

**1.4 “reconhecendo”** Este é o terceiro dos três PARTICÍPIOS que se relacionam à oração de Paulo no v. 2.

▣ **“amados de Deus”** Literalmente “divinamente amados”. Esta frase PARTICÍPIO PASSIVO PERFEITO está teologicamente relacionada à eleição deles (cf. Ef 1.4, 5). Enfatiza o status contínuo dos crentes como “amados”. O agente do amor é Deus. O ADJETIVO “amados” (*agapētos*) é geralmente usado para o amor do Pai por Jesus (cf. Mt 3.17; 12.18; 17.5; Ef 1.6). Vem a ser usado para aqueles que confiam nEle pela fé e são agora também amados pelo Pai (cf. Rm 1.7; Cl 3.12; II Ts 2.13).

**NASB** “Sua escolha de vós”

**NKJV** “vossa eleição por Deus”

**NRSV** “que vos escolheu”

**TEV** “Deus...vos escolheu”

**NJB** “que fostes escolhidos”

Enquanto nenhum VERBO apareça (apenas a FRASE NOMINAL “a escolha de vós”), o agente da ação é Deus em Cristo, que é expressa pela VOZ PASSIVA no VERBO anterior e com Deus especificamente mencionado. Isto está afirmando a necessidade teologicamente do amor e escolha inicial de Deus (cf. João 6.44, 65). Paulo sabia que eles foram escolhidos porque eles responderam ao evangelho! A escolha de Deus foi confirmada por Suas ações poderosas expressas no v.5. Eleição é uma chamada à santidade (cf. Ef 1.4) e serviço (cf. Cl 3.12-14; II Pe 1.2-11).

## **TÓPICO ESPECIAL: ELEIÇÃO**

Eleição é uma doutrina maravilhosa. No entanto, não é um chamado ao favoritismo, mas um chamado para ser um canal, uma ferramenta ou um meio para redenção de outros! No Antigo Testamento este termo era usado primordialmente para serviço; no Novo Testamento é usado primordialmente para salvação, que resulta em serviço. A Bíblia nunca reconcilia a aparente contradição entre a soberania de Deus e o livre arbítrio da humanidade, mas afirma ambas! Um bom exemplo da tensão bíblica seria Romanos 9 sobre a escolha soberana de Deus e Romanos 10 sobre a necessária resposta da humanidade (cf. 10.11, 13).

A chave para esta tensão teológica pode ser encontrada em Ef 1.4. Jesus é o homem eleito de Deus e todos são potencialmente eleitos nEle (Karl Barth). Jesus é o “sim” de Deus à necessidade da humanidade caída (Karl Barth). Efésios 1.4 também ajuda a esclarecer a questão firmando que a meta da predestinação não é o céu, mas a santidade (semelhança a Cristo). Somos freqüentemente atraídos para os benefícios do evangelho e ignoramos as

responsabilidades! O chamado de Deus (eleição) é para o tempo assim como para a eternidade!

As doutrinas vêm em relação a outras verdades, não como únicas, verdades não relacionadas. Uma boa analogia seria uma constelação versus uma única estrela. Deus apresenta a verdade nos gêneros orientais, não ocidentais. Não devemos remover a tensão causada pelos pares dialéticos (paradoxais) de verdades doutrinárias (Deus como transcendente versus Deus como imanente. Ex.: Segurança vs. perseverança; Jesus como igual com o Pai vs. Jesus como subserviente ao Pai; liberdade Cristã vs. responsabilidade cristã a um parceiro pactual; etc.).

O conceito teológico de “aliança” une a soberania de Deus (que sempre toma a iniciativa e estabelece a pauta) com uma resposta de fé arrependida inicial e contínua obrigatória da humanidade. Tenha cuidado com texto-prova de um lado do paradoxo e menosprezo do outro! Tenha cuidado com afirmar somente sua doutrina ou sistema de teologia favorito!

## 1.5

**NASB, NKJV** “**não veio a vós em palavra apenas**”

**NRSV** “**veio a vós não em palavra apenas**”

**TEV** “**não com palavras apenas**”

**NJB** “**veio a vós não apenas como palavras**”

Mais do que uma idéia abstrata, o evangelho transformou suas vidas (cf. romanos 1.16; Tiago 2.14-26). Isto deve ser verdadeiro para a pregação do evangelho hoje. Santidade, não apenas doutrina exata, é a meta (cf. Rm 8.28, 29; gl 4.19; Ef 1.4). O evangelho é (1) uma pessoa a receber, (2) verdades sobre aquela pessoa a ser crida, e (3) uma vida imitando aquela pessoa a ser vivida! Todos os três são cruciais!

▣ **“em poder, no Espírito Santo”** Há três coisas relacionadas que confirmam a escolha de Deus:

1. o evangelho veio em palavra
2. o evangelho veio em poder
3. o evangelho veio no Espírito Santo

Isto refere-se a (1) o que aconteceu aos crentes tessalonicenses pessoalmente ou (2) a obra de Deus através de Paulo (cf. Rm 8.15, 16). Houve poderosa confirmação da verdade e poder espiritual do evangelho através da pregação e ensino de Paulo.

▣ **“em plena convicção”** Esta “plena convicção” (cf. Cl 2.2; Hb 6.11; 10.22) poderia referir-se à pregação de Paulo ou a resposta dos tessalonicenses ao evangelho.

▣ **“assim como sabeis ter sido o nosso procedimento entre vós e por amor de vós”** Paulo está contrastando a maneira que ele e sua equipe missionária atuaram entre os tessalonicenses (cf. 2.7, 10) comparada àquelas mencionados em 2.3-6. Observe as diferenças no capítulo 2:

### Paulo

em meio a muita luta  
não de engano  
nem de impureza  
nem se baseia em dolo  
não agradando a homens  
nunca linguagem de bajulação  
nem gananciosos  
jamais buscando glória  
carinhosos qual ama  
querendo-vos muito,  
oferecer não somente o evangelho mas a própria vida

### outros

engano  
impureza  
dolo  
agradando a homens  
linguagem de bajulação  
gananciosos  
buscando glória

Paulo estava descrevendo os falsos mestres e encenqueiros entre os judeus (e.g., Atos 17.5).

1.6 **“vos”** Isto é um contraste enfático ao “nós” dos vv. 2-5.

**NASB, NRSV** “**também vos tornastes imitadores nossos e do Senhor**”

**NKJV** “**e vos tornastes seguidores nossos e do Senhor**”

**TEV** “**imitastes a nós e o Senhor**”

**NJB** “e fostes levados a vos tornar imitadores nossos, e do Senhor”

“Imitadores” vem para o inglês como “arremedador” (cf. o termo e o conceito gregos são encontrados em I Ts 1.6; 2.14; II Ts 3.7, 9; I Co 4.16; 11.1; Gl 4.12; Fp 3.17; 4.9). Semelhança a Cristo é a meta de Deus para cada crente (cf. Rm 8.28, 29; Gl 4.19; Ef 1.4). A imagem de Deus na humanidade deve ser restaurada (cf. Lv 11.44; 19.2; Mt 5.48; Ef 1.4; 5.1).

**NASB, NKJV** “tendo recebido a palavra”

**NRSV** “recebestes a palavra”

**TEV** “recebestes a mensagem”

**NJB** “gostastes do evangelho”

Este termo tem a conotação “receber como um convidado bem-vindo” (cf. Mt 10.40, 41; 18.5). ou “receber uma mensagem” (cf. II Co 11.4; Tiago 1.21). Isto é i, PARTICÍPIO AORISTO MÉDIO (depoente). Os seres humanos devem responder à oferta de amor de Deus na obra consumada de Deus através de arrependimento e fé (cf. Marcos 1.15; João 1.12, 3.16; Atos 3.16, 19; 20.21; Rm 10.9-13). Salvação é (1) uma mensagem (verdade doutrinária); (2) uma pessoa (encontro existencial); e (3) uma vida a viver (v. 6). Nós recebemos a mensagem do evangelho e nos tornamos amigos de Jesus. Nós devemos confiar completamente em ambos. Isto resulta numa nova vida de fidelidade e santidade.

**NASB** “em muita tribulação”

**NKJV** “em muita aflição”

**NRSV** “apesar da perseguição”

**TEV** “ainda que sofrestes muito”

**NJB** “a grande oposição toda ao redor de vós”

Isto é literalmente “apertar” (cf. João 16.33; Atos 14.22; II Ts 1.4, 6). Tornar-se um cristão não garante a falta de tensão – pelo contrário, é muito o oposto (cf. Mt 5.10-12; João 15.18, 19; Rm 8.17; I Pe 3.13-17; 4.12-19). Atos 17 descreve um pouco da perseguição que Paulo (cf. II Co 4.7-12; 6.3-10; 11.23-28) e esta igreja experimentaram.

▣ **“com alegria do Espírito Santo”** Esta alegria dada pelo Espírito é tão circundante e completa que é presente e sustentadora em meio à perseguição e dor. É a alegria não afetada pelas circunstâncias (cf. Rm 5.2-5; II Co 7.4; I Pe 4.13).

**1.7 “vos tornastes o modelo para todos os crentes”** De algumas maneiras isto é uma hipérbole, mas de outras muito literal. A alegria e perseverança dos crentes tessalonicenses sob prova e tribulação era a fonte do grande encorajamento para outros crentes. Isto também mostra como o sofrimento de Jó, dos profetas (cf. Mt 5.10, 12), do Messias e dos Apóstolos afetam os futuros crentes. Muitas vezes o testemunho mais poderoso dos crentes é durante os tempos de prova, dor e perseguição.

▣ **“modelo”** Veja o Tópico Especial seguinte.

**TÓPICO ESPECIAL: FORMA (TUPOS)**

O problema é a palavra *tupos*, que tem uma variedade de usos.

1. Moulton e Miligan, *The Vocabulary of the Greek New Testament* [O Vocabulário do Novo Testamento Grego], p. 645
  - a. padrão
  - b. plano
  - c. forma ou maneira de escrever
  - d. decreto ou edito
  - e. sentença ou decisão
  - f. modelo do corpo humano como ofertas votivas para o deus curador
  - g. VERBO usado no sentido de fazer cumprir os preceitos da lei
2. Louw e Nida, *Greek-English Lexicon* [Léxico Grego-Ingês], vol. 2, p. 249
  - a. cicatriz (cf. João 20.25)
  - b. imagem (cf. Atos 7.43)
  - c. modelo (cf. Hb 8.5)

- d. exemplo (cf. I Co 10.6; Fp 3.17)
  - e. arquétipo (cf. Rm 5.14)
  - f. tipo (cf. Atos 23.25)
  - g. conteúdo (cf. Atos 23.25)
3. Harold K. Moulton, *The Analytical Greek Lexicon Revised* [O Léxico Grego Analítico Revisado], p. 411
- a. um golpe, uma impressão, uma marca (cf. João 20.25)
  - b. um delineamento
  - c. uma imagem (cf. Atos 7.43)
  - d. uma fórmula, plano (cf. Rm 6.17)
  - e. forma, teor (cf. Atos 23.25)
  - f. uma figura, equivalente (cf. I Co 10.6)
  - g. uma figura antecipativa, tipo (cf. Rm 5.14; I Co 10.11)
  - h. um padrão modelo (cf. Atos 7.44; Hb 8.5)
  - i. um padrão moral (cf. Fp 3.17; I Ts 1.7; II Ts 3.9; I Tm 4.12; I Pe 5.3)

Neste contexto a letra i acima parece melhor. O evangelho tem implicações doutrinárias como estilo de vida. O presente gratuito da salvação em Cristo também exige uma vida como Cristo!

▣ **“na Macedônia e na Acaia”** Estas eram províncias romanas. A Acaia estava localizada dentro da Grécia moderna; a Macedônia é um estado independente da Grécia, embora culturalmente e economicamente relacionadas.

**1.8 “repercutiu”** Isto é literalmente “trombeteou” ou “trovejou”. É um PERFEITO PASSIVO INDICATIVO que implica que através da alegria deles em meio às tribulações o evangelho “soou e ainda soa”. Em português nós temos a palavra “eco” a partir desta palavra grega. Os versículos 8-10 formam uma sentença em grego.

▣ **“mas também por toda parte”** Isto é um exagero metafórico (hipérbole) similar ao v. 2 (cf. Rm 1.8). A Bíblia, sendo um livro oriental, muitas vezes usa a linguagem figurada. Tenha cuidado com o literalismo oriental.

## TÓPICO ESPECIAL: LITERATURA ORIENTAL

A Grande Figura – Paradoxos bíblicos

1. Esta percepção tem sido a mais útil para mim pessoalmente com alguém que ama e confia na Bíblia com Palavra de Deus. Ao tentar levar a Bíblia seriamente tornou-se óbvio que textos diferentes revelam a verdade de maneiras selecionadas, não sistemáticas. Um texto inspirado não pode cancelar ou depreciar um outro texto inspirado! A verdade vem ao conhecer toda a Escritura (toda a Escritura, não apenas um pouco, é inspirada, cf. II tm 3.16, 17), não citando uma única passagem (texto-prova)!
2. A maioria das verdades bíblicas (literatura oriental) é apresentada em pares dialéticos ou paradoxais (lembre que os autores do NT, exceto Lucas, são pensadores hebreus, escrevendo em grego comum. A Literatura de Sabedoria e a Literatura Poética apresentam a verdade em linhas paralelas. O paralelismo antitético funciona como o paradoxo. Este paralelismo sintético funciona como passagens paralelas). De algum modo ambos são igualmente verdadeiros! Esses paradoxos são difíceis para nossas valorizadas tradições simplistas!
  - a. predestinação versus livre arbítrio humano
  - b. segurança do crente versus a necessidade de preservação
  - c. pecado original versus pecado volitivo
  - d. Jesus como Deus versus Jesus como homem
  - e. Jesus como igual com o Pai versus Jesus como subserviente ao Pai
  - f. A Bíblia como Palavra de Deus versus autoria humana
  - g. impecabilidade (perfeccionismo, cf. Romanos 6) versus pecar menos
  - h. justificação e santificação inicial instantânea versus santificação progressiva
  - i. justificação pela fé (Romanos 4) versus justificação confirmada pelas obras (cf. Tiago 2.14-26)
  - j. liberdade cristã (cf. Rm 14.1-23; I Co 8.1-13; 10.23-33) versus responsabilidade cristã (cf. Gl 5.16-21; Ef 4.1)
  - k. transcendência de Deus versus Sua imanência

- l. Deus como supremamente incognoscível versus conhecível na Escritura e Cristo
- m. as muitas metáforas de Paulo para salvação
  - (1) adoção
  - (2) santificação
  - (3) justificação
  - (4) redenção
  - (5) glorificação
  - (6) predestinação
  - (7) reconciliação
- n. o reino de Deus como presente versus consumação futura
- o. arrependimento como um dom de Deus versus arrependimento como uma resposta ordenada para salvação (cf. Marcos 1.15; Atos 20.21)
- p. o AT é permanente versus o AT expirou e é nulo (cf. Mt 3.17-19 vs. 5.21-48; Romanos 7 vs. Gálatas 3)
- q. os crentes são servos/escravos ou filhos/herdeiros

**NASB** “de modo que não temos necessidade de dizer coisa alguma”  
**NKJV** “de modo que não necessitamos dizer coisa alguma”  
**NRSV** “de modo que não temos necessidade de falar sobre isso”  
**TEV** “Não há nada, então, que necessitamos dizer”  
**NJB** “Não necessitamos contar aos outros sobre isso”

Uma frase ambígua, muitas traduções acrescentam “a fé” da oração anterior. Isto não significa necessariamente que eles compreendiam tudo sobre a doutrina cristã ou mesmo sobre sofrimento. Mas suas vidas mostravam que o evangelho verdadeiramente pegou raiz nos seus corações e mentes. Os Espírito Santo revelará o básico do evangelho a cada coração receptivo.

**1.9 “deixando os ídolos, vos convertestes a Deus”** Isto se refere ao arrependimento deles da idolatria pagã. O evangelho é tanto negativo quanto positivo – arrependimento e fé (cf. arcos 1.15; Atos 3.16, 19; 20.21). Há um “apartar-se de” assim como “converter-se”.

A Bíblia de Estudo NASB (p. 1748) faz a observação que as três evidências da conversão tessalônica foram

1. deixar os ídolos
2. servir a Deus
3. aguardar o retorno de Cristo

▣ **“para servirdes”** Literalmente isto significa “como um escravo”. Isto é um INFINITO PRESENTE. Eles se apartaram (AORISTO) dos ídolos e continuaram a servir o Deus vivo, verdadeiro (cf. Rm 6.18). Isto retrata Deus como Rei e Seus seguidores como servos. Num sentido, nós somos escravos, num outro, nós somos filhos.

▣ **“o Deus vivo e verdadeiro”** Isto reflete o nome pactual de Deus, YHWH (cf. Êx 3.14). YHWH é o Deus sempre existente, único existente. Esta é a base do monoteísmo bíblico (cf. Dt 4.35, 39; 6.4; Is 45.5, 6, 18, 21, 22; 47.8, 10).

## TÓPICO ESPECIAL: OS NOMES PARA A DIVINDADE

A. *El* (BDB 42, KB 48)

1. O significado original do termo genérico antigo para a divindade é incerto, embora muitos eruditos acreditem que ele vem da raiz acádia, “ser forte” ou “ser poderoso” (cf. Gn 17.1; Nm 23.19; Dt 7.21; Sl 50.1).
2. No panteão cananeu o deus eminente é *El* (textos de Ras Shamra)
3. Na Bíblia *El* é geralmente composto com outros termos. Estas combinações se tornaram uma maneira de caracterizar Deus.
  - a. *El-Elyon* (Deus Altíssimo, BDB 42 & 751 II), Gn 14.18-22; Dt 32.8; Is 14.14
  - b. *El-Roi* (“Deus que vê” ou “Deus que Se revela”, BDB 42 & 909), Gn 16.13
  - c. *El-Shaddai* (“Deus Todo-poderoso” ou “Deus de Toda Compaixão” ou “Deus da montanha”,

BDB 42 & 994), Gn 17.1; 35.11; 43.14; 49.25; Êx 6.3

- d. *El-Olam* (“o Deus Eterno”, BDB 42 & 761), Gn 21.33. Este termo está teologicamente ligado à promessa de Deus a Davi, II Sm 7.13, 16
- e. *El-Berite* (“Deus da Aliança”, BDB 42 & 136), Jz 9.46
4. *El* é igualado com
  - a. YHWH em Sl 85.8; Is 42.5
  - b. *Elohim* em Gn 46.3; Jó 5.8, “Eu sou *El*, o *Elohim* de teu pai”
  - c. *Shaddai* em Gn 49.25
  - d. “zeloso” em Êx 34.14; Dt 4.24; 5.9; 6.15
  - e. “misericordioso” em Dt 4.31; Ne 9.31;
  - f. “grande e temível” em Dt 7.21; 10.17; Ne 1.5; 9.32; Dn 9.4
  - g. “conhecimento” em I Sm 2.3
  - h. “minha fortaleza e minha força” em II Sm 22.33
  - i. “meu vingador” em II Sm 22.48
  - j. “o santo” em Is 5.16
  - k. “forte” em Is 10.21
  - l. “minha salvação” em Is 12.2
  - m. “grande e poderoso” em Jr 32.18
  - n. “retribuição” em Jr 51.56
5. Uma combinação de todos os principais nomes do AT para Deus é encontrada em Josué 22.22 (*El*, *Elohim*, *YHWH*, repetidos)

B. *Elyon* (BDB 751, KB 832)

1. Seu significado básico é “alto”, “exaltado” ou “elevado” (cf. Gn 40.17; I Rs 9.8; II Rs 18.17; Ne 3.25; Jr 20.2; 36.10; Sl 18.13).
2. É usado num sentido paralelo a vários outros nomes/títulos de Deus.
  - a. *Elohim* – Sl 47.1, 2; 73.11; 107.11
  - b. *YHWH* – Gn 14.22; II Sm 22.14
  - c. *El-Shaddai* – Sl 91.1, 9
  - d. *El* – Nm 24.16
  - e. *Elah* – usado muitas vezes em Daniel 2-6 e Esdras 4-7, ligado com *illair* (aramaico para “Deus Elevado”) em Dn 3.26; 4.2; 5.18, 21
3. É muitas vezes usado por não-israelitas.
  - a. Melquisedeque, Gn 14.18-22
  - b. Balaão, Nm 24.16
  - c. Moisés, falando das nações em Dt 32.8
  - d. Evangelho de Lucas no NT, escrevendo aos gentios, também usa o equivalente grego *Hupsistos* (cf. 1.32, 35, 76; 6.35; 8.28; Atos 7.48; 16.17)

C. *Elohim* (PLURAL), *Eloah* (SINGULAR), usado fundamentalmente em poesia (BDB 43, KB 52)

1. Este termo não é encontrado fora do Antigo Testamento.
2. Esta palavra pode designar o Deus de Israel ou os deuses das nações (cf. Êx 12.12; 20.3). A família de Abraão era politeísta (cf. Js 24.2).
3. Pode referir-se aos juizes israelitas (cf. Êx 21.6; Sl 82.6).
4. O termo *elohim* é também usado para outros seres espirituais (anjos, o demoníaco) em Dt 32.8 (LXX); Sl 8.5; Jó 1.6; 38.7.
5. Na Bíblia é o primeiro título/nome para Divindade (cf. Gn 1.1). É usado exclusivamente até Gn 2.4, onde é combinado com YHWH. Ele basicamente (teologicamente) se refere a Deus como criador, sustentador e provedor de toda a vida neste planeta (cf. Sl 104).

É sinônimo com *El* (cf. Dt 32.15-19). Pode também ser paralelo a YHWH como Salmo 14 (*Elohim*) é exatamente igual ao Salmo 53 (YHWH), exceto pela mudança nos nomes divinos.
6. Embora PLURAL e usado para outros deuses, este termo muitas vezes designa o Deus de Israel, mas geralmente tem o VERBO SINGULAR para denotar o uso monoteísta.
7. Este termo é encontrado nas bocas de não-israelitas como o nome para a divindade.
  - a. Melquisedeque, Gn 14.18-22

- b. Balaão, Nm 24.16
  - c. Moisés, quando falando das nações em Dt 32.8
8. É estranho que um nome comum para o Deus monoteísta de Israel seja PLURAL! Embora não haja certeza, aqui estão as teorias.
- a. O hebraico tem muitos PLURALS, muitas vezes usados para ênfase. Estritamente relacionado com isto é o aspecto gramatical hebraico posterior chamado “o plural de majestade”, onde o PLURAL é usado para magnificar um conceito.
  - b. Isto pode se referir ao conselho angélico, com que Deus se reúne no céu e que faz Seu mandado (cf. I Rs 22.19-23; Jó 1.6; Sl 82.1; 89.5, 7).
  - c. É ainda possível que isto reflita a revelação do NT do único Deus em três pessoas. Em Gn 1.1 Deus cria; Gn 1.2 o Espírito habita, e do NT Jesus é o agente de Deus o Pai na criação (cf. João 1.3, 10; Rm 11.36; I Co 8.6; Cl 1.15; Hb 1.2; 2.10).

#### D. YHWH (BDB 217, KB 394)

1. Este é o nome que reflete a divindade como o Deus que faz o pacto; Deus como salvador, redentor! Os seres humanos quebram os pactos, mas Deus é leal à Sua palavra, promessa, pacto (cf. Salmo 103). Este nome é mencionado primeiro em combinação com *Elohim* em Gn 2.4. Não há dois relatos da criação em Gn 1-2, mas duas ênfases:
  - (1) Deus como o criador do universo (o físico) e
  - (2) Deus como o criador especial da humanidade.
 Gênesis 2.4-3.24 começa a revelação especial sobre a posição e propósito privilegiado da humanidade, assim como o problema do pecado e rebelião e associado com a posição única.
2. Em Gn 4.26 é dito que “daí se começou a invocar o nome do SENHOR” (YHWH). Entretanto, Êx 6.3 implica que o povo do pacto primitivo (os patriarcas e suas famílias) conhecia a Deus apenas como *El-Shaddai*. O nome YHWH é explicado somente uma vez em Êx 3.13-16, esp. v. 14. Entretanto, os escritos de Moisés freqüentemente interpretam palavras por jogos populares de palavra, não etimologias (cf. Gn 17.5; 27.36; 29.13-35). Têm havido várias teorias quanto ao significado deste nome (tirado de IDB, vol. 2, pp. 409-11).
  - a. de uma raiz árabe, “mostrar amor fervente”
  - b. de uma raiz árabe, “soprar” (YHWH como Deus da tempestade)
  - c. de uma raiz ugarítica (cananéia) “falar”
  - d. seguindo uma inscrição fenícia, um PARTICÍPIO CAUSATIVO significando “O que sustém” ou “O que estabelece”
  - e. da forma hebraica *Qal* “O que é”, ou “O que está presente” (em sentido futuro, “O que será”)
  - f. da forma hebraica *Hifil* “O que faz ser”
  - g. da raiz hebraica “viver” (e.g., Gn 3.21), significando “O sempre existente, único existente”
  - h. do contexto de Êx 3.13-16 um jogo sobre a forma IMPERFEITA usada num sentido PERFEITO, “Eu continuarei a ser o que eu costumava ser” ou “Eu continuarei a ser o que Eu tenho sempre sido” (cf. J. Wash Watts, *A Survey of Syntax in the Old Testament* [Uma Pesquisa de Sintaxe no Antigo Testamento], p. 67). O nome completo YHWH é muitas vezes expresso em abreviatura ou possivelmente numa forma original
    - (1) *Yah* (e.g., Hallelu – yah, BDB 219, cf. Êx 15.2; 17.16; Sl 89.9; 104.35)
    - (2) *Yahu* (“ias” final de nomes, e.g., Isaías)
    - (3) *Yo* (“Jo” começo de nomes, e.g., Josué ou Joel)
3. No judaísmo posterior este nome do pacto se tornou tão santo (o tetragrama) que os judeus tinham medo de dizê-lo temendo que eles quebrassem o mandamento de Êx 20.7; Dt 5.11; 6.13. Assim eles substituíram o termo hebraico por “dono”, “amo”, “esposo”, “senhor” – *adon* ou *adonai* (meu senhor). Quando eles vinham a YHWH na sua leitura dos textos do AT eles pronunciavam “senhor”. É por isso que YHWH é escrito SENHOR nas traduções inglesas.
4. Como com *El*, YHWH é muitas vezes combinado com outros termos para enfatizar certas características do Deus da Aliança de Israel. Enquanto há muitos possíveis termos de combinação, aqui estão alguns.
  - a. *YHWH – Yireh* (YHWH proverá, BDB 217 & 906), Gn 22.14
  - b. *YHWH – Rophekha* (YHWH é o teu sarador, BDB 217 & 950, PARTICÍPIO *Qal*), Êx 15.26
  - c. *YHWH – Nissi* (YHWH é a minha bandeira, BDB 215 & 651), Êx 17.15

- d. *YHWH – Meqaddishkem* (YHWH o que te santifica, BDB 217 & 872, PARTICÍPIO *Piel*), Êx 31.13
- e. *YHWH – Shalom* (YHWH é Paz, BDB 217 & 1022), Jz 6.24
- f. *YHWH – Sabaoth* (YHWH dos Exércitos, BDB 217 & 878), I Sm 1.3, 11; 4.4; 15.2; frequentemente nos Profetas
- g. *YHWH – Ro’I* (YHWH é meu pastor, BDB 217 & 944, PARTICÍPIO *Qal*), Sl 23.1
- h. *YHWH – Sidqenu* (YHWH é nossa justiça, BDB 217 & 841), Jr 23.6
- i. *YHWH – Shammah* (YHWH está ali, BDB 217 & 1027), Ez 48.35

**1.10** Este versículo é como um resumo do evangelho (cf. I Co 15.1-4). Esses resumos são muitas vezes chamados o *herygma* (“proclamação”).

### **TÓPICO ESPECIAL: O *KERYGMA* DA IGREJA PRIMITIVA**

- A. As promessas por Deus feitas no Antigo Testamento têm sido agora cumpridas com a vinda de Jesus o Messias (Atos 2.30; 3.19, 24; 10.43; 26.6, 7, 22; Rm 1.2-4; I Tm 3.16; Hb 1.1, 2; I Pedro 1.10-12; 2 Pedro 1.18, 19).
- B. Jesus foi ungido como Messias por Deus no Seu batismo (Atos 10.38).
- C. Jesus começou Seu ministério na Galiléia depois do Seu batismo (Atos 10.37).
- D. Seu ministério foi caracterizado por fazer o bem e realizar obras poderosas por meio do poder Deus (Marcos 10.45; Atos 2.22; 10.38).
- E. O Messias foi crucificado de acordo com o propósito eterno de Deus (Marcos 10.45; João 3.16; Atos 2.23; 3.13-15, 18; 4.11; 10.39; 26.23; Rom. 8.34; I Co 1.17, 18; 15.3; Gl 1.4; Hb 1.3; I Pedro 1.2, 19; 3.18; I João 4.10).
- F. Ele foi ressuscitado dos mortos e apareceu aos Seus discípulos (Atos 2.24, 31, 32; 3.15, 26; 10.40, 41; 17.31; 26.23; Rm 8.34; 10.9; I Co 15.4-7, 12ss; I Ts 1.10; I Tm 3.16; I Pedro 1.2; 3.18, 21).
- G. Jesus foi exaltado por Deus e recebeu o nome “Senhor” (Atos 2.25-29, 33-36; 3.13; 10.36; Rm 8.34; 10.9; I Tm 3.16; Hb 1.3; I Pedro 3.22).
- H. Ele deu o Espírito Santo para formar uma nova comunidade de Deus (Atos 1.8; 2.14-18, 38, 39; 10.44-47; I Pedro 1.12).
- I. Ele virá novamente para o juízo e a restauração de todas as coisas (Atos 3.20, 21; 10.42; 17.31; I Co 15.20-28; I Ts 1.10).
- J. Todos que ouvem a mensagem deveriam arrepender-se e ser batizados (Atos 2.21, 38; 3.19; 10.43, 47, 48; 17.30; 26.20; Rm 1.17; 10.9; I Pedro 3.21).

Este esboço servia como a proclamação essencial da igreja primitiva, embora os diferentes autores do Novo Testamento possam deixar uma porção ou enfatizar particulares na sua pregação. Todo o Evangelho de Marcos segue bem de perto o aspecto petrino do *kerygma*. Marcos é tradicionalmente visto como quem estrutura os sermões de Pedro, pregados em Roma, num Evangelho escrito. Tanto Mateus quanto Lucas seguem a estrutura básica de Marcos.

▣ **“para aguardardes dos céus o seu Filho”** Isto é um outro INFINITIVO PRESENTE. Eles continuarem a servir (cf. v.9) a Deus e aguardar pelo retorno de Cristo. Paulo continuou sua ênfase na Segunda Vinda como a tônica teológica da carta. Cada capítulo termina neste assunto (cf. 1.10; 2.19; 3.13; 4.13-18; 5.23). A salvação é passada, presente e futura! Veja Tópico Especial em 5.9.

▣ **“a quem ele ressuscitou dentre os mortos”** Isto era confirmação da aceitação do Pai da morte substitutiva do Filho (cf. I Co 15). Todas as três pessoas da Trindade estavam ativas na ressurreição de Cristo: o Pai – Atos 2.24; 3.15; 4.10; 5.30; 10.40; 13.30, 33, 34, 37; 17.31; o Espírito – Rm 8.11 e o Filho – João 2.19-22; 10.17, 18. Veja Tópico Especial em Gl 4.4.

▣ **“nos livra”** Isto é um PARTICÍPIO PRESENTE MÉDIO (depoente) que enfatiza a ação contínua de Jesus em nosso favor. A vitória é contínua (cf. Rm 8.31-39). Ele continua a interceder por nós (cf. I João 2.1; Hb 7.25; 9.24).

▣ **“ira vindoura”** Para alguns, a Segunda Vinda de Jesus é sua grande esperança, mas para outros será sua destruição eterna. Os crentes experimentarão a perseguição e pressão dos judeus e pagãos, mas eles nunca experimentarão a ira de Deus (cf. 5.9). A ira de Deus está vindo (PARTÍCIPIO PRESENTE MÉDIO [depoente]) sobre todos aqueles rejeitam a Cristo (I Ts 2.16; Mt 25; Rm 1-2). É com certeza verdade que a ira de Deus é um termo antropomórfico, mas assim também é “o amor de Deus”.

No fim de cada capítulo em I Tessalonicenses uma alusão à Segunda Vinda é proeminente (cf. 1.10; 2.19; 3.13; 4.13-18; 5.23). Os escritores do Novo Testamento vêem o tempo e a história através da sua visão de mundo de um dia vindouro de juízo e recompensa. O NT é completamente escatológico (cf. *Entendes o Que Lês?* De Fee e Stuart, pp. 175-178).

### **TÓPICO ESPECIAL: TRIBULAÇÃO**

É necessário haver uma distinção teológica entre o uso deste de Paulo deste termo (*thlipsis*) e de João.

#### **A. O uso de Paulo (que reflete o uso por Jesus)**

1. problemas, sofrimentos, mal envolvidos num mundo caído
  - a. Mt 13.21
  - b. Rm 5.3
  - c. I Co 7.28
  - d. II Co 7.4
  - e. Ef 3.13
2. problemas, sofrimentos, mal causados por descrentes
  - a. Rm 5.3; 8.35; 12.12
  - b. II Co 1.4, 8; 6.4; 7.4; 8.2, 13
  - c. Ef 3.13
  - d. Fp 4.14
  - e. I Ts 1.6
  - f. II Ts 1.4
3. problemas, sofrimentos, mal do fim dos tempos
  - a. Mt 24.21, 29
  - b. Marcos 13.19, 24
  - c. II Ts 1.6-9

#### **B. O uso por João**

1. João faz uma distinção específica entre *thlipsis* e *orgē* ou *thumos* (ira) em Apocalipse. *Thlipsis* é o que os descrentes fazem aos crentes e *orgē* e *thumos* é o que Deus faz aos descrentes.
  - a. *thlipsis* – Ap 1.9; 2.9, 10, 22; 7.14
  - b. *orgē* – Ap 6.16, 17; 11.18; 16.19; 19.15
  - c. *thumos* – Ap 12.12; 14.8, 10, 19; 15.2, 7; 16.1; 18.3
2. João também usa o termo no seu Evangelho para refletir problemas que os crentes enfrentam em cada era – João 16.33.

### **TÓPICO ESPECIAL: DEUS DESCRITO COMO UM HUMANO (LINGUAGEM ANTROPOMÓRFICA)**

#### **I. Este tipo de linguagem é muito comum no AT (alguns exemplos)**

##### **A. Partes físicas do corpo**

1. olhos – Gn 1.4, 31; 6.8; Êx 33.17; Nm 14.14; Dt 11.12; Zc 4.10
2. mãos – Êx 15.17; Nm 11.23; Dt 2.15
3. braço – Êx 6.6; 15.16; Nm 11.23; Dt 4.34; 5.15
4. ouvidos – Nm 11.18; I Sm 8.21; II Rs 19.16; Sl 5.1; 10.17; 18.6
5. face – Êx 32.20; 33.11; Nm 6.25; Dt 34.10; Sl 114.7
6. dedo – Êx 8.19; 31.18; Dt 9.10; Sl 8.3
7. voz – Gn 3.8, 10; Êx 15.26; 19.19; Dt 26.17; 27.10
8. pés – Êx 24.10; Ez 43.7
9. forma humana – Êx 24.9-11; Sl 47; Is 6.1; Ez 1.26

10. o anjo do Senhor – Gn 16.7-13; 22.11-15; 31.11, 13; 48.15, 16; Êx 3.4, 13-21; 14.19; Jz 2.1; 6.22, 23; 13.3-22

B. Ações físicas

1. falando como o mecanismo de criação – Gn 1.3, 6, 9, 11, 14, 20, 24, 26
2. caminhando (i.e., som de) no Éden – Gn 3.8; 18.33; Hc 3.15
3. fechando a porta da arca de Noé – Gn 7.16
4. cheirando sacrifícios – Gn 8.21; Lv 26.31; Amós 5.21
5. descendo – Gn 11.5; 18.21; Êx 3.8; 19.11, 18, 20
6. sepultando Moisés – Dt 34.6

C. Emoções humanas (alguns exemplos)

1. lamento/arrependimento – Gn 6.6, 7; Êx 32.14; Jz 2.18; I Sm 15.29, 35; Amós 7.3, 6
2. ira – Êx 4.14; 15.7; Nm 11.10; 12.9; 22.22; 25.3, 4; 32.10, 13, 14; Dt 6.5; 7.4; 29.20
3. zelo – Êx 20.5; 34.14; Dt 4.24; 5.9; 6.15; 32.16, 21; Js 24.19
4. desprezo/aborrecimento – Lv 20.23; 26.30; Dt 32.19

D. Termos de família (alguns exemplos)

1. Pai
  - a. de Israel – Êx 4.22; Dt 14.1; 39.5
  - b. do rei – II Sm 7.11-16; Sl 2.7
  - c. metáforas de ações paternas – Dt 1.31; 8.5; 32.1; Sl 27.10; Pv 3.12; Jr 3.4, 22; 31.20; Oséias 11.1-4; Ml 3.17
2. Genitor – Oséias 11.1-4
3. Mãe – Sl 27.10 (analogia à mãe que está amamentando); Is 49.15; 66.9-13
4. Jovem amante fiel – Oséias 1-3

II. Razões para o uso deste tipo de linguagem

- A. É necessário para Deus Se revelar aos seres humanos. O conceito muito difundido de Deus como masculino é um antropomorfismo porque Deus é espírito!
- B. Deus toma os aspectos mais significativos da vida humana e usa-os para revelar a Si mesmo à humanidade caída (pai, mãe, genitor, amante)
- C. Embora necessário, Deus não quer ser limitado a nenhuma forma física (cf. Êxodo 20; Deuteronômio 5)
- D. O antropomorfismo supremo é a encarnação de Jesus! Deus se tornou físico, tocável (cf. I João 1.1-3). A mensagem de Deus se tornou a Palavra de Deus (cf. João 1.1-18).

## QUESTÕES DE DISCUSSÃO

Este é um comentário guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas a serem estimulantes, não definitivas.

1. Por que Paulo não afirmou seu apostolado nesta carta?
2. O que é significativo sobre o versículo 1?
3. Por que fé, esperança e amor são mencionados juntos tão frequentemente no Novo Testamento?
4. Como a eleição está relacionada com as ações dos crentes?
5. Por que os cristãos sofrem? Como a Segunda Vinda se dirige ao problema do sofrimento?

## I TESSALONICENSES 2

### DIVISÃO DE PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
O Ministério de Paulo em Tessalônica	A conduta de Paulo	Vida e Obra de Paulo	A Obra de Paulo em Tessalônica	O Exemplo de Paulo em Tessalônica
2.1-12	2.1-12	2.1-18	2.1-9	2.1-7a 2.7b-12
		2.9-12	2.10-12	A Fé e Perseverança dos Tessalonicenses
2.13-16	A Conversão Deles	2.13-16	2.13-16	2.13-16
O Desejo de Paulo de Visitar a Igreja de Novo	Ansiando Vê-los	A Afeição de Paulo pelos Tessalonicenses	O Desejo de Paulo de Visitar a Igreja de Novo	Ansiedade de Paulo
(2.17-3.13)		(2.17-3.13)	(2.17-3.13)	
2.17-20	2.17-20	2.17-20	2.17-20	2.17-20

#### **CICLO DE LEITURA TRÊS (veja p. vii)**

#### *SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO*

Este é um comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Leia o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções acima. A divisão de parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

#### **PERCEPÇÕES CONTEXTUAIS**

- A. Este capítulo reflete a crescente oposição judaica à Igreja em Tessalônica (cf. Atos 17.1-19).
- B. Este capítulo expressa de uma maneira as características de ministério verdadeiro. Paulo apresentou essas características em três pares contrastantes: primeiro o negativo, depois o positivo (vv. 3-7). Paulo defende sua mensagem, método e motivos.
- C. Os versículos 10-12 são um resumo dos versículos 1-9.
- D. Este capítulo reflete alguma confusão entre as traduções inglesas sobre onde o texto grego deveria ser dividido:

1. Versículos 6-7.
2. Versículos 11-12

E. Paulo desvia-se nos versículos 14-16 para discutir sua situação atual em Corinto e um resumo das suas primeiras experiências com oposição judaica. Esses versículos são fortes comentários negativos de Paulo sobre os judeus (exceto para Romanos 9-11).

## ESTUDO DE PALAVRA E FRASE

### ARC TEXTO: 2.1-12

<sup>1</sup>Porque vós mesmos, irmãos, bem sabeis que a nossa entrada para convosco não foi vã; <sup>2</sup>mas, havendo primeiro padecido e sido agravados em Filipos, como sabeis, tornamo-nos ousados em nosso Deus, para vos falar o evangelho de Deus com grande combate. <sup>3</sup>Porque a nossa exortação não foi com engano, nem com imundícia, nem com fraudulência; <sup>4</sup>mas, como fomos aprovados de Deus para que o evangelho nos fosse confiado, assim falamos, não como para agradar aos homens, mas a Deus, que prova o nosso coração. <sup>5</sup>Porque, como bem sabeis, nunca usamos de palavras lisonjeiras, nem houve um pretexto de avareza; Deus é testemunha. <sup>6</sup>E não buscamos glória dos homens, nem de vós, nem de outros, ainda que podíamos, como apóstolos de Cristo, ser-vos pesados; <sup>7</sup>antes, fomos brandos entre vós, como a *ama* que cria seus filhos. <sup>8</sup>Assim nós, sendo-vos tão afeiçoados, de boa vontade quiséramos comunicar-vos, não somente o evangelho de Deus, mas ainda a nossa própria alma; porquanto nos éreis muito queridos. <sup>9</sup>Porque bem vos lembrais, irmãos, do nosso trabalho e fadiga; pois, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós, vos pregamos o evangelho de Deus. <sup>10</sup>Vós e Deus sois testemunhas de quão santa, justa e irrepreensivelmente nos havemos para convosco, os que crestes. <sup>11</sup>Assim como bem sabeis de que modo vos exortávamos e consolávamos, a cada um de vós, como o pai a seus filhos, <sup>12</sup>para que vos conduzísseis dignamente para com Deus, que vos chama para o seu reino e glória.

**2.1 “Porque vós mesmos, irmãos, bem sabeis”** Paulo apelou para a experiência dos cristãos tessalonicenses tão freqüentemente que esta frase torna-se uma característica deste livro (cf. 1.5; 2.1, 2, 5, 11). Frases similares são encontradas no v. 9, “vos lembrais” e 10, “Vós e Deus sois testemunhas”.

**NASB , NRSV, NKJV** “que a nossa vinda a vós não foi em vão”  
**TEV** “que a nossa visita a vós não foi um fracasso”  
**NJB** “que a nossa visita a vós não tenha se revelado ineficaz”

Isto é um PERFEITO ATIVO INDICATIVO. Isto pode significar ou (1) não “frutífero” (cf. I Co 15.10, 58) ou (2) não “vazio” (cf. Marcos 12.3). A igreja continua apesar da agressiva oposição judaica justamente como as igrejas na Judéia que também experimentaram a ira judaica (cf. vv. 13-16).

**2.2 “mas”** Ito é uma forte CONJUNÇÃO ADVERSATIVA (*alla*, cf. vv. 4 [duas vezes], 7, 8), que denota um contraste.

▣ **“havendo primeiro padecido...em Filipos”** Paulo começa a relacionar seus próprios sofrimentos pelo evangelho (cf. Atos 16.11-40 e I Co 4.9-13; II Co 4.8-12; 6.4-10; 11.24-27).

**NASB** “maltratado”  
**NKJV** “tratado rancorosamente”  
**NRSV** “maltratado vergonhosamente”  
**TEV** “insultado”  
**NJB** “insultado grosseiramente”

Isto era tanto um abuso tanto físico quanto mental.

**NASB** “tivemos a ousadia em nosso Deus para falar a vós o evangelho de Deus”  
**NKJV** “fomos ousados em nosso Deus para falar a vós o evangelho de Deus”  
**NRSV** “tivemos coragem em nosso Deus para declarar a vós o evangelho de Deus”  
**TEV** “Contudo Deus nos deu coragem para vos contar as Boas Novas que vêm dele”  
**NJB** “foi nosso Deus que nos deu a coragem para proclamar suas Boas Novas a vós”

Para “ousadia” veja o Tópico Especial seguinte.

A frase “o evangelho de Deus” poderia significar

1. o evangelho sobre Deus (genitivo objetivo)
2. o evangelho de Deus (genitivo subjetivo, cf. TEV, JB). Esta mesma frase ocorre novamente nos vv. 8 e 9 (cf. Rm 15.16; I Tm 1.11; I Pe 4.17)

### **TÓPICO ESPECIAL: OUSADIA (*PARRĒSIA*)**

Este termo grego é um composto de “todo” (*pan*) e “fala” (*rhēsis*). Esta liberdade ou ousadia na fala muitas vezes tinha a conotação de uma ousadia em meio à oposição ou rejeição (cf. João 7.13; I Ts 2.2).

Nos escritos de João (usado 13 vezes) muitas vezes denota uma proclamação pública (cf. João 7.4, também nos escritos de Paulo, Cl 2.15). Entretanto, às vezes significa simplesmente “claramente” (cf. João 10.24; 11.14; 16.25, 29).

Em Atos os Apóstolos falam a mensagem sobre Jesus da mesma maneira (com ousadia) como Jesus falou sobre o Pai e Seus planos e promessas (cf. Atos 2.29; 4.13, 29, 31; 9.27, 28; 13.46; 14.3; 18.26; 19.8; 26.26; 28.31). Paulo também pediu oração para que ele pudesse ousadamente pregar o evangelho (cf. Ef 6.19; I Ts 2.2) e viver o evangelho (cf. Fp 1.20).

A esperança escatológica de Paulo em Cristo dava-lhe ousadia e confiança para pregar o evangelho nesta atual era da iniquidade (cf. II Co 3.11, 12). Ele também tinha confiança que os seguidores de Jesus agiriam apropriadamente (cf. II Co 7.4).

Há mais um aspecto para este termo. Hebreus usa-o num sentido único de ousadia em Cristo para aproximar-se de Deus e falar com Ele (cf. Hb 3.6; 4.16; 10.19, 35). Os crentes são plenamente aceitos e recebidos na intimidade com o Pai através do Filho!

É usado de várias maneiras no NT.

1. uma confiança, ousadia ou certeza relacionada a
  - a. homens (cf. Atos 2.29; 4.13, 31; II Co 3.12; Ef 6.19)
  - b. Deus (cf. I João 2.28; 3.21; 4.12; 5.14; Hb 3.6; 4.16; 10.19)
2. falar abertamente, claramente ou não ambigualmente (cf. Marcos 8.32; João 7.13; 10.24; 11.14; 16.25; Atos 28.31)
3. falar publicamente (cf. João 7.26; 11.54; 18.20)
4. a forma relacionada (*parrhēsiázomai*) é usada para pregar ousadamente em meio a circunstâncias difíceis (cf. Atos 18.26; 19.8; Ef 6.20; I Ts 2.2)

Neste contexto refere-se a uma confiança escatológica. Os crentes não temem a Segunda Vinda de Cristo; eles abraçam com entusiasmo confiante porque eles permanecem em Cristo e vivem vidas parecidas com Cristo.

▣ **“com grande combate”** Isto é um termo atlético ou militar para luta próxima, violenta (cf. Fp 1.30; Cl 2.1). Este termo grego entra no inglês como “agonia”.

### **2.3**

**NASB , NKJV**      “exortação”  
**NRSV, TEV**      “apelo”  
**NJB**                “encorajamento”

Esta é a mesma raiz (*paraklēsis*) usada para o Espírito (*paraklētos*) em João 14.16, 26; 15.26 e 16.7 e para Jesus em I João 2.1 onde é traduzida como “consolador”, “advogado” ou “auxiliador”. Veja nota completa em 3.7.

**NASB**              “não vem de erro”  
**NKJV**              “não veio de engano”  
**NRSV**              “não provêm de engano”  
**TEV**                “não está baseado no erro”

**NJB** “porque somos enganados”

*Planēs* é a palavra grega para “planeta”, que se referia às luzes celestiais (planetas, cometas, estrelas cadentes) que não seguiam o padrão habitual das constelações. Assim, eram chamados “errantes”, que se desenvolveu metaforicamente em erro.

**NASB** “impureza”

**NKJV** “imundície”

**NRSV TEV** “motivos impuros”

**NJB** “imoral”

Este termo implica uma imoralidade sexual (cf. 4.7; Rm 1.24; Gl 5.19; Ef 5.3; Cl 35). Deve ser lembrado que a adoração pagã freqüentemente empregava atos sexuais. Paulo pode ter sido acusado de defender licenciosidade moral pelos legalistas judaicos que compreenderam mal a justificação pela graça por meio da fé.

**NASB** “por meio de engano”

**NKJV** “nem foi em falsidade”

**NRSV** “ou trapaça”

**TEV** “nem tentamos enganar ninguém”

**NJB** “ou tentando enganar ninguém”

Os outros dois termos no versículo 3 falam dos motivos de Paulo, mas esta frase indica uma atmosfera de trapaça (cf. Ef 4.14). “Engano” originalmente significava “pegar sem isca” (cf. Mt 26.4; Marcos 7.22; 14.1), mas depois se desenvolveu numa metáfora para trapaça para lucro (cf. II Co 4.2 que reflete II Co 2.17). Paulo era freqüentemente acusado de ganância (cf. v. 5).

**2.4 “fomos aprovados de Deus”** Isto PERFEITO ATIVO INDICATIVO tem a conotação de testar com uma vista para aprovação (*dokimazō*). “Aprovar” neste sentido comumente significava testar a autenticidade de moedas. A equipe missionária tinha sido e continuava a ser testada e aprovada por Deus. Veja Tópico Especial: Termos Gregos para Testar e Suas Conotações em 3.5.

▣ **“confiado”** Isto é um INFINITIVO AORISTO PASSIVO. Este termo vem da mesma raiz (*pisteuō*) como “fé”, “crer” ou “confiar”. A idéia básica é confiar algo a um outro (cf. I Co 9.17; Gl 2.7; I Tm 1.11; Tito 1.3). Os crentes eram despenseiros do evangelho (cf. I Co 4.1, 2; I Pe 4.10).

▣ **“assim falamos,”** Isto é i, PRESENTE ATIVO INDICATIVO. Os crentes devem compartilhar as boas novas que eles receberam (cf. Cl 4.2-6; I Pe 3.15) com ousadia (cf. v. 2).

▣ **“não como para agradar aos homens, mas a Deus”** (cf. 2.6; Gl 1.10).

▣ **“que prova o nosso coração”** Isto reflete o uso hebraico de “coração” no sentido da personalidade inteira. Deus conhece os nossos motivos (cf. I Sm 16.7; Sl 7.9; 26.2; 44.21; 139.1, 23; Pv 21.2; Jr 11.20; 12.3; 17.10; Lucas 16.15; Atos 1.24; 15.8; Rm 8.27; Ap 2.23). Veja Tópico Especial: Coração em Gl 4.6.

**2.5 “nunca usamos de palavras lisonjeiras”** Este termo implica manipulação por motivos falsos. Os oponentes, especialmente em Corinto (Paulo estava em Corinto quando escreveu esta carta), freqüentemente acusavam Paulo de motivos falsos como fizeram os judeus aqui.

▣ **“nem houve um pretexto de avareza”** Paulo foi muitas vezes acusado de ganância ou oportunismo, possivelmente porque era característico dos mestres gregos itinerantes (cf. Atos 20.33). É por isso que ele não recebia regularmente dinheiro das igrejas que ele estava nessa época servindo. Ele depois recebeu ajuda de Filipo (duas vezes, cf. Fp 4.16) e Tessalônica.

▣ **“Deus é testemunha”** Paulo estava fazendo um juramento usando Deus como testemunha (cf. 2.10; Rm 1.9; I Co 1.23; 11.31; Gl 1.19; Fp 2.25).

**2.6 “como apóstolos de Cristo”** Isto inclui Silas e Timóteo. Isto ilustra o uso mais amplo do termo. Em I Co 12.28 e Ef 4.11, “apóstolos” são mencionados como um dom espiritual contínuo na igreja. Alguns exemplos são:

1. Barnabé (cf. Atos 14.4, 14)
2. Andrônico e Júnias (cf. Rm 16.6, 7)
3. Apolo (cf. I Co 4.6)
4. Tiago o Justo (cf. Gl 1.19)

É incerto a que aspecto do ministério este dom contínuo se relaciona: (1) plantação de igreja; (2) evangelismo; (3) liderança de área; ou (4) ?. Está relacionado a profetas, evangelistas e pastores/mestres em Ef 4.11, todos para quem proclama o evangelho com diferentes ênfases.

▣ Algumas traduções em inglês põem esta frase no v. 6 e outras no v. 7.

**NASB, 2.6 “poderíamos ter afirmado nossa autoridade”**

**NKJV, 2.6 “poderíamos ter feito exigências”**

**NRSV, 2.7 “poderíamos ter feito exigências”**

**TEV, 2.7 “poderíamos ter feito exigências”**

**NJB, 2.7 “poderíamos ter nos impostos sobre vós com peso completo”**

Literalmente, isto traduz “com peso”. O significado pretendido poderia ser (1) autoridade apostólica; (2) honra apostólica; ou (3) compensação financeira (cf. v. 9; I Ts 3.8; I Co 9.3-14; II Co 11.7-11).

**2.7 “fomos brandos entre vós”** Há uma variante de manuscrito grego entre o uso dos termos (1) “criança pequena” (*nēpios*, cf. MSS P<sup>65</sup>, κ, B, C, D, F, G) E (2) “brando” (*ēpios*, cf. MSS κ<sup>c</sup>, A, C<sup>2</sup>, D<sup>2</sup>). Somente a letra inicial deles é diferente. Na base puramente textual número 1 é melhor; na base contextual número 2 parece melhor (que pode refletir uma mudança intencional de escriba). A UBS<sup>4</sup> dá a “criança pequena” uma classificação “B” (quase certa).

Orígenes e Agostinho acreditavam que Paulo falou aos tessalonicenses em linguagem de bebê assim eles poderiam entender. Paulo usa linguagem paterna nos vv. 7, 8 e 11. Ele se via com o genitor espiritual deles.

▣ **“como a ama que cria seus filhos”** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE. O VERBO literalmente significa “aquecer” e era comumente usado para os pássaros mães “aquecendo” seus filhotes (cf. Ef 5.29). Era uma metáfora para amamentação. Paulo (cf. Gl 4.19), como Jesus (cf. Mt 23.37), descreve seu amor por eles em termos femininos (e YHWH cf. Êx 19.4; Is 66.13; Os 11.4; e o Espírito cf. Gn 1.2).

## 2.8

**NASB “Tendo uma afeição tão terna por vós”**

**NKJV “Assim, afeiçoadamente ansiando por vós”**

**NRSV “Tão profundamente temos afeição por vós”**

**TEV “Por causa do nosso amor por vós”**

**NJB “sentimo-nos tão devotados e protetores para convosco”**

A palavra (*homeiromai*) não aparece em nenhum lugar mais no Novo Testamento inteiro. É usada na Septuaginta em Jó 3.21. Na literatura grega era um termo forte de afeição relacionado com os pais ansiando por seus filhos mortos.

▣ **“de boa vontade quiséramos comunicar-vos, não somente o evangelho de Deus, mas ainda a nossa própria alma; porquanto nos éreis muito queridos”** Isto mostra o custo elevado do ministério assim como o amor do Apóstolo. O ministério não é algo que nós fazemos – é quem nós somos.

**2.9 “do nosso trabalho e fadiga”** Estes são termos sinônimos fortes (cf. I Ts 3.8 e II Co 11.27). A sociedade grega designava o trabalho como somente para escravos. Paulo, sendo um judeu, respeitava o trabalho manual. Ele muitas vezes o encorajou, especialmente nesta correspondência tessalonicense porque alguns na congregação tinham deixado seus trabalhos para aguardar pela Segunda Vinda (cf. II Ts 3.6-15).

▣ **“trabalhando noite e dia”** Todos os rabinos tinham que ter um comércio ou meio de vida (cf. Atos 18.3; I Co 4.12). Paulo não aceitaria dinheiro para seu ministério por causa de acusações de ganância (cf. 2.5).

“Noite e dia” reflete o cálculo de tempo judaico onde o dia começa ao anoitecer (cf. Gn 1.5, 8, 13, 19, 23, 31). Paulo trabalhava durante o dia na fabricação de tenda ou no trabalho de couro e à noite ele pregava o evangelho. O ministério exige trabalho duro!

**2.10 “Vós e Deus sois testemunhas”** Esta é uma outra expressão parecida com um juramento pela qual Paulo afirma a sinceridade de suas declarações e ações. Deus é uma testemunha como o juramento do v. 5 afirma e, assim também, os crentes em Tessalônica.

▣ **“de quão santa, justa e irrepreensivelmente nos houvermos para convosco, os que crestes”** Alguns na igreja, na comunidade ou estranhos, devem ter questionado seus motivos. Paulo estava sempre tendo que defender seus motivos.

## **TÓPICO ESPECIAL: IRREPREENSÍVEL, INOCENTE, INCULPÁVEL, SEM REPROVAÇÃO**

### **A. Declarações de Abertura**

1. Este conceito descreve teologicamente o estado original da humanidade (i.e., Gênesis 1, o Jardim do Éden).
2. Pecado e rebelião têm dizimado esta condição de perfeita comunhão (i.e. Gênesis 3).
3. Os seres humanos (macho e fêmea) anseiam pela restauração da comunhão com Deus porque eles são feitos à Sua imagem e semelhança (i.e., Gn 1.26, 27).
4. Deus tem lidado com a humanidade pecaminosa de várias maneiras
  - a. líderes piedosos (i.e., Abraão, Moisés, Isaías)
  - b. sistema sacrificial (i.e., Levítico 1-7)
  - c. exemplos piedosos (i.e., Noé, Jó)
5. Finalmente Deus providenciou o Messias
  - a. como revelação plena de Si mesmo
  - b. como o sacrifício perfeito pelo pecado
6. Os cristãos são tornados irrepreensíveis
  - a. legalmente através da justiça imputada de Cristo
  - b. progressivamente através da obra do Espírito
  - c. a meta do cristianismo é semelhança a Cristo (cf. Rm 8.28, 29; Ef 1.4), que, na realidade, é a restauração da imagem de Deus perdida na queda de Adão e Eva.
7. Céu é a restauração da comunhão perfeita do Jardim do Éden. Céu é a Nova Jerusalém descendo da presença de Deus (cf. Ap 21.2) para uma terra purificada (cf. II Pe 3.10). A Bíblia começa e termina nos mesmos temas.
  - a. comunhão íntima, pessoal com Deus
  - b. num cenário de jardim (Gênesis 1-2 e Apocalipse 21-22)
  - c. pela declaração profética, a presença e companhia de animais (cf. Is 11.6-9)

### **B. Antigo Testamento**

1. Há tantas palavras hebraicas diferentes que carregam o conceito de perfeição, irrepreensibilidade, inocência que seria difícil identificar e mostrar todos os relacionamentos intrincados.
2. Os principais termos que carregam o conceito de perfeição, inculpabilidade ou inocência (de acordo com Robert B. Girdlestone, *Synonyms of the Old Testament* [Sinônimos do Antigo Testamento], pp. 94-96) são:
  - a. *shalom* (BDB 1022)
  - b. *thamam* (BDB 1070)
  - c. *calah* (BDB 478)
3. A Septuaginta (i.e., a Bíblia da igreja primitiva) traduz muitos destes conceitos para termos do grego coínê usado no NT.
4. O conceito-chave está vinculado ao sistema sacrificial.
  - a. *amōmos* (cf. Êx 29.1; Lv 1.3, 10; 3.1, 6; Nm 6.14)
  - b. *amiantos* e *aspilus* também têm conotações cúlticas

### **C. Novo Testamento**

1. o conceito legal
  - a. a conotação cúltica legal hebraica é traduzida por *amōmos* (cf. Ef 5.27; Fp 2.15; I Pe 1.19)
  - b. a conotação legal grega (cf. I Co 1.8; Cl 1.22)

2. Cristo é O sem pecado, irrepreensível, inocente (*amōmos*, cf. Hb 9.14; I Pe 1.19)
3. Os seguidores de Cristo devem imitá-Lo (*amōmos*, cf. Ef 1.4; 5.27; Fp 2.15; Cl 1.22; II Pe 3.14; Judas v. 24; Ap 14.5)
4. Este conceito é também usado para os líderes da igreja
  - a. *anegklētos*, “sem acusação” (cf. I Tm 3.10; Tito 1.6, 7)
  - b. *anepilēptos*, “acima de crítica” ou “sem pretexto para reprovação” (cf. I Tm 3.2; 5.7; 6.14; Tito 2.8)
5. O conceito de “imaculado” (*amiantos*) é usado para
  - a. Cristo Mesmo (cf. Hb 7.26)
  - b. a herança do cristão (cf. I Pe 1.4)
6. O conceito de “perfeição” ou “retidão” (*holoklēria*) (cf. Atos 3.16; I Ts 5.23; Tiago 1.4)
7. O conceito de “sem falta”, inocência inculpável é expresso por *amemptos* (cf. Lucas 1.6; Fp 2.15; 3.6; I Ts 2.10; 3.13; 5.23)
8. O conceito de “não sujeito à repreensão” é expresso por *amōmētos* (cf. II Pe 3.14)
9. O conceito de “sem mancha”, “imaculado” é muitas vezes usado em passagens que têm um dos termos acima também (cf. I Tm 6.14; Tiago 1.27; I Pe 1.19; II Pe 3.14)

D. O número de palavras em hebraico e grego que expressam este conceito mostra sua importância. Deus proveu a nossa necessidade através de Cristo e agora convoca-nos para ser como Ele.

Os crentes são posicionalmente, forensemente declarados “retos”, “justos”, “irrepreensíveis” pela obra de Cristo. Agora os crentes devem possuir a posição deles. “Andarmos na luz, como ele está na luz” (cf. I João 1.7). “Andeis de modo digno da vocação” (cf. Ef 4.1, 17; 5.2, 15). Jesus restaurou a imagem restaurou a imagem de Deus. Comunhão íntima é agora possível, mas lembre que Deus quer um povo que reflita Seu caráter, como Seu Filho fez. Nós somos chamados para nada menos do que santidade (cf. Mt 5.20, 48; Ef 1.4; I Pe 1.13-16). Santidade de Deus, não apenas legalmente, mas existencialmente!

**2.11 “exortávamos”** Veja nota no v. 3. Observe que os três PARTICÍPIOS (todos começando com *para*) descrevendo a atividade da pregação de Paulo: (1) “exortando” (presente ativo); (2) “consolando” (PRESENTE MÉDIO [depoente]) e (3) “admoestando” (PRESENTE MÉDIO [depoente]).

**2.12 “conduzíeis dignamente”** Isto é um INFINITIVO PRESENTE. Esta metáfora refere-se ao nosso estilo de vida contínuo, que deve refletir o do nosso Mestre (cf. Cl 1.10; 2.6; Ef 2.10; 4.1, 17; 5.2, 15). Observe que no final do v. 12 os crentes são chamados a compartilhar e desse modo refletir a glória de Deus.

▣ **“que vos chama”** Há uma variante no manuscrito grego no TEMPO desta frase: (1) manuscritos  $\kappa$  e A têm o AORISTO, como Gl 1.6. Isto enfatizaria a chamada inicial de Deus (cf. Gl 1.6; I Pe 1.15). (2) Manuscritos B, D, F, G, H, K, L e P têm o PRESENTE que enfatizaria a chamada contínua de Deus à santidade (cf. Rm 8.28, 29; Gl 4.19; Ef 1.4). A UBS<sup>4</sup> dá a opção nº 2 uma classificação “B” (quase certa).

Observe que o equilíbrio teológico entre um Deus que chama e os crentes que devem andar dignamente (cf. Fp 2.12, 13). Denominações diferentes focam num aspecto ou noutro (predestinação ou livre-arbítrio humano). Deus trata conosco num relacionamento pactual. Tanto o Seu chamado como nossa resposta ordenada (inicial e contínua) são necessários.

## TÓPICO ESPECIAL: ELEIÇÃO/PREDESTINAÇÃO E A NECESSIDADE DE UM EQUILÍBRIO TEOLÓGICO

A eleição é uma doutrina maravilhosa. Contudo, isso não é um chamado ao favoritismo, mas um chamado para ser um canal, uma ferramenta ou meio para a redenção de outros! No Antigo Testamento o termo era usado primordialmente para serviço; no Novo Testamento é usado primordialmente para salvação que resulta em serviço. A Bíblia nunca reconcilia a aparente contradição entre a soberania de Deus e o livre arbítrio da humanidade, mas afirma ambos! Um bom exemplo da tensão bíblica seria Romanos 9 sobre a escolha soberana de Deus e Romanos 10 sobre a resposta necessária da humanidade (cf. 10.11, 13).

A chave para esta tensão teológica pode ser encontrada em Ef 1.4. Jesus é o homem eleito de Deus e todos são potencialmente eleitos nEle (Karl Barth). Jesus é o “sim” de Deus para a necessidade da humanidade caída (Karl

Barth). Efésios 1.4 também ajuda a esclarecer a questão afirmando que a meta da predestinação não é o céu, mas a santidade (semelhança a Cristo). Somos freqüentemente atraídos para os benefícios do evangelho e ignoramos as responsabilidades! O chamado de Deus (eleição) é para o tempo assim como para a eternidade!

As doutrinas vêm em relação a outras verdades, não como únicas, verdades não relacionadas. Uma boa analogia seria uma constelação versus uma única estrela. Deus apresenta a verdade nos gêneros orientais, não ocidentais. Não devemos remover a tensão causada pelos pares dialéticos (paradoxais) de verdades doutrinárias:

1. Predestinação vs. livre arbítrio humano
2. Segurança dos crentes vs. a necessidade de perseverança
3. Pecado original vs. pecado volitivo
4. Impecabilidade (perfeccionismo) vs. pecar menos
5. Justificação e santificação iniciais instantâneas vs. santificação progressiva
6. Liberdade cristã vs. responsabilidade cristã
7. Transcendência de Deus vs. imanência de Deus
8. Deus como supremamente incognoscível vs. Deus como conhecível na Escritura
9. O reino de Deus como presente vs. consumação futura
10. Arrependimento como um dom de Deus vs. arrependimento como uma resposta pactual humana necessária
11. Jesus como divino vs. Jesus como humano
12. Jesus como igual ao Pai vs. Jesus como subserviente ao Pai

O conceito teológico de “aliança” une a soberania de Deus (que sempre toma a iniciativa e estabelece a pauta) com uma resposta de fé arrependida inicial e contínua obrigatória dos seres humanos. Tenha cuidado com texto-prova de um lado do paradoxo e menosprezo do outro! Tenha cuidado com afirmar somente sua doutrina ou sistema de teologia favorito!

▣ **“seu reino”** Paulo não usa este termo freqüentemente. Isto refere-se ao domínio de Deus nos corações e mentes dos crentes agora que um dia será consumado sobre toda a terra (cf. Mt 6.10). Este era o fardo do ensino e pregação de Jesus. Reflete a tensão do “já” mas “ainda” não do tempo entre a Encarnação e a Segunda Vinda (cf. *Entendes o Que Lês?* De Fee e Stuart, pp. 175-178).

## **TÓPICO ESPECIAL: O REINO DE DEUS**

No AT YHWH era imaginado como o Rei de Israel (cf. I Sm 8.7; Sl 10.16; 24.7-9; 29.10; 44.4; 89.18; 95.3; Is 43.15; 44.4, 6) e o Messias como o rei ideal (cf. Sl 2.6; Is 9.6, 7; 11.1-5). Com o nascimento de Jesus em Belém (6-4 a.C.) o reino de Deus irrompeu na história humana com poder e redenção novos (nova aliança, cf. Jr 31.31-34; Ez 36.27-36). João Batista proclamou a proximidade do reino (cf. Mt 3.2; Marcos 1.15). Jesus claramente ensinou que o reino estava presente nEle mesmo e Seus ensinamentos (cf. Mt 4.17, 23; 9.35; 10.7; 11.11, 12; 12.28; 16.19; Marcos 12.34; Lucas 10.9, 11; 11.20; 12.31, 32; 16.16; 17.21). Contudo o reino é também futuro (cf. Mt 16.28; 24.14; 26.29; Marcos 9.1; Lucas 21.31; 22.16, 18).

Nos paralelos Sinóticos em Marcos e Lucas, nós encontramos a frase, “o reino de Deus”. Este tópico comum dos ensinamentos de Jesus envolvia o reinado presente de Deus nos corações do ser humano, que um dia será consumado sobre toda a terra. Isto é refletido na oração de Jesus em Mt 6.10. Mateus, escrito para os judeus, preferiu a frase que não usava o nome de Deus (Reino dos Céus), enquanto Marcos e Lucas, escrevendo para os gentios, usaram a designação comum, empregando o nome da divindade.

Esta é uma frase tão chave nos Evangelhos Sinóticos. O primeiro e o último sermões de Jesus, e a maioria das Suas parábolas, trataram deste tópico. Refere-se ao reinado de Deus nos corações humanos agora! É surpreendente que João use esta frase apenas duas vezes (e nunca nas parábolas de Jesus). No evangelho de João “vida eterna” é uma metáfora-chave.

A tensão com esta frase é causada pelas duas vindas de Cristo. O AT focou apenas em uma vinda do Messias de Deus – uma vinda militar, de julgamento, gloriosa – mas o NT mostra que Ele veio a primeira vez como o Servo Sofredor de Is 53 e o rei humilde de Zc 9.9. As duas eras judaicas, a era da iniquidade e a nova era de justiça, se sobrepõem. Jesus atualmente reina nos corações dos crentes, mas um dia reinará sobre toda a criação. Ele virá como o AT previu! Os crentes vivem “o já” versus “o ainda não” do reino de Deus (cf. *Entendes O Que Lês?* de Gordon D. Fee e Douglas Stuart, pp. 175-178).

▣ **“e glória”** Veja nota completa em Gálatas 1.5.

## ARA TEXTO: 2.13-16

<sup>13</sup>Outra razão ainda temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavra de homens, e sim como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes. <sup>14</sup>Tanto é assim, irmãos, que vos tornastes imitadores das igrejas de Deus existentes na Judéia em Cristo Jesus; porque também padecestes, da parte dos vossos patrícios, as mesmas coisas que eles, por sua vez, sofreram dos judeus, <sup>15</sup>os quais não somente mataram o Senhor Jesus e os profetas, como também nos perseguiram, e não agradam a Deus, e são adversários de todos os homens, <sup>16</sup>a ponto de nos impedirem de falar aos gentios para que estes sejam salvos, a fim de irem enchendo sempre a medida de seus pecados. A ira, porém, sobreveio contra eles, definitivamente.

**2.13 “temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus”** Um PRESENTE ATIVO INDICATIVO, pode referir-se a 1.2-10. Isto reflete a vida de oração contínua e estilo de escrita de Paulo (cf. 1.2; 5.17, 18). Veja Tópico Especial: Ação de Graças em I Ts 1.2.

▣ **“recebido”** Isto é um PARTICÍPIO AORISTO ATIVO. Isto mostra a necessidade da nossa resposta pessoal. Aqui, refere-se à mensagem. Em João 1.12 refere-se à pessoa de Cristo. Em I Ts 4.1, refere-se ao estilo de vida. O evangelho foca em torno de três ênfases: (1) relacionamento pessoal (cf. Cl 2.6), (2) verdade doutrinária (cf. II Ts 3.6; I Co 15.1-4), e (3) semelhança a Cristo de estilo de vida (cf. Fp 4.9). O crente deve responder a todas as três para maturidade.

A frase “recebido a Palavra de Deus” torna-se uma expressão idiomática para “receber o evangelho” (“quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou”, João 5.24).

1. *dechomai* – Lucas 8.13; Atos 8.14; 11.1; 17.11; I Ts 1.16
2. *paralambanō* – I Ts 2.13
3. *paradechomai* – Marcos 4.20
4. *apolambanō* – Tiago 1.21

Observe que há um elemento cognitivo e um elemento volitivo.

O NT tem várias coisas relacionadas com o VERBO traduzido “receber”.

### A. As coisas negativas

1. Rm 8.15 – não receber (*lambanō*) o espírito de escravidão
2. I Co 2.4 – o homem natural não recebe (*apolambanō*) as coisas do Espírito de Deus
3. I Co 2.12 – não receber (*lambanō*) o espírito do mundo
4. II Co 6.1 – não receber (*apolambanō*) a graça de Deus em vão
5. II Ts 2.11 – eles não receberam (*apolambanō*) o amor da verdade para serem salvos

### B. As coisas positivas

1. Atos 1.8 – receber (*lambanō*) poder
2. Atos 2.33 – receber (*lambanō*) a promessa do Pai
3. Atos 2.38; 8.15, 17, 19; 10.47; 19.2 – receber (*lambanō*) o dom do Espírito Santo
4. Atos 10.49; 26.18 – receber (*lambanō*) perdão
5. Rm 5.11 – receber (*lambanō*) reconciliação
6. Rm 5.17 – receber (*lambanō*) a abundância da graça e o dom da justiça
7. Rm 8.15 – receber (*lambanō*) um espírito de adoção
8. Gl 3.4 – receber (*lambanō*) a promessa do Espírito através da fé
9. Cl 2.6 – receber (*paralambanō*) Jesus Cristo
10. Hb 10.36 – receber (*komizō*) as coisas prometidas
11. Hb 11.17 – receber (*anadechomai*) as promessas
12. Hb 12.28 – receber (*paralambanō*) um reino que não pode ser abalado
13. Tiago 1.21 – receber (*apolambanō*) a palavra implantada que pode salvar almas
14. I Pe 5.4 – receber (*komizō*) a imarcescível coroa de glória
15. I João 2.27 – recebestes (*lambanō*) a unção

Uau, que série de coisas maravilhosas vem com o evangelho!

▣ **“recebido...acolhestes”** Estes termos sinônimos descrevem a necessidade de uma resposta humana à oferta divina do evangelho! A humanidade caída deve se arrepender e crer no evangelho (cf. Marcos 1.15; Atos 3.16, 19; 20.21), e continuar a arrepender-se, crer e viver o evangelho.

A palavra anterior é um termo composto encontrado em João 1.12. A última significa receber alguém como um convidado. Neste contexto, alguém deve receber o evangelho. O NT descreve o evangelho tanto como uma pessoa quanto uma mensagem.

▣ **“a palavra de Deus”** A pregação de Paulo (a mensagem do evangelho) era revelação inspirada por Deus (cf. II Tm 3.15-17; I Pe 1.23-25; II Pe 1.20, 21; 3.15, 16). Aqui isto não se refere à Bíblia, mas à proclamação e ensino apostólicos. O NT só registra uma porção selecionada das palavras e atos de Jesus e das mensagens dos Apóstolos.

**NASB** “a palavra de Deus, que também realiza sua obra em vós que credes”

**NKJV** “a palavra de Deus, que também eficazmente opera em vós que credes”

**NRSV** “a palavra de Deus, que está também trabalhando em vós crentes”

**TEV** “como mensagem de Deus, que de fato é. Para Deus está trabalhando em vós que credes”

**NJB** “a mensagem de Deus...ainda é um poder vivo entre vós que credes nela”

Isto é PRESENTE MÉDIO INDICATIVO (cf. Fp 2.13). “Operar” era uma palavra favorita para Paulo, relacionada com o cognato inglês “energia”. Paulo personificou o evangelho como continuando a energizar os crentes! Isto provavelmente reflete a compreensão do AT do poder da palavra falada, como em Gênesis 1 e Is 55.1 (e também João 1.1).

▣ **“em vós, os que credes”** Isto é um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO. Novamente, crença contínua é a chave! O evangelho não é um produto (uma passagem para o céu, uma política de seguro), mas um relacionamento pessoal, crescente com o Pai através do Filho.

**2.14 “igrejas”** Isto traduz literalmente “chamados para fora”. Na Septuaginta, a mesma idéia é expressa como “a congregação de Israel”. A igreja primitiva via-se como a continuação do povo de Deus do AT. Observe que eles são chamados “igrejas de Deus”. Veja Tópico Especial em Gl 1.2.

▣ **“em Cristo Jesus”** Esta frase toma o CASO LOCATIVO DE ESFERA, que significa “em” “rodeado por” – uma atmosfera, como um peixe em água. Uma expressão paulina muito comum, fala da nossa união com Jesus. Nós vivemos e nos movemos e temos a nossa existência nEle. Para um exemplo do uso de Paulo desta forma observe Ef 1.3-14: (1) “em Cristo” 1.3, 10, 12; (2) “nEle” 1.4, 7, 9, 10, 13 (duas vezes); (3) “no Amado” 1.6.

▣ **“na Judéia”** As igrejas tessalonicenses estavam experimentando perseguição judaica justamente como as igrejas na Judéia (cf. Mt 5.10-12).

▣ **“também padecestes...as mesmas coisas”** Geralmente, a reação à mensagem cristã no mundo romano era perseguição (cf. I Pe 4.12-16), por causa da natureza exclusiva da mensagem (cf. João 14.6).

▣ **“da parte dos vossos patrícios”** No contexto isto se refere à perseguição dos judeus da diáspora, justamente como Paulo, que estava em Corinto no tempo da escrita, estava também confrontando a mesma oposição.

▣ **2.15 “os quais não somente mataram o Senhor Jesus”** Os judeus não mataram Jesus fisicamente, mas eles eram responsáveis por Sua morte (cf. Mt 21.33-46; Atos 2.23).

▣ **“e os profetas”** O povo de Deus não quis ouvir a mensagem de Deus, assim eles mataram seus porta-vozes (cf. Mt 23.31, 37; Atos 7.52).

## TÓPICO ESPECIAL: PROFECIA DO AT

### I. INTRODUÇÃO

#### A. Declarações de abertura

1. A comunidade crente não concorda em como interpretar profecia. Outras verdades têm sido estabelecidas quanto a uma posição ortodoxa durante os séculos, mas não esta.

2. Há vários estágios bem defendidos da profecia do AT
  - a. pré-monárquico
    - (1) indivíduos chamados profetas
      - i. Abraão – Gn 20.7
      - ii. Moisés – Nm 12.6-8; Dt 18.15; 34.10
      - iii. Arão – Êx 7.1 (porta-voz de Moisés)
      - iv. Miriam – Êx 15.20
      - v. Medade e Eldade – Nm 11.24-30
      - vi. Débora – Jz 4.4
      - vii. incógnito – Jz 6.7-10
      - viii. Samuel – I Sm 3.20
    - (2) referências aos profetas como um grupo – Dt 13.1-5; 18.20-22
    - (3) grupo ou associação profética – I Sm 10.5-13; 19.20; I Rs 20.35, 41; 22.6, 10-13; II Rs 2.3, 7; 4.1, 38; 5.22; 6.1, etc.
    - (4) Messias chamado profeta – Dt 18.15-18
  - b. monárquico não-escriva (eles se dirigem ao rei):
    - (1) Gade – I Sm 22.25; II Sm 24.11; I Cr 29.29
    - (2) Natã – II Sm 7.2; 12.25; I Rs 1.22
    - (3) Aías – I Rs 11.29
    - (4) Jeú – I Rs 16.1, 7, 12
    - (5) incógnito – I Rs 18.4, 13; 20.13, 22
    - (6) Elias – I Rs 18; II Rs 2
    - (7) Micaías – I Rs 22
    - (8) Eliseu – II Rs 2.8, 13
  - c. profetas escribas clássicos (eles se dirigem à nação assim como ao rei): Isaías – Malaquias (exceto Daniel)

## B. Termos Bíblicos

1. *Ro'eh* = “vidente”, I Sm 9.9. Esta referência mesma mostra a transição para o termo *nabi*. *Ro'eh* é do termo geral “ver”. Essa pessoa entendia os caminhos e planos de Deus e era consultada para averiguar a vontade de Deus num assunto.
2. *Hozeh* = “vidente”, II Sm 24.11. É basicamente um sinônimo de *Ro'eh*. É de um termo mais raro “ver”. A forma no particípio é usada mais freqüentemente para se referir aos profetas (i.e., “contemplar”).
3. *Nabi'* = “profeta”, cognato do VERBO acádio *Nabu* = “chamar” e árabe *Naba'a* = “anunciar”. Este é o termo mais comum do Antigo Testamento para designar um profeta. É usado mais de 300 vezes. A etimologia exata é incerta, mas “chamar” no momento parece ser a melhor opção. Possivelmente a melhor compreensão vem da descrição de YHWH do relacionamento de Moisés com Faraó através de Arão (cf. Êx 4.10-16; 7.1; Dt 5.5). Um profeta é alguém que fala por Deus ao Seu povo (Amós 3.8; Jr 1.7, 17; Ez 3.4).
4. Todos os três termos são usados para o ofício de profeta em I Cr 29.29; Samuel – *Ro'eh*; Natã – *Nabi'* e Gade – *Hozeh*.
5. A frase *'ish ha' – 'elohim*, “Homem de Deus”, é também uma designação mais geral para aquele que fala por Deus. É usada umas 76 vezes no AT no sentido de “profeta”.
6. O termo “profeta” é grego na origem. Vem de: (1) *pro* = “antes” ou “para”; (2) *phemi* = “falar”.

## II. DEFINIÇÃO DE PROFECIA

- A. O termo “profecia” tinha um campo semântico mais amplo em hebraico do que em português. Os livros históricos de Josué a Reis (exceto Rute) são rotulados pelos judeus como “os profetas anteriores”. Tanto Abraão (Gn 20.7; Sl 105.5) quanto Moisés (Dt 18.18) são designados como profetas (também Miriam, Êx 15.20). Portanto, tenha cuidado com uma definição portuguesa adotada!
- B. “O profetismo pode legitimamente ser definido como aquela compreensão da história que aceita o significado somente em termos do interesse divino, propósito divino, participação divina”, *Interpreter's Dictionary of the Bible* [Dicionário do Intérprete da Bíblia], vol. 3, p. 896.
- C. “O profeta é nem um filósofo nem um teólogo sistemático, mas um mediador do pacto que entrega a palavra de Deus ao Seu povo a fim de formar ao seu futuro reformando seu presente”, “Prophets and

### III. PROPÓSITO DA PROFECIA

- A. Profecia é uma maneira para Deus falar ao Seu povo, provendo orientação em seu cenário presente e esperança em Seu controle das suas vidas e eventos do mundo. Sua mensagem era basicamente coletiva. É destinada a repreender, encorajar, gerar fé e arrependimento, e informar o povo de Deus sobre Ele mesmo e Seus planos. Eles detêm o povo de Deus à fidelidade às alianças de Deus. A isto deve ser acrescentado que com freqüência é usada para revelar claramente a escolha de Deus de um porta-voz (Dt 13.1-3; 18.20-22). Isso, tomado fundamentalmente, se referiria ao Messias.
- B. Com freqüência, o profeta pegava uma crise histórica ou teológica de sua época e projetava isso num cenário escatológico. Essa visão do tempo do fim da história é única em Israel e seu sentido de eleição divina e promessas de pacto.
- C. O ofício de profeta parece equilibrar (Jr 18.18) e usurpar o ofício do Sumo Sacerdote como uma maneira de conhecer a vontade de Deus. O Urim e Tumim transcendem numa mensagem verbal do porta-voz de Deus. O ofício de profeta parece também ter expirado em Israel depois de Malaquias. Não reaparece até 400 anos depois com João Batista. É incerto como o dom de “profecia” do Novo Testamento se relaciona com o Antigo Testamento. Os profetas do Novo Testamento (Atos 11.27, 28; 13.1; 14.29, 32, 37; 15.32; I Co 12.10, 28, 29; Ef 4.11) não são reveladores de nova revelação ou Escritura, mas narradores e preditores da vontade de Deus em situações de pacto.
- D. A profecia não é exclusivamente ou fundamentalmente preditiva por natureza. Predição é uma maneira de confirmar seu ofício e sua mensagem, mas deve ser observado que “... Menos que 2 por cento da profecia do Antigo Testamento é messiânica. Menos que 5 por cento especificamente descreve a era da Nova Aliança. Menos que 1 por cento diz respeito a eventos ainda vindouros” (Fee & Stuart, *Entendes o Que Lês?*, p. 218).
- E. Os profetas representam Deus ao povo, enquanto os Sacerdotes representam o povo a Deus. Esta é uma afirmação geral. Há exceções como Habacuque, que dirige perguntas a Deus.
- F. Uma razão que é difícil para entender os profetas é porque nós não sabemos como seus livros foram estruturados. Eles não são cronológicos. Eles parecem ser temáticos, mas nem sempre da maneira que alguém esperaria. Com freqüência não há cenário histórico óbvio, estrutura de tempo ou divisão clara entre oráculos. Esses livros são difíceis (1) de ler todo de uma vez; (2) de esboçá-los por tópico; e (3) de averiguar a verdade central ou intenção autoral em cada oráculo.

### IV. CARACTERÍSTICAS DA PROFECIA

- A. No Antigo Testamento parece haver um desenvolvimento do conceito de “profeta” e “profecia”. No Israel primitivo aí se desenvolveu uma associação de profetas, liderados por um líder carismático forte tais como Elias ou Eliseu. Às vezes a frase “os filhos dos profetas” foi usada para designar esse grupo (II Reis 2). Os profetas eram caracterizados por formas de êxtase (I Sm 10.10-13; 19.18-24).
- B. Contudo, esse período passou rapidamente para profetas individuais. Havia aqueles profetas (tanto verdadeiros quanto falsos) que se identificavam com Rei e moravam no palácio (Gade, Natã). Também, havia aqueles que eram independentes, às vezes totalmente desconectados com o status quo da sociedade israelita (Amós). Eles são tanto masculinos quanto femininos (II Rs 22.14).
- C. O profeta era freqüentemente um revelador do futuro, condicionado na resposta imediata do homem. Com freqüência a tarefa do profeta era revelar o plano universal de Deus para Sua criação que não é afetado pela resposta humana. Esse plano escatológico universal é único entre os profetas do Oriente Próximo Antigo. Predição e fidelidade do Pacto são focos duplos das mensagens proféticas (cf. Fee e Stuart, p. 153). Isso implica que os profetas são fundamentalmente coletivos no foco. Eles geralmente, mas não exclusivamente, se dirigem à nação.
- D. A maior parte do material profético foi apresentada oralmente. Foi depois combinado por meio de tema, cronologia ou outros padrões da Literatura do Oriente Próximo que estão perdidos para nós. Porque era oral não é tão estruturado quanto prosa escrita. Isso torna os livros difíceis de ler direto e difícil de compreender sem um cenário histórico específico.
- E. Os profetas usam vários padrões para comunicar suas mensagens.
  - 1. Cena Judicial – Deus leva seu povo ao tribunal, muitas vezes é um caso de divórcio onde YHWH rejeita sua esposa (Israel) por sua infidelidade (Oséias 4; Miquéias 6).
  - 2. Canto fúnebre – o medidor especial desse tipo de mensagem e seu “ai” característico separa-o como

uma forma especial (Isaías 5; Habacuque 2).

3. Pronunciamento de Bênção do Pacto – a natureza condicional do Pacto é enfatizada e as conseqüências, tanto positivamente quanto negativamente, são explicadas claramente para o futuro (Dt 27-28).

#### V. DIRETRIZES ÚTEIS PARA INTERPRETAR PROFECIA

- A. Encontre a intenção do profeta original (editor) observando o cenário histórico e o contexto literário de cada oráculo. Geralmente envolverá Israel quebrando a Aliança Mosaica de alguma maneira.
- B. Leia e interprete o oráculo todo, não só uma parte; esboce-o quanto ao conteúdo. Veja como se relaciona com os oráculos dos arredores. Tente esboçar o livro todo.
- C. Adote uma interpretação literal da passagem até que algo no texto mesmo aponte-lhe para o uso figurado; depois coloque a linguagem figurada em prosa.
- D. Analise ação simbólica à luz do cenário histórico e passagens paralelas. Não deixe de lembrar que essa literatura do Oriente Próximo Antigo não é literatura ocidental ou moderna.
- E. Trate a predição com cuidado.
  1. Elas são exclusivamente para a época do autor?
  2. Elas foram subseqüentemente cumpridas na história de Israel?
  3. Elas são contudo eventos futuros?
  4. Elas têm uma realização contemporânea e contudo uma realização futura?
  5. Permita que os autores da Bíblia, não autores modernos, guiem suas respostas.
- F. Preocupações especiais
  1. A predição é qualificada por resposta condicional?
  2. É certo para quem a profecia é dirigida (e por quê?)
  3. Há uma possibilidade tanto biblicamente e/ou historicamente para realização múltipla?
  4. Os autores do NT sob inspiração puderam ver o Messias em muitos lugares do AT que não são óbvios para nós. Eles parecem usar tipologia ou jogo de palavra. Visto que não somos inspirados, é melhor deixarmos essa abordagem para eles.

#### VI. LIVROS ÚTEIS

- A. *A Guide to Biblical Prophecy* [Um Guia para Profecia Bíblica] de Carl E. Armending e W. Ward Basque
- B. *Entendes o Que Lês?* de Gordon Fee e Douglas Stuart
- C. *My Servants the Prophets* [Meus Servos os Profetas] de Edward J. Young
- D. *Plowshares and Pruning Hooks: Rethinking the Language of Biblical Prophecy and Apocalyptic* [Relhas e Ganchos de Podar: Repensando a Linguagem da Profecia Bíblica e Apocalíptica] de D. Brent Sandy
- E. *New International Dictionary of Old Testament Theology and Exegesis* [Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento], vol. 4, pp. 1067-1078

#### TÓPICO ESPECIAL: PROFECIA DO NOVO TESTAMENTO

- I. Não é a mesma que a profecia do AT (BDB 611), que tinha a conotação rabínica de revelações inspiradas de YHWH (cf. Atos 3.18, 21; Rm 16.26). Somente profetas poderiam escrever a Escritura.
  - A. Moisés foi chamado de profeta (cf. Dt 18.15-21).
  - B. Os livros de história (Josué - Reis [exceto Rute] foram chamados “profetas anteriores” (cf. Atos 3.24).
  - C. Os profetas usurpam o lugar do Sumo Sacerdote como a fonte de informação de Deus (cf. Isaías - Malaquias).
  - D. A segunda divisão do Cânon Hebraico é “os Profetas” (cf. Mt 5.17; 22.40; Lucas 16.16; 24.25, 27; Rm 3.21).
- II. No NT o conceito é usado de várias maneiras diferentes.
  - A. referindo-se aos profetas do AT e sua mensagem inspirada (cf. Mt 2.23; 5.12; 11.13; 13.14; Rm 1.2)
  - B. referindo-se a uma mensagem para um indivíduo em vez de todo um grupo coletivo (i.e., os profetas do AT falaram primordialmente para Israel)
  - C. referindo-se tanto a João Batista (cf. Mt 11.9; 14.5; 21.26; Lucas 1.76) quanto a Jesus como proclamadores do Reino de Deus (cf. Mt 13.57; 21.11, 46; Lucas 4.24; 7.16; 13.33; 24.19). Jesus também

afirmou ser maior do que os profetas (cf. Mt 11.9; 12.41; Lucas 7.26).

- D. outros profetas do NT
  - 1. princípio da vida de Jesus como registrado no Evangelho de Lucas (i.e., as memórias de Maria)
    - a. Izabel (cf. Lucas 1.41, 42)
    - b. Zacarias (cf. Lucas 1.67-79)
    - c. Simeão (cf. Lucas 2.25-35)
    - d. Ana (cf. Lucas 2.36)
  - 2. predições irônicas (cf. Caifás, João 11.51)
- E. referindo-se a alguém que proclama o evangelho (as listas dos dons de proclamação em I Co 12.28, 29; Ef 4.11)
- F. referindo-se a um dom vigente na igreja (cf. Mt 23.34; Atos 13.1; 15.32; Rm 12.6; I Co 12.10, 28, 29; 13.2; Ef 4.11). Às vezes isso pode se referir a mulheres (cf. Lucas 2.36; Atos 2.17; 21.9; I Co 11.4, 5).
- G. referindo-se ao livro apocalíptico de Apocalipse (cf. Ap 1.3; 22.7, 10, 18, 19)

### III. Profetas do NT

- A. Eles não tinham revelação inspirada no mesmo sentido dos profetas do AT (i.e., Escrituras). Esta declaração é possível por causa do uso da frase “a fé” (i.e., um sentido de um evangelho completo) usado em Atos 6.7; 13.8; 14.22; Gl 1.23; 3.23; 6.10; Fp 1.27; Judas 3, 20.

Este conceito é claro da frase completa usada em Judas 3, “a fé que de uma vez por todas foi dada aos santos”. A fé “de uma vez por todas” refere-se às verdades, doutrinas, conceitos, ensinamentos de visão de mundo do cristianismo. Esta ênfase uma vez dada é a base bíblica para limitar teologicamente a inspiração aos escritos do NT e não permitir que posteriores ou outros escritos sejam considerados revelatórios. Há muitas áreas ambíguas, incertas e cinza no NT, mas os crentes afirmam pela fé que tudo que é “necessário” para fé e prática está incluído com clareza suficiente no NT. Este conceito foi delineado no que é chamado de “triângulo revelatório”.

  - 1. Deus Se revelou na história tempo-espaco (REVELAÇÃO)
  - 2. Ele escolheu certos escritores humanos para documentar e explicar Seus atos (INSPIRAÇÃO)
  - 3. Ele deu Seu Espírito para abrir as mentes e corações dos seres humanos para compreenderem esses escritos, não definitivamente, mas adequadamente para salvação e uma vida cristã eficaz (ILUMINAÇÃO). O ponto disto é que a inspiração está limitada aos escritores da Escritura. Não há mais escritos, visões ou revelações autoritativos. O cânon está fechado. Nós temos toda a verdade que nós precisamos para responder adequadamente a Deus. Esta verdade é melhor vista na conformidade dos escritores bíblicos versus o desacordo de crentes sinceros, piedosos. Nenhum escritor ou conferencista moderno tem o nível de liderança divina que os escritores da Escritura tiveram.
- B. De algumas maneiras os profetas do NT são similares aos profetas do AT.
  - 1. predição de eventos futuros (cf. Paulo, Atos 27.22; Ágabo, Atos 11.27, 28; 21.10, 11; outros profetas não identificados, Atos 20.23)
  - 2. proclamam juízo (cf. Paulo, Atos 13.11; 28.25-28)
  - 3. atos simbólicos que retratam vividamente um evento (cf. Ágabo, Atos 21.11)
- C. Eles proclamam as verdades do evangelho às vezes de maneiras preditivas (cf. Atos 11.27, 28; 20.23; 21.10, 11), mas este não é o foco primordial. Profetizar em I Coríntios é basicamente comunicar o evangelho (cf. 14.24, 39).
- D. Eles são o meio contemporâneo do Espírito de revelar a mensagem contemporânea e aplicações práticas da verdade de Deus para cada nova situação, cultura ou período de tempo (cf. I Co 14.3).
- E. Eles estavam ativos nas primeiras igrejas paulinas (cf. I Co 11.4, 5; 12.8, 29; 13.29; 14.1, 3, 4, 5, 6, 22, 24, 29, 31, 32, 37, 39; Ef 2.20; 3.5; 4.11; I Ts 5.20) e são mencionados no *Didaquê* (escrito no fim do primeiro século ou no segundo século, data incerta) e no Montanismo do segundo e terceiro séculos no norte da África.

### IV. Os dons do NT cessaram?

- A. Esta é uma pergunta difícil de responder. Ajuda a clarificar a questão definindo o propósito dos dons. Eles são destinados a confirmar a pregação inicial do evangelho ou eles são maneiras contínuas para a igreja ministrar a si mesma e a um mundo perdido?
- B. Alguém olha a história da igreja para responder a questão ou para o NT mesmo? Não há indicação no NT de que os dons espirituais eram temporários. Aqueles que tentam usar I Co 13.8-13 para se dirigir a esta

questão abusam da intenção autoral da passagem, que afirma que tudo exceto o amor passará.

- C. Eu sou tentado a dizer que visto que o NT, não a história da igreja, é a autoridade, os crentes devem afirmar que os dons continuam. Contudo, eu acredito que a cultura afeta a interpretação. Alguns textos muito claros não são mais aplicáveis (i.e., o beijo santo, mulheres usando véus, igrejas se reunindo nas casas, etc). Se a cultura afeta os textos, então por que não a história da igreja?
- D. Isto é simplesmente uma questão que não pode ser respondida definitivamente. Alguns crentes defenderão a “cessação” e outros a “não-cessação”. Nesta área, como em muitas questões interpretativas, o coração do crente é a chave. O NT é ambíguo e cultural. A dificuldade é ser capaz de decidir quais textos são afetados pela cultura/história e quais são para todo tempo e todas as culturas (cf. *Entendes o Que Lês?*, pp. 24-27 e 98-107). Aqui é onde a discussão da liberdade e responsabilidade, que são encontradas em Rm 14.1-15.13 e I Co 8-10, são cruciais. Como respondemos a questão é importante de duas maneiras.
1. Cada crente deve andar em fé na luz que eles tem. Deus olha nossos coração e motivos.
  2. Cada crente deve permitir que outros crentes andem na compreensão de fé deles. Deve haver tolerância dentro dos limites bíblicos. Deus quer que nós nos amemos uns aos outros assim como Ele ama.
- E. Para resumir a questão, o cristianismo é uma vida de fé e amor, não uma teologia perfeita. Um relacionamento com Ele que impacta nosso relacionamento com os outros é mais importante do que uma informação definitiva ou uma perfeição de credo.

▣ **“nos perseguiram”** Possivelmente isto está relacionado com (1) o acordo de paz de Jasom (cf. Atos 17.5-9) ou (2) a experiência geral do ministério de Paulo (cf. Atos). Paulo via sua experiência como paralela aos profetas do AT e especialmente a rejeição de Jesus por Seus contemporâneos.

NASB            **“Eles não estão agradando a Deus”**  
NKJV            **“Eles não agradam a Deus”**  
NRSV            **“Eles não desagradam a Deus”**  
TEV              **“Quão desagradáveis eles são para Deus”**  
NJB              **“agindo de uma maneira que não podem agradar a Deus”**

Os judeus achavam que suas ações era a vontade de Deus, defendendo Sua aliança com Moisés. Eles acreditavam que eles eram Seus servos defendendo a fé contra falsos mestres (Paulo conhecia esses sentimentos bem. Tragicamente irônico, eles eram os falsos mestres.

▣ **“e são adversários de todos os homens”** A hostilidade mencionada aqui estava enraizada na arrogância e preconceito nacional judaico. Eles tinham rejeitado o Messias e Seu evangelho universal (cf. Is 2.2-4; 45.22; 49.6; 60.3; 66.18, 23; João 3.16; Ef 2.11-2.13).

▣ **2.16 “nos impedirem de falar aos gentios”** Isto reflete a experiência de Paulo em Corinto na época da escrita de I Tessalonicenses. Essas sentenças são reclamação forte de Paulo contra os judeus (cf. Romanos 9-11).

▣ **“para que estes sejam salvos”** Isto é um AORISTO PASSIVO SUBJUNTIVO. Deus quer salvar todos os seres humanos feitos à Sua imagem (cf. Gn 3.15; 12.3; Êx 19.5, 6; Ez 18.23, 32; Jonas; João 3.16; Atos 28.28; Ef 2.11-2.13; I Tm 2.4; II Pe 3.9), mas eles devem se arrepender e crer em Cristo (cf. Marcos 1.15; Atos 3.16, 19; 20.21).

NASB            **“eles sempre enchem a medida de seus pecados”**  
NKJV            **“para encher a medida de seus pecados”**  
NRSV            **“eles vêm constantemente enchendo a medida de seus pecados”**  
TEV              **“Esta é a última medida completa de seus pecados que eles têm sempre cometido”**  
NJB              **“Eles nunca param de tentar acabar com os pecados que eles começaram”**

Paulo pode ter tirado esta terminologia (1) do AT porque a frase grega exata é encontrada na Septuaginta em Gn 15.16; ou (2) das palavras de Jesus em Mt 23.32 relacionadas com o livro das obras (cf. Dn 7.10; Ap 20.12 e Sl 56.8; 139.16; Is 65.6; Ml 3.16). Deus registra as obras más dos seres humanos e eles prestarão contas (cf. Mt 25-26; Ap 20.11-15).

▣ **“A ira, porém, sobreveio contra eles”** Isto é um AORISTO ATIVO INDICATIVO. Este versículo parece relacionar-se com a cegueira (dureza) espiritual que veio sobre Israel (tipificada na parábola de Marcos 12.1-12 [também Mt 21.33-46 e Lucas 20.9-19] e explicitamente afirmada em Rm 11.7, 25; II Co 3.14). A ira de Deus é presente e futura (temporal e escatológica).

NASB “ao máximo”

NKJV “ao máximo”

NRSV, TEV,

NJB “finalmente”

Esta frase pode ser traduzida de várias maneiras, então compare suas Bíblias em português para compreender mais plenamente as traduções possíveis. Interpretações básicas incluem

1. olhando para trás e resumindo
2. olhando para frente para consumação
3. usada no sentido semítico de “completamente”, que são descrições assustadoras da ira de Deus.

#### ARA TEXTO: 2.17-20

**<sup>17</sup>Ora, nós, irmãos, orfanados, por breve tempo, de vossa presença, não, porém, do coração, com tanto mais empenho diligenciamos, com grande desejo, ir ver-vos pessoalmente. <sup>18</sup>Por isso, quisemos ir até vós (pelo menos eu, Paulo, não somente uma vez, mas duas); contudo, Satanás nos barrou o caminho. <sup>19</sup>Pois quem é a nossa esperança, ou alegria, ou coroa em que exultamos, na presença de nosso Senhor Jesus em sua vinda? Não sois vós? <sup>20</sup>Sim, vós sois realmente a nossa glória e a nossa alegria!**

#### 2.17

NASB, NKJV “tendo sido tomados de vós”

NRSV “fomos feitos órfãos sendo separados de vós”

TEV “fomos separados de vós”

NJB “tínhamos sido separados de vós”

Isto é um PARTICÍPIO AORISTO PASSIVO. Linguagem altamente emocional enche este parágrafo todo. Isto continua as metáforas paterna dos vv. 7 e 11. É literalmente “orfanado” por um agente externo.

Provavelmente os acusadores de Paulo afirmaram ou insinuaram que sua rápida saída e ausência a longo prazo mostrava que não ele não se importava com eles. Paulo refuta isso em 2.17-10 e 3.6.

▣ **“com grande desejo”** Este termo é muitas vezes traduzido “luxúria”, no seu sentido pejorativo, mas raramente, como faz aqui, é usado positivamente. O desejo de Paulo para vê-los é retratado graficamente em 3.10.

**2.18 “Por isso, quisemos ir até vós”** Nem todos os planos de Paulo deram certo (cf. Rm 1.13; 15.22).

▣ **“Satanás”** Uma força do mal pessoal está ativa no nosso mundo, buscando impedir os planos e propósitos de Deus pela agência de: (1) um sistema mundial caído, (2) o demoníaco e (3) humanidade caída (cf. Ef 2.2, 3 e Tiago 4). Nós vemos Satanás no AT em Jó 1-2 e Zc 3 como um servo de YHWH. Pelo NT ele é um inimigo (cf. Rm 16.20; I Co 5.5, 7; 7.5; II Co 2.11; 11.14; 12.7) mas ainda sob o controle de Deus! para uma boa discussão da intensificação do mal na Bíblia, leia *Old Testament Theology* [Teologia do Antigo Testamento] de A. B. Davidson, pp. 300-306.

#### TÓPICO ESPECIAL: MAL PESSOAL

Esse é um assunto muito difícil por várias razões.

1. O AT não revela um arquiinimigo para o bem, mas um servo de YHWH que oferece à humanidade uma alternativa e acusa a humanidade de injustiça.
2. O conceito de um arquiinimigo pessoal de Deus desenvolveu-se na literatura interbíblica (não-canônica) sob a influência da religião persa (*zoroastrismo*). Isso, por sua vez, influenciou grandemente o judaísmo rabínico.
3. O NT desenvolve os temas do AT em categorias surpreendentemente inflexíveis, mas seletivas.

Se alguém aborda o estudo do mal da perspectiva da teológica bíblica (cada livro ou autor ou gênero estudado e esboçado separadamente), então visões muito diferentes do mal são reveladas.

Se, contudo, alguém aborda o estudo do mal de uma perspectiva não-bíblica ou extra-bíblica das religiões mundiais ou religiões orientais, então muito do desenvolvimento do NT é prenunciado no dualismo persa e espiritismo greco-romano.

Se alguém está pressupostamente comprometido com a autoridade divina da Escritura, então o desenvolvimento do NT deve ser visto como uma revelação progressiva. Os cristãos devem se prevenir contra permitir que o folclore judaico ou literatura inglesa (i.e., Dante, Milton) esclareçam mais o conceito. Há certamente mistério e ambigüidade nessa área da revelação. Deus escolheu não revelar todos os aspectos do mal, sua origem, seu propósito, mas Ele sempre revela sua derrota!

No AT o termo Satanás (BDB 966) ou acusador parece relacionar-se com três grupos separados.

1. acusadores humanos (I Sm 29.4; II Sm 19.22; I Rs 11.14, 23, 25; Salmo 109.6)
2. acusadores angélicos (Nm 22.22, 23; Zc 3.1)
3. acusadores demoníacos (I Cr 21.1; I Reis 22.21; Zc 13.2)

Somente mais tarde no período intertestamentário é a serpente de Gênesis 3 identificada com Satanás (cf. Livro de Sabedoria 2.23, 24; II Enoque 31.3), e mesmo depois disso se torna uma opção rabínica (cf. *Sot* 9b e *Sanh.* 29a). Os “filhos de Deus” de Gênesis 6 se tornam anjos em I Enoque 54.6. Eles se tornam a origem do mal na teologia rabínica. Eu menciono isso, não para afirmar sua precisão teológica, mas para mostrar seu desenvolvimento. No NT essas atividades do AT são atribuídas ao mal angélico, personificado (i.e., Satanás) em II Co 11.3; Ap 12.9.

A origem do mal personificado é difícil ou impossível (dependendo do seu ponto de vista) de determinar a partir do AT. Uma razão para isso era o forte monoteísmo de Israel (cf. I Rs 22.20-22; Ec 7.14; Is 45.7; Amós 3.6). Toda causalidade era atribuída a YHWH para demonstrar Sua exclusividade e primazia (cf. Is 43.11; 44.6, 8, 24; 45.5, 6, 14, 18, 21, 22).

Fontes de possível informação são (1) Jó 1-2, onde Satanás é um dos “filhos de Deus” (i.e., anjos) ou (2) Isaías 14; Ezequiel 28, onde reis orgulhosos do oriente próximo (Babilônia e Tiro) são usados para ilustrar o orgulho de Satanás (cf. I Tm 3.6). Eu tenho emoções mistas sobre esta abordagem. Ezequiel usa metáforas do Jardim do Éden não somente para o rei de Tiro como Satanás (cf. Ez 28.12-16), mas também para o rei do Egito como a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal (Ez 31). Contudo, Isaías 14, particularmente v.v. 12-14, parece descrever uma revolta angélica através do orgulho. Se Deus quisesse revelar para nós a natureza e a origem específica de Satanás, essa é uma forma e lugar muito oblíquo para fazer isso. Devemos nos prevenir contra a tendência da teologia sistemática de tomar partes pequenas, ambíguas de diferentes testamentos, autores, livros e gêneros e combiná-los como partes de um quebra-cabeça divino.

Alfred Edersheim (*The Life and Times of Jesus the Messiah* [A vida e os tempos de Jesus o Messias], vol. 2, apêndices XIII [pp. 748-763] e XVI [pp. 770-776]) diz que o judaísmo rabínico foi grandemente influenciado pelo dualismo persa e especulação demoníaca. Os rabinos não são uma boa fonte para a verdade nessa área. Jesus diverge radicalmente dos ensinamentos da Sinagoga. Eu acho que o conceito rabínico de mediação e oposição angélica na entrega da lei a Moisés no Mt. Sinai abriu a porta para o conceito de um arquiinimigo angélico de YHWH assim como da humanidade. Há dois deuses eminentes do dualismo persa (zoroastrismo), *Ahkiman* e *Ormaza*, bem e mal. Esse dualismo se desenvolveu num dualismo judaico limitado de YHWH e Satanás.

Há certamente revelação progressiva no NT quanto ao desenvolvimento do mal, mas não tão elaborado quanto os rabinos proclamam. Um bom exemplo dessa diferença é a “guerra no céu”. A queda de Satanás é uma necessidade lógica, mas os detalhes específicos não são dados. Mesmo o que é dado é encoberto no gênero apocalíptico (cf. Ap 12.4, 7, 12, 13). Embora Satanás seja derrotado e exilado para a terra, ele ainda funciona como um servo de YHWH (cf. Mt 4.1; Lucas 22.31, 32; I Co 5.5; I Tm 1.20).

Nós devemos refrear nossa curiosidade nessa área. Há uma força pessoal de tentação e mal, mas há somente um único Deus e a humanidade ainda é responsável por suas escolhas. Há uma batalha espiritual, tanto antes quanto depois da salvação. A vitória só pode vir e permanecer em e através do Deus Triúno. O mal foi derrotado e será removido!

▣ **“barrou”** Isto é um termo militar usado para a destruição de estradas ou pontes em face do avanço do inimigo. Há realmente um conflito espiritual (cf. Ef 4.14; 6.10-18).

É também uma possibilidade que uma doença física era o problema, não Satanás (cf. II Co 12). Paulo via sua vida em categorias espiritual assim como física.

2.19 A marca da autenticidade do apostolado de Paulo era o sucesso do seu ministério entre os gentios (cf. v. 20).

▣ **“esperança”** Veja Tópico Especial em Gl 5.5.

**NASB** “Não sois mesmo vós”

**NKJV** “*Não sois mesmo vós*”

**NRSV** “Não sois vós”

**TEV** “Sois vós – vós, não menos do que os outros”

**NJB** “Vós sois”

O problema com esta frase é como ela se relaciona com a afeição e amor de Paulo pela igreja tessalônica comparado a suas outras igrejas gentias. Eles eram de algum modo especial? A tradução da TEV de “vós, não menos do que os outros” pode representar o pensamento.

Num sentido os crentes tessalônicos eram um testemunho poderoso à obra eficaz de Paulo como um Apóstolo aos gentios. Como Paulo imitava Jesus, eles imitavam Paulo, que é uma evidência externa do novo coração e espírito deles (Nova Aliança).

▣ **“em sua vinda?”** “*Parousia*”, literalmente significa “presença”, e, por extensão metafórica, significa “vinda”. Este é o primeiro uso do termo no NT (cf. 2.19; 3.13; 4.15; 5.23; II Ts 2.1, 8, 9; I Co 15.23). Era usado na literatura secular do primeiro século para uma visita real por um rei. Veio a ter um significado técnico na igreja para a Segunda Vinda. Esta vinda de Jesus é o foco teológico de I & II Tessalônicos. Todo capítulo de I Tessalônicos termina nesta nota (cf. 1.10; 2.19; 3.13; 4.13-18; 5.23). Veja Tópico Especial: Termos do NT para o Retorno de Cristo em 3.13.

### **TÓPICO ESPECIAL: RETORNO DE CRISTO A QUALQUER MOMENTO VERSUS AINDA NÃO (PARADOXO DO NT)**

- A. Passagens escatológicas do Novo Testamento refletem percepção profética do Antigo Testamento que viam o tempo do fim através de ocorrências contemporâneas.
- B. Mt 24, Marcos 13 e Lucas 21 são tão difíceis para interpretar porque tratam de várias questões simultaneamente.
  - 1. quando o templo será destruído?
  - 2. qual será o sinal do retorno do Messias?
  - 3. quando esta era acabará (cf. Mt 24.3)?
- C. O gênero das passagens escatológicas do Novo Testamento é geralmente uma combinação de linguagem apocalíptica e profética que é propositadamente ambígua e altamente simbólica.
- D. Várias passagens no NT (cf. Mt 24, Marcos 13, Lucas 17 e 21, I e II Tessalônicos e Apocalipse) tratam da Segunda Vinda. Estas passagens enfatizam:
  - 1. o tempo exato do evento é desconhecido, mas o evento é certo
  - 2. nós podemos saber o tempo geral, mas não o tempo específico, dos eventos
  - 3. ocorrerá de repente e inesperadamente
  - 4. nós devemos estar piedosos, prontos e fêis às tarefas designadas.
- E. Há uma tensão teológica paradoxal entre (1) o retorno a qualquer momento (cf. Lucas 12.40, 46; 21.36; Mt 24.27, 44) e (2) o fato de que alguns eventos na história devem ocorrer.
- F. O NT afirma que alguns eventos ocorrerão antes da Segunda Vinda:
  - 1. o Evangelho pregado para o mundo todo (cf. Mt 24.14; Marcos 13.10)

2. a grande apostasia (cf. Mt 24.10-13, 21; I Tm 4.1; II Tm 3.1ss; II Ts 2.3)
3. a revelação do “homem da iniquidade” (cf. Dn 7.23-26; 9.24-27; II Ts 2.3)
4. remoção do que/quem impede (cf. II Ts 2.6, 7)
5. avivamento judaico (cf. Zc 12.10; Romanos 11)

G. Lucas 17.26-37 não é paralelo a Marcos. Tem realmente um paralelo sinótico parcial em Mt 24.37-44.

## 2.20

NASB, NKJV,

NRSV

“nossa glória”

TEV, NJB

“nosso orgulho”

Este é o uso do termo glória como orgulho. Isto não se relaciona com a glória teológica usada para descrever Deus (cf. v. 12).

## QUESTÕES DE DISCUSSÃO

Este é um comentário guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas a serem estimulantes, não definitivas.

1. Quem estava atacando Paulo e por quê?
2. Por que Paulo estava tão firme ao negar compensação financeira para sua pregação?
3. Por que Paulo introduz o assunto da oposição judaica ao evangelho?
4. O que o versículo 16 significa para a nação judaica quanto aos propósitos de Deus?
5. Por que os versículos 17-20 são tão emocionais?

# I TESSALONICENSES 3

## DIVISÃO DE PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
O Desejo de Paulo de Visitar a Igreja de Novo (2.17-3.13) 3.1-5 3.6-10 3.11-13	Preocupação com a Fé Deles  Encorajado por Timóteo  Oração pela Igreja	A Afeição de Paulo pelos Tessalonicenses (2.17-3.13) 3.1-5 3.6-10 3.11-13	O Desejo de Paulo de Visitá-los de Novo (2.17-3.13) 3.1-5 3.6-10 3.11-13	A Missão de Timóteo a Tessalônica  Paulo Agradece a Deus pelo Bom Relato dos Tessalonicenses 3.6-10 3.11-13

### CICLO DE LEITURA TRÊS (veja p. vii)

#### SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Leia o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções acima. A divisão de parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

### BREVE ESBOÇO DO CAPÍTULO 3

- A. Paulo, em grande ansiedade, envia Timóteo a eles, 3.1-5
- B. Timóteo retorna com boas notícias, 3.6-10
- C. A oração de Paulo pela Igreja Tessalônica, 3.11-13

### ESTUDO DE PALAVRA E FRASE

#### ARA TEXTO: 3.1-10

<sup>1</sup>Pelo que, não podendo suportar mais o cuidado por vós, pareceu-nos bem ficar sozinhos em Atenas; <sup>2</sup>e enviamos nosso irmão Timóteo, ministro de Deus no evangelho de Cristo, para, em benefício da vossa fé, confirmar-vos e exortar-vos, <sup>3</sup>a fim de que ninguém se inquiete com estas tribulações. Porque vós mesmos sabeis que estamos designados para isto; <sup>4</sup>pois, quando ainda estávamos convosco, predissemos que íamos ser afligidos, o que, de fato, aconteceu e é do vosso conhecimento. <sup>5</sup>Foi por isso que, já não me sendo

possível continuar esperando, mandei indagar o estado da vossa fé, temendo que o Tentador vos provasse, e se tornasse inútil o nosso labor. <sup>6</sup>Agora, porém, com o regresso de Timóteo, vindo do vosso meio, trazendo-nos boas notícias da vossa fé e do vosso amor, e, ainda, de que sempre guardais grata lembrança de nós, desejando muito ver-nos, como, aliás, também nós a vós outros, <sup>7</sup>sim, irmãos, por isso, fomos consolados acerca de vós, pela vossa fé, apesar de todas as nossas privações e tribulação, <sup>8</sup>porque, agora, vivemos, se é que estais firmados no Senhor. <sup>9</sup>Pois que ações de graças podemos tributar a Deus no tocante a vós outros, por toda a alegria com que nos regozijamos por vossa causa, diante do nosso Deus, <sup>10</sup>orando noite e dia, com máximo empenho, para vos ver pessoalmente e reparar as deficiências da vossa fé?

**3.1 “não podendo suportar mais”** Paulo estava preocupado com esta igreja porque (1) nasceu na perseguição (cf. 2.17-20) e (2) ele teve que partir tão cedo. O coração do Seu pastor não lhe daria descanso (cf. v. 5)

▣ **“ficar”** Este PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO era usado para (1) uma criança deixando seus pais, Ef 5.31 (possivelmente uma outra metáfora paterna como 2.7, 11, 17) ou (2) a morte do cônjuge de alguém (cf. Marcos 12.19). Paulo amava profundamente esta igreja.

▣ **“sozinhos em Atenas”** A visita de Paulo está registrada em Atos 17.15-34. Esta era um centro intelectual do mundo helenístico. Paulo tinha problemas de vista (compare II Co 12/7 com Gl 4.15 e 6.11), e era muito difícil para ele estar sozinho, especialmente num ambiente não familiar tal como Atenas. O termo “sozinhos” é PLURAL mas o significado é incerto. Atos 18.5 implica que tanto Silas quanto Timóteo estavam em missão. Este versículo pode ser um exemplo do uso de Paulo de “nós” como um PLURAL editorial, referindo-se apenas a ele mesmo.

**3.2**  
**NASB** “cooperador de Deus no evangelho de Cristo”  
**NKJV** “ministro de Deus e nosso cooperador no evangelho de Cristo”  
**NRSV** “cooperador para Deus ao proclamar o evangelho de Cristo”  
**TEV** “que trabalha conosco para Deus ao pregar as Boas Novas sobre Cristo”  
**NJB** “que ajudante de Deus ao espalhar as Boas Novas de Cristo”

Esta frase refere-se a Timóteo. Os manuscritos gregos diferem: o manuscrito B tem “colaborador”, enquanto os manuscritos  $\kappa$  e A têm “ministro”. Denotava o serviço humilde de um escravo. A maioria das traduções modernas segue o manuscrito B. possivelmente um escriba estava chocado ao Paulo chamar Timóteo “colaborador de Deus”.

Este versículo está funcionando como uma carta de recomendação para Timóteo (cf. Atos 18.27; Rm 16.1; II Co 8.18-24; III João 9, 10).

▣ **“confirmar-vos e exortar-vos”** Paulo estava preocupado com esta nova igreja sob perseguição (cf. 1.6; 2.14; 3.3).

**3.3 “a fim de que ninguém se inquiete com estas tribulações”** Este é o único uso do tem “inquiete” no NT. Originalmente referia-se a um cachorro abanando o rabo. No grego clássico (Homero), era usado no sentido de “adulado”. Isto pode se relacionar com 2.1 ou 3.5. A verdadeira fé persevera (cf. Mt 13.1-23; Gl 6.9; Ap 2.2, 3, 7, 11, 17, 19, 26; 3.5, 8, 10, 11, 12, 21). Veja Tópico Especial: A Necessidade de Perseverar em Gl 3.4.

▣ **“estamos designados para isto”** Isto é um PRESENTE PASSIVO (depoente) INDICATIVO. A VOZ PASSIVA implica que Deus é o agente ativo. Não é uma referência à idéia pagã de um destino impessoal nem a idéia islâmica de determinismo. Sofrimento é a norma para os crentes num mundo caído (cf. v. 4; Mt 5.10-12; João 15.18, 20; 16.33; Atos 14.22; Rm 8.17; II Co 4.7-11; 11.23-27; II Tm 3.12; I Pe 2.21; 4.12-16). Sofrimento é um meio de maturidade espiritual (cf. Hb 5.8).

#### **TÓPICO ESPECIAL: POR QUE OS CRISTÃOS SOFREM?**

1. Por causa do pecado pessoal (juízo temporal). Isso não implica que todos os problemas e circunstâncias negativas são um resultado do pecado (cf. Jó; Sl 73; Lucas 14.1-5; Ne 9; Atos 5.1-11; I Co 11.29, 30; Gl 6.7).
2. Para desenvolver a semelhança a Cristo (Hb 5.8). Até Jesus, humanamente falando, teve que amadurecer, assim também, Seus seguidores (cf. Rm 5.3, 4, 8.28, 29; II Co 12.7-10; Fp 3.10; Hb 12.5-12; Tiago 1.2-4;

I Pe 1.7).

3. Para desenvolver um testemunho poderoso, eficaz (cf. Mt 5.10-12; João 15.18-22; I Pe 2.18-21, 3.13-17).
4. Como um sinal das dores do nascimento da Nova Era (cf. Mt 24.6; Marcos 13.8).

**3.4 “predissemos”** Este é um TEMPO IMPERFEITO que significa ação repetida no tempo passado. Paulo deve ter advertido-os várias vezes sobre a perseguição e sofrimento relacionados ao evangelho. Ele sabia disso dos ensinamentos e experiência pessoal de Jesus (cf. II Co 4.7-12; 6.3-10; 11.23-29). Eles agora sabem disso experiencialmente também.

**NASB** “íamos sofrer aflições”  
**NKJV** “sofreríamos tribulação”  
**NRSV** “devíamos sofrer perseguições”  
**TEV** “que íamos ser perseguidos”  
**NJB** “devemos esperar ter perseguições para suportar”

Isto é um PRESENTE ATIVO INDICATIVO com um INFINITO PRESENTE PASSIVO. A nota de rodapé da tradução de Williams diz “uma figura de uma carroça carregada esmagada debaixo da sua carga pesada”.

**3.5 “vossa fé”** Isto é possivelmente usado no sentido de “fidelidade” do AT. Eles eram verdadeiros à sua profissão de fé? Veja Tópico Especial em Gl 3.6.

▣ **“o Tentador vos provasse”** Uma força má, pessoal (*ho peirazōn*) está ativa no nosso mundo e em nossas vidas (cf. 2.18). Esta palavra grega traduzida “tentar” (*peirazō*) conota tentar “com uma visão para destruição”, o oposto de “aprovado” (*dokimazō*) em 2.4. Veja Tópico Especial: Mal Pessoal em 2.18.

## TÓPICO ESPECIAL: TERMOS GREGOS PARA “TESTAR” E SUAS CONOTAÇÕES

Há dois termos gregos que têm a conotação de testar alguém para um propósito.

### 1. *Dokimazō, Dokimion, Dokimasia*

Este termo é um termo metalúrgico para testar a autenticidade de algo (i.e., metaforicamente alguém) pelo fogo. O fogo revela o metal verdadeiro e queima (i.e., purifica) a escória. Este processo físico se tornou uma poderosa expressão idiomática para Deus e/ou Satanás e/ou seres humanos testar outros. Este termo é apenas usado num sentido positivo de testar com uma visão para aceitação.

É usado no NT para testar

1. bois – Lucas 14.19
2. nós mesmos – I Co 11.28
3. nossa fé – Tiago 1.3
4. até Deus – Hb 3.9

Os resultados destes testes eram supostos ser positivos (cf. Rm 1.28; 14.22; 16.10; II Co 10.18; 13.3, 7; Fp 2.27; I Pe 1.7), portanto, o termo expressa a idéia de alguém examinado e provado

- a. para ser proveitoso
- b. para ser bom
- c. para ser genuíno
- d. para ser valioso
- e. para ser honrado

### 2. *Peirazō, Peirasmus*

Este termo freqüentemente tem a conotação de exame para o propósito de encontrar falha ou rejeição. É muitas vezes usado em conexão com a tentação de Jesus no deserto.

- a. Expressa a tentativa de armar cilada para Jesus (cf. Mt 4.1; 16.1; 19.3; 22.18, 35; Marcos 1.13; Lucas 4.38; Hb 2.18).
- b. Este termo (*peirazōn*) é usado como um título para Satanás em Mt 4.3; I Ts 3.5.
- c. É usado por Jesus advertindo-nos para não testar a Deus (cf. Mt 14.7; Lucas 4.12) [ou Cristo cf. I Co 10.9]. Ele também denota a tentativa de fazer algo que falhou (cf. Atos 9.20; 20.21; Hb 11.29). É usado em

conexão com a tentação e provas dos crentes (cf. I Co 7.5; 10.9, 13; Gl 6.1; I Ts 3.5; Hb 2.18; Tiago 1.2, 13, 14; I Pe 4.12; II Pe 2.9). Deus permite que os três inimigos da humanidade (i.e., o mundo, a carne e o diabo) manifestem-se num tempo e lugar específico.

▣ **“se tornasse inútil o nosso labor”** O uso dos MODOS é importante aqui; o INDICATIVO que é o MODO de realidade é usado para Satanás, mas o SUBJUNTIVO que é o MODO de contingência é usado para o labor de Paulo. Isto pode relacionar-se com 2.1. A pergunta é, “‘inútil’ relaciona-se com a conversão pessoal deles ou o estabelecimento de uma igreja viável que funcionasse em Tessalônica?” Eu acho que a última é a melhor opção, embora Paulo provavelmente não tivesse feito uma distinção.

Paulo usa o conceito de “inútil” ou “infrutífero” freqüentemente e incorpora três palavras diferentes.

1. *eikē* – Rm 13.4; I Co 15.2; Gl 3.4; 4.11; Cl 2.18
2. *kenos* – I Co 15.10, 14, 58; II Co 6.1; Gl 2.2; Ef 5.6; Fp 2.16; Cl 2.8; I Ts 2.1; 3.5 (VERBO em II Co 9.3)
3. *mataios* – I Co 3.20; 15.17; Tito 3.9 (VERBO em Rm 1.21)

Paulo também sabia que o poder do evangelho era de atividade divina, mas ele também sabia que as escolhas dos seres humanos afetavam o resultado eficaz!

**3.6 “boas notícias”** Este é único uso deste termo grego no NT onde não se refere ao evangelho de Cristo. A mensagem sobre a condição da fé desta igreja era “evangelho”, “boas notícias” para Paulo.

▣ **“da vossa fé e do vosso amor”** Esta frase pode ter vários significados (cf. 1.3). Isto se refere ou a: (1) doutrina ortodoxa e cuidado afetuoso uns pelos outros ou (2) fidelidade e amor para com Deus.

▣ **“grata lembrança de nós, desejando muito ver-nos, como, aliás, também nós a vós outros”** Isto mostra que nem a perseguição nem os falsos mestres tinham tornado esta igreja hostil contra Paulo.

**3.7 “de todas as nossas privações e tribulação”** Os problemas de Paulo em Corinto são listados em I Co 4.9-13; II Co 4.7-12; 6.4-10 e 1.23-28. Oh céus! Os custos de ser um servo de Cristo!!

▣ **“fomos consolados”** Paulo usa esta palavra composta (“com” e “chamar”) freqüentemente. Tem vários sentidos.

1. instar, exortar, encorajar (cf. 2.3, 11, 4.1 5.14; II Ts 3.12)
2. confortar (cf. 2.11; 3.2; 4.18; 5.11; II Ts 2.17)
3. sua forma NOMINAL (*paraclētos*) é usada tanto para o ministério auxiliador do Espírito (cf. João 14.16, 26; 15.26; 16.7) quanto do Filho (cf. I João 2.1)

**3.8 “porque, agora, vivemos”** Paulo está usando linguagem metafórica para expressar sua libertação da tensão por causa das boas notícias sobre esta igreja.

▣ **“se é que estais firmados no Senhor”** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL grega, combinando condições de PRIMEIRA CLASSE e TERCEIRA CLASSE, desse modo acrescentando contingência à afirmação de Paulo. Ele presumiu que eles se manteriam firmes mas que permanecessem para ele vê (cf. 2.1 e 3.5).

“Estar firme” se relaciona com nossa posição em Cristo. A Bíblia apresenta nossa salvação num par de verdades cheio de tensão: (1) é gratuita, é em Cristo, mas (2) é cara, é progressiva, é vista em nossas escolhas de estilo de vida (Mateus 7; Tiago, I João). Ambas são verdadeiras. Este versículo enfatiza a primeira verdade (cf. Rm 5.2; I Co 15.1 e Ef 6.11, 13).

**3.9, 10** Esta é uma pergunta retórica que leva a uma oração, vv. 11-13, concluindo a primeira metade da carta de Paulo.

▣ **“noite e dia”** Esta é ordem judaica de tempo (veja nota em 2.9). Isto reflete a vida de oração constante, persistente de Paulo (cf. 1.2; 2.12; II Tm 1.3).

NASB            **“continuamos orando mais seriamente”**  
NKJV           **“orando excessivamente extremamente”**  
NRSV           **“oramos mais seriamente”**

**TEV** “pedimos-lhe de todo o nosso coração”  
**NJB** “estamos orando seriamente”

Este ADVÉRBIO “mais seriamente” é um termo emocional, composto triplo (*huper + ek + perissou*), muito forte (cf. Ef 3.20; I Ts 3.10; 5.13). Paulo se preocupava e orava por essas novas igrejas (cf. II Co 11.28). Veja Tópico Especial: Uso de Paulo dos Compostos de *Huper* em Gl 1.13.

**NASB** “possa completar o que está faltando na vossa fé”  
**NKJV** “aperfeiçoar o que está faltando na vossa fé”  
**NRSV** “restaurar o que quer que esteja faltando na vossa fé”  
**TEV** “proporcionar o que é necessário na vossa fé”  
**NJB** “compensar quaisquer deficiências na vossa fé”

Eles tinham se saído bem, mas eles não estavam ainda maduros no seu entendimento, como o mal-entendido sobre a Segunda Vinda mostra. Este é o uso de fé (1) como doutrina (cf. 4.13-5.11) ou (2) a ênfase recorrente no estilo de vida, “o que estava faltando” pode ter tido um aspecto ético (cf. 4.1-12). Paulo usa este termo fé (*pistis/pisteuō*) com frequência nestas cartas (cf. 1.3, 8; 3.2, 5, 6, 7, 10; 5.8; II Ts 1.3, 4, 11; 3.2), mas especialmente neste contexto. Veja Tópico Especial em Gl 3.6.

#### **ACF TEXTO: 3.11-13**

**<sup>11</sup>Ora, o mesmo nosso Deus e Pai, e nosso Senhor Jesus Cristo, encaminhe a nossa viagem para vós. <sup>12</sup>E o Senhor vos aumente, e faça crescer em amor uns para com os outros, e para com todos, como também o fazemos para convosco; <sup>13</sup>Para confirmar os vossos corações, para que sejais irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso SENHOR Jesus Cristo com todos os seus santos.**

**3.11-13** Isto é uma sentença em grego. Esta oração contém três FORMAS VERBAIS OPTATIVAS RARAS: “encaminhe” (v. 11), “aumente” (v. 12) e “faça crescer” (v. 12). O MODO OPTATIVO é o MODO de potencialidade usado em orações.

**3.11 “Ora...encaminhe”** Isto é um VERBO OPTATIVO AORISTO ATIVO SINGULAR usado em várias orações do NT (cf. 5.23; II Ts 2.16; 3.5, 16 e em Rm 15.5, 6, 13). Observe que o verbo é SINGULAR, embora se refira tanto a Deus o Pai quanto a Jesus Cristo. Esta era a maneira para os autores afirmarem a divindade de Jesus de Nazaré (cf.

Um outro ponto teológico é que justamente como Satanás impediu Paulo de ir a eles, registrado em 2.18, Paulo pediu ao Pai e ao Filho para abrir um caminho (reto e plano: cf. Lucas 1.79) para ele visitá-los!

▣ **“Pai”** Veja Tópico Especial em Gl 1.1.

**3.11-13** Paulo orou por ele mesmo no v. 11, mas agora sua petição se volta para a igreja em Tessalônica. Ele orou pelo amor deles uns pelos outros e por todas as pessoas (cf. Ef 6.18). Ele também orou pela santidade dos crentes (cf. v. 13; Ef 1.4). A vontade de Deus para todo crente é semelhança a Cristo (cf. Rm 8.28, 29; Gl 4.19).

▣ **“crescer”** Tópico Especial seguinte.

#### **TÓPICO ESPECIAL: ABUNDAR (*perisseuō*)**

Paulo usa este termo com frequência

1. A palavra de Deus abundou para Sua glória, Rm 3.7
2. O dom gratuito na graça desse homem, Jesus Cristo, abundou, Rm 5.15
3. Os crentes abundam em esperança, Rm 15.13
4. Os crentes não são recomendados a Deus por comer ou não comer certos alimentos, I Co 8.8
5. Os crentes abundam ao edificar a igreja, I Co 14.12
6. Os crentes abundam na obra do Senhor, I Co 15.58
7. Os crentes compartilham abundantemente no sofrimento de Cristo e abundantemente no conforto de Cristo, II Co 1.5
8. O ministério da justiça abunda em glória, II Co 3.9
9. A ação de graças dos crentes deve abundar para a glória de Deus, II Co 4.15

10. Abundância de alegria dos crentes, II Co 8.2
11. Os crentes abundam em tudo (fê, palavra, conhecimento, dedicação e amor), também na contribuição para a igreja de Jerusalém, II Co 8.7
12. Toda graça abunda para os crentes, II Co 9.8
13. Ação de graças abundante dos crentes para Deus, II Co 9.12
14. As riquezas de Deus são derramadas abundantemente sobre os crentes, Ef 1.8
15. O amor dos crentes pode abundar ainda mais e mais, Fp 1.9
16. A confiança dos crentes em Paulo abunda em Cristo, Fp 1.26
17. Tendo abundância, Fp 4.12, 18
18. Os crentes transbordando com gratidão, Cl 2.7
19. Os crentes aumentam e abundam em amor uns para com os outros, I Ts 3.12
20. Abundar no estilo de vida piedoso, I Ts 4.1
21. Abundar em amor pelos irmãos crentes, I Ts 4.10

A compreensão de Paulo da graça de Deus em Cristo era “além de”, assim também, é a necessidade para os crentes andarem nesta graça e amor “além de” em suas vidas diárias!

▣ **“para com todos”** O amor de Deus é tão extenso quanto o mundo (cf. João 1.29; 3.16; I Tm 2.4; II Pe 3.9); assim também, devemos ser o nosso que O conhecemos.

**3.13 “corações”** Veja Tópico Especial em Gl 4.6.

<b>NASB</b>	<b>“sem culpa em santidade”</b>
<b>NKJV</b>	<b>“irrepreensíveis em santidade”</b>
<b>NRSV, NJB</b>	<b>“em santidade para que possais ser irrepreensíveis”</b>
<b>TEV</b>	<b>“perfeitos e santos”</b>

Santidade é tanto um dom quanto uma tarefa (INDICATIVO e IMPERATIVO). É característico de alguém acima de reprovação, contra quem nenhuma acusação pode ser trazida (cf. Ef 5.27). Isto deixa Satanás sem base para crítica (cf. Rm 8.31, 32, 33). A vontade de Deus para cada crente é santidade semelhante a Cristo (cf. 4.3; Rm 8.28, 29; Gl 4.19; Ef 1.4). Veja nota em II Ts 4.3. Veja Tópico Especial: Irrepreensível em 2.10. Veja Tópico Especial: Santificação em 4.3.

▣ **“na vinda de nosso SENHOR Jesus Cristo”** Isto mostra a preocupação contínua de Paulo com os eventos do fim dos tempos (cf. 2.19; 4.15-17; também II Tessalonicenses 2).

O relacionamento exato entre os eventos da Segunda Vinda, O Rapto (cf. I Ts 4.13-18), o Tribunal de Cristo (cf. II Co 5.10), e o Trono Branco (cf. Mt 25 e Ap 20) é incerto. Paulo não era um teólogo sistemático. Veja Tópico Especial abaixo.

### **TÓPICO ESPECIAL: TERMOS DO NT PARA O RETORNO DE CRISTO**

A ênfase escatológica de um dia especial que se aproxima quando os seres humanos encontrarão Jesus (como Salvador e Juiz) segue várias designações nos escritos de Paulo.

1. “o Dia de nosso Senhor Jesus Cristo” (cf. I Co 1.8)
2. “o Dia do Senhor” (cf. I Co 5.5; I Ts 5.2; II Ts 2.2)
3. “o Dia do Senhor Jesus” (cf. I Co 5.5; II Co 1.14)
4. “o Dia de Cristo Jesus” (cf. Fp 1.6)
5. “o Dia de Cristo” (cf. Fp 1.10; 2.16)
6. “seu dia (Filho do Homem) (cf. Lucas 17.24)
7. “o dia em que o Filho do Homem se manifestar” (cf. Lucas 17.30)
8. “a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo” (cf. I Co 1.7)
9. “quando do céu se manifestar o Senhor Jesus” (cf. I Ts 1.7)
10. “na presença de nosso Senhor Jesus em sua vinda” (cf. I Ts 2.19)

Há pelo menos quatro maneiras em que os autores do NT se referem ao retorno de Jesus.

1. *epiphaneia*, que se refere ao brilho deslumbrante que é teologicamente (embora não etimologicamente) relacionada com “glória”. Em II Tm 1.10; Tito 2.11 e 3.4, refere-se à primeira vinda de Jesus (i.e.,

encarnação) e Sua Segunda vinda. É usada em II Ts 4.8 que inclui todos os três termos principais para a Segunda Vinda: I Tm 6.14; II Tm 4.1, 8; Tito 2.13.

2. *parousia*, que implica presença e originalmente referia-se a uma visita real. É o termo mais amplamente usado (cf. Mt 24.3, 27, 37, 39; I Co 15.23; I Ts 2.19; 3.13; 4.15; 5.23; II Ts 2.1, 8; Tiago 5.7, 8; II Pe 1.6; 3.4, 12; I João 2.28).
3. *apocalupsis* (ou *apocalypsis*), que significa um tirar o véu para o propósito de revelar. É o nome do último livro do NT (cf. Lucas 17.30; I Co 1.7; II Ts 1.7; I Pe 1.7; 4.13).
4. *phaneroō*, que significa trazer à luz ou revelar ou manifestar claramente. O termo é usado muitas vezes no NT para muitos aspectos da revelação de Deus. Como *epiphaneia*, pode referir-se à primeira vinda de Cristo (cf. I Pe 1.20; I Jo 1.2; 3.5, 8; 4.9) e Sua segunda vinda (cf. Mt 24.30; Cl 3.4; I Pe 5.4; I João 2.28 3.2).
5. O termo muito comum para “vinda”, *erchomai*, é também usado ocasionalmente para o retorno de Cristo (cf. Mt 16.27, 28; 23.39; 24.30; 25.31; Atos 1.10, 11; I Co 11.26; Ap 1.7, 8).
6. É também usado com a frase “dia do Senhor” (cf. I Ts 5.2), que é um título do AT para o dia de bênção (ressurreição) e juízo de Deus.

O NT como um todo é escrito dentro da visão de mundo do AT, que afirmava

- a. uma era da iniquidade, rebelde atual
- b. uma nova era vindoura de justiça
- c. uma era provocada pela agência do Espírito através da obra do Messias (O Ungido)

A suposição teológica da revelação progressiva é exigida porque os autores do NT modificam levemente a expectativa de Israel. Em vez de uma vinda militar, nacionalista (Israel) do Messias, há duas vindas. A primeira vinda é a encarnação da divindade na concepção e nascimento de Jesus de Nazaré. Ele veio como o “servo sofredor” não-militar, não-judicial de Is 53; também o humilde cavaleiro sobre o filhote de um jumento (não um cavalo de guerra ou mula real), de Zc 9.9. A primeira vinda iniciou a Nova Era Messiânica, o Reino de Deus na terra. Num sentido o Reino está aqui, mas claro, em outro está ainda muito distante. É esta a tensão entre as duas vindas do Messias que, num sentido, é a sobreposição das duas eras judaicas que era invisível, ou pelo menos não clara, do AT. Na realidade, esta vinda dupla enfatiza o compromisso de YHWH de redimir toda humanidade (cf. Gn 3.15; 12.3; Êx 19.5 e a pregação dos profetas, especialmente Isaías e Jonas).

A igreja não está esperando pelo cumprimento da profecia do AT porque a maioria das profecias refere-se à primeira vinda (cf. *Entendes o Que Lêis?*, pp. 217-218). O que os crentes realmente prevêm é a vinda gloriosa do Rei dos Reis e Senhor dos Senhores ressurreto, o cumprimento histórico esperado da nova era de justiça na terra como é no céu (cf. Mt 6.10). As apresentações do AT não eram imprecisas, mas incompletas. Ele virá novamente exatamente como os profetas previram no poder e autoridade de YHWH.

A Segunda Vinda não é um termo bíblico, mas o conceito é a visão de mundo e estrutura do NT inteiro. Deus corrigirá tudo. A comunhão entre Deus e a humanidade criada à Sua imagem será restaurada. O mal será julgado e removido. Os propósitos de Deus não podem, não falharão!

■ **“seus santos”** “Santos” (literalmente “sagrados”) são ou (1) anjos que acompanharão Jesus (cf. Dt 33.2, 3; Zc 14.5; Mt 16.27; 25.31; Marcos 8.38; II Ts 1.7; Ap 19.4); ou (2) Seu povo, santos (cf. I Ts 4.14-16). Paulo nunca chamou anjos “santos” ou “sagrados”, possivelmente resolvendo o problema interpretativo. Provavelmente tanto anjos quanto santos retornaram com Ele nas nuvens de céu. Esta igreja estava insegura se os santos mortos participariam dos eventos do fim dos tempos.

Santos, literalmente “sagrados”, são chamados para santidade (cf. 4.3) pelo Santo (cf. I Pe 1.15)! A meta do cristianismo é “santidade” agora (cf. Ef 1.4), não céu quando nós morrermos!

## TÓPICO ESPECIAL: SANTOS

Este é o equivalente grego do *kadosh* hebraico, que tem o significado básico de separar alguém, alguma coisa ou algum lugar para uso exclusivo de YHWH (BDB 871). Denota o conceito inglês de “o sagrado”. YHWH está separado da humanidade por Sua natureza (Espírito eterno não-criado) e Seu caráter (perfeição moral). Ele é o padrão pelo qual tudo mais é medido e julgado. Ele é o transcendente, o Santo, Outro Santo.

Deus criou os seres humanos para comunhão, mas a queda (Gênesis 3) causou uma barreira relacional e moral entre um Deus Santo e a humanidade pecaminosa, Deus escolheu restaurar Sua criação consciente; portanto, Ele

invoca Seu povo para ser “santo” (cf. Lv 11.44; 19.2; 20.7, 26; 21.8). Por um relacionamento de fé com YHWH Seu povo se torna santo pela posição pactual nEle, mas são também invocados para viverem vidas santas (cf. Mt 5.48).

Este viver santo é possível porque os crentes são completamente aceitos e perdoados através da vida e obra de Jesus e da presença do Espírito Santo em suas mentes e corações. Isso estabelece a situação paradoxal de:

1. ser santo por causa da justiça imputada de Cristo
2. chamado para viver santo por causa da presença do Espírito

Os crentes são “santos” (*hagioi*) por causa de (1) a vontade do Santo (o Pai); (2) a obra do Filho Santo (Jesus); e (3) a presença do Espírito Santo.

O NT sempre se refere a santos como PLURAL (exceto uma vez em Fp 4.12, mas mesmo aí o contexto o torna PLURAL). Ser salvo é ser parte de uma família, um corpo, um edifício! A fé bíblica começa com uma recepção pessoal, mas resulta numa comunhão coletiva. Nós somos cada um dotados (cf. I Co 12.11) para a saúde, crescimento e bem-estar do corpo de Cristo – a igreja (cf. I Co 12.7). Nós somos salvos para servir! Santidade é uma característica de família!

▣ Alguns MSS gregos acrescentam “Amém” (i.e. MSS  $\kappa^{*2}$ , A, D\*), mas outros muito primitivos omitem-no isso (i.e. MSS  $\kappa^1$ , A, B, D<sup>2</sup>, F, G). A UBS<sup>4</sup> é incerta acerca da inclusão, mas Metzger acha que foi deixado de fora porque os escribas acharam que um “Amém” no meio de uma carta era inadequado.

Para um Tópico Especial sobre “Amém” veja Gl 1.5

## QUESTÕES DE DISCUSSÃO

Este é um comentário guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas a serem estimulantes, não definitivas.

1. Por que foi tão difícil para Paulo ficar sozinho?
2. Liste os significados diferentes do termo “fé”.
3. O sofrimento é normal para os crentes? Por quê?
4. A santificação é inicial ou progressiva?
5. o versículo 5 refere-se à salvação ou frutificação? Como 2.1 e 3.5 se relacionam com a parábola dos Solos (cf. Mt 13.1-23)?

# I TESSALONICENSES 4

## DIVISÃO DE PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
Uma Vida que Agrada a Deus	Súplica à Unidade	Exortações à Pureza	Uma Vida que Louva a Deus	Vida em Santidade e Caridade
4.1-8	4.1-8	4.1-8	4.1-8	4.1, 2 4.3-8
	Uma Vida Fraternal e Disciplinada			
4.9-12	4.9-12	4.9-12	4.9-12	4.9-12
A Vinda do Senhor	O Conforto da Vida de Cristo	Questões concernentes à Vinda do Senhor	A Vinda do Senhor	Os Mortos e os Vivos no Tempo da Vinda do Senhor
(4.13-5.11)		(4.13-5.11)		
4.13, 14	4.13-18	4.13-18	4.13, 14	4.13-18
4.15-18			4.15-18	

### CICLO DE LEITURA TRÊS (veja p. vii)

#### SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Leia o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções acima. A divisão de parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

### ESBOÇO EXPANDIDO DOS VERSÍCULOS 1-12

- A. Observações introdutórias, 1-2
- B. Advertências sobre imoralidade sexual, 3-8
  1. seja santo, 3a
  2. pratique abstinência de moralidade sexual, 3b
  3. seja sexualmente autodisciplinado, 4-5
  4. pratique sexualidade adequada não defraudando os direitos sexuais do irmão do pacto
- C. Exortações aos outros cristãos, 9-12
  1. os cristãos devem amar uns aos outros, 9-10

2. vivam cada vez melhor, 10b
3. vivam vidas tranqüilas, 11a
4. cuidem dos seus próprios assuntos, 11b
5. façam seu próprio trabalho
6. para que possam ser um testemunho para os perdidos, 12

## ESTUDO DE PALAVRA E FRASE

### ARC TEXTO: 4.1-8

**<sup>1</sup>Finalmente, irmãos, vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus que, assim como recebestes de nós, de que maneira convém andar e agradar a Deus, assim andai, para que continueis a progredir cada vez mais; <sup>2</sup>porque vós bem sabeis que mandamentos vos temos dado pelo Senhor Jesus. <sup>3</sup>Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição, <sup>4</sup>que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santificação e honra, <sup>5</sup>não na paixão de concupiscência, como os gentios, que não conhecem a Deus. <sup>6</sup>Ninguém oprima ou engane a seu irmão em negócio algum, porque o Senhor é vingador de todas estas coisas, como também, antes, *vo-lo* dissemos e testificamos. <sup>7</sup>Porque não nos chamou Deus para a imundícia, mas para a santificação. <sup>8</sup>Portanto, quem despreza *isto* não despreza ao homem, mas, sim, a Deus, que nos deu também o seu Espírito Santo.**

**4.1 “Finalmente”** Isto é literalmente “para o resto”. Isto inicia a seção prática de Paulo. A maioria das cartas de Paulo pode ser dividida numa seção doutrinária e uma seção prática embora seja difícil fazer isto em I Tessalonicenses. Paulo usou esta frase para introduzir o assunto principal, não como um prelúdio imediato para uma conclusão (e.g., II Co 13.11; Ef 6.10; II Ts 3.1).

▣ **“irmãos”** Paulo freqüentemente usa este termo para iniciar um novo assunto (cf. 1.4; 2.1, 9, 14, 17; 3.7; 4.1, 10, 13; 5.1, 4, 12, 14, 25, 26, 27; II Ts 1.3; 2.1, 13, 15; 3.1, 6, 13).

▣ **“rogamos e exortamos”** Paulo usa estes PRESENTES ATIVOS INDICATIVOS para enfatizar ação contínua e para atenuar seus mandamentos como Apóstolos (cf. 4.2, 11; II Ts 3.4, 6, 10, 12).

▣ **“como recebestes de nós”** Isto é um AORISTO ATIVO INDICATIVO, que aponta para o tempo que Paulo estava com eles pessoalmente. Este é o termo grego que significa “receber ensinamentos tradicionais de um outro” (cf. 2.13; I Co 15.1). Paulo não só os ensinou como ser salvo (justificação), mas também como viver como pessoas salvas (santificação).

▣ **“de que maneira convém andar”** Isto é um PRESENTE INFINITIVO. Andar é uma metáfora bíblica para fé de estilo de vida (cf. 2.12; Ef 2.10; 4.1, 17; 5.2, 15; Cl 1.10; 2.6). O cristianismo foi chamado originalmente “O Caminho” (cf. Atos 9.2; 19.9, 23; 22.4; 24.14, 22; 18.25, 26). Isto fala de uma fé de estilo de vida permanente. Nossa resposta inicial em arrependimento e fé deve ser seguida de obediência e perseverança contínuas. A vida eterna tem características observáveis! Em Cristo cada dia é sagrado, especial e usado para adoração e ministério.

▣ **“e agradar a Deus”** A vontade de Deus para Seus filhos não é o céu quando eles morrerem apenas, mas semelhança a Cristo agora (cf. Rm 8.28, 29; Gl 4.19; Ef 1.4; 2.10; I Pe 1.15).

NASB	<b>“(justamente como de fato andais)”</b>
NKJV	<b>[Omitido]</b>
NRSV	<b>“(como, de fato, estais fazendo)”</b>
TEV	<b>“Esta é, claro, a maneira que estais vivendo”</b>
NJB	<b>“como já a estais vivendo”</b>

Um problema de manuscrito grego está relacionado com esta frase. Esta frase está faltando nos manuscritos D<sup>c</sup>, K, L e nos textos do Textus Receptus. Está presente nos MSS  $\kappa$ , A, B, D\*, F G e também nas traduções Siríaca, Coptica e Vulgata. É surpreendente que os manuscritos primitivos tenham-na e os mais recentes omitam-na. Isto implica que foi retirado acidentalmente. A USB4<sup>4</sup> classifica sua inclusão como “A” (certa).

Isto é ou PRESENTE INDICATIVO ou MODO IMPERATIVO. É provavelmente INDICATIVO em que afirma a confiança de Paulo no estilo de vida deles semelhante a Cristo (cf. NASB, NRSV, TEV e JB).

▣ **“continueis a progredir cada vez mais”** Eles estavam se saindo bem, mas Paulo os instou á santidade ainda maior (cf. v. 10). Veja Tópico Especial: Abundar (*Perisseuō*) em 3.12.

#### 4.2

NASB, NKJV “mandamentos”

NRSV, NJB

TEV “instruções”

Esta é uma palavra militar rara para ordens autoritativas transmitidas por meio das graduações (cf. I Tm 1.5, 18).

▣ **“dado pelo Senhor Jesus”** Estes não eram pensamentos pessoais de Paulo mas ensinamentos de Jesus. A autoridade Apostólica de Paulo apoiava-se na autoridade de Jesus (cf. v. 8).

4.3-6 Isto é uma sentença em grego.

4.3 **“Porque esta é a vontade de Deus”** Não há ARTIGO, portanto, esta é uma das vontades de Deus (cf. Ef 5.17), depois da salvação (cf. João 6.40).

### TÓPICO ESPECIAL: A VONTADE (*thelēma*) DE DEUS

#### EVANGELHO DE JOÃO

- Jesus veio fazer a vontade do Pai (cf. 4.34; 5.30; 6.38)
- para ressuscitar no último dia todos que o Pai deu ao Filho (cf. 6.39)
- para que todos creiam no Filho (cf. 6.29, 40)
- respondeu a oração relacionada a fazer a vontade de Deus (cf. 9.31 e I João 5.14)

#### OS EVANGELHOS SINÓTICOS

- fazer a vontade de Deus é crucial (cf. Mt 7.21)
- fazer a vontade de Deus torna alguém um irmão e irmã de Jesus (cf. Mt 12.5; Marcos 3.35)
- não é a vontade de Deus que alguém pereça (Mt 18.14; I Tm 2.4; II Pe 3.9)
- o Calvário foi a vontade do Pai para Jesus (cf. Mt 26.42; Lucas 22.42)

#### CARTAS DE PAULO

- a maturidade e serviço de todos os crentes (cf. Rm 12.1, 2)
- crentes libertos desta era má (cf. Gl 1.4)
- a vontade de Deus foi o Seu plano redentivo (cf. Ef 1.5, 9, 11)
- crentes experimentando e vivendo a vida cheia do Espírito (cf. Ef 5.17, 18)
- crentes cheios do conhecimento de Deus (cf. Cl 1.9)
- crentes aperfeiçoados e completos (cf. Cl 4.12)
- crentes santificados (cf. I Ts 4.3)
- crentes dando graças em todas as coisas (cf. I Ts 5.18)

#### CARTAS DE PEDRO

- crentes fazendo o certo (i.e., submetendo-se às autoridades civis) e, desse modo, silenciando os homens tolos, providenciando uma oportunidade para o evangelismo (cf. I Pe 2.15)
- crentes sofrendo (cf. I Pe 3.17; 4.19)
- crentes não vivendo vidas egocêntricas (cf. I Pe 4.2)

#### CARTAS DE JOÃO

- crentes permanecendo para sempre (cf. I João 2.17)
- chave dos crentes para oração respondida (cf. I João 5.14)

▣ **“a vossa santificação”** Esta palavra compartilha a mesma raiz com “santo” e “santos”. Santificação, justificação”, é um ato de graça instantâneo inicial (cf. I Co 1.2, 30; 6.11). Posicionalmente, os crentes estão em Cristo. No entanto, deveria desenvolver-se num caráter de estilo de vida, santificação progressiva (cf. v. 7; 3.13; Rm 6.19-23). A vontade de Deus para todos crentes é semelhança a Cristo!! Não podemos separar justificação de santificação!

### **TÓPICO ESPECIAL: SANTIFICAÇÃO**

O NT afirma que quando pecadores se voltam para Jesus em arrependimento e fé, eles são instantaneamente justificados e santificados. Esta é a nova posição deles em Cristo. Sua justiça é imputada a eles (cf. Romanos 4). Eles são declarados justos e santos (um ato forense de Deus).

Mas o NT também insta os crentes sobre à santidade ou santificação. É tanto uma posição teológica na obra consumada de Jesus Cristo quanto um chamado para ser como Cristo em atitude e ações na vida diária. Como a salvação é um presente gratuito e um estilo de vida que custa tudo, assim também, é a santificação.

#### **Resposta Inicial**

Atos 20.23; 26.18  
Romanos 15.16  
I Coríntios 1.2, 3; 6.11  
II Tessalonicenses 2.13  
Hebreus 2.11; 10.10, 14; 13.12  
I Pedro 1.2

#### **Uma Semelhança a Cristo Progressiva**

Romanos 6.19  
II Coríntios 7.1  
Efésios 1.4; 2.10  
I Tessalonicenses 3.13; 4.3, 4, 7; 5.23  
I Timóteo 2.15  
II Timóteo 2.21  
Hebreus 12.14  
I Pedro 1.15, 16

▣ **“abstenhais da prostituição”** Isto é literalmente “fornicação”. Sexo pré-conjugal e extraconjugal era distinguido no AT por palavras separadas, mas o significado desta palavra era mais amplo no escopo do NT “Fornicação” significava toda atividade sexual inadequada, incluindo homossexualidade e bestialidade. Muitas vezes a adoração pagã incluía atividade sexual (cf. 5.22).

#### **4.4**

**NASB, NKJV** “possuir”  
**NRSV** “controlar”  
**TEV** “como usar”  
**NJB** “usar”

Isto é um INFINITIVO PRESENTE MÉDIO (depoente). É literalmente “adquirir ou possuir continuamente”.

**NASB, NKJV** “seu próprio vaso”  
**NRSV** “vosso próprio corpo”  
**TEV** “uma esposa”  
**NJB** “o corpo que pertence a ele”

Isto pode se referir a “seu próprio corpo” ou sua “própria esposa”. Teodoro de Mopsuéstia, Agostinho, o uso rabínico, I Pe 3.7 e a Septuaginta interpretam isto no sentido de “esposa” (cf. TEV). Mas os Pais da Igreja primitiva (i.e., Tertuliano e Crisóstomo) interpretaram-na como “corpo” e isto se encaixa o contexto melhor (cf. NRSV, JB, NVI). Vaso é usado no sentido de “corpo” em II Co 4.7.

▣ **“em santificação e honra”** Saber que Jesus muda a maneira que alguém. Os crentes são despenseiros, dependente da vontade do outro. A vontade de Deus é usar cada crente para mostrar Seu poder transformador a um mundo perdido. O casamento cristão é uma testemunha poderosa num mundo confuso caído!

**4.5 “não na paixão de concupiscência”** Isto se refere à incapacidade da humanidade caída de controlar-se sexualmente (adoração pagã). Autocontrole é uma característica de uma vida cheia do Espírito, conduzida pelo Espírito (cf. Gl 5.23).

▣ **“como os gentios”** Isto é literalmente “as nações”. Aqui, no entanto, não se refere aos não-judeus, mas a todos não-cristãos. O estilo de vida dos pagãos da época de Paulo era muito imoral.

▣ **“que não conhecem a Deus”** Isto não exclui a “revelação natural” (cf. Sl 19.1-6 e Romanos 1-2), mas fala de conhecimento (cf. Gl 4.8, 9). No AT “conhecer” tem a conotação de relacionamento pessoal, íntimo (cf. Gn 4.1; Jr 1.5). Os gentios estão separados de Deus (cf. Ef 2.11-13; 5.8; Cl 1.21).

**4.6 “oprime”** Este termo significa “ir além dos limites”.

▣ **“engane”** Este termo significa “aproveitar-se”. Está relacionado com o termo “ganância”.

▣ **“seu irmão”** Isto pode se relacionar com tomar liberdades sexuais com a família de um outro crente (cf. v.9). Mas o termo “irmão” no contexto poderia referir-se a qualquer outro ser humano, similar a “próximo” (cf. 12).

▣ **“negócio algum”** Isto tem o ARTIGO DEFINIDO e portanto refere-se a vv. 3-5 (i.e., pureza sexual). A palavra refere-se a assuntos de negócio. Portanto, poderia ser usado metaforicamente para questões sexuais ou Paulo muda os assuntos no v. 6 e está agora tratando de questões financeiras. Eu acho que a primeira opção é melhor.

▣ **“porque o Senhor é vingador de todas estas coisas”** Isto se refere a justiça imparcial – tanto temporal (cf. Rm 1.24, 26, 28) e escatológica (cf. Mt 25.31ss). YHWH é um Deus ético (cf. Gl 6.7). Nos versículos 6, 7a e 8a, três razões diferentes são dadas por que os crentes deveriam viver vidas santas.

▣ **“como também, antes, vo-lo dissemos e testificamos”** Esta é uma declaração forte concernente a pureza sexual (cf. Hb 13.4). Veja Tópico Especial: Uso de Paulo dos Compostos de *Huper* em Gl 1.13.

**4.7 “chamou Deus”** Deus sempre toma a iniciativa (cf. João 6.44, 45) tanto na salvação como na santificação.

**4.8 “quem despreza isto não despreza ao homem, mas, sim, a Deus”** Isto é literalmente “tratar como de pequeno valor”. Paulo que juntamente com a verdade do evangelho vão os imperativos de estilo de vida. Estas são verdades de Deus, não de Paulo, 2.13; 3.1, 2.

▣ **“que nos deu também o seu Espírito Santo”** Isto é um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO. Isto refere-se à habitação do Espírito Santo tanto como uma experiência inicial quanto contínua (i.e., Atos 2.38; II Co 1.22; 5.5; I João 3.24). Como com a ressurreição, assim também com a promessa da habitação divina. Todas as três pessoas da Trindade estão envolvidas em todos os eventos redentivos. Os crentes são habitados pelo (1) Espírito (cf. Rm 8.9, 10); (2) Filho (cf. Mt 28.20; Cl 1.27); e (3) Pai (cf. João 14.23).

#### ARA TEXTO: 4.1-8

<sup>9</sup>No tocante ao amor fraternal, não há necessidade de que eu vos escreva, porquanto vós mesmos estais por Deus instruídos que deveis amar-vos uns aos outros; <sup>10</sup>e, na verdade, estais praticando isso mesmo para com todos os irmãos em toda a Macedônia. Contudo, vos exortamos, irmãos, a progredirdes cada vez mais <sup>11</sup>e a diligenciardes por viver tranqüilamente, cuidar do que é vosso e trabalhar com as próprias mãos, como vos ordenamos; <sup>12</sup>de modo que vos porteis com dignidade para com os de fora e de nada venhais a precisar.

#### 4.9

NASB “amor dos irmãos”

NKJV “amor fraternal”

NRSV “amor dos irmãos e irmãs”

TEV “amor por vossos companheiros crentes”

NJB “amando nossos irmãos”

Este é o termo grego *philadelphia*. Isto se refere ao amor pelos parceiros do pacto (cf. Rm 12.10; Hb 13.1; I Pe 1.23; II Pe 1.7). A declaração equilibrante sobre amar os perdidos está no v. 12 (cf. 3.12).

▣ **“não há necessidade de que eu vos escreva”** Esta era maneira discreta de Paulo afirmar-lhes e contudo encorajá-los a esforço maior (cf. v. 10c). Isto não se refere a questões doutrinárias (i.e., a Segunda Vinda), mas estilo de vida prático, ético.

▣ **“porquanto vós mesmos estais por Deus instruídos”** Isto é TEMPO PRESENTE. O ensino continua como a habitação do Espírito continua (cf. 5.1; João 14.26; 16.13; II Co 9.1; I João 2.20, 27), que é um sinal da Nova Aliança (cf. Jr 31.33, 34). O termo grego *theodidaktói* (encontrado somente aqui no NT) significa “Deus instruiu” (cf. João 6.45) e seu objeto é “amar uns aos outros” (cf. João 13.34; 15.12, 17; I João 2.7, 8; 3.11, 23; II João 5).

**4.10 “estais praticando”** Este é um outro VERBO DE TEMPO PRESENTE que fala de ação contínua (cf. v. 17). Paulo afirma o amor deles mas desafia-os a fazer ainda mais (como ele afirmou a pureza do estilo de vida deles no v. 1).

▣ **“a progredirdes cada vez mais”** Eles estão fazendo um bom trabalho, mas necessitam continuar ainda mais (cf. v. 1). O amor é a assinatura de Deus. Nós nunca amamos o bastante (cf. 3.12). Veja Tópico Especial: Abundar em 3.12.

#### 4.11

**NASB** “torná-la sua ambição levar um vida tranqüila”  
**NKJV** “para que também aspireis levar uma vida tranqüila”  
**NRSV** “para aspirar viver tranqüilamente”  
**TEV** “Torná-lo vosso objetivo viver uma vida tranqüila”  
**NJB** “instamos-vos, irmãos, a continuar fazendo ainda maior progresso e a fazer questão de viver tranqüilamente”

O versículo 11 é uma série de quatro INFINITIVOS PRESENTES usados como IMPERATIVOS, ordenando ação contínua. Isto é provavelmente paciência e normalidade exortadora na atmosfera excitada da antecipação da Segunda Vinda (cf. II Ts 3.10-12). “Permanecei prontos e permanecei fiéis”, não “preparai-se”, é a mensagem do NT nesta área.

O termo “ambição” significa “considerai como uma honra” ou “aspirai”. É também usado em Rm 15.20 e II Co 5.9.

▣ **“trabalhar com as próprias mãos”** Lembre que a ocasião histórica para o escrito foi que alguns na igreja compreenderam mal a pregação de Paulo sobre a Segunda Vinda e que tinham deixado de trabalhar antecipando o retorno de Cristo (cf. II Ts 2.1-4 e 3.6-15).

Na cultura grega, o trabalho manual era crido ser exclusivamente o trabalho de um escravo. Mas na cultura hebraica, todos precisavam de uma vocação – um meio de se sustentar, até os rabinos (cf. Atos 20.35; I Co 4.17).

Alguns manuscritos gregos unciais antigos,  $\kappa^*$ , A, D (NRSV) acrescentam “trabalhar com vossa própria mão”, mas outros ( $\kappa^2$ , B, D\*) omitem-no. A UBS<sup>4</sup> é incerta se deveria ser incluído (classificação “C”).

▣ **“como vos ordenamos”** Isto é um termo forte para “ordem” (cf. II Ts 3.4, 6, 10, 12).

#### 4.12

**NASB, NRSV** “para que vos comporteis adequadamente para com os de fora”  
**NKJV** “para que andeis adequadamente para com aqueles que estão fora”  
**TEV** “Desta maneira ganhareis o respeito daqueles que não são crentes”  
**NJB** “de modo que sejais vistos serem respeitáveis por aqueles de fora da Igreja”  
As pessoas estão observando. Nós somos testemunhas (cf. Mt 5.13-16; Cl 4.5; I Tm 3.7; 5.14; 6.1; Tito 2.5).

**NASB** “não estejais em nenhuma necessidade”  
**NKJV** “para que possais não carecer de nada”  
**NRSV** “e não sejais dependentes de ninguém”  
**TEV** “e não tenhais que depender de ninguém para o que precisais”  
**NJB** “embora não tenhais de depender deles”

Aparentemente os cristãos que deixaram de trabalhar estavam esperando que os outros cristãos provessessem todas as suas necessidades. Os crentes devem usar seus recursos para as necessidades da família cristã (cf. II Co 8-9; Ef 4.28), mas não para aqueles que recusam trabalhar!

- I. Perspectiva do Antigo Testamento como um todo
  - A. Deus é o dono de todas as coisas
    - 1. Gênesis 1-2
    - 2. I Crônicas 29.11
    - 3. Salmo 24.1; 50.12; 89.11
    - 4. Isaías 66.2
  - B. Os seres humanos são dispenseiros da riqueza para os propósitos de Deus
    - 1. Deuteronômio 8.11-20
    - 2. Levítico 19.9-18
    - 3. Jó 31.16-33
    - 4. Isaías 58.6-10
  - C. A riqueza é uma parte da adoração
    - 1. os dois dízimos
      - a. Números 18.21-29; Dt 12.6, 7; 14.22-27
      - b. Dt 14.28, 29; 26.12-15
    - 2. Provérbios 3.9
  - D. A riqueza é vista como um dom de Deus pela fidelidade pactual
    - 1. Deuteronômio 27-28
    - 2. Provérbios 3.10; 8.20, 21; 10.22; 15.6
  - E. Advertência contra a riqueza à custa dos outros
    - 1. Provérbios 21.6
    - 2. Jeremias 5.26-29
    - 3. Oséias 12.6-8
    - 4. Miquéias 6.9-12
  - F. A riqueza não é um pecado em si, a menos que seja prioridade
    - 1. Salmo 52.7; 62.10; 73.3-9
    - 2. Provérbios 11.28; 23.4, 5; 27.24; 28.20-22
    - 3. Jó 31.24-28
- II. Perspectiva única de Provérbios
  - A. A riqueza colocada na arena de esforço pessoal
    - 1. indolência e preguiça condenadas – Provérbios 6.6-11; 10.4, 5, 26; 12.24, 27; 13.4; 15.19; 18.9; 19.15, 24; 20.4, 13; 21.25; 22.13; 24.30-34; 26.13-16
    - 2. trabalho duro defendido – Provérbios 12.11, 14; 13.11
  - B. Pobreza versus riqueza usada para ilustrar a justiça versus iniquidade – Provérbios 10.1ss; 11.27, 28; 13.7; 15.16, 17; 28.6, 19, 20
  - C. Sabedoria (conhecer a Deus e Sua Palavra e viver esse conhecimento) é melhor do que riquezas – Provérbios 3.13-15; 8.9-11, 18-21; 13.18
  - D. Advertências e admoestações
    - 1. advertências
      - a. tenha cuidado com garantir empréstimo a um próximo (fiador) – Provérbios 6.1-5; 11.15; 17.18; 20.16; 22.26, 27; 27.13
      - b. tenha cuidado com ficar rico através de meios maus – Provérbios 1.19; 10.2, 15; 11.1; 13.11; 16.11; 20.10, 23; 21.6; 22.16, 22; 28.8
      - c. tenha cuidado com empréstimo – Provérbios 22.7
      - d. tenha cuidado com a fugacidade da riqueza – Provérbios 23.4, 5
      - e. a riqueza não ajudará no dia do juízo – Provérbios 11.4
      - f. a riqueza tem muitos “amigos” – Provérbios 14.20; 19.4
    - 2. admoestações
      - a. a generosidade defendida – Provérbios 11.24-26; 14.31; 17.5; 19.17; 22.9, 22, 23; 23.10, 11; 28.27
      - b. a justiça é melhor do que a riqueza – Provérbios 16.8; 28.6, 8, 20-22
      - c. oração pela necessidade, não por abundância – Provérbios 30.7-9
      - d. dar aos pobres é dar a Deus – Provérbios 14.31

### III. Perspectiva do Novo Testamento

#### A. Jesus

1. a riqueza forma uma tentação única de confiar em nós mesmos e nos nossos recursos em vez de Deus e Seus recursos
  - a. Mateus 6.24; 13.22; 19.23
  - b. Marcos 10.23-31
  - c. Lucas 12.15-21, 33, 34
  - d. Apocalipse 3.17-19
2. Deus proverá nossas necessidades físicas
  - a. Mateus 6.19-34
  - b. Lucas 12.29-32
3. semear está relacionado com colher (espiritual assim como físico)
  - a. Marcos 4.24
  - b. Lucas 6.36-38
  - c. Mateus 6.14; 18.35
4. o arrependimento afeta a riqueza
  - a. Lucas 19.2-10
  - b. Levíticos 5.16
5. exploração econômica condenada
  - a. Mateus 23.25
  - b. Marcos 12.38-40
6. o juízo do fim dos tempos está relacionado com o nosso uso da riqueza – Mateus 25.31-46

#### B. Paulo

1. visão prática como Provérbios (trabalho)
  - a. Efésios 4.28
  - b. I Tessalonicenses 4.11, 12
  - c. II Tessalonicenses 3.8, 11, 12
  - d. I Timóteo 5.8
2. visão espiritual como Jesus (coisas são passageiras, contentem-se)
  - a. I Timóteo 6.6-10 (contentamento)
  - b. Filipenses 4.11, 12 (contentamento)
  - c. Hebreus 13.5 (contentamento)
  - d. I Timóteo 6.17-19 (generosidade e confiança em Deus, não nas riquezas)
  - e. I Coríntios 7.30, 31 (transformação das coisas)

### IV. Conclusões

- A. Não há nenhuma teologia bíblica sistemática no que se refere à riqueza.
- B. Não há nenhuma passagem definitiva sobre esse assunto, portanto, percepções podem ser obtidas de diferentes passagens. Tenha cuidado para não ler suas visões nesses textos isolados.
- C. Provérbios, que foi escrito pelos homens sábios (sábios), tem uma perspectiva diferente do que outros tipos de gênero bíblico. Provérbios é prático e focado individualmente. Equilibra e deve ser equilibrado por outra Escritura (cf. Jr 18.18).
- D. Nossa época precisa analisar suas visões e práticas concernentes à riqueza à luz da Bíblia. Nossas prioridades são colocadas em lugar errado se o capitalismo ou o comunismo são nosso único guia. Por que e como alguém alcança o sucesso são questões mais importantes do que o quanto alguém tem acumulado.
- E. O acúmulo de riqueza deve ser equilibrado com a verdadeira adoração e a mordomia responsável (cf. II Coríntios 8-9).

### ARC TEXTO: 4.13-18

<sup>13</sup>Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. <sup>14</sup>Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com ele. <sup>15</sup>Dizemo-vos, pois, isto pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. <sup>16</sup>Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; <sup>17</sup>depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos

**arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. <sup>18</sup>Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras.**

**4.13-5.11** O contexto sobre a Segunda Vinda procede até 5.11. Lembre que seu foco é pastoral. A doutrina é dada, mas somente enquanto de um estilo de vida piedoso agora!

**4.13 “Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes”** Esta é uma frase comum nos escritos de Paulo (cf. Rm 1.13; 11.25; I Co 10.1; 12.1; II Co 1.8). Geralmente ela introduz uma declaração importante, similar ao uso de Jesus de “Amém, amém”. O conhecimento da verdade cristã (doutrina ou visão de mundo) dá aos crentes uma estabilidade num mundo caído.

- ▣ **“acerca”** Timóteo pode ter comunicado algumas perguntas da Igreja concernentes à Segunda Vinda a Paulo.
1. Quanto aos crentes que já tinham morrido? Eles participariam dos eventos do fim dos tempos?
  2. Os crentes seriam surpreendidos pela Segunda Vinda e desse modo estariam despreparados para os eventos do fim dos tempos?

Paulo freqüentemente usa esta preposição “acerca” para introduzir suas respostas às perguntas da Igreja Coríntia (cf. I Co 7.1, 25; 8.1; 12.1; também I Ts 5.1).

**NASB** “aqueles que estão adormecidos”

**NKJV** “aqueles que adormeceram”

**NRSV, TEV,**

**NJB** “aqueles que morreram”

Os manuscritos gregos variam aqui: (1) alguns manuscritos unciais têm um PARTICÍPIO PRESENTE,  $\kappa$ , A, B, e (2) outros têm um PARTICÍPIO PERFEITO, tais como D, F, G, K e L. Escribas provavelmente mudaram o PRESENTE original para um PERFEITO seguindo o uso em Mt 27.52 e I Co 15.20 (i.e., Metzger, p. 632).

Jesus usou o eufemismo do AT para morte, “sleep” (cf. BDB 1011, i.e., II Sm 7.12; I Rs 22.40; referências no NT: Mt 27.52; João 11.11-13; Atos 7.60; I Co 7.39; 11.30; 15.18; II Pe 3.4). O termo inglês “cemitério” é derivado desta palavra grega.

Isto não se refere à doutrina do “sono da alma”, que os crentes esperam inconscientemente até o Dia da ressurreição. O NT fala de comunhão cônica, mas limitada (cf. Lucas 16.19-31; 23.43; II Co 5.8; Fp 1.23) até o Dia da Ressurreição, a Segunda Vinda.

▣ **“para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança”** O verbo “entristecer” é um PRESENTE PASSIVO SUBJUNTIVO (cf. Ef 2.12). Os crentes não devem continuar a ser entristecidos pela morte física porque nós conhecemos as verdades do evangelho.

1. Jesus morreu por nós
2. o Espírito que O ressuscitou nos ressuscitará
3. Ele vai voltar para nós
4. aqueles que morreram já estão com Ele

O mundo pagão (i.e., “os demais”, cf. 5.16) estão desorientados por conforto na morte. Sócrates disse “Oh, que houvesse alguma palavra divina na qual nós pudéssemos mais seguramente e menos perigosamente velejar, num navio mais forte”. Veja Tópico Especial em Gl 5.5.

**4.14 “se”** Isto é uma sentença CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE que é suposta ser verdadeira a partir da perspectiva do autor ou para seus propósitos literários.

▣ **“cremos”** Este é o importante verbo teológico (PRESENTE ATIVO INDICATIVO) para o ser humano colocar sua fé em Cristo. Este é o verbo grego *pisteuō*, que é traduzido em português por “fé”, “confiar” ou “crer”. Veja Tópico Especial: Crer em Gl 3.6. Esta confiança pessoal é caracterizada no NT usando todos os TEMPOS VERBAIS gregos comuns:

1. AORISTO (ato passado simples), Atos 15.11; Rm 8.24; II Tm 1.9; Tito 3.5
2. PRESENTE (processo contínuo), I Co 1.18; 15.2; II Co 2.15; I Ts 4.14
3. PERFEITO (ação passada que veio à conclusão e permanece como um estado de ser), Ef 2.5, 8
4. FUTURO (no TEMPO VERBAL ou contexto), Rm 5.9, 10; 10.9; 13.11; I Co 3.15; Fp 1.28; I Ts 5.8, 9; Hb 1.14; 9.28

É uma decisão inicial, seguida por discipulado de estilo de vida que um dia será consumada num corpo eterno e comunhão frente a frente com o Deus Triúno (cf. I João 3.2). A progressão teológica pode ser vista em Rm 8.29, 30, da eleição, para justificação, para santificação, para glorificação.

▣ **“que”** Este *cláusula hoti* dá o conteúdo doutrinário para o evangelho. Veja Tópico Especial: Fé, E. nº 5.

▣ **“Jesus morreu e ressuscitou”** Estes são ambos AORISTOS ATIVOS INDICATIVOS que refletem fatos históricos. Estas verdades do evangelho são a base para a esperança do crente: (1) expiação vicária substitutiva (cf. Is 53; Marcos 10.45; II Co 5.21) e (2) ressurreição corporal, física, eterna (cf. 1.10; I Co 15).

▣ **“Deus os tornará a trazer com ele”** Esta é uma frase difícil porque o VERBO (*agō*) tem um campo semântico tão amplo (trazer, levar, levar embora, fazer sair, ir, ir embora, etc.). Isso implica que os mortos estão com Jesus no céu ou que os mortos serão ressuscitados na vinda de Jesus?

No contexto o PRONOME refere-se a Jesus, na Sua vinda. Os crentes tessalonicenses não compreenderam a pregação de Paulo sobre a Segunda Vinda. Eles queriam saber se aqueles da sua igreja que já tinham morrido participariam dos eventos dos tempos do fim. Esta é a resposta positiva de Paulo. Não somente participariam, eles receberiam novos corpos primeiro e acompanhariam Jesus nas nuvens do céu.

O NT não claro sobre o estado dos crentes entre a morte e o Dia da Ressurreição. Quando esta passagem é comparada a II Co 5.6, 8, postular um período fora do corpo se torna uma necessidade lógica. Os crentes estão com o Senhor, mas até agora não têm seus corpos da ressurreição.

**4.15 “Dizemo-vos, pois, isto pela palavra do Senhor”** Paulo não estava dando sua opinião pessoal, mas estava relatando os ensinamentos de Jesus (cf. 4.2), no entanto, este dito particular de Jesus não está registrado nos Evangelhos. É incerto se isto se refere a

1. tradição oral cristã (cf. Atos 20.35)
2. sermões de Jesus, como Mt 24 ou Marcos 13 e Lucas 21
3. se isto era parte de revelação pessoal de Jesus a Paulo enquanto na Arábia, Gl 1.17
4. revelação direta, posterior como I Co 12.1ss

Esta frase implica que Paulo está declarando algo que ele tinha recebido, que significa que suas visões escatológicas não eram unicamente suas; ele está passando adiante o que ele recebeu. O problema é que nós modernos não conhecemos a fonte desta revelação ou quão ampla extensão era conhecida.

<b>NASB , NKJV</b>	<b>“nós que estamos vivos e permaneceremos até a vinda do Senhor”</b>
<b>NRSV</b>	<b>“nós que estamos vivos, que fomos deixados até a vinda do Senhor”</b>
<b>TEV</b>	<b>“nós que estivermos vivos no dia que o Senhor vier”</b>
<b>NJB</b>	<b>“deixados vivos até a vinda do Senhor”</b>

O uso do PRONOME “nós” poderiam significar (1) Paulo esperava o Senhor de volta durante sua vida ou (2) o uso editorial de nós. Veja Tópico Especial: O Retorno de Jesus em 2.19 e 3.13. Esta esperança de um retorno do Senhor “a qualquer momento” é o privilégio de todas as gerações de crentes, mas a experiência de apenas uma. Isto não implica que Paulo era impreciso o que questionaria a inspiração.

Isto pode também ser uma técnica literária porque em II Tessalonicenses Paulo afirma uma Segunda Vinda retardada com Jesus fez em Mateus 24 (e paralelos) e Pedro em II Pedro 3.

### **TÓPICO ESPECIAL: RETORNO DE CRISTO A QUALQUER MOMENTO VERSUS AINDA NÃO (PARADOXO DO NT)**

- I. Passagens escatológicas do Novo Testamento refletem percepção profética do Antigo Testamento que viam o tempo do fim através de ocorrências contemporâneas.
- II. Mt 24, Marcos 13 e Lucas 21 são tão difíceis de interpretar porque tratam de várias questões simultaneamente.
  1. quando o templo será destruído?
  2. qual será o sinal do retorno do Messias?
  3. quando esta era acabará (cf. Mt 24.3)?
- III. O gênero das passagens escatológicas do Novo Testamento é geralmente uma combinação de linguagem

apocalíptica e profética que é propositadamente ambígua e altamente simbólica.

- IV. Várias passagens no NT (cf. Mt 24, Marcos 13, Lucas 17 e 21, I e II Tessalonicenses e Apocalipse) tratam da Segunda Vinda. Estas passagens enfatizam:
1. o tempo exato do evento é desconhecido, mas o evento é certo
  2. nós podemos saber o tempo geral, mas não o tempo específico, dos eventos
  3. ocorrerá de repente e inesperadamente
  4. nós devemos estar piedosos, prontos e féis às tarefas designadas.
- V. Há uma tensão teológica paradoxal entre (1) o retorno a qualquer momento (cf. Lucas 12.40, 46; 21.36; Mt 24.27, 44) e (2) o fato de que alguns eventos na história devem ocorrer.
- VI. O NT afirma que alguns eventos ocorrerão antes da Segunda Vinda:
1. o Evangelho pregado para o mundo todo (cf. Mt 24.14; Marcos 13.10)
  2. a grande apostasia (cf. Mt 24.10-13, 21; I Tm 4.1; II Tm 3.1ss; II Ts 2.3)
  3. a revelação do “homem da iniquidade” (cf. Dn 7.23-26; 9.24-27; II Ts 2.3)
  4. remoção do que/quem impede (cf. II Ts 2.6, 7)
  5. avivamento judaico (cf. Zc 12.10; Romanos 11)
- VII. Lucas 17.26-37 não é paralelo a Marcos. Tem realmente um paralelo sinótico parcial em Mt 24.37-44.

**NASB** “não precederemos”  
**NKJV, NRSV** “de modo nenhum precederemos”  
**TEV** “não iremos na frente”  
**NJB** “não teremos nenhuma vantagem”

Isto é um NEGATIVO DUPLO forte, “nunca – não, nunca”. Aqueles santos que morreram participarão plenamente de todos os eventos dos tempos do fim com os crentes que estão vivos na Segunda Vinda. O “impediremos” da KJV é enganoso. No inglês de 1611 queria dizer “preceder”. Nenhum ser humano pode impedir a Segunda.

**4.16 “Porque o mesmo Senhor”** O texto grego enfatiza o retorno pessoal de Jesus – não um substituto (cf. João 5.25-28).

▣ **“descerá do céu”** Jesus deixará a presença do Pai uma segunda vez para buscar a família da fé (cf. João 14.2, 3)

**NASB, NKJV** “com um brado, com a voz *do* arcanjo e com a trombeta de Deus”  
**NRSV** “com um brado de ordem, com o chamado do arcanjo e com o som da trombeta de Deus”  
**TEV** “Haverá o som de ordem, a voz de arcanjo, o som da trombeta de Deus”  
**NJB** “na trombeta de Deus, a voz do arcanjo bradará a ordem”

A questão permanece de quantas pessoas celestiais estão relacionadas com estes três eventos paralelos. Há um brado (esta palavra é encontrada somente aqui no NT), uma voz de um som de trombeta. A JB supõe que todos os três são realizados pelo arcanjo e depois Jesus desce. Outras traduções implicam que o primeiro “brado”, “ordem” ou “alarido” é de Jesus depois o arcanjo grita pelo som de trombeta.

O céu está preparado para este evento – está no calendário. A incerteza de quando e como o evento ocorrerá desaparece na insignificância com o conhecimento de Quem está vindo. Jesus virá novamente para receber Sua posse.

▣ **“arcanjo”** Nenhum ARTIGO aparece, assim, deveria ser lido “um arcanjo”. Embora Daniel 10.13 implique vários, a Bíblia menciona somente um: Miguel (cf. Judas 9; Ap 12.7). Ele é o anjo nacional de Israel.

▣ **“trombeta”** O soar de trombetas era uma maneira cultural de anunciar a aproximação da realeza no Oriente (cf. Hb 12.18, 19). No entanto, funciona também de outras maneiras.

1. juízo divino, Ap 8.2; 11.15-19

2. ressurreição, I Co 15.52
3. reunião dos eleitos pelos anjos, Mt 24.31

Este era um meio muito importante de comunicação no AT, usado para eventos religiosos e militares (cf. Êx 19.16; Is 27.13; Joel 2.1; Sf 1.16; Zc 9.14; I Co 15.52).

Dois tipos de trombetas aparecem no AT: (1) trombetas de prata (cf. Nm 10.2, 8-10; 31.6) e (2) o chifre esquerdo de um carneiro chamado o *shophar* (cf. Êx 19.16, 19; 20.18; Lv 25.9; Josué 6).

É possível que todos os três sons (alarido, voz, trombeta) referem-se aos sons do anjo porque em Ap 4.1 a voz do anjo é chamada trombeta (cf. Ap 1.10).

### TÓPICO ESPECIAL: CHIFRES USADOS POR ISRAEL

Há quatro palavras em hebraico associadas com chifres/trombetas:

1. “o chifre de carneiro” (BDB 901) – transformado num instrumento de som, cf. Js 6.5. Esta mesma palavra é usada para o carneiro pego pelos chifres que Abraão substituirá Isaque em Gn 22.13.
2. “trombeta” (BDB 1051) – do termo assírio para ovelha selvagem (íbex). Esse é o chifre que foi usado em Êx 19.16, 19 no Mt Sinai/Horebe. Nº 1 e nº 2 são paralelos em Js 6.5. Era usado para comunicar tempos para adoração e tempo para lutar (i.e., Jericó foi ambos, cf. Js 6.4).
3. “chifre de carneiro” (BDB 385) – da palavra fenícia para Carneiro (cf. Js 6.4, 6, 8, 13). Também significa o Ano do Jubileu (cf. Lv 25.13, 28, 40, 50, 52, 54; 27.17, 18, 23, 24).

(Todos estes três usos parecem intercambiáveis sem distinção tencionada. A Mishná (RH 3.2) permitia qualquer chifre de animal–ovelha, bode ou antílope, mas não de uma vaca.)

4. “trombetas” (BDB 348) – possivelmente do VERBO “estirar”, implicando um osso reto (não curvado como os chifres de animal). Estas eram feitas de prata (à maneira do feitio e forma do Egito). Estas eram usadas:

- a. com ritos de adoração (cf. Nm 10.2, 8, 10)
- b. para propósitos militares (cf. Nm 10.9; 31.6; Oséias 5.8; Esdras 3.10; Ne 12.35, 41)
- c. para propósitos reais (cf. II Rs 11.14)

Um desses chifres de metal é descrito na Arca de Tito em Roma; também Josefo os descreve em Antig. 3.12.6

▣ **“e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro”** Esta frase causa confusão sobre onde os mortos vão entre sua morte e o dia da ressurreição. Este versículo implica que eles permanecerão no túmulo (cf. Mt 27.52, 53). No entanto, II Co 5.6, 8 implica que eles estão com o Senhor. A solução pode estar ao postular um estado fora do corpo. O corpo físico permanece no túmulo, a força da vida vai estar com o Senhor. Há muitas perguntas não respondidas aqui. A Bíblia não fornece uma passagem de ensino claro sobre este assunto. Veja William Hendricksen, *The Bible On the Life hereafter* [A Bíblia Sobre a Vida Depois da Morte].

A maioria das traduções traduz isso como se os santos estão com Deus/Jesus e retornam com Ele (cf. NASB). Uma outra visão é encontrada na TEV, “Aqueles que morreram crendo em Cristo ressuscitarão para a vida primeiro”.

**4.17 “arreatados”** Nosso conceito teológico de “rpto” se origina deste VERBO. “Rpto” é uma tradução latina do VERBO aqui (*harpazō* – FUTURO PASSIVO INDICATIVO), que implica um “arreatamento” vigoroso (cf. João 6.15; 10.12, 28, 29). Este evento é também mencionado em I Co 15.51, 52.

Muitos têm discordado sobre este evento do fim dos tempos. Alguns esperam um rpto dos crentes secreto (cf. Mt 24.40-42) antes de um reinado de mil anos de Cristo sobre a terra. Frequentemente um período de tribulação (cf. Dn 7.25; 9.27) está ligada a isso. Alguns teólogos têm o rpto antes, no meio ou depois desse período de sete anos. A ordem e a natureza desses eventos do fim dos tempos são ambíguos na melhor das hipóteses. O dogmatismo é com certeza inadequado aqui.

Os crentes vão encontrar o Senhor no ar, porque no NT o ar era visto como o terreno de Satanás (cf. Ef 2.2) e os gregos pensavam que o ar mais baixo (atmosfera) era impuro e, portanto, o domínio dos espíritos imundos. Os crentes serão reunidos com o seu Senhor no meio do reino de Satanás para mostrar sua completa deposição.

▣ **“juntamente com eles”** Esta igreja tinha compreendido mal a pregação de Paulo sobre a Segunda Vinda. Paulo escreveu tanto I quanto II Tessalonicenses para responder essas questões. A igreja queria saber: (1) Os cristãos que tinham morrido participariam desses eventos do fim dos tempos? e (2) Quando os crentes mortos e vivos seriam reunidos? Este assunto é assimilado em II Ts 2.1.

▣ **“nas nuvens”** Nuvens são o meio tradicional do transporte da divindade (cf. Dn 7.13; Mt 24.30; 26.64; Atos 1.9-11; Ap 1.7). A imagem chama à lembrança a nuvem *Shekinah* da experiência do êxodo do AT (cf. Êx 13.21, 22; 14.19, 20, 24; 16.10; 19.9, 16; 24.15, 16, 18; 34.5; 40.34-380 que simboliza a presença de Deus com Seu povo.

### **TÓPICO ESPECIAL: VINDO NAS NUVENS**

Essa frase é uma referência óbvia à Segunda Vinda de Cristo. Essa vinda sobre as nuvens era um sinal escatológico muito significativo. Era usado de três maneiras distintas no AT.

1. para mostrar a presença física de Deus, a nuvem de Glória *Shekinah* (cf. Êx 13.21; 16.10; Nm 11.25)
2. para cobrir Sua Santidade de modo que o homem não pudesse vê-Lo e morrer (cf. Êx 33.20; Is 6.5)
3. para transportar a divindade (cf. Is 19.1)

Em Daniel 7.13 as nuvens foram usadas para o transporte de um Messias divino humano. Esta profecia em Daniel é aludida mais de 30 vezes no NT. Essa mesma conexão do Messias com as nuvens do céu pode ser vista em Mt 24.30; Marcos 13.26; Lucas 21.27; 14.62; Atos 1.9, 11 e I Ts 4.17.

▣ **“encontrar”** Esta é a palavra grega *apanēsis*, que é usada no sentido de encontrar alguém e depois acompanhá-lo (cf. Mt 25.6; Atos 28.15). Assim os crentes encontram o Senhor e retornam a uma terra recriada com Ele!

▣ **“nos ares”** O ar era o domínio de Satanás e seus seguidores (cf. Ef 2.2). Nós vamos encontrar o Senhor lá para mostrar a vitória completa. Eu acho que enquanto os crentes são unidos com Cristo no ar, a profecia de purificação e renovação em II Pe 3.10, o céu é descrito como um Jardim do Éden restaurado (cf. Gênesis 1-2 comparado com Apocalipse 21-12).

▣ **“estaremos sempre com o Senhor”** Nada mais pode ser dito (cf. Salmo 23.6). A Segunda Vinda é referida repetidamente em I Tessalonicenses (cf. 1.10; 2.19; 3.13; 4.13-18; 5.1-11). Observe que nem neste livro nem II Tessalonicenses Paulo menciona (alguns vem I Co 15.25 como uma referência a um reinado terreno) um reinado de mil anos mas um reinado eterno, como Dn 7.13, 14).

A terminologia de Paulo implica que o reino eterno começa quando Jesus retornar. Todos os outros eventos do fim dos tempos não são simplesmente mencionados como em I Co 15.50-18. Paulo nem mesmo implica que Jesus retorna completamente à terra. Em *The Meaning of the Millennium* [O Significado do Milênio] de Robert G. Clouse, todas as quatro posições principais do milênio são articuladas por vários autores. Na resposta amilenista George E. Ladd faz uma declaração surpreendente, “Eu admito que a maior dificuldade para qualquer pré-milenismo é o fato de que a maior parte do Novo Testamento retrata a consumação como ocorrendo na parousia de Jesus” (pp. 189-190). Isto é exatamente o que Paulo está afirmando aqui sem qualquer elaboração adicional.

**4.18** Isto, como o v. 13, mostra o propósito da apresentação de Paulo desses eventos dos tempos do fim. Os crentes tinham muitas preocupações sobre seus companheiros crentes que tinham morrido. Eles estariam envolvidos nos maravilhosos eventos do retorno do Senhor? Paulo os assegurou que todos os crentes, vivos e mortos, serão finalmente envolvidos na Segunda Vinda. Lembre que esta passagem é primordialmente pastoral (como é I Co 15.58), não didática. Como isto cabe em outras passagens escatológicas não é claro.

▣ **“consolai”** Isto é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO.

### **QUESTÕES DE DISCUSSÃO**

Este é um comentário guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas a serem estimulantes, não definitivas.

1. Onde na Bíblia está a discussão mais detalhada da Segunda Vinda?
2. Qual foi a razão para Paulo escrever essa passagem?

3. O que é Rapto? Quem está envolvido? Quando ocorrerá?

# I TESSALONICENSES 5

## DIVISÃO DE PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
A Vinda do Senhor  (4.13-5.11) 5.1-11	O Dia do Senhor  5.1-11	Questões Concernentes à Vinda do Senhor  (4.13-5.11) 5.1-11	Estejam Prontos para a Vinda do Senhor  5.1-11	Vigilância Enquanto Aguardar a Vinda do Senhor  5.1-3
Exortações e Saudações Finais 5.12-15	Várias Exortações 5.12-22	Exortações Finais 5.12-22	Instruções e Saudações Finais 5.12-13	5.4-11 5.12-13a 5.13b
5.16-22			5.14, 15 5.16-18 5.19-22	5.14-18 5.19-22
5.23, 24	Bênção e Admoestação 5.23-28	5.23, 24	5.23, 24	Oração e Despedida Finais 5.23, 24
5.25		5.25	5.25	5.25
5.26, 27		5.26, 27	5.26 5.27	5.26, 27
5.28		5.28	5.28	5.28

### **CICLO DE LEITURA TRÊS (veja p. vii)**

#### *SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO*

Este é um comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Leia o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções acima. A divisão de parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

### **PERCEPÇÕES CONTEXTUAIS PARA OS VERSÍCULOS 1-22**

- A. Os versículos 1-11 estão estritamente ligados a 4.13-18. Observe a conclusão similar em 4.18 e 5.11. essas passagens são primordialmente pastorais. Seu propósito contextual é confortar, não dar doutrina, embora com certeza Paulo dê.
- B. Isto continua a discussão da Segunda Vinda e como os cristãos deveriam viver à luz do iminente retorno do Senhor.
- C. Os versículos 13-22 têm quinze IMPERATIVOS PRESENTES que falam das características de estilo de vida contínuas exigidas dos crentes à luz dos eventos dos tempos do fim.

## ESTUDO DE PALAVRA E FRASE

### ARA TEXTO: 5.1-11

<sup>1</sup>Irmãos, relativamente aos tempos e às épocas, não há necessidade de que eu vos escreva; <sup>2</sup>pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o Dia do Senhor vem como ladrão de noite. <sup>3</sup>Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vêm as dores de parto à que está para dar à luz; e de nenhum modo escaparão. <sup>4</sup>Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse Dia como ladrão vos apanhe de surpresa; <sup>5</sup>porquanto vós todos sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite, nem das trevas. <sup>6</sup>Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios. <sup>7</sup>Ora, os que dormem dormem de noite, e os que se embriagam é de noite que se embriagam. <sup>8</sup>Nós, porém, que somos *do* dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação; <sup>9</sup>porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo, <sup>10</sup>que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele. <sup>11</sup>Consolai-vos, pois, uns aos outros e edificai-vos reciprocamente, como também estais fazendo.

**5.1 “relativamente aos”** O assunto da Segunda Vinda continua, mas um novo aspecto do evento é abordado: o julgamento dos incrédulos.

NASB	“os tempos e as épocas”
NKJV, NRSV	“os tempos e as épocas”
TEV	“os tempos e as ocasiões”
NJB	“tempos e épocas”

Embora os crentes não devam buscar os tempos específicos (cf. Mt 24.36), eles precisam reconhecer as tendências da história (cf. Atos 1.7; Mt 24.32, 33). O grego *chronōn*, traduzido “tempos”, responde a pergunta, “Quanto tempo?”. Fala da passagem do tempo. A palavra portuguesa “cronologia” é derivada desta raiz grega. *Kairōn*, traduzido “épocas”, responde a pergunta, “quando?”. Fala de eventos especiais.

▣ **“irmãos”** Isto é freqüentemente por Paulo para marcar uma transição para um novo assunto (veja 4.1).

▣ **“não há necessidade de que eu vos escreva”** Paulo sigo tinha capaz de dar-lhes informação extensiva e prolongada sobre a Segunda Vinda. Lembre, ele ficou somente um curto tempo em Tessalônica, mas ele deve ter pregado sobre este assunto várias vezes. Esta frase não significa implicar que os crentes tessalonicenses compreendiam perfeitamente todos os aspectos dos eventos dos tempos do fim, mas que o Espírito os conduziria e os informaria nas áreas necessárias (cf. João 14.26; 16.13; I João 2.20, 27) especialmente aquelas verdades que se relacionam com: (1) o evangelho e (2) a vida cristã.

A outra opção possível é que se refere à Nova Aliança de Jr 31.31-34, especialmente os vv. 33, 34. A Nova Era de justiça é caracterizada pelos crentes conhecendo a Deus de maneiras pessoais íntimas. Eles não precisarão de um mestre pois Deus escreveu Sua palavra nos seus corações por meio do Espírito.

**5.2 “o Dia do Senhor”** Isto corresponde a uma frase do AT referente a Deus ou o Messias se introduzindo na história para estabelecer a nova era de justiça (cf. Joel 1.15; 2.11, 31; Amós 5.18; Is 2.12). No AT a vinda de Deus poderia ser para abençoar ou para juízo. Para os crentes será a culminação da salvação, mas para os incrédulos a consumação do juízo.

A ênfase escatológica de um dia especial que se aproxima quando os seres humanos encontrarão Jesus (como Salvador e Juiz) segue várias designações nos escritos de Paulo:

1. “o Dia de nosso Senhor Jesus Cristo” (cf. I Co 1.8)
2. “o Dia do Senhor” (cf. I Co 5.5; I Ts 5.2; II Ts 2.2)
3. “o Dia do Senhor Jesus” (cf. II Co 1.14)
4. “o Dia de Cristo Jesus” (cf. Fp 1.6)
5. “o Dia de Cristo” (cf. Fp 1.10; 2.16)
6. “seu dia (Filho do Homem)” (cf. Lucas 17.24)
7. “o dia em que o Filho do Homem se manifestar” (cf. Lucas 17.30)
8. “a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo” (cf. I Co 1.7)
9. “quando do céu se manifestar o Senhor Jesus” (cf. II Ts 1.7)
10. “na presença de nosso Senhor Jesus em sua vinda” (cf. I Ts 2.19)

No AT os escritores viram duas eras, uma era da iniquidade e uma era vindoura de justiça, a era do Espírito. Deus interviria na história através do Seu Messias para estabelecer essa nova era. Esse evento era conhecido como o “Dia do Senhor”. Observe que os escritores do NT atribuem isso a Cristo. Sua primeira vinda, a encarnação, foi prevista em muitos textos do AT. Os judeus não esperavam uma pessoa divina, mas uma intervenção divina. As duas vindas do Messias, uma como o servo sofredor e salvador, uma como um Juiz e Senhor, não eram óbvias para o povo do AT. Veja Tópico Especial: As Duas Eras em Gl 1.4.

▣ **“vem como ladrão de noite”** Isto é TEMPO PRESENTE usado como FUTURO. Esse retorno “a qualquer momento” é um tema recorrente no NT (cf. Mt 24.42-44; 25.13; Lucas 12.40, 45; 21.34-36; II Pe 3.10; Ap 3.3; 16.15). Veja Tópico Especial em 4.15.

Havia uma tradição judaica que o Messias viria à meia-noite na Páscoa com o Anjo da Morte de Êxodo.

**5.3 “Quando andarem dizendo: Paz e segurança”** Esta era a mensagem dos falsos profetas da época de Jeremias (cf. Jr 6.14; 8.11, 28). A vida e a sociedade humana parecerão normais antes da intervenção de Deus (cf. Mt 24.37, 38; Lucas 17.26, 27). Eles não estarão esperando o Messias.

A ênfase do AT é que haverá intenso sofrimento antes da Segunda Vinda (cf. Mt 24.21; Marcos 13.19, 20)

▣ **“eis que lhes sobrevirá repentina destruição”** Esta passagem contrasta fortemente “eles” (v. 3) e “irmãos” (v. 4). Esta destruição não se refere a aniquilação, mas é uma metáfora bíblica para o juízo de Deus (cf. II Ts 1.9; Dn 12.2).

“Repentina” é somente encontrada aqui e no relato de Lucas do discurso das Oliveiras de Jesus (cf. Lucas 21.34). Isso implica um evento repentino e inesperado.

▣ **“dores de parto”** Esta metáfora de juízo do AT (cf. Is 13.6-8; Jr 4.31) se tornou uma metáfora do NT (i.e., dores do nascimento da nova era, cf. Mt 24.8; Marcos 13.8; Rm 8.22). Isso fala da subitaneidade contudo certeza de um evento, assim como a dor severa envolvida.

**NASB** “e não escaparão”

**NKJV** “E não escaparão”

**NRSV** “e não haverá escape”

**TEV** “Não escaparão”

**NJB** “e não haverá nenhuma maneira para ninguém evitá-la”

Isto é uma NEGATIVA DUPLA enfática: “Nunca, não, nunca sob nenhuma circunstância”.

**5.4 “Mas vós, irmãos, não estais em trevas”** Deus revelou – através dos profetas do AT, Jesus e escritores do NT – o esboço básico dos eventos do fim dos tempos de modo que aqueles crentes que estão vivos não serão surpreendidos pelo que estiver ocorrendo. Esta é uma maneira que Deus tem provido coragem aos Seus seguidores em meio às dificuldades desta vida e o período da tribulação do fim dos tempos.

Uma razão para a confusão recorrente entre os crentes sobre esses eventos é que cada geração de crentes tem tentado forçar esses eventos na história.

**TÓPICO ESPECIAL: ESCATOLOGIA – POR QUE OS CRISTÃOS TÊM TANTAS INTERPRETAÇÕES DOGMÁTICAS DE APOCALIPSE**

(Isto é tirado do Comentário Sobre Apocalipse do Dr Utley, vol. 12, 1998.)

Através dos anos de meu estudo da escatologia, tenho aprendido que a maioria dos cristãos não tem ou quer uma cronologia do fim dos tempos desenvolvida, sistematizada. Há alguns cristãos que focam ou se especializam nesta área do cristianismo por razões teológicas, psicológicas ou denominações. Esses cristãos parecem tornar-se obcecados com como tudo terminará e de alguma maneira perdem a urgência do evangelho! Os crentes não podem afetar a pauta escatológica (fim dos tempos) de Deus, mas eles podem participar do mandato do evangelho (cf. Mt 28.19,20; Lucas 24.47; Atos 1.8). A maioria dos crentes afirma uma Segunda Vinda de Cristo e uma culminação do fim dos tempos das promessas de Deus. Os problemas interpretativos que surgem de como compreender essa culminação temporal vêm de vários paradoxos bíblicos:

1. A tensão entre modelos proféticos da Antiga Aliança e os modelos apostólicos da Nova Aliança
2. A tensão entre o monoteísmo da Bíblia (um Deus para todos) e a eleição de Israel (um povo especial)
3. A tensão entre o aspecto condicional das alianças e promessas bíblicas (“se...então”) e a fidelidade incondicional de Deus à redenção da humanidade caída
4. A tensão entre os gêneros literários do Oriente Próximo e os modelos literários ocidentais modernos
5. A tensão entre o Reino de Deus enquanto presente, contudo futuro.
6. A tensão entre a crença no retorno iminente de Cristo e a crença de que alguns eventos devem acontecer primeiro.

Discutamos essas tensões uma por vez.

**PRIMEIRA TENSÃO** (categorias raciais, nacionais e geográficas do AT vs. todos os crentes por todo o mundo)

Os profetas do AT predizem uma restauração de um reino judeu na Palestina centrado em Jerusalém onde todas as nações da terra se reúnem para louvar e servir um governante davídico, mas Jesus nem os Apóstolos do NT nunca focam nessa pauta. O AT não é inspirado (cf. Mt 5.17-19)? Os autores do NT omitiram eventos cruciais do fim dos tempos?

Há várias fontes de informação sobre o fim do mundo:

1. profetas do AT (Isaías, Miquéias, Malaquias)
2. escritores apocalípticos do AT (cf. Ez 37-39; Dn 7-12; Zc)
3. escritores apocalípticos judeus intertestamentários, não-canônicos (como I Enoque, que é aludido em Judas)
4. Jesus mesmo (cf. Mt 24; Marcos 13; Lucas 21)
5. os escritos de Paulo (cf. I Coríntios 15; II Co 5; I Tessalonicenses 4-5; II Tessalonicenses 2)
6. os escritos de João (I João e Apocalipse)

Todos esses ensinam claramente uma pauta do fim dos tempos (eventos, cronologia, pessoas)? Se não, por quê? Eles todos não são inspirados (exceto os escritos intertestamentários judaicos)?

O Espírito revelou verdades para os escritores do AT em termos e categorias que eles poderiam compreender. Contudo, através de revelação progressiva o Espírito expandiu esses conceitos escatológicos do AT para um escopo universal (“o mistério de Cristo”, Ef 2.11-3.13. Veja Tópico Especial em 10.7). Aqui estão alguns exemplos relevantes:

1. A cidade de Jerusalém no AT é usada como uma metáfora do povo de Deus (Sião), mas é projetada no NT como um termo expressando a aceitação de Deus de todos os seres humanos arrependidos, crentes (a nova Jerusalém de Apocalipse 21-22). A expansão teológica de uma cidade física, literal no novo povo de Deus (judeus e gentios crentes) é prefigurada na promessa de Deus para redimir a humanidade caída em Gn 3.15, antes que houvesse ainda quaisquer judeus ou uma cidade capital judaica. Mesmo a chamada de Abraão (cf. Gn 12.1-3) envolvia os gentios (cf. Gn 12.3; Êx 19.5).
2. No AT os inimigos do povo de Deus são nações dos arredores do Antigo Oriente Próximo, mas no NT eles são expandidos a todas as pessoas descrentes, anti-Deus e satanicamente inspiradas. A batalha moveu-se de um conflito geográfico, regional para um conflito universal, cósmico (cf. Colossenses).
3. A promessa de uma terra que é tão fundamental no AT (as promessas patriarcais de Gênesis, cf. Gn 12.7; 13.15; 15.7, 15; 17.8) torna-se agora a terra toda. A Nova Jerusalém desce para uma terra recriada, não o Oriente Próximo somente ou exclusivamente (cf. Apocalipse 21-22).
4. Alguns outros exemplos dos conceitos proféticos do AT que são expandidos são
  - a. o descendente de Abraão é agora o espiritualmente circuncidado (cf. Rm 2.28, 29)
  - b. o povo da aliança agora inclui os gentios (cf. Os 1.10; 2.23, citado em Rm 9.24-26; também Lv 26.12;

Êx 29.45, citado em II Co 6.16-18 e Êx 19.5; Dt 14.2, citado em Tito 2.14)

- c. o templo é agora Jesus (cf. Mt 26.61; 27.40; João 2.19-21) e através dEle a igreja local (cf. I Co 3.16) ou o crente individual (cf. I Co 6.19)
- d. mesmo Israel e suas frases descritivas características do AT agora referem-se a todo o povo de Deus (i.e., “Israel”, cf. Rm 9.6; Gl 6.16, i.e., “reino de sacerdotes”, cf. I Pe 2.5, 9, 10; Ap 1.6).

O modelo profético tem sido cumprido, expandido e é agora mais inclusivo. Jesus e os escritores Apostólicos não apresentam o fim dos tempos da mesma maneira que os profetas do AT (cf. Martin Wyngaarden, *The Future of The Kingdom in Prophecy and Fulfillment* [O Futuro do Reino na Profecia e Realização]). Intérpretes modernos que tentam tornar o modelo do AT literal ou normativo deturpam o Apocalipse num livro muito judaico e forçam o significado em frases atomizadas, ambíguas de Jesus e Paulo! Os escritores do NT não negam os profetas do AT, mas mostram sua implicação universal final. Não há sistema organizado, lógico para a escatologia de Jesus ou de Paulo. O propósito deles é fundamentalmente redentivo ou pastoral.

Contudo, mesmo dentro do NT há tensão. Não há sistematização clara dos eventos escatológicos. De muitas maneiras o Apocalipse surpreendentemente usa alusões do AT ao descrever o fim em vez dos ensinamentos de Jesus (cf. Mateus 24; Marcos 13)! Segue o gênero literário iniciado por Ezequiel, Daniel e Zacarias, mas desenvolvido durante o período intertestamentário (literatura apocalíptica judaica). Esta pode ter sido a maneira de João de ligar as Antiga e Nova Alianças. Isso mostra o antigo padrão da rebelião humana e o compromisso de Deus com a redenção! Mas deve ser observado que embora o Apocalipse use linguagem, pessoas e eventos do AT, ele os reinterpreta à luz da Roma do primeiro século (cf. Ap 1.7).

### **SEGUNDA TENSÃO** (monoteísmo vs. um povo eleito)

A ênfase bíblica é num Deus pessoal, espiritual, criador-redentor (cf. Êx 8.10; Is 44.24; 45.5-7, 14, 18, 21, 22; 46.9; Jr 10.6, 7). A singularidade do AT em sua própria época era seu monoteísmo. Todas as nações dos arredores eram politeístas. A unidade de Deus é o coração da revelação do AT (cf. Dt 6.4). A criação é um estágio para o propósito da comunhão entre Deus e o gênero humano, feito à Sua imagem e semelhança (cf. Gn 1.26,27). Contudo, a humanidade se rebelou, pecando contra o amor, liderança e propósito de Deus (cf. Gênesis 3). O amor e propósito de Deus era tão forte e certo que Ele prometeu redimir a humanidade caída (cf. Gn 3.15)!

A tensão surge quando Deus escolhe usar um homem, uma família, uma nação para alcançar o resto da humanidade. A eleição de Deus de Abraão e os judeus como um reino de sacerdotes (cf. Êx 19.4-6) causou orgulho em vez de serviço, exclusão em vez de inclusão. O chamado de Deus de Abraão envolvia a bênção intencional de toda humanidade (cf. Gn 12.3). Deve ser lembrado e enfatizado que a eleição do AT era para o serviço, não salvação. Todo o Israel nunca esteve justo com Deus, nunca eternamente salvo baseado somente em seu direito nato (cf. João 8.31-59; Mt 3.9), mas pela fé e obediência pessoal (cf. Gn 15.6, citado em Romanos 4). Israel perdeu sua missão (a igreja é agora um reino de sacerdotes, cf. 1.6; II Pe 2.5, 9), tornou mandato em privilégio, serviço num prestígio especial. Deus escolheu um para escolher todos!

### **TERCEIRA TENSÃO** (alianças condicionais vs. alianças incondicionais)

Há uma tensão teológica ou paradoxo entre alianças condicionais e incondicionais. É certamente verdadeiro que o propósito/plano redentivo de Deus é incondicional (cf. Gn 15.12-21). Contudo, a resposta humana ordenada é sempre condicional!

O padrão “se... então” aparece tanto no AT quanto no NT. Deus é fiel; a humanidade é infiel. Essa tensão tem causado muita confusão. Os intérpretes têm tido a tendência de focar no único “chifre do dilema”, a fidelidade de Deus ou o esforço humano, a soberania de Deus ou livre-arbítrio da humanidade. Ambos são bíblicos e necessários.

Isso se relaciona à escatologia, às promessas do AT de Deus a Israel. Se Deus promete, isso o estabelece! Deus está atado às Suas promessas; Sua reputação está envolvida (cf. Ez 36.22-38). As alianças incondicionais e condicionais se encontram em Cristo (cf. Isaías 53), não em Israel! A fidelidade suprema de Deus reside na redenção de todos que se arrependem e crerão, não em quem foi seu pai/mãe! Cristo, não Israel, é a chave para todas as alianças e promessas de Deus. Se há um parêntese teológico na Bíblia, não é a Igreja, mas Israel (cf. Atos

7 e Gálatas 3).

A missão mundial de proclamação do evangelho passou para a Igreja (cf. Mt 28.19, 20; Lucas 24.47; Atos 1.8). É ainda uma aliança condicional! Isto não é para implicar que Deus rejeitou totalmente os judeus (cf. Rm 9-11). Pode haver um lugar e propósito para o Israel crente, do fim dos tempos (Zc 12.10).

**QUARTA TENSÃO** (modelos de literatura do Oriente Próximo vs. modelos ocidentais).

Gênero é um elemento crítico ao interpretar corretamente a Bíblia. A Igreja se desenvolveu num cenário cultural ocidental (grego). A literatura Oriental é muito mais figurada, metafórica e simbólica do que os modelos literários da cultura ocidental moderna. Foca em pessoas, encontros e eventos mais do que verdades proposicionais sucintas. Os cristãos têm sido culpados de usar seus modelos de história e literários para interpretar a profecia bíblica (tanto AT quanto NT). Cada geração e entidade geográfica tem usado sua cultura, história e literalidade para interpretar o Apocalipse. Cada uma delas está errada! É arrogante pensar que a cultura ocidental moderna é o foco da profecia bíblica!

O gênero em que autor original, inspirado escolhe para escrever é um contrato literário com o leitor. O livro de Apocalipse não é uma narrativa histórica. É uma combinação de carta (capítulos 1-3), profecia e principalmente literatura apocalíptica. É tão errado fazer a Bíblia dizer mais do que foi pretendido pelo autor original quanto fazê-la dizer menos do que o que ele pretendeu! A arrogância e dogmatismo dos intérpretes são ainda mais inadequados num livro como Apocalipse.

A Igreja nunca concordou numa interpretação adequada de Apocalipse. Minha preocupação é ouvir e tratar com a Bíblia toda, não alguma(s) parte(s) selecionada(s). A crença oriental da Bíblia apresenta a verdade em pares cheios de tensão. Nossa tendência ocidental para com a verdade proposicional não é inválida, desequilibrada! Eu acho que é possível remover pelo menos um pouco do impasse ao interpretar Apocalipse observando seu propósito mutável para sucessivas gerações de crentes. É óbvio para a maioria dos intérpretes que Apocalipse deve ser interpretado à luz de sua própria época e seu gênero. Uma abordagem histórica para Apocalipse deve tratar com o que os primeiros leitores teriam, e poderiam ter, compreendido. De muitas maneiras os intérpretes modernos têm perdido o significado de muitos dos símbolos do livro. A verdade principal inicial de Apocalipse era encorajar crentes perseguidos. Mostrou o controle de Deus da história (como fizeram os profetas do AT); afirmou que a história está se movendo para um fim, juízo ou bênção marcados (como fizeram os profetas do AT). Afirmou em termos apocalípticos judaicos do primeiro século o amor, presença, poder e soberania de Deus!

Funciona destas mesmas maneiras teológicas para cada geração de crentes. Descreve a luta cósmica do bem e do mal. Os detalhes do primeiro século podem ter sido perdidos para nós, mas não as verdades poderosas, confortantes. Quando intérpretes ocidentais, modernos tentam forçar os detalhes de Apocalipse na história contemporânea deles, o padrão de interpretações falsas continua!

É bastante possível que os detalhes do livro podem tornar-se notavelmente literais novamente (como fez o AT em relação ao nascimento, vida e morte de Cristo) para a última geração de crentes enquanto eles enfrentam a investida de um líder anti-Deus (cf. II Tessalonicenses 2) e a cultura. Ninguém pode conhecer essas realizações literais do Apocalipse até que as palavras de Jesus (cf. Mt 24; Marcos 13; e Lucas 21) e Paulo (cf. I Coríntios 15; I Tessalonicenses 4-5; e II Tessalonicenses 2) também se tornem historicamente evidentes. Suposição, especulação e dogmatismo são todos inadequados. A literatura apocalíptica permite essa flexibilidade. Agradeça a Deus pelas imagens e símbolos que superam a narrativa histórica! Deus está no controle; Ele reina; Ele vem!

A maioria dos comentários modernos não entende o ponto do gênero! Intérpretes ocidentais modernos com frequência buscam um sistema de teologia lógico, claro em vez de serem justos com um gênero ambíguo, simbólico, dramático da literatura apocalíptica judaica. Essa verdade é expressa bem por Ralph P. Martin em seu artigo “Approaches to New Testament Exegesis” [Abordagens à Exegese do Novo Testamento], no livro *New Testament Interpretation* [Interpretação do Novo Testamento], editado por I. Howard Marshall:

“A menos que reconheçamos a qualidade dramática deste escrito e lembremos o modo em que a linguagem está sendo usada como um veículo para expressar verdade religiosa, erraremos intensamente em

nossa compreensão do Apocalipse, e erroneamente tentaremos interpretar suas visões como se ele fosse um livro de prosa literal e preocupado em descrever eventos de história empírica e datável. Tentar o último curso é topar com toda maneira de problemas de interpretação. Mais seriamente isso leva a uma distorção do significado essencial do apocalíptico e assim perde o grande valor desta parte do Novo Testamento como uma afirmação dramática em linguagem mito-poética da soberania de Deus em Cristo e o paradoxo de seu domínio que mistura poder e amor (cf. 5.5, 6; o Leão é o Cordeiro)” (p. 235).

W. Randolph Tate em seu livro *Biblical Interpretations* [Interpretações Bíblicas] disse:

“Nenhum outro gênero da Bíblia tem sido tão ardentemente lido com resultados tão deprimentes como apocalipse, especialmente os livros de Daniel e Apocalipse. Este gênero tinha sofrido de uma história desastrosa de interpretação errônea devido a um mal-entendido fundamental de suas formas, estrutura e propósito literários. Por causa de sua afirmação exata de revelar o que está em breve para acontecer, o apocalipse tem sido visto como um mapa de estrada para e um anteprojeto do futuro. O defeito trágico nessa visão é a suposição de que a estrutura de referência do livro é a era contemporânea do leitor em vez da do autor. Essa abordagem equivocada para o apocalipse (particularmente Apocalipse) trata a obra como se fosse um criptograma pelo qual eventos contemporâneos podem ser usados para interpretar o símbolo do texto... Primeiro, o intérprete deve reconhecer que o apocalíptico comunica suas mensagens através do simbolismo. Interpretar um símbolo literalmente quando é metafórico é simplesmente interpretar mal. A questão não é se os eventos no apocalíptico são históricos. Os eventos podem ser históricos; eles podem ter realmente acontecido, ou poderiam acontecer, mas o autor apresenta eventos e comunica significado através de imagens e arquétipos” (p. 137).

Do *Dictionary of Biblical Imagery* [Dicionário de Imagens Bíblicas], editado por Ryken, Wilhost e Longman III:

“Os leitores de hoje são muitas vezes desorientados e frustrados por esse gênero. As imagens inesperadas e experiências fora-deste-mundo parecem bizarras e fora de sincronização com a maior parte da Escritura. Levantar esta literatura ao pé da letra deixa muitos leitores lutando para determinar ‘o que acontecerá quando’, assim perdendo a intenção da mensagem apocalíptica” (p.35).

#### **QUINTA TENSÃO** (o Reino de Deus como presente contudo futuro)

O reino de Deus é presente, contudo futuro. Esse paradoxo teológico se torna focado no ponto de escatologia. Se alguém espera um cumprimento literal de todas as profecias do AT para Israel então o Reino se torna principalmente uma restauração de Israel para uma localidade geográfica e uma preeminência teológica! Isso necessitaria que a Igreja seja secretamente arrebatada no capítulo 5 e os capítulos restantes se relacionem com Israel (mas observe Ap 22.16).

Contudo, se o foco é no reino sendo iniciado pelo Messias prometido do AT, então está presente com a primeira vinda de Cristo, e então o foco se torna a encarnação, vida, ensinamentos, morte e ressurreição de Cristo. A ênfase teológica está na salvação atual. O reino veio, o AT é cumprido na oferta de Cristo de salvação para todos, não Seu reino milenar sobre alguns!

É certamente verdadeiro que a Bíblia fala de ambas as vindas de Cristo, mas onde a ênfase deve ser colocada? Parece para mim que a maioria das profecias do AT foca na primeira vinda, o estabelecimento do reino messiânico (cf. Daniel 2). De muitas maneiras isso é análogo ao reino eterno de Deus (cf. Daniel 7). No AT o foco está no reino eterno de Deus, contudo o mecanismo para a manifestação desse reino é o ministério do Messias (cf. I Co 15.26, 27). Não é uma questão do que é verdadeiro; ambos são verdadeiros, mas onde está a ênfase? Deve ser dito que alguns intérpretes se tornam tão focados no reino milenar do Messias (cf. Apocalipse 20) que eles têm perdido o foco bíblico no reino eterno do Pai. O reinado de Cristo é um evento preliminar. Como as duas vindas de Cristo não eram óbvias no AT, também não é um reinado temporal do Messias!

A chave para a pregação e ensino de Jesus é o reino de Deus. É tanto presente (na salvação e culto) quanto futuro (na difusão e poder). Apocalipse, se ele foca num reinado messiânico milenar (cf. Apocalipse 20), é preliminar, não final (cf. Apocalipse 21-22). Não é óbvio do AT que um reinado temporal seja necessário; na verdade, o reinado messiânico de Daniel 7 é eterno, não milenar.

## SEXTA TENSÃO (retorno iminente de Cristo vs. a *Parousia* demorada)

A maioria dos crentes tem sido ensinada que Cristo está vindo em breve, de repente, e inesperadamente (Mt 10.23; 24.27, 34, 44; Marcos 9.1; 13.30). Mas cada geração de crentes cheia de expectativa até agora tem estado errada! A brevidade (imediação) do retorno de Jesus é uma esperança prometida poderosa de cada geração, mas uma realidade para somente uma (e aquela perseguida). Os crentes devem viver como se Ele estivesse vindo amanhã, mas planejar e executar a Grande Comissão (cf. Mt 28.19, 20) como se Ele tardasse.

Algumas passagens nos Evangelhos (cf. Marcos 13.10; Lucas 17.2; 18.8) e I e II Tessalonicenses são baseadas numa Segunda Vinda demorada (*Parousia*). Há alguns eventos históricos que devem acontecer primeiro:

1. evangelização mundial (cf. Mt 24.15; Marcos 13.10)
2. revelação do “homem do pecado” (cf. Mt 24.15; II Tessalonicenses 2; Apocalipse 13)
3. A grande perseguição (cf. Mt 24.21, 24; Apocalipse 13)

Há uma ambigüidade intencional (cf. Mt 24.42-51; Marcos 13.32-36)! Viva cada dia como se fosse seu último mas planeje e se prepare para o ministério futuro!

## CONSISTÊNCIA E EQUILÍBRIO

Deve ser dito que diferentes escolas de interpretação escatológica moderna todas contêm meias verdades. Elas explicam e interpretam bem alguns textos. O problema reside na consistência e equilíbrio. Com freqüência há um conjunto de pressuposições que usam o texto bíblico para encher um esqueleto teológico pré-estabelecido. A Bíblia não revela uma escatologia lógica, cronológica, sistemática. É como um álbum de família. As fotos são verdadeiras, mas nem sempre na ordem, no contexto, numa seqüência lógica. Algumas das fotos caíram do álbum e gerações mais recentes de membros da família não sabem exatamente como colocá-las de volta. A chave para interpretação apropriada do Apocalipse é a intenção do autor original como revelada em sua escolha do gênero literário. A maioria dos intérpretes tenta carregar suas ferramentas e procedimentos exegéticos dos outros gêneros do NT para suas interpretações do Apocalipse. Eles focam no AT em vez de permitir que os ensinamentos de Jesus e Paulo estabeleçam a estrutura teológica e deixe Apocalipse atuar como ilustrativo.

Eu devo admitir que eu abordo este comentário com um pouco de medo e temor, não por causa de Ap 22.18, 19, mas por causa do nível de controvérsia que a interpretação deste livro tem causado e continua a causar entre o povo de Deus. Eu amo a revelação de Deus. Ela é verdadeira quando todos os homens são mentirosos (cf. Rm 3.4)! Por favor, use este comentário como uma tentativa a ser provocadora e não definitiva, como um guia e não um mapa de estrada, como um “e se”, não “assim diz o Senhor”. Tenho enfrentado minhas próprias impropriedades, preconceitos e pauta teológica. Tenho também visto aquelas dos outros intérpretes. Quase parece que as pessoas encontram em Apocalipse o que elas esperam achar. O gênero empresta-se ao abuso! Contudo, está na Bíblia para um propósito. Sua localização com a “palavra” final não é por acidente. Tem uma mensagem de Deus para Seus filhos de cada e todas as gerações. Deus quer que nós entendamos! Juntemos as mãos, não formemos campos; afirmemos o que é claro e central, não tudo que pode ser, pôde ser, poderia ser verdadeiro. Deus nos ajude a todos!

**5.5 “sois filhos da luz e filhos do dia”** Essas são duas expressões idiomáticas semíticas para o justo (cf. Lucas 16.8; João 1.4-9; 3.17-21; 8.12; 11.9, 10; 12.35, 36, 46; Ef 5.8; I João 1.5, 7; 2.8-10). Esse dualismo metafórico de luz versus trevas é característico do Antigo Oriente Próximo. É um tema recorrente nos escritos do Apóstolo João e nos Rolos do Mar Morto.

**5.6 “não durmamos”** Esta é uma palavra diferente de 4.13ss. É freqüentemente usada para indiferença moral (cf. Marcos 13.36; Ef 5.14). Observe os três usos diferentes de “dormir” (*katheudō*): (1) falta de vigilância moral, (v. 6); (2) descanso físico, (v. 7); (3) morte, (v. 10).

NASB , NKJV, NRSV	“como os outros fazem”
TEV	“como os outros”
NJB	“como todos os outros fazem”

Isto é literalmente “o restante” ou “o resto”. É o mesmo termo usado para descrever incrédulos que não têm esperança em 4.13.

▣ **“vigieiros e sejamos sóbrios”** O versículo 6 tem três PRESENTES ATIVOS SUBJUNTIVOS. O primeiro é NEGATIVO, “não continue a dormir”. Os dois próximos são positivos, “mantenha-se alerta e sóbrio”. Esses enfatizam diligência contínua, mas com um elemento de contingência. Alguns crentes estão adormecidos e não estão alertas ou sóbrios. Vigilância é um tema comum do NT para os cristãos concernente à Segunda Vinda (cf. Mt 24.42, 43; 25.13; Marcos 13.34; Lucas 21.34). Tanto “alerta” quanto “sóbrio” são usados metaforicamente. “Sóbrio” nos vv. 6 & 8 é usado para vigilância mental ou auto-controle (cf. II Tm 4.5; I Pe 1.13; 4.7; 5.8).

**5.8 “revestindo-nos”** Isto é um PARTICÍPIO AORISTO MÉDIO que poderia dizer “tendo de uma vez por todas nós mesmos vestido”. Este uso é muito similar a Rm 13.12; Ef 6.11-17, que reflete Is 59.17. Paulo usava esta metáfora de armadura militar com frequência, mas nem sempre usando a armadura para representar os mesmos atributos cristãos. Os crentes devem pessoalmente valer-se do armamento espiritual fornecido por Cristo. Proteção da maturidade não é automática (cf. v.7).

▣ **“fé...amor...esperança”** Esta era a tríade favorita de Paulo das virtudes cristãs (cf. Rm 5.2-5; Gl 5.5, 6; Cl 1.4, 5; I Ts 1.3; Hb 6.10-12; I Pe 1.21, 22). Elas formam uma ligação da fé inicial para a fé consumada.

▣ **“esperança”** Isto frequentemente é usado para referir-se à Segunda Vinda, especialmente em I & II Tessalonicenses. Veja Tópico Especial: Esperança em Gl 5.5.

**5.9 “para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo”** O amor de Deus flui para nós somente através de Cristo. Ele é o único caminho (cf. João 14.6); a porta (João 10.1-3); o único mediador (I Tm 2.5).

### **TÓPICO ESPECIAL: TEMPOS VERBAIS GREGOS USADOS PARA SALVAÇÃO**

Salvação não é um produto, mas um relacionamento. Não está terminada quando alguém confia em Cristo; ela apenas começou! Não é uma política de seguro contra incêndio, nem uma passagem para o céu, mas uma vida de crescente semelhança a Cristo. Nós temos um ditado proverbial nos Estados Unidos que diz que quanto mais tempo um casal vive junto, mais eles começam a ficar parecidos. Esta é a meta da salvação!

#### **SALVAÇÃO COMO UMA AÇÃO COMPLETADA (AORISTO)**

- Atos 15.11
- Romanos 8.24
- II Timóteo 1.9
- Tito 3.5
- Romanos 13.11 (combina o AORISTO com uma orientação FUTURA)

#### **SALVAÇÃO COMO UM ESTADO DE SER (PERFEITO)**

- Efésios 2.5, 8

#### **SALVAÇÃO COMO UM PROCESSO CONTÍNUO (PRESENTE)**

- I Coríntios 1.18; 15.2
- II Coríntios 2.15
- I Pedro 3.21

#### **SALVAÇÃO COMO UMA CONSUMAÇÃO FUTURA (FUTURO no TEMPO DO VERBO ou contexto)**

- Romanos 5.9, 10; 10.9, 13
- I Coríntios 3.15; 5.5
- Filipenses 1.28
- I Tessalonicenses 5.8, 9
- Hebreus 1.14; 9.28
- I Pedro 1.5, 9

Portanto, salvação começa com uma decisão de fé inicial (cf. João 1.12; 3.16; Rm 10.9-13), mas isso deve resultar num processo de fé de estilo de vida (cf. Rm 8.29; Gl 4.19; Ef 1.4; 2.10), que um dia será consumada à vista (cf. I

João 3.2). Esse estado final é chamado glorificação. Isto pode ser ilustrado como

1. salvação inicial – justificação (salvo da penalidade do pecado)
2. salvação progressiva – santificação (salvo do poder do pecado)
3. salvação final – glorificação (salvo da presença do pecado)

**5.10 “que morreu por nós”** Isto expressa o sacrifício vicário substitutivo de Jesus no nosso lugar (cf. Is 53; Marcos 10.45; II Co 5.21).

▣ **“quer vigiemos, quer durmamos”** Há duas opções interpretativas: (1) a igreja estava preocupada com aqueles membros da sua congregação que morreram ou (2) Jesus morreu mesmo por aqueles que não estão alertas e sóbrios.

▣ **“vivamos em união com ele”** O céu é com certeza um lugar (cf. João 14.2, 3a), mas primordialmente é estar com Jesus (cf. João 14.3c; II Co 5.6, 8). O céu, como a salvação, é um relacionamento pessoal!

**5.11 “Consolai-vos, pois, uns aos outros”** Isto é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO. “Consolar” é da mesma raiz que “*paraclētos*” (cf. João 14.16, 26; 15.26; 16.17; I João 2.1). A discussão de Paulo do Rapto (cf. 4.13-18) termina numa admoestação ética, de ministério (cf. I Co 15.58; Ef 4.13). A doutrina deveria encorajar viver piedoso (cf. Lucas 12.48).

▣ **“edificai-vos reciprocamente”** Isto é um outro IMPERATIVO PRESENTE ATIVO. A expectativa do retorno de Cristo e o céu deveriam motivar-nos a ministrar uns aos outros, não brigar sobre sistemas escatológicos humanos disputantes!

## TÓPICO ESPECIAL: EDIFICAR

Este termo *oikodomeō* e suas outras formas são usados freqüentemente por Paulo. Literalmente significa “construir uma casa” (Mt 7.24), mas veio a ser usado metaforicamente para:

1. o corpo de Cristo, a igreja, I Co 3.9; Ef 2.21; 4.16
2. a edificação
  - a. dos irmãos fracos, Rm 15.1
  - b. do próximo, Rm 15.2
  - c. de uns aos outros, Ef 4.29; I Ts 5.11
  - d. dos santos para o ministério, Ef 4.11
3. nós desenvolvermos ou edificarmos por
  - a. amor, I Co 8.1; Ef 4.16
  - b. limitando as liberdades pessoais, I Co 10.23, 24
  - c. evitando especulações, I Tm 1.4
  - d. limitando falantes nos cultos de adoração (cantores, mestres, profetas, falantes de línguas e intérpretes), I Co 14.3, 4, 12
4. todas as coisas devem edificar
  - a. a autoridade de Paulo, II Co 10.8; 12.19; 13.10
  - b. resumo das declarações em Rm 14.19 e I Co 14.26

## ARA TEXTO: 5.12-22

<sup>12</sup>Agora, vos rogamos, irmãos, que acateis com apreço os que trabalham entre vós e os que vos presidem no Senhor e vos admoestam; <sup>13</sup>e que os tenhais com amor em máxima consideração, por causa do trabalho que realizam. Vivei em paz uns com os outros. <sup>14</sup>Exortamo-vos, também, irmãos, a que admoesteis os insubmissos, consoleis os desanimados, ampareis os fracos e sejais longânimos para com todos. <sup>15</sup>Evitai que alguém retribua a outrem mal por mal; pelo contrário, segui sempre o bem entre vós e para com todos. <sup>16</sup>Regozijai-vos sempre. <sup>17</sup>Orai sem cessar. <sup>18</sup>Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco. <sup>19</sup>Não apagueis o Espírito. <sup>20</sup>Não desprezeis as profecias; <sup>21</sup>julgai todas as coisas, retende o que é bom; <sup>22</sup>abstende-vos de toda forma de mal.

**5.12 “irmãos”** Isto é freqüentemente usado por Paulo para mostrar uma transição para um assunto novo (cf. 4.13; 5.1), embora nem sempre (cf. 5.14 e 25, 26). Aqui mostra que Paulo estava se dirigindo à igreja toda.

**NASB** “aprecieis”  
**NKJV** “reconheçais”  
**NRSV** “respeitais”  
**TEV** “apresentar o respeito adequado”  
**NJB** “ser considerado”

Isto é um INFINITIVO PERFEITO, literalmente “conhecer”, usado no sentido de “apreciar”, “mostrar à pessoa respeito”, “reconhecer o valor de” ou “conhecer o valor de”. Os crentes devem responder apropriadamente e respeitosa para com a liderança chamada por Deus (cf. I Co 16.18; Fp 2.29; I Tm 5.17).

**NASB** “aqueles que diligentemente trabalham entre vós”  
**NKJV NRSV** “aqueles que trabalham entre vós”  
**TEV** “àqueles que trabalham entre vós”  
**NJB** “aqueles que estão trabalhando entre vós”

Este termo para “trabalho” significa “esforço árduo” (cf. I Co 16.16). Esta seção inteira parece referir-se a um problema de atitude na igreja para com sua liderança.

1. “que diligentemente trabalham entre vós” (PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO)
2. “que tem têm responsabilidade sobre vós” (PARTICÍPIO PRESENTE MÉDIO)
3. “que vos dão instruções (PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO). Não há ARTIGO no texto grego seguido por estas três frases descritivas, todos esses PARTICÍPIOS referem-se à liderança.

▣ **“que vos presidem no Senhor”** Isto é literalmente “ser estabelecido diante de”. Eles prestarão contas a Deus pelo ministério deles (cf. I Co 3.10-17; Hb 13.17).

▣ **“vos admoestam”** Isto é literalmente “pôr senso em”. É geralmente traduzido “admoestar os indisciplinados”.

**5.12-22** Há uma série de quinze IMPERATIVOS PRESENTES instando os crentes a viver adequadamente num mundo caído prestes à destruição. Nossas vidas piedosas deveriam apontar as pessoas caídas a Cristo.

**5.13**  
**NASB, NKJV, NRSV** “os estimais extremamente em amor”  
**TEV** “os tratais com o maior respeito e amor”  
**NJB** “Tenhais o maior respeito e afeição por eles”

O VERBO é um PRESENTE INFINITIVO que enfatiza ação pessoal contínua. O ADVÉRBIO é um termo composto triplo usado três vezes por Paulo (cf. Ef 3.20; I Ts 3.10). Os crentes deveriam respeitar seus líderes (cf. I Co 16.18; Fp 2.29; I Tm 5.17). Veja Tópico Especial: Uso de Paulo dos Compostos de *Huper* em Gl 1.13.

▣ **“por causa do trabalho”** Liderança é um dom de Deus (cf. Ef 4.11-13). Quando Ele designa a tarefa, Ele honra a tarefa, não necessariamente a pessoa que a recebe. O termo traduzido “trabalho” no v. 13 é diferente do v. 12. Esse grupo trabalhador de líderes pode ter sido contrastado com aquele que recusou trabalhar (cf. Rm 14.1-15.13; I Co 8.1-13; 10.23-33).

▣ **“Vivei em paz uns com os outros”** Isto é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO, uma ordem contínua para os crentes e um apelo comum do NT (cf. Marcos 9.50; Rm 12.18; II Co 13.11). Isto reflete um problema comum nas igrejas. O cristianismo abraçou homens e mulheres de muitas origens diferentes (cf. Rm 14.1-15.13; I Co 8.1-13; 10.23-33).

**5.14 “irmãos”** Este versículo poderia referir-se primordialmente aos líderes (cf. v. 27), mas as coisas mencionadas se aplicariam a todos os crentes. Isto é também verdadeiro para I Timóteo 3. O cristianismo do Novo Testamento não faz distinção entre “clero” e “leigos”. Nós somos todos ministros de Jesus chamados por Deus, capacitados pelo Espírito (cf. Ef 4.11-13). Dentro desta família de ministros capacitados Deus escolhe líderes!

**NASB** “admoesteis os indisciplinados”

**NKJV** “advertis aqueles que são indisciplinados”  
**NRSV** “admoesteis os preguiçosos”  
**TEV** “advertis os preguiçosos”  
**NJB** “advertis os preguiçosos”

Isto inicia uma série de IMPERATIVOS PRESENTES, denotando ação contínua ou habitual. Há quinze IMPERATIVOS nos vv. 12-22. Este poderia ter um dos dois sentidos: (1) um termo militar para conduta indisciplinada; ou (2) usado nos papiros gregos coínê do Egito para “preguiçosos”. A última conotação encaixa o contexto desta carta melhor (cf. II Ts 3.7-16).

**NASB, NKJV** “encorajeis os tímidos”  
**NRSV** “conforteis os tímidos”  
**TEV** “encorajeis os tímidos”  
**NJB** “deis coragem àqueles que estão apreensivos”

Um IMPERATIVO PRESENTE MÉDIO (depoente), isto é literalmente “pouco disposto”. A KJV tem “fracos na mente”, mas é realmente usado no sentido de “tímido” ou “débil na fé” (cf. Rm 14.1-15.13 ; I Co 8; 10.23-33). Pode ser uma alusão a Is 35.4 na Septuaginta.

▣ **“ampareis os fracos”** Este IMPERATIVO PRESENTE MÉDIO é usado no sentido de fraco no corpo e/ou mente. Isto pode designar o mesmo tipo de cristãos caracterizados em Rm 14.1-15.13 (i.e., I Co 8.7; 9.22) ou pode referir-se a um problema físico (i.e., Atos 5.15, 16).

▣ **“sejais longânimos para com todos”** Isto é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO. É uma ordem a ser continuamente longânimo, não impaciente (cf. I Co 13.4; Ef 4.2). Isto é dirigido tanto aos líderes quanto às pessoas. Também dá-nos uma janela para os problemas da igreja primitiva.

Há dois termos gregos traduzido “paciência”: (1) *makrothomia* e (2) *hupomonē*. Eles são listados juntos em II Co 6.6; Gl 5.22; Cl 1.11; II Tm 3.10. O primeiro é usado neste texto. Pode referir-se a uma característica de Deus (cf. LXX de Is 57.15; Rm 2.4; 9.22; I Pe 3.20; II Pe 3.9). Os crentes devem imitar o caráter (imagem) do seu Pai.

É também usado para paciência com (1) algo, cf. Hb 6.12; Tiago 5.7, 8 ou (2) alguém, cf. Mt 18.26, 29; I Co 13.1; I Ts 5.14; Tiago 5.10. Isto é evidência de maturidade espiritual e viver semelhante a Cristo.

**5.15 “Evitai que alguém retribua a outrem mal por mal”** Isto é um outro IMPERATIVO PRESENTE ATIVO (cf. Mt 5.44; Rm 12.17-21; I Pe 3.9). Os crentes devem responder diferentemente do que os incrédulos. Os crentes deveriam agir em amor, não reagir em ira. Situações difíceis e injustas são freqüentemente oportunidades de testemunho mais eficazes.

**NASB** “sempre buscai aquilo que é bom”  
**NKJV** “sempre persegui o que é bom”  
**NRSV** “sempre buscai fazer o bem”  
**TEV** “em todos os momentos tornai-o vosso objetivo fazer o bem”  
**NJB** “deveis todos pensar no que é melhor”

Este IMPERATIVO PRESENTE ATIVO é traduzido literalmente “continuai a perseguir o bem” (cf. v. 21; Rm 12.9). O termo “bem” aqui é *agathos*, que geralmente enfatiza uma qualidade moral. Mas alguém se pergunta como isto se relaciona com a próxima frase “entre vós e para com todos”. O termo *kalos* (bom ou bonito) é usado no v. 21. Há uma grande sobreposição semântica entre esses dois termos no grego coínê. Está lá para ser uma distinção? uma distinção? Ambos os contextos imediatos referem-se a “mal” (cf. vv. 15a, 22). O versículo 15 relaciona-se com ações cristãs para com crentes não-crentes (todos os homens), mas o v. 21 relaciona-se a analisar líderes ou dons cristãos. Eu estou atualmente achando que são sinônimos. Havia uma simplificação na gramática e vocabulário ocorrendo no grego coínê na época de Paulo. Para uma boa discussão de *kalos* veja *New Testament Words* [Palavras do Novo Testamento] de Wiliam Barclay pp. 151-161.

▣ **“entre vós e para com todos”** Isto é muito parecido com v. 14 e 3.12. Os crentes devem pôr o bem da comunidade acima do benefício pessoal (cf. Rm 12.10; I Co 12.7; Fp 2.1-5). Como os crentes tratam os outros crentes deveria ser generalizado à maneira que eles tratam os não-crentes também (cf. Gl 6.10).

**5.16 “Regozijai-vos sempre”** Este IMPERATIVO PRESENTE ATIVO é o tema do livro de Filipenses (cf. 2.18; 3.1; 4.4, 10). É uma visão de mundo baseada no nosso relacionamento com Cristo e nosso relacionamento de pacto com outros cristãos, não nas circunstâncias (cf. Rm 8.31-39).

**5.17 “Orai sem cessar”** Um outro IMPERATIVO PRESENTE MÉDIO (depoente), isto deve referir-se a oração de estilo de vida, uma comunhão momento a momento com Deus (cf. 1.3; 2.13). Paulo sentia uma necessidade por oração e acreditava que ela afetava seu ministério (cf. v. 25; Ef 6.18, 19; II Ts 3.1).

### 5.18

**NASB , NKJV** “em tudo dai graças”  
**NRSV** “dai graças em todas as circunstâncias”  
**TEV** “sede gratos em todas as circunstâncias”  
**NJB** “por todas as coisas dai graças a Deus”

Este é um outro IMPERATIVO PRESENTE ATIVO. As circunstâncias não devem ditar nossa ação de graças ou nossa alegria (cf. Rm 8.26-30, 31-39; Ef 5.20). Lembre que ação de graças deveria fluir não “por todas as coisas”, mas “em todas as circunstâncias”. Veja Tópico Especial: Louvor, Oração e Ação de Graças de Paulo em Gl 6.18. Veja Tópico Especial: Ação de Graças em I Ts 1.2.

▣ **“a vontade de Deus”** Isto é literalmente “uma vontade de Deus” como Ef 5.17. A vontade de Deus é que a humanidade caída creia em Cristo (cf. João 6.29). Depois desta há várias “vontades” de Deus. Uma é regozijar e dar graças durante perseguição e conflito. Veja Tópico Especial em 4.3.

### 5.19

**NASB , NKJV, NRSV** “Não extingais o Espírito”  
**TEV** “Não impeçais o Espírito Santo”  
**NJB** “Nunca tentais reprimir o Espírito”

Os versículos 19-20 são IMPERATIVOS PRESENTES ATIVOS com PARTÍCULA NEGATIVA, geralmente significando parar um ato em processo. A tradução de Williams tem “parar de reprimir o Espírito”. Os cinco IMPERATIVOS de 19-22 devem vir juntos. Os dois primeiros IMPERATIVOS NEGATIVOS de 19 & 20 estabelecem os limites para os três IMPERATIVOS POSITIVOS de 21-22. “Extinguir” significa “apagar um fogo”. Nossas ações afetam a operação do Espírito (cf. Is 63.10; Ef 4.30).

## TÓPICO ESPECIAL: A PESSOALIDADE DO ESPÍRITO

No AT “o Espírito de Deus” (i.e., *ruach*) era uma força que realizava o propósito de YHWH, mas não há nenhuma dica de que era pessoal (i.e., monoteísmo do AT). No NT a pessoalidade plena do Espírito é documentada:

1. Ele pode ser blasfemado (cf. Mt 12.31; Marcos 3.29)
2. Ele ensina (cf. Lucas 12.12; João 14.26)
3. Ele dá testemunho (cf. João 15.26)
4. Ele convence, guia (cf. João 16.7-15)
5. Ele é chamado “quem”, (i.e., *hos*) (cf. Ef 1.14)
6. Ele pode ser entristecido (cf. Ef 4.30)
7. Ele pode ser extinguido (cf. I Ts 5.19)

Textos trinitários também falam de três pessoas.

1. Mt 28.19
2. II Co 13.14
3. I Pe 1.2

O Espírito é relacionado com atividades humanas.

1. Atos 15.28
2. Rm 8.26
3. I Co 12.11
4. Ef 4.30

No começo exato de Atos o papel do Espírito é enfatizado. O Pentecostes não foi o começo da obra do Espírito, mas um novo capítulo. Jesus sempre teve o Espírito. Seu batismo não foi o começo da obra do Espírito,

mas um novo capítulo. Lucas prepara a igreja para um novo capítulo de ministério efetivo. Jesus ainda é o foco, o Espírito ainda é o meio eficaz e o amor, perdão e restauração do Pai de todos os seres humanos criados à Sua imagem é a meta!

## 5.20

NASB	“não desprezeis as declarações proféticas”
NKJV	“Não desprezeis as profecias”
NRSV	“Não desprezeis as palavras dos profetas”
TEV	“não desprezeis as mensagens inspiradas”
NJB	“nunca...trateis o dom de profecia com desprezo”

A definição de “profecia” no NT tem sido muito debatida. O dom é incluído na listas dos dons espirituais em I Co 12.28, 29 e Ef 4.11. Como os profetas escritores da Escritura do AR estão relacionados como o dom pós-apostólico de “profecia” é incerto. A maioria dos estudiosos quer limitar a inspiração/revelação ao período do NT (cf. Judas 3, 20).

Claramente os profetas do NT não são sinônimos com os profetas do AT. O dom do NT geralmente relaciona-se com questões de aplicação prática, não nova informação revelatória. No entanto, há um elemento preditivo em Atos 11.27-30 e 21.10, 11. Em I e II Coríntios profecia e profetizar (cf. I Co 13.1; 14.1, 39) significam proclamar o evangelho. Exatamente como essa proclamação diferia entre apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres é incerto.

O versículo 20 está de alguma maneira relacionado com o v. 19. Exatamente como isto se encaixa na igreja tessalonicense é incerto. Os crentes devem vigorosamente rejeitar falsos líderes, mas entusiasticamente abraçar líderes piedosos.

## 5.21

NASB	“examinai tudo <i>cuidadosamente</i> ”
NKJV	“Testai todas as coisas”
NRSV	“testai tudo”
TEV	“Colocai todas as coisas ao teste”
NJB	“pensai antes que façais qualquer coisa”

Isto é um IMPERATIVO ATIVO PRESENTE. É literalmente “e todas as coisas provai”. No contexto isto poderia referir-se a (1) líderes da igreja, (2) dons espirituais, (3) uma mensagem espiritual, ou (4) doutrina. A palavra (*dokimazō*, veja Tópico Especial em 3.5) implica “testar com uma visão para aprovação” (cf. I Co 12.10; 14.29; I João 4.1ss). Algumas coisas parecem espirituais, mas na realidade não são (cf. Mt 7.21-23; Cl 2.16-23)

## TÓPICO ESPECIAL: OS CRISTÃOS DEVERIAM JULGAR UNS AOS OUTROS?

Este assunto deve ser tratado de duas maneiras.

1. os crentes são admoestados a não julgar uns aos outros (cf. Mt 7.1-5; Lucas 6.37, 42; Rm 2.1-11; Tg 4.11, 12)
2. os crentes são admoestados a avaliar os líderes (cf. Mt 7.6, 15, 16; I Co 14.29; I Ts 5.21; I Tm 3.1-13; e I João 4.1-6)

Alguns critérios para avaliação adequada podem ser úteis.

1. a avaliação deveria ser para o propósito de afirmação (cf. I João 4.1 – “testar” com uma visão para aprovação)
2. a avaliação deve ser feita em humildade e delicadeza (cf. Gl 6.1)
3. a avaliação não deve focar nas questões de preferência pessoal (cf. Rm 14.1-23; I Co 8.1-13; 10.23-33)
4. a avaliação deveria identificar aqueles líderes que tenham “nenhum pretexto para crítica” de dentro da Igreja ou da comunidade (cf. I Timóteo 3).

▣ “retende o que é bom” “Retende” é um outro IMPERATIVO PRESENTE ATIVO. Parece relacionar-se com as coisas examinadas. Este é termo grego *kalos* (bom ou bonito), não *agathos* como no v. 15.

**5.22 “abstende-vos de toda forma de mal”** “Abstende” é um IMPERATIVO PRESENTE MÉDIO. “Mal” pode ser MASCULINO ou NEUTRO. Isto causa problemas em passagens como Mt 6.13, porque o texto poderia referir-se a Satanás ou mal em geral. Neste contexto poderia ser pessoas más ou mal em geral. Não há ênfase nos falsos mestres em I Tessalonicenses, portanto, é provavelmente paralelo ao “bem” genérico no v. 21.

A frase “toda forma de” pode ser compreendida de duas maneiras: (1) a KJV traduz como “toda aparência de mal”, como em Lucas 9.29. Esta é também a maneira que os Pais da Igreja primitiva compreenderam o termo ou (2) o *Didaquê* 3.1 parece usar o termo num sentido geral de “todo mal”, não apenas aparente, mas mal real.

**ARC TEXTO: 5.23, 24**

**<sup>23</sup>E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. <sup>24</sup>Fiel é o que vos chama, o qual também o fará.**

**5.23 “o mesmo Deus de paz”** Esta é uma frase comum nas conclusões das cartas de Paulo (cf. Rm 15.33; 16.20; II Co 13.11; Fp 4.6; II Ts 3.16). Que título maravilhoso, descritivo para a divindade!

▣ **“santifique...sejam conservados”** Estes são amos AORISTO OPTATIVOS, que o é MODO de desejar ou orar. Paulo orou para que os crentes sejam santificados e preservados por Deus. Isto mostra que a santificação é tanto um dom na salvação quanto uma tarefa contínua. Veja Tópico Especial: Santificação em 4.3.

▣ **“santifique em tudo”** Nesta sentença, dois ADJETIVOS gregos, “em tudo” e “plenamente”, combinados com três SUBSTANTIVOS, “espírito, alma e corpo”, sublinham a completude da nossa pessoa, não que o homem é um ser tricotômico como o Deus Triúno. Em Lucas 1.46, 47 o paralelismo mostra que alma e espírito são sinônimos. Os seres humanos não têm uma alma – eles são uma alma (cf. Gn 2.7). Esta frase enfatiza a chamada dos crentes à santidade em todas as áreas de suas vidas (cf. Mt 5.48; Ef 1.4).

▣ **“o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados”** Isto não é um texto-prova para uma tricotomia ontológica na humanidade (seres humanos uma trindade como Deus), mas os seres humanos têm um relacionamento duplo tanto com este planeta quanto com Deus. A palavra hebraica *nepshesh* é usada tanto para a humanidade quanto para os animais em Gênesis (cf. Gn 1.24; 2.19), enquanto “espírito” (*ruah*) é usado unicamente para a humanidade (o fôlego de vida). Isto não é um texto-prova sobre a natureza da humanidade como um ser de três partes (tricotômico), nem é Hb 4.12. A humanidade é primordialmente representada na Bíblia como uma unidade (cf. Gn 2.7). Para um bom resumo das teorias da humanidade como tricotômica, dicotômica ou uma unidade, veja *Christian Theology* [Teologia Cristã] de Millard J. Erickson, pp. 538-57 e *Polarities of Man’s Existence in Biblical Perspective* [Polaridades da Existência do Homem na Perspectiva Bíblica].

▣ **“irrepreensíveis”** Este termo é somente encontrado aqui no NT. Tem sido encontrado em inscrições em Tessalônica. Significa livre de culpa ou acusações, portanto, moralmente puro. Possivelmente reflete o termo do AT “imaculado” que significa livre de defeitos e, portanto, disponível para o sacrifício. Veja Tópico Especial em 2.10.

▣ **“para a vinda de nosso Senhor”** Este tem sido o foco do livro inteiro, a Segunda Vinda (cf. 1.10; 2.19; 3.13; 4.13-5.11; 5.23). Veja Tópico Especial: O Retorno de Jesus em 2.19 e 3.13.

**5.24 “Fiel é o que”** Isto funciona tanto como o segundo título descritivo (cf. Dt 7.9; Is 49.7; I Co 1.9; 10.13; II Co 1.18; II Ts 3.3) quanto como uma característica de YHWH (cf. Sl 36.5; 40.10; 89.1, 2, 5, 8; 92.2; 119.90). A confiança dos crentes está no caráter estabelecido, estável, imutável de YHWH (cf. Malaquias 3.6).

▣ **“o que vos chama, o qual também o fará”** O terceiro título descritivo, “o que vos chama”, sempre se refere a Deus o Pai (cf. 2.12; 4.7). Este versículo refere-se à eleição dos crentes mais a glorificação (cf. Rm 8.29-34). Foca no Deus digno de confiança que inicia e aperfeiçoa (cf. Fp 1.6; 2.13). Nossa esperança está na confiabilidade de Deus em manter Suas promessas.

**ARA TEXTO: 5.25**

**<sup>25</sup>Irmãos, orai por nós.**

**5.25 “orai por nós”** Paulo sentia uma necessidade de oração (cf. Rm 15.30; Ef 6.18, 19; Cl 4.3, 4; Fp 1.9). A oração de algum modo libera o poder de Deus para o ministério eficaz. O Deus soberano escolheu limitar-se em algumas áreas para às orações dos Seus filhos (cf. Tiago 4.2). Que responsabilidade isto põe em cada um de nós como cristãos. Veja Tópico Especial: Oração Intercessória em 1.2.

**ARA TEXTO: 5.26, 27**

**<sup>26</sup>Saudai todos os irmãos com ósculo santo. <sup>27</sup>Conjuro-vos, pelo Senhor, que esta epístola seja lida a todos os irmãos.**

**5.26 “ósculo santo”** O “quem”, “onde” e “como” do uso da igreja primitiva deste tipo de cumprimento é incerto. Depois, homens beijavam homens e mulheres beijavam mulheres na bochecha (cf. Rm 16.16; I Co 16.20; II Co 13.23; I Pe 5.14). O beijo santo foi descontinuado por causa da má compreensão cultural pelos pagãos.

Este era o sinal cultural deles de amor, apoio e comunidade. Em nossa época na cultura americana, um abraço ou um caloroso aperto de mão funciona da mesma maneira. É um símbolo para reconhecer nossa unidade!

**5.27** Este versículo é dirigido aos líderes. As cartas de Paulo eram para leitura pública (cf. Cl 4.16) e depois para serem circuladas a outras igrejas. Paulo compreendia que seus escritos tinham significado além do cenário e época originais.

**ARA TEXTO: 5.28**

**<sup>28</sup>A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco.**

**5.28** Paulo provavelmente escreveu isto ele mesmo para autenticar a carta (cf. II Ts 3.17, 18).

### QUESTÕES DE DISCUSSÃO

Este é um comentário guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas a serem estimulantes, não definitivas.

1. Nós deveríamos estabelecer a data do retorno de Jesus? Por quê?
2. Defina a frase “Dia do Senhor”.
3. Por que a Segunda Vinda é descrita como: (1) um ladrão de noite; e (2) uma mulher de parto?
4. Onde mais na Bíblia a armadura cristã é discutida?
5. Quais desses versículos foram escritos para a congregação e quais para os líderes?
6. Qual foi a possível origem em Tessalônica para este capítulo?
7. Por que há tantos “imperativos presentes” neste capítulo? O que esta forma gramatical significa para nós?

## II TESSALONICENSES 1

### DIVISÃO DE PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS\*

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
Saudação	Saudações	Saudações	Saudações	Apresentação
1.1, 2	1.1, 2	1.1, 2	1.1 1.2	1.1, 2
O Juízo na Vinda de Cristo	Juízo e Glória Final de Deus	Ação de Graças	O Juízo na Vinda de Cristo	Ação de Graças e Encorajamento. O Último Juízo
1.3-12	1.3-12	1.3, 4 O Juízo de Deus 1.5-12	1.3, 4 1.5-10 1.11, 12	1.3-5 1.6-10 1.11, 12

#### CICLO DE LEITURA TRÊS (veja p. vii)

#### *SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO*

Este é um comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Leia o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções acima. A divisão de parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

#### PERCEPÇÕES CONTEXTUAIS PARA OS VERSÍCULOS 1-10

- A. II Tessalonicenses desenvolve os temas escatológicos de I Tessalonicenses.

---

\*Embora não inspiradas, as divisões de parágrafo são a chave ao compreender e seguir a intenção do autor original. Cada tradução moderna tem dividido e resumido os parágrafos no capítulo um. Cada parágrafo tem um tópico, verdade ou pensamento central. Cada versão resume esse tópico de sua própria maneira distinta. Enquanto você lê o texto, que tradução enquadra sua compreensão do assunto e divisões de versículos?

Em cada capítulo você deve ler a Bíblia primeiro e tentar identificar seus assuntos (parágrafos). Depois compare sua compreensão com as versões modernas. Somente quando alguém compreende a intenção do autor original seguindo sua lógica e apresentação, pode verdadeiramente compreender a Bíblia. Somente o autor original é inspirado – os leitores não têm nenhum direito para mudar ou modificar a mensagem. Os leitores da Bíblia têm a responsabilidade de aplicar a verdade inspirada à sua época e suas vidas.

Observe que todos os termos e abreviaturas técnicas são explicados completamente nos Apêndices Um, Dois e Três.

- B. Os versículos 3-10 são uma sentença em grego. Eles descrevem a confiança de Paulo nos crentes e a confiança no juízo de Deus sobre os incrédulos. Esta é uma passagem muito forte sobre o juízo final de Deus. Os papéis terrenos, os santos e os ímpios, do perseguidor e perseguidos serão invertidos.
- C. Os versículos 11, 12 são um resumo dos versículos 3-10.

## ESTUDO DE PALAVRA E FRASE

### ARA TEXTO: 1.1, 2

**<sup>1</sup>Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus, nosso Pai, e no Senhor Jesus Cristo, <sup>2</sup>graça e paz a vós outros, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.**

**1.1 “Paulo”** Saulo de Tarso é chamado Paulo primeiro em Atos 13.9. É provável que a maioria dos judeus da “diáspora” tivesse um nome hebraico e um nome grego. Se assim for, então os pais de Saulo deram-lhe este nome mas por que, então, “Paulo” aparece de repente em Atos 13? Possivelmente

1. outros começaram a chamá-lo por este nome
2. ele começou a referir a si mesmo pelo termo “pequeno” ou “menor”.

O nome grego *Paulos* significa “pequeno”. Várias teorias têm sido expostas sobre a origem deste nome grego.

1. a tradição do segundo século de que Paulo era baixo, gordo, careca, cambota, de sobrelha cerrada e tinha olhos salientes é uma possível fonte do nome, derivando de um livro não-canônico de Tessalônica chamado *Paulo e Tecla*
2. passagens onde Paulo se chama o “menor dos santos” porque ele perseguiu a Igreja como em Atos 9.1, 2 (cf. I Co 15.9; Ef 3.8; I Tm 1.15)

Alguns têm visto essa “pequenez” como a origem do título escolhido por ele. No entanto, num livro como Gálatas, onde ele enfatizou sua independência e igualdade com os Doze de Jerusalém, isto é um tanto improvável (cf. II Co 11.5; 12.11; 15.10).

#### ▣ “Silvano” Silas

1. Ele é chamado Silas em Atos e Silvano nas Epístolas
2. Ele, como Barnabé, era um líder na Igreja de Jerusalém (cf. Atos 15.22, 23)
3. Ele está associado de perto com Paulo (cf. Atos 15.40; 16.19ss; 17.1-15; I Ts 1.1)
4. Ele, como Barnabé e Paulo, era um profeta (cf. Atos 15.32)
5. Ele chamado apóstolo (cf. I Ts 2.6)
6. Ele, como Paulo, era um cidadão romano (cf. Atos 16.37, 38)
7. Ele, como João Marco, está também associado com Pedro, até possivelmente atuando como um escriba (cf. I Pe 5.12).

#### ▣ “Timóteo”

1. Seu nome significa “aquele que honra a Deus”.
2. Ele era filho de uma mãe judia e um pai grego e vivia em Listra (cf. Atos 16.1). A tradução latina do comentário de Orígenes sobre Rm 16.21 diz que Timóteo era um cidadão de Derbe. Isto é possivelmente de Atos 20.4.
3. Ele era instruído na fé judaica por sua mãe e avó (cf. II Tm 1.5; 3.14,15).
4. Ele confiou em Cristo durante a primeira viagem missionária de Paulo (cf. Atos 13.49-14.25).
5. Ele foi convidado a juntar-se à equipe missionária de Paulo e Silas na segunda viagem (cf. Atos 16.1-5). Ele foi confirmado por profecia (cf. I Tm 1.18; 4.14).
6. Ele foi circuncidado por Paulo para trabalhar tanto com judeus quanto gregos (cf. Atos 16.3).
7. Foi um dedicado companheiro e cooperador de Paulo. É mencionado pelo nome mais vezes do que quaisquer outros auxiliares de Paulo (17 vezes em 10 cartas, cf. Rm 16.21; I Co 4.17; 16.10; Fp 1.1; 2.19, 22; Cl 1.5; I Ts 1.1; 2.6; 3.2; I Tm 1.2, 18; 4.14; II Tm 1.2; 3.14, 15).
8. Paulo o chama afetuosamente “verdadeiro filho na fé” (cf. I Tm 1.2); “amado filho” (cf. II Tm 1.2) e “verdadeiro filho, segundo a fé comum” (cf. Tito 1.4).
9. Ele estava aparentemente em Roma quando Paulo foi libertado da prisão e o acompanhou na sua quarta viagem missionária (cf. Cl 1.1; Filemom 1).

10. Ele é chamado “apóstolo” (cf. I Ts 2.6)
11. Duas das três Epístolas Pastorais são endereçadas a ele.
12. Ele é mencionado pela última vez em Hebreus 13.23.

▣ **“igreja”** O termo grego *ekklesia* significa “os chamados para fora”. O mesmo termo significava reuniões da cidade convocadas nas cidades gregas (cf. Atos 19.32). Foi usado na Septuaginta para traduzir *qahal* (BDB 874, i.e., Êx 12.6; Lv 16.17; Nm 20.4; Dt 31.30) ou “congregação” de Israel. Os cristãos primitivos se viam como o cumprimento e extensão do Israel do AT, Veja Tópico Especial em Gl 1.2.

▣ **“em Deus, nosso Pai, e no Senhor Jesus Cristo”** Esta frase é uma das poucas diferenças entre a introdução em I Ts 1.1 e II Ts 1.1. Os crentes podem chamar Deus “nosso Pai” (cf. Mt 9.6). Claro, Deus não é nosso Pai num sentido fisicamente generativo ou cronológico, mas no sentido de um relacionamento familiar. Veja Tópico Especial em Gl 1.1.

A estrutura gramatical (uma PREPOSIÇÃO “en” com dois OBJETOS “Pai” e “Senhor” é uma das maneiras que os autores do NT ligaram o Pai e o Filho (cf. I Ts 1.1). Esta construção afirmaria a igualdade deles e desse modo a divindade de Jesus.

A maneira favorita de Paulo de designar os crentes é “em Cristo”, mas aqui ele afirma que os crentes estão também no Pai.

**1.2 “graça e paz”** Muitos vêem isto como uma combinação das saudações grega e judaica. A frase repetida “da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo” liga o Pai e o Filho pela CONJUNÇÃO “e” e a PREPOSIÇÃO SIMPLES, mostrando a teologia de Paulo da divindade de Jesus (justamente com o v. 1). Teologicamente a graça sempre precede a paz.

#### **ARA TEXTO: 1.3-22**

**<sup>3</sup>Irmãos, cumpre-nos dar sempre graças a Deus no tocante a vós outros, como é justo, pois a vossa fé cresce sobremaneira, e o vosso mútuo amor de uns para com os outros vai aumentando, <sup>4</sup>a tal ponto que nós mesmos nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus, à vista da vossa constância e fé, em todas as vossas perseguições e nas tribulações que suportais, <sup>5</sup>sinal evidente do reto juízo de Deus, para que sejais considerados dignos do reino de Deus, pelo qual, com efeito, estais sofrendo; <sup>6</sup>se, de fato, é justo para com Deus que ele dê em paga tribulação aos que vos atribulam <sup>7</sup>e a vós outros, que sois atribulados, alívio juntamente conosco, quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder, <sup>8</sup> em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus. <sup>9</sup>Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder, <sup>10</sup>quando vier para ser glorificado nos seus santos e ser admirado em todos os que creram, naquele dia (porquanto foi crido entre vós o nosso testemunho). <sup>11</sup>Por isso, também não cessamos de orar por vós, para que o nosso Deus vos torne dignos da sua vocação e cumpra com poder todo propósito de bondade e obra de fé, <sup>12</sup>a fim de que o nome de nosso Senhor Jesus seja glorificado em vós, e vós, nele, segundo a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.**

**1.3 “cumpre-nos dar sempre graças a Deus no tocante a vós outros”** Isto reflete a vida de oração de Paulo pelas igrejas (cf. v. 11; I Ts 1.2; II Ts 2.13 e Fp 1.3, 4; II Co 11.28). Paulo sentia uma obrigação para sempre orar com ação de graças (cf. I Ts 5.18). Veja Tópico Especial: Ação de Graças em I Ts 1.2.

<b>NASB</b>	<b>“porque a vossa fé é grandemente aumentada”</b>
<b>NKJV</b>	<b>“porque a vossa fé cresce excessivamente”</b>
<b>NRSV</b>	<b>“porque a vossa fé está crescendo abundantemente”</b>
<b>TEV</b>	<b>“porque a vossa fé está crescendo tanto”</b>
<b>NJB</b>	<b>“porque a vossa fé está crescendo tão maravilhosamente”</b>

Esta metáfora da agricultura expressa o crescimento vigoroso de planta (cf. II Co 10.15; II Pe 3.18). Veja Tópico Especial: Uso de Paulo dos Compostos de *Huper* em Gl 1.13. Paulo aplaudiu o desenvolvimento da fé e amor deles. Isto é similar a I Ts 1.3. Mas observe que “esperança” está faltando. Havia ainda muita confusão nesta área (i.e., a Segunda Vinda, veja Tópico Especial em Gl 5.5).

▣ **“o vosso mútuo amor de uns para com os outros”** À luz dos problemas internos de comunhão dentro da igreja (cf. I Ts 3.12; 5.12, 13; I João 4.7, 11, 12, 31), esta afirmação do amor deles uns para com os outros era importante.

▣ **“vai aumentando”** Esta expressão era usada metaforicamente para invocar imagens de águas de enchente crescentes.

**1.4 “nós mesmos nos gloriamos de vós”** A ênfase desta frase está em “nós mesmos” em contraste a “vós”. A igreja mesma se sentia fraca (cf. I Ts 5.14). Paulo viu e articulou seus pontos fortes. Sua semelhança a Cristo sob perseguição era evidência do ministério eficaz de Paulo e portanto seu apostolado (cf. I Ts 2.19).

**NASB** “perseverança”  
**NKJV** “paciência”  
**NRSV** “firmeza”  
**TEV** “sobre a maneira que continuais a resistir”  
**NJB** “constância”

Isto é literalmente “resistência voluntária, ativa, firme” (cf. I Ts 1.3). Relaciona-se com pessoas e com circunstâncias. Era uma outra evidência da obra do Espírito nas suas vidas. Veja Tópico Especial: Perseverança em Gl 5.4.

▣ **“fé”** Este termo no AT era usado para a confiabilidade de Deus e a resposta da humanidade em confiança (cf. Hc 24, veja Tópico Especial em Gl 3.4). Aqui é usado para a fidelidade deles em meio à perseguição. Paulo orou pela fé deles em I Ts 3.10 e os elogiou aqui pela fé deles. Através da fé a fidelidade de Deus se torna a fidelidade do crente. Veja Tópico Especial em Gl 3.6.

▣ **“em todas as vossas perseguições e nas tribulações que suportais”** Sofrimento é normal para os crentes num mundo caído (cf. Mt 5.10-12; Atos 14.22; Rm 8.17, 18; I Ts 2.14; 3.3; Tiago 1.2-4; I Pe 4.12-16). É freqüentemente o meio exato para o nosso crescimento espiritual (cf. Hb 5.8). Veja Tópicos Especiais: Tribulação em I Ts 1.10 e Por Que os Cristãos Sofrem? Em I Ts 3.3.

**1.5 “sinal evidente do reto juízo de Deus”** Isto se refere à ira de Deus derramada sobre os incrédulos que perseguem Seu povo (cf. Fp 1.28).

Para um estudo de palavra de “reto” veja Tópico Especial em Gl 2.21.

**NASB** “de modo que sereis considerados dignos”  
**NKJV** “para que possais ser contados dignos”  
**NRSV** “é tencionado tornar-vos dignos”  
**TEV** “porque como resultado de tudo isso vos tornareis dignos”  
**NJB** “possais ser achados dignos”

Isto é AORISTO PASSIVO INFINITIVO, “ser declarado digno”. A VOZ PASSIVA implica que Deus o Pai é o agente. Este é o propósito do sofrimento. Ele edifica o caráter (cf. v. 11; Rm 5.3, 4; Hb 5.8).

Este é um bom exemplo da distinção teológica entre a justiça posicional em Cristo contudo também a necessidade por uma justiça em desenvolvimento no crente. Nossa posição diante de Deus é um dom (INDICATIVO), mas também uma ordem (IMPERATIVO). Uma maneira para expressar esta verdade pode ser com uma metáfora atlética. Os crentes ganham a corrida pelo seu relacionamento de fé com Cristo. Agora eles devem correr a corrida por Ele em fidelidade. Gratidão, não desempenho exigido, impele o cristão à bondade (cf. I Ts 2.12; Ef 4.1, 17; 5.2).

▣ **“do reino de Deus”** Isto é uma frase tão chave nos Evangelhos Sinóticos (veja Tópico Especial em Gl 5.21). O primeiro e o último sermões de Jesus, e a maioria das Suas parábolas, trataram deste tópico. Refere-se ao reinado de Deus nos corações humanos agora! É surpreendente que o Evangelho de João tenha esta frase apenas duas vezes (e nunca nas parábolas de Jesus). No evangelho de João “vida eterna” é um termo e metáfora-chave.

A frase relaciona-se com a idéia escatológica (fim dos tempos) dos ensinamentos de Jesus. Este paradoxo teológico do “já, mas ainda não” relaciona-se com o conceito judaico de duas eras, a era da iniquidade atual e a era justa por

vir, que será iniciada pelo Messias. Os judeus esperavam apenas uma vinda de um líder militar capacitado pelo Espírito (como os Juízes no AT). As duas vindas de Jesus uma sobreposição as duas eras (veja Tópico Especial: As Duas Eras em Gl 1.4). O Reino de Deus irrompeu na história humana com a encarnação em Belém. No entanto, Jesus veio não como o conquistador militar de Ap 19, mas como o Servo Sofredor (cf. Isaías 53) e o líder humilde (cf. Zc 9.9). O Reino, portanto, é iniciado (cf. Mt 3.2; 4.17; 10.7; 11.12; 12.28; Marcos 1.15; Lucas 9.9, 11; 11.20; 21.31, 32), mas não consumado (cf. Mt 6.10; 16.28; 26.64).

## 1.6

**NASB** “Pois depois de tudo é *apenas* justo”

**NKJV** “visto que é uma coisa justa”

**NRSV** “Pois é de fato justo”

**TEV** “Deus fará o que justo”

**NJB** “Deus muito justamente”

Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE subentendida, suposta ser verdadeira a partir da perspectiva do autor ou para seus propósitos literários. O juízo de Deus é justo.

▣ **“para com Deus que ele dê em paga”** Isto é uma ordem moral mundial. Deus consertará as coisas (veja nota completa em Gl 6.7).

▣ **“juntamente conosco”** Paulo estava sofrendo também (cf. I Co 4.9-13; II Co 4.8-12; 6.4-10; 11.24-27).

▣ **“quando do céu se manifestar o Senhor Jesus”** Literalmente “na revelação do Senhor Jesus”. Não há VERBO. *Apocalypsis* significa “revelar claramente” (cf. I Co 1.7). Isto se refere à Segunda Vinda de Jesus. O tempo do juízo justo de Deus (cf. v. 5) será a Segunda Vinda/Dia da Ressurreição/Dia do Juízo (cf. Mt 25.31-46; Ap 20.11-15). Veja Tópico Especial em I Ts 3.13.

▣ **“com os anjos do seu poder”** Este é um tema bíblico comum (cf. Dt 33.2; Zc 14.5; Mt 16.27; 25.31; Marcos 8.38; Judas 14; Ap 19.14). Ele também virá com Seus anjos (cf. I Ts 4.13-18). Mt 13.41 e 24.31 implicando que anjos reunirão e separarão a humanidade (cf. Mt 13.39-41; 24.31).

**1.8 “em chama de fogo”** Isto é um símbolo do juízo de Deus (cf. Is 29.6; 30.27-30; 66.14, 15; Dn 7.9, 10).

Confusão existe se esta frase vai com os vv. 7 ou 8. Se vai com o v. 7 relaciona-se como os anjos; se vai com o v. 8 relaciona-se com juízo. As traduções NKJV, NRSV e REB põem-no no v. 8.

## TÓPICO ESPECIAL: FOGO

Fogo tem conotações tanto positivas quanto negativas na Escritura.

### A. Positivas

1. adverte (cf. Is 44.15; João 18.18)
2. ilumina (cf. Is 50.11; Mt 25.1-13)
3. cozinha (cf. Êx 12.8; Is 44.15, 16; João 21.9)
4. purifica (cf. Nm 31.22, 23; Pv 17.3; Is 1.25; 6.6-8; Jr 6.29; Ml 3.2, 3)
5. santifica (cf. Gn 15.17; Êx 3.2; 19.18; Ez 1.27; Hb 12.29)
6. liderança de Deus (cf. Êx 13.21; Nm 14.14; I Rs 18.24)
7. capacitação de Deus (cf. Atos 2.3)
8. Proteção (cf. Zc 2.5)

### B. Negativas

1. queima (cf. Js 6.24; 8.8; 11.11; Mt 22.7)
2. destrói (cf. Gn 19.24; Lv 10.1, 2)
3. ira (cf. Nm 21.28; Is 10.16; Zc 12.6)
4. punição (cf. Gn 38.24; Lv 20.14; 21.9; Js 7.15)
5. sinal escatológico falso (cf. Ap 13.13)

- C. A ira de Deus contra o pecado é expressa em metáforas de fogo
1. Sua ira queima (cf. Os 8.5; Zc 3.8)
  2. Ele derrama fogo (cf. Na 1.6)
  3. fogo eterno (cf. Jr 15.14; 17.4)
  4. juízo escatológico (cf. Mt 3.10; 13.40; João 15.6; II Ts 1.8; II Pe 3.7-10; Ap 8.7; 16.8)
- D. Como tantas metáforas na Bíblia (i.e., fermento, leão) fogo pode ser uma bênção ou uma maldição dependendo do contexto.

## 1.8

NASB	“distribuindo retribuição”
NKJV	“tomando vingança”
NRSV	“infligindo vingança”
TEV	“para punir”
NJB	“para impor a penalidade”

Isto é um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO. Isto não é uma reação emocional, vingativa mas “justiça plena para todos”. A criação de Deus refletirá o caráter de Deus.

▣ **“contra os que não conhecem a Deus”** Esta palavra reflete a rejeição intencional da luz (Sl 79.6; Jr 10.25; I Ts 4.5; João 3.17-21; Rm 1.18, 25; 2.14, 15) e perseguição dos crentes em Tessalônica. Esta frase não somente refere-se à verdade cognitiva sobre Deus (conceito grego de “conhecer”), mas também comunhão íntima com Deus (conceito hebraico de “conhecer”). O termo “conhecer” tem a conotação hebraica de comunhão íntima (cf. Gn 4.1; Jr 1.5; Marcos 14.71; Tito 1.16).

### TÓPICO ESPECIAL: CONHECER (Estudo de palavra hebraica usando principalmente Deuteronômio como paradigma)

A palavra hebraica “conhecer” (BDB 393) tem vários sentidos (campos semânticos) no *Qal*.

1. conhecer o bem e o mal – Gn 3.22; Dt 1.39; Is 7.14, 15; Jonas 4.11
2. conhecer pelo entendimento – Dt 9.2, 3, 6; 18.21
3. conhecer pela experiência – Dt 3.19; 4.35; 8.2, 3, 5; 11.2; 20.20; 31.13; Js 23.14
4. considerar – Dt 4.39; 11.2; 29.16
5. conhecer pessoalmente
  - a. uma pessoa – Gn 29.5; Êx 1.8; Dt 22.2; 33.9
  - b. um deus – Dt 11.28; 13.2, 6, 13; 28.64; 29.26; 32.17
  - c. YHWH – Dt 4.35, 39; 7.9; 29.6; Is 1.3; 56.10, 11
  - d. sexual – Gn 4.1, 17, 25; 24.16; 38.26
6. uma habilidade ou conhecimento aprendido – Is 29.11, 12; Amós 5.16
7. ser sábio – Dt 29.4; Pv 1.2; 4.1; Is 29.24
8. conhecimento de Deus
  - a. de Moisés – Dt 34.10
  - b. de Israel – Dt 31.21, 27, 29

▣ **“contra os que não obedecem ao evangelho”** Alguns comentaristas acham que isto se refere a um segundo grupo que está perseguindo os crentes tessalonicenses; a primeira frase referindo aos pagãos (“os que não conhecem a Deus”) e segunda aos judeus.

1.9 **“penalidade”** Esta é a mesma raiz que “retribuição” no v. 8.

▣ **“eterna destruição”** “Eterno” (cf. Mt 18.8; 25.41; Marcos 3.29; Hb 6.2; Judas v. 7) compartilha a mesma que “era” (cf. Mt 28.20; Hb 1.2). Em Mt 25.46 descreve tanto o céu quanto o inferno (cf. I Ts 2.16). A resposta de uma pessoa ao evangelho no tempo presente (era) sela o tempo futuro (era) dele/dela.

O termo “destruição” (*olethros*) é também encontrado em I Co 5.5; I Ts 5.3; I Tm 6.9. Significa “a perda de tudo que dá valor à existência” (Moulton, Milligan, p. 445), mas não aniquilação (*exolethreuō*, LXX de Dt 18.19).

## TÓPICO ESPECIAL: ETERNO

Robert B. Girdlestone, no seu livro *Synonyms of the Old Testament* [Sinônimos do Antigo Testamento], tem um comentário interessante sobre a palavra “eterno”:

“O adjetivo *aiōnios* é usado mais de quarenta vezes no N.T. com respeito à *vida eterna*, que é considerada parcialmente como uma dádiva presente, parcialmente como uma promessa para o futuro. É também aplicado à existência sem fim de Deus em Rm 16.26; à eficácia sem fim da expiação de Cristo em Hb 9.12, 13.20; e a eras passadas em Rm 16.25, 2 Tm 1.9, Tito 1.2.

Esta palavra é usada com referência ao *fogo eterno*, Mt 18.8, 25.41, Judas 7; *castigo eterno*, Mt 25.46; *juízo* ou *condenação eterna*, Marcos 3.29, Hb 6.2; *destruição eterna*, 2 Ts 1.9. A palavra nestas passagens implica *finalidade*, e aparentemente significa que quando esses juízos serão infligidos, o tempo de recuperação, mudança, ou chance de restaurar a sorte de alguém, terá passado absolutamente e para sempre. Nós compreendemos muito pouco sobre o futuro, sobre a relação da vida humana com o resto da existência, e sobre o peso moral da incredulidade, enquanto visto à luz da eternidade. Se, de um lado, é errado acrescentar à palavra de Deus, do outro, nós não devemos tirar dela; e se nós cambalearmos sob a doutrina da punição eterna como é expressa na Escritura, nós devemos estar contentes para esperar, apegando-nos ao Evangelho do amor de Deus em Cristo, enquanto reconhecendo que há um contexto escuro que nós somos incapazes de compreender” (pp. 318-319).

▣ **“banidos da face do Senhor”** Este é o pior aspecto do inferno. Na KJV do Sl 139.8 diz “Se eu fizer a minha cama no inferno, eis que tu estás ali”, mas no Salmo isto se refere a *Sheol* ou *Hades* (o lugar de retenção dos mortos, cf. Mt 11.23; 16.18; Lucas 10.15; 16.23; Ap 1.18; 20.13, 14), não *Gehena*, que é o lugar de separação permanente de Deus (cf. Mt 5.22, 29, 30; 10.28; 18.9; 23.15, 33; Marcos 9.43, 45, 47; Lucas 12.5).

## TÓPICO ESPECIAL: ONDE ESTÃO OS MORTOS?

### I. Antigo Testamento

A. Todos os seres humanos vão para o *Sheol* (etimologia incerta, BDB 1066), que é uma maneira de se referir à morte ou sepultura, principalmente na Literatura de Sabedoria e Isaías. No AT era uma existência sombria, consciente e sem alegria (cf. Jó 10.21, 22; 38.17; Sl 107.10, 14).

### B. *Sheol* caracterizado

1. associado com o juízo de Deus (fogo), Dt 32.22
2. associado com punição mesmo antes do Dia do Juízo, Sl 18.4, 5
3. associado com *abaddon* (destruição), no qual Deus também está presente, Jó 26.6; Sl 139.8; Amós 9.2
4. associado com “a Cova” (sepultura), Sl 16.10; Is 14.15; Ez 31.15-17
5. os ímpios descem vivos para o *Sheol*, Nm 16.30, 33; Sl 55.15
6. personificado freqüentemente como um animal com uma grande boca, Nm 16.30; Is 5.14; Hc 2.5
7. as pessoas lá chamadas *Repha'im*, Isa. 14.9-11

### II. Novo Testamento

A. O hebraico *sheol* é traduzido para o grego como *Hades* (o mundo invisível)

### B. *Hades* caracterizado

1. refere-se à morte, Mt 16.18
2. ligado à morte, Ap 1.18; 6.8; 20.13, 14
3. freqüentemente análogo ao lugar de punição permanente (*Gehenna*), Mt 11.23 (citação do AT); Lucas 10.15; 16.23, 24
4. freqüentemente análogo à sepultura, Lucas 16.23

### C. Possivelmente dividido (os rabinos)

1. a parte dos justos chamada paraíso (realmente um outro nome para céu, cf. II Co 12.4; Ap 2.7), Lucas

23.43

2. a parte dos ímpios chamada *Tartarus*, II Pedro 2.4, onde é um lugar de aprisionamento para os anjos maus (cf. Gênesis 6; I Enoque)

#### D. *Gehenna*

1. Reflete a frase do AT “o vale dos filhos de Hinom”, (sul de Jerusalém). Era o lugar onde o deus do fogo fenício, *Moloque* (BDB 574), era adorado através do sacrifício de criança (cf. II Rs 16.3; 21.6; II Cr 28.3; 33.6), que foi proibido em Lv 18.21; 20.2-5.
2. Jeremias transformou-o de um lugar de adoração pagã num local do juízo de YHWH (cf. Jr 7.32; 19.6, 7). Tornou-se um lugar de juízo de fogo ardente, eterno em I Enoque 90.26, 27 e Sib 1.103.
3. Os Judeus da época de Jesus eram tão atemorizados pela participação de seus ancestrais na adoração pagã através do sacrifício de criança, que eles tornaram essa área num depósito de lixo para Jerusalém. Muitas das metáforas de Jesus para juízo eterno vieram desse depósito de lixo (fogo, fumaça, vermes, fedor, cf. Marcos 9.44, 46). O termo *Gehenna* é usado somente por Jesus (exceto em Tiago 3.6).
4. Emprego de *Gehenna* por Jesus:
  - a. fogo, Mt 5.22; 18.9; Marcos 9.43
  - b. permanente, Marcos 9.48 (Mt 25.46)
  - c. lugar de destruição (tanto da alma quanto do corpo), Mt 10.28
  - d. paralelo a *Sheol*, Mt 5.29, 30; 18.9
  - e. caracteriza os ímpios como “filhos do inferno”, Mt 23.15
  - f. resultado de sentença judicial, Mt 23.33; Lucas 12.5
  - g. o conceito de *Gehenna* é paralelo à segunda morte (cf. Ap 2.11; 20.6, 14) ou ao lago de fogo (cf. Mt 13.42, 50; Ap 19.20; 20.10, 14, 15; 21.8). É possível que o lago de fogo se torne a morada permanente dos homens (de *Sheol*) e dos anjos maus (de *Tartarus*, II Pe 2.4; Judas v. 6 ou o abismo, cf. Lucas 8.31; Ap 9.1-11; 20.1, 3).
  - h. não foi designado para os seres humanos, mas para Satanás e seus anjos, Mt 25.41

#### E. É possível, por causa da sobreposição de *Sheol*, *Hades*, e *Gehenna* que

1. originalmente todos os seres humanos iam para o *Sheol/Hades*
2. a experiência deles lá (boa/má) era exacerbada depois do Dia do Juízo, mas o lugar dos ímpios permanece o mesmo (é por isso que a KJV traduziu *hades* (sepultura) como *gehenna* (inferno)).
3. o único texto do NT a mencionar tormento antes do Juízo é a parábola de Lucas 16.19-31 (Lázaro e o Homem Rico). *Sheol* é também descrito como um lugar de punição agora (cf. Dt 32.22; Sl 18.1-5). Contudo, não se pode estabelecer uma doutrina numa parábola.

### III. Estado intermediário entre a morte e a ressurreição

- #### A. O NT não ensina a “imortalidade da alma”, que é uma das várias visões antigas da vida depois da morte.
1. as almas humanas existem antes da sua vida física
  2. as almas humanas são eternas antes e depois da morte física
  3. freqüentemente o corpo físico é visto como uma prisão e a morte como uma libertação de volta ao estado preexistente
- #### B. O NT faz alusão a um estado fora do corpo entre a morte e a ressurreição
1. Jesus fala de uma divisão entre corpo e alma, Mt 10.28
  2. Abraão pode ter um corpo agora, Marcos 12.26, 27; Lucas 16.23
  3. Moisés e Elias têm um corpo físico na transfiguração, Mateus 17
  4. Paulo afirma que na Segunda Vinda as almas com Cristo receberão seus novos corpos primeiro, I Ts 4.13-18
  5. Paulo afirma que os crentes recebem seus novos corpos espirituais no Dia da Ressurreição, I Co 15.23, 52
  6. Paulo afirma que os crentes não vão para o *Hades*, mas que na morte estão com Jesus, II Co 5.6, 8; Fp 1.23. Jesus venceu a morte e conquistou o direito aos céus com Ele, I Pe 3.18-22.

#### IV. Céu

- A. Este termo é usado em três sentidos na Bíblia.
1. a atmosfera acima da terra, Gn 1.1, 8; Is 42.5; 45.18
  2. os céus estrelados, Gn 1.14; Dt 10.14; Sl 148.4; Hb 4.14; 7.26
  3. o lugar do trono de Deus, Dt 10.14; I Rs 8.27; Sl 148.4; Ef 4.10; Hb 9.24 (terceiro céu, II Co 12.2)
- B. A Bíblia não revela muito sobre a vida depois da morte, provavelmente porque os seres humanos caídos não têm nenhuma maneira ou capacidade para entender (cf. I Co 2.9).
- C. O Céu é tanto um lugar (cf. João 14.2, 3) quanto uma pessoa (cf. II Co 5.6, 8). O Céu pode ser um Jardim do Éden restaurado (Gênesis 1-2; Ap 21-22). A terra será purificada e restaurada (cf. Atos 3.21; Rm 8.21; II Pe 3.10). A imagem de Deus (Gn 1.26, 27) é restaurada em Cristo. Agora a comunhão íntima do Jardim do Éden é possível novamente.
- Contudo, isto pode ser metafórico (céu como uma grandiosa cidade quadrangular de Ap 21.9-27) e não literal. I Coríntios 15 descreve a diferença entre o corpo físico e o corpo espiritual como a semente para a planta madura. Novamente, I Co 2.9 (uma citação de Is 64.4 e 65.17) é uma grande promessa e esperança! Eu sei que quando nós O virmos seremos como Ele (cf. I João 3.2).

#### V. Recursos úteis

- A. William Hendriksen, *The Bible On the Life Hereafter* [A Bíblia Sobre a Vida Depois da Morte]
- B. Maurice Rawlings, *Beyond Death's Door* [Além da Porta da Morte]

■ **“e da glória do seu poder”** Isto pode ser uma alusão a Is 2.10, 19, 21. A humanidade caída fugirá da presença gloriosa do Santo de Israel. A tragédia da criação é que a maior necessidade da humanidade é comunhão com Deus, mas por causa do pecado e rebelião, nós tememos a Deus e fugimos dAquele que nos criou como Ele mesmo para comunhão gloriosa.

No AT a palavra hebraica mais comum para “glória” (*kbd*, BDB 458) era originalmente um termo comercial (que se referia a um par de balanças) que significava “ser pesado”. Aquilo que era pesado era valioso ou tinha valor intrínseco. Muitas vezes o conceito de brilho era acrescentado à palavra para expressar a majestade de Deus (cf. Êx 15.16; 24.17; Is 60.1, 2). Ele somente é digno e honrado. Ele é brilhante demais para a humanidade caída contemplar (cf. Êx 33.17-23; Is 6.5). Deus pode somente ser verdadeiramente conhecido através de Cristo (cf. Jr 1.14; Mt 17.2; Hb 1.3; Tiago 2.1).

O termo “glória” é de algum modo ambíguo: (1) pode ser paralelo a “a justiça de Deus”; (2) pode referir-se à “santidade” ou “perfeição” de Deus; ou (3) poderia referir-se à imagem de Deus na qual a humanidade foi criada (cf. Gn 1.26, 27; 5.1; 9.6), mas que foi depois desfigurada através da rebelião (cf. Gn 3.1-22). O primeiro é usado para a presença de YHWH com Seu povo (cf. Êx 16.7, 10; Lv 9.23; Nm 14.10). Veja Tópico Especial: Glória em Gl 1.5.

#### 1.10

NASB, NKJV	<b>“para ser glorificado nos Seus santos”</b>
NRSV	<b>“para ser glorificado pelos seus santos”</b>
TEV	<b>“para receber a glória de todo seu povo”</b>
NJB	<b>“para ser glorificado entre seus santos”</b>

Esta frase pode ser compreendida em pelo menos duas maneiras.

1. refletindo uma expressão idiomática hebraica, a majestade da Segunda Vinda fará Jesus receber glória dos Seus seguidores
2. refletindo o significado normal da PREPOSIÇÃO grega, além do composto incomum com a PREPOSIÇÃO repetida com o SUBSTANTIVO, (vv. 10, 12) que Jesus será glorificado entre ou nos crentes

“Santos” é literalmente “sagrados”. O termo “santos” é sempre PLURAL exceto uma vez em Fp 4.21, e mesmo aqui, é coletivo. Ser salvo nos coloca no corpo de Cristo e na Sua família. Veja Tópico Especial: Santos em I Ts 3.13.

Isto não é tanto uma experiência quanto uma posição. Com esperança nossa posição está se tornando mais realizada em nossas vidas diárias. Quando Ele retornar nossa glorificação será instantânea e completa (cf. I João 3.2; Romanos 8.30). Jesus é glorificado nas vidas piedosas de Seus justos (cf. v. 12; I Ts 2.12; João 17.9, 10).

▣ **“naquele dia”** Esta frase enfática é uma metáfora do AT do tempo quando Deus retornará a Sua criação ou para bênção (crentes) ou juízo (incrédulos). Veja nota mais completa em I Ts 5.2.

**NASB** “e para ser maravilhado entre todos os que creram”  
**NKJV** “e para ser admirado entre todos aqueles que crêm”  
**NRSV** “e para ser maravilhado...entre todos os que creram”  
**TEV** “ e honra de todos que crêm”  
**NJB** “e visto em sua glória por todos que crêm nele”

Há duas frases ambíguas no v. 10. Elas podem significar (1) os santos são glorificados com Cristo e isto os maravilha, ou (2) os anjos são maravilhados no que Deus faz pelos crentes (cf. Ef 2.7; 3.10; I Co 4.9).

▣ **“porquanto foi crido entre vós o nosso testemunho”** A resposta dos crentes foi oposta dos pagãos no v. 8. Eles tinham recebido o evangelho tanto como uma mensagem quanto uma pessoa (i.e., João 1.12; 3.16, 36; 6.40; 11.25, 26; Rm 10.9-13).

**1.11 “não cessamos de orar”** Paulo continuamente orava por essas igrejas (cf. II Ts 1.3; 2.12; I Ts 1.2; 5.13-18). Veja Tópico Especial: Oração Intercessória em I Ts 1.2.

**NASB** “Deus vos contará dignos do vosso chamado”  
**NKJV** “Deus vos contará dignos deste chamado”  
**NRSV, NJB** “Deus vos tornará digno da sua chamada”  
**TEV** “Deus vos tornará digno da vida que ele vos chamou para viver”

Deus faz isso (cf. Fp 1.6; 2.13; Ef 4.4), mas os crentes devem permiti-Lo e cooperar com o Espírito (cf. Fp 2.12; Ef 4.1). É o paradoxo da soberania de Deus e o livre-arbítrio da humanidade que deve haver uma reposta de fé inicial e progressiva. Neste contexto a ênfase está na nova vida do cristão (cf. Ef 4.1; 5.2, 15). O evangelho é uma pessoa a receber, uma mensagem sobre essa pessoa a crer e uma vida como essa pessoa a viver.

### **TÓPICO ESPECIAL: CHAMADOS**

Deus sempre toma a iniciativa em chamar, eleger e buscar os crentes para Si mesmo (cf. João 6.44, 65; 15.16; I Co 1.1, 2; Ef 1.4, 5, 11). O termo “chamar” é usado em vários sentidos teológicos.

- A. Pecadores são chamados para salvação pela graça de Deus através da obra consumada de Cristo e da convicção do Espírito (i.e., *klētos*, cf. Rm 1.6, 7; 9.24, que é teologicamente similar a I Co 1.1, 2 e II Tm 1.9; II Pe 1.10).
- B. Pecadores invocam o nome do Senhor para serem salvos (i.e., *epikaleō*, cf. Atos 2.21; 22.16; Rm 10.9-13). Esta declaração é uma expressão idiomática de adoração judaica.
- C. Os crentes são chamados para viver vidas semelhantes a Cristo (i.e., *klēsis*, cf. I Co 1.26; 7.20; Ef 4.1; Fp 3.14; II Ts 1.11; II Tm 1.9).
- D. Os crentes são chamados para ministrar tarefas (cf. Atos 13.2; I Co 12.4-7; Ef 4.1).

▣ **“e cumpra com poder todo propósito de bondade”** Paulo estava orando para que as novas intenções deles sejam realizadas (cf. I Ts 1.3). Enquanto com o novo coração deles (cf. Ez 36.26, 27), eles adquiriram uma boca, mãos e pés novos (cf. Tm 6.4; II Co 5.17; Cl 3.10).

Paulo usa o conceito de “bondade” frequentemente nas cartas tessalonicenses:

1. *agathos*, I Ts 3.6; II Ts 2.16, 17
  - a. *agathon*, I Ts 5.15
  - b. *agathōsunē*, II Ts 1.11
2. *kalon*, I Ts 5.21

### 3. *eudokia*, II Ts 1.11

**1.12 “o nome de nosso Senhor Jesus...nele”** Aqui é óbvio da estrutura paralela que “o nome” representa a pessoa. Veja Tópico Especial abaixo.

#### **TÓPICO ESPECIAL: O NOME DO SENHOR**

Esta era uma frase comum do NT para a presença pessoal e ao poder ativo do Deus Triúno na Igreja. Não era uma fórmula mágica, mas um apelo ao caráter de Deus.

Freqüentemente esta frase refere-se a Jesus como Senhor (cf. Fp 2.11)

1. na profissão de fé de alguém em Jesus no batismo (cf. Rm 10.9-13; At 2.38; 8.12, 16; 10.48; 19.5; 22.16; I Co 1.13, 15; Tiago 2.7)
2. num exorcismo (cf. Mt 7.22; Marcos 9.38; Lucas 9.49; 10.17; Atos 19.13)
3. numa cura (cf. Atos 3.6, 16; 4.10; 9.34; Tiago 5.14)
4. num ato de ministério (cf. Mt 10.42; 18.5; Lucas 9.48)
5. no momento de disciplina da igreja (cf. Mt 18.15-20)
6. durante a pregação aos gentios (cf. Lucas 24.47; Atos 9.15; 15.17; Rm 1.5)
7. na oração (cf. João 14.13, 14; 15.2, 16; 16.23; I Co 1.2)
8. uma maneira de referir-se ao cristianismo (cf. Atos 26.9; I Co 1.10; II Tm 2.19; Tiago 2.7; 1 Pe 4.14)

O que quer que façamos como proclamadores, ministros, auxiliares, promotores de cura, exorcistas, etc., nós fazemos no Seu caráter, Seu poder, Suas provisões – no Seu Nome!

▣ **“em vós, e vós, nele”** Jesus é glorificado nos crentes e os crentes são glorificados nEle.

▣ **“segundo a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo”** É comum nas cartas tessalonicenses para Paulo ligar enfaticamente o Pai e o Filho (cf. I Ts 1.1, 3; 3.11, 13; 5.18, 23; II Ts 1.1, 2; 2.12; 2.13, 16; 3.5).

É possível que esta frase se refira ao Cristo somente. Se for assim, estaria de acordo com outros textos do NT que afirma a Divindade de Jesus (i.e., João 1.1; 8.57, 58; 20.28; Rm 9.5; Fp 2.6; Tito 2.13; Hb 1.8; I João 5.20; II Pe 1.1, 11).

#### **QUESTÕES DE DISCUSSÃO**

Este é um comentário guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas a serem estimulantes, não definitivas.

1. Qual é o tema central do capítulo 1? Como é diferente de I Tessalonicenses 1?
2. Por que o sofrimento é normal para os crentes? (versículo 5)
3. Deus é rancoroso e vingativo? Em caso negativo, o que o versículo 8 quer dizer?
4. O inferno é para sempre?

## II TESSALONICENSES 2

### DIVISÃO DE PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
O Homem da Iniquidade	A Grande Apostasia	O Dia do Senhor	O Iníquo	A Vinda do Senhor e o Prelúdio a ela
2.1-12	2.1-12	2.1-12	2.1-4 2.5-12	2.-13a 2.3b-8 2.9-12
Escolhidos para Salvação	Permaneçais Firmes	Ação de Graças e Exortação	Vós Sois Escolhidos para Salvação	Encorajamento para Perseverar (2.13-3.5)
2.13-15	2.13-17	2.13-15 2.16, 17	2.13-15 2.16, 17	2.13-17

#### **CICLO DE LEITURA TRÊS (veja p. vii)**

#### *SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO*

Este é um comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Leia o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções acima. A divisão de parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

#### **PERCEPÇÕES CONTEXTUAIS E TEOLÓGICAS PARA OS VERSÍCULOS 1-12**

A. Esta passagem é muito difícil de interpretar como as numerosas teorias por toda a história da igreja ilustram.

#### B. Contexto Bíblico

1. Enquanto o capítulo 1 tratou da Segunda Vinda de Cristo e juízo dos incrédulos, o capítulo 2.1-12 trata da vinda e juízo do “Anticristo”. Esta a descrição mais detalhada desta pessoa no NT. Paulo não usou o termo “Anticristo” joanino (I João 2.18, 22; 4.3; II João 7), mas o chamou “o homem da iniquidade” no v. 3 e “o iníquo” no v. 8.
2. O contexto geral desta passagem está na crença do AT num confronto final entre o povo de Deus e o povo do maligno (cf. Sl 2; 48.4-8; Ez 38-39; Dn 7; Zc 14). Esse conflito se tornou personalizado em líderes individuais em ambos os acampamentos: Messias de Deus e o Anti-Messias (cf. Gn 3.15; Daniel 7; 9.23-27).
3. As passagens relacionadas no NT são Mateus 24; Marcos 13; Lucas 17; 21; I Tessalonicenses 4-5; I João 2 e Apocalipse.
4. Três elementos estão envolvidos no v. 1-12

- a. eventos atuais
  - b. eventos futuros mas precedendo a Segunda Vinda
  - c. eventos futuros concernentes ao Dia o Senhor
- C. Deve ser lembrado que o assunto todo do retorno de Cristo é apresentado na Bíblia numa tensão dialética. De um lado, o retorno iminente do Senhor é equilibrado com vários eventos que devem acontecer primeiro. Uma dessas verdades não elimina ou contradiz a outra. Alguns exemplos dos eventos preliminares preditos seriam:
- 1. a apostasia (cf. Mt 24.1-13; I Tm 4.1; II Tm 3.1ss e II Ts 2.3ss)
  - 2. a grande tribulação (cf. Mt 24.21, 22, 29-31)
  - 3. o evangelho pregado a todas as nações (cf. Mt 24.24)
  - 4. revelação do Anticristo (cf. Mateus 24, II Tessalonicenses 2; e Apocalipse 13)
  - 5. salvação do número pleno de gentios e judeus (cf. Rm 11.11-36)
- D. Muitos vêem este capítulo como apocalíptico no gênero. Veja Tópico Especial seguinte.

### **TÓPICO ESPECIAL: LITERATURA APOCALÍPTICA**

(Este tópico especial é tirado do meu comentário sobre Apocalipse)

Apocalipse é um gênero literário notavelmente judaico, apocalíptico. Foi muitas vezes usado em épocas cheias de tensão para expressar a convicção de que Deus estava no controle da história e traria libertação para Seu povo. Este tipo de literatura é caracterizado por

- 1. uma forte sensação da soberania universal de Deus (monoteísmo e determinismo)
- 2. uma luta entre o bem e o mal, esta era e era por vir (dualismo)
- 3. uso de palavras-código secretas (geralmente do AT ou literatura apocalíptica judaica intertestamentária)
- 4. uso de cores, números, animais, às vezes animais/humanos
- 5. uso de mediação angélica por meio de visões e sonhos, mas geralmente através de mediação angélica
- 6. foca fundamentalmente no fim dos tempos (nova era)
- 7. uso de um conjunto fixo de símbolos, não realidade, para comunicar a mensagem do fim dos tempos
- 8. Alguns exemplos deste tipo de gênero são
  - a. Antigo Testamento
    - (1) Isaías 24-27, 56-66
    - (2) Ezequiel 37-48
    - (3) Daniel 7-12
    - (4) Joel 2.28-3.21
    - (5) Zacarias 1-6, 12-14
  - b. Novo Testamento
    - (1) Mateus 24, Marcos 13, Lucas 21 e I Coríntios 15 (de algumas maneiras)
    - (2) II Tessalonicenses 2 (de quase todas as maneiras)
    - (3) Apocalipse (capítulos 4-22)
  - c. não-canônico (tirado de D. S. Russel, *The Method and Message of Jewish Apocalyptic* [O Método e Mensagem da Apocalíptica Judaica], pp. 37-38)
    - (1) I Enoque, II Enoque (os Segredos de Enoque)
    - (2) O Livro dos Jubileus
    - (3) Os Oráculos Sibilinos III, IV, V
    - (4) O Testamento dos Doze Patriarcas
    - (5) Os Salmos de Salomão
    - (6) A Assunção de Moisés
    - (7) O Martírio de Isaías
    - (8) O Apocalipse de Moisés (Vida de Adão e Eva)
    - (9) O Apocalipse de Abraão
    - (10) O Testamento de Abraão
    - (11) II Esdras (IV Esdras)
    - (12) Baruque II, III

9. Há uma sensação de dualidade neste gênero. Vê a realidade como uma série de dualismos, contrastes ou tensões (tão comuns nos escritos de João) entre:
- a. céu – terra
  - b. era da iniquidade (homens maus e anjos maus) – nova era de justiça (homens piedosos e anjos piedosos)
  - c. existência atual – existência futura

Todos estes estão se movendo para uma consumação provocada por Deus. Este não é o mundo que Deus pretendia que fosse, mas Ele está continuando a desempenhar, operar e projetar Sua vontade para uma restauração da comunhão íntima iniciada no Jardim do Éden. O evento de Cristo é o momento decisivo do plano de Deus, mas as duas vindas provocaram os dualismos correntes.

## ESTUDO DE PALAVRA E FRASE

### ARA TEXTO: 2.1-12

**<sup>1</sup>Irmãos, no que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, nós vos exortamos <sup>2</sup>a que não vos demovais da vossa mente, com facilidade, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como se procedesse de nós, supondo tenha chegado o Dia do Senhor. <sup>3</sup>Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, <sup>4</sup>o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus. <sup>5</sup>Não vos recordais de que, ainda convosco, eu costumava dizer-vos estas coisas? <sup>6</sup>E, agora, sabeis o que o detém, para que ele seja revelado somente em ocasião própria. <sup>7</sup>Com efeito, o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém; <sup>8</sup>então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda. <sup>9</sup>Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, <sup>10</sup>e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos. <sup>11</sup>É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira, <sup>12</sup>a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça.**

**2.1 “no que diz respeito à vinda”** Este é o termo grego *parousia* “presença”. A origem cultural do termo era visitas reais que para as quais esta palavra era regularmente empregada. Três palavras são usadas no NT para descrever a Segunda Vinda.

1. *parousia*, cf. vv. 1, 8; I Ts 2.19
2. *epiphaneia*, cf. v. 8, uma vinda visível radiante
3. *apocalypsis*, cf. 1.6, 7, significando “um desvelar” para o propósito de revelar

A última palavra é também empregada na manifestação do Anticristo nos vv. 3, 6, 8.

“Segunda Vinda” não é um termo bíblico. Foi usado primeiro por Justino Mártir. Veja Tópico Especial: Retorno de Jesus em I Ts 2.19 e Termos do NT para o Retorno de Cristo em I Ts 3.13.

▣ **“nossa reunião com ele”** Esta é uma referência para o “rpto” de I Ts 4.13-18. Do contexto, uma vinda é intencionada (cf. Mt 24.27, 31; 25.31ss; Marcos 13.27), não duas. O versículo 3 fala tanto dos santos experimentando tribulação quanto da revelação do Anticristo. Estes dois versículos, 1 e 3, contradizem a visão de um rpto secreto, pré-tribulacional, pré-milenial dos crentes.

Geralmente Mt 24.32-44 (cf. Lucas 17.22-37) é usado como apoio para um rpto secreto dos crentes enquanto os não remidos são deixados. No entanto, no contexto (dias de Noé), os não remidos são levados para serem julgados. Em Mt 24.39, “os levou a todos” descreve aqueles destruídos no dilúvio (cf. vv. 37, 38).

O real propósito de alguns teólogos para um rpto secreto distinto de um posterior retorno visível de Jesus é remover a tensão entre o retorno iminente de Jesus e a necessidade de que alguns eventos profetizados devem ocorrer antes do retorno e no caso pré-milenismo dispensacional remover a igreja da terra para que as profecias do AT possam ser literalmente cumpridas para o Israel nacional, o que é surpreendente à luz de I Ts 2.13-16.

## 2.2

NASB “não sejais abalados da vossa serenidade”  
NKJV “não sejais logo abalados na mente”  
NRSV “não sejais rapidamente abalados na mente”

**TEV** “**não sejais tão facilmente confundidos no vosso pensamento**”

**NJB** “**por favor não vos perturbeis cedo demais**”

Isto é um INFINITIVO AORISTO PASSIVO que fala de uma confusão e ansiedade mental causada por um agente externo, aqui um espírito, ou uma mensagem. Esta palavra literalmente podia descrever um terremoto ou a vinda de Deus ou do Espírito (cf. Hb 12.26-28). Figuradamente refere-se a um estado mental de lealdade vacilante (cf. LXX de Sl 15.8 e Atos 2.25).

“Rapidamente” implica (1) a surpresa de Paulo de tão logo depois que ele falou com eles sobre essas coisas que tanta confusão, medo e especulação tivesse ocorrido ou (2) a pronta aceitação deles da opinião de uma outra pessoa sobre este assunto.

**NASB** “**ou por um espírito ou**”

**NKJV, NRSV** “**ou por um espírito ou**”

**TEV** “**pela afirmação...Talvez isso foi dito por alguém profetizando**”

**NJB** “**por qualquer predição ou**”

Paulo lista três coisas (usando *metē* três vezes) que não deveriam perturbar os crentes tessalonicenses (i.e., “um espírito”, “uma mensagem” e “uma epístola”). O primeiro é o termo “um espírito” (*pneumatōs*) usado no sentido da mensagem de um profeta ou outra revelação sobrenatural (cf. João 4.1, que também relaciona *pneuma* com o Anticristo).

**NASB** “**ou uma mensagem**”

**NKJV, NRSV** “**ou por palavra**”

**TEV** “**ou por alguém pregando**”

**NJB** “**ou rumor**”

Este termo (*logos*) poderia ser traduzido “por meio da interpretação pessoal de alguém” ou “por meio da fala de alguém”.

**NASB** “**ou uma carta como se de nós**”

**NKJV** “**ou por carta, como se de nós**”

**NRSV** “**ou por carta, como se de nós**”

**TEV** “**Ou pode ter sido dito que escrevemos isto numa carta**”

**NJB** “**ou qualquer carta afirmando vir de nós**”

Paulo começou a autografar pessoalmente suas cartas para assegurar a autenticidade delas (cf. 3.17). Isto poderia referir-se à interpretação falsa de alguém de I Tessalonicenses ou da pregação de Paulo em Tessalônica.

▣ “**supondo tenha chegado o Dia do Senhor**” Isto é um PERFEITO ATIVO INDICATIVO, i.e., “tenha chegado o Dia do Senhor”. Esta questão teológica toda sobre escatologia era o problema principal que Paulo estava tentando esclarecer. O restante dos vv. 3-12 é uma explicação quanto a por que esta declaração não pode ser verdadeira (cf. Mt 24.23, 26). Os eventos que acompanham a Segunda Vinda ainda não tinham começado (veja Introd. a este capítulo). Para discussão completa sobre “o Dia do Senhor” veja nota em I Ts 5.2.

### 2.3

**NASB** “**Ninguém de modo nenhum vos engane**”

**NKJV** “**Ninguém vos engane por nenhum meio**”

**NRSV** “**Ninguém vos engane de modo nenhum**”

**TEV** “**Não deixai que ninguém vos engane de modo nenhum**”

**NJB** “**Nunca deixai que ninguém vos engane deste modo**”

Isto é um NEGATIVO DUPLO com um AORISTO ATIVO SUBJUNTIVO + *tis*, implicando uma agência pessoal. Aparentemente decepção proposital estava ocorrendo.

▣ “**porque isto não acontecerá sem que**” isto é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE. Alguns eventos devem acontecer primeiro (cf. Introdução a este capítulo, seção C). Esta Segunda Vinda não era imanente. Neste contexto, dois eventos são mencionados: (1) a grande apostasia e (2) a revelação de “o homem da iniquidade”.

**NASB** “**a apostasia venha primeira**”

**NKJV** “a deserção da fé venha primeira”  
**NRSV** “a rebelião venha primeira”  
**TEV** “a Rebelião final aconteça”  
**NJB** “a Grande Revolta tenha acontecido”

Este termo composto *apo + histēmi*, literalmente significa “ficar longe de” (veja Tópico Especial: Apostasia em Gl 5.4). Pode ser usado num sentido negativo (rebelião) ou num sentido positivo (longe do pecado, cf. II Tm 2.19). Esta palavra era usado na literatura grega (Plutarco e Atos 5.37) para rebelião política ou militar, mas na Septuaginta (cf. Js 22.22) e Apócrifos, freqüentemente refere-se a rebelião espiritual. Quem está se rebelando é incerto, mas eles estão rejeitando a Deus e até tentando substituí-Lo. Poderiam ser os pagãos, os judeus, ou parte da igreja visível (cf. Mt 24.3-12; I Tm 3.1, 8, 13; I João 2.18, 19).

**NASB** “o homem da iniquidade seja revelado”  
**NKJV** “o homem do pecado seja revelado”  
**NRSV** “o iníquo seja revelado”  
**TEV** “o Iníquo apareça”  
**NJB** “o Rebelde...tenha aparecido”

Há um problema de manuscrito grego aqui. “Iniquidade” é encontrada nos manuscritos unciais  $\alpha$ , B, as traduções cóptica e armênia, e os textos gregos usados por Orígenes e Marcião, segundo Tertuliano, enquanto “pecado” é encontrado nos manuscritos A, D, F, G, K, L, P e as traduções Vulgata e siríaca e era conhecido pela maioria dos pais da igreja primitiva. “Iniquidade” (*anomias*) é raro nos escritos de Paulo (cf. Rm 4.7; 6.19; Tito 2.14) e escribas podem ter substituído o termo mais familiar “pecado” (*hamartias*). O termo “iniquidade” é também usado nos vv. 7 e 8. A UBS<sup>4</sup> classifica “iniquidade” como “quase certo” (B).

Satanás não é intencionado como no v. 9, mas seu servo submisso, sua encarnação (uma paródia de Cristo, cf. Ap 13.1-8). Paulo nunca usou o termo “Anticristo”, mas I João 2.18; 4.3; e II João 7 (escritos depois da morte de Paulo) referem-se à mesma pessoa. Em I João “pecado” e “iniquidade” são iguados (cf. I João 3.4).

É possível que “homem da iniquidade” de Paulo esteja relacionado com a personificação da apocalíptica judaica de “o desprezível” (*belial*) num falso Messias, um líder mundial satanicamente inspirado. O termo pode ser usado neste sentido em

1. Dt 13.13, alguém que leva outros para longe de YHWH para deuses falsos
2. I Sm 2.12, alguém que não conhece YHWH
3. Naum 1.15, mal personificado
4. *Livro dos Jubileus* 1.20, espírito personificado
5. *Ascensão de Isaías*, 4.18

O VERBO é um AORISTO PASSIVO SUBJUNTIVO. A VOZ PASSIVA implica um agente externo. Deus, não Satanás, está no controle da história. No tempo de Deus (cf. 2.6) esta paródia de Cristo, este mal encarnado, este servo de Satanás será permitido manifestar-se na história (o termo “revelar” era usado para a revelação de Cristo em 1.7).

O MODO SUBJUNTIVO não implica que não possa ocorrer, mas confirma a tempo ambíguo, mas futuro, da revelação (cf. vv. 6, 8).

Observe as frases que descrevem esta pessoa do fim dos tempos.

1. “o homem da iniquidade”
2. “o filho da perdição”
3. “o qual se opõe”
4. “se levanta”
5. “a ponto de assentar-se no santuário de Deus”
6. “ostentando-se como se fosse o próprio Deus”

Esta pessoa não só se opõe a Deus, mas tenta substituí-Lo! A PREPOSIÇÃO “anti” originalmente significava “no lugar de” e depois veio a significar “contra”. Ambas estas conotações encaixam esse homem da iniquidade. Ele quer poder, controle e adoração. A essência da Queda, independência humana e angélica, é personificada (cf. Dn 11.3, 16, 36).

De tantas maneiras essas descrições caracterizam reis e potentados. Um bom exemplo é Nero!

**NASB** “o filho da destruição”  
**NKJV** “o filho da perdição”  
**NRSV** “o destinado para destruição”

**TEV** “que é destinado para o inferno”  
**NJB** “o Perdido”

Esta expressão idiomática hebraica é literalmente “o filho da perdição”. É usado para Judas Iscariotes em João 17.12. Essa pessoa escatológica, como Judas estará espiritualmente perdida e condenada a punição eterna embora profundamente envolvida em religião (cf. v. 4).

## 2.4

**NASB** “que se opõe e se exalta acima de tudo chamado deus ou objeto de adoração”  
**NKJV** “que se opõe e se exalta acima de tudo que é chamado deus ou que é adorado”  
**NRSV** “Ele se opõe e se exalta acima de tudo chamado deus ou objeto de adoração”  
**TEV** “Ele se oporá a tudo que os homens adoram e tudo que os homens consideram divino”  
**NJB** “Este é o Inimigo, aquele que alega ser tanto *maior do que tudo* que os homens chamam ‘deus’, tanto maior do que qualquer coisa que é adorada”

Estes são PARTICÍPIOS MÉDIOS PRESENTES. O que é representado aqui é uma falsificação e paródia maligna de Cristo buscando glória e adoração (cf. Is 14.13, 14; Ez 28.2; Dn 7.25; 8.9-14, 9.27; 11.36, 37; Mt 24.15; Marcos 13.14; Apocalipse 13).

▣ **“se levanta”** Isto é o composto grego *huperairomai*. Veja Tópico Especial: Uso de Paulo dos Compostos de *Huper* em Gl 1.13.

▣ **“a ponto de assentar-se no santuário de Deus”** Esta frase é freqüentemente usada por aqueles que crêem que todos os eventos escatológicos mencionados por Jesus (cf. Mt 24; Marcos 13; Lucas 17, 21) ou João (cf. I João 2; Ap) são eventos futuros. Se assim for, isto parece implicar um Templo Judaico reconstruído, possivelmente juntamente com as linhas de Ezequiel 40-48.

Outros intérpretes acreditam que esses eventos escatológicos revelados deviam “logo” acontecer e, portanto, devem se referir a eventos históricos do mundo mediterrâneo do primeiro século.

1. Calígula pondo uma estatua dele mesmo no Templo em Jerusalém
2. a queda de Jerusalém para Tito em 70 A.D.
3. os reinados de terror e perseguição dos crentes de Nero e Domiciano

Outros de nós vêem esses eventos escatológicos com referindo-se tanto a eventos passados do primeiro século quanto eventos futuros. Os profetas do AT muitas vezes tomavam os eventos de sua época e os projetavam num cenário de “Dia do Senhor” futuro. Desta maneira o NT tem uma mensagem para sua própria época e cada período sucessivo da história. Nós devemos levar a sério o cenário histórico do autor original, mas também a surpreendente demora do ano 2000 da Segunda Vinda.

Esta passagem muito específica e pessoal sugere um cumprimento histórico pessoal. Contudo este texto também é ambíguo. Notavelmente este tipo de linguagem (i.e., “abominação desoladora”, o nome de Daniel para este sacrilégio) encaixa as invasões selêucida (Antíoco Epifânio IV) e romana (Tito) de Jerusalém durante as quais deuses pagãos foram entronizados na área do Templo. Essa figura do fim dos tempos também se parece com o orgulho e arrogância dos reis da Babilônia (Is 14) e Tiro (Ez 28), que possivelmente são tipos de apostasia satânica.

Este termo grego para “templo” (*naos*) era usado para o Santo dos Santos no Templo judaico, embora nenhum assento estivesse nele. O termo também era empregado para templos pagãos onde as divindades estavam entronizadas. Isto pode implicar que o templo judaico deve ser fisicamente reconstruído (cf. Dn 9.24-27), possivelmente seguindo Ezequiel 40-48, mas não necessariamente. Lembre que o templo judaico não tinha lugar para sentar. Era somente o templo grego (i.e., de Zeus) que tinha um trono. Se literal esta frase não poderia referir-se a um lugar judaico de adoração.

Crisóstomo interpretou “templo” como uma metáfora paulina comum para a Igreja (cf. I Co 3.16, 17; 6.16; Ef 2.21). Esta visão vê o Anticristo como se manifestando na igreja visível.

▣ **“ostentando-se como se fosse o próprio Deus”** O iníquo na realidade reivindica divindade. Ele é uma paródia de Cristo, ele é Satanás encarnado.

No Apocalipse de João há uma trindade satânica (besta do mar, besta da terra, que é o falso profeta, e Satanás). A besta do mar é uma paródia de Cristo, i.e.,

1. tem uma ferida fatal mas está viva, cf. Ap 13.3, 14

2. o título “quem é semelhante à besta” reflete a descrição de YHWH em Is 4.18-22; 43.11; 44.6, 8, 9-20; 45.6
3. grandes sinais realizados cf. Ap 13.13
4. dá uma marca identificadora aos seus seguidores, cf. Ap 13.16, como a marca de Deus nos seguidores Cristo, cf. Ap 7.3

**2.5 “eu costumava dizer-vos estas coisas”** Isto é um TEMPO IMPERFEITO significando que esses crentes tinham repetidamente ouvido pregação ou ensino sobre este assunto. Eles tinham informação sobre este assunto que os leitores modernos não têm (cf. v. 5, “Não vos recordais?” e v. 6, “sabeis”). Portanto, todas as interpretações modernas, até certo ponto, são incompletas e hipotéticas. Dogmatismo deve ser evitado ainda que exegese seja útil. É incerto se esta frase está se referindo à informação dada nos vv. 1-5 ou vv. 6-12.

**2.6 “sabeis”** Isto implica que (1) esses crentes sabiam a quem/o que Paulo estava se referindo ou (2) eles estavam atualmente experimentando o poder/pessoa nas suas vidas.

<b>NASB</b>	<b>“o que o impede agora”</b>
<b>NKJV</b>	<b>“o que está impedindo”</b>
<b>NRSV</b>	<b>“o que está agora impedindo-o”</b>
<b>TEV</b>	<b>“há algo que impede isto de acontecer agora”</b>
<b>NJB</b>	<b>“o que está ainda detendo-o”</b>

Este VERBO pode significar

1. “deter” (cf. Lucas 4.24; Fm 13)
2. “reter” (cf. I Ts 5.21; Lucas 8.15)
3. “manter à distância” (nenhum exemplo bíblico)

O contexto favorece “deter” ou “impedir”. A pergunta rela é: quem é o que é este impedidor? Uma mudança gramatical interessante ocorre do NEUTRO nos vv. 6 & 7 para o MASCULINO nos vv. 7 & 8. Isto implica uma influência capaz de personificação. Por causa disto, pelo menos três interpretações são plausíveis.

1. lei vs. anarquia, personificado no imperador romano
2. autoridade angélica, personificada num anjo(s) específico, cf. Ap 7.1-3
3. Deus, na pessoa do Seu Espírito ou a capacitação do Espírito da pregação do evangelho

A primeira teoria é muito antiga e difundida, afirmada primeiro por Tertuliano. Encaixa os critérios contextuais que os cristãos tessalonicenses teriam compreendido. Paulo também falou de suas experiências com e o benefício da lei (cf. Rm 13.1ss; Atos 17-18). A segunda teoria está intimamente relacionada. Usa Daniel 10 como evidência para controle e autoridade angélica sobre nações e seus sistemas de lei. A terceira teoria é de uma safra mais recente. Tem muito para recomendá-la mas é também muito pressuposta. Esta é empregada por dispensacionalistas particulares para apoiar um rapto secreto.

O espírito do Anticristo sempre esteve no mundo (cf. I João 2.18; 4.3; II João 7), mas um dia ele será finalmente personificado. Satanás não conhece o plano de Deus e possivelmente tem pessoas más prontas em cada era. Essa força repressora é fundamentalmente espiritual e está sob o controle e plano de Deus (cf. vv. 6b, 7).

▣ **“para que ele seja revelado somente em ocasião própria”** A pessoa/poder referida está aparentemente sendo impedida por Deus. No tempo marcado no futuro, ele será permitido manifestar-se.

**2.7 “o mistério”** Deus tem um propósito unificado para a redenção da humanidade que até precedeu a queda (cf. Atos 2.23; 3.18; 4.28; 17.31; Lucas 22.22). Indícios desse são revelados no AT (cf. Gn 3.15; 12.3; Êx 19.5, 6; e as passagens universais nos profetas). No entanto a pauta completa não estava clara. Com a vinda de Jesus e do Espírito começou a tornar-se mais óbvia. Paulo usou o termo “mistério” para descrever esse plano redentivo total (cf. I Co 4.1; Ef 6.19; Cl 4.3; I Tm 3.9). No entanto, ele o usou em vários sentidos diferentes.

1. Um endurecimento parcial de Israel para permitir aos gentios serem incluídos. Esse influxo de gentios funcionará como um mecanismo para os judeus aceitarem Jesus como o Cristo da profecia (cf. Rm 11.25-32).
2. O evangelho foi feito conhecido às nações, que são todas incluídas em Cristo e através de Cristo (cf. Rm 16.25-27; Cl 2.2).
3. Os novos corpos dos crentes na Segunda Vinda (cf. I Co 15.5-57; I Ts 4.13-18).
4. A agregação de todas as coisas em Cristo (cf. Ef 1.8-11).

5. Os gentios e judeus são co-herdeiros (cf. Ef 2.11-3.13).
6. Intimidade do relacionamento entre Cristo e a Igreja descrita em termos de casamento (cf. Ef 5.22-33).
7. Gentios incluídos no povo da aliança e habitados pelo Espírito de Cristo para produzir maturidade semelhante a Cristo, ou seja, restaurar a imagem desfigurada de Deus na humanidade caída (cf. Cl 1.26-28).
8. O Anticristo do fim dos tempos (cf. II Ts 2.1-11).
9. Credo ou hino cristão primitivo (cf. I Tm 3.16).

Este termo pode ser também usado no sentido de que Deus tem um “plano de mistério” para o futuro, assim também, Satanás tem um “plano de mistério”. Esses versículos revelam como a personificação do mal imitará Cristo.

▣ **“da iniquidade já opera”** Isto é um PRESENTE MÉDIO INDICATIVO. É um conceito também revelado em I João (cf. I João 2.18-29; 4.3). Esta forma composta do termo “operar” (*energeō*) é usada quase exclusivamente para agências sobrenaturais (cf. I Co 12.6, 11; II Co 4.12; Gl 2.8; 3.5; Ef 1.11, 20; 2.2; 3.7; 4.16; Fp 2.13; 3.21; Cl 1.29; I Ts 2.13; II Ts 2.9; I Timóteo 2.12). Essa rebelião espiritual vem ocorrendo desde a queda. A rebelião um dia será personificada. Atualmente Deus está impedindo essa influência. As Escrituras projetam uma confrontação do fim dos tempos entre o mal personificado e o Messias de Deus (cf. Salmo 2).

**NASB** “somente aquele que agora impede *fará assim* até que ele seja tirado do caminho”  
**NKJV** “somente Aquele que agora impede *fará assim* até que Ele seja tirado do caminho”  
**NRSV** “mas somente aquele que agora impede isso seja removido”  
**TEV** “até que aquele que detém isso seja tirado do caminho”  
**NJB** “e aquele que está impedindo isso tenha primeiro sido removido”

Isto é um PARTICÍPIO ATIVO PRESENTE com um AORISTO MÉDIO (depoente) SUBJUNTIVO. Deus (ou Seu agente) ainda está continuando a impedir, mas em algum momento no futuro essa influência repressora será removida. Para as teorias sobre a identidade “o que impede”, veja o v. 6. Quem ou o que quer que seja, Deus, não o iníquo, está no controle da história.

**2.8 “então, será, de fato, revelado o iníquo”** O elemento tempo é a questão. O texto implica imediatamente depois que remove o poder repressor. Os versículos seguintes detalham sua atividade (cf. Dn 7.13; 8.29; 9.24-27).

**NASB** “a quem o Senhor matará”  
**NKJV** “a quem o Senhor consumirá”  
**NRSV** “a quem o Senhor Jesus destruirá”  
**TEV** “o Senhor Jesus o matará”  
**NJB** “O Senhor o matará”

Há dois problemas de manuscrito grego neste versículo. O primeiro é o nome “Senhor” ou “Senhor Jesus”. O título simples está nos manuscritos B, D<sup>c</sup> e K. O título duplo está nos manuscritos  $\kappa$ , A, D\*, G, P e nas traduções Vulgata, Síriaca e Coptica.

O segundo problema é o VERBO. “Destruir” está nos manuscritos  $\kappa$ , A, D\*, G e P assim como nas traduções Vulgata, Síriaca e Coptica. Paulo estava possivelmente aludindo a Is 11.4, onde o mesmo VERBO (matar) ocorre na Septuaginta. O termo incomum “consumir” é encontrado nos manuscritos F e G e uma forma variante em D<sup>c</sup> e K. A Segunda Vinda terminará esse período de rebelião.

▣ **“com o sopro de sua boca”** O contexto do AT para isso é Jó 4.9; 15.30 ou Is 11.4; 30.28, 33. O uso do NT é Ap 2.16; 9.15. Os termos hebraico e grego podem referir-se a ambos, vento, sopro, ou espírito como João 3.8 mostra, aqui o contexto exige “fôlego”. Isso pode referir-se a (1) o poder de Suas palavras (João Calvino) ou (2) o poder da palavra falada no AT (cf. Gênesis 1; Is 55.11).

**NASB** “terminar”  
**NKJV, NRSV** “destruir”  
**TEV** “matá-lo”  
**NJB** “o aniquilará”

Esta é uma palavra popular para Paulo. Ele a usou mais de 27 vezes. Esta frase significa “tornar inoperante” não “eliminar” ou “destruir” (cf. Rm 3.3; 6.6). Veja Tópico Especial: Tornar Nulo (*Kartageō*) em Gl 3.17.

<b>NASB</b>	<b>“a aparência”</b>
<b>NKJV</b>	<b>“o brilho”</b>
<b>NRSV</b>	<b>“a manifestação”</b>
<b>TEV</b>	<b>“sua gloriosa aparência”</b>
<b>NJB</b>	<b>“sua gloriosa aparência”</b>

Este termo tem muitas traduções possíveis: “brilho”, “radiância”, “esplendor”, “glória”. Esta é afirmação forte de uma manifestação visível do retorno físico de Cristo a terra (cf. I Tm 6.14; II Tm 1.10; 4.1, 8; Tito 2.11, 13; 3.4). O português “epifania” é uma transliteração deste termo grego. Veja nota em 2.1. Veja Tópico Especial sobre o retorno de Cristo em I Ts 3.13.

▣ **“de sua vinda”** Este é o termo grego *parousia* que significa “presença”. Na sua época referia-se a uma visita real. Até veio a ser usado na literatura grega para a vinda de um deus. É usado para Jesus nos vv. 1 e 8, mas para o peão de Satanás no v. 9. Veja Tópico Especial: O Retorno de Jesus em I Ts 2.19.

**2.9 “segundo a eficácia de Satanás”** O iníquo é capacitado e dirigido por Satanás (veja Tópico Especial: Mal Pessoal em I Ts 2.18; cf. Ap 13.2). Desde o Tempo de Teodoro de Mopsuéstia, o Anticristo tem sido visto como um arremedador ou imitador de Cristo. Observe neste contexto o quanto semelhante a Cristo este é: “revelado” ou “desvelado”, nos vv. 3, 6, 8; “vinda”, v. 9; “sinais”, v. 9; “ele terá cometido o seguinte”, vv. 10, 12.

<b>NASB</b>	<b>“com todo poder e sinais e falsas maravilhas”</b>
<b>NKJV, NRSV</b>	<b>“como todo poder, sinais e falas maravilhas”</b>
<b>TEV</b>	<b>“com o poder de Satanás e realiza todos os tipos de milagres e sinais e maravilhas falsas”</b>
<b>NJB</b>	<b>“haverá todos os tipos de milagres e uma demonstração enganosa de sinais e presságios”</b>

Milagres não são automaticamente um sinal de Deus (cf. Êx 7.11, 12, 22; Dt 13.1-5; Mt 7.21-23; 24.24; Marcos 13.22; Apocalipse 13). Satanás falsifica tudo para enganar e confundir os filhos de Adão. O versículo 9 parece preceder o versículo 8 cronologicamente. Também, os versículos 9, 10 podem envolver um tempo considerável.

**2.10 “com todo engano de injustiça”** Satanás engana incrédulos (cf. Mt 13.19; II Co 4.4) assim como crentes (Ef 4.14) se eles permanecerem espiritualmente imaturos.

▣ **“não acolheram o amor da verdade”** Isto não é no sentido abstrato, mas uma referência a

1. a pessoa e obra de Cristo, cf. João 14.6
2. o Espírito, cf. João 14.17; 15.16; 16.13
3. a mensagem sobre Jesus, cf. João 17.17

“Receber” é usado em I Ts 1.6 e 2.13 no sentido de receber pessoalmente um convidado. Esses incrédulos recusaram crer no evangelho e receber Jesus. Veja Tópico Especial: Verdade em Gl 2.5.

▣ **“para serem salvos”** No AT este termo significava “libertação física” (cf. Tiago 5.15). No entanto, no NT assume significância espiritual/eterna.

## 2.11

<b>NASB</b>	<b>“Por esta razão Deus enviará sobre eles uma influência enganosa”</b>
<b>NKJV</b>	<b>“E por esta razão Deus lhes enviará forte engano”</b>
<b>NRSV</b>	<b>“Por esta razão Deus lhes envia um poderoso engano”</b>
<b>TEV</b>	<b>“Por esta razão Deus envia o poder do erro para operar neles”</b>
<b>NJB</b>	<b>“A razão pela qual Deus está enviando um poder para enganá-los”</b>

Isto é um PRESENTE ATIVO INDICATIVO usado como um FUTURO. A verdade principal aqui é que Deus está no controle de todas as coisas, até Satanás (cf. Jó 1-2; Zc 3). Esse enviar é ou: (1) enviar ativamente o juízo de Deus sobre aqueles que rejeitam a verdade (cf. Rm 11.7-10) ou (2) o permitir de Deus passivamente que as conseqüências da incredulidade deles tornem-se manifestas em suas vidas (cf. Sl 81.12; Os 4.17; Rm 1.24, 26 e 28). Esta ambigüidade existe também no relato do AT de Faraó, onde é dito, Faraó endureceu seu próprio coração (cf. Êx 7.14; 8.15, 32), e também endureceu o coração dele (Êx 4.21; 7.3, 13; 9.12, 35; 10.1, 20, 27; 14.4, 8)/

Os PRONOMES PLURAIS referem-se aos homens ímpios do v. 10

NASB	“de modo que crerão”
NKJV	“de modo que deveriam crer”
NRSV	“levando-os a crer”
TEV	“de modo que creiam”
NJB	“e os faça crer”

O ser humano que recusa Cristo é rejeitado por Deus (cf. Os 5.6c; João 3.17-21). Isto não é dupla predestinação, mas as conseqüências de incredulidade ativa (cf. I Reis 22.19-23).

NASB, NRSV, TEV	“o que é falso”
NKJV	“a mentira”
NJB	“o que é inverídico”

Isto é literalmente “a mentira” (cf. João 8.44; Rm 1.25). É o contraste para “a verdade” do versículo 10. Em I João “o mentiroso” é o que nega que Jesus é o Cristo (cf. 2.22). Esse mentiroso é chamado o “anticristo”.

## 2.12

NASB	“para que todos eles possam ser julgados”
NKJV	“para que todos eles possam ser condenados”
NRSV	“de modo que todos...serão condenados”
TEV	“O resultado é que todos...serão condenados”
NJB	“para condenar todos”

A KJV traduziu isto como “condenado”. Este termo significa “ser justamente julgado” (como significado “condenado” em 1611 A.D.).

▣ “**pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça**” Eles não eram somente frios para a igreja mas quentes para o mal (cf. Hb 11.25).

## PERCEPÇÕES CONTEXTUAIS OS VERSÍCULOS 13-17

- A. Este contexto é uma oração a Deus por Sua graça inicial e eletiva (oposto de 2.11) nas vidas dos cristãos tessalonicenses. Como 1.3, 4 é uma oração de ação de graças pelos crentes, esta é uma oração pela atividade contínua de Deus nas suas vidas.
- B. De muitas maneiras a conclusão do capítulo 2 é similar à conclusão do capítulo 1.
- C. Os versículos 13ss estão em contraste óbvio à perdição dos incrédulos nos versículos 11, 12.
- D. Três unidades de pensamento aparecem nesta seção:
  - 1. Versículos 13, 14, o crente e a santificação
  - 2. Versículo 15, a perseverança do crente
  - 3. Versículos 16, 17, o encorajamento e esperança do crente resulta em “coisas boas”  
(em cada seção a graça inicial de Deus é equilibrada pela resposta adequada da humanidade)

## ESTUDO DE PALAVRA E FRASE

### ARA TEXTO: 2.13-15

<sup>13</sup>Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade, <sup>14</sup>para o que também vos chamou mediante o nosso evangelho, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo. <sup>15</sup>Assim, pois, irmãos, permaneçei firmes e guardai as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa.

**2.13 “devemos sempre dar graças a Deus”** Esta mesma verdade é expressa em 5.18. Veja Tópico Especial: Louvor, Oração e Ação de Graças de Paulo em Gl 6.18.

▣ **“Deus...Senhor...Espírito”** Paulo freqüentemente aludia à Trindade (cf. Rm 1.4, 5; 5.1, 5; 8.1-4, 8-10; I Co 12.4-6; II Co 1.21; 13.14; Gl 4.4-6; Ef 1.3-14, 17; 3.14-17; 4.4-6; I Ts 1.2-5; Tito 3.4-6). É também adotado por outros autores do NT (cf. Mt 3.16, 17; 28.19; João 14.26; Atos 2.32, 33, 38, 39; I Pe 1.2 e Judas 20, 21). Veja Tópico Especial: A Trindade em Gl 4.4.

▣ **“irmãos amados pelo Senhor”** “Amados” é forma do PARTICÍPIO PERFEITO PASSIVO de *agapaō*. Isto implica eleição (cf. Rm 1.7; Cl 3.12; I Ts 1.4). O maravilhoso título messiânico “Meu Amado” (cf. Mt 3.17; 17.5) torna-se agora uma designação para os Seus seguidores. Eles são amados porque eles amam a verdade (cf. 2.10).

**NASB** “porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação”  
**NKJV** “porque Deus desde o princípio vos escolheu para a salvação”  
**NRSV** “porque Deus vos escolheu como os primeiros frutos para a salvação”  
**TEV** “Pois Deus vos escolheu como os primeiros a serem salvos”  
**NJB** “porque Deus vos escolheu desde o princípio para serem salvos”

Isto é um AORISTO MÉDIO INDICATIVO significando que Deus Mesmo escolheu os crentes (cf. Ef 1.4). Este é o oposto teológico do v. 2.11. A doutrina da eleição é (1) uma chamada para santidade (Ef 1.4), não posição favorecida; (2) não contra os perdidos, mas para os salvos. É mencionada várias vezes por Paulo no NT (cf. Rm 9; I Co 7.7; Ef 1.4-13; II Tm 1.9). É aludida em I Ts 2.12; e 5.9. O controle de Deus da salvação e da história é o foco deste contexto. O mal existe nos terrenos espiritual e físico, mas não há dualismo. Embora os crentes não compreender plenamente o mistério da eleição, eles têm confiança de que o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo está no controle completo e amoroso de todas as coisas.

Eleição é uma doutrina maravilhosa. No entanto, não é um chamado ao favoritismo, mas um chamado para ser um canal, uma ferramenta ou um meio para redenção de outros. No AT este termo era usado primordialmente para serviço; no NT é usado primordialmente para salvação, que resulta em serviço. A Bíblia nunca reconcilia a aparente contradição entre a soberania de Deus e o livre-arbítrio da humanidade, mas afirma ambos! Dois bons exemplos da tensão bíblica são Romanos 9 sobre a escolha soberana de Deus e Romanos 10 sobre a necessária resposta da humanidade (cf. 10.11, 13).

A chave para esta tensão teológica pode ser encontrada em Ef 1.4. Jesus é o homem eleito de Deus e todos são potencialmente eleitos nEle (Karl Barth). Jesus é o “sim” de Deus à necessidade do homem caído (Karl Barth). Efésios 1.4 também ajuda a esclarecer a questão firmando que a meta da predestinação não é o céu, mas a santidade (semelhança a Cristo). João 15.16 diz que Jesus nos escolheu para darmos frutos! Somos freqüentemente atraídos para os benefícios do evangelho e ignoramos as responsabilidades! O chamado de Deus (eleição) é para o tempo assim como para a eternidade!

As doutrinas vêm em relação a outras verdades, não como únicas, verdades não relacionadas. Uma boa analogia seria uma constelação versus uma única estrela. Deus apresenta a verdade nos gêneros orientais, não ocidentais. Não devemos remover a tensão causada pelos pares dialéticos (paradoxais).

O conceito teológico de “aliança” une a soberania de Deus (que sempre toma a iniciativa e estabelece a pauta) com uma resposta de fé arrependida inicial e contínua obrigatória do homem. Tenha cuidado com texto-prova de um lado do paradoxo e menosprezo do outro! Tenha cuidado com afirmar somente sua doutrina ou sistema de teologia favorito.

A frase “desde o princípio” é dos manuscritos gregos  $\kappa$ , D, K e L e a tradução Peshita (cf. NEB). Mas os manuscritos B, F, G e P, as traduções Vulgata e a Siríaca Heracleana têm “primeiros frutos” (cf. NIV, NAB). O problema é que a frase “desde o princípio” não é usada por Paulo em outro lugar. A. T. Robertson acha que era o texto original, cf. *Word Pictures in the New Testament* [Ilustrações de Palavra no Novo Testamento], Vol. IV, p. 54 e a UBS<sup>4</sup> dá uma classificação “B” (quase certa). Ele usa, “desde todos os séculos”, (cf. Cl 1.26) ou “antes dos séculos” (cf. I Co 2.7). No entanto, Paulo nunca usou o conceito de “primeiros frutos” para ilustrar a eleição. Veja Apêndice Dois sobre os Princípio da Crítica Textual.

### **TÓPICO ESPECIAL: *ARCHĒ***

O termo “domínio” é o termo grego *archē*, que significa o “princípio” ou “origem” de algo.

1. princípio da ordem criada (cf. João 1.1; I João 1.1; Hb 1.10)
2. o princípio do evangelho (cf. Marcos 1.1; Fp 4.15; II Ts 2.13; Hb 2.3)
3. primeiras testemunhas oculares (cf. Lucas 1.2)

4. princípio dos sinais (milagres, cf. João 2.11)
5. princípios elementares (cf. Hb 5.12)
6. confiança do princípio baseada nas verdades do evangelho (cf. Hb 3.14)
7. o princípio, Cl 1.18; Ap 3.14

Veio a ser usado para “domínio” ou “autoridade”

1. de oficiais governantes humanos
  - a. Lucas 12.11
  - b. Lucas 20.20
  - c. Romanos 13.3; Tito 3.1
2. de autoridades angélicas
  - a. Romanos 8.38
  - b. I Co 15.24
  - c. Ef 1.21; 3.10; 6.12
  - d. Cl 1.16; 2.10, 15
  - e. Judas v. 6

Estes falsos mestres desprezam toda autoridade, terrena e celestial. Eles são libertinos antinomianos. Eles colocam eles mesmos e seus desejos primeiro antes de Deus, anjos, autoridades civis e líderes da igreja.

▣ **“pela santificação do Espírito”** Dois aspectos do conceito de santidade se apresentam: (1) santidade inicial é posicional em Cristo e (2) santidade progressiva é crescimento para semelhança a Cristo (cf. Rm 8.28, 29; Gl 4.19). O Espírito nos corteja para Cristo, nos convence do pecado e nos persuade da verdade do evangelho, nos batiza em Cristo e forma Cristo em nós (cf. João 16.8-16). Veja Tópico Especial sobre Santificação em I Ts 4.3.

▣ **“e fé na verdade”** “Verdade” no v. 13 é paralela a “evangelho” no v. 14.

**2.14 “para o que também vos chamou”** Isto é uma outra ênfase na eleição (cf. I Ts 2.12; 5.9, 24). Este pequeno grupo de crentes perseguido, desencorajado era o povo escolhido de Deus. Eles foram chamados para santidade (cf. Ef 1.4), para semelhança a Cristo (cf. Rm 8.28, 29; Gl 4.9).

▣ **“mediante o nosso evangelho”** O evangelho é tanto uma mensagem a ser crida quanto uma pessoa a ser recebida. É o mecanismo do fluir da bênção de Deus ao homem caído. Não há outro canal.

▣ **“para alcançardes a glória de nosso Senhor”** Isto é uma reafirmação de 1.12. “Glória” é difícil de definir. É usada de muitas maneiras diferentes no AT. Neste contexto reflete a chamada dos crentes a partir do Pai para serem santificados pelo Espírito através da obra de Cristo (cf. Ef 1.4). Os crentes devem ser como Cristo e na Segunda Vinda eles compartilharão Sua Glória (cf. I João 3.2). Veja nota mais completa em 1.9 e Tópico Especial: Glória em Gl 1.5.

▣ **“Senhor”** O nome da aliança para Deus no AT é YHWH. Este VERBO pode ser alternadamente traduzido “eu serei o que eu faço ser” ou “eu o que sou”. Os judeus eram relutantes a pronunciar este nome alto quando liam as Escrituras, com medo de tomar o nome de Deus em vão (cf. Êx 20.7). Portanto, eles substituíram pela palavra hebraica *adon*, que significa “proprietário, esposo, amo ou senhor”. Nossas Bíblias em português traduzem YHWH com todas maiúsculas, SENHOR. Quando os autores do NT usam este termo para Jesus, era uma de suas maneiras de identificá-Lo com o Deus do AT. Veja Tópico Especial: Os Nomes para a Divindade em I Ts 1.9.

▣ **“Jesus”** Quando usado por si mesmo este termo era a maneira do autor do NT referir-se à humanidade de Jesus de Nazaré.

▣ **“Cristo”** Isto é uma tradução do termo hebraico para “Messias” que é literalmente “um ungido”. No AT três tipos diferentes de ofícios eram ungidos: profetas, sacerdotes e reis. Era um símbolo do chamado e preparo de Deus para serviço especial. Jesus cumpre todos os três ofícios do AT (cf. Hb 1.2, 3).

**TÓPICO ESPECIAL: UNÇÃO NA BÍBLIA (BDB 603)**

- A. Usada para beatificação (cf. Dt 28.40; Rute 3.3; II Sm 12.20; 14.2; II Cr 28.1-5; Dn 10.3; Amós 6.6; Mq 6.15)
- B. Usada para convidados (cf. Sl 23.5; Lucas 7.38, 46; João 11.2)
- C. Usada para cura (cf. Is 61.1; Jr 51.8; Marcos 6.13; Lucas 10.34; Tiago 5.14) [usada em sentido higiênico em Ez 16.9]
- D. Usada para preparação para sepultamento (cf. Gn 50.2; II Cr 16.14; Marcos 16.1; João 12.3, 7; 19.39, 40)
- E. Usada num sentido religioso (de um objeto, cf. Gn 28.18, 20; 31.13 [uma coluna]; Êx 29.26 [o altar]; Êx 30.36; 40.9-16; Lv 8.10-13; Nm 7.1 [o tabernáculo])
- F. Usada para empossar líderes:
  - 1. Sacerdotes
    - a. Arão (Êx 28.41; 29.7; 30.30)
    - b. filhos de Arão (Êx 40.15; Lv 7.36)
    - c. frase ou título padrão (Nm 3.3; Lv 16.32)
  - 2. Reis
    - a. por Deus (cf. I Sm 2.10; II Sm 12.7; II Rs 9.3, 6, 12; Sl 45.7; 89.20)
    - b. pelos profetas (cf. I Sm 9.16; 10.1; 15.1, 17; 16.3, 12, 13; I Rs 1.45; 19.15, 16)
    - c. por sacerdotes (cf. I Rs 1.34, 39; II Rs 11.12)
    - d. pelos anciãos (cf. Jz 9.8, 15; II Sm 2.7; 5.3; II Rs 23.30)
    - e. de Jesus como rei Messiânico (cf. Sl 2.2; Lucas 4.18 [Is 61.1]; Atos 4.27; 10.38; Hb 1.9 [Sl 45.7])
    - f. seguidores de Jesus (cf. II Co 1.21; I João 2.20, 27 [*chrisma*])
  - 3. possivelmente dos profetas (cf. Is 61.1)
  - 4. instrumentos incrédulos de libertação divina
    - a. Ciro (cf. Is 45.1)
    - b. Rei de Tiro (cf. Ez 28.14, onde ele usa metáforas do Éden)
  - 5. termo ou título “Messias” significa “um Ungido” (BDB 603)

**2.15 “Assim, pois, irmãos”** Isto mostra uma transição para uma declaração de resumo.

▣ **“permaneçei firmes”** Este é o primeiro de dois IMPERATIVOS PRESENTES ATIVOS. Paulo freqüentemente usa esta metáfora para perseverança (cf. I Ts 3.8; I Co 16.13; Ef 6.11, 13). Isto enfatiza a necessidade para os crentes perseverarem diante de perseguição física e mental e ensino falso. Em Co 15.1 este termo é usado para nossa posição em Cristo. Isto traz um equilíbrio para a ênfase acima sobre eleição. Veja Tópico Especial: Perseverança em Gl 5.4.

▣ **“guardai”** Este é um outro IMPERATIVO PRESENTE ATIVO. Os crentes devem continuar a agarrarem-se às verdades que Paulo pregou (cf. I Co 11.2). Este é o equilíbrio teológico para eleição.

▣ **“as tradições”** Este termo (*pardosis*) é usado em vários sentidos:

- 1. em I Co 11.2, 23 para verdades do evangelho
- 2. em Mt 15.6; 23.1ss; Marcos 7.8; Gl 1.14 das tradições judaicas
- 3. em Cl 2.6-8 das especulações gnósticas
- 4. católicos romanos usam este versículo como um texto-prova bíblico para Escritura e tradição sendo iguais em autoridade

No entanto, neste contexto refere-se à verdade apostólica ou falada ou escrita (cf. 3.6).

#### **ARA TEXTO: 2.16, 17**

**<sup>16</sup>Ora, nosso Senhor Jesus Cristo mesmo e Deus, o nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança, <sup>17</sup>consolem o vosso coração e vos confirmem em toda boa obra e boa palavra.**

**2.16, 17** Isto é uma oração, como 1.2 e 3.16

**2.16 “Ora, nosso Senhor Jesus Cristo mesmo e Deus, o nosso Pai, que nos amou e nos deu”** No texto grego há dois SUJEITOS mas com um PRONOME SINGULAR intensivo “mesmo” e dois PARTICÍPIOS AORISTO

SINGULARES (amou e deu). Também observe que Jesus é mencionado primeiro. Isso mostra a unidade e igualdade dos SUJEITOS (cf. I Ts 1.1, 2; 3.11). O Filho e o Pai nos deram eterno conforto e boa esperança. Veja Tópico Especial: Pai em I Ts 1.1.

**NASB, NRSV** “eterno conforto”  
**NKJV** “eterna consolação”  
**TEV** “eterna coragem”  
**NJB** “inesgotável conforto”

O conforto e esperança dos crentes são baseados na graça de Deus vistos e representados através de Cristo. Observe o contexto pastoral de encorajamento exatamente como I Ts 4.18. As percepções de Paulo sobre a Segunda Vinda não foram dadas para preencher nossos gráficos e teorias, mas para energizar nossa semelhança a Cristo diária (cf. I Co 15.58).

▣ **“boa esperança”** Esta forma específica é somente usada aqui no NT. O termo “esperança” é freqüentemente usado no NT no sentido da Segunda Vinda (veja Tópico Especial: Esperança em Gl 5.5). Isso é especialmente verdadeiro nas cartas tessalonicenses que focaram neste assunto escatológico. “Boa esperança” só vem pela graça de Deus.

**2.17** Jesus Cristo e Deus o Pai nos amaram e nos deram eterno conforto e boa esperança por meio da Sua graça, que é designada para

1. confortar nossos corações
2. fortalecer nossos corações para o propósito de
  - (a) toda boa obra
  - (b) toda boa palavra

Este é o mesmo termo no grego que “conforto” no v. 17. Esses dois versículos formam uma sentença em grego. Observe que os crentes são encorajados a fazer e dizer “boas coisas”. Não somos salvos por fazer boas coisas mas somos salvos para fazer e dizer boas coisas. Nosso relacionamento com Cristo deve levar à semelhança com Cristo. Somos chamados para boas obras (cf. Ef 1.4; 2.10). A meta de cada crente não é somente o céu quando morrermos mas semelhança a Cristo agora. Essas boas obras e expressões devem ajudar-nos como crentes a alcançar aqueles que não conhecem o nosso Salvador.

▣ **“coração”** Veja Tópico Especial em Gl 4.6.

## QUESTÕES DE DISCUSSÃO

Este é um comentário guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas a serem estimulantes, não definitivas.

1. Por que o assunto da Segunda Vinda é tão debatido na Igreja?
2. A Segunda Vinda é iminente ou certos eventos devem ocorrer primeiro?
3. Deus faz as pessoas não crerem?
4. O que é “a mentira”?

## II TESSALONICENSES 3

### DIVISÃO DE PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
Orai por Nós	Orai por Nós	Apelos, Repreensões e Orações Finais	Orai por Nós	Encorajamento à Perseverança  (2.13-3.5)
3.1-5	3.1-5	3.1-5	3.1, 2 3.3, 4 3.5 A Obrigação de Trabalhar	3.1-5  Contra Ociosidade e Desunião
Bênção	Bênção	3.14, 15	3.6-10 3.11, 12 3.13-15	3.6 3.7-9 3.10-12 3.13-15
3.16	3.16-18	3.16	Palavras Finais	Oração e Desejos de Despedida
3.17, 18		3.17, 18	3.16	3.16
			3.17	3.17, 18
			3.18	

#### **CICLO DE LEITURA TRÊS (veja p. vii)**

#### *SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO*

Este é um comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Leia o capítulo de uma vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções acima. A divisão de parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

#### **PERCEPÇÕES CONTEXTUAIS PARA OS VERSÍCULOS 1-18**

- A. Paulo pede oração pela sua pregação do evangelho (cf. Ef 6.19; Cl 4.3). Ele buscou a bênção de Deus para sua futura pregação como ocorreu nas suas primeiras mensagens para eles (cf. v.1)
- B. Paulo adverte das conseqüências perturbadoras dos falsos ensinamentos sobre a Segunda Vinda como visto nos crentes que têm se recusado a trabalhar.

## ESTUDO DE PALAVRA E FRASE

### ARA TEXTO: 3.1-5

**<sup>1</sup>Finalmente, irmãos, orai por nós, para que a palavra do Senhor se propague e seja glorificada, como também está acontecendo entre vós; <sup>2</sup>e para que sejamos livres dos homens perversos e maus; porque a fé não é de todos. <sup>3</sup>Todavia, o Senhor é fiel; ele vos confirmará e guardará do *Maligno*. <sup>4</sup>Nós também temos confiança em vós no Senhor, de que não só estais praticando as coisas que vos ordenamos, como também *continuareis* a fazê-las. <sup>5</sup>Ora, o Senhor conduza o vosso coração ao amor de Deus e à constância de Cristo.**

**3.1 “Finalmente”** Esta frase (“para o resto”) é usada por Paulo para demarcar sua última verdade ou assunto principal (cf. I Ts 4.1). É o início da conclusão. É também usada para introduzir suas declarações finais (cf. II Co 13.11).

Há também a possibilidade de que isso seja um marcador literário para a idéia central de um quiasmo (cf. I Ts 4.1).

▣ **“orai por nós”** Isto é um IMPERATIVO PRESENTE MÉDIO (depoente). Paulo sentia a necessidade de oração e cria que ela afetava a eficácia do seu ministério (cf. I Ts 5.25; Ef 6.19; Cl 4.3). Veja Tópico Especial: Oração Intercessória em I Ts 1.2.

▣ **“para que a palavra do Senhor”** Paulo pede oração pelo bem do evangelho, não de si mesmo.

Em Gênesis 15.1, 4 a frase “a palavra do SENHOR (YHWH)” referia-se à mensagem de Deus a Abraão. É usada num sentido profético em I Sm 15.10 e Is 1.10.

No NT ela ocorre de duas formas.

1. usando *rhēma* (palavra falada), Lucas 22.61; Atos 11.16; I Pe 1.25
2. usando *logos*, Atos 8.25; 13.44, 48, 49; 15.35; 16.32; 19.10, 20; I Ts 1.8; 4.15

Parece não haver nenhuma distinção teológica entre as duas formas.

NASB, NRSV	<b>“se propague rapidamente e seja glorificada”</b>
NKJV	<b>“possa ter curso livre e seja glorificada”</b>
TEV	<b>“possa continuar a se propagar rapidamente e receba glória”</b>
NJB	<b>“possa se propagar rapidamente e seja recebida com honra”</b>

Há dois SUBJUNTIVOS PRESENTES. Termo “propagar” é literalmente “correr uma corrida” (SUBJUNTIVO ATIVO PRESENTE). Isso pode ser uma alusão a Sl 147.15. “Glória” (SUBJUNTIVO ATIVO PRESENTE) neste contexto deve ser compreendida como “honra”. Refere-se ao evangelho sendo recebido e regozijado. O evangelho é honrado quando os seres humanos caídos respondem a ele adequadamente (cf. v. 2) e são transformados.

**3.2 “e para que sejamos livres dos homens perversos e maus”** Isto é um AORISTO ATIVO SUBJUNTIVO. Este TEMPO e ARTIGO com dois ADJETIVOS mostram que um incidente específico está sendo referido na vida de Paulo. Essa igreja compreendeu que incidente era intencionado (cf. I Ts 2.16). Paulo, escrevendo de Corinto, teve tantas provas enquanto ali (cf. II Co 4.8-11; 6.4-10; 11.23-28).

▣ **“porque a fé não é de todos”** Isto é literalmente “a fé”. Isto pode referir-se (1) à experiência pessoal de receber o evangelho ou (2) à verdade do evangelho num sentido doutrinário. O mal muitas vezes se disfarça como bem (cf. Mt 7.21-23). Veja Tópico Especial: Crer em Gl 3.6.

**3.3 “Todavia, o Senhor é fiel”** Aqui o termo “fé” é usado no seu sentido de fidelidade do AT. Jesus é exatamente oposto dos homens maus do v. 2 (cf. I Ts 5.24). Veja Tópico Especial: Crer no AT em Gl 3.6.

▣ **“confirmará”** Na Septuaginta (LXX) este termo era usado para estabelecer algo como uma cidade. Veio a ser usado metaforicamente para estabelecer ou confirmar uma pessoa (cf. Rm 16.25; I Ts 3.2; II Ts 2.17; 3.3). O Senhor fiel estabelecerá e guardará Sua posse do mal, dos homens maus e do maligno.

▣ **“guardará”** Este é um dos muitos termos militares deste capítulo (cf. I Pe 1.3-12; I João 5.18).

▣ **“do Maligno”** Esta forma flexionada pode ser NEUTRA ou MASCULINA. Os Pais da Igreja Oriental e Tertuliano interpretam-na como MASCULINA, enquanto os Pais da Igreja Ocidental interpretam-na como NEUTRA (cf. Rm 12.9). O NT parece apoiar a MASCULINA (cf. Mt 5.37; 6.13; 13.19, 38; João 17.15; Ef 6.16; I João 2.13, 14; 3.12; 5.18, 19). Veja Tópico Especial: Mal Pessoal em I Ts 2.18.

Este contexto tem duas orientações possíveis: (1) os falsos mestres dos dias de Paulo (anticristos, cf. I João 2.18) ou (2) o mal escatológico do Anticristo (cf. Apocalipse 13). O mal está sempre presente, mas assim também, o fiel Senhor! Ele resgatará e preservará Seus seguidores dos homens maus e Ele os fortalecerá e protegerá do maligno.

**3.4 “Nós também temos confiança em vós no Senhor”** Isto é um PERFEITO ATIVO INDICATIVO, uma ação que ocorreu no passado e se tornou agora um estado de ser. A confiança de Paulo estava “no Senhor” mas também nesses crentes. Este mesmo equilíbrio pode ser visto em Fp 2.12, 13. A salvação é tanto de um Deus soberano quanto de um ser humano receptivo (“fazendo” e “continuareis a fazer”). Todas as relações de Deus com os seres humanos envolvem promessas pactuals incondicionais, contudo condicionais.

▣ **“ordenamos”** Este é um termo militar. É usado repetidamente neste contexto (cf. vv. 4.6, 10, 12). Isto mostra a autoridade de Paulo como Apóstolo. Este termo poderia referir-se à (1) pregação de Paulo; (2) sua primeira carta, I Tessalonicenses; ou (3) suas instruções atuais, II Tessalonicenses.

**3.5 “Ora, o Senhor...de Deus...de Cristo”** Esta ambigüidade do termo “Senhor” é óbvia. No AT é sempre YHWH. Os autores do Novo Testamento freqüentemente citam passagens do AT onde eles atribuem ações de YHWH a Jesus. A fluidez pode ser proposital porque o autor original, inspirado do NT queria afirmar a Divindade de Jesus e a ação unificada do Deus Triúno (cf. 2.16, 17).

▣ **“conduza”** Isto é um AORISTO ATIVO OPTATIVO, que reflete uma oração (cf. I Ts 3.11-13). É um outro termo militar, “tornar reto removendo obstáculos”. É uma alusão à metáfora do AT, “bem utilizadas veredas da justiça” (cf. Lucas 1.79; I Ts 3.11). Observe os dois aspectos desta oração: (1) o amor de Deus e (2) a constância de Cristo.

▣ **“coração”** Isto é usado no AT para a pessoa inteira, mas pode ser usado mais especificamente para a mentes, o que encaixa este contexto melhor. Veja Tópico Especial em Gl 4.6.

▣ **“ao amor de Deus”** Esta frase GENITIVA pode ser compreendida como OBJETIVAMENTE ou SUBJETIVAMENTE, ou seja, o amor de Deus por nós e o nosso amor por Ele. No contexto o amor de Deus por nós se encaixa melhor.

▣ **“à constância de Cristo”** Esta frase não é encontrada em nenhum outro lugar nos escritos de Paulo. É de algum modo ambígua. É um termo para “resistência voluntária, firme”. Por causa do exemplo de Cristo de resistência paciente (cf. Fp 2.6-11), os crentes podem resistir pacientemente.

Esta frase GENITIVA pode significar a paciência dos crentes como a paciência de Cristo ou a paciência que Cristo dá aos crentes. É possivelmente um GENITIVO SUBJETIVO, como a frase anterior. Em cada caso essa paciência se relaciona com

1. sua perseguição atual
2. sua resposta ao ensino falso e a ociosidade resultante dela da parte de alguns membros da igreja
3. a paciência, a confiança e a vida de fé cheia de expectativa dos crentes à luz do retorno a qualquer momento e/o retorno demorado de Jesus (ao contrário daqueles do v. 11)

#### **ARC TEXTO: 3.6-15**

**“Mandamo-vos, porém, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão**

que andar desordenadamente e não segundo a tradição que de nós recebeu. <sup>7</sup>Porque vós mesmos sabeis como convém imitar-nos, pois que não nos havemos desordenadamente entre vós, <sup>8</sup>nem, de graça, comemos o pão de homem algum, mas com trabalho e fadiga, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós; <sup>9</sup>não porque não tivéssemos autoridade, mas para vos dar em nós mesmos exemplo, para nos imitardes. <sup>10</sup>Porque, quando ainda estávamos convosco, vos mandamos isto: que, se alguém não quiser trabalhar, não coma também. <sup>11</sup>Porquanto ouvimos que alguns entre vós andam desordenadamente, não trabalhando, antes, fazendo coisas vãs. <sup>12</sup>A esses tais, porém, mandamos e exortamos, por nosso Senhor Jesus Cristo, que, trabalhando com sossego, comam o seu próprio pão. <sup>13</sup>E vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem. <sup>14</sup>Mas, se alguém não obedecer à nossa palavra por esta carta, notai o tal e não vos mistureis com ele, para que se envergonhe. <sup>15</sup>*Todavia*, não o tendes como inimigo, mas admoestai-o como irmão.

**3.6 “Mandamo-vos, porém, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo”** Este é o plural educado incluindo Silas e Timóteo, mas na realidade é uma palavra de Paulo o Apóstolo. Ele reconhece sua inspiração e autoridade em Cristo para conduzir e comandar (PRESENTE ATIVO INDICATIVO) a igreja (cf. vv. 10, 12). “Em nome de” é uma expressão idiomática hebraica referindo-se ao caráter ou pessoa de alguém.

▣ **“em nome de”** Isto é uma expressão idiomática semítica que representa o caráter de uma pessoa (cf. 1.12). Paulo não falou de sua própria autoridade.

### **TÓPICO ESPECIAL: O NOME DO SENHOR**

Esta era uma frase comum no NT para a presença pessoal e ao poder ativo do Deus Triúno na Igreja. Não era uma fórmula mágica, mas um apelo ao caráter de Deus.

Freqüentemente esta frase refere-se a Jesus como Senhor (cf. Fp 2.11)

1. na profissão de fé de alguém em Jesus no batismo (cf. Rm 10.9-13; At 2.38; 8.12, 16; 10.48; 19.5; 22.16; I Co 1.13, 15; Tiago 2.7)
2. na prática do exorcismo (cf. Mt 7.22; Marcos 9.38; Lucas 9.49; 10.17; Atos 19.13)
3. numa cura (cf. Atos 3.6, 16; 4.10; 9.34; Tiago 5.14)
4. num ato de ministério (cf. Mt 10.42; 18.5; Lucas 9.48)
5. no momento de disciplina da igreja (cf. Mt 18.15-20)
6. durante a pregação aos gentios (cf. Lucas 24.47; Atos 9.15; 15.17; Rm 1.5)
7. na oração (cf. João 14.13, 14; 15.2, 16; 16.23; I Co 1.2)
8. uma maneira de referir-se ao cristianismo (cf. Atos 26.9; I Co 1.10; II Tm 2.19; Tiago 2.7; 1 Pe 4.14)

O que quer que façamos como proclamadores, ministros, auxiliares, promotores de cura, exorcistas, etc., nós fazemos no Seu caráter, Seu poder, Suas provisões – no Seu Nome!

▣ **“vos aparteis de”** Isto é um INFINITIVO PRESENTE MÉDIO, freqüentemente usado no grego coínê como um IMPERATIVO, “vós, vós mesmos, continuam a apartar-vos de” (cf. v. 4). Os crentes não deveriam entrar em relacionamentos pessoais íntimos com aqueles que não obedecem (cf. Rm 16.17; I Co 5.11; II Ts 3.14). Isto não está se referindo à amizade casual com pessoas perdidas e crentes errantes (cf. v. 15).

**NASB** “levam uma vida indisciplinada”  
**NKJV** “caminham desordenadamente”  
**NRSV** “vivendo na ociosidade”  
**TEV** “que estão vivendo uma vida preguiçosa”  
**NJB** “que recusam trabalhar”

Este é um outro termo militar “conduzir desordenadamente” (cf. vv. 6, 7, 11). É usado para os crentes ociosos, não dispostos a colaborar (cf. I Ts 4.11, 12; 5.14). A aparente proximidade da Segunda Vinda fez muitos crentes deixar os assuntos normais da vida. Eles esperavam ser apoiados pelos outros membros da igreja. Veja Tópico Especial: Riqueza em I Ts 4.2).

**NASB** “que recebestes de nós”  
**NKJV** “que ele recebeu de nós”  
**NRSV** “que eles receberam de nós”

**TEV** “que lhes demos”  
**NJB** “que passamos a vós”

Há uma variante do manuscrito grego relacionada com a forma do VERBO:

1. *parelabosan* ou *parelabon* (AORISTO ATIVO INDICATIVO, TERCEIRA PESSOAL PLURAL), “eles receberam” – NRSV
2. *parelaben* (AORISTO ATIVO INDICATIVO, TERCEIRA PESSOAL SINGULAR) “ele recebeu” – NKJV
3. *parelabete* (AORISTO ATIVO INDICATIVO, 2ª PESSOAL PLURAL) “recebestes” – NASB, NJB

Há muita variação de manuscrito nas cartas de Paulo em áreas que envolvem os PRONOMES.

**3.7 “convém imitar-nos”** Não havia NT escrito nessa época. Esses crentes tinham que (1) receber o evangelho de Paulo e (2) andar no seu exemplo (cf. v. 9; I Co 4.16; 11.1; Fp 3.17; 4.9; I Ts 1.6).

**3.8 “nem, de graça, comemos o pão de homem algum”** Isto é uma expressão idiomática hebraica. Paulo, como todos rabinos, trabalhava para suas necessidades diárias (cf. I Co 9.12, 18; 11.7; II Co 11.9; 12.13, 14; I Ts 2.9). No mundo greco-romano muitos embusteiros e trapaceiros viviam às custas das pessoas. Paulo tinha sido muitas vezes acusado de pregar por dinheiro. Sendo sensível a essa acusação, ele raramente pegava dinheiro daqueles que o ouviam pregar.

▣ **“com trabalho e fadiga, trabalhando”** Para os gregos o trabalho manual era para os escravos somente, mas a Bíblia afirma o trabalho como de Deus. Em Gênesis o trabalho é tanto antes da Queda quanto depois (cf. Gn 2.15; 3.19; Êx 31.3; 35.35; Dt 5.13; Is 54.16). O conceito de trabalho para as próprias necessidades de alguém é crucial para este contexto. Alguns crentes tinham rejeitado o trabalho porque eles supunham que a Segunda Vinda estava próxima.

▣ **“noite e dia”** Esta é a ordem de tempo judaica (cf. Gn 1.5, 8, 13, 19, 23, 31). Isto é uma expressão idiomática que significa “trabalhou tempo integral”, não literalmente 24 horas por dia.

**3.9 “não porque não tivéssemos autoridade”** Paulo estava afirmando o conceito de que os crentes deveriam sustentar seus líderes (cf. I Co 9.4-17; Gl 6.6). No entanto, nesta situação específica ele atuou (1) para estabelecer um exemplo àqueles que tinham deixado de trabalhar e (2) para evitar possível crítica.

▣ **“exemplo”** Veja Tópico Especial: Forma em I Ts 1.7.

**3.10 “Porque, quando ainda estávamos convosco, vos mandamos isto”** Isto é um IMPERFEITO ATIVO INDICATIVO, que no contexto deve significar que Paulo tinha falado-lhes repetidas vezes quando ele esteve com eles. Esta ordem não era informação nova. Este problema deve ter aparecido cedo nessa igreja, possivelmente mesmo antes que Paulo tivesse partido.

▣ **“se”** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE. Havia pessoas como esta na igreja.

▣ **“alguém não quiser trabalhar, não coma também”** Isto é um PRESENTE ATIVO INDICATIVO seguido por um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO. Este é o ponto do capítulo inteiro. Dirige-se a inatividade de estilo de vida, não desemprego temporário. Você deve equilibrar isto com as outras cartas de Paulo sobre o cuidado pelos pobres (cf. Atos 24.17; Rm 15.26-29; II Co 8-9; Gl 2.10). Esta ordem pode ser compreendida como (1) não alimentar aqueles que recusam trabalhar ou (2) excluí-los da refeição cristã comum ou festa do amor (cf. vv. 13, 14).

**3.11 “ouvimos”** Isto é um PRESENTE ATIVO INDICATIVO, que é literalmente “continuar ouvindo”.

**NASB** “mas agindo como intrometidos”  
**NKJV** “mas são intrometidos”  
**NRSV** “não fazendo nenhum trabalho”  
**TEV** “que não fazem nada exceto intrometerem-se no negócio de outras pessoas”  
**NJB** “interferindo com o de todos os outros”

Isto é um jogo no texto grego sobre a palavra “trabalho” – “não trabalhar (*epgazomenous*), mas contornar (*periergazomenous*)”. O “trabalho” deles tinha se tornado intrinsecamente com o negócio (trabalho) de todos os outros. Paulo usa o termo “trabalho” freqüentemente neste capítulo (cf. 3.8, 10, 11, 12 e I Ts 4.11).

**3.12** Paulo usa palavras fortes de admoestação (1) “mandamos” PRESENTE ATIVO INDICATIVO; (2) “exortamos” (PRESENTE ATIVO INDICATIVO); e (3) “por nosso Senhor Jesus Cristo”. Isto implicaria (1) que os ociosos são cristãos ou (2) que é no nome de Jesus que Paulo os ordena.

▣ **“trabalhando com sossego”** Esta é uma admoestação recorrente de Paulo (cf. I Ts 4.11; I Tm 2.2). Isto parece significar que os crentes não devem atrair atenção excessiva para si mesmos por comportamento estranho, incomum, mas vivendo vidas tranquilas, moderadas, pacientes, morais, caridosas, de trabalho (o oposto de 3.11).

Tão freqüentemente em nossa época crentes fazem as “manchetes” por causa de suas crenças ou ações estranhas! Como Paulo foi um testemunho para o trabalho e testemunho, assim também, deveriam os crentes modernos. Se a mensagem causa conflito, assim seja, mas não os mensageiros!

NASB, NKJV	“comam seu próprio pão”
NRSV	“façam seu próprio trabalho”
TEV	“trabalhem para ganhar sua própria vida”
NJB	“ganhando o alimento que eles comem”

Isto é uma expressão idiomática que significa sustentar-se com seu próprio trabalho.

**3.13 “E vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem”** Isto se refere ao viver tranquilo, moderado, diário da igreja (cf. Lucas 18.1; II Co 4.1; Gl 6.9). As pessoas estavam prestando atenção e observando o viver piedoso.

**3.14 “se”** Isto é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE que é suposta ser verdadeira da perspectiva do autor ou para seus propósitos literários.

NASB	“prestai atenção especial nessa pessoa”
NKJV	“notai essa pessoa”
NRSV	“prestai atenção nessa pessoa”
TEV, NJB	“prestai atenção nele”

Isto é um IMPERATIVO PRESENTE MÉDIO. Isto é literalmente “etiquetar” ou “marcar”. Esta é uma metáfora para “observar” mentalmente.

▣ **“não vos mistureis com ele”** Isto é INFINITO PRESENTE MÉDIO (depoente) usado num sentido IMPERATIVO. Isto é o mesmo que “vos aparteis de” do v. 6. É incerto se isto envolvia

1. uma excomunhão completa
2. uma exclusão das refeições coletivas da igreja (festas *ágape*)
3. algum tipo de exclusão dos papéis de liderança ou situações de comunhão

É similar a I Co 5.9, 11 (mesma palavra, encontrada somente aqui e I Co 5.9, 11), que se refere a comunhão/relacionamento íntimo. Paulo não queria que esses radicaliza em os outros crentes, mas também não queria que eles deixassem a comunhão dos crentes (e possivelmente começassem uma facção escatológica rival).

▣ **“para que se envergonhe”** O propósito da disciplina da igreja é redentivo assim como disciplinar (cf. v. 15; Gl 6.1; I Ts 4.15). A meta é a restauração!

#### ARA TEXTO: 3.16

<sup>16</sup>Ora, o Senhor da paz, ele mesmo, vos dê continuamente a paz em todas as circunstâncias. O Senhor seja com todos vós.

**3.16 “o Senhor da paz”** Este é um título comum para Deus o Pai (cf. Rm 15.33; 16.20; II Co 13.11; Fp 4.9; I Ts 5.23; Hb 13.20). Observe como a conclusão de II Tessalonicenses é similar à conclusão de I Tessalonicenses. Paulo está desenvolvendo seu estilo de escrever carta.

▣ **“O Senhor seja com todos vós”** O termo grego “todos” (*pantos*) está neste versículo duas vezes e no v. 18. A admoestação de Paulo envolve até esses errantes. “Senhor” poderia referir-se a Jesus ou o Pai. Veja o paralelo em I Ts 3.11.

**ARA TEXTO: 3.17, 18**

**<sup>17</sup>A saudação é de próprio punho: Paulo. Este é o sinal em cada epístola; assim é que eu assino. <sup>18</sup>A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós.**

**3.17 “A saudação é de próprio punho”** Paulo ditava suas cartas a um escriba, mas ele escrevia as sentenças finais de sua própria mão para comprovar sua autoria (cf. 2.2; I Co 16.21; Gl 6.11; Cl 4.18; Fp 19). Isto pode ter estabelecido o padrão para todas cartas seguintes de Paulo.

**3.18** Esta conclusão é muito similar a I Ts 5.28. A maioria dos manuscritos gregos acrescenta “Amém”, mas está ausente em  $\kappa$  e B. Os escribas tendiam a acrescentar isso a todos os livros.

## QUESTÕES DE DISCUSSÃO

Este é um comentário guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas a serem estimulantes, não definitivas.

1. Como a igreja deve tratar os outros entre eles que rejeitam as Escrituras?
2. O que este capítulo diz para o nosso estado de bem-estar moderno?
3. Por que a verdade do versículo 16 é tão importante?

## APÊNDICE UM

### BREVES DEFINIÇÕES DE TERMOS GRAMATICAIS GREGOS

O grego coínê, muitas vezes chamado grego helenístico, era a língua comum do mundo mediterrâneo começando com a conquista de Alexandre o Grande (336-323 a.C.) e durando aproximadamente oitocentos anos (300 a.C.-500 A.D.). Não foi apenas um grego clássico simplificado, mas de muitas maneiras uma forma mais nova do grego que se tornou a segunda língua do Oriente Próximo Antigo e do mundo mediterrâneo.

O grego do Novo Testamento foi único de algumas maneiras porque seus usuários, exceto Lucas e o autor de Hebreus, provavelmente usaram o aramaico como sua língua primária. Portanto, seu escrito foi influenciado pelas expressões idiomáticas e formas estruturais do aramaico. Além disso, eles liam e citavam a Septuaginta (tradução grega do AT) que foi também escrita em grego coínê. Mas a Septuaginta foi também escrita por estudiosos judeus cuja língua-mãe não era o grego.

Isso serve como um lembrete de que nós não podemos pressionar o Novo Testamento numa estrutura gramatical rigorosa. É único e contudo tem muito em comum com (1) a Septuaginta; (2) escritos judaicos tais como aqueles de Josefo; e (3) os papiros encontrados no Egito. Como então nós abordamos uma análise gramatical do Novo Testamento?

As características gramaticais do grego coínê e do grego coínê do Novo Testamento são fluidas. De muitas maneiras foi um tempo de simplificação da gramática. O contexto será nosso guia importante. As palavras só têm significado num contexto maior, portanto, estrutura gramatical só pode ser compreendida à luz de (1) estilo de um autor particular; e (2) um contexto particular. Nenhuma definição conclusiva das formas e estruturas gregas é possível.

O grego coínê era fundamentalmente um língua verbal. Muitas vezes a chave para interpretação é o tipo e forma dos VERBOS. Na maioria das orações principais o VERBO ocorrerá primeiro, mostrando sua preeminência. Ao analisar o VERBO grego três informações devem ser observadas: (1) a ênfase básica do TEMPO, VOZ e MODO (flexão ou morfologia); (2) o significado básico do VERBO particular (lexicografia); e (3) o fluxo do contexto (sintaxe).

#### I. TEMPO

A. Tempo ou aspecto envolve o relacionamento dos VERBOS com a ação completa ou ação incompleta. Isto é muitas vezes chamado “PERFEITO” ou “IMPERFEITO”.

1. TEMPOS PERFEITOS focam na ocorrência de uma ação. Mais nenhuma informação é dada exceto que algo aconteceu! Seu início, continuação ou culminação não é falado.
2. TEMPOS IMPERFEITOS focam no processo contínuo de uma ação. Pode ser descrito em termos de ação linear, ação duradoura, ação progressiva, etc.

B. Os tempos podem ser categorizados por como o autor vê ação enquanto progredindo

1. Ocorreu = AORISTO
2. Ocorreu e os resultados permanecem = PERFEITO
3. Estava ocorrendo no passado e os resultados estavam permanecendo, mas não agora = MAIS-QUE-PERFEITO
4. Está ocorrendo = PRESENTE
5. Estava ocorrendo = IMPERFEITO
6. Ocorrerá = FUTURO

Um exemplo concreto de como estes TEMPOS ajudam na interpretação seria o termo “salvar”. Era usado em vários tempos diferentes para mostrar tanto seu processo quanto culminação:

1. AORISTO – “salvo” (cf. Rm 8.24)
2. PERFEITO – “tendo sido salvo e o resultado continua” (cf. Ef 2.5, 8)
3. PRESENTE – “sendo salvo” (cf. I Co 1.18; 15.2)
4. FUTURO – “será salvo” (cf. Rm 5.9, 10; 10.9)

C. Ao focar nos TEMPOS VERBAIS, os intérpretes procuram a razão que o autor original escolheu para expressar-se num certo TEMPO. O tempo padrão “sem adornos” era o AORISTO. Era a forma VERBAL regular, “não específica”, “desmarcada” “não assinalada”. Pode ser usado numa ampla variedade de formas que o contexto deve especificar. Estava simplesmente afirmando que algo ocorreu. O aspecto do tempo passado é somente pretendido no MODO INDICATIVO. Se algum outro TEMPO era usado, algo mais específico estava sendo enfatizado. Mas o quê?

1. TEMPO PERFEITO. Isto fala de uma ação completa com resultados permanentes. De algumas maneiras era uma combinação dos TEMPOS AORISTO e PRESENTE. Geralmente o foco está nos resultantes permanentes ou a conclusão de um ato (exemplo: Ef 2.5 & 8), “você têm sido e continuam a ser salvos”).
2. TEMPO MAIS-QUE-PERFEITO. Este era parecido com o PERFEITO exceto que os resultados permanentes tinham cessado. Exemplo: João 18.16 “Pedro estava em pé à porta do lado de fora”.
3. TEMPO PRESENTE. Este fala de uma ação incompleta ou imperfeita. O foco está geralmente na continuação do evento. Exemplo: I João 3.6 & 9, “Todo que permanece nele não continua pecando”. “Todo que tem sido gerado de Deus não continua a cometer pecado”.
4. TEMPO IMPERFEITO. Neste tempo o relacionamento com o TEMPO PRESENTE é análogo ao relacionamento entre o PERFEITO e o MAIS-QUE-PERFEITO. O IMPERFEITO fala de ação incompleta que estava ocorrendo mas tem agora cessado ou o início de uma ação no passado. Exemplo: Mt 3.5, “então toda a Jerusalém estava continuando a sair para ele” ou “então toda a Jerusalém começou a sair para ele”.
5. TEMPO FUTURO. Este fala de uma ação que era geralmente projetada numa estrutura de tempo futura. Focava no potencial para uma ocorrência em vez de uma ocorrência real. Muitas vezes fala da certeza do evento. Exemplo: Mt 5.4-9, “Bem-aventurados são...eles serão...”

## II. VOZ

- A. A voz descreve o relacionamento entre a ação do VERBO e o seu SUJEITO.
- B. A VOZ ATIVA era a maneira normal, esperada, não acentuada para afirmar que o sujeito estava realizando a ação do VERBO.
- C. A VOZ PASSIVA significa que o sujeito estava recebendo a ação do VERBO produzida por um agente externo. O agente externo produzindo a ação era indicado no NT grego pelas seguintes PREPOSIÇÕES e casos:
  1. um agente pessoal direto por *hupo* com o CASO ABLATIVO (cf. Mt 1.22; Atos 22.30).
  2. um agente intermediário por *dia* com o CASO ABLATIVO (cf. Mt 1.22).
  3. um agente impessoal geralmente por *en* com o CASO INSTRUMENTAL.
  4. às vezes ou um agente pessoal ou impessoal pelo CASO INSTRUMENTAL somente.
- D. A VOZ MÉDIA significa que o sujeito produz a ação do VERBO e está também diretamente envolvido na ação do VERBO. É freqüentemente chamada a voz de interesse pessoal intensificada. Esta construção enfatizava o sujeito da oração ou sentença de alguma maneira. Esta construção não é encontrada em português. Ela tem uma ampla possibilidade de significados e traduções em grego. Alguns exemplos da forma são:
  1. REFLEXIVA – a ação direta do sujeito sobre si mesmo. Exemplo: Mt 27.5 “enforcou-se”.
  2. INTENSIVA – o sujeito produz a ação para si mesmo. Exemplo: II Co 11.14 “Satanás se disfarça como um anjo de luz”.
  3. RECÍPROCA – a interação de dois sujeitos. Exemplo: Mt 26.4 “eles aconselharam um com o outro”.

## III. MODO

- A. Há quatro modos no grego coine. Eles indicam a relação do VERBO com a realidade, pelo menos dentro da própria mente do autor. Os MODOS são divididos em duas categorias gerais: aquela que indicava realidade (INDICATIVO) e aquela que indicava potencialidade (SUBJUNTIVO, IMPERATIVO e OPTATIVO).
- B. O MODO INDICATIVO era o modo normal para expressar ação que tinha ocorrido ou estava ocorrendo, pelo menos na mente do autor. Era o único modo grego que expressava um tempo definido, e mesmo aqui este aspecto era secundário.
- C. O MODO SUBJUNTIVO expressava ação futura provável. Algo não tinha ainda acontecido, mas as chances eram prováveis que aconteceria. Tinha muito em comum com o INDICATIVO FUTURO. A diferença era que o SUBJUNTIVO expressa algum grau de dúvida. Em português isto é freqüentemente pelos termos “poderia”, “seria”, “pode”, “podia”.
- D. O MODO OPTATIVO expressava um desejo que era teoricamente possível. Era considerado um passo mais distante da realidade do que o SUBJUNTIVO. O OPTATIVO expressava possibilidade sob certas condições. O OPTATIVO era raro no Novo Testamento. Seu uso mais freqüente é a famosa frase de Paulo, “De maneira nenhuma” (KJV, “Deus não permita”), usada quinze vezes (cf. Rm 3.4, 6, 31; 6.2, 15, 7.7, 13;

9.14; 11.1, 11; I Co 6.15; Gl 2.17; 3.21; 6.14). Outros exemplos são encontrados em Lucas 1.38, 20.16, Atos 8.20 e I Ts 3.11.

- E. O MODO IMPERATIVO enfatizava uma ordem que era possível, mas a ênfase estava na intenção do falante. Afirmava somente possibilidade volitiva e estava condicionado nas escolhas de um outro. Havia um uso especial do IMPERATIVO em orações e pedidos da 3ª pessoa. Estas ordens eram encontradas somente nos tempos PRESENTE e AORISTO no NT.
- F. Algumas gramáticas categorizam PARTICÍPIOS como um outro tipo de MODO. Eles são muito comuns no NT grego, geralmente definidos como ADJETIVOS VERBAIS. Eles são traduzidos em conjunção com o VERBO principal ao qual eles se relacionam. Uma ampla variedade era possível ao traduzir PARTICÍPIOS. É melhor consultar várias traduções portuguesas. *The Bible in Twenty Six Translations* [A Bíblia em Vinte e Seis Traduções] publicada por Baker é uma grande ajuda aqui.
- G. O INDICATIVO ATIVO AORISTO era a maneira normal ou “desmarcada” para registrar uma ocorrência. Qualquer outro TEMPO, VOZ ou MODO tinha alguma significância interpretativa específica que o autor original queria comunicar.

IV. Para a pessoa não familiar com grego os seguintes auxílios de estudo fornecerão a informação necessária:

- A. Friberg, Barbara and Timothy. *Analytical Greek New Testament* [Novo Testamento Grego Analítico]. Grand Rapids: Baker, 1988.
- B. Marshall, Alfred. *Interlinear Greek-English New Testament* [Novo Testamento Interlinear Grego-Ingês]. Grand Rapids: Zondervan, 1976.
- C. Mounce, William D. *The Analytical Lexicon to the Greek New Testament* [O Léxico Analítico para o Novo Testamento Grego]. Grand Rapids: Zondervan, 1993.
- D. Summers, Ray. *Essentials of New Testament Greek* [Elementos Essenciais do Grego do Novo Testamento]. Nashville: Broadman, 1950.
- E. Cursos por correspondência de grego coinê academicamente aprovados estão disponíveis através do Instituto Bíblico Moody em Chicago, IL.

## V. SUBSTANTIVOS

- A. Sintaticamente, SUBSTANTIVOS são classificados por CASO. CASO era aquela forma flexionada de um SUBSTANTIVO que mostrava seu relacionamento com o VERBO e outras partes da sentença. No grego coinê muitas das funções de CASO eram indicadas por PREPOSIÇÕES. Visto que a forma do CASO podia identificar vários relacionamentos diferentes, as PREPOSIÇÕES se desenvolveram para dar separação mais clara a essas possíveis funções.
- B. Os CASOs gregos eram categorizado nas seguintes oito maneiras:
  - 1. O CASO NOMINATIVO era usado para nomear e geralmente era o SUJEITO da sentença ou oração. Era também usado para SUBSTANTIVOS e ADJETIVOS PREDICATIVOS com os VERBOS de ligação “ser” ou “tornar-se”.
  - 2. O CASO GENITIVO era usado para descrição e geralmente designava um atributo ou qualidade para a palavra com que estava relacionado. Respondia à pergunta, “Que tipo?” Era freqüentemente expresso pelo uso da PREPOSIÇÃO portuguesa “de”.
  - 3. O CASO ABLATIVO usava a mesma forma flexionada como o GENITIVO, mas era usado para descrever separação. Geralmente denotava separação de um ponto no tempo, espaço, fonte, origem ou grau. Era muitas vezes expresso pelo uso da PREPOSIÇÃO portuguesa “de”.
  - 4. O CASO DATIVO era usado para descrever interesse pessoal. Este poderia denotar um aspecto positivo ou negativo. Com freqüência este era o OBJETO INDIRETO. Era muitas vezes expresso pelo uso da PREPOSIÇÃO portuguesa “para”.
  - 5. O CASO LOCATIVO era a mesma forma flexionada como o DATIVO, mas descrevia posição ou localização no espaço, tempo ou limites lógicos. Era muitas vezes expresso pelo uso das PREPOSIÇÕES portuguesas “dentro, sobre, em, entre, durante, junto a, em cima de e ao lado de”.
  - 6. O CASO INSTRUMENTAL era a mesma forma flexionada como os casos DATIVO e LOCATIVO. Expressava meio ou associação. Era muitas vezes expresso pelo uso das PREPOSIÇÕES portuguesas “por” ou “com”.
  - 7. O CASO ACUSATIVO era usado para descrever a conclusão de uma ação. Expressava limitação. Seu uso principal era o OBJETO DIRETO. Respondia a pergunta, “Quão distante?” ou “A que extensão?”
  - 8. O CASO VOCATIVO era para discurso direto.

## VI. CONJUNÇÕES E CONECTIVOS

- A. O grego é uma língua muito precisa porque tem tantos conectivos. Eles conectam pensamentos (ORAÇÕES, SENTENÇAS e PARÁGRAFOS). Eles eram tão comuns que sua ausência (assíndeto) é muitas vezes exegeticamente significativa. Na verdade, estas CONJUNÇÕES e CONECTIVOS mostram a direção do pensamento do autor. Eles muitas vezes são cruciais ao determinar o que exatamente ele está tentando comunicar.
- B. Aqui está uma lista das CONJUNÇÕES e CONECTIVOS e seus significados (esta informação foi obtida principalmente de *A Manual Grammar of the Greek New Testament* [Uma Gramática Manual do Novo Testamento Grego] de H. E. Dana e Julius K. Mantey).
1. Conectivos de tempo
    - a. *epei, epeidē, hopote, hōs, hote, hotan* (subj.) – “quando”
    - b. *heōs* – “enquanto”
    - c. *hotan, epan* (SUBJ.) – “sempre que”
    - d. *heōs, achri, mechri* (subj.) – “até”
    - e. *priv* (INFIN.) – “antes”
    - f. *hōs* – “desde”, “quando”, “enquanto”
  2. CONECTIVOS lógicos
    - a. Propósito
      - (1) *hina* (SUBJ.), *hopōs* (SUBJ.), *hōs* – “para que”, “que”
      - (2) *hōste* (INFINITIVO ACUSATIVO ARTICULAR) – “que”
      - (3) *pros* (INFINITIVO ACUSATIVO ARTICULAR) ou *eis* (INFINITIVO ACUSATIVO ARTICULAR) – “que”
    - b. Resultado (há uma associação próxima entre as formas gramaticais de propósito e resultado)
      - (1) *hōste* (INFINITIVO, este é mais comum) – “para que”, “assim”
      - (2) *hiva* (SUBJ.) – “para que”
      - (3) *ara* – “assim”
    - c. Causal ou razão
      - (1) *gar* (causa/efeito/ ou razão/conclusão) – “pois”, “porque”
      - (2) *dioti, hotiy* – “porque”
      - (3) *epei, epeidē, hōs* – “desde que”
      - (4) *dia* (com acusativo) e (com infin. articular) – “porque”
    - d. Inferencial
      - (1) *ara, poinun, hōste* – “portanto”
      - (2) *dio* (CONJUNÇÃO inferencial mais forte) – “em qual conta”, “pelo qual”, “portanto”
      - (3) *oun* – “portanto”, “assim”, “então”, “conseqüentemente”
      - (4) *toinoum* – “de acordo”
    - e. Adversativo ou contraste
      - (1) *alla*, (ADVERSATIVO forte) – “mas”, “exceto”
      - (2) *de* – “mas”, “contudo”, “no entanto”, “por outro lado”
      - (3) *kai* – “mas”
      - (4) *mentoi, oun* – “contudo”
      - (5) *plēn* – “todavia” (principalmente em Lucas)
      - (6) *oun* – “contudo”
    - f. Comparação
      - (1) *hōs, hathōs* (introduzem ORAÇÕES COMPARATIVAS)
      - (2) *kata* (em compostos, *katho, kathoti, kathōsper, kathaper*)
      - (3) *hosos* (em Hebreus)
      - (4) *ē* – “do que”
    - g. Continuativo ou série
      - (1) *de* – “e”, “agora”
      - (2) *kai* – “e”
      - (3) *tei* – “e”
      - (4) *hina, oun* – “que”
      - (5) *oun* – “então” (em João)

3. Usos enfáticos
  - a. *alla* – “certamente”, “sim”, “de fato”
  - b. *ara* – “de fato”, “certamente”, “realmente”
  - c. *gar* – “mas realmente”, “certamente”, “de fato”
  - d. *de* – “de fato”
  - e. *ean* – “mesmo”
  - f. *kai* – “mesmo”, “de fato”, “realmente”
  - g. *mentoi* – “de fato”
  - h. *oun* – “realmente”, “claro que sim”

## VII. SENTENÇAS CONDICIONAIS

- A. Uma SENTENÇA CONDICIONAL é uma que contém um ou mais orações condicionais. Esta estrutura gramatical ajuda a interpretação porque fornece as condições, razões ou causas por que a ação do VERBO principal ocorre ou não. Havia quatro tipos de SENTENÇAS CONDICIONAIS. Elas se movem daquilo que era suposto ser verdadeiro a partir da perspectiva do autor ou para seu propósito para aquilo que era somente um desejo.
- B. A SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE expressava ação ou ser que era suposto ser verdadeiro a partir da perspectiva do escritor ou para seus propósitos mesmo que fosse expresso com um “se”. Em vários contextos poderia ser traduzido “visto que” (cf. Mt 4.3; Rm 8.31). Contudo, isto não significa implicar que todas as PRIMEIRAS CLASSES são verdadeiras para a realidade. Muitas vezes eram usadas para enfatizar um argumento ou ressaltar uma falácia (cf. Mt 12.27).
- C. A SENTENÇA CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE é muitas vezes chamada “contrária ao fato”. Afirma algo que era falso para a realidade para enfatizar um ponto. Exemplos:
  1. “Se Ele realmente fosse um profeta que Ele não é, Ele saberia quem e de que caráter a mulher é que está agarrando nEle, mas ele não sabe” (Lucas 7.39)
  2. “Se vós realmente crêsseis em Moisés, o que vós não credes, vós crerieis em mim, o que não credes” (João 5.46)
  3. “Se eu ainda estivesse tentando estar agradando a homens, que não estou, eu não seria um servo de Cristo em absoluto, o que eu sou” (Gálatas 1.10)
- D. A TERCEIRA CLASSE fala de ação possível futura. Muitas vezes supõe a probabilidade dessa ação. Geralmente implica uma contingência. A ação do VERBO principal é contingente na ação na oração “se”. Exemplos de I João: 1.6-10; 2.4, 6, 9, 15, 20, 21, 24, 29; 3.21; 4.20; 5.14, 16.
- E. A QUARTA CLASSE é a mais destituída de possibilidade. É rara no NT. Na verdade, não há nenhuma SENTENÇA CONDICIONAL DE QUARTA CLASSE completa em que ambas as partes da condição caibam na definição. Um exemplo de uma QUARTA CLASSE parcial a é oração de abertura em I Pe 3.14. Um exemplo de uma QUARTA CLASSE parcial na oração de conclusão é Atos 8.31.

## VIII. PROIBIÇÕES

- A. O IMPERATIVO PRESENTE com o PARTICÍPIO MÊ freqüentemente (mas não exclusivamente) tem a ênfase de parar um ato já em processo. Alguns exemplos: “parai de armazenar vossas riquezas na terra...” (Mt 6.19); “parai de vos preocupar com vossa vida...” (Mt 6.25); “parai de oferecer ao pecado as partes de vossos corpos como instrumentos do mal...” (Rm 6.13); “vós deveis parar de ofender o Espírito Santo de Deus...” (Ef 4.30); e “parai de embriagar-vos no vinho...” (5.18).
- B. O SUBJUNTIVO AORISTO com o PARTICÍPIO MÊ tem a ênfase de “nem mesmo começar ou provocar um ato”. Alguns exemplos: “nem mesmo começai a supor que...” (Mt 5.17); “nunca começai a preocupar-vos...” (Mt 6.31); “tu nunca debes ficar envergonhado...” (II Tm 1.8).
- C. O NEGATIVO DUPLO com o MODO SUBJUNTIVO é uma negação muito enfática. “Nunca, não nunca” ou “não sob nenhuma circunstância”. Alguns exemplos: “ele nunca, não nunca experimentará a morte” (João 8.51); “Eu nunca, não, nunca...” (I Co 8.13).

## IX. O ARTIGO

- A. No grego coinê o ARTIGO DEFINIDO “o” tem um uso similar ao português. Sua função básica era aquela de “um indicador”, uma maneira de atrair a atenção para uma palavra, nome ou frase. O uso varia de autor para autor no Novo Testamento. O ARTIGO DEFINIDO podia também funcionar
  1. como um mecanismo contrastante como um PRONOME demonstrativo;

2. como um sinal para referir-se a um SUJEITO ou pessoa previamente apresentados;
  3. como uma maneira para identificar o SUJEITO numa sentença com um VERBO de ligação. Exemplos “Deus é Espírito” (João 4.24); “Deus é luz” (I João 1.5); “Deus é amor” (4.8, 16).
- B. O grego coinê não tinha um ARTIGO INDEFINIDO como o português “um” ou “uma”. A ausência do ARTIGO DEFINIDO poderia significar
1. um foco nas características ou qualidade de alguma coisa
  2. um foco na categoria de alguma coisa
- C. Os autores do NT variavam muito quanto a como o ARTIGO era empregado.
- X. MANEIRAS DE MOSTRAR ÊNFASE NO NOVO TESTAMENTO GREGO
- A. As técnicas para mostrar ênfase variam de autor para autor no Novo Testamento. Os escritores mais consistentes e formais eram Lucas e o autor de Hebreus.
- B. Nós afirmamos antes que o INDICATIVO ATIVO AORISTO era padrão e desmarcado para ênfase, mas qualquer outro TEMPO, VOZ ou MODO tinham significância interpretativa. Isto não deve implicar que o INDICATIVO ATIVO AORISTO não era com frequência usado num sentido gramatical significante. (Exemplo: Rm 6.10 [duas vezes]).
- C. Ordem de palavra no grego coinê
1. O grego coinê era uma língua flexionada que não era dependente, como o inglês, da ordem de palavra. Portanto, o autor podia variar a ordem normal esperada para mostrar
    - a. o que o autor queria enfatizar para o leitor
    - b. o que o autor pensava que seria surpreendente para o leitor
    - c. sobre o que o autor sentia profundamente.
  2. A ordem normal de palavra em grego ainda é uma questão incerta. Contudo, a suposta ordem normal é:
    - a. para VERBOS de ligação
      - (1) VERBO
      - (2) SUJEITO
      - (3) COMPLEMENTO
    - b. Para VERBOS TRANSITIVOS
      - (1) VERBO
      - (2) SUJEITO
      - (3) OBJETO
      - (4) OBJETO INDIRETO
      - (5) FRASE PREPOSICIONAL
    - c. Para FRASES NOMINAIS
      - (1) SUBSTANTIVO
      - (2) MODIFICADOR
      - (3) FRASE PREPOSICIONAL
  3. A ordem de palavra pode ser um ponto exegético extremamente importante. Exemplos:
    - a. “mão direita eles deram para mim e Barnabé de comunhão”. A frase “mão direita de comunhão” é separada e defrontada para mostrar sua significância (Gl 2.9).
    - b. “com Cristo” foi colocado primeiro. Sua morte era central (Gl 2.20).
    - c. “foi pouco a pouco e de muitas maneiras” (Hb 1.1) foi colocado primeiro. Foi como Deus revelou a Si mesmo que estava sendo contrastado, não o fato da revelação.
- D. Geralmente algum grau de ênfase era mostrado por
1. A repetição do PRONOME que já estava presente na forma flexionada do VERBO. Exemplo: “Eu, eu mesmo, certamente estarei convosco...” (Mt 28.20).
  2. A ausência de uma CONJUNÇÃO esperada, ou outro mecanismo conectivo entre palavras, frases, orações ou sentenças. Isto é chamado assíndeto (“não ligado”). O mecanismo conectivo era esperado, assim sua ausência atrairia atenção. Exemplos:
    - a. As Bem-aventuranças, Mt 5.3ss (enfatizava a lista)
    - b. João 14.1 (novo tópico)
    - c. Romanos 9.1 (nova seção)
    - d. II Co 12.20 (enfatizam a lista)

3. A repetição de palavras ou frases presentes num dado contexto. Exemplos: “para o louvor de sua glória” (Ef 1.6, 12 & 14). Esta frase era usada para mostrar a obra de cada pessoa da Trindade.
  4. O uso de uma expressão idiomática ou jogo de palavra (som) entre termos
    - a. eufemismos – palavras substitutas para assuntos tabu, como “dormir” para morte (João 11.11-14) ou “pé” para genitália masculina (Rute 3.7, 8; I Sm 24.3).
    - b. circunlocuções – palavras substitutas para o nome de Deus, como “Reino dos Céus” (Mt 3.2) ou “uma voz dos céus” (Mt 3.17).
    - c. FIGURAS DE LINGUAGEM
      - (1) exageros impossíveis (Mt 3.9; 5.29, 30; 19.24)
      - (2) moderado sobre declarações (Mt 3.5; Atos 2.36)
      - (3) personificações (I Co 15.55)
      - (4) ironia (Gl 5.12)
      - (5) passagens poéticas (Fp 2.6-11)
      - (6) jogos de som entre palavras
        - (a) “igreja”
          - (i) “igreja” (Ef 3.21)
          - (ii) “chamada” (Ef 4.1, 4)
          - (iii) “chamados” (Ef 4.1, 4)
        - (b) “livre”
          - (i) “mulher livre” (Gl 4.31)
          - (ii) “liberdade” (Gl 5.1)
          - (iii) “livre” (Gl 5.1)
    - d. linguagem idiomática – linguagem que é geralmente cultural e linguagem específica:
      - (1) uso figurado de “comida” (João 4.31-34)
      - (2) uso figurado do “Templo” (João 2.19; Mt 26.61)
      - (3) expressão idiomática hebraica de compaixão, “aborrecer” (Gn 29.31; Dt 21.15; Lucas 14.36; João 12.25; Rm 9.13)
      - (4) “Todos” versus “muitos”. Compare Is 53.6 (“todos”) com Is 53.11 & 12 (“muitos”). Os termos são sinônimos como Rm 5.18 e 19 mostram.
  5. O uso de uma frase lingüística completa em vez de uma única palavra. Exemplo: “O Senhor Jesus Cristo”.
  6. O uso especial de *autos*
    - a. Quando com o ARTIGO (posição atributiva) era traduzido “mesmo”.
    - b. Quando sem o ARTIGO (posição predicativa) era traduzido como um PRONOME REFLEXIVO INTENSIVO – “ele mesmo”, “ela mesma” ou “si mesmo”.
- E. O estudante da Bíblia que não lê grego pode identificar ênfase de várias maneiras:
1. O uso de um léxico analítico e texto interlinear grego-português.
  2. A comparação de traduções portuguesas, particularmente das teorias diferentes de traduções. Exemplo: comparando tradução “palavra por palavra” (Almeida Corrigida e Almeida Atualizada) com uma “equivalente dinâmica” (NVI, NTLH, BJ). Uma boa ajuda aqui seria *The Bible in Twenty Six Translations* [A Bíblia em Vinte e Seis Traduções] de Baker.
  3. O uso de *The Emphasized Bible* [A Bíblia Enfatizada] de Joseph Bryant Rotherham (Kregel, 1994).
  4. O uso de uma tradução muito literal
    - a. *The American Standard Version* de 1901
    - b. *Young’s Literal Translation of the Bible* [Tradução Literal da Bíblia de Young] de Robert Young (Guardian Press, 1976).

O estudo de gramática é tedioso mas necessário para interpretação apropriada. Estas breves definições, comentários e exemplos são considerados para encorajar e preparar as pessoas que não lêem grego a usar as observações gramaticais fornecidas neste volume. Certamente estas definições estão simplificadas excessivamente. Elas não deveriam ser usadas de uma maneira dogmática, inflexível, mas como ponto de partida para uma compreensão maior da sintaxe do Novo Testamento. Com sorte, estas definições também possibilitarão aos leitores compreender os comentários de outros auxílios de estudo tais como comentários técnicos sobre o Novo Testamento.

Nós devemos poder verificar nossa interpretação baseados nos itens de informação encontrados nos textos da Bíblia. Gramática é um dos mais úteis destes itens; outros itens incluiriam cenário histórico, contexto literário, uso contemporâneo da palavra e passagens paralelas.

## APÊNDICE DOIS

### CRÍTICA TEXTUAL

Este assunto será tratado de uma maneira tal como explicar as notas textuais encontradas neste comentário. O seguinte esboço será utilizado

- I. As fontes textuais de nossas Bíblias Portuguesas
  - A. Antigo Testamento
  - B. Novo Testamento
- II. Breve explicação dos problemas e teorias da “baixa crítica” também chamada “crítica textual”.
- III. Fontes sugeridas para mais leitura

#### I. As fontes textuais de nossas Bíblias portuguesas

##### A. Antigo Testamento

1. Texto Massorético (TM) – O texto consonantal hebraico foi estabelecido pelo Rabi Aquiba em 100 A.D. Os pontos vocálicos, acentos, notas marginais, pontuação e pontos do aparato começaram a ser acrescentados no sexto século A.D. e foram terminados no nono século A.D. Foi feito por uma família de eruditos judeus conhecidos como Massoretas. A forma textual que eles usaram foi a mesma que a da Mishná, Talmude, Targuns, Peshita e Vulgata.
2. Septuaginta (LXX) – A tradição diz que a Septuaginta foi produzida por 70 eruditos judeus em 70 dias para a biblioteca de Alexandria sob o patrocínio do Rei Ptolomeu II (285-246 a.C.). A tradução foi supostamente solicitada por um líder judeu que morava em Alexandria. Esta tradição vem da “Carta de Aristéia”. A LXX foi freqüentemente baseada numa tradição textual hebraica diferente do texto do Rabi Aquiba (TM).
3. Rolos do Mar Morto (RMM) – Os Rolos do Mar Morto foram escritos no período romano a.C. (200 a.C. a 70 A.D.) por uma seita de separatistas judeus chamados os “Éssênios”. Os manuscritos hebraicos, encontrados em vários locais ao redor do Mar Morto, mostram uma família textual hebraica um tanto diferente por trás tanto do TM quanto da LXX.
4. Alguns exemplos específicos de como a comparação desses textos têm ajudado os intérpretes compreender o Antigo Testamento
  - a. A LXX tem ajudado os tradutores e estudiosos compreender o TM
    - (1) a LXX de Is 52.14, “Como muitos ficarão admirados nele”.
    - (2) o TM de Is 52.14, “Exatamente como muitos ficaram assombrados por ti”.
    - (3) em Is 52.15 a distinção de pronome da LXX é confirmada
      - (a) LXX, “assim muitas nações se maravilharão com ele”
      - (b) TM, “assim ele borrifará muitas nações”
  - b. Os RMM têm ajudado os tradutores e estudiosos a compreender o TM
    - (1) os RMM de Is 21.8, “então o atalaia gritou, sobre uma torre de vigia eu estou...”
    - (2) o TM de Is 21.8, “E eu gritei um leão! Meu Senhor, eu sempre estou na torre de vigia de dia...”
  - c. Tanto a LXX quanto os RMM têm ajudado a clarificar Is 53.11
    - (1) LXX & RMM, “depois da agonia de sua alma ele verá luz, ele ficará satisfeito”
    - (2) TM, “ele verá...da agonia de sua alma, Ele ficará satisfeito”

##### B. Novo Testamento

1. Mais de 5.300 manuscritos de todo ou partes do Novo Testamento grego são existentes. Aproximadamente 85 são escritos em papiros e 268 são escritos em letras maiúsculas (unciais). Mais tarde, aproximadamente o nono século A.D., uma escrita contínua (minúscula) foi desenvolvida. Os manuscritos gregos na forma escrita são em número de mais ou menos de 2.700. Nós também temos cerca de 2.100 cópias de listas de textos da Escritura usadas na adoração que nós chamamos lecionários.
2. Aproximadamente 85 manuscritos gregos contendo partes do Novo Testamento escrito em papiro estão acomodados em museus. Alguns são datados do segundo século A.D., mas a maioria são do terceiro e quarto séculos A.D. Nenhum desses MSS contém o Novo Testamento todo. Só porque esses são as cópias mais antigas do Novo Testamento não significa automaticamente que eles têm poucas

variantes. Muitos desses foram copiados rapidamente para um uso local. Cuidado não foi exercitado no processo. Portanto, eles contêm muitas variantes.

3. Códice Sinaítico, conhecido pela letra hebraica  $\aleph$  (*álefe*) ou (01), encontrado no monastério de Santa Catarina no Monte Sinai por Tischendorf. Data do quarto século A.D. e contém tanto a LXX do AT quanto o NT grego. É do tipo de “Texto Alexandrino”.
4. Códice alexandrino, conhecido como “A” ou (02), é um manuscrito grego do quinto século que foi encontrado em Alexandria, Egito.
5. Códice Vaticano, conhecido como “B” ou (03), encontrado na biblioteca do Vaticano em Roma e data do meio do quarto século A.D. Contém tanto a LXX do Antigo Testamento quanto o Novo Testamento grego. É do tipo de “Texto Alexandrino”.
6. Códice efraimita, conhecido como “C” ou (04), é um manuscrito grego do quinto século que foi parcialmente destruído.
7. Códice Beza, conhecido como “D” ou (05), é um manuscrito grego do quinto ou sexto século. É o representante principal do que é chamado “O Texto Ocidental”. Contém muitas adições e foi a testemunha grega principal para a tradução King James.
8. Os MSS do NT podem ser agrupados em três, possivelmente quatro, famílias que compartilham certas características.
  - a. Texto alexandrino do Egito
    - (1) P<sup>75</sup>, P<sup>66</sup> (aproximadamente 200 A.D.), que registra os Evangelhos
    - (2) P<sup>46</sup> (aproximadamente 225 A.D.), que registra as cartas de Paulo
    - (3) P<sup>72</sup> (aproximadamente 225-250 A.D.), que registra Pedro e Judas
    - (4) Códice B, chamado Vaticano (aproximadamente 325 A.D.), que inclui o AT todo e o NT
    - (5) Orígenes cita desse tipo de texto
    - (6) Outros manuscritos que mostram esse tipo de texto são  $\aleph$ , C, L, W, 33
  - b. Texto ocidental do Norte da África
    - (1) citações dos pais da igreja norte-africana, Tertuliano, Cipriano e tradução Antiga Latina
    - (2) citações de Irineu
    - (3) citações de Taciano e tradução Antiga Siríaca
    - (4) Códice D “Beza” segue este tipo de texto
  - c. Texto bizantino oriental de Constantinopla
    - (1) este tipo de texto é refletido em mais de 80% dos 5.300 MSS
    - (2) citado pelos pais da igreja de Antioquia da Síria, capadócius, Crisóstomo e Teodoro
    - (3) Códice A, somente nos Evangelhos
    - (4) Códice E (oitavo século) para o NT completo
  - d. O quarto tipo possível é “cesarense” da Palestina
    - (1) é fundamentalmente visto somente em Marcos
    - (2) algumas testemunhas para ele são P<sup>45</sup> e W

## II. Breve explicação dos problemas e teorias da “baixa crítica” ou “crítica textual”.

### A. Como as variantes ocorreram

1. inadvertidas ou acidentais (vasta maioria de ocorrências)
  - a. lapso do olho ao copiar de mão que lê o segundo caso de duas palavras similares e, desse modo, omite todas as palavras no meio (homeoteleuto)
    - (1) lapso do olho ao omitir uma palavra ou frase de letra dobrada (haplografia)
    - (2) lapso da mente ao repetir uma frase ou linha de um texto grego (ditografia)
  - b. lapso do ouvido ao copiar de mão por ditado oral onde um erro ortográfico ocorre (itacismo). Com freqüência o erro ortográfico insinua ou soletra uma palavra grega que soa similar.
  - c. os textos gregos mais antigos não tinham divisões de capítulo e versículo, pouca ou nenhuma pontuação e nenhuma divisão entre palavras. É possível dividir as letras em lugares diferentes formando palavras diferentes
2. intencionais
  - a. mudanças foram feitas para melhorar a forma gramatical do texto copiado
  - b. mudanças foram feitas para trazer o texto de acordo com outros textos bíblicos (harmonização de paralelos)

- c. mudanças foram feitas para combinar duas ou mais leituras variantes num texto combinado longo (conflação)
  - d. mudanças foram feitas para corrigir um problema percebido no texto (cf. I Co 11.27 e I João 5.7, 8)
  - e. alguma informação adicional quanto ao cenário histórico ou interpretação apropriada do texto foi colocada na margem por um escriba, mas colocada no texto por um segundo escriba (cf. João 5.4)
- B. Os princípios básicos da crítica textual (diretrizes lógicas para determinar a leitura original de um texto quando variantes existem)
- 1. o texto mais difícil ou gramaticalmente incomum é provavelmente o original
  - 2. o texto mais curto é provavelmente o original
  - 3. ao texto mais antigo é dado mais peso por causa de sua proximidade histórica ao original, todos os outros sendo iguais
  - 4. MSS que são geograficamente diversos geralmente têm a leitura original
  - 5. textos mais fracos doutrinariamente, especialmente aqueles que se relacionam a discussões teológicas importantes do período das mudanças do manuscrito como a Trindade em I João 5.6, 7, 8, devem ser preferidos.
  - 6. o texto que pode melhor explicar a origem das outras variantes
  - 7. duas citações que ajudam mostrar o equilíbrio nessas variantes inquietantes
    - a. O livro de J. Harold Greenlee, *Introduction to New Testament Textual Criticism* [Introdução à Crítica Textual do Novo Testamento], p. 68:  
 “Nenhuma doutrina cristã depende de um texto discutível; e o estudante do NT deve ter cuidado de querer que seu texto seja mais ortodoxo ou doutrinariamente mais forte do que é o texto inspirado”.
    - b. W. A. Criswell disse a Greg Garrison de *The Birmingham News* que ele (Criswell) não acredita que cada palavra na Bíblia é inspirada, “pelo menos nem toda palavra que tem sido dada ao público moderno por séculos de tradutores”. Criswell disse: “Eu sou muitíssimo um crente na crítica textual. Como tal, eu penso, a última metade do 16º capítulo de Marcos é heresia: não é inspirado, é apenas inventado...Quando você compara esses manuscritos muito tempo atrás, não havia coisa semelhante como essa conclusão do Livro de Marcos. Alguém o acrescentou...”  
 O patriarca dos inerrantistas da SBC também alegou que a “interpolação” é também evidente em João 5, o registro de Jesus no tanque de Betesda. E ele discute os dois relatos diferentes do suicídio de Judas (cf Mt 27 e Atos 1): “É apenas uma visão diferente do suicídio”, Criswell disse. “Se está na Bíblia, há uma explicação para isso. E os dois relatos do suicídio de Judas estão na Bíblia”. Criswell acrescentou, “Crítica textual é uma ciência maravilhosa em si. Não é efêmera, não é impertinente. É dinâmica e central...”

### III. Problemas de manuscritos (crítica textual)

#### A. Fontes sugeridas para mais leitura

- 1. *Biblical Criticism: Historical, Literary and Textual* [Crítica Bíblica: Histórica, Literária e Textual], de R.H. Harrison
- 2. *The Text of the New Testament: Its Transmission, Corruption and Restoration* [O Texto do Novo Testamento: Sua Transmissão, Corrupção e Restauração] de Bruce M. Metzger
- 3. *Introduction to New Testament Textual Criticism* [Introdução à Crítica Textual do Novo Testamento], de J. Harold Greenlee,

## APÊNDICE TRÊS

### GLOSSÁRIO

**Adocionismo.** Esta foi umas visões primitivas da relação de Jesus com a divindade. É basicamente afirmado que Jesus era um ser humano normal de todas as maneiras e foi adotado num sentido especial por Deus em seu batismo (cf. Mt 3.17; Marcos 1.11) ou em Sua ressurreição (cf. Rm 1.4). Jesus viveu uma vida tão exemplar que Deus, em algum ponto, (batismo, ressurreição) adotou-O como Seu “filho” (cf. Rm 1.4; Fp 2.9). Esta foi uma visão da minoria da igreja primitiva e do oitavo século. Em vez de Deus se tornar um homem (a Encarnação), ela inverte isto e então o homem se torna Deus!

É difícil verbalizar como Jesus, Deus o Filho, divindade pré-existente, foi recompensado ou exaltado por uma vida exemplar. Se Ele já era Deus, como ele poderia ser recompensado? Se ele tinha glória divina pré-existente, como poderia ser mais honrado? Embora seja difícil para nos compreendermos, o Pai de algum modo honrou Jesus num sentido especial por Seu cumprimento da vontade do Pai.

**Escola Alexandrina.** Este método de interpretação bíblica foi desenvolvido em Alexandria, Egito, no segundo século A.D. Ele usa os princípios interpretativos básicos de Filo, que foi um seguidor de Platão. É freqüentemente chamado o método alegórico. Manteve domínio na igreja até a época da Reforma. Seus proponentes capazes foram Orígenes e Agostinho. Veja Moisés Silva, *Has The Church Misread The Bible?* [A Igreja Tem Interpretado Mal a Bíblia] (Academic, 1987)

**Alexandrino.** Este manuscrito grego do quinto século de Alexandria, Egito, inclui o Antigo Testamento, Apócrifos, e a maior parte do Novo Testamento. É uma das principais testemunhas para o Novo Testamento inteiro (exceto partes de Mateus, João e II Coríntios). Quando esse manuscrito, que é designado “A”, e o manuscrito designado “B” (Vaticano) concordam numa leitura, é considerado ser original pela maioria dos estudiosos na maior parte dos casos.

**Alegoria.** Este é um tipo de interpretação bíblica que se desenvolveu originalmente dentro do judaísmo alexandrino. Foi popularizado por Filo de Alexandria. Sua idéia básica é o desejo de tornar a Escritura relevante para a cultura ou sistema filosófico de alguém ignorando o cenário histórico da Bíblia e/ou o contexto literário. Busca um significado escondido ou espiritual por trás de cada texto da Escritura. Deve ser admitido que Jesus, em Mateus 13, e Paulo, em Gálatas 4, usaram alegoria para comunicar a verdade. Isto, no entanto, estava na forma de tipologia, não estritamente alegoria.

**Léxico analítico.** Este é o tipo de ferramenta de pesquisa que permite alguém identificar cada forma grega do Novo Testamento. É uma compilação, em ordem alfabética grega, de formas e definições básicas. Em combinação com uma tradução interlinear, permite aos crentes que não lêem grego analisar formas gramaticais e sintáticas do grego do Novo Testamento.

**Analogia da Escritura.** Esta é a frase usada para descrever a visão de que toda a Bíblia é inspirada por Deus e não é, portanto, contraditória mas complementar. Esta afirmação pressuposicional é a base para o uso de passagens paralelas ao interpretar um texto bíblico.

**Ambigüidade.** Isto se refere à incerteza que resulta num documento escrito quando há dois ou mais significados possíveis ou quando duas ou mais coisas estão sendo referidas ao mesmo tempo. É possível que João use ambigüidade intencional (duplo sentido).

**Antropomórfico.** Significando “ter características associadas com seres humanos”, este termo é usado para descrever nossa linguagem religiosa sobre Deus. Vem do termo grego para gênero humano. Significa que falamos sobre Deus como se Ele fosse um homem. Deus é descrito em termos físicos, sociológicos e psicológicos que se relacionam com os seres humanos (cf. Gn 3.8; I Rs 22.19-23. Isto, claro, é somente uma analogia. Contudo, não há categorias ou termos a não ser humanos para nós usarmos. Portanto, nosso conhecimento de Deus, embora verdadeiro, é limitado.

**Escola Antioquina.** Este método de interpretação bíblica foi desenvolvido em Antioquia, Síria, no terceiro século A.D. como uma reação ao método alegórico de Alexandria, Egito. Sua idéia básica era focar no significado histórico da Bíblia. Interpretava a Bíblia como literatura humana, normal. Esta escola se tornou envolvida na controvérsia sobre se Cristo tinha duas naturezas (nestorianismo) ou uma natureza (plenamente Deus e plenamente homem). Foi rotulada herética pela Igreja Católica Romana e realocada para a Pérsia, mas a escola teve pouca significância. Seus princípios hermenêuticos básicos depois se tornaram os princípios interpretativos dos Reformadores Protestantes Clássicos (Lutero e Calvino).

**Antitético.** Este é um dos três termos descritivos usados para denotar o relacionamento entre linhas da poesia hebraica. Relaciona-se com as linhas da poesia que são opostas em significado (cf. Pv 10.1, 15.1).

**Literatura apocalíptica.** Este foi predominantemente, possivelmente mesmo notavelmente, um gênero judaico. Foi um tipo críptico de escrita usado em tempos de invasão e ocupação dos judeus por poderes do mundo estrangeiro. Supõe que um Deus pessoal, redentor criou e controla eventos do mundo e que Israel é de interesse e cuidado especial para Ele. Essa literatura promete vitória final através do esforço especial de Deus.

É altamente simbólico e extravagante com muitos termos crípticos. Muitas vezes expressava a verdade em cores, números, visões, sonhos, mediação angélica, palavras-código secretas e com freqüência um dualismo acentuado entre o bem e o mal.

Alguns exemplos deste gênero são (1) no AT, Ezequiel (capítulos 36-48), Daniel (capítulos 7-12), Zacarias; e (2) no NT, Mt 24; Marcos 13; II Tessalonicenses 2 e Apocalipse.

**Apologista (Apologetas).** Esta é da raiz grega para “defesa legal”. Esta é uma disciplina dentro da teologia que busca dar evidência e argumentos racionais para a fé cristã.

**A priori.** Isto é basicamente sinônimo com o termo “pressuposição”. Envolve raciocínio a partir de definições, princípios ou posições previamente aceitos que são supostos ser verdadeiros. É aquilo que é aceito sem investigação ou análise.

**Arianismo.** Ário foi um presbítero na igreja em Alexandria, Egito, no terceiro e no começo do quarto século. Ele afirmou que Jesus era pré-existente, mas não divino (não da mesma essência que o Pai), possivelmente seguindo Provérbios 8.22-31. Ele foi contestado pelo bispo de Alexandria, que iniciou (318 A.D.) uma controvérsia que durou muitos anos. O arianismo se tornou o credo oficial da Igreja Oriental. O Concílio de Nicéia em 325 A.D. condenou Ário e afirmou a igualdade e divindade plena do Filho.

**Aristóteles.** Ele foi um dos filósofos da Grécia antiga, um discípulo de Platão e professor de Alexandre o Grande. Sua influência, mesmo hoje, chega a muitas áreas dos estudos modernos. Isto é porque ele enfatizou o conhecimento através da observação e classificação. Este é um dos princípios do método científico.

**Autógrafos.** Este é o nome dado aos escritos originais da Bíblia. Esses manuscritos originais, escritos à mão foram todos perdidos. Só cópias de cópias restam. Esta é a fonte de muitas das variantes textuais nos manuscritos hebraicos e gregos.

**Beza.** Este é um manuscrito grego e latino do sexto século A.D. é designado por “D”. Contém os Evangelhos e Atos e algumas das Epístolas Gerais. É caracterizado por numerosas adições de copistas. Forma a base para o “Textus Receptus”, a principal tradição de manuscrito grego por trás da King James Version.

**Parcialidade.** Este é o termo usado para descrever a uma forte predisposição para com um objeto ou ponto de vista. É a crença em que a imparcialidade é impossível com relação a um objeto ou ponto de vista particular. É uma posição preconceituosa.

**Autoridade bíblica.** Este termo é usado num sentido muito especializado. É definido como compreender o que o autor original disse a sua época e aplicar essa verdade à nossa época. Autoridade bíblica é geralmente definida como vê a Bíblia mesma como nosso único guia autoritário. Contudo, à luz das interpretações incorretas atuais, eu limito o conceito à Bíblia quando interpretada pelos princípios do método histórico-gramatical.

**Cânon.** Este é o termo usado para descrever os escritos que são cridos ser unicamente inspirados. É usado com relação às Escrituras tanto do Antigo quanto do Novo Testamento.

**Cristocêntrico.** Este é um termo usado para descrever a centralidade de Jesus. Eu o uso em conexão com o conceito que Jesus é Senhor de toda a Bíblia. O Antigo Testamento aponta para Ele e Ele é seu cumprimento e meta (cf. Mt 5.17-48).

**Comentário.** Este é um tipo especializado de livro de pesquisa. Dá a origem geral de um livro bíblico. Depois tenta explicar o significado de cada seção do livro. Alguns focam na aplicação, enquanto outros tratam com o texto de uma maneira mais técnica. Esses livros são úteis, mas deveriam ser usados depois que alguém fez seu próprio estudo preliminar. As interpretações do comentarista nunca deveriam ser aceitas acriticamente. Comparar vários comentários de perspectivas teológicas diferentes é normalmente útil.

**Concordância.** Este é um tipo de ferramenta de pesquisa para o estudo da Bíblia. Lista cada ocorrência de cada palavra nos Antigo e Novo Testamentos. Ajuda de várias maneiras: (1) determinando a palavra hebraica ou grega que reside por trás de qualquer palavra portuguesa particular; (2) comparando passagens onde a mesma palavra hebraica ou grega foi usada; (3) mostrando onde dois termos hebraicos ou gregos diferentes são traduzidos pela mesma palavra portuguesa; (4) mostrando a frequência do uso de certas palavras em certos livros ou autores; (5) ajudando você encontrar uma passagem na Bíblia (cf. *How to Use New Testament Greek Study Aids* [Como Usar Auxílios de Estudo do Grego do Novo Testamento], pp. 54-55).

**Rolos do Mar Morto.** Isto se refere a uma série de textos antigos escritos em hebraico e aramaico que foram encontrados perto do Mar Morto em 1947. Eram bibliotecas religiosas de judaísmo sectário do primeiro século. A pressão da ocupação romana e as guerras zelotes dos anos 60 fizeram-nos ocultar os rolos em jarros de cerâmica hermeticamente selados em cavernas ou buracos. Eles têm nos ajudado a compreender o cenário histórico da Palestina do primeiro século e têm confirmado o Texto Massorético como sendo muito exato, pelo menos até lá pelo começo da era a.C. Eles são designados pela abreviação “RMM”.

**Dedutivo.** Este método de lógica ou de raciocínio se move dos princípios gerais para aplicações específicas por meio da razão. É o oposto do raciocínio indutivo, que reflete o método científico, de especificidades observadas para conclusões gerais (teorias).

**Dialético.** Este é o método de raciocínio pelo qual aquilo que parece contraditório ou paradoxal é sustentado junto numa tensão, buscando uma resposta unificada que inclui ambos os lados do paradoxo. Muitas doutrinas bíblicas têm pares dialéticos, predestinação – livre-arbítrio; segurança – perseverança; fé – obras; decisão – discipulado; liberdade cristã – responsabilidade cristã.

**Diáspora.** Este é o termo grego técnico usado pelos judeus palestinos para descrever outros judeus que vivem fora das fronteiras geográficas da Terra Prometida.

**Equivalente dinâmico.** Esta é uma teoria de tradução da Bíblia. Tradução da Bíblia pode ser vista como uma quantidade contínua de correspondência “palavra por palavra”, onde uma palavra portuguesa deve ser fornecida para cada palavra hebraica ou grega, para uma “paráfrase” onde somente o pensamento é traduzido com menos consideração ao texto ou fraseologia original. No meio destas duas teorias está “o equivalente dinâmico” que tenta levar o texto original a sério, mas o traduz em formas gramaticais e expressões idiomáticas modernas. Uma discussão muito boa dessas várias teorias de traduções é encontrada em *Entendes O Que Lês?*, p. 15 de Fee e Stuart e na Introdução à TEV de Robert Bratcher.

**Eclético.** Este termo é usado em conexão com crítica textual. Refere-se à prática de escolher leituras de manuscritos gregos diferentes a fim de chegar num texto que é suposto estar próximo aos autógrafos originais. Rejeita a visão de que qualquer família dos manuscritos gregos preserva os originais.

**Eisegese.** Esta é a oposta de exegese. Se exegese é um “tirar” da intenção do autor original, esse termo implica um “levar para dentro” de uma idéia ou opinião estranha.

**Etimologia.** Este é um aspecto de estudo de palavra que tenta averiguar o significado original de uma palavra. Desse significado raiz, usos especializados são mais facilmente identificados. Na interpretação, a etimologia não é o foco principal, antes o significado e uso contemporâneo de uma palavra.

**Exegese.** Este é o termo técnico para a prática de interpretar uma passagem específica. Significa “tirar” (do texto) implicando que o nosso propósito é entender a intenção do autor original à luz do cenário histórico, contexto literário, sintaxe e significado contemporâneo da palavra.

**Gênero.** Este é um termo francês que denota diferentes tipos de literatura. A idéia do termo é a divisão das formas literárias em categorias que compartilham características comuns: narrativa histórica, poesia, provérbio, apocalíptico e legislação.

**Gnosticismo.** A maior parte de nosso conhecimento desta heresia vem dos escritos gnósticos do segundo século. Contudo, as idéias incipientes estavam presentes no primeiro século (e antes).

Alguns princípios declarados do gnosticismo valentiniano e cerintiano do segundo século são: (1) matéria e espírito eram co-eternos (um dualismo ontológico). A matéria é má, o espírito é bom. Deus, que é espírito, não pode ser diretamente envolvido com a modelagem da matéria má; (2) há emanações (*aeons* ou níveis angélicos) entre Deus e matéria. A última ou mais baixa foi YHWH do AT que formou o universo (*kosmos*); (3) Jesus era uma emanação como YHWH, mas mais alto na escala, mais próximo ao Deus verdadeiro. Alguns O colocam como o mais alto, mas ainda menos que Deus e certamente Divindade não encarnada (cf. João 1.14). Visto que a matéria é má, Jesus não poderia ter um corpo humano e ainda ser Divino. Ele era um fantasma espiritual (cf. I João 1.1-3; 4.1-6); e (4) a salvação era obtida através da fé em Jesus mais conhecimento especial, que é somente conhecido por pessoas especiais. Conhecimento (senhas) era necessário para passar pelas esferas celestes. O legalismo judaico era também exigido para chegar a Deus.

Os falsos mestres gnósticos defendiam dois sistemas éticos opostos: (1) para alguns, o estilo de vida era totalmente sem relação com a salvação. Para eles, salvação e espiritualidade estavam encapsuladas em conhecimento secreto (senhas) através das esferas angélicas (*aeons*); ou (2) para outros, o estilo de vida era crucial para salvação. Eles enfatizavam um estilo de vida ascético como evidência de verdadeira espiritualidade.

**Hermenêutica.** Este é o termo técnico para os princípios que guiam a exegese. É tanto um conjunto de diretrizes específicas quanto uma arte/dom. A hermenêutica bíblica, ou sagrada, é geralmente dividida em duas categorias: princípios gerais e princípios especiais. Estes se relacionam com os tipos diferentes de literatura encontrados na Bíblia. Cada tipo (gênero) diferente tem suas próprias diretrizes únicas, mas também compartilham algumas suposições e procedimentos comuns de interpretação.

**Alta crítica.** Este é o procedimento da interpretação bíblica que foca no cenário histórico e estrutura literária de um livro bíblico particular.

**Expressão idiomática.** Esta palavra é usada para as frases encontradas em diferentes culturas que têm significado especializado não conectado com o significado normal dos termos individuais. Alguns exemplos modernos são: “aquilo foi terrivelmente bom” ou “você por pouco me mata”. A Bíblia contém esses tipos de frases.

**Iluminação.** Este é o nome dado ao conceito que Deus tem falado com a humanidade. O conceito completo é geralmente expresso por três termos: (1) revelação – Deus agiu na história humana; (2) inspiração – Ele deu a interpretação apropriada de Seus atos e seu significado para certos homens escolhidos para registrar para a humanidade; e (3) iluminação – Ele deu Seu Espírito para ajudar a humanidade entender Sua auto-revelação.

**Indutivo.** Este é um método de lógica ou raciocínio que se move dos particulares para o todo. É o método empírico da ciência moderna. Esta é basicamente a abordagem de Aristóteles.

**Interlinear.** Este é um tipo de ferramenta de pesquisa que permite aqueles que não lêem uma língua bíblica poderem analisar seu significado e estrutura. Coloca a tradução portuguesa num nível de palavra por palavra imediatamente debaixo da língua bíblica original. Esta ferramenta, combinada com um “léxico analítico”, dará as formas e definições básicas do hebraico e grego.

**Inspiração.** Este é o conceito que Deus falou à humanidade guiando os autores bíblicos a precisamente e claramente registrar Sua revelação. O conceito completo é geralmente expresso por três termos: (1) revelação – Deus agiu na história humana; (2) inspiração – Ele deu a interpretação apropriada de Seus atos e seu significado para certos homens escolhidos para registrar para a humanidade; e (3) iluminação – Ele deu Seu Espírito para ajudar a humanidade entender Sua auto-revelação.

**Linguagem de descrição.** Isto é usado em conexão com as expressões idiomáticas em que o Antigo Testamento está escrito. Fala de nosso mundo em termos da maneira que as coisas aparecem para os cinco sentidos. Não é uma descrição científica, nem foi destinado ser.

**Legalismo.** Esta atitude é caracterizada por uma ênfase exagerada em regras ou ritual. Tem a tendência a confiar no desempenho humano de normas como um meio de aceitação por Deus. Tem a tendência de depreciar relacionamento e elevar desempenho, ambos dos quais são aspectos importantes do relacionamento actual entre um Deus santo e humanidade pecadora.

**Literal.** Este é outro nome dado para o método de hermenêutica focado textualmente e histórico de Antioquia. Significa que a interpretação envolve o significado normal e óbvio da linguagem humana, embora ainda reconheça a presença de linguagem figurada.

**Gênero literário.** Isto se refere às formas distintas que a comunicação humana pode tomar, tais como poesia ou narrativa histórica. Cada tipo de literatura tem seus próprios procedimentos hermenêuticos além dos princípios gerais para toda literatura escrita.

**Unidade literária.** Isto se refere às divisões de pensamento principais de um livro bíblico. Pode ser constituída de alguns versículos, parágrafos ou capítulos. É uma unidade independente com um assunto central.

**Baixa crítica.** Veja “crítica textual”.

**Manuscrito.** Este termo se relaciona com as diferentes cópias do Novo Testamento grego. Geralmente eles são divididos em tipos diferentes por (1) material em que estão escritos (papiro, couro), ou (2) a forma da escrita mesma (todas escritas maiúsculas ou contínuas). É abreviado por “MS” (singular) ou “MSS” (plural).

**Texto Massorético.** Isto se refere aos manuscritos hebraicos do nono século A.D. do Antigo Testamento produzidos por gerações de eruditos judeus que contêm pontos vocálicos e outras notas textuais. Forma o texto básico para o nosso Antigo Testamento português. Seu texto tem sido historicamente confirmado pelos MSS hebraicos, especialmente Isaías, conhecido dos Rolos do Mar Morto. É abreviado por “TM”.

**Metonímia.** Esta é uma figura de linguagem em que o nome de uma coisa é usado para representar outra coisa associada com ela. Como exemplo, “a chaleira está fervendo” na verdade significa “a água dentro da chaleira está fervendo”.

**Fragmentos Muratorianos.** Isto é uma lista dos livros canônicos do Novo Testamento. Foi escrita em Roma antes de 200 A.D. Dá os mesmos vinte e sete livros como o NT protestante. Isso mostra claramente que as igrejas locais de diferentes partes do Império Romano tinham “praticamente” estabelecido o cânon antes dos principais concílios da igreja do quarto século.

**Revelação natural.** Esta é uma categoria da auto-revelação de Deus ao homem. Envolve a ordem natural (Rm 1.19, 20) e a consciência moral (Rm 2.14, 15). É falada em Sl 19.1-6 e Rm 1-2. É distinta da revelação especial, que é a auto-revelação de Deus na Bíblia e supremamente em Jesus de Nazaré.

Esta categoria teológica está sendo re-enfatizada pelo movimento da “terra antiga” entre os cientistas cristãos (e.g. os escritos de Hugh Ross). Eles usam esta categoria para afirmar que toda verdade é verdade de Deus. A natureza é uma porta aberta para o conhecimento sobre Deus; é diferente da revelação especial (a Bíblia). Concede à ciência moderna a liberdade de pesquisar a ordem natural. Em minha opinião é uma nova oportunidade maravilhosa para testemunhar ao mundo ocidental científico moderno.

**Nestorianismo.** Nestório foi o patriarca de Constantinopla no quinto século. Ele foi formado na Antioquia da Síria e afirmou que Jesus tinha duas naturezas, uma plenamente humana e uma plenamente divina. Esta visão desviou-se da visão ortodoxa de uma natureza de Alexandria. A principal preocupação de Nestório era o título “mãe de Deus” dado a Maria. Nestório foi combatido por Cirilo de Alexandria e, por conseqüência, sua própria formação antioquina. Antioquia era a sede da abordagem histórico-gramatical-textual à interpretação bíblica, enquanto Alexandria era a sede da escola de interpretação quádrupla (alegórica). Nestório foi finalmente removido do cargo e exilado.

**Autor original.** Isto se refere aos autores/escritores reais da Escritura.

**Papiros.** Este é um tipo de material de escrita do Egito. É feito de juncos de rio. É o material em que as nossas cópias mais antigas do Novo Testamento grego estão escritas.

**Passagens paralelas.** Elas são parte do conceito de que toda a Bíblia é dada por Deus e, portanto, é seu melhor intérprete e equilibrador das verdades paradoxais. Isto é também útil quando alguém está tentando interpretar uma passagem confusa e ambígua. Elas também ajudam você encontrar a passagem mais clara sobre um dado assunto assim como outros aspectos escriturísticos de um dado assunto.

**Paráfrase.** Este é o nome de uma teoria de tradução da Bíblia. Tradução da Bíblia pode ser vista como uma quantidade contínua da correspondência “palavra por palavra”, onde uma palavra portuguesa deve ser fornecida para cada palavra hebraica ou grega a uma “paráfrase”, onde somente o pensamento é traduzido com menos consideração ao texto e fraseologia original. No meio destas duas teorias está “o equivalente dinâmico” que tenta levar o texto original a sério, mas o traduz em formas gramaticais e expressões idiomáticas modernas. Uma discussão muito boa dessas várias teorias de traduções é encontrada em *Entendes O Que Lês?*, (p. 15) de Fee e Stuart.

**Parágrafo.** Esta é a unidade literária interpretativa básica na prosa. Contém um pensamento central e seu desenvolvimento. Se ficarmos com sua idéia principal, não nos especializaremos nas menores ou erraremos a intenção do autor original.

**Paroquialismo.** Isto se relaciona aos preconceitos que estão trancados num cenário teológico-cultural local. Não reconhece a natureza transcultural da verdade bíblica ou sua aplicação.

**Paradoxo.** Isto se refere àquelas verdades que parecem ser contraditórias, contudo ambas são verdadeiras, embora em tensão uma com a outra. Elas formulam a verdade apresentando-a de lados opostos. Muita verdade bíblica é apresentada em pares paradoxais (ou dialéticos). As verdades bíblicas não são estrelas isoladas, mas são constelações constituídas de padrão de estrelas.

**Platão.** Ele foi um dos filósofos da antiga Grécia. Sua filosofia influenciou grandemente a igreja primitiva através dos eruditos de Alexandria, Egito, e depois, Agostinho. Ele colocou que tudo na terra é ilusório e uma mera cópia de um arquétipo espiritual. Os teólogos mais tarde igualaram as “formas/idéias” de Platão com o terreno espiritual.

**Pressuposição.** Isto se refere ao nosso conhecimento pré-concebido de um assunto. Muitas vezes formamos opiniões ou julgamentos sobre questões antes de abordarmos as Escrituras mesmas. Essa predisposição é também conhecida com um preconceito, uma posição *a priori*, uma suposição ou uma pré-compreensão.

**Texto-prova.** Esta é prática de interpretar a Escritura citando um verso sem consideração por seu contexto imediato ou contexto maior em sua unidade literária. Isto remove os versículos da intenção do autor original e geralmente envolve a tentativa de provar uma opinião pessoal enquanto afirma autoridade bíblica.

**Judaísmo Rabínico.** Este estágio da vida do povo judeu começou no Exílio Babilônico (586-538 a.C.). Quando a influência dos sacerdotes e do Templo foi removida, as sinagogas locais se tornaram o foco da vida judaica. Esses centros locais de cultura, comunhão, adoração e estudo da Bíblia judaico se tornaram o foco da vida

religiosa nacional. Na época de Jesus, esta “religião dos escribas” foi paralela àquela dos sacerdotes. Na queda de Jerusalém em 70 A.D. a forma de escriba, dominada pelos fariseus, controlou a direção da vida religiosa judaica. É caracterizada por uma interpretação prática e legalista da Torá como explicada na tradição oral (Talmude).

**Revelação.** Este é o nome dado ao conceito que Deus tem falado com a humanidade. O conceito completo é geralmente expresso por três termos: (1) revelação – Deus agiu na história humana; (2) inspiração – Ele deu a interpretação apropriada de Seus atos e seu significado para certos homens escolhidos para registrar para a humanidade; e (3) iluminação – Ele deu Seu Espírito para ajudar a humanidade entender Sua auto-revelação.

**Campo semântico.** Isto se refere à extensão total de significados associados com uma palavra. São basicamente as diferentes conotações que uma palavra tem em contextos diferentes.

**Septuaginta.** Este é o nome dado à tradução grega do Antigo Testamento hebraico. A tradição diz que ela foi escrita em setenta dias por setenta eruditos judeus para a biblioteca de Alexandria, Egito. A data tradicional é por volta de 250 a.C. (na realidade ela possivelmente levou mais de cem anos para terminar). Esta tradução é significativa porque (1) ela nos dá um texto antigo para comparar com o Texto Massorético Hebraico; (2) ela nos mostra a condição da interpretação judaica no terceiro e segundo século a.C.; (3) ela nos dá a compreensão messiânica judaica antes da rejeição de Jesus. Sua abreviação é “LXX”.

**Sinaítico.** Este é um manuscrito grego do quarto século A.D. Foi encontrado pelo estudioso alemão Tischendorf no monastério de Santa Catarina em Jebel Musa, o local tradicional do Monte Sinai. Este manuscrito é designado pela primeira letra do alfabeto hebraico chamada “álef” [ א ]. Contém tanto o Antigo quanto o Novo Testamento inteiro. É um dos MSS unciais mais antigos.

**Espiritualizar.** Este termo é sinônimo com alegorizar no sentido que remove o contexto literário e histórico de uma passagem e a interpreta com base em outros critérios.

**Sinônimo.** Isto se refere aos termos com significados exatos ou muito similares (embora na realidade duas palavras não tenham uma coincidência semântica completa). Eles são tão minuciosamente relacionados que podem substituir um ao outro numa sentença sem perda de significado. É também usado para designar uma das três formas do paralelismo poético hebraico. Neste sentido, refere-se a duas linhas de poesia que expressam a mesma verdade (cf. Sl 103.3).

**Sintaxe.** Este é um termo grego que se refere à estrutura de uma sentença. Relaciona-se com as maneiras que partes de uma sentença são montadas para produzir um pensamento completo.

**Sintético.** Este é um dos três termos que se relaciona aos tipos de poesia hebraica. Este termo fala das linhas de poesia que se constroem sobre uma outra num sentido cumulativo, às vezes chamado “climático” (cf. Sl 19.7-9).

**Teologia sistemática.** Este é um estágio de interpretação que tenta relacionar as verdades da Bíblia de uma maneira unificada e racional. É uma apresentação lógica, em vez de mera histórica, da teologia cristã por categorias (Deus, homem, pecado, salvação, etc.).

**Talmude.** Este é o título para a codificação da Tradição Oral judaica. Os judeus acreditam que foi dado oralmente por Deus a Moisés no Monte Sinai. Na realidade parece ser uma sabedoria coletiva dos mestres judeus através dos anos. Há duas versões escritas diferentes do Talmude, o babilônico e o palestino mais curto, inacabado.

**Crítica textual.** Este é o estudo dos manuscritos da Bíblia. Crítica textual é necessária porque nenhum original existe e as cópias diferem de uma da outra. Ela tenta explicar as variações e chegar (tão próximo quanto possível) ao texto original dos autógrafos dos Antigo e Novo Testamentos. É com frequência chamada “baixa crítica”.

**Textus Receptus.** Esta designação desenvolveu-se na edição do NT grego de Elzevir em 1633 A.D. Basicamente é a forma do NT grego que foi produzido a partir de alguns manuscritos gregos tardios e versões latinas de Erasmo (1510-1535), Estéfano (1546-1559) e Elzevir (1624-1678). Em *An Introduction to the Textual Criticism of the New Testament* [Uma Introdução à Crítica Textual do Novo Testamento], p. 27, A. T. Robertson diz que “o texto bizantino é praticamente o Textus Receptus”. O texto bizantino é a menos valiosa das três famílias de manuscritos gregos primitivos (ocidental, alexandrino e bizantino). Contém a acumulação de erros de séculos de textos copiados à mão. Contudo, A. T. Robertson diz, “o Textus Receptus preservou para nós um texto substancialmente preciso” (p. 21). Esta tradição de manuscrito grego (especialmente a terceira edição de Erasmo de 1522) forma a base da Versão King James de 1611 A.D.

**Torá.** Este é o termo hebraico para “ensino”. Vem a ser o título oficial para os escritos de Moisés (Gênesis a Deuteronômio). É, para os judeus, a divisão mais autoritária do cânon hebraico.

**Tipológico.** Esta é um tipo especializado de interpretação. Geralmente envolve a verdade do Novo Testamento encontrada em passagens do Antigo Testamento por meio de símbolo analógico. Esta categoria de hermenêutica foi o elemento principal do método alexandrino. Por causa do abuso deste tipo de interpretação, você deveria limitar seu uso a exemplos específicos registrados no Novo Testamento.

**Vaticano.** Este é um manuscrito grego do quarto século A.D. Foi encontrado na biblioteca do Vaticano. Ele originalmente continha todo o Antigo Testamento, Apócrifos e Novo Testamento. Contudo, algumas partes foram perdidas (Gênesis, Salmos, Hebreus, as Pastorais, Filemom e Apocalipse). É um manuscrito muito útil ao determinar o texto original dos autógrafos. É designado por um “B” maiúsculo.

**Vulgata.** Este é o nome da tradução latina da Bíblia de Jerônimo. Tornou-se a tradução básica ou “comum” para a Igreja Católica Romana. Foi feita nos anos 380 A.D.

**Literatura de sabedoria.** Este é um gênero de literatura comum no antigo oriente próximo (e no mundo moderno). É basicamente uma tentativa para instruir uma nova geração sobre diretrizes para vida bem sucedida através de poesia, provérbio ou ensaio. Foi dirigida mais para o indivíduo do que para a sociedade coletiva. Não usava alusões à história, mas estava baseada nas experiências e observação da vida. Na Bíblia, Jó e Cantares davam por certo a presença e adoração de YHWH, mas essa visão de mundo religiosa não está explícita em cada experiência humana todas as vezes.

Como um gênero afirmava verdades gerais. Contudo, este gênero não pode ser usado em cada situação específica. Estas são afirmações gerais que nem sempre se aplicam a cada situação individual.

Esses sábios se atreviam a fazer as perguntas difíceis da vida. Muitas vezes eles desafiavam as visões religiosas tradicionais (Jó e Eclesiastes). Eles formam um equilíbrio e tensão para as respostas fáceis sobre tragédias da vida.

**Visão de mundo e cosmovisão.** Estes são termos parceiros. São ambos os conceitos filosóficos relacionados à criação. O termo “visão de mundo” se refere a “o como” da criação, enquanto “cosmovisão” se relaciona com “o Quem”. Esses termos são relevantes para a interpretação que Gn 1-2 trata fundamentalmente com o Quem, não o como, da criação.

**YHWH.** Este é o nome do Aliança para Deus no Antigo Testamento. É definido em Êx 3.14. É a forma CAUSATIVA do termo hebraico “ser”. Os judeus tinham medo de pronunciar o nome, temendo que eles o tomassem em vão; portanto, eles substituíram pelo termo hebraico *Adonai*, “senhor”. Este é como o nome da aliança é traduzido em português.

## APÊNDICE QUATRO

### DECLARAÇÃO DOUTRINÁRIA

Eu particularmente não me preocupo com declarações de fé ou credos. Eu prefiro afirmar a Bíblia mesma. Entretanto, eu percebo que uma declaração de fé munirá aqueles que não estão familiarizados comigo uma maneira de avaliar minha perspectiva doutrinária. Em nossa época de tanto erro e decepção teológica, o breve sumário seguinte da minha teologia é oferecido.

1. A Bíblia, tanto o Antigo quanto o Novo Testamento, é a inspirada, infalível, autoritativa, eterna Palavra de Deus. É a auto-revelação de Deus registrada por homens sob liderança sobrenatural. É a nossa única fonte de verdade clara sobre Deus e Seus propósitos. É também a única fonte de fé e prática para Sua igreja.

2. Há apenas um Deus eterno, criador, redentor. Ele é o criador de todas as coisas, visíveis e invisíveis. Ele Se revelou como amoroso e cuidadoso embora Ele seja também justo e reto. Ele Se revelou em três pessoas distintas: Pai, Filho e Espírito; verdadeiramente separado e contudo o mesmo em essência.

3. Deus está ativamente no controle do Seu mundo. Há tanto um plano eterno para Sua criação que é inalterável quanto um individualmente focado que permite o livre-arbítrio humano. Nada acontece sem o conhecimento e permissão de Deus, contudo Ele permite escolhas individuais tanto entre os anjos quanto seres humanos. Jesus é o Homem Eleito do Pai e todos são potencialmente eleitos nEle. A presciência dos acontecimentos de Deus não reduz os seres humanos a um roteiro determinado pré-escrito. Todos nós somos responsáveis por nossos pensamentos e feitos.

4. A humanidade, embora criada à imagem de Deus e livre do pecado, escolheu rebelar-se contra Deus. Embora tentados por um agente sobrenatural, Adão e Eva foram responsáveis por seu egocentrismo deliberado. A rebelião deles afetou a humanidade e a criação. Nós estamos todos necessitados da misericórdia e graça de Deus tanto por nossa condição coletiva em Adão quanto nossa rebelião individual volitiva.

5. Deus proveu um meio de perdão e restauração para a humanidade caída. Jesus Cristo, único filho de Deus, tornou-se um homem, viveu uma vida sem pecado e por meio de sua morte substitutiva, pagou a penalidade pelo pecado da humanidade. Ele é o único caminho para restauração e comunhão com Deus. Não há nenhum outro meio de salvação exceto pela fé na Sua obra consumada.

6. Cada um de nós deve pessoalmente receber a oferta de Deus de perdão e restauração em Jesus. Isto é realizado por meio da confiança volitiva nas promessas de Deus através de Jesus e de uma volta deliberada do pecado conhecido.

7. Todos nós somos plenamente perdoados e restaurados baseados na nossa confiança em Cristo e arrependimento do pecado. Entretanto, a evidência para este novo relacionamento é vista numa vida transformada e em transformação. A meta de Deus para a humanidade não somente o céu um dia mas semelhança a Cristo agora. Aqueles que são verdadeiramente remidos, embora pecando ocasionalmente, continuarão na fé e arrependimento por todas suas vidas.

8. O Espírito Santo é “o outro Jesus”. Ele está presente no mundo para levar os perdidos a Cristo e desenvolver semelhança a Cristo nos salvos. Os dons do Espírito são dados na salvação. Eles são a vida e ministério de Jesus divididos entre Seu corpo, a Igreja. Os dons que são basicamente as atitudes e motivos de Jesus precisam ser motivados pelo fruto do Espírito. O Espírito está ativo em nossa época como Ele esteve nos tempos bíblicos.

9. O pai tornou o Jesus Cristo ressurreto o Juiz de todas as coisas. Ele retornará à terra para julgar toda a humanidade. Aqueles que têm confiado em Jesus e cujos nomes estão escritos no livro da vida do Cordeiro receberão seus corpos eternos glorificados no Seu retorno. Eles estarão com Ele para sempre. Entretanto, aqueles que têm recusado responder à verdade de Deus estarão separados eternamente das alegrias da comunhão com o Deus Triúno. Eles serão condenados juntamente com o Diabo e seus anjos.

Isto não é certamente completo ou perfeito, mas eu espero que lhe dará o sabor teológico do meu coração. Eu gosto da declaração:

“Nos essenciais – unidade, Nos periféricos – liberdade, Em todas as coisas – amor”.